DIRECTOR M. PAULO FILHO

Correio da Manhã

REDACTOR-CHEFE COSTA REGO

ANNO XXXV — N. 12.583

REDACÇÃO E OFFICINAS Avenida Gomes Freire, 61/63 — ADMINISTRAÇÃO Rua Gonçalves Dias, 5

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 24 DE NOVEMBRO DE 1935

DIRECTOR-GERENTE LUIZ AYRES

GORAHAI FOI RETOMADA PELOS ABYSSINIOS?

HARRAR, 23 (Havas) — Correm insistentes boatos de que os abyssinios retomaram aos italianos a cidade de Gorahai.

OS ABYSSINIOS CORTARAM AS COMMUNICAÇÕES DOS ITALIANOS

PRENUNCIOS DE GRANDE OFFENSIVA

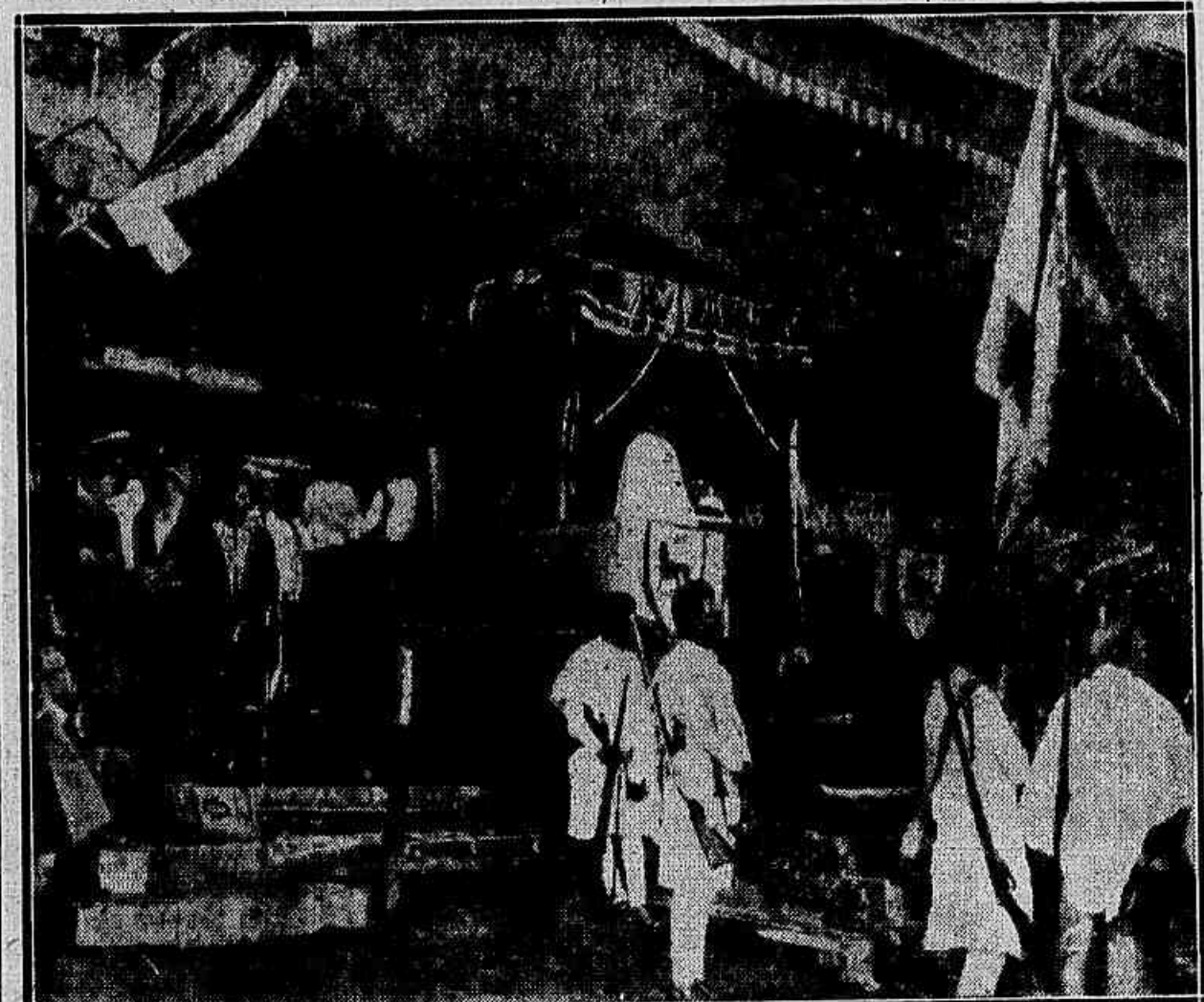
Addis-Abeba, 23 (Havas) — Um communicado ethiope assignala que ante-hontem nas frentes norte e sul as tropas abyssinias cortaram as communicações do inimigo.

Acredita-se que essa actividade seja o prenuncio de proximas operações de grande envergadura da parte dos ethiopes, principalmente na frente de Ogaden.

A impressão predominante é que os dois combates travados a nordéste de Makallé e a noroéste daquella cidade provam que os ethiopes contornam as posições italianas e procuram notadamente cortar os caminhos seguidos pelos comboios. Sem constituir verdadeiras batalhas essas operações produziriam ás vezes sérios encontros entre as forças adversarias.

Não ha nenhuma noticia da frente de Ogaden. A estação de radio de Harrar está avariada.

Annuncia-se que muitos desertores erythreus chegaram a Addis-Abeba, onde declararam que as tropas do "ras" Hailu se achavam em Maicho. Era, pois, possivel que já tivesse estabelecido ligação com o "ras" Kassa nas proximidades de Makallé.

A' ultima hora assegura-se que os commerciantes e empregados aduaneiros vão organizar uma guarda civica para auxiliar a policia de Addis-Abeba.

Scena de uma cerimonia religiosa realizada recentemente em Addis-Abeba, vendo-se na tribuna central o imperador Selassié, e ao redor, nobres da côrte e membros do corpo diplomatico, assim como o duque de Harrar

A RETOMADA DE GORAHAI

Londres, 23 (Especial) — Noticias extra-officiaes recebidas de Harrar annunciam que as tropas ethiopes retomaram Gorahai, ao sul da provincia de Ogaden.

Ao mesmo tempo, informações da mesma procedencia insistem em affirmar que houve varios actos de revolta dos "somalis" contra o commando italiano em acção na provincia de Ogaden.

Os covardes, na Abyssinia, apanham

Zeila, 23 (Havas) — Annuncia-se que o Negus mandou açoitar um chefe de tribu de Djijiga accusado de covardia deante do inimigo.

Os bens e as tropas do accusado foram offerecidos ao filho do *grasmatch* Afework.

A ANNUNCIADA SUBMISSÃO DE TODA A PROVINCI ADE OGADEN

Addis-Abeba, 23 (Especial) — Interrogado pelos jornalistas sobre a noticia que circulou na Italia sobre a submissão aos italianos de todas as tribus e populações da provincia de Ogaden, um alto funccionario do governo ethiope desmentiu-a peremptoriamente, accrescentando: "Isso é propaganda barata para consumo interno na Italia".

A capital ethiope não dá credito ao noticiado ataque dos Aussas

Addis Abeba, 23 (Havas) — Os circulos officiaes declaram não ter conhecimento do annunciado ataque das Aussas contra uma caravana ethiope.

Observa-se que talvez se trate de qualquer acto de bandoleirismo, commum na região e sem importancia militar. Nenhum aviso do encontro chegou á capital. A impressão predominante é que a noticia não tem fundamento.

Esta manhã foram expostos no pateo do palacio imperial os trophéos de guerra julgados mais significativos, entre os quaes figuram seis metralhadoras.

COMO CHEGOU A NOTICIA DA RETOMADA DE GORAHAI

Harrar, 23 (Havas) — Segundo a Agencia Reuter, informações de fonte não official dizem que a noticia da retomada de Gorahai pelos ethiopes foi precedida por mensagens telephonicas de Daghabur, nas quaes se annunciava que as tropas abexins effectuavam um avanço em direcção ao sul e approximavam de Gabre Darré, a cerca de 25 kilometros ao norte de Gorahai.

A Hungria envia para a Italia 25.000 toneladas de trigo

Varsovia, 23 (Havas) — Annuncia-se que grandes quantidades de trigo foram embarcados nos ultimos dias em Dantzig com destino ao porto italiano de Civita Vecchia.

Trata-se, ao que se diz, de trigo hungaro em transito pelo porto da Cidade Livre. Em cinco dias registrou-se a remessa para Civita Vecchia de 25.000 toneladas de trigo.

REVOLTA POPULAR NA REGIÃO DE TACCAZZE E BOATOS SOBRE A DESTITUIÇÃO DO "RAS" SEYUM

Roma, 23 (UTB) — Communicações recebidas de Hausien annunciam que nas immediações de Enda Georgis, além do valle do rio Taccazze, verificaram-se varios actos de rebellião no seio da população indigena, contra a prolongada occupação da região pelas tropas do "ras" Seyum.

Um evadido dessa região, tendo chegado á vanguarda das tropas italianas, foi conduzido á presença do respectivo commando, ao qual informou que é grande a indignação que reina entre os habitantes, tal a hostilidade e a atmosphera de terror creadas pelo "dedjac" Remme contra a população local. Todos aguardam anciosamente a occupação italiana, destinada a livral-os da prepotencia dos immediatos e sequazes do "ras" Seyum.

Depois de autorizado pelo commando italiano, esse chefe evadido regressou ao meio de sua gente, voltando mais tarde em companhia de varios chefes de aldeias locaes, os quaes pediram a protecção italiana para suas familias e seus bens, que se acham entregues aos irregulares submettidos ao commando do "ras" Seyum.

Alguns desses recem-chegados declararam que muitos dos chefes militares que commandavam os destacamentos da tropa ethiope da região estão indignados contra o "ras" Seyum, accrescentando que é muito provavel que esse chefe ethiope seja destituido do commando, em favor do "ras" Kassas.

Reforçadas as tropas de Setit

Roma, 23 (Havas) — As tropas italianas da região de Setit, commandadas pelo general Couture, foram reforçadas com esquadrões de spahis, grupos de artilharia transportada á dorso de camello, um certo numero de carros rapidos de assalto e uma esquadrilha de reconhecimento.

Essas forças comprehendem bandos irregulares recrutados entre os indigenas de Cunama e Baria.

Os italianos limitam-se na região a repellir as tentativas ethiopes de infiltração que se reproduzem constantemente ao longo do rio Setit.

REVOLTA DE TRIBUS INDIGENAS NA ABYSSINIA

Roma, 23 (UTB) — Segundo noticias transmittidas de Addis-Abeba para Vienna, e retransmittidas para esta capital, irrompeu uma revolta no seio das tribus Sidam e Dolo, a sudoéste da provincia de Ogaden, contra o governo do imperador Salassié.

A rebellião, segundo taes noticias, teria sido acompanhada de sangrentos encontros entre os rebeldes e outras tribus fieis, sem que o governo central de Addis-Abeba pudesse tomar qualquer iniciativa em favor destas ultimas, em virtude do conflicto armado em que se acha empenhado com a Italia.

O que diz o communicado italiano n. 53

Roma, 23 (Havas) — Communicado numero 53 do Ministerio de Imprensa e Propaganda:

"O marechal De Bono telegrapha communicando que, na frente do segundo corpo de exercito, um grupo dos bandos erythreus rechassou as forças abyssinias para além do rio Taccazze. Estão affluindo ás nossas guarnições as populações do Tigré que voltam ás regiões por nós reorganizadas.

"Na frente da Somalia, apresentou-se em Gorahai o chefe Hussen Hallé com todos os seus cabeças e alguns notaveis da região de Ogaden. Hussen Hallé prestou preito de submissão em nome da sua tribu e pediu para participar com os seus 2.500 homens armados das operações contra o governo de Addis Abeba. Tambem se apresentaram ás nossas autoridades politicas da frente da Somalia chefes, notaveis e homens armados de Ogaden Makahil, Ogaden Rer Elmi e Soekal, no Hassan, os quaes prestaram preito de submissão pondo seus homens e armas á disposição das nossas autoridades militares. O chefe Abd El Kerim Mohamed, filho do Mullah, completou em Gabre Darre de accordo com as nossas autoridades politicas a reorganização da sua tribu, entregando uma centena de fusis. Com essas submissões as populações de toda a parte central e meridional de Ogaden adheriram solennemente á acção italiana.

"Como sempre a aviação esteve muito activa, deante de todas as nossas linhas marginaes."

MAIS UM DESMENTIDO ITALIANO

Roma, 23 (UTB) — Não tem o menor fundamento a noticia transmittida de Addis-Abeba por uma agencia telegraphica européa annunciando que, nos pequenos combates travados estes ultimos dias nos arredores de Makallé, tenham morrido trezentos soldados italianos e tenha sido tomada pelos ethiopes grande quantidade de armas e munições.

A Italia faz grandes economias

Roma, 23 (Havas) — As medidas de economia estão se estendendo rapidamente á todos os ramos da actividade nacional.

Em Roma, onde a illuminação urbana será consideravelmente reduzida, a direcção dos serviços municipaes de transporte publico resolveu supprimir sete linhas de auto-omnibus e reduzir sensivelmente o numero de carros ou as viagens de 23 linhas.

A medida, que proporcionará apreciavel economia de carburantes, foi facilitada pela entrada em vigor do horario unico para todas as administrações publicas e privadas.

OPERARIOS E SOLDADOS ITALIANOS QUE FICAM DOENTES

Napoles, 23 (Especial) — Chegou a este porto o navio-hospital "Helouan" que trouxe da Africa Oriental 451 soldados e operarios italianos que se acham doentes por não terem supportado o clima dos tropicos.

As respostas da França, Inglaterra e Suissa publicadas á meia-noite

Roma, 23 (Havas) — As respostas dos governos da França, Inglaterra e Suissa á nota italiana de protesto contra a applicação das sancções foram publicadas por volta de meia noite pela Agencia Stefani.

Até o ultimo momento observou-se absoluta reserva quanto á acolhida dispensada ás referidas respostas nos circulos italianos responsaveis. Segundo certas indicações recolhidas nos meios politicos, parece, no entanto, que a censura essencial que se faz ás respostas é a de deixarem as coisas no mesmo estado, devido principalmente ao facto de não refutarem os argumentos invocados no tocante aos vicios do processo de Genebra e aos fundamentos da reacção italiana contra os manejos da Ethiopia.

No que concerne particularmente á resposta da França, assignala-se o espirito de cordealidade que a inspira e a intenção forte e firmemente expressa de apoiar-se na amizade franco-italiana para proseguir na obra de conciliação emprehendida desde o inicio por Paris no sentido de chegar a uma solução satisfatoria do conflicto.

No tocante á resposta da Suissa, é apreciada a decisão de applicar o embargo de armas, munições e material de guerra tanto á Italia como á Ethiopia.

Não serão vendidos velhos navios americanos á Italia

Washington, 23 (Havas) — Altos funccionarios do departamento da marinha declararam que não seria mais permittida a venda á Italia de unidades velhas destinadas a serem desmanteladas para emprego do ferro velho em fins militares.

O IMPERADOR APPROVA OS PLANOS DO GENERAL NASSIBU

Dire Daua, 23 (Havas) — O Negus approvou a tactica do general Nassibu e declarou-se favoravel á resistencia em Daggabur, se bem que desejasse vêr a defesa concentrada em Djijiga e Harrar.

Foram desmentidas certas informações segundo as quaes a recente entrevista do Negus com o "ras" Nassibu teria tido por objectivo o exame de um projecto de compromisso com a Italia pelo qual seria cedido a este paiz uma parte da provincia de Ogaden. Dá-se certa importancia ao facto do general Washib Pachá não ter assistido a todas as entrevistas do imperador com Nassibu.

O imperador aconselhou o "ras" a reforçar a ala esquerda e verificou com viva satisfação que as tropas tinham reservas de viveres para mais seis mezes.

Roma diz terem todas as tribus de Ogaden se submettido á Italia

Roma, 23 (Havas) — A submissão de todas as tribus de Ogaden, considerada em Roma como um facto, é apontada como um successo de grande importancia alcançado pela politica e pelas armas da Italia.

A superficie de Ogaden é de 100.000 kilometros quadrados e a população de 30.000 almas. A provincia só foi occupada pelos ethiopes a partir de 1891. E' uma região rica.

Assignala-se finalmente que 2.500 guerreiros de Ogaden pediram para combater ao lado dos italianos.

Segundo informações recebidas nesta capital toda a provincia de Ogaden se teria submettido á Italia.

O NEGUS NÃO ACREDITA NOS COMMUNICADOS ITALIANOS

Addis-Abeba, 23 (Havas) — O Negus declarou ao correspondente do "Deutsche Nachrichten Buero" que "seria travada proximamente uma grande batalha" e em seguida accrescentou:

"Os communicados italianos não correspondem de maneira nenhuma á realidade mas o governo ethiope julga superfluo pronunciar-se a respeito dos mesmos visto como para mostrar-lhes a inexactidão basta um conhecimento elementar da actual situação politico-militar."

Nem toda a população ethiope está se submettendo

Addis Abeba, 23 (Especial) — O alto commando ethiope recebeu noticias insistentes sobre a perseguição que está sendo feita por aviões italianos aos refugiados das regiões occupadas ou ameaçadas de occupação.

Grupos de refugiados, famintos e maltrapilhos, que procuram as linhas ethiopes, têm sido atacados por aviões italianos, como acaba de acontecer a cerca de duzentos delles, que attingiram Sekuta e Debresin. Contam elles que todo o gado que possuiam, bem como pastagens e colheitas, foram tomadas pelos italianos, sem a menor indemnização, e sem terem sido levadas em conta as proprias necessidades da população.

BOATOS SOBRE A REVOLTA DOS "ASCARIS" DA SOMALIA

Londres, 23 (Especial) — Sgundo telegrammas recebidos de Djibuti e procedentes de Harrar, a sensivel paralyzação do avanço italiano pelo sul daquella cidade, em direcção a Daghabur, deve-se principalmente a actos de rebeldia praticados pelas tropas indigenas que servem ao exercito italiano procedente da Somalia.

Varios destacamentos dessas tropas indigenas revoltaram-se contra o commando italiano, principalmente pelo facto de estarem sendo usadas de preferencia nas linhas de vanguarda, abrindo caminho para as forças peninsulares.

Segundo taes noticias, um desses destacamentos nativos revoltou-se em armas contra os italianos, com os quaes travaram renhido combate, no qual foram mortos trinta soldados peninsulares.

Os contratos dos operarios italianos que servem na Africa

Asmara, 23 (Havas) — Segundo a Agencia Reuter, calcula-se que dos 30.000 trabalhadores italianos contractados para a Erythréa, cerca de 10.000 regressarão ao seu paiz assim que expire o prazo da locação de serviços. Os contratos foram geralmente estipulados pelos periodos de 3 e 6 mezes. Foi ao mesmo tempo instituido um regimen de premios no caso de terminação dos trabalhos antes do prazo prefixado.

A Suissa lamenta ter de applicar as sancções contra a Italia

Berne, 23 (Havas) — Na sua resposta á nota italiana, o Conselho Federal accentua a impossibilidade em que se encontra, não obstante os seus sentimentos de profunda amizade para com a Italia, de furtar-se aos compromissos internacionaes assumidos e á penosa necessidade de cooperar com os outros membros da Sociedade das Nações na applicação do artigo 16 do pacto do instituto internacional.

O Conselho declara ter levado, no entanto, em conta as relações especiaes existentes entre os dois paizes e accrescenta que foi por isso que não acceitou, tal como fôra apresentada a proposta numero 3 do Comité de Coordenação relativa ás importações italianas.

O EX-PRESIDENTE MEXICANO HUERTA GANHOU A VIDA ENSINANDO CANTO

E agora retorna á sua patria

Adolfo de La Huerta

Los Angeles, 23 (Havas) — Depois de dozo annos de desterro nos Estados Unidos, o ex-presidente mexicano De La Huerta, partiu para o Mexico, acompanhado de sua esposa e dois filhos.

Manifestou o seu agradecimento ao povo norte-americano pela "sua nobre hospitalidade", durante o seu desterro.

O ex-presidente Huerta ganhou a sua vida como professor de canto em Los Angeles, contando-se entre os seus discipulos Enrico Caruso Filho e Buddy Rogers.

PARTE HOJE, PARA BUENOS AIRES, NUM VÔO DIRECTO, A AVIADORA JEAN BATTEN

VOARÃO, RUMO Á ARGENTINA, NO "PERCIVAL GULL", AS CÔRES DO BRASIL

I have made many friends
during my stay in Rio and am
very sorry to fly away.
I will not say good-bye
but only 'Ate Breve'
Jean Batten
Rio 23 Nov 1935
To Correio da Manhã

Ultima mensagem de Jean Batten ao povo e á cidade do Rio, transmittida por intermedio do "Correio da Manhã". "Fiz muitos amigos durante minha permanencia no Rio e sinto-me triste ao ter de voar daqui. Não direi adeus, mas, simplesmente "até breve".

Jean Batten, a gloriosa aviadora que traz o mundo inteiro suspenso de admiração, deixará hoje o Brasil, rumo a Buenos Aires, ás 5 horas da manhã. Foi a unica mulher a atravessar sósinha o Atlantico Sul, e será ainda a unica do seu sexo a voar sósinha do Rio a Buenos Aires. Quando, pela primeira vez ella desceu no Campo dos Affonsos, encontravamonos a seu lado. Dias depois, voltando de Araruama com o seu "Percival Gull", fomos nós que primeiro lhe estendemos a mão, levando-lhe, com o nossos cumprimento, a saudação de todos os leitores deste jornal, presentes em nosso espirito naquell instante de regosijo. — elles que haviam seguido anciosamente comnosco, durante longas horas de angustia e de incerteza, as pesquisas realizadas pelos nossos aviadores até ás alturas de Caravellas, em busca dessa ave migradora neo-zelandeza tombada em seu vôo na costa do Brasil. Seria logico e razoavel que, algumas horas antes d partir para Buenos Aires, estivessemos tambem a seu lado, para lhe desejar felicidade e bôa sorte, na ultima phase da sua épica aventura.

AS CORES D OBRASIL NO LEME DO "PERCIVAL GULL"

Jean estava jantando quando chegámos ao seu apartamento do Copacabana Palace. Sósinha. Nove horas da noite.

— Quero deitar-me cedo hoje, pois tenho de partir amanhã ás 5 da manhã.

— Nervosa?

— Não. Sinto-me calma. Perfeitamente tranquilla.

Dissemos-lhe como se tornára, entre nós uma figura querida, pela sua tocante simplicidade, pelo heroismo singular do seu feito, pela sua juventude e sua graça natural.

— Isso não é um galanteio? Acha-me deveras mais bonita assim, em carne e osso do que nas photographias?

Não. Não era um galanteio. Apanhadas rapidamente e publicadas á pressa no jornal, suas photographias não davam senão vagamente a idéa do seu encanto.

— Na Grecia dos tempos aureos, quando dois jovens brigavam na rua, os transeuntes não os desapartavam: ajudavam o contendor mais bonito a desancar o mais feio. O carioca não vae tão longe, mas ama evidentemente as coisas bellas, — e a senhora, Jean, é, para o carioca, a mais bella coisa do mundo actualmente.

— Mesmo dando um forte desconto nesse elogio, elle ainda me lisonjeia. Informe no seu jornal que amo bastante o Brasil. As suas cores voarão commigo, no leme do "Percival Gull", e o seu nome voará tambem commigo, dentro do meu coração.

— Esse seu gesto, miss Batten, de levar no seu apparelho as cores do Brasil, sensibilizará por certo todos os meus compatriotas.

Sentiamo-nos na obrigação de dizer qualquer coisa bonita, original. Olhámos para a escrivaninha ao lado. Havia nella um tinteiro. Logo nos surgiu a imagem:

— Voando da Inglaterra ao Brasil, da fórma brilhante porque o fez, a senhora avivou a nankin o traço de união que unia os dois paizes. Esperamos que elle nunca se apague, já que ha tantos annos existe, desde a alvorada da nossa independencia.

CIGARROS — SAUDADES — PLANOS

Era preciso descer a conversa, do tom oratorio a que tinha subido, para o nivel caseiro e familiar. Jean sentiu isso. Offereceu-nos gentilmente um cigarro.

— *How do you like de brand?*

— Mistura excellente.

— Leve então uma caixa, com o meu autographo. Quando fumar, lembrar-se-á de mim.

Refere-se ainda, com visivel emoção, ás duas moças de Araruama que lhe fizeram companhia na primeira noite passada com os seus bons amigos pescadores. E fala-nos dos seus planos. Voar, bater os seus proprios *records*, ligar talvez num vôo rapido e espectacular o Rio e Nova York. Quem sabe?

— Não. Nunca estive nos Estados Unidos. Desejaria conhecer esse paiz, que muito seduz a minha imaginação mas não sei quando poderei ir.

OS PARABENS DE AMELIA EHRARDT

A' sobremesa pediu laranjas.

— As ultimas que como no Brasil antes de partir para a Argentina. Sempre suppuz que fosse Java a terra das melhores laranjas do mundo. Vejo, porém que estou enganada e que o Brasil mantem, neste ponto, a primazia.

A sua familia Recebera noticias, sim, da Nova Zelandia.

— Quantos telegrammas me chegaram? Centenas. Entre elles, um, muito amavel, de Amelia Ehrardt. Foi ella a unica mulher que voou por sobre o Atlantico Norte, e eu a unica a voar por sobre o Atlantico Sul. Admiro-a muito.

Não é discreto perguntar a edade de ninguem. Dizia um escriptor francez quando lhe indagavam que annos tinha:

— Como poderei eu saber, se sempre estou mudando de edade? A's vezes tenho vinte annos, outras vezes duzentos!

Jean sorriu quando lhe contámos esta anecdota, e foi a sorrir que nos disse:

— Pois eu agora tenho vinte e cinco.

— Não póde ser. Já escrevemos que a sua edade era de 22 annos.

— *Really?*

— Não podemos modificar o que escrevemos, miss!

— Bom. Não nos zanguemos por isso. Eu modificarei então a minha edade.

UMA MENSAGEM AO POVO DO RIO, POR INTERMEDIO DO "CORREIO DA MANHÃ"

Antes de nos despedirmos, Jean quiz escrever, para o nosso jornal, uma mensagem: E' a que publicamos acima em cliché.

JEAN BATTEN ESPERADA, COM FESTEJOS EM BUENOS AIRES

Buenos Aires, 23 (Havas) — Foi organizado um amplo programma de festas em honra da aviadora Jean Batten, aqui esperada por estes dias.

O programma comporta as seguintes homenagens: á chegada ao aerodromo a aviadora será condecorada pelo Aero Club Argentino com o Grande Premio de Honra; o Centro Universitario de Aviação já a nomeou socia de Honra e, á sua chegada far-lhe-á entrega do respectivo diploma; fará tambem seguir ao seu encontro uma esquadrilha para lhe dar as boas vindas; o Rotary Club offerecerá um almoço em que a aviadora tomará parte como convidada de honra.

O SERVIÇO TELEGRAPHICO CONTINUA NA 4.ª PAGINA

VASSOURA!

Tudo o que ahi está — brigas de amigos, concentrações e Maranhões — não é mais do que uma crise de cupidez.

Como em 1930, os homens lutam em 1934 pela occupação do poder. No amago de qualquer incidente o que ha é sempre o desejo de alcançar a proxima futura presidencia da Republica.

Esse jogo de interesses era outróra muito antecipado, não ha duvida. Nunca, entretanto, appareceu tão cedo como agora.

Devemos, por isso mesmo, examinar as possibilidades. A não ser que o eminente Sr. Getulio Vargas pretenda proclamar-se rei (o exemplo da Grecia é propicio), qual o revolucionario, entre os authenticos ou assemelhados, capaz de merecer a confiança do paiz?

O grupo é pequeno. Quasi toda a familia (quero alludir á familia revolucionaria) está empregada.

Persistem, entretanto, as aspirações do Sr. Oswaldo Aranha. Figura insinuante, elle teria o physico do officio. O presidente da Republica não póde, entretanto, servir apenas para os photographos. O Sr. Oswaldo Aranha foi — peor para elle... — duas vezes ministro do famoso e extincto governo provisorio. Os males que nos impoz, quer na Justiça, quer na Fazenda, vivem ainda bastante na memoria de nós outros para que admittamos com tranquillidade a hypothese de sua candidatura. Que por longos annos permaneça em Washington, se necessario, com um novo palacio de residencia.

A Revolução não experimentou, comtudo, unicamente esse homem. Em varios Estados, appareceram governos fortes — fortes, sim, porém deploraveis, porque augmentaram as respectivas dividas fluctuantes, emittiram bonus do Thesouro e promissorias a favor do Banco do Brasil e da Caixa Economica, até cahirem na avalanche das apolices com sorteio, integralizadas em prestações do systema *turco*. Não ha como encontrar ahi o candidato ideal.

Além disto, os antigos interventores que se transmudaram em governadores são inelegiveis até um anno antes da data do pleito presidencial. Não ha entre elles um unico bastante escorado no favor publico para resistir ao afastamento prévio dos cargos onde se encontram.

Faltam-nos homens, eis a verdade, comquanto ainda nos reste o Sr. Antonio Carlos.

O Sr. Antonio Carlos, por seu infatigavel e secular desejo de *presidenciar* a Republica, merece attenção. Mas teriamos de examinar sua passagem (sem falar, é claro, do governo de Minas) pela pasta da Fazenda, na presidencia do Sr. Wenceslão Braz.

Herdou elle essa pasta de Pandiá Calogeras. O quadro das finanças publicas era o seguinte: apezar do periodo anormal da guerra, as apolices federaes estavam a 800$000, quando em agosto de 1915 eram cotadas a 690$000; pagamentos do Thesouro em dia; descontos bancarios fixados em 6 ½ e 6 % contra 11, 12 e até 15, do anno de 1914; 292.313 contos de letras descontadas nos estabelecimentos de credito contra 221.333 em 1915; os emprestimos em conta corrente tinham subido de 321.162 contos em 1915 a 451.210 no anno immediato.

Vejamos agora o que havia no paiz em 15 de novembro de 1918. Havia, entre outras coisas, a importancia de 1.679.176 contos de papel moeda em circulação, quando mezes antes de terminar o governo Hermes esta somma era apenas de 600.340. E tinhamos o cambio a 12 pence (taxa média em vigor), o que fazia com que a responsabilidade da emissão fosse de 53 milhões e 900 mil libras ouro!

Assim, a triste verdade é esta: não temos, dentro da Revolução, quem mereça a confiança do paiz para o governo. Em vez de uma eleição, talvez fosse mais indicada uma vassoura.

Costa REGO

PINGOS & RESPINGOS

Biographia

Foi ministro da Fazenda,
foi presidente de Estado,
e antes já era doutor.
Com muitos borrões de emenda,
tudo elle fez sob ditado,
dizendo-se o dictador.

João da Serra

* * *

Guerra ao Jazz

O "Osservatore Romano" apoia a attitude da Allemanha, prohibindo a musica de "jazz".

(Telegramma)

Selvagem, barbara, louca,
Moderna, ardente, satanica,
Incrivel, aspera, espouca
A dissonancia jazzbanica.

Sem pautas, sem melodia,
Irrita, estridula, o espaço
Mudando em doida anarchia
Systema, regra e compasso.

A batuta não conhece
Cada instrumento do jazz.
Guincha como lhe appetece
E berra como lhe apraz.

Vae cada som para um lado,
Sem conta, nem proporção;
Sem mesmo ter combinado
Egual... desafinação.

E' justo, pois, que a Allemanha,
Paiz musical e artista,
Contenha a maluca sanha
Do barulho anti-nazista.

Que o jazz tambem não afine
Na Italia, nem se discuta:
No reino de... Mussolini
Só se obedece a um "batuta".

Aliás, esses dois paizes,
Egualmente musicaes,
Só podem tocar, felizes,
Com um maestro e... nada mais.

Se elles o *jazz* repudiaram
Foi pelas mesmas razões
Porque ao diabo despacharam
A Jazz-Liga das Nações.

Alvaro Armando

* * *

Os communistas brasileiros-cosmopolitas crearam um sello de 2$000, com o retrato do Carlos Prestes, o Barbadissimo.

E' um processo muito conhecido de morder os adeptos de qualquer credo; mas é processo contra-producente. Quasi sempre quando chega a hora da collecta, os fieis vão dando o fóra...

* * *

O dinheiro destinado a varios pagamentos da Guarda Civil de Nictheroy foi desviado para outros serviços, entre os quaes a construcção do necroterio.

Não ha razão para o "oh da guarda!" Tratou-se de attender a cadaveres mais urgentes.

* * *

O conflicto italo-abyssinio:

O italiophobo: — Veja a capital da Italia: é Roma: — amor, ás avessas, isto é, — odio...

O italiophilo: — E Abeba? Abeba não é nada e ás avessas é... a mesma coisa.

Cyrano & Cia.

O REGIMENTO COMMUM

A Camara dos Deputados e o Senado Federal continuam elaborando o Regimento Commum dos seus trabalhos em conjunto, deliberando, presentemente, sobre as emendas ao projecto de autoria das Mesas das duas casas e de redacção do sr. Antonio Carlos, que é o relator das emendas.

O projecto foi criticado, nas camaras e fóra dellas. E uma das criticas a elle feitas se acha assim consubstanciada em trabalho do sr. Nestor Massena, do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros:

"O projecto começa por denominar-se de "Regimento Commum do Senado e da Camara dos Deputados", quando a precedencia constitucional das duas camaras é contraria á que se estabelece nessa ordem. Desse erro inicial, decorre o do artigo 1º, no qual, invertendo-se a ordem consignada no artigo 28 da Constituição, dá-se precedencia ao Senado Federal sobre a Camara dos Deputados. E assim persiste o projecto, dando, sempre, precedencia ao Senado sobre a Camara".

Por sua vez, o sr. Costa Rego, em artigo no *Correio da Manhã*, observou que o projecto do Regimento Commum "dá ao Senado, no proprio titulo de que vem revestido, uma precedencia sobre a Camara flagrantemente violadora do artigo 28 da Constituição. De facto, diz esse artigo: "A Camara dos Deputados reunir-se-á em sessão conjunta com o Senado Federal..." E' certo que se reunirá, sob a direcção da Mesa do Senado, mas esta circumstancia pura e simples não invalida a precedencia da Camara, que se verifica até na ordem numerica das disposições constitucionaes relativas a cada uma das duas assembléas".

De nosso lado, escrevemos, nesta folha: "A' accusação de que o projecto claudicou, ao conferir ao Senado Federal, no Regimento Commum, uma precedencia anticonstitucional, nada se objectou. Nem poderia ser de outra fórma".

O avulso com o parecer sobre as emendas apresentadas ao projecto corrige, sem nada explicar, a emenda, o erro inicial, pois que se achavam estes concebidos: "Camara dos Deputados e Senado Federal, Sessão conjunta do Senado e da Camara dos Deputados; Regimento Commum das sessões conjuntas da Camara dos Deputados e do Senado Federal".

Não se comprehende porque se redige uma dessas epigraphes — "Sessão conjunta da Camara dos Deputados e Senado Federal" — sem [illegible] o Senado Federal [illegible] e se faz, correctamente, essa precedencia no artigo — "Regulamento das sessões conjuntas da Camara dos Deputados e do Senado Federal".

E' mister, porém, assignalar que se substituiu a expressão — *Regimento Commum*, do projecto, pela outra — do parecer sobre emendas, por esta outra — *Regimento das sessões conjuntas*. As expressões se equivalem, mas se a Constituição adopta aquella, que é classica, para que a variação?

O projecto apresenta, como disposição inicial, esta — "Art. 1º. O Senado e a Camara dos Deputados reunir-se-ão em sessão conjunta, sob a direcção da Mesa daquelle, para a inauguração da sessão legislativa, para elaborar o Regimento Commum, receber o compromisso do Presidente da Republica e eleger o Presidente substituto, no caso do artigo 52, § 3º, da Constituição (Constituição, artigo 28)".

A esse artigo o sr. Levi Carneiro apresentou esta emenda:

"Ao artigo 1º, principio, substitua-se pelo seguinte:

"O Senado Federal e a Camara dos Deputados reunir-se-ão em sessão conjunta, sob a direcção da Mesa daquelle:

a) para inaugurar a sessão legislativa;

b) para elaborar, ou modificar, o Regimento Commum;

c) para receber o compromisso do Presidente da Republica;

d) para eleger o Presidente da Republica, no caso do art. 52, § 3º, da Constituição Federal."

Assim justificou o sr. Levi Carneiro essa emenda: "A emenda é simplesmente de redacção: dá ao Senado a sua denominação constitucional completa; inclue o caso de modificação do Regimento Commum, que é irrecusavel; e destaca as varias hypotheses".

O sr. Barros Penteado subscreveu emenda substitutiva ao artigo 1º, nestes termos:

"Art. 1º. A Camara dos Deputados, nos termos dos artigos 28 e 53 da Constituição da Republica, reunir-se-á em sessão conjunta com o Senado Federal sob a direcção da Mesa deste, para inaugurar a sessão legislativa, para elaborar o Regimento Commum, para receber o compromisso do Presidente da Republica e dar-lhe posse e para eleger o Presidente substituto, no caso do artigo 52, § 3º, da Constituição Federal".

Assim justificou o sr. Barros Penteado o seu substitutivo: "Nos objectivos das sessões conjuntas do Senado e da Camara dos Deputados, foi omittida a attribuição de empossar o Presidente da Republica, como determina o artigo 56 da Constituição".

No já referido trabalho do sr. Nestor Massena sobre o projecto do Regimento Commum se considerou:

"O projecto do Regimento Commum, que assim modifica, para peor, o texto constitucional, não lhe aprimora, quando necessaria, a redacção. Assim, no referido artigo 1º, emprega, como se faz no artigo 28 da Constituição, a proposição "para" em precedencia dos dois primeiros casos de reunião conjunta da Camara dos Deputados e do Senado Federal, mas não a emprega, egualmente, nos dois casos seguintes, apezar de figurarem em um só periodo, consequentemente e até com pontuação identica".

Em consequencia a essas considerações, suggeriu o sr. Nestor Massena esta redacção para o artigo:

"Art. 2º. A Camara dos Deputados e o Senado Federal reunir-se-ão em sessão conjunta, sob a direcção da Mesa deste, para:

a) inauguração da sessão legislativa;

b) elaboração do Regimento Commum;

c) compromisso do Presidente da Republica;

d) eleição do Presidente da Republica (Constituição, artigo 25)".

Em paragraphos, o sr. Nestor Massena completou esse artigo:

"§ 1º. A inauguração da sessão legislativa ordinaria, far-se-á na Capital da Republica, no dia 3 de maio, sem dependencia de convocação (Constituição, artigo 25).

§ 2º. O compromisso do Presidente da Republica perante a Camara dos Deputados e o Senado Federal, em sessão conjunta, far-se-á nestes termos e em voz alta: "Prometto manter e cumprir com lealdade a Constituição Federal, promover o bem geral do Brasil, observar as suas leis, sustentar-lhe a união, a integridade e a independencia" (Constituição, artigo 53).

§ 3º. Se occorrer vaga de Presidente da Republica nos dois ultimos annos do periodo presidencial, a Camara dos Deputados e o Senado Federal, em sessão conjunta, trinta dias após, com a presença da maioria absoluta dos seus membros, elegerão o Presidente, mediante escrutinio secreto, pela maioria absoluta de votos. Se, no primeiro escrutinio, nenhum candidato obtiver essa maioria, a eleição se fará por maioria relativa. Em caso de empate, considerar-se-á eleito o mais velho (Constituição, artigo 52, § 3º).

§ 4º. Na hypothese de falta do quorum, imprescindivel á eleição do Presidente da Republica, na data prevista no paragrapho anterior, realizar-se-ão, diariamente, sessões conjuntas da Camara dos Deputados e do Senado Federal até que se proceda á eleição".

As Mesas do Senado e da Camara dos Deputados assim se manifestaram sobre a emenda do sr. Barros Penteado: "A Commissão dá preferencia para a emenda seguinte, que, se fôr approvada, prejudica esta". A seguinte é a do sr. Levi Carneiro, acima transcripta.

Acceitando a emenda do sr. Levi Carneiro, não se lembraram que a adoptaram integralmente, mantendo a precedencia, que se conserva nella, do Senado Federal sobre a Camara dos Deputados, como, aliás, já se fizera na epigraphe [illegible].

A esta emenda [illegible] apresentada [illegible] a emenda Levi Carneiro, foi tambem considerado no substitutivo suggerido pelo sr. Nestor Massena, nestes termos:

"Art. 12º. O Regimento Commum á Camara dos Deputados e ao Senado Federal só poderá ser modificado, em sessão conjunta das duas camaras, após approvação de proposta escripta, impressa, distribuida em avulso e discutida pelo menos em dois dias de sessão (Constituição, artigo 27, paragrapho unico)".

Oxalá a redacção definitiva do Regimento Commum o escoime das imperfeições do projecto não removidas pelas emendas que lhe foram apresentadas.

Luiz Anatolio

PELA SAUDE E EDUCAÇÃO DA CREANÇA

O LEITO DO PETIZ

Dr. Ladeira MARQUES
(Ex-assistente da Clinica Margarido e Chiaffarelli)

Logo após o nascimento deve ter a creança a sua caminha propria. No mesmo leito, em contacto com os paes, expõe-se-ia não só a infecções, como tambem os riscos de esmagamento, como em alguns casos já se tem verificado.

Como movel facilmente accessivel ás medidas de hygiene, será o leito esmaltado, preferentemente de branco e despido de frisos ou outros enfeites de arte que possam embaraçar a limpeza diaria. O colchão deve ser de crina, coberto de impermeavel de borracha sobre o qual será collocado o lençol.

E' dispensavel o travesseiro, e no caso de ser empregado, é aconselhavel que seja baixo e feito de paina ou outras substancias leves e frescas. A grade da caminha, destinada a proteger a creança dos accidentes de quedas, deve ser de malhas estreitas, afim de evitar que o pimpolho possa introduzir a cabeça entre os varaes, expondo-se aos riscos de enforcamento. A colcha, por meio de cadarços nas extremidades, será amarrada á grade, com o proposito de impedir que a creança se descubra e lhe permittir, além disso, liberdade de movimentação. Nada do agasalhar excessivamente a creança. No verão é bastante exclusivamente a colcha. No inverno usar-se-á um cobertorzinho e mais o agasalho essencialmente indispensavel, de accordo mais ou menos, com o que fôr exigido pelas necessidades do adulto, nesta occasião.

Afim de se conferir protecção á creança contra as moscas e mosquitos, é imprescindivel ter a caminha um cortinado de filó. Toda a roupa deve ser de tecido leve, fresco e facilmente lavavel, sendo diariamente beneficiada pela acção hygienizadora do sol.

E' de boa regra que a cama fique situada fóra das proximidades da janella, em local bem arejado e protegido das correntes de ar. Não deve a creança observar uma unica posição no leito, merecendo para isto a attenção das mães, que se encarregarão successivamente de variar, com certa regularidade, as attitudes anteriores que o pimpolho venha adoptando.

Durante muito tempo, foi de uso corrente o balanço na caminha do bebê. Hoje são quasi exclusivamente adoptados os leitos fixos. Além de ser pouco physiologico acalentar a creança com os movimentos do balanço, perturba, além disso, tal pratica, a disciplina de educação inicial do petiz, nelle gerando desde cedo, caprichos e imposições.

Assim, pois, acalentado o fedelho, passará logo a reclamar energicamente, uma vez cessada a acção palliativa do calmante mecanico. E é de se vêr que num crescendo, o pimpolho irá cada vez mais exigindo, e dentro em pouco, nada mais quererá do que a vida doce e oscillante, acalentado pelos suaves vae-vens do balanço.

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao Largo da Carioca n. 5 (Edificio Carioca), 5º andar, salas 501-2. Pedimos nos sejam enviados o peso e a edade da creança e, pormenorizadamente, o regimen que vem sendo adoptado.

INFORMES E REGIMENS

Foi pouco o augmento de 200 grammas no correr de um mez para um petiz com a edade de nove mezes.

Justifica-se este augmento insufficiente do peso pela consideravel diminuição do leite do peito. Póde-se praticamente considerar como nulla a quantidade de leite do peito visto já estar o petiz em regimen de alimentação mixta (peito e mingáo de leitelho). Passará, portanto, o pequeno a receber cinco refeições por dia: ás 7, 10 1|2, 2, 5 1|2 e 9 horas. A's 10 1|2 e 5 1|2 sopinha de legumes como está. Sobremesa de frutas crúas. A's 7, 2 e 9 horas, mingáo feito com duas colheres das de chá de arrozina ou creme de arroz; duas colheres das de chá de assucar; 250 grammas de agua. Cosinhar até reduzir a 200 grammas e juntar uma colher das de sopa com leitelho (Bulyo, Nutricia, Eledon, etc.), ou uma colher das de sopa, rasa, com leite em pó (Nutro, Edelweiss, Dryco, etc.). Levar novamente ao fogo, sem ferver. Este regimen, deverá, tambem ser adoptado no correr da viagem maritima.

Uma vez na localidade a que se destina, havendo leite de vacca recolhido em condições de boa hygiene, passará a dar no horario de 7, 2 e 9 horas o seguinte mingáo, feito com duas colheres das de chá de creme de arroz ou maisena: duas colheres das de chá de assucar; 60 grammas de agua. Cosinhar até engrossar e juntar 200 grammas de leite de vacca.

O peso de 8 1|2 é effectivamente insufficiente para 12 mezes. Aceitando mal a pequena as duas refeições de leite reduza a quatro o numero de refeições; ás 7, 11, 3 e 7 horas. A's 7 horas mingáo como está.

Caso continue a aceitar mal o mingáo, dê nesta hora leite com pequena quantidade de café ou de chá e pão ou biscoitos. A's 11 e 7 horas, comidinha como está. Sobremesa de frutas crúas.

A's 3 horas "lunch" variado. Frutas crúas. Papa de frutas. Aveia cozida em agua juntando-se succo de frutas ou frutas crúas esmagadas. Geléa, gelatina, marmelada ou goiabada com biscoitos. Caso continue a menina a emmagrecer apesar das modificações do regimen para facilitar a acceitação dos alimentos, indica isto que o seu estado requer exame directo, na localidade, com o medico de sua confiança.

Para os vomitos de um petiz de tres mezes alimentado ao peito, dê antes de cada mamada duas colheres das de chá do seguinte, mingáo feito com 80 grammas de agua; tres colheres das de chá de creme de arroz; uma colher das de chá de assucar. Cosinhar até engrossar bem.

Não acompanhe o conselho de livros cujos autores não gosem de bom conceito scientifico. Não dê importancia ás balelas a respeito dos suppostos casos de pyloro-espasmo. Ha muita gente que confunde vomito habitual com pyloro-espasmo e que alcança grande ventagem commercial da confusão.

Como extinguir o analphabetismo

A Cruzada Nacional de Educação iniciou, ha tres annos, uma campanha contra o analphabetismo. Abriu uma centena de escolas aqui e em varios Estados.

Mercê dos applausos que conquistou e das sympathias que despertou, prosegue, com fé crescente e redobrado enthusiasmo, a luta que emprehendeu.

Graças ao plano que acabamos de trazer dos Estados Unidos, a Cruzada está apparelhada para promover um grande movimento em todo o paiz.

O que importa antes de tudo é: 1º — Convencer a nação da necessidade absoluta de um combate systematico ao analphabetismo; 2º — interessar nesta campanha todos os brasileiros que possuem as luzes da instrucção.

E' o que esperamos conseguir com o proximo Congresso Nacional contra o Analphabetismo.

Para uma obra de vulto, é indispensavel: 1º — apoio do governo federal, dos governos estaduaes e das administrações municipaes; 2º — concurso das classes armadas. E' necessario que cada navio de guerra, quartel ou estabelecimento militar se torne um centro de propaganda contra o analphabetismo; 3º — collaboração da imprensa, radio e telegraphos; 4º — cooperação da juventude e da infancia escolar, com a mobilização dos alumnos de todas as escolas do Brasil.

A infancia, a adolescencia, a juventude, são campos inexplorados e ricos.

Inexplorados, porque por elles ainda não passou o arado da indifferença, do egoismo e do interesse. Ricos, porque os seus corações só abrigam ideaes nobres e elevados.

Quando chegamos ao outomno da vida, estamos geralmente cansados e desilludidos. Os jovens, não. Tudo nelles é alegria, enthusiasmo e optimismo.

Acodem, pressurosos, a um appello, quando se trata de uma causa nobilitante.

Dellas vae depender em boa parte, a victoria da idéa que esposamos. A elles poderão ser confiadas missões delicadas e da mais alta importancia. Elles poderão organizar as bibliothecas escolares, crear nucleos de voluntarios, tomar parte em campanhas financeiras, alistar socios.

O plano a ser executado comprehende em primeiro logar a abertura de escolas em todos os municipios, para creanças e adultos, diurnas e nocturnas.

Cada prefeito municipal escolherá tres elementos capazes de, pelo seu esforço, boa vontade, abnegação, sustentar e desenvolver a campanha no respectivo municipio. Organizada assim a commissão, trata-se da installação da primeira escola, subvencionada pela Prefeitura com uma importancia destinada ao pagamento do professor ou professora. Outras despesas não haverá, porquanto, a escola funccionará em sala offerecida gratuitamente por uma associação, fabrica, etc. A commissão obriga-se a abrir a segunda escola, mantendo-a com o producto de uma campanha financeira, feita uma vez por anno. Cada morador do municipio é solicitado a contribuir com a importancia de pelo menos um mil réis.

Estamos certos que homens, senhoras e senhoritas se offerecerão para tomar conta de classes de 5, 10, 20 alumnos, sem nenhuma remuneração.

A maioria das professoras das escolas da Cruzada nos Estados, está leccionando gratuitamente.

Em segundo logar temos o trabalho individual. A campanha contra o analphabetismo assumiria grandes proporções, se homens, mulheres, velhos e até mesmo creanças, quizessem inscrever-se como voluntarios, dando um pouco de instrucção aos analphabetos.

Nas pequenas cidades do interior, villas e povoações e sobretudo nas fazendas, onde a vida é monotona e ha sobra de tempo, ensinar a um analphabeto, constituiria uma distracção agradavel e honrosa.

Alguma instrucção para quem a dá, custa pouco, ao passo que para aquelle que a recebe representa uma dadiva tão preciosa, que jámais será esquecida.

Que obra maravilhosa não seria realizada, mesmo que de cem brasileiros um se dispuzesse a esse trabalho individual! Annualmente cerca de cem mil patricios receberiam os beneficios do alphabeto.

Em terceiro logar, mencionaremos a cooperação das escolas primarias particulares.

Calcula-se em 25.000 o numero de escolas primarias particulares em todo o Brasil. Pois bem, se cada director désse instrucção gratuita a uma creança pobre, seriam mais 25.000 pequenos patricios que deixariam de ser analphabetos.

Esta idéa já começou a ser executada aqui. E' assim que 150 creanças pobres estão recebendo educação gratuita em 54 collegios particulares.

Como vemos, é possivel fazer-se uma grande obra.

Tem-se visto pessoas abnegadas darem o proprio sangue para salvar a vida de um moribundo. Para salvar o Brasil do analphabetismo não é necessario tanto. Basta uma comprehensão nitida da nossa situação desoladora em materia de educação e uma certa dóse de patriotismo.

O resto, interesse, boa vontade, collaboração, virá naturalmente.

No anno passado, o duque de Atholl fez um appello aos seus concidadãos britannicos para que lhe emprestassem nada menos de 500.000 libras esterlinas. Recusava, porém, explicar o destino a dar a tão elevada quantia.

A cada pessoa pedia elle sómente meia libra e pretendia que um milhão de pessoas lhe déssem os dez shillings, como uma prova de confiança, sem préviamente saberem o fim a que se destinavam.

O que o duque tinha em vista, era organizar uma loteria e, com o dinheiro apurado, beneficiar os hospitaes de Londres. As loterias, porém, são prohibidas na Inglaterra, mesmo para fins beneficentes. Para o successo do seu emprehendimento era necessario portanto, guardar o maior sigillo.

A boa sociedade ingleza apoiou o duque de Atholl com enthusiasmo: elle conseguiu a quantia desejada e applicou-a no melhoramento das condições dos hospitaes.

Ninguem poderá deixar de admirar este bello exemplo de solidariedade.

Aqui, estamos tambem a braços com uma calamidade nacional — o analphabetismo. Milhões de patricios estão crescendo, vivendo e morrendo na penuria, na indigencia, na miseria.

A Cruzada Nacional de Educação no desejo humanitario e patriotico de minorar a situação destes nossos infelizes irmãos, solicita o concurso dos dez milhões de brasileiros que sabem ler.

Cada um segundo a sua capacidade poderá cooperar, inscrevendo-se como socio, alistando-se como voluntario, auxiliando-a na propaganda pela imprensa ou pelo radio, enviando um bom livro, uma revista para as bibliothecas escolares.

Dê a capital da Republica o primeiro passo. Parta daqui o brado de mobilização geral. Seja o problema da educação popular discutido nos gabinetes ministeriaes, nas repartições publicas, nos lares, na rua, por toda parte.

Prove cada um o seu patriotismo, alistando-se na maior cruzada nacional.

Gustavo Armbrust
(Presidente da Cruzada Nacional de Educação.)

PONTO PACIFICO A DESAPROPRIAÇÃO DO TERRENO LAFONT

Um despacho do ministro da Viação

A Brasilian Immobiliaria pediu vista do processo relativo ao caso do terreno que pertenceu ao sr. Bailloux Lafont, situado na avenida Rio Branco. O ministro da Viação acaba de dar o seguinte despacho:

"Não ha o que deferir. O assumpto em que se diz interessada a requerente da vista, está administrativamente liquidado, sem prejuizo da acção de quem quer que, porventura pretenda defender, pelos meios regulares, supostos direitos ligados ao antigo proprietario do terreno, mas certamente, sem tumultuar os serviços desta secretaria de Estado."

A PAZ NO CHACO

Foram dispensados os membros da Commissão Militar Neutra

Por portaria de 1º do corrente do ministro das Relações Exteriores, foram dispensados os seguintes membros da Commissão Militar Neutra do Chaco por ter terminado essa commissão: major Pery Constant Bevilacqua, addido militar á legação do Brasil no Paraguay; major Helio de Fontoura Rangel, addido militar á legação do Brasil na Bolivia; major Annibal Gomes Ribeiro, capitão João Saraiva e primeiro tenente Hortencio Pereira de Britto.

NO PALACIO DO CATTETE

O presidente da Republica esteve, hontem, no palacio do Cattete, tendo recebido em conferencia o ministro do Trabalho e o governador de Minas.

Recebeu em audiencia o sr. Oswaldo Orico.

O QUE SE PASSA NA JUSTIÇA MILITAR

O rumoroso caso do Serviço de Subsistencia Militar

Tendo o general Eurico Dutra, commandante da 1ª região, concordado com o parecer exarado pelo general José Joaquim de Andrade, que foi encarregado do inquerito aberto sobre factos e occorrencias verificadas no Serviço de Subsistencias Militares, enviou os autos desse inquerito policial-militar á 1ª Auditoria da 1ª Região, para os fins de direito.

Recebendo o processo, o respectivo auditor, dr. Mario Tiburcio Gomes Carneiro, depois de o [illegible], baixou ao substituto do promotor, que ali se acha em exercicio, dr. Raymundo Lonam de Almeida Nobre.

Figura como indiciado nesse processo, que vem causando certo rumor nas rodas militares, o coronel Raul Porto, chefe do aludido orgão de distribuição de viveres e commestiveis, que é accusado como incurso no artigo 166 do Codigo Penal Militar (peculato).

CONFLICTO DE JURISDICÇÃO ENTRE JUIZES DO FORO MILITAR

Já deu entrada na secretaria do Supremo Tribunal Militar o processo a que respondem os indiciados capitão Leovigildo Ribeiro e Souza e outros, sobre factos occorridos no Serviço de Subsistencias Militares, em virtude do conflicto de jurisdicção suscitado entre as auditorias do Departamento de Pessoal do Exercito e da 2ª Auditoria [illegible] e a 1ª da 1ª Região Militar.

O CORONEL LEITÃO DE CARVALHO EXONERADO DA MISSÃO MILITAR NEUTRA DO CHACO

O presidente da Republica, por decreto assignado na pasta das Relações Exteriores, exonerou o coronel Estevão Leitão de Carvalho de chefe da Missão Militar Neutra do Chaco, por ter terminado essa commissão.

A FRAUDE NO PLEITO CARIOCA

O Tribunal Regional, contra o voto do sr. Moraes Sarmento, absolveu todos os accusados

O Tribunal Regional de Justiça Eleitoral, sob a presidencia do desembargador Arthur Soares de Moura e presença dos desembargadores Vicente Piragibe e Moraes Sarmento, juiz federal Olympio de Sá e Albuquerque, Jayme Pinheiro e o juiz Antonio Nogueira, esteve, hontem, reunido em sessão extraordinaria, convocada exclusivamente para o prosseguimento do julgamento dos accusados nas alterações dos mappas do pleito carioca realizado em 14 de outubro do anno passado.

Os accusados como autores intellectuaes eram Jayme Cesar Leite, Jayme Marques de Araujo e Clapp Filho, e os materiaes José Velasco Portinho, Humberto Lage e Francisco Marcolino.

Dada a palavra ao relator, o sr. Jayme Pinheiro de Andrade, tendo o procurador geral da Justiça Eleitoral do Districto, Silveira Mello, pedido a absolvição dos autores intellectuaes e a punição dos autores materiaes.

Achavam-se presentes os advogados dos accusados, Evandro Luiz e Luiz de Andrade pelo réo Velasco Portinho; Astolpho de Rezende pelo vereador Clapp Filho, e Jansen Muller pelos srs. Cesar Leite e Jayme Marques de Araujo.

O procurador da Justiça Eleitoral, assim que os trabalhos foram installados, propoz que a questão fosse dividida em duas partes, sendo cada uma de per si julgada.

Discutida a proposta do procurador, foi a mesma rejeitada. Passou, então, o juiz Jayme Pinheiro a fazer o relatorio, havendo depois [illegible] uso da palavra o procurador, que sustentou a sua opinião [illegible]. Em suas razões, o sr. Silveira Mello pedia a absolvição dos autores intellectuaes [illegible] a justiça eleitoral [illegible] a sua condemnação.

[illegible] da palavra os advogados que protestaram contra [illegible] que existiam [illegible] a condemnação. O advogado Evandro Luiz teve prorogação da hora regimental para proseguir na defesa.

Finalmente, suspensa a sessão, os juizes se reuniram e deram a decisão: absolvendo, tanto os accusados de autoria intellectual como os indiciados na denuncia como autores materiaes, em face de não existir de facto prova robustecida, que autorizasse a condemnação. Só houve um voto divergente, esse do desembargador Moraes Sarmento.

TRES PROJECTOS IMPORTANTES ENVIADOS A' CAMARA

Entre elles o que reduz as despesas nos ministerios militares

O ministro da Fazenda remetteu hontem á Camara dos Deputados tres projectos relativos á organização da navegação de cabotagem, á reducção de despesas nos Ministerios militares e ao provimento de recursos para aposentadorias e pensões, elaborados pela Commissão Mixta de Reforma Economico-Financeira.

Os estudantes de Cairo pretendem forçar a entrada das Universidades

Cairo, 23 (Havas) — Correm insistentes rumores de que os estudantes tencionam forçar a entrada da Universidade, fechada por ordem do reitor até 29 do corrente.

Deante desses rumores e apesar de reinar calma na cidade, a policia tomou as medidas adequadas.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Não tomou posse hontem a directoria do Departamento de Educação

A vida politica da fronteira capital fluminense, careceu hontem de maior importancia.

Não houve sessão na Assembléa Constituinte. Não foi nomeado o secretario da Producção. Não se falou no prefeito de Nictheroy. Não se cogitou da substituição do director da Saude Publica, nem a Directoria do Departamento de Educação e Iniciação do Trabalho, tomou posse hontem, conforme, aliás, fora divulgado.

Sem embargo de tudo isso os politicos, em grupos espalhados pelos cafés, ruas e praças publicas, punham em circulação os seus "palpites" para satisfazer a curiosidade de uns, animar o sonho de outros e provocar a desillusão em muitos...

NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

A distincta e laureada professora d. Ilka Ruas, cathedratica do Lyceu de Humanidades Nilo Peçanha e Escola Normal de Nictheroy, distinguida, aliás, sem favor, pelo chefe do Executivo fluminense, com a nomeação de directora do Departamento de Educação e Iniciação do Trabalho, resolveu adiar a sua posse para amanhã, ás 2 horas da tarde.

POSTO EM DISPONIBILIDADE O DIRECTOR DE SAUDE PUBLICA

O dr. Americo Oberlander, director da Saude Publica, do Estado do Rio de Janeiro, em cujo cargo foi effectivado com o vencimento annual de 18 contos de réis, accrescido da addicional de 15 por cento, em cujo gozo já se achava, foi na mesma data posto em disponibilidade remunerada.

E' estranho, entretanto, que ainda não tenha sido nomeado o substituto daquelle titular, justamente numa occasião em que o Departamento sanitario do Estado não póde soffer solução de continuidade na campanha em que se acha empenhado, para o prompto, radical e decisivo exterminio da epidemia do typho que faz, presentemente a sua ronda sinistra na fronteira cidade.

COMMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO

Vem se reunindo diariamente a Commissão de Constituição. E, pelos accentuados propositos de que estão possuidos os seus membros, é de se crer que até o final do mez esteja prompto, para conhecimento de nós todos, o projecto da Carta Constitucional. Se assim falamos é com conhecimento de causa. No curto espaço de 10 dias, já aquella Commissão elaborou em redacção final a parte referente ao Tribunal de Contas. Mandou ao relator geral as que dizem respeito ás Disposições Preliminares, ao Poder Legislativo, ao Poder Executivo, ao Poder Judiciario, á Discriminação de Rendas, á Ordem Economica e Social e á Educação e Cultura. Tem sobre a mesa para discussão as partes referentes á reforma da Constituição, á elaboração dos orçamentos, ao Ministerio Publico e topicos sobre as Disposições Geraes e Transitorias. Pelo que se vê, uma sadia noção de responsabilidade norteia os que estão investidos em esboçar a Constituição do Estado.

Oxalá, todos os demais representantes do povo á Constituinte fluminense tenham o mesmo proceder, evitando, assim, se delongue por muito tempo a anciedade de seus representados.

Que o interesse partidario arrefecido ceda logar ao interesse commum — o bem publico.

Que uma onda de trabalho invada a Assembléa Constituinte do Estado do Rio, para que ella dê ao seu povo, em 25 de dezembro, como dadiva do Papae Noel, sua Carta Magna.

São membros da Commissão Especial, os srs: Clodomiro Vasconcellos, presidente; Rocha Werneck, relator geral; Mario Barroso, Ruy de Almeida, Ismar Tavares, Mario Guimarães e Heitor Collet.

EXONERADO UM MEMBRO DO CONSELHO CONSULTIVO DE BARRA MANSA

O governador fluminense exonerou do cargo de membro do Conselho Consultivo do municipio de Barra Mansa, o sr. Jonati Pereira Leite.

CONTROLANDO AS REUNIÕES POLITICO-SOCIAES

O chefe de policia fluminense, commandante Miguelote Vianna, baixou a seguinte portaria:

"Attendendo á necessidade imprescindivel do controle por parte da chefia, referentemente ás reuniões publicas, de caracter politico social, em todo o Estado e em face do que preceitua o n. 11 do artigo 113, da Constituição Federal, assegurando a liberdade de reunião em praça publica, e que faculta á autoridade "designar" o local onde a reunião se deva realizar", determina que, doravante as referidas reuniões de caracter politico-social, só se possam realizar em locaes previamente designados.

Outrosim, determina ainda que sejam scientificados os presidentes de syndicatos e demais associações de classes de que deverão communicar, com 48 horas de antecedencia, qualquer assembléa ou reunião, que, porventura, tenham de effectuar."

DELIBERAÇÕES DO CHEFE DE POLICIA FLUMINENSE

O chefe de policia, commandante Miguelote Vianna, designa para ter exercicio, até ulterior deliberação, na 1ª delegacia auxiliar, o escrevente da Delegacia da capital — Pedro Gonçalves Franco, em substituição ao seu collega daquella delegacia — Olavo Ferreira.

Nomeia para os cargos de investigadores interinos, de terceira classe (em commissão) os seguintes cidadãos: Alcides Breno, Roberto da Costa Lima e Miguel Pacheco.

— Nomeia investigadores interinos de 3ª classe, os seguintes cidadãos: Darcy Martins, Alberto Bastos Gonçalves, Zeferino José Corrêa e Elibyr Heninger.

UM INVESTIGADOR DE 3ª CLASSE DESIGNADO OFFICIAL DE GABINETE

O chefe de policia fluminense, commandante Miguelote Vianna, nomeou o investigador de 3ª classe Darcy Martins, designando-o, na mesma data, para exercer as funcções de official do seu gabinete.

A "guerra civil" do Maranhão

O sr. Costa Rego voltou a debatel-a no Senado

Presidiu a sessão do Senado, hontem, o sr. Cunha Mello, na ausencia do sr. Medeiros Netto, que se acha na Bahia.

Approvada a acta e não havendo papel algum nem quem quizesse usar da palavra no expediente, passou-se á ordem do dia, que constava apenas da discussão do requerimento de informações do sr. Costa Rego, sobre a guerra civil inventada pelo sr. Pacheco de Oliveira para o Maranhão.

Dada a palavra ao sr. Ribeiro Junqueira, começou este dizendo que falava por conta propria, isto para que não se pensasse que interpretava o pensamento do partido a que pertencia e pertence.

Proseguindo, referiu-se elogiosamente ao sr. Costa Rego e ao seu discurso pronunciado no dia anterior sobre a questão em debate, accrescentando que, entretanto, a repercussão do mesmo discurso nos meios financeiros do paiz poderia ser nefasta, muito embora, não fosse essa a intenção do seu autor.

Continuando, fez considerações sobre a gravidade do momento politico, com o intuito de mostrar a inopportunidade do requerimento e accentuou que absolutamente não havia guerra civil no Maranhão. Não conhecia o voto do sr. Pacheco, mas se elle declarava que o Maranhão estava em guerra civil, era, evidentemente, um equivoco, pois toda gente sabia que tal allegação não tinha a menor procedencia.

Nessa altura, o sr. Costa Rego intervem, dizendo:

— Parece que v. ex. está annunciando a derrota do sr. Pacheco na commissão.

— Não estou, muito embora isso possa acontecer — respondeu o orador.

E, depois de outras considerações, declarou que negava o seu voto ao requerimento do sr. Costa Rego, por um motivo de ordem constitucional, visto como a intervenção federal baseada no art. 12 n. III da Constituição, era de iniciativa do presidente da Republica e não do Senado. Assim, se o Executivo achasse que o Maranhão estava em guerra civil, já teria pedido ao Senado a necessaria autorização para lá intervir. E terminou manifestando-se contrario á doutrina sustentada pelo sr. Pacheco de Oliveira, com applausos do sr. Costa Rego, que o ouvia attentamente.

Seguiu-se com a palavra o sr. Arthur Costa, que tambem combateu o requerimento do sr. Costa Rego, sob o fundamento da sua inopportunidade. Era um adepto das prerogativas do Senado, mas entendia que os esclarecimentos solicitados no requerimento já haviam sido dados, conforme se via nos papeis em poder da commissão, delles não se inferindo que o Maranhão estivesse em guerra civil.

FALA O SR. COSTA REGO

Seguiu-se na tribuna o sr. Costa Rego, que pronunciou o seguinte discurso:

O sr. Costa Rego — Sr. presidente, felicito-me de haver provocado e ao Senado de ter ouvido as duas brilhantissimas dissertações dos nobres senadores, embora contrarias ao requerimento.

Verifico, pezaroso, que estou sendo, de alguma fórma, victima do meu bom humor. Não posso tomar uma iniciativa grave e séria, como esta, sem que me appareça, logo, em relação a ella, a objecção de que se trata de humorismo.

O sr. Ribeiro Junqueira — Nesse caso, o humorismo é patriotico.

O sr. Costa Rego — Nestas condições, quero defender-me. Os nobres senadores pintaram um quadro tão negro, qual o do paiz, e porventura o do mundo, impressionados com a guerra civil no Estado do Maranhão, que me sinto na necessidade de declarar que não inventei a guerra. (*Risos*). Entretanto, ella foi creada por alguem.

O sr. Ribeiro Junqueira — Creada ou inventada.

O sr. Costa Rego — Creou-a o

(Continúa na 16.ª pag.)

A SITUAÇÃO POLITICA

O governador do Rio Grande do Sul approvou a attitude da bancada liberal na Camara

O SR. FLORES DA CUNHA NÃO COGITA DE APPROXIMAR O SITUACIONISMO COM A OPPOSIÇÃO NO ESTADO

O Partido Liberal do Rio Grande do Sul, quando o sr. Getulio Vargas, já eleito presidente constitucional da Republica, o consultou sobre a composição ministerial, entendia que a pasta da Justiça deveria continuar com o referido Estado. A situação sul-riograndense seria a mais poderosa força politica a apoiar o novo governo. Assim, a pasta politica, por excellencia, deveria continuar com o Partido principal responsavel por esse apoio.

O sr. Getulio Vargas concordou. Ou fingiu concordar. E convidou o sr. Flores da Cunha para occupar a pasta. O sr. Flores era de opinião que o sr. Maciel Junior, por todos os motivos, merecia permanecer no cargo. Mas o sr. Maciel, em hypothese alguma, desejava continuar com a pasta, applaudindo, por outro lado, a escolha do sr. Flores.

Inesperadamente, o sr. Getulio Vargas offereceu a pasta ao sr. Vicente Ráo. E offereceu sem ar, sequerá, uma explicação ao sr. Flores da Cunha.

Este, por sua vez, considerando que o cargo era de confiança pessoal do presidente da Republica, não voltou a tratar do assumpto.

Entendiam a figura mais proeminente do Partido Liberal que o sr. Ráo, uma vez no Ministerio alludido, trabalharia para separar o Rio Grande do Sul de São Paulo. Que essas figuras não se enganavam, viu-se depois. As intervenções do sr. Ráo no Pará, em Sergipe, em Santa Catharina e no Estado do Rio desvendaram os bastidores.

O GENERALATO DO SR. NEWTON CAVALCANTI

Nada está resolvido. O sr. Getulio Vargas dá tempo ao tempo. Como sempre, elle confia no seu grande alliado...

Quando o coronel Cavalcanti foi fazer o serviço policial-militar da ultima intervenção em Nictheroy, já levava a certeza de que seria promovido a general. O almirante Protogenes tambem estava certo disso. Na hora do contentamento e da posse do governador, o almirante não se conteve e deu o *dlamiré*, como se diz em gyria jornalistica.

Aqui no Rio, o ministro da Guerra ficou surpreso. E não gostou. O generalato é acto de confiança do presidente da Republica, é verdade. Mas, nunca se promoveu um general á revelia dos orgãos competentes do Ministerio da Guerra, principalmente do respectivo ministro, que achou que o serviço podia ser recompensado por outra fórma.

O sr. Getulio, escolheu-se. Está vendo agora como as coisas ficam, para saber como ellas serão...

A ESPECTATIVA NA CAMARA

Hontem, o dia politico foi de geral espectativa. Aguardava-se qualquer palavra do sul. Os liberaes gauchos, tendo á frente o sr. João Simplicio, esperavam palavra de ordem, termo de orientação, já transmittido directamente pelo general Flores da Cunha, já enviado pelo sr. João Carlos Machado.

De outro lado, a minoria aguardava qualquer depoimento ou informação, ou do sr. Christiano Machado, ou dos srs. Pilla e Mauricio Cardoso.

Entretanto, até ás 3 horas da tarde nem o mais ligeiro telegramma havia chegado do Sul, de qualquer daquellas fontes. E' exacto que se falava, então, num telegramma que estava sendo recebido, pára o sr. João Simplicio.

CORTANDO AS AMARRAS ? !

E já estava aberta a sessão da Camara, quando teve curso a versão de que o sr. Getulio Vargas havia cortado todas as amarras, mandando interromper as propostas de entendimento com o general Flores da Cunha, como ainda qualquer *demarche*, visando a collaboração da minoria.

A noticia causou especie, pela maneira como foi divulgada. Primeiramente, sabia-se que o sr. Antonio Carlos ainda estava desenvolvendo esforços, para recompôr a situação, com o prestigio de todas as correntes. Por outro lado, tornára-se patente que a minoria não acceitaria qualquer proposta de collaboração com o sr. Getulio Vargas.

A minoria, após o estudo minucioso da situação, passára a olhar com toda a sympathia a attitude do governador gaucho, procurando ficar ao lado do sentimento da população do Rio Grande, contra o dominio damnoso dos corrilhos.

E para deixarem patente que o seu proposito não era o de derrubar o sr. Getulio Vargas, pelo unico capricho de vel-o, por terra, decidiram os chefes da minoria que prestigiariam qualquer solução, encaminhada pelo general Flores da Cunha. Dentro dessa attitude, acquiesceriam mesmo em que o sr. Getulio Vargas preparasse essa solução. Dentro dessa espectativa, collaborariam todos para a formação de um governo para o que o sr. Getulio Vargas renunciaria o mandado, dando opportunidade á eleição de um nome escolhido.

O SR. ANTONIO CARLOS EM CONFERENCIA COM O SR. PEDRO ERNESTO

O sr. Antonio Carlos, presidente da Camara dos Deputados, esteve, ante-hontem, na Casa de Saude Pedro Ernesto, em longa conferencia com o governador da cidade sobre os acontecimentos politicos dos ultimos dias.

O SR. PEDRO ERNESTO CHAMADO AO CATTETE

O sr. Pedro Ernesto, prefeito do Districto Federal, foi hontem á tarde chamado ao Cattete pelo sr. Getulio Vargas. Attendendo ao chamado, o chefe do Partido Autonomista esteve em demorada conversa com o presidente da Republica, a quem teve opportunidade de dar o seu ponto de vista sobre a crise politica em que se debate o governo federal.

UM TELEGRAMMA DO SUL

Finalmente, já quasi ás 5 horas da tarde, o sr. João Simplicio recebia um telegramma do Sul. E logo convocava uma reunião os seu leaderados da bancada liberal, inclusive os classistas de origem gaucha. A reunião foi na sala do *leader* da maioria, e prolongou-se das 5 e 30, ás 6 e 30 da tarde. Realizou-se a portas fechadas, e depois mantiveram-se todos dentro da maior reserva.

Sempre soubemos, entretanto, que o telegramma não era a palavra de ordem, que se esperava. Trata-se mais de um relato cifrado em que o sr. João Carlos expõe a approvação do sr. Flores da Cunha á attitude da bancada. Assim, persiste a situação creada, aguardando-se qualquer passo novo decisivo, nessas 48 horas.

UM BALANÇO DE FORÇAS

A situação creada leva logo o observador a fazer um balanço de forças. Não resta mais duvida que a bancada liberal gaucha está cohesa em torno do chefe do Partido Liberal, com o apoio dos representantes classistas de origem dos pampas. Assim, quanto ao Rio Grande, se oppõe ao governo federal, toda a representação do Estado. Em São Paulo, o P. R. P. cada vez está mais firme no combate ao governo do sr. Getulio Vargas, sendo que no Estado se estranha que se queira fazer, agora, de São Paulo, o quartel general das lutas em defesa do dictador condemnado de 1932. Em Minas, não é só o P. R. M. que combate o governo federal. Na propria familia "progressista", comprehende-se que a leaderança geral mantida pelo sr. Antonio Carlos não é partidaria das soluções em que o governo se colloca contra a opinião publica. A proposito, lembra-se que a bancada mineira votou pelo requerimento contra o *integralismo*, sem duvida para prevenir qualquer golpe de força das intimidades do governo. No Estado do Rio, a União Progressista, que tem a maioria da Camara Federal, já assegura o apoio integral da opinião fluminense ao verdadeiro movimento de golpe de Estado, que se planeja.

Quanto a Pernambuco, todos lembram as sympathias que o sr. Lima Cavalcanti soube fazer cultivar nos pampas.

Assim, em rigor, o sr. Getulio Vargas sómente conta com a dedicação apparente dos governadores de São Paulo e da Bahia. A posição do governador de Minas é apreciada á parte.

UM IRMÃO DO SR. GETULIO NOMEADO PARA ALTO CARGO

Porto Alegre, 23 (Do correspondente) — O general Flores da Cunha nomeou o sr. Protasio Vargas, irmão do sr. Getulio Vargas, que era deputado classista e renunciou recentemente, para director do Instituto Riograndense de Carnes, mecanismo que cuidará de todo o commercio de carne do Estado.

O "Jornal da Noite" commenta dizendo:

"A. escolha acertada está encontrando agradavel repercussão no Estado, onde o sr. Protasio desfruta de invejavel prestigio."

E diz o mesmo jornal:

"Na proxima semana o preclaro general Flores da Cunha afastar-se-á do governo e seguirá para o Prata. Essa attitude vem consolidar o que temos dito nestas columnas. O eminente riograndense não se presta a explorações e intrigas e continuará dentro da directriz inflexivel a que se traçou a alimentar o seu fanatismo pela ordem, convencido de que ella é o maior bem da nação."

Os srs. Flores da Cunha e João Carlos Machado, depois de visitarem a exposição, hontem, foram ao Casino, sentando-se os dois sózinhos em uma mesa, onde ninguem quiz encommodal-os, pois naturalmente naquelle ambiente de despreoccupações, estavam tratando de assumptos de realce. A "Federação", commentando os boatos, escreve uma nota, que assim termina:

"Estamos autorizados a dizer que o general Flores da Cunha não cogitou de uma approximação entre o P. R. L e a Frente Unica, e o que tem corrido por ahi sobre o assumpto, não passa de méros boatos e nada mais."

O MAJOR TAVORA NA CAMARA

Tem sido notada a presença do major Tavora, nesses dois ultimos dias, na Camara. Ainda hontem, ali esteve, sob pretexto de procurar o deputado Fernandes Tavora...

DE SEMBLANTES DESANUVIADOS

Porto Alegre, 23 (Do correspondente) — Falamos com o sr. João Carlos Machado, quando, ás 10 da noite, preparava-se para ir á Exposição, em companhia do sr. Flores da Cunha. O sr. João Carlos Machado estava com o semblante desanuviado, alegre, parecendo, pelos symptomas, que essa longa conferencia com o sr. Flores da Cunha fôra proveitosa.

O sr. João Carlos Machado está hospedado no proprio palacio, embora tivesse mandado reservar quarto no Grande Hotel.

O sr. Flores da Cunha está, tambem, alegre e de semblante desanuviado.

— O candidato liberal venceu o candidato da Frente Unica e dissidente liberal, coronel Flodoardo Silva, por grande maioria. O candidato liberal é o dr. Arnobio Miranda, de Porto Alegre.

O sr. Christiano Machado teve optima impressão da cidade depois de conferenciam com os srs. Raul Pilla, para quem trouxe novidades da minoria e recebeu palavras de ordem, daqui, para minoristas. Foi á Exposição e ficou, egualmente, maravilhado por tudo que observou.

UM NOVO ARTIGO DA "FEDERAÇÃO"

Porto Alegre, 22 (Do correspondente) — O artigo da "Federação", "Defensor da ordem", diz: "9s horas intranquillas que estamos vivendo, o sr. Flores da Cunha continúa a ser o mesmo defensor da ordem, paz e tranquillidade, que constitue a atmosphera vital para o trabalho prospero e feliz.

Apenas desta vez seu espirito amadurecido na experiencia das coisas publicas, preferiu agir, antecipadamente, pela inflexibilidade de duma attitude justa e corajosa, procurando evitar grandes males irremediaveis e ter que lutar, depois, como de outras vezes, pelo recurso extremo de armas em defesa das instituições legaes.

— Circulou pelas rodas daqui, que os srs. Annes Dias, Adalberto Correia, Demetrio Xavier e Renato Barboza, nesse caso de rompimento Getulio-Flores renunciariam de seus postos.

Ouvido a respeito pelos jornalistas, o sr. João Carlos disse ser absolutamente inveridico, pois, que, a bancada mantém-se solidaria com o sr. Flores da Cunha.

DECLARAÇÕES DO SR. JOÃO CARLOS MACHADO

Porto Alegre, 22 (Do correspondente) — O sr. João Carlos Machado, falou, á noite, com os representantes da imprensa.

Disse que esteve com o general Flores da Cunha, mas em simples visita do bom amigo, após longa ausencia. Accentuou que nada está resolvido, e que ficará aqui approximadamente uma semana.

Declarou ignorar que o sr. Getulio Vargas venha ao sul, pois ainda na vespera estivera com o presidente da Republica, que nada lhe dissera. Falando do reflexo da situação creada pelo caso fluminense, disse existir, presentemente, um largo entendimento para estabelecer directrizes para a actividade da bancada liberal, que affirmou estar perfeitamente solidaria com o general Flores da Cunha.

Quanto á falada fundação do Partido Politico, não tem conhecimento de nenhuma demarche.

"AINDA DE PE' PELO BRASIL"

Porto Alegre, 23 (Do correspondente) — Está sendo commentadissimo o editorial da "A Federação" de rijo ataque ao sr. Vicente Ráo, que é citado nominalmente. O articulista depois de se referir á denuncia do matutino "A Nação", de que a bancada do P. C. trabalha para relegar o Rio Grande a um segundo plano na politica federal, diz que a denuncia é procedente porque as preoccupações do sr. Ráo não têm sido noutro sentido. E a seguir: "O ministro Vicente Ráo, pela maneira com que tem agido na pasta da Justiça, não sómente está commettendo uma verdadeira traição para com o Rio Grande que concordou plenamente com a sua entrada para o Ministerio afim de que São Paulo tivesse um logar de destaque no governo da Republica, como especialmente está desvirtuando os objectivos do seu partido, que se bateu por uma Constituição e, agora, por meio de seu representante mais autorizado, é o primeiro a despresti-gial-a. Nem ao menos a mentalidade do sr. Vicente Ráo differe um pouco daquellas que nos acostumamos a vêr nos antigos mandões da Republica velha. Suas manobras são as mesmas, identicos os systemas e perfeitamente egual o desprezo pelas leis e pelos direitos dos cidadãos. E um paiz que repelliu com tanta bravura, com tão grande espirito de sacrificio todos aquelles odiosos processos, não se irá entregar hoje manietados aos Fouchés esgueirantes da nova politica nacional. E' preciso, pois, que o sr. Vicente Ráo saiba que ainda ha homens que acreditam no regimen e que o Rio Grande continúa vigilante na defesa das instituições republicanas, ainda e sempre de pé pelo Brasil."

O MAJOR BARATA CHEGARA' NA TERÇA-FEIRA

A bordo do vapor "Itapé", que atracará no armazem n. 13, chegará terça-feira, pela manhã, a esta cidade, o major Magalhães Barata.

Os seus amigos, collegas e admiradores preparam-lhe festiva recepção.

O GOVERNADOR DE MINAS CONFERENCIOU COM O PRESIDENTE DA REPUBLICA

Esteve no palacio do Cattete, hontem, tendo sido recebido em conferencia pelo presidente da Republica, o sr. Benedicto Valladares, governador do Estado de Minas Geraes.

HAVERA' SCISÃO NO CEARA' ?

Estivemos hontem na Camara com o sr. Figueiredo Rodrigues e indagámos o que ha de verdade sobre a scisão na bancada catholica do Ceará.

— Não ha scisão entre os catholicos, respondeu-nos. Fomos sete deputados eleitos sob a Legenda Catholica e estes sete deputados federaes continuam ao lado do sr. Menezes Pimentel. Apenas, não tendo a Liga se dissolvido e, de accordo com a decisão dos chefes daqui e do lá, declarado que se mantinha fóra e acima dos partidos, tres deputados recusaram assignar o manifesto da nova agremiação politica creada para, entre outros objectivos, apoiar na politica federal o sr. Getulio Vargas. Esta clausula foi o motivo da minha divergencia.

— E quaes são os divergentes?

— Jehovah Motta, Umberto de Andrade e eu. As minhas attitudes na Camara, combatendo os erros da actual situação, não me permittiam o compromisso de um apoio irrestricto e sincero ao que ahi está. Continuarei fiel aos postulados da Liga e ao governador do Estado, meu amigo, homem que reputo dos mais dignos e capaz de dar ao Ceará um governo justo e proveitoso. Apenas, seus crueis e implacaveis inimigos se obstinam em perturbar este feliz desideratum.

ABRAÇANDO O "LEADER" DA MAIORIA

O sr. João Neves, já restabelecido, compareceu hontem á Camara. E, entrando no recinto, o seu primeiro abraço foi para o novo "leader" da maioria, sr. Pedro Aleixo. Foi ao encontro do joven parlamentar mineiro, e o estreitou em alegre abraço.

— Adversarios, nas posições, mais identificados no espirito.

O P. C. RONDA ?

Tem sido muito notada a constancia com que o deputado Francisco Santos, do P. C., tem estado em contacto, ora com elementos brazistas, de Minas, ora com elementos da propria minoria.

(Continúa na 6.ª pag.)

O PERIGO DO LEITE DE ESTABULO

A Directoria do Saneamento já abateu mais de trezentas vaccas tuberculosas

Realizou-se hontem, pela manhã, nas dependencias do Hospital Veterinario Municipal, em Mangueira, mais uma autopsia de vaccas tuberculosas apprehendidas nos estabulos desta capital.

Estiveram presentes ao acto varios medicos, autoridades e jornalistas, os quaes acompanharam com interesse as phases do exame procedido pelos technicos da Directoria do Saneamento, a cargo do dr. Julio de Azurém Furtado. O exame microscopico de córtes dos orgãos onde se assestava o bacillo de Koch veiu confirmar todas as suspeitas de que o gado abatido se achava tuberculoso.

A campanha que aquella repartição da Prefeitura vem emprehendendo desde janeiro do corrente anno contra o leite infectante que os taes estabulos dão ao consumo da população carioca, desde Copacabana até Cascadura e outros suburbios, tem logrado o melhor exito. Assim é que até a presente data, já foram abatidas trezentas e sessenta vaccas tuberculosas, sendo que numero equivalente deverá ser sacrificado até o fim do anno, de accordo com os boletins de inspecção dos veterinarios municipaes. O regimen da estabulação permanente é o factor unico e exclusivo da tuberculose bovina, conforme o reconhecem os tratadistas de zootechnia.

Comprehendendo o alcance dessa campanha, o publico tem se abstido de consumir leite procedente dos estabulos da cidade. A principiar de janeiro vindouro, a Prefeitura não mais dará licenças para esse genero de commercio, nocivo á saude da população.

O professor Aleixo de Vasconcellos uma das autoridades em assumptos relativos a hygiene e a bacteriologia do leite, após examinar detidamente as lesões nos animaes abatidos, e proceder, em seguida, os exames microscopicos relativos ás mesmas, felicitou o director do Saneamento e disse estar convencido de que o fechamento dos estabulos da cidade era obra imprescindivel e humanitaria para os habitantes da capital da Republica.

Tambem estiveram presentes ás autopsias hontem effectuadas no Hospital Veterinario Municipal, os srs. Octavio Dupont, director da Escola de Veterinaria da União; Bello de Amorim, antigo technico do Ministerio da Agricultura em assumptos de zootechnia; Victor Freire, sub-director de Hygiene e Assistencia Medico-hospitalar da Prefeitura, e Sylvio Vieira, inspector de veterinaria do Ministerio da Agricultura, os quaes confirmaram todos os exames anatomo-pathologicos que haviam assistido como sendo de tuberculose bovina aberta.

Durante a semana proxima serão realizadas necropsias diarias, afim de attender ás exigencias das condemnações em mais de cem vaccas tuberculosas que se acham recolhidas na dependencia hospitalar da Directoria de Saneamento da Prefeitura.

Vae a Roma receber a purpura cardinalicia

PASSOU PELO RIO, HONTEM, A BORDO DO "AUGUSTUS", O PRIMEIRO CARDEAL DA ARGENTINA

Aspectos tomados a bordo do "Augustus", vendo-se, em cima, monsenhor Copello, cercado pelo cardeal d. Sebastião Leme e pelo arcebispo d. João Becker; e em baixo, aquelles illustres prelados, entre autoridades e familias, que foram cumprimentar o primeiro cardeal da Argentina

Passageiro do "Augustus", passou, hontem, pelo Rio monsenhor Santiago Luis Copello, arcebispo de Buenos Aires.

Vae o illustre prelado a Roma ser investido da purpura cardinalicia, pois será nomeado cardeal pelo Summo Pontifice no proximo consistorio secreto, que se reunirá no Vaticano.

Este facto enche de immensa satisfação a população catholica da Argentina, bem como a do Brasil, onde monsenhor Copello é conhecido e muito estimado, não obstante aqui haver estado algumas vezes, apenas de passagem.

Esta satisfação comprehende-se, não sómente pela personalidade do novo membro do Sacro Collegio, prelado dos mais illustres, mas, tambem, por ser o primeiro cardeal da Argentina. Até agora, sómente duas nações da America — o Brasil e os Estados Unidos — participavam de tão alta dignidade.

Monsenhor Santiago Luis Copello nasceu em São Isidro, a 7 de janeiro de 1880. Fez seus primeiros estudos, até o bacharelato, no Collegio São José e, em seguida, ingressou no Seminario de Buenos Aires e foi enviado á Roma, em 1896, pelo arcebispo Castellanos, afim de terminar sua preparação no Collegio Pio Latino-Americano. Doutor em philosophia, pela Universidade Gregoriana, em 1899, recebeu ordens a 28 de outubro de 1902, e, no anno seguinte, teve o titulo de do á Argentina, foi ser cura de São Ponciano, em La Plata e, doutor em theologia. Regressando mais tarde, notario maior ecclesiastico e secretario do arcebispado até 1918, quando foi nomeado bispo de Aulon. Durante dez annos dirigiu a revista official da diocese e presidiu numerosas associações, como as que fundaram o Collegio de São Vicente e o da Sagrada Familia.

Designado por monsenhor Alberti presidente da commissão que fundou o Seminario de La Plata, se houve de maneira brilhante nessa missão. Em 1927 foi nomeado vigario geral do exercito, tendo se transladado para Buenos Aires no anno seguinte, onde ficou como bispo auxiliar á frente do arcebispado durante a ausencia de monsenhor Bottaro, quando foi a Roma. Enfermando monsenhor Bottaro, monsenhor Copello ficou no exercicio daquellas funcções até 26 de outubro de 1932, quando a Santa Sé designou-o arcebispo de Buenos Aires.

A' sua actividade devem-se as egrejas Castrense, Santa Clara, São Isidro Labrador e Regina Apostolica.

Sua fecunda actuação, seu espirito fervoroso, seus predicados intellectuaes grangearam-lhe um prestigio invulgar, tornando-o uma das personalidades mais influentes e efficazes com que conta a egreja argentina.

Monsenhor Copello, ao receber os nossos cumprimentos a bordo do luxuoso transatlantico italiano, usou de expressões cordialissimas e bem expressivas para o nosso paiz e seu povo.

Em visita ao arcebispo de Buenos Aires esteve a bordo do "Augustus", o cardeal D. Sebastião Leme, que se fazia acompanhar das figuras mais representativas do nosso clero.

Ali tambem estiveram varios outros prelados, representantes de congregações e associações catholicas.

Monsenhor Santiago Luis Copello viaja com seu assistente, monsenhor Daniel Figueroa, bispo de São Nicola de Bari, e seu secretario, rev. Vincenzo Colocino.

Collisão de vehiculos em São Gonçalo

No logar denominado Ponto da Madame, no municipio fluminense de São Gonçalo, hontem á tarde, verificou-se violenta collisão entre um auto-caminhão e uma carroça.

Ficaram feridos Alfredo Antonio Ribeiro, morador á rua Mauricio de Abreu n. 140, em São Gonçalo, que soffreu contusão no abdome, e escoriações no thorax e Ramiro Martins, domiciliado no Ponto de Madama, que soffreu contusão no maxilar inferior.

Ambas as victimas foram removidas para Nictheroy e medicadas no Serviço de Prompto Soccorro.

Tomou posse, na Academia, o sr. Miguel Osorio

O novo academico foi saudado pelo sr. Roquette Pinto

Foi hontem, á noite, na Academia Brasileira, a posse de Miguel Osorio de Almeida na cadeira que pertenceu a Medeiros e Albuquerque. A Academia estava cheia, notando-se entre os presentes o general Francisco José Pinto, chefe da casa militar do presidente da Republica, os representantes de varios ministros de Estado, o embaixador da Italia, além de grande numero de pessoas outras, da mais alta distincção social.

Uma commissão, composta dos srs. Afranio Peixoto, Alberto de Oliveira e Aloysio de Castro, deu entrada no recinto ao novo academico, que foi recebido com uma grande salva de palmas.

O novo academico, professor Miguel Osorio, lendo o seu discurso

Proferiu, então, o sr. Miguel Osorio o seu discurso de recepção, do qual damos a seguir alguns trechos expressivos:

COMO FALOU O NOVO ACADEMICO

"Quando, surprehendido como sempre ao conseguir a realização de minhas aspirações, verifiquei ter sido tão honrosamente admittido em vossa Companhia, procurei fazer um exame de consciencia. No meu caso reconheci mais um traço de vossa benevolencia, e a mim mesmo perguntei se deveria apresentar agradecimentos como homem de sciencia, cuja vida tem sido dedicada á pesquisa de algumas esquivas, fugidias e relativa a verdades, ou como alguem que, por motivos varios, tem empunhado a penna para escrever algumas coisas necessarias de dizer e talvez inuteis de ouvir. Seria preciso, sem chegar ao paradoxo, justificar, ao ser recebido em uma Academia de Letras, o titulo de escriptor, do qual só me apercebi, e ainda dado por alguns, ha muito pouco tempo? Os homens de sciencia de minha geração cedo comprehenderam a impossibilidade, de isolamento, daquelle esplendido isolamento, no qual se comprazíam. Se ha sabios apaixonados pelas pesquisas, que a tudo preferem os quasi inaccessiveis dominios das idéas e conhecimentos, outros nunca de todo perderam o contacto com o mundo activo e soffredor. Os primeiros são anachoretas para os quaes não existem tentações fóra do deserto; em logar de areial adusto e resequido, sob sol escaldante e esterilizador, encontram a sombra de frondosa arvore, os olhos se deleitam na contemplação de rica e luxuriante floração, os ouvidos percebem o rumor sussurrante das idéas a esvoaçarem, aladas e puras, á procura da cabeça dos eleitos. Os segundos, mesmo quando nesse deserto, têm ao ouvido o éco das vozes humanas, raramente alegres, o mais das vezes elevadas em lamentos e não raro em imprecações. Não acceitam a bella e pura sciencia só como refugio; tomam-na como elemento de acção. O mais abstracto e transcendente dos conhecimentos possue esta grande e effectiva virtude: faz-nos perceber por instantes, embora fugazes, a veia da eterna corrente, que através dos seculos, das civilizações e das vicissitudes da Historia, passa pelas almas e fecunda os espiritos. Pol-a em contacto com o maior numero possivel de homens, aspergir sobre estes algumas gotas que refrescam e purificam, é tarefa seductora. Algumas vezes não pude resistir a essa seducção e, comquanto nada pudesse dar, ao menos pareceu-me licito indicar a direcção a seguir.

De uma feita, porém, prestei maior attenção a vozes que pareciam reclamar alguma coisa além dessa contemplação de abstracções e transcendencias: um consolo, amparo para dôres mais humanas, immediatas e, emquanto no laboratorio passava horas fazendo medidas rigorosas e complexas, ou porfiava no afan de resolver equações destinadas a traduzir, em termos precisos, as manifestações visiveis da realidade obstinadamente occulta, em casa deixava correr a penna em pallidas tentativas de exprimir as angustias de algumas almas sem abrigo. Quando tudo acabou, aos physiologistas apresentei uma theoria mathematica e physico-chimica da excitabilidade, aos amigos mostrei duas ou tres centenas de paginas; á falta de melhor mereceriam ellas o titulo de romance. Romance? Não sei ainda. Alguma coisa, que, sem ser real, poderia ser verdadeira, sem reproduzir factos passados, pois tudo era simples producto da imaginação, bem correspondia ás observações e experiencias de muitos. O resultado não se fez esperar. Varios physiologistas surprehendidos pela estreita concordancia entre as deducções mathematicas e os factos estudados nos laboratorios, não occultaram o espanto e — porque não dizel-o? — a ligeira desconfiança sempre despertada pelas construcções intellectuaes exactas, receiosos de uma imaginação talvez excessiva. Os criticos literarios não pouparam censuras á minha falta de imaginação, contando em romance coisas sem duvidas vividas por personagens que não podiam deixar de ter existido.

Não sei, portanto, senhores, e difficil acho decidil-o, a que devo a grande honra de vir hoje occupar um logar entre vós; se ao romance que se encontra em toda obra de sciencia, mesmo na mais severa e arida, se á sciencia e experiencia que se acham em todo romance ou obra de imaginação. Vossa Academia já tem mysterios e de hoje em deante ser-me-á vedado procurar levantar para os outros os véos que os encobrem... Meu exame de consciencia aponta-me, entretanto, um dever e este, como tudo que se faz em vossa Companhia, muito agradavel de cumprir: o de manifestar minha gratidão sem procurar, neste caso, aprofundar vossos intuitos..."

A RESPOSTA DO SR. ROQUETTE PINTO

Teve em seguida a palavra o sr. Roquette Pinto, que, em nome da Academia, apresentou ao novo collega as boas vindas da casa.

O orador traçou o perfil do sr. Miguel Osorio, apreciando-o em suas differentes feições, assignalando o escriptor, o romancista, o homem de sciencia.

Ambos os discursos, o de posse como o de saudação, deixaram na assistencia uma bella impressão, sendo muito applaudidos.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção das remessas

PREÇOS

INTERIOR

Annual .... 60$000
Semestral .... 33$000

EXTERIOR

Annual .... 100$000
Semestral .... 50$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis $200
Domingos $400
Atrasados $500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada e bem assim os vales postaes deve ser dirigida ao director-gerente Luiz Ayres, á rua Gonçalves Dias n. 5

TELEPHONES:

Gerencia 23-6037
Agencia Central — Gonçalves Dias, 5 22-2180
Director proprietario .. 23-2440
Director 22-5036
Secretario 22-0579
Redacção 22-1558
Almoxarifado 22-0101
Officinas graphicas 22-0130
Portaria — Gomes Freire 22-3151

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Foreign Adverting, Schilling, Hills & C. J. Walter Thompson Cº, Latin American Cº, Listas Ltda., A. Herrera, Standard Ltda., Editora Bavaro, N. W. Ayer, Agencia Pettinati e Agencia Moderna de Publicações.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente está autorizado a receber as nossas contas o sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

ESTADOS DE MINAS, RIO E ESPIRITO SANTO

Está percorrendo os Estados de Minas, Rio e Espirito Santo a serviço desta folha, o nosso companheiro Enrico Baeta de Faria.

CHECRI ATALLAH

Deixou de ser n/agente de assignaturas em JARAGUÁ — SANTA CATHARINA o sr. Checri Atallah.

PARACATU' — MINAS

E' n/unico agente nesta cidade: JOSE' DE AQUINO MOURA.

O pacifismo na comedia grega

O caso de Aristophanes — hoje em plena actualidade — não é apenas um "caso literario", porque é, essencialmente, um "caso politico".

Todos os meus leitores conhecem, decerto, as onze obras subsistentes do incomparavel mestre da velha comedia grega, mixto de esplendores e de abominações, maravilhosa floresta onde dansam bacchantes nûas, cantam flautas tirrenias, coaxam rãs, zumbem vêspas douradas, gorgeiam, pipilam, chilreiam aves, ladra a triplice fauce de Cerbero, e onde, entre tantas outras, esplendem, como joias, duas das mais bellas paginas que o espirito humano produziu: a parabase dos *Passaros* e o *Dialogo do Justo e do Injusto*. Pois bem. Aristophanes, que escreveu no V seculo antes de Christo, foi o primeiro grande pacifista que registra a historia da humanidade. Tres das suas comedias são os mais vehementes, os mais terriveis libellos que algum dia se escreveram contra a guerra. Esses tres baixos-relevos, métopas de um friso deslumbrante, chamam-se: *Acárnios*, *A paz* e *Lisystrata*. Na primeira, o archivo do pacifismo actual versa o problema da "segurança"; na segunda, o do "desarmamento"; na terceira (e de que maneira hilariante e profunda!) o das "sancções". Será exagero chamar a Aristophanes o grande precursor do movimento de segurança collectiva?

Vejamos a primeira destas obras: os *Acárnios*. Comedia caracterizadamente politica, em que se trata do facto que, naquelle momento, mais absorvia as attenções e as energias do Estado atheniense — a guerra do Peloponeso — duas palavras bastam para contar a sua anecdota essencial. Dicéopolis, excellente cidadão de Athenas, *ioustephanos* — quer dizer, "coroado de violetas" — vae para o Senado, disposto a convencer o povo de que a guerra contra os lacedemonios é a ruina da nação. Não o ouvem, apupam-no, querem lapidal-o. Convencido de que nada consegue, porque os empresarios da guerra — e, em especial, o general Lámaco — têm interesse em que o flagello continue, Dicéopolis resolve-se a negociar isoladamente, para si e para sua familia, tréguas com os lacedemónios, aos quaes pede que lhe mandem, dentro duma garrafa, paz para trinta annos. A garrafa chega, trazida por Amphiteus, mais diligente do que todos esses "pavões dos embaixadores" (devo dizer que a diplomacia é duramente tratada na obra de Aristophanes), e emquanto Lámaco, com as suas cnémides de bronze e o seu penacho de avestruz, marcha para uma acção militar asperrima em que é ferido e tem de combater nas montanhas cobertas de neve, o pacifista Dicéopolis, rodeado de bellas mulheres, a taça de ouro, espumante de vinho, erguida na mão, festeja tranquillamente as dionysiacas ruraes na sua terra, cantando: "O' Paz, querida de Venus e das Graças, como pudeste tu viver tanto tempo na obscuridade? Vou deliciar-me comtigo por trinta annos, sob os auspicios do Amor coroado de rosas, plantar pelas minhas mãos uma oliveira, cercar de oliveiras todos os meus dominios, e socegado, emfim, ungir-me do teu perfume, ó Paz tres vezes sagrada!" Donde se conclue que Dicéopolis, pae do pacifismo wilsoniano, realizou, ha mais de dois millenios, o primeiro "pacto de segurança", renunciando temporariamente á guerra como instrumento de politica nacional. O americano Kellogg e o francez Briand, inspiradores do tratado de Paris, de 27 de agosto de 1928, indefinido e definitivo, pretenderam assegurar a paz por toda a eternidade, isto é, decretar a perpetuidade da carta politica da Europa e a immutabilidade das actuaes fronteiras, algumas dellas anti-naturaes, fixadas pelo tratado de Versalhes. Dicéopolis, muito mais positivo e muito mais pratico, limitou-se a negociar um pacto temporario de segurança por trinta annos. Serei excessivamente pessimista declarando que prefiro, ao pacto Briand-Kellogg, a garrafa de Dicéopolis?

Vejamos agora a segunda comedia, *A Paz*, em que Aristophanes põe o problema do desarmamento. Trygeu, atheniense philosopho do burgo de Athemônia, animado do mesmo espirito pacifista, reconheceu, perante os horrores da luta entre Athenas e Sparta, que era indispensavel collocar a guerra fóra da lei. Vendo que os homens se mantinham surdos ao seu appello, tomou a resolução de dirigir-se aos deuses. Disposto a escalar o Olympo e a transmittir pessoalmente a Jupiter as suas idéas e o espirito (como direi?) "genebrino" que o anima, Trygeu cavalga um escaravelho dourado com a facilidade com que entraria na cabine de um "Junkers", e eleva-se ousadamente nos ares. Espera-o um espectaculo confrangedor. Emquanto a Guerra, monstro polifemico e hirsuto, se entretém a pisar cidades gregas num gigantesco almofariz de bronze, a Paz geme prisioneira num antro immundo, tendo perto de si, presa de grossas cadeias, a loura Opora, deusa da abundancia. Trygeu, obtidas as boas graças de Hermes, liberta a Paz; traz comsigo Opora para o mundo; e, victorioso, reune os athenienses, proclama a abolição universal da guerra e inaugura a éra da politica pacifica dos povos. Decreta-se o desarmamento. Os profissionaes da violencia — Lámaco á frente — são despedidos pela republica de Athenas; as creanças deixam de cantar hymnos guerreiros; ao sol da Attica, deante dos templos brancos e dos loureiros sagrados, accumulam-se os montões inuteis de gládios, de lanças, de cnémides, de escudos com as suas Górgonas enormes, de cascos de ferro a que vae ser dada uma applicação infamante. No ultimo episodio, o bom pacifista, rodeado de canéforas nûas que transportam fructos purpureos, de escravas da Thessalia que dansam, de tocadores de flauta que modulam cantos suavissimos, celebra o seu casamento symbolico com a deusa Opora, — quando de repente, uma multidão ameaçadora surge, vociferando, rugindo, insultando o homem que antes de Wilson, de Kellogg, de Briand, de Coudenhove-Kalergi, conseguira praticamente "abolir a guerra como instrumento de politica nacional". São os soldados famintos; os generaes caidos na miseria; os fabricantes de armas e de trombetas, empobrecidos; os opulentos fornecedores dos exercitos, que viam cessar a torrente de odio que os enriquecera; todos os industriaes da devastação e da morte, todos os empresarios de catastrophes, que (o velho poeta não o diz, mas adivinha-se) iam substituir a guerra — pela revolução. Ha dois mil e quinhentos annos, Aristophanes previu as difficuldades do desarmamento. Não as difficuldades provenientes da falta de segurança prévia, como, recentemente, nas conferencias de Washington, de Londres e de Genebra; mas embaraços de outra ordem, em que é preciso pensar tambem. Trygeu, o seu heroe, realizou a "segurança" ("*La securité, d'abord!*", — reclamam hoje as potencias superarmadas); mas esqueceu-se de que a guerra é, ella propria, uma magnifica industria, um vasto e formidavel systema de interesses, e que, se é grande o clamor das victimas da guerra, seria amanhã, se todas as nações de subito desarmassem, verdadeiramente atroador o das victimas da paz!

A terceira peça, *Lisystrata*, é a mais conhecida de todas. Nella trata Aristophanes, numa admiravel caricatura politica, o problema das sancções. Cansadas da prolongada luta entre Athenas e Sparta, que lhe rouba a paz dos lares e a vida dos maridos e dos filhos, as bellas mulheres athenienses, conduzidas por Lisystrata, seu *leader*, refugiam-se na Acrópole, fecham as portas da cidadela e dos templos, e, pronunciando discursos inflammados contra a guerra, com a mesma convicção com que os proferem os pacifistas de Genebra, resolvem applicar sancções aos belligerantes. Sancções economicas? Sancções financeiras? Sancções militares? Não. Outras, mais decisivas e mais efficazes: sancções conjugaes. Ou os gregos terminam a guerra, ou nunca mais, nessa harmoniosa Hêllade de bosques sagrados, se ouvirá o murmurio de um beijo. Calónice, Lampito, Myrrhina, formosas gregas de *péploi* amarellos e de mitras douradas, ainda no esplendor da juventude, oppõem timidamente duvidas á politica de sancções de Lisystrata. Dá-se precisamente o mesmo que se está verificando na Sociedade das Nações com as sancções economicas applicadas á Italia: são penalidades que ferem tanto quem as soffre como quem as applica. Myrrhina, que acabára de casar-se, exclama: "Não os castigamos só a elles; castigamo-nos a nós!" Mas Lisystrata triumpha; é declarada a greve geral do amor; e como os homens podem dispensar tudo, menos a ternura duma mulher, — a guerra do Peloponeso acaba. Fantasia de poeta? Evidentemente. Mas não tão absurda, que as organizações feministas, durante a Grande Guerra, não tivessem pensado em applicar sancção semelhante. Pelo menos, mistress Richardson na Inglaterra, miss Doris Stevenson na America do Norte, e a marqueza de Pelicano na Italia, chegaram a propôr que se estudasse a receita de Lisystrata. Dados os progressos da ginecocracia contemporanea, que será amanhã de nós? Que duras provações nos estarão reservadas, se, daqui a algum tempo, os organismos dirigentes da Sociedade das Nações forem constituidos, não por homens, mas por mulheres?

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Edição de hoje 38 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 23 ás 18 horas do dia 24:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo bom nublado. Temperatura estavel á noite e em elevação de dia. Ventos variaveis, com rajadas frescas.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo bom nublado. Temperatura estavel á noite e em elevação de dia.

Estados do Sul — Tempo bom nublado, salvo em Santa Catharina e Rio Grande do Sul, onde se perturbará com chuvas e trovoadas. Temperatura em elevação, salvo no Rio Grande do Sul, onde será estavel. Ventos: variaveis, com rajadas, frescas até Paraná e de noroeste a sudoeste, nos demais Estados, com rajadas fortes.

TTT — O Instituto de Meteorologia do Rio de Janeiro, previne que o littoral entre o Rio da Prata e perto de Santa Catharina está sujeito a ventos fortes, variaveis em Santa Catharina e do sudoeste a noroeste, no resto da costa.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 14 horas do dia 22 ás 14 horas do dia 23):

O tempo decorreu instavel á noite e pela manhã de hoje e bom após. A temperatura foi estavel. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima 20°2 e minima 19°1 e as temperaturas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: maxima 24°6 e minima 20°0, respectivamente, ás 11 horas e 55 minutos e ás 4 horas e 50 minutos. Os ventos foram variaveis e frescos hoje.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 9 horas do dia 22 ás 9 horas do dia 23):

Zona Norte — Não é feita a synopse, por deficiencia de informações meteorologicas.

Zona Centro — O tempo nas 24 horas foi perturbado com chuvas e trovoadas esparsas. A's 9 horas, hoje, era bom. A temperatura foi estavel. Os ventos foram variaveis e fracos.

Zona Sul — O tempo nas 24 horas foi bom e assim continuava hoje, ás 9 horas. A temperatura foi estavel. Os ventos sopraram de norte, fracos.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados da rêde meteorologica recebidos até ás 14 horas.

O caso do Maranhão

A doutrina, afinal, pouco importa ao governo quando elle examina o caso do Maranhão. Importa-lhe, unicamente — isto, sim, intervir, porque só o recurso da intervenção lhe proporcionará os meios e vagares para recompôr á sua imagem a physionomia politica do Estado. E o governo está hoje afastado de toda e qualquer idéa que não seja esta: dilatar ao Norte, a Leste e a Oeste os quadros de influencia que perdeu ao Sul.

A intervenção é uma providencia que se adapta a sete figuras ou hypotheses incluidas no artigo 12 da Constituição. Por que teima o governo em pleiteal-a na fórma do numero III, precisamente aquella que exige uma situação de facto indissimulavel, qual a da guerra civil?

Essa obstinação explica-se.

E' que a medida, em certas das demais hypotheses, depende do concurso ora da Camara dos Deputados, ora do Poder Judiciario. Só na figura do numero III está subordinada á autorização pura e simples do Senado, por meio de um projecto de resolução — *de resolução*, veja-se bem, e não *de lei*.

Ora, o Senado é uma assembléa pouco numerosa, onde se tem deliberado com o *quorum* restricto de 25 a 30 membros. O numero de 16 votos, facil de obter, já constitue maioria governamental sufficiente, capaz de cobrir a intransigencia dos opposicionistas e o surto de rebeldia dos amigos pouco disciplinados. Para vencer na Camara, é indispensavel uma batalha; para vencer no Poder Judiciario, é necessario um processo bem articulado; para vencer no Senado, basta uma habil combinação.

Foi uma combinação o que o senador Pacheco de Oliveira preparou com seu frustrado parecer. Preparou-a, entretanto, mal, offerecendo o flanco a criticas que a deitaram por terra.

E' possivel que o espirito, a um tempo subtil e diabolico, do sr. Vicente Rão ainda persista no proposito de caracterizar a guerra civil onde ella não existe e nem existirá sem o advento de uma cumplicidade penosa, que reeditaria em pleno regimen da Revolução o episodio de 1930 na Parahyba. Ha, porém, um facto indiscutivel: o Senado não será o socio docil dessa empresa.

Parece-nos, assim, preferivel encaminhar uma solução honesta e constitucional a persistir no erro antigo das chamadas soluções politicas.

Getulismo

Os actos do governo do sr. Getulio Vargas se caracterizam pela mais absoluta incoherencia e desordem. Em todos os departamentos publicos sente-se esse mesmo espirito de anarchia.

Ainda agora se propala que a missão militar, que o Brasil mantem, na Europa, para estudar as possibilidades de uma industria militar aqui, será extincta, pois tanto vale reduzir seus membros a perder as gordas propinas a que já se habituaram. Mas, ao mesmo tempo que isso se dá, é designado um official para trabalhar naquella missão. E' o major Henrique Baptista Duffles Teixeira Lott, que foi mandado ajustar contas na unidade a que pertence, tendo mesmo o Ministerio da Guerra concordado em gastar, sómente com a requisição de passagens para o transporte do alludido official e de sua familia, mais de trinta contos de réis. A partida desse novo membro da Missão Militar Brasileira está até marcada para o proximo dia 4 de dezembro, no vapor "General Osorio".

Não admira que ao mesmo tempo se cogite em acabar com a missão militar e se designem officiaes para servir nella... São coisas do regimen de confusão e tumulto em que vive hoje o Brasil!...

As novas moedas divisionarias

Vamos ter novas moedas de prata, de bronze de aluminio e de nickel.

Além da novidade do nickel de 300 réis, haverá a prata de 5$000.

Poderá o governo mandar cunhar as novas moedas, até á somma de 50.000 contos, sendo 20.000 contos em prata, 20.000 contos em bronze de aluminio, e 10.000 contos em nickel.

As novas moedas terão valor, peso, diametro, titulo e composição diversos dos actuaes.

Motivou a falta da moeda divisionaria, que tantas reclamações provocou e ainda provoca, a evasão causada pela inferioridade do valor monetario ao valor metallico dos nossos nickels. Todo elle está indo para o estrangeiro, do mesmo modo porque ha annos desappareceram as pratas de 2$000, 1$000 e 500 réis.

Com a mudança autorizada, no peso e composição, dizem que a evasão não mais se verificará.

O sal

O sal nacional não é inferior ao sal estrangeiro, sendo-lhe até superior a mais de um respeito.

Discute-se se elle preenche ou não certas condições para a salga das carnes no Rio Grande do Sul.

Xarqueadores e fornecedores não chegam a accordo.

Parece que deante dessa divergencia, cada grupo mais radical no seu ponto de vista, precisam os contendores acceitar a realidade como a realidade é...

Estaria no caso indicado a escolha por ambas as partes de uma commissão de technicos para proceder a analyses chimicas do sal nos portos de embarque e analyses de contraprova nos portos de recebimento, com experiencias successivas da salga com o producto nacional e o estrangeiro.

Exodo de trabalhadores

Já fizemos uma referencia ao facto de estarem deixando o Estado, com destino a São Paulo, numerosos trabalhadores ruraes mineiros. Por informações que nos chegam de Minas sabemos agora que esses operarios agricolas procuram localizar-se tambem em Matto Grosso e Paraná.

Repetimos que só ha um meio de impedir ou attenuar essa sahida de braços daquelle Estado, desde que o operario rural, como qualquer outro, irá invariavelmente para onde lhe offerecerem maiores vantagens: é proporcionar-lhe as compensações que elle busca fóra da lavoura e da zona em que trabalha.

O exodo de trabalhadores, de um para outro Estado, só poderá trazer desequilibrio á actividade agricola do paiz, e portanto á economia geral.

Legislação florestal

Fazer leis custa pouco; cumpril-as, tornal-as acatadas sem discrepancia é a parte mais difficil da tarefa. Clama-se sempre, e com razão, que os factos justificam — a começar pelo que se observa na capital do paiz — contra o desamor do homem pelas mattas. Mas esse clamor patriotico, reconhecemos, não é motivado pela falta de leis que defendam as florestas, assegurando ao mesmo tempo o reflorestamento.

As leis existem. Até onde, porém, são respeitadas? Esta é a questão principal. Provavelmente por deficiencia de fiscalização e repressão, inclusive a applicação severa das penalidades estatuidas para os transgressores, o que é facto é que a devastação florestal continúa em quasi todos os pontos do territorio nacional.

Não basta, conseguintemente, que tenhamos uma bôa legislação florestal. O essencial é que essa legislação não vigore apenas nos livros que as condensam. E bem se póde calcular o que occorre nos Estados, a respeito da devastação florestal, quando no proprio Districto Federal, de onde devem partir os melhores exemplos, o desprezo pelas mattas vae ao extremo de uma selvagem mutilação até das que constituem, como ornamento da belleza natural, um factor permanente da esthetica da "cidade maravilhosa".

Estas considerações, fazemol-as á margem da *Legislação Florestal*, organizada sob a direcção do chefe da 3ª secção technica do serviço de irrigação e reflorestamento do Ministerio da Agricultura, sr. Paulo Ferreira de Souza. Pela collectanea das leis florestaes dos Estados se tem a impressão optimista de se acharem as nossas florestas em perfeita segurança contra o machado impiedoso do lenhador e até das empresas ferroviarias.

Na realidade, porém, é tudo muito differente...

Intercambio intellectual argentino-brasileiro

O acolhimento animador, que vae encontrando o projecto do Instituto dos Advogados, de uma sessão consagrada especialmente ás letras juridicas da Argentina, demonstra um interesse cultural por uma das brilhantes manifestações da intellectualidade daquella Republica.

Não se trata, no caso, da retribuição de gentilezas dispensadas á delegação de advogados brasileiros, que acaba de offertar aos seus collegas argentinos o busto de Teixeira de Freitas e uma bibliotheca de autores nacionaes. Essa iniciativa corresponde plenamente a um dos objectivos do intercambio cultural, de que trata um ajuste solenne, firmado pelos dois paizes.

Para a intensificação de tão util commercio espiritual é mistér, antes de tudo, o conhecimento reciproco da evolução das sciencias e das letras dos dois povos vizinhos.

Adoptando esse ponto de vista, os argentinos procuram presentemente aprofundar o estudo das nossas instituições, havendo ali quem se especialize em varios ramos do nosso Direito. O professor Rivarola pertence a esse numero.

Os trabalhos dos mais eminentes civilistas brasileiros são, hoje, vulgarizados na Argentina, por um grupo de illustres cathedraticos, cuja obra scientifica merece o nosso apreço.

Esse esforço no sentido pratico da intensificação de um intercambio, já victorioso na letra de um tratado, exigia, da nossa parte, uma retribuição ampla.

Novas emissões

A Commissão de Finanças e Orçamento da Camara dos Deputados adoptou hontem o projecto de lei que autoriza a ampliação da Carteira de Redesconto. No bojo dessa reforma, sabe-se, está o financiamento da lavoura algodoeira. O sr. Getulio Vargas nada pediu, nem suggeriu por escripto, pois a lembrança pertence ao representante de São Paulo, sr. Vergueiro Cesar. No correr dos debates, entretanto, pelo apoio ostensivo que a maioria governista da Commissão deu ao plano elaborado, vê-se que este é muito mais do presidente da Republica do que mesmo da bancada de São Paulo. Basta assignalar que as ultimas e repetidas conferencias que o ministro da Justiça tem tido com o seu collega da Fazenda, parecendo que versam sobre a crise politica, não são mais do que entendimentos para que esse financiamento se realize quanto antes. O projecto não é, pois, outra coisa senão uma vontade deliberada do sr. Getulio Vargas, que não quiz, como de costume, assumir a responsabilidade da iniciativa.

O plenario da Camara irá examinar o assumpto na proxima semana. O sr. Daniel de Carvalho, porém, já revelou que o que se está preparando é um novo derrame de papel-moeda sob o pretexto da remodelação da referida Carteira.

O governo não precisa emittir para financiar a lavoura visada. No caso, o expediente é dos mais funestos e a elle só se deveria recorrer se de todo estivesse o paiz deante do impossivel. E não precisa, porque os embaraços que lhe advieram com os congelados inglezes e norte-americanos, encontram-se hoje removidos, com relativa folga para o paiz. Os dois problemas estão solucionados. O ministro da Fazenda declarou á Camara que o producto desses congelados seria applicado no pagamento do que o Thesouro deve ao Banco do Brasil. Haveria ahi, portanto, recursos bastantes para o financiamento premeditado sem o appello á inflação.

A quanto montam os congelados inglezes? A cerca de seis milhões de libras. E os norte-americanos? Ahi por uns vinte e cinco milhões de dollares. Tudo isso convertido em mil réis, cambio official ou ficticio, regulará approximada e englobadamente uns seiscentos e cincoenta mil contos. O Thesouro deve ao Banco do Brasil mais ou menos outro tanto, correspondente aos depositos de que lançou mão, e lhe paga, por esses adeantamentos, o agio de 7 °|°. Liquidado esse formidavel debito pela maneira condicionada, o Banco, com a sua Carteira, está habilitado a amparar o algodão ou outro qualquer producto.

A industria agricola vive, é verdade, sob o desespero da falta de credito. Soccorrel-a, na medida do justo e do legitimo, é obrigação de qualquer governo que tenha intelligencia e patriotismo. Com o sr. Getulio Vargas, porém, os raciocinios são differentes. Tudo quanto elle faz ou manda fazer é de improviso, sem o exame demorado e consciencioso das vantagens e desvantagens, ainda que estas affectem a estructura economica e financeira do paiz. Teriam pensado o autor do projecto e a Commissão, e com ambos o governo nisso empenhado, se ha ou não excesso de numerario em circulação no Brasil? Se não existe um meio directo para que escripturemos a cifra exacta dessa circulação, argumentemos com o indirecto. O da comparação, por exemplo, com uma época de prosperidade, quando o numerario era sufficiente para financiar todas as transacções. Ora, ninguem ignora que em 1928 estavamos em enorme expansão de negocios. O café e outros productos se encontravam em alta. E' dessa época para cá, que entram em declinio o valor da producção e o do nosso commercio exterior. Ha oito annos, entretanto, o *quantum* do dinheiro existente no paiz era de 83,0. Hoje, é de 93,0, segundo se verifica do derradeiro boletim mensal do Banco do Brasil.

Significa isso que em vez de falta, estamos com o excesso de numerario. O mal é que este não se mobiliza, não se movimenta como seria de esperar. Fazel-o girar, penetrar nos centros productores, era o que se impunha. Até mesmo o autor do projecto, com a sua autoridade de director de uma instituição syndical de corretores em São Paulo, confessa que o dinheiro anda estagnado, retraido, sumido, aggravando a situação geral. Se assim reconhece, não se comprehende porque esteja a reclamar a inflação. Porque não é outra coisa o Thesouro emittir letras, descontal-as no Banco do Brasil, e este, apresentando-as á Carteira, redescontal-as, recebendo as notas pintadas da *guitarra* em funcção.

E' certo que quanto mais se perde a confiança no governo e nas suas promessas de ordem e de tranquillidade, menos circula o numerario. Trancam-n'o os bancos. Escondem-n'o os capitalistas. Examinada a questão sob este aspecto, explica-se e justifica-se que, com os destinos nacionaes nas mãos do sr. Getulio Vargas, os negocios se restrinjam e até se paralysem, porque é necessario contar com todas as hypotheses, inclusive a da anarchia.

Mas dahi não se segue que o remedio extremo seja o de novas emissões de papel-pintado, num total de 550 mil contos, conforme o artigo 4º do Projecto. As consequencias serão estas: enfraquecimento do poder acquisitivo do mil réis, que ainda resiste internamente porque consumimos o que produzimos, e encarecimento immediato da vida, encarecimento, aliás, que de 1930 até agora se vem accentuando e aggravando.

O algodão em São Paulo

Em 1934 São Paulo possuia apenas 202 prensas de algodão, com a densidade média que oscillava entre 200 e 351 kilos por metro cubico. Resultava sairem os fardos mal prensados e em condições desfavoraveis para a exportação. E, quando exportados, pagavam maior frête, por tomarem mais espaço.

Este anno passou São Paulo a contar com 341 prensas de algodão, cuja densidade média subiu para 451 a 500 kilos por metro cubico. De densidade mais elevada, ou seja de 450 kilos para cima, já funccionam 108 prensas.

Convenio insubsistente

Tomam-se medidas determinadas pelo recente Convenio Cafeeiro, realizado nesta capital em julho deste anno. E' estranhavel, porém, semelhante iniciativa, porquanto as resoluções adoptadas pelo referido conclave economico, aliás assistido e orientado por banqueiros quasi á revelia da lavoura interessada, ainda não passaram em julgado, ou mais positivamente, não estão *legalizadas*.

O poder legislativo dos Estados signatarios do Convenio, em numero de oito, ainda não se pronunciou sobre esse *modus vivendi* economico. Com o governo discricionario a politica economica do café podia ser, como foi, um arremêdo de dictadura, comprovada por actos só compativeis com esse regimen.

Agora, porém, as Assembléas dos Estados, só ellas, poderão dizer a ultima palavra sobre o que fôr deliberado em relação a accordos entre os Estados productores para quaesquer iniciativas relacionadas com a defesa das respectivas producções. Além disso, tambem o poder legislativo federal terá de se pronunciar sobre o assumpto.

Antecipa-se a execução de medidas votadas pelo Convenio, escusavamos dizer, porque em nosso paiz as questões mais importantes, sem embargo de estarem na dependencia da homologação do poder legislativo... são favas contadas, tal a certeza das approvações futuras.

Contrabando de sêda

A apprehensão, em São Paulo, de 15 peças de sêda japoneza, expedidas do Estado do Paraná, por via postal, para aquella capital, revela a extensão de um mal, cujas consequencias se reflectem na arrecadação das rendas publicas.

São constantes as queixas do commercio honesto contra a concorrencia desleal dos introductores clandestinos de mercadorias finas, sujeitas a impostos altissimos. A audacia dos contrabandistas vae ao ponto de confiar o transporte, dentro do paiz, do artigo entrado sem pagamento de direitos aos que, em virtude de funcções, se acham na obrigação de defender a Fazenda Nacional.

Já não existe cuidado em velar-se o contrabando, outrora exercido com mais cautela e disfarce.

Parece que o fisco se mantem alheio a essa actividade criminosa, que se desenvolve, no interior e ao longo da costa do paiz, por falta justamente de repressão.

Na maioria dos casos de apprehensão dos artigos contrabandeados, os criminosos ficam impunes.

GRAVES ACONTECIMENTOS NO NORTE DO PAIZ?

Promptidão das forças armadas

Pouco depois de 2 da madrugada de hoje, chegou inesperadamente á Policia Central o capitão Filinto Muller, chefe de policia, facto que despertou curiosidade á reportagem, em consequencia dos boatos destes ultimos dias sobre as agitações politicas.

Procurámos nos informar do que havia, mas, como sempre em taes casos, encontramos completa discreção.

Comtudo, pudemos apurar que graves acontecimentos estavam se desenrolando nos Estados de Alagoas e do Rio Grande do Norte, não sendo conhecidos maiores detalhes.

A policia civil está de sobreaviso tendo sido chamados os delegados auxiliares e o director geral de investigações, que chegou pouco depois de 2 ½.

Eguaes providencias foram tomadas no Exercito e na Marinha.

UM NOVO ACCORDO DO BRASIL COM O URUGUAY

Isenção de direito para as fructas frescas e a madeira de pinho

Realizou-se hontem, no Itamaraty, a troca de notas entre o governo brasileiro, representado pelo sr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, e o governo do Uruguay, representado pelo embaixador Juan Carlos Blanco, conformando o accordo a que chegaram os dois paizes no tocante ao intercambio de frutas frescas.

O tratado de commercio e navegação entre o Brasil e o Uruguay, de 1933, apezar do seu criterio basico da mais completa reciprocidade, não havia permittido até agora, pela falta de uma clausula expressa, a entrada no Uruguay, livre de direitos aduaneiros, das frutas frescas brasileiras; o mesmo tratado, entretanto, era mais claro a respeito das frutas frescas uruguayas, devido á clausula do tratamento da nação mais favorecida e á existencia de favores de isenção de direitos aduaneiros, concedidos pelo Brasil ás frutas frescas da Argentina e de outros paizes.

O accordo de hontem é uma solução que vae regular definitivamente o assumpto. De conformidade com esse entendimento e em reciprocidade pela isenção de direitos aduaneiros concedida pelo Brasil, em seu territorio, a todas as frutas frescas de procedencia uruguaya, o Uruguay concederá, egualmente, isenção de direitos aduaneiros, no seu territorio, a todas as frutas frescas de procedencia brasileira, com excepção das laranjas e tangerinas, que continuarão pagando os direitos aduaneiros actuaes, e das bananas, que passarão a gozar de uma reducção de 50 % nos direitos aduaneiros que actualmente pagam no Uruguay.

Dentro do mesmo criterio a que obedece este entendimento e em vista das restricções feitas pelo Uruguay na isenção concedida ás frutas frescas brasileiras, o Uruguay compromette-se, por esse accordo, a conceder egualmente a isenção dos direitos aduaneiros, pelas suas fronteiras terrestres e fluviaes, para as madeiras de pinho procedentes do Brasil. Tratando-se, nesta isenção, de uma concessão aduaneira entre paizes fronteiriços, fica entendido que egual favor, actual ou futuro, a paiz não fronteiriço deverá beneficiar do mesmo modo o Brasil, para que as madeiras de pinho brasileiras possam ser importadas livres de direitos egualmente pelos portos maritimos do Uruguay.

O presente accordo entrará em vigor vinte dias depois da data de sua assignatura, prazo necessario para que sejam observados os requisitos que o governo do Uruguay julge indispensaveis para a sua execução.

ITALIA-ABYSSINIA

O algodão será incluido entre os artigos prohibidos

Washington, 23 (Havas) — O governo estuda a possibilidade de introduzir o algodão nas listas dos artigos, que por não serem material de guerra, não podem ser incluidos no embargo, mas cujo commercio se fará por conta e risco individual dos commerciantes.

O alcool-motor vae ter grande applicação na Italia

Roma, 23 (Havas) — A "Gazzetta Ufficiale" publica um decreto estabelecendo o emprego do alcool como carburante.

Segundo esse decreto os fabricantes de alcool são obrigados a por á disposição dos importadores e fabricantes de essencia todo o alcool obtido por distillação de beterrabas. Estes ultimos, por sua vez, ficam na obrigação de misturar a essencia importada ou fabricada com determinada quantidade de alcool.

A S. D. N. e o embargo de petroleo

Genebra, 23 (Havas) — O sr. Augusto de Vasconcellos desmentou formalmente que o embargo sobre o petroleo destinado á Italia seria decretado em 9 ou 16 de dezembro.

O sr. Augusto Vasconcellos accrescentou que a noticia era prematura, pois o comité dos 18 foi convocado para o dia 29 do corrente, afim de examinar a questão.

A Italia fixa os preços do benzol

Roma, 23 (Havas) — Foi estabelecido o preço de venda do benzol, que será de cem liras por quintal de benzol puro ou refinado, de origem italiana ou estrangeira, e de setenta e cinco liras para o quintal de benzol bruto.

Uma conferencia do sr. Mussolini com o embaixador britannico

Roma, 23 (Havas) — O chefe do governo, sr. Mussolini, conferenciou com sir Drummond, embaixador da Grã Bretanha.

A noticia dessa conferencia foi recebida com satisfação pelos circulos politicos italianos e inglezes.

Annuncia-se a tomada de Anale pelos ethiopes

Harrar, 23 (Havas) — A Agencia Reuter noticia que as autoridades militares ethiopes affirmam haver reoccupado hontem, Anale, a 24 kilometros ao sul de Sassabané. A retirada da população civil de Harrar prosegue.

A entrega da bandeira á divisão "Tevere"

Napoles, 23 (Havas) — Deante de 2.300 voluntarios italianos residentes no estrangeiro e pertencentes á divisão especial "Tevere", o principe de Piemonte entregou a bandeira da formação ao seu commandante, consul Piero Parini. Depois da bençam do estandarte, o sr. Parini proferiu o juramento que affirma que a bandeira será defendida até á ultima gota de sangue. Os legionarios confirmaram o juramento numa só voz.

Enorme multidão acclamou o desfile dos legionarios que partem á noite para a Somalia.

Os italianos pensam que será possivel a defecção do "ras" Kassa

Londres, 23 (Especial) — Segundo as noticias mais fidedignas recebidas de Addis Abeba e de Asmara, não parece que a avançada italiana pelo norte da Abyssinia, para o sul de Makalleh, seja reiniciada em futuro muito proximo.

A mudança de commando, com a substituição do marechal De Bono pelo marechal Badoglio, e a necessidade de assegurar as communicações amplas com a retaguarda obrigam os italianos a limitar as suas operações á consolidação do terreno occupado.

Prosegue, entretanto, a obra de conquista das populações e dos chefes locaes, que continuam a submetter-se aos invasores.

As posições italianas estendem-se por cerca de cem milhas, desde as imediações da fronteira com o Sudão Anglo-Egypcio até Arbi, com um total de cerca de 150.000 combatentes, de todas as armas, sem contar com os serviços auxiliares. O grosso das tropas, porém, acha-se concentrado nas immediações de Makalleh, na forma approximada de um crescente aberto para o sul.

A ala direita dos italianos está sendo hostilizada, frequentemente, por destacamentos das tropas do "dedjasmatche" Ayelu, emquanto o "ras" Seyoum mantem as suas "guerrilhas" no planalto de Tambien.

Ha da parte dos italianos a esperança de que se verifique, a qualquer momento, a defecção do "ras" Kassa, que commanda 125.000 homens, com seu quartel general em Amba Alagi, e que, nessa emergencia, seria acompanhado pelo "dedjac" Ayelu, o que lhes abriria caminho para o lago Tsana.

Os ethiopes, entretanto, confiam amplamente no "ras" Kassa, a quem está entregue, por assim dizer, a chave do caminho para Addis Abeba e que se mostra disposto a defender, a todo custo, a sua posição em Amba Alagi.

Um artigo attribuido ao sr. Mussolini sobre as sancções

Roma, 23 (Especial) — Sob o titulo "Responsabilidades", o "Popolo d'Italia" publica uma nota não assignada, attribuida ao sr. Mussolini, na qual se registram os protestos levantados na França e na Grã-Bretanha contra as sancções e a inquietação que provoca a ruptura da collaboração entre os paizes da Europa. "Nota-se especialmente, escreve o jornal, que a sentença de Genebra não tem fundamento moral ou juridico."

Em seguida o jornal salienta que o estrangeiro reconhece:

1) Que não se póde sustentar que "a Italia não foi provocada, pois é irrecusavel a lista de provocações documentadas;

2) Que a presa imposta por Genebra, o despeito da resistencia de varios Estados, foi illegal, não tendo sido o Conselho responsabilizado pelas deliberações adoptadas por um orgão não previsto pelo "covenant";

3) Que as populações do Tigré, Dankalia e Somalia pegaram em armas contra o governo oppressor da Ethiopia. O coronel Racie revelou que "a campanha em favor de milhões de sêres sem defesa é a mais justa cruzada que já viu o mundo christão"; que a Italia não é um Estado "aggressor", mas um Estado "libertador"; e que a Ethiopia não é um Estado atacado, mas um Estado oppressor;

4) Que a Inglaterra e França tomaram um compromisso de honra a respeito da Italia. Versalhes representou uma ingratidão negra e hoje quer commetter uma injustiça ainda mais negra."

O jornal conclue: "E' preciso accrescentar a isto uma consideração ainda mais larga: "A Italia é uma columna de paz e equilibrio na collaboração européa. Não se póde destruir nem desdenhar uma nação joven de 44 milhões de habitantes. A Italia poderá exercer no futuro um papel decisivo. Não se póde accrescentar uma cruel injustiça á ingratidão de Versalhes sem comprometter a collaboração futura dos paizes da Europa. A politica não póde ser feita dia a dia, por methodos que o julgamento da historia condemna. As injustiças commettidas contra nações leaes e generosas têm repercussões longas e nefastas. Eis o que deve ser lembrado tanto hoje como amanhã, nesta hora de responsabilidades."

O Mexico fez identica declaração

Mexico, 23 (Havas) — O governo entregou ao embaixador da Italia a resposta do Mexico á nota italiana de 11 do corrente.

A resposta precisa que o governo mexicano, sem nenhum sentimento de inimizade para com a Italia, se limitou a applicar o pacto da Sociedade das Nações e em seguida lembra os laços de sympathia, affinidade cultural e commum admiração pelo genio latino que unem os dois paizes. Termina declarando que a actual applicação do principio da justiça internacional effectiva constitue um precedente utilissimo para o futuro e compensa assim todos os sacrificios que comporta.

(Continúa na 9.ª pag.)

ESCOLA DE JORNALISMO

Pensaram alguns benemeritos em fundar, aqui no Rio de Janeiro, uma escola de jornalismo, e houve quem se lembrasse de pedir, sobre o assumpto, a minha opinião absolutamente sem valor.

Terá effectivamente alguma utilidade pratica essa escola? Nos Estados Unidos existem varias, todas ellas bastante frequentadas, como uma que visitei em Nova York, na *Columbia University*. Logicamente, parece á primeira vista razoavel que, assim como um cidadão, para ser medico, se tem de matricular numa universidade e collar grão ao fim de meia duzia de annos, — necessite tambem, para ser jornalista, de um curso especializado. Mas, quem assim raciocinar, raciocinará tortuosamente.

O sr. Homero Pires, deputado federal pela Bahia, formou-se em dentista e jámais obturou um dente, nem sequer na bôca da noite... Teve de ingressar na politica para fazer carreira. E como, ainda hoje (quanto mais ha quarenta annos, quando elle se diplomou) não se póde ser politico sem se ser simultaneamente bacharel, Homero abandonou a torquez e cavou ás pressas um grão na Faculdade de Direito da Bahia, onde mais tarde o velho Seabra o premiou fazendo-o bedel e, em seguida, professor. De intendente municipal de Ituassú veiu vindo, veiu vindo, — como nos contos de fadas, — e acabou... no palacio Tiradentes, advogado de todos os governos. Era o destino!

Alberto de Oliveira, o glorioso poeta (nunca o li, mas dizem que elle é celebre, e eu, como bom democrata, acceito a opinião da maioria), Alberto de Oliveira é pharmaceutico. Duvido, porém, que qualquer membro da Academia Brasileira o consulte sobre o modo de aviar uma receita para si mesmo, — a menos que se queira suicidar.

O meu amigo João Timotheo sentiu um dia uma dôr de estomago e, passando a meu lado na rua de S. José, deu de cara com o José Mariano, que é medico. Narrou-lhe o seu mal. Colica horrivel! Ha uma semana que o não deixava, nem de dia nem de noite. Deliberára consultar um medico.

— Não vás então mais longe. Receito-te já uma poção que liquida com essa dôr de estomago num relance!

Bem aconselhei a Timotheo que não se fiasse na medicina do Mariano. Qual! Não me quiz ouvir. Tomou a tal poção e acabou no hospicio. O remedio deu-lhe tal volta ao organismo que elle acabou doido!

Poderia apresentar exemplos aos milhares de creaturas que se formaram nas escolas, em coisas diversas, e que não exercem as suas profissões officiaes por falta de competencia technica. Léon Daudet, — escriptor fulgurante, — é medico. E o sr. Afranio Peixoto tambem, embora não seja escriptor.

O jornalista deve ser, por officio, um sensacionalista. Transforme-se porém, em sensacionalista, o sr. Teixeira de Freitas! Impossivel.

Succede, nos Estados Unidos, que, geralmente, os grandes jornalistas do dia, os mais lidos, os mais interessantes, tal o sr. Walter Lippmann, não cursaram escola alguma de jornalismo. Quem poderá ensinar o sr. Gomes Ferraz a ter espirito? Ninguem. O homem de espirito nasce com a sua personalidade. De uma vez, em Nova York, encontrava-se Walter Lippmann num jantar promovido por não sei que grupo patriotico de senhoras. Chegada a occasião dos brindes, pediram-lhe que falasse. Que não, que não estava preparado.

— Mas fale! Fale assim mesmo!

Walter Lippmann ergueu-se, sorriu e teve esta saida original: *Ladies and Gentlemen! Speeches are just like babies; too easy to conceive, too difficult to deliver.*

Já tentei traduzir isto para portuguez, mas não consegui nada de geito.

Garanto que em duzentos annos de vida o sr. Odilon Braga não seria capaz de dizer coisa semelhante!

A unica vantagem de uma escola de jornalistas será dar uma certa cultura geral aos individuos que a frequentem e que depois a aproveitarão indo ser dentistas, por exemplo, — tal como o sr. Homero Pires aproveitou a sua cultura geral de dentista para ser politico e se installar no palacio Tiradentes. Esse, pelo menos, teve certa coherencia...

No tempo em que o jornalismo era o artigo de fundo escripto de sobrecasa, ainda se poderia talvez admittir uma escola. Hoje que o jornal é o commentario rapido, a notação leve e, sobretudo, a *soi*-*story*, a reportagem, — só podem ser jornalistas os que nasceram jornalistas. Mais ninguem. Escrever para jornal não é, rigorosamente, fazer jornalismo...

Fundou-se, ha uns quinze annos, nesta cidade de maravilha e de samba, uma academia de barbeiros, com annel de grão, paranympho, pergaminho, etc. O publico riu. Mas dahi a mezes esboçou-se um movimento afim de só ser permittido o exercicio de barbeiros áquelles que possuissem diploma da tal academia! A coisa era tão absurda que não sei como não pegou. Parece incrivel!

Visto como já não se póde exercer hoje no Brasil qualquer cargo, mesmo o de guarda-livros, sem se exhibir um diploma official, não me espantarei se ahi por essa Camara dos Deputados, que tudo abriga e tudo tolera, apparecer um pae da Patria sertanejo pedindo que se regulamente a profissão de jornalista e exigindo annel de reporter para mim e para outros como eu que não possuem tempo senão para cursar a escola da Vida, onde só existe um premio de viagem, — mas que todos se esforçam por obter o mais tarde possivel...

Gondin da Fonseca

O REAJUSTAMENTO DO FUNCCIONALISMO PUBLICO

As respectivas tabellas foram entregues hontem ao presidente da Republica

O ministro da Fazenda fez entrega hontem ao presidente da Republica das tabellas impressas pela Imprensa Nacional do projecto de reajustamento de vencimentos do funccionalismo civil da União.

Essas tabellas, como tem sido noticiado, constituem um trabalho tão perfeito quanto possivel. Houve o cuidado da sub-commissão chefiada pelo sr. Mauricio Nabuco, de reparar todas as injustiças que tornam dispares as remunerações do funccionalismo federal.

Quanto aos contratados, o reajustamento do pessoal se fará na seguinte proporção: ser-lhe-á concedido um abono, a titulo provisorio, correspondente a 15 % se a remuneração annual não exceder de 4:800$000 e de 10 % se a remuneração annual exceder dessa quantia.

UMA NOVIDADE PARA O VERÃO

Ha muito que o nosso commercio se resentia de novidades em tecidos proprios para o carioca enfrentar os dias de grande calor, durante o verão.

Agora, "A Capital" lançou á venda, por intermedio de sua grande alfaiataria, o tecido de fustão americano. Muito leve, levissimo mesmo, de padronagem original e discreta, este tecido está fadado a transformar o gosto já commum na indumentaria do homem. Aliás, a novidade não está limitada entre nós, porque é uso de ha muito, dos Norte-Americanos, Cubanos, etc., etc.

E' a roupa preferida, nas praias elegantes, nas épocas balnearias, da America do Norte, Havana e de outros paizes onde o traje varia de accôrdo com o clima.

"A Capital" confeccionou roupas neste tecido para serem adquiridas, já feitas, em varios modelos: jaquetão, paletot, genero sport, etc., e está vendendo pelo razoavel preço de 178$000 á vista ou a credito pelo SORTEARIO.

Os cariocas podem, agora, gozar as delicias do verão, vestindo a roupa propria para o Rio: o fustão americano. (59949)

ATACADA DE FORTE ACCESSO

A infeliz senhora atirou-se do sobrado á rua

A sra. Adelina Rodrigues Alves, de 25 annos de edade e casada com o sr. Augusto Alves, em cuja companhia reside no sobrado n. 142 da travessa está, ha dias, manifestando symptomas de allienação mental.

Tem a infeliz tres filhos menores. Quando ella, hontem, lidava com as creanças, foi accommettida de forte accesso e, chegando á janella, dali atirou-se á rua.

Tem a janella a altura de cerca de oito metros e a infeliz, caindo ao sólo, soffreu fractura do pé direito, além de contusões e escoriações pelo corpo.

Depois de medicada pela Assistencia Municipal, foi a infeliz, internada no Hospital de Prompto Soccorro.

Uma surpreza da campanha sanitaria contra o typho no Estado do Rio de Janeiro

A prisão de um charlatão que vae ser processado

A campanha sanitaria para a debellação do surto epidemico de febre typhoide, que ora se verifica em Nictheroy, e São Gonçalo, offereceu hontem um caso policial, com aspecto curioso.

A enfermeira visitadora, dona Isaura Rodrigues Alves, indo á casa n. 30 da Travessa Ribeiro, em São Gonçalo, encontrou uma creancinha doente, fazendo uso do preparado Vermitonico, "receitado pelo professor Jayme Girard, com o seu consultorio "medico", á rua Floriano Peixoto numero 300, em Neves, 4° districto de São Gonçalo.

Notificado o caso pela referida enfermeira e feitos os necessarios exames, foi constatado que a creancinha estava accommettida de typho. A doentinha foi immediatamente removida para o Hospital de Isolamento e o falso medico foi multado em 2:000$ pena minima pelo exercicio illegal da medicina.

A Directoria de Saude Publica levou ainda o facto ao conhecimento do chefe de policia, para os devidos fins. Aquella autoridade, tomando conhecimento da denuncia, recommendou ao 3° delegado auxiliar, dr. Paula Pinto, que procedesse a rigoroso inquerito. Foi então preso o "professor" Jayme Girard e conduzido á 3ª delegacia, onde contra elle foi iniciado o processo respectivo.

No "consultorio" do "professor" foram apprehendidos dois livros, sendo um de recortes de jornaes e outro de autographos, onde figuram varias personalidades de destaque.

O "professor" Girard, declarou que ha cerca de 18 dias deixára a sua "clinica" da capital da Republica para se installar em São Gonçalo.

UMA DOUTORA MULTADA

O director de Saude Publica autuou e multou em 200$000 o dr. Gertrud Bvedner, por ser responsavel pela transferencia da doente de febre typhoide, f. Hildegard Reiner, da rua José Bonifacio n. 176 em Nictheroy, para o Hospital Allemão nesta capital.

UMA INJUSTIÇA DA COMPANHIA TELEPHONICA

Uma telephonista da estação de Nictheroy, residente no Fonseca, foi accommettida de typho no mez de agosto ultimo.

Curada, ficou, entretanto, sob o controle das autoridades sanitarias, mantendo-se afastada do serviço, afim de não contagiar a collectividade; até agora, num periodo, portanto, superior a dois mezes.

Chega ao conhecimento da nossa reportagem que a esforçada auxiliar da Companhia Telephonica teve os seus salarios suspensos durante todo o tempo de sua enfermidade.

O caso, se for procedente, representa uma odiosa injustiça, que, estamos certos o sr. Magalhães, gerente da Companhia no Estado do Rio, se apressará em reparal-a, fazendo indemnisar sem demora, a sua modesta auxiliar.

SERA' REPARADA A VIOLENCIA

A Directoria de Hygiene Municipal de Nictheroy na campanha sanitaria contra o typho, teve a incumbencia de evitar o commercio de legumes e hervas ingeridos em saladas e zelar pela limpeza dos quintaes, cujos proprietarios não foram absolutamente perturbados.

A fiscalização do commercio de hervas e legumes estava dando muito trabalho e, por esse motivo, os guardas municipaes, adoptando a lei do menor esforço, resolveram inutilizar as plantações das hortas.

A medida violenta, como é bem de ver, provocou protestos.

Soubemos que o governador fluminense, não concordando com os prejuizos causados aos chacareiros, resolveu indemnizar as depredações feitas, não permittindo, porém, novas plantações, até ulterior deliberação das autoridades sanitarias.

E é bem possivel até que, dentro de poucos dias, seja permittido o consumo de alface, do agrião e de outras hervas do mesmo genero, attendendo-se ás boas condições sanitarias já constatadas pelo dr. Genofre Werneck, que vem dirigindo com proeficiencia a presente campanha sanitaria.

A Condor extende suas linhas até Areia Branca e Fortaleza

Attendendo ao desejo do governador do Ceará, e da Associação Commercial, o Syndicato Condor Ltda., no intuito de favorecer o commercio e a população em geral, pretende extender a sua linha costeira até Areia Branca e Fortaleza. Partindo o hydro-avião da carreira do Rio de Janeiro nas quartas-feiras, seguirá no mesmo dia, como de costume, até a Bahia e de lá, no dia immediato, para Fortaleza, de modo que as malas fechadas nesta capital nas quartas-feiras, chegarão á capital do Ceará dentro de dois dias. Em direcção inversa, o publico terá as mesmas facilidades, visto estarem marcadas as partidas dos aviões de Fortaleza nos domingos e as chegadas no Rio nas segundas-feiras.

Temos, por conseguinte, mais uma communicação entre a capital Federal e Fortaleza em dois dias, o que, sem duvida, activará o intercambio entre o norte e o sul do paiz, visto que os vôos da carreira da linha norte da Condor tambem têm ligação directa no dia immediato, tanto na ida como na volta, com os vôos de horario que a mesma empresa realiza entre as cidades do littoral sulino.

AS PROMOÇÕES NA ARMADA

A aggregação do ministro e o futuro almirante

O acto do governo aggregando o vice-almirante Henrique Aristides Guilhen, porque occupa a pasta da Marinha, despertou commentarios nas rodas novaes, porque é indicio de que a lei que regula o assumpto, vae ser executada na Marinha como vem sendo no Exercito.

A vaga de vice-almirante deixada no quadro ordinario pelo actual ministro, segundo consta, caberá ao contra-almirante Amphiloquio Reis, que é o numero um do respectivo quadro.

E' praxe antiga na Marinha, observar-se rigorosamente o principio de antiguidade para as promoções ao posto de vice-almirante.

Para a vaga de contra-almirante, resultante da promoção do sr. Amphiloquio Reis, ha tres nomes em fóco: os capitães de mar e guerra Americo Vieira de Mello, que exerce interinamente, a chefia do Estado-maior da Armada; Alvaro Rodrigues de Vasconcellos, actualmente sem funcção, e Eduardo Augusto de Britto e Cunha, que está fazendo estagio na Escola de Guerra Naval.

Depois da aggregação do almirante Guilhen, deverá ser tambem aggregado o vice-almirante Heraclyto da Graça Aranha, que ha tres mezes vem desempenhando o cargo de director do Lloyd Brasileiro, funcção meramente civil.

A Delegacia Fiscal em São Paulo vae ter prorogado o expediente

O director geral da Fazenda resolveu autorizar a Delegacia Fiscal em São Paulo a prorogar o expediente da mesma, repartição até 31 de dezembro proximo por tres horas diarias, devendo a respectiva remuneração ser calculada na forma do disposto no paragrapho unico do artigo 400 do Regulamento Geral de Contabilidade Publica.

SEM LICENÇA PATERNA IA LUTAR PELA PATRIA DO AUTOR DE SEUS DIAS

A bordo do "Augustus", o sr. Joaquim Antunes, chefe da secção de hoteis da D. G. I., effectuou, hontem, uma diligencia.

E' que o delegado de Vigilancia e Capturas de São Paulo telegraphou ao dr. Cesar Garcez, director geral de investigações, solicitando, que fosse desembarcado daquelle navio, o joven Aldo Contelessa, que pretendia, sem licença de seus paes, seguir, para o "front" e lutar, na Abyssinia, pela patria dos autores de seus dias.

E' esse moço, filho do sr. Carminio Contelessa, negociante, de nacionalidade italiana, estabelecido, na capital bandeirante, á rua Santa Rosa, n. 26. Conta elle 19 annos de edade.

Aldo veiu de São Paulo de trem e comprára passagem para o "Augustus", de cujo bordo foi desembarcado.

O joven italo-brasileiro vae voltar para a casa de seus paes.

QUE HOMEM MÁO!

Aggrediu uma pobre velha cega!

Foi medicada, hontem, no Posto de Assistencia do Meyer, a anciã Herandina da Cruz Caldeira, cêga e moradora á travessia Dois Irmãos. Estava cheia de contusões e escoriações pelo corpo.

Interpellada, a velhinha cêga contou o seguinte: Ismael de tal teve uma questão com João Gomes, rapaz de 18 annos de edade e filho de Herandina, e invadiu a casa desta para bater no menor.

Accudindo em defesa do filho, foi Herandina aggredida, impiedosamente, por João Gomes, que fugiu em seguida.

Depois de medicada, Herandina retirou-se para domicilio.

Queria ir combater na Africa, mas a policia interceptou-lhe os passos

O delegado de Vigilancia e Capturas de São Paulo radiographou ao director geral de investigações pedindo a detenção de Aldo Cotelessa que devia embarcar no "Augustus" ancorado em nosso porto.

O sr. Joaquim Antunes, chefe da secção de hoteis e estradas de ferro da D. G. I. encarregou da diligencia dois investigadores que detiveram Cotelessa trazendo-o para terra.

Conta elle 19 annos e é filho de Cormine Cotelessa, negociante em São Paulo.

O rapaz declarou que pretendia ir á Italia e dali seguir como voluntario para a Abyssinia.

NO ITAMARATY

Por portaria de 22 do corrente, do ministro das Relações Exteriores, foi removido o 2° secretario João Pizarro Gabizo de Coelho Lisboa da embaixada no Chile para a no Perú.

— O sr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, mandou apresentar cumprimentos a monsenhor Copello, arcebispo de Buenos Aires, que passou por esta capital a bordo do "Augustus", com destino á Europa, pelo secretario Edgard do Monte.

— Acompanhado pelo sr. Kaarlo Ruuskanen, encarregado de negocios da Finlandia, esteve hontem, no Itamarty, em visita de despedidas ao ministro das Relações Exteriores, o sr. H. J. Procopé, ex-ministro dos estrangeiros da Finlandia, que se encontra nesta capital.

CENTRO POLITICO DE INHAÚMA

Convocada pelo dr. Souza Figueiredo, presidente do Centro Politico de Inhaúma e Além Pilares, reuniu-se ante-hontem, á noite numerosa assembléa geral de eleitores locaes e mais os representantes dos nucleos eleitoraes de Guarubú, Cariri, Thomaz Coelho, Abolição, Engenho do Matto e toda a directoria do Centro.

Foi lido pelo presidente o ante-projecto dos estatutos do Partido Autonomista e os estatutos que regem o centro politico local, afim de que os varios associados pudessem aavaliar a correspondencia existente nos seus intuitos politicos e sociaes.

Foi apresentada pelo presidente uma moção de inteiro applauso ao dr. Pedro Ernesto, presidente do Partido Autonomista e á commissão executiva recentemente escolhida, ficando deliberado que se endereçasse um telegramma ao dr. Pedro Ernesto e á commissão executiva do partido.

Foi apresentada e approvada tambem unanimemente, pelo director do alistamento uma proposta no sentido de todos os nucleos ali presentes, bem assim a directoria e demais associados prestarem todo apoio ao sr. Souza Figueiredo, chefe politico e presidente do mesmo centro.

Essa mesma proposta autorizava o dr. Figueiredo a se entender com o dr. Pedro Ernesto e com a commissão executiva sobre o rumo a imprimir a esta organização.

O presidente propoz, sob uma salva de palmas, que se tratasse da "Organização pró salvação da infancia no Districto Federal".

Antes de encerrar a reunião, o presidente pediu que os circumstantes, de pé, reiteirassem seu apoio á direcção que o dr. Pedro Ernesto imprime á politica do districto.

Foi approvada unanimemente esse projecto.

O centro já tem funccionando suas assistencias medica, juridica e educativa, tendo sua escola tres turnos, e funccionando a assistencia medica sob a direcção do dr. Figueiredo e seus assistentes, havendo ainda um grupo de escoteiros.

HOSPITAL DE SÃO GONÇALO

Relatorio do seu director

O dr. Luiz Palmier, deputado á Constituinte, eleito pela União Progressista Fluminense, jornalista vibrante e director do Hospital de São Gonçalo, acaba de publicar o primeiro relatorio de sua fecunda administração, durante o anno de 1934.

E' um trabalho minucioso, impresso nas officinas graphicas do "Diario Official" do Estado, e que dá bem uma idéa dos serviços relevantes que aquelle estabelecimento offerece não só aos habitantes do municipio de São Gonçalo como tambem aos municipios circumvizinhos.

TEMPESTADE NUM COPO DAGUA...

Só porque o garoto não tivera dinheiro para a passagem, houve um tempo quente

Isso é tão commum... Repete-se diariamente, e já se tornou, até, por isso, preto caniqueiro...

Viajando no trem S. M. 12, da Central do Brasil, o menor José Americo de Souza, de 14 annos de edade e morador em Anchieta, quando o conductor João Scherma foi pedir-lhe a passagem, elle disse naturalmente:

— Não a tenho...

— Nesse caso, joga a multa!...

— Com que dinheiro?...

O garoto estava a "tinir"... O conductor prendeu-o, por isso. Alguns passageiros o classico "não pode!"

"Esquentou" então o tempo, e como Wilson Meirelles e Evaristo de Souza Lobo, ambos moradores, talvez em Anchieta, se mostrassem mais exaltados, o guarda-civil n. 382, deteve-os, apresentando-os ao agente da estação de Pedro II.

Este, vendo alguns exaltados collocar-se á frente da agencia, teve receios e pediu reforços á policia.

Não passou tudo, porém, de tempesatde em copo dagua...

A coctureira foi victimada por auto

Ao passar em frente a estação Pedro II foi victima de um auto a costureira Benedicta Ferreira do Prado que recebeu ferimentos no frontal e escoriações pelo corpo, sendo medicada na Assistencia.

Inaugura-se mais um campo de aviação no Rio Grande

Porto Alegre, 23 (Havas) — Será inaugurado amanhã o campo do Terceiro Regimento de Aviação. O campo de aterrissagem é localizado em Canôas, suburbio desta capital. O custo das obras montou a mais de 500 contos.

Porto Alegre, 23 (Havas) —

NÃO PÓDE VIVER NA SITUAÇÃO EM QUE SE ACHA!!

Quasi medico, o joven academico procurou a morte, ingerindo sublimado!!

Foi alegre o estudante José Luiz Cavalcanti, brasileiro, solteiro, de 21 annos de edade e residente á rua Copacabana n. 325. Já está no termino de sua trajectoria academica, pois é doutorando de medicina.

Ultimamente, o joven doutorando se mostrava taciturno, evitando os amigos e procurando a solidão. Afastára-se de todos, porque todos lhe perguntavam a causa daquella metamorphose.

aquelle dia lindo de hontem, elle, levando para seu quarto uma dóse de sublimado corrosivo., fez uma solução e a ingeriu. Momentos depois, pessoas de sua familia viram-n'o, caido, a se contorcer em dôres.

— Que foi isso? — indagaram.

Elle não respondeu. Mas viram todos a causa daquillo: o joven academico tentára suicidar-se. Levado para a Assistencia, ahi foi medicad, ficando em observação. Perguntaram-lhe a causa do seu gesto. E elle, difficilmente, deixou escapar não poder viver na situação em que se achava.

Coisas do coração?

Generaes que estiveram em contacto com o general João Gomes

O ministro da Guerra, hontem, pela manhã, recebeu em seu gabinete os generaes Eurico Dutra, commandante da 1ª Região; João Candido Pereira de Castro Junior, director do Material Bellico, e Francisco José da Silva Junior, commandante da 2ª brigada de infantaria, com os quaes palestrou sobre assumptos que se prendem á tropa e á situação politica, que ora atravessamos.

O PAGAMENTO DAS GRATIFICAÇÕES ADDICIONAES

O ministro da Fazenda determina providencias urgentes

Tendo a Directoria da Despesa representado sobre o pagamento das gratificações addicionaes de que trata o decreto n. 404, de 4 de novembro de 1935, o ministro da Fazenda determinou que se providencie, com urgencia, sobre a distribuição das respectivas Pagadorias e Thesourarias, dos creditos referentes ao pessoal dos Ministerios da Marinha e da Guerra bem como do Departamento Nacional de Correios e Telegraphos e da Central do Brasil.

Egualmente mandou providenciar no sentido de ser a parte restante do credito distribuido ao Thesouro Nacional, onde serão attendidos os interessados mediante as formalidades suggeridas na letra *a*, do parecer da Directoria da Despesa Publica.

Ordenou tambem que se faça ás Delegacias Fiscaes nos Estados a recommendação lembrada na letra *c*, do mesmo parecer, encarecendo-se a urgencia do expediente e recommendando-se que não incluam nos creditos que solicitarem os referentes ao pessoal dos Ministerios e repartições de que trata a primeira parte do despacho.

Isenção de taxas para o 'Graf Zeppelin"

Tendo a empresa L. Zeppelin requerido a isenção de taxas federaes de qualquer materia, para o material importado do estrangeiro e destinado ao dirigivel (Graf Zeppelin), o ministro da Viação deferiu o pedido quanto á taxa de armazenagem.

Os pilotos estrangeiros poderão dirigir

Tendo a Panair do Brasil requerido licença para que diversos pilotos estrangeiros possam fazer parte da tripulação de suas aeronaves, de accordo com suas funcções technicas, o ministro da Viação deferiu o requerimento, dada a informação do Departamento de Aeronautica Civil.

O ASSASSSINIO DE "PERNAMBUCO"

Foi pedida a prisão preventiva do criminoso

Como devem estar lembrados os leitores, occorreu, no dia 1 do corrente, um crime de morte na rua Presidente Barroso: ali, Edgard Chaves, vulgo "Tricoline" assassinou, a tiros de revólver Raymundo de Souza Ferreira, mais conhecido por "Pernambuco", como seu algoz antigo malandro da rua do Mangue.

O delegado Guerreiro de Castro, do 13°, já terminou o respectivo inquerito, tendo requerido ao juiz competente a prisão preventiva do assassinio, por medida de segurança judiciaria, uma vez que "Tricoline" não apparece garantia depermanecer no districto de culpa, além de circumstancia de poder, em liberdade, exercer coacção, pelo terror, contra as testemunhas no processo, conhecido como é como elemento nocivo á sociedade.

Um tiroteio nos arredores de Bagé

Nas proximidades de Bagé estabeleceu-se cerrado tiroteio no correr do qual saiu morto o soldado Francisco Loreto Roi. Ignora-se ainda o motivo da occorrencia.

A USINA DE SALTO

O assumpto ainda pendente de estudos

Em resposta ao pedido de informações feito pelos deputados Bias Furtado e Salles Filho, o ministro da Viação declarou á Camara dos Deputados que o processo sobre a construcção da Usina de Salto, destinada a electrificação da Central do Brasil, encontra-se em estudos no Ministerio da Viação, e que não ha ainda contrato assignado a respeito.

A VIDA SOCIAL

Cartas da India e da China — Reflexões sobre o jogo

A Providencia não admitte acaso. A natureza dita: espera, mas, trabalha; o mais activo será premiado. A lei prohibe o jogo de acaso; qualquer infractor será punido rigorosamente.

YONG-TCHIN (1).

Grande mudança experimentou esta cidade pelas desordens acontecidas em 1823: fugiu de seus moradores o franquesa; levaram-se averzões entre parentes e amigos, que até arredam de cortezias; …

…

José Ignacio de Andrade

(1) Decreto do imperador Yong-Tchin.

social, grandiosa audição artistica por intermedio da Radio Phillips.

Tijuca Tennis Club

O Tijuca T. Club promoverá hoje, domingo, um chá dansante que revestir-se-á de grande brilhantismo.

Abrilhantará as dansas das 17 ás 20 horas a excellente jazz band do Napoleão Tavares.

Corrêa Dias

A professora Cecilia Meirelles, agradecendo profundamente todas as manifestações de solidariedade moral, pela perda que acaba de soffrer, participa que deixam de ser celebrados officios religiosos em intenção de Correia Dias, em virtude da orientação philosophica de ambos.

Instituto Historico

…

Homenagens

…

… S. A.; muitas surpresas, off. pela Casa Bayer.

Pequena Cruzada

A Pequena Cruzada havia promettido para terminação do seu tradicional mez de chás, em setembro, a realização de uma pitoresca idéa, das mais interessantes jámais organisadas por aquella conhecida instituição tão prodiga em festas bonitas e originaes á sociedade carioca.

O projecto constava de uma tarde …

… gantes em bons momentos de alegria e divertimento, em beneficio do lar da creancinha pobre que está construindo ás margens da Lagôa.

Por motivo da simultanea realização do espectaculo no Municipal a festa foi duas vezes transferida. Está, porém, agora definitivamente marcada para o dia 1º de dezembro, domingo proximo, e terá logar nos vastos e elegantes salões do Botafogo F. C. gentilmente cedidos pela directoria deste aristocratico club.

Para mais originalidade do annunciado "party" esta terá o patrocinio unico de creanças da nossa sociedade cujos nomes serão opportunamente divulgados.

Além de uma animada orchestra para as dansas haverá palhaços, magicos, sorteio gratuito de prendas e toda sorte de divertimentos e surpresas do agrado das creanças.

Os ingressos com direito ao chá serão cobrados a 5$000 por pessoa. Podem ser pedidos pelo telephone 26-3165. Por este mesmo telephone reservam-se mesas e prestam-se quaesquer informações.

Festa campestre

E', finalmente hoje, a festa campestre, em Bulhões, que o casal Elodia e Heitor Gomes Calaza offerece aos seus filhos Helio e Heitor, por terem concluido, no Collegio Pedro II, o curso de sciencias e letras. Essa festa, que promette grande brilhantismo, pois será impulsionada pelo excellente "Conjunto Regional Carioiando", é extensiva aos collegas de turma dos seus filhos, suas familias e amigos.

… gramma, foi servido um cock-tail aos presentes.

— Será offerecido ao nosso collega de imprensa, dr. André Romero, um grande almoço no Club Militar, no dia 7 de dezembro, offerecido por seus amigos, collegas e admiradores, em regosijo á sua nomeação para dirigir a Escola de Policia Municipal. Com o sr. Adão Lima, na portaria do "Jornal do Commercio", está a lista á disposição dos interessados.

— O Directorio Academico da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro fará realizar em homenagem á memoria do prof. Benjamin Baptista, no proximo dia 26, quando transcorre o primeiro anniversario do seu fallecimento, as seguintes solemnidades:

A's 11 horas — Visita ao tumulo, no Cemiterio de São João Baptista; ás 4 horas — homenagem no Instituto Anatomico (rua Santa Luzia, 22); ás 8,30 — sessão do Instituto Benjamin Baptista, em memoria do seu patrono (Escola de Medicina e Cirurgia, rua Frei Caneca).

C. R. Botafogo

Promette ser magnifica a domingueira dansante que o Club de Regatas Botafogo offerecerá hoje das 21 ás 24 horas, no salão de sua séde, aos seus associados e suas familias.

Animará as dansas um optimo jazz e o ingresso se fará na forma dos Estatutos.

Club de Regatas Boqueirão do Passeio

…

Embaixador Nobre de Mello

Por motivo do regresso a esta capital do embaixador portuguez dr. Martinho Nobre de Mello, os amigos e admiradores do embaixador resolveram prestar-lhe uma significativa homenagem offerecendo-lhe um grande almoço. A …

Orfeão Portugues

Promette transcorrer num ambiente elegante, a deslumbrante noite-dansante que o Orpheão Portuguez offerecerá á nossa melhor sociedade hoje, domingo, das 19 ás 24 horas, em seus luxuosos salões.

— No proximo domingo das 20,30 ás 23,30 horas, o Orpheão Portuguez dará para todo o mundo, da sua propria séde …

Festival de arte de Mme. Naruma

…

Correio Literario

…

Bodas de ouro

Commemora depois de amanhã as bodas de ouro do seu casamento o estimado casal Arthur Azevedo-d. Guiomar Reis Azevedo, que merecidamente desfruta de largo circulo de relações em nossa sociedade. Festejando esse acontecimento, as suas filhas, genros e netos mandam celebrar missa em acção de graças, na matriz de São Christovão, ás 10 horas da manhã de terça-feira proxima.

Natalicios

Passa hoje o anniversario da sra. Agamemnon Magalhães, esposa do ministro do Trabalho. A distincta anniversariante pertence a uma das mais distinctas familias pernambucanas e ella mesmo, pelas suas altas virtudes pessoaes, é uma figura de elevado destaque na nossa sociedade. Pelo dia de hoje o sr. e a sra. Agamemnon Magalhães receberão certamente as melhores demonstrações de apreço e sympathia por parte de suas numerosas relações de amizade.

— Transcorre hoje a data natalicia da senhorita Neuza Pimenta Bueno, filha da prof. municipal Maria Luiza Pimenta Bueno, que por esse motivo receberá os abraços de suas innumeras amiguinhas e pessoas de amizade de sua familia.

— Esteve encantadora a festa de dupla homenagem, hontem, que foi dedicada a d. Maria Idalina Waltz Lage, esposa do sr. Casemiro Fernandes da Costa Lage, funccionario do Ministerio do Exterior, por motivo de seu anniversario natalicio e ao casal Eulina e Bent. Morgado, por festejarem o seu oitavo anniversario de casamento. As dansas foram animadas por um jazz, que tocou até alta madrugada.

— Fez annos hontem o joven Antonio Lopes Alves, filho do sr. Aventino Lopes Alves, do commercio de Nictheroy, e d. Leonor Lopes Alves.

O anniversariante recebeu de seus amigos e pessoas de relações de sua familia as mais significativas provas de estima, por motivo da festiva data.

— Passa hoje o anniversario natalicio da sra. Felicia Pereira Sampaio, esposa do sr. Victoriano Sampaio, funccionario municipal.

— A data de hoje assignala a passagem do anniversario do cirurgião dr. Luiz de Lacerda Guimarães, a quem, por esse motivo, serão prestadas carinhosas homenagens pelos seus amigos e admiradores.

— Faz annos hoje a sra. Olga do Amaral, esposa do sr. José Dias do Amaral. A anniversariante receberá, certamente, por esse motivo muitas felicitações das pessoas amigas do distincto casal.

Viajantes

Procedente de Porto Alegre com as escalas de costume e dentro do seu horario, entrou no seu aerodromo a aeronave "Maipo" do Syndicato Condor Ltda., pilotada pelo commandante Dreyer.

Viajaram no respectivo avião com destino a esta capital os seguintes passageiros:

De Porto Alegre — Srs. Vitalino Brasil e sra. Luiz La Saigne, Walter Heins, dr. Armando Gonçalves e Hugo Teixeira de Souza.

De Florianopolis — Srs. coronel Maquias Lima e Luiz de Oliveira Pinto.

De S. Francisco — Sr. Djalmar Leite de Castro.

De Paranaguá — Srs. Murunelly Crane Cirne, Jawis Prager e Guido Kleinath.

De Santos — Srs. tenente Antonio Nogueira de Sá, Raymond Joubert, dr. Horacio de Paula Santos, Julio Cossi e Carmine V. Cotteleesa.

— Destinando-se a Buenos Aires, com as escalas de costume, deixou hoje esta capital a aeronave "Maipo", do Syndicato Condor Ltda., sob o commando do piloto sr. Von Studnitz.

Seguiram na referida aeronave os seguintes passageiros:

Para Santos — Sr. Mario Beltramo.

Para Florianopolis — Sr. Theodor Brummer.

Para Porto Alegre — Srs. dr. Erno O. Fritz, Tibor Rembauer, sra. Sonia Veiga, dr. Ilido Maneghetti, John Russell Lester, Schester Bascom Belech.

Para Buenos Aires — Srs. Anton Retschek e Edmundo Cassio Horta.

Conferencias

O dr. Luiz Felippe Vieira Souto, segundo secretario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, fará na proxima quarta-feira, 27 do corrente ás 8 1/2 horas, na Escola de Philosophia e Letras da Universidade do Districto Federal, á rua do Cattete n. 147 (antigo edificio da Escola Rodrigues Alves) sob a presidencia do director prof. dr. Castro Rebello, a 3.ª conferencia da série ali iniciada a 18 de setembro. Discorrerá o conferencista sobre a "A Oratoria Parlamentar". A entrada é franca, não tendo sido expedidos convites especiaes.

Almoços

Realiza-se no proximo dia 8 de dezembro, ás 13 horas, no Automovel Club do Brasil, o almoço de confraternização dos juristas brasileiros, conforme tem realizado nos annos anteriores. Para maior brilho dessa grande reunião, espera-se o comparecimento de todos os collegas, podendo ser encontradas as listas nos seguintes logares: Ordem dos Advogados, Club dos Advogados, no Syndicato e com o sr. Adão, na portaria do "Jornal do Commercio".

— Terminando os festejos commemorativos de seu 23º anniversario de fundação o Canto do Rio F. C. que tem á frente o pulso energico do dr. Gilberto Gomes da Silva, vae offerecer, em expressiva homenagem, um almoço aos chronistas desportivos, hoje, ao meio dia em sua séde social, ligando assim ainda mais, os estreitos laços de amizade entre aquella sociedade e a imprensa. O almoço que, por certo, transcorrerá sob uma atmosphera alegre e enthusiastica, será continuado com animadas dansas, alegradas por excellente orchestra.

Em acção de graças

Na matriz da Candelaria, resou-se, hontem, ás 9,30, missa em acção de graças, pela volta do engenheiro Romero Fernandes Zander, ao seu cargo effectivo de sub-chefe de divisão da Central do Brasil. O templo estava repleto de familias e funccionarios da Central do Brasil. O ex-director da nossa principal via ferrea foi alvo de manifestações de apreço de seus amigos e admiradores, logo após a terminação da solemnidade religiosa. O homenageado compareceu, acompanhado de sua esposa d. Aurora Zander.

Fallecimentos

Após pertinaz enfermidade, falleceu hontem na residencia de sua mãe, viuva Castro Cerqueira, o sr. Dyonisio de Castro Cerqueira Sobrinho, alto funccionario da Directoria de Aeronautica Civil.

O sr. Dionysio Cerqueira era filho do fallecido medico Antonio de Castro Cerqueira, sobrinho do general Dionysio Cerqueira, irmão do corretor de nossa praça Alexandre de Castro Cerqueira e cunhado do dr. Augusto de Lima Junior.

O enterro realiza-se hoje, saindo o feretro da rua Moura Brasil n. 37, ás 11 horas da manhã, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

Missas

No altar-mór da egreja da Candelaria, será resada, amanhã, missa de 7º dia, pelo descanso da alma do capitão de corveta Altamir de Valle Accioly de Vasconcellos, irmão das srs. dr. Humberto Antunes, professor Eduardo Rabello, Raul Moitinho Doria e a srta. Filenilla Accioly de Vasconcellos.

Será officiante o conego dr. Henrique de Magalhães.

— Será rezada amanhã, na egreja de Santo Affonso, na Tijuca, ás 9 horas, missa por alma da sra. Maria Amelia de Oliveira, mãe do sr. Romualdo Felinto Carvalho de Oliveira e dos srs. Francisco Felinto de Oliveira Borja, Adaucto Felinto de Oliveira, Antonio Felinto Carvalho de Oliveira e Moysés Felinto de Oliveira.

— Será resada amanhã, no altar-mór da egreja da Candelaria, ás 10 1/2 horas, missa de 7º dia por alma do sr. Mario Clemente Pinto, filho do sr. Francisco Clemente Pinto, industrial na cidade de S. Paulo.

A SITUAÇÃO POLITICA

(Continuação da 3.ª pag.)

O PARTIDO LIBERAL DO PARA' NA ESCOLHA DO "LEADER" DA MAIORIA

A proposito do comparecimento do deputado Clementino Lisboa, como representante do Partido Liberal, do Pará, na escolha do "leader da maioria, o senhor Alcides Gentil, delegado do mesmo partido, no Rio, nos reaffirma que o Partido Liberal do Pará acompanha intransigentemente o general Flores da Cunha, não tendo, assim, aquelle partido collaborado numa escolha, de que se abstiveram o "leader liberal gaucho e o "leader" progressista fluminense.

"NÃO TEM FUNDAMENTO!"

Foi como nos respondeu o deputado Henrique Dodsworth, em face de uma versão que lhe attribuia, como ao sr. Sampaio Corrêa, o proposito de collaborar numa iniciativa de reforma do Partido Autonomista, do Districto.

O sr. Dodsworth contestou formalmente, que tanto elle, como o sr. Sampaio Corrêa, cogitassem de tal iniciativa.

O GOVERNADOR MANOEL RIBAS NÃO DEU APOIO AO CATTETE

Contesta-se que o governador Manoel Ribas tivesse telegraphado, hypothecando solidariedade ao Cattete.

METRALHADORAS PARA S. PAULO

Sabia-se hontem terem sido remettidas para S. Paulo mais metralhadoras para a respectiva região militar. E a quantidade era extraordinaria.

A BANCADA GAUCHA CONTINUA SOLIDARIA COM O SR. FLORES DA CUNHA

Porto Alegre, 23 (Havas) — Correu aqui a noticia segundo a qual os deputados Annes Dias, Adalberto Corrêa, Demetrio Xavier e Renato Barbosa, renunciariam aos seus mandatos no caso de um rompimento com o presidente Getulio Vargas.

A proposito ouvimos o sr. João Carlos Machado que nos declarou ser absolutamente destituida de fundamento a noticia, visto que a bancada se mantinha solidaria com o governador Flores da Cunha.

DECLARAÇÕES DO SR. JOÃO CARLOS MACHADO A' IMPRENSA GAUCHA

Porto Alegre, 23 (Havas) — Falando aos representantes da imprensa, o sr. João Carlos Machado declarou que esteve com o governador Flores da Cunha, ao qual fez apenas uma simples visita. Declarou ignorar que o presidente Getulio Vargas tencione vir ao sul, pois ainda ante-hontem estivera com o chefe da nação e este nada lhe dissera. Quanto á situação geral, o sr. João Carlos Machado declarou que era muito tranquilla quando deixou o Rio. Disse que, como era natural, havia commentarios politicos na imprensa e que o boato voltou a repousar no seu antigo imperio. De resto, accrescentou, a vida proseguia normal a não ser o reflexo da situação creada pelo caso fluminense.

O sr. João Carlos Machado terminou com as seguintes informações: "Existe presentemente um largo entendimento para estabelecer as directrizes para a actividade da bancada liberal, a qual, sem excepção alguma, encontra-se perfeitamente solidaria com o Flores". Quanto a falada fundação de um partido politico não tinha conhecimento de nenhuma demarche, pois a respeito não ouvirá nenhum commentario.

AS DECLARAÇÕES DO LEADER GAUCHO

Curityba, 23 (Havas) — Os matutinos publicam em logar de destaque, as declarações do deputado João Carlos Machado, feitas á imprensa, por occasião da sua passagem por Paranaguá. O leader gaucho declarou que a situação politica do paiz não se lhe afigura tão tenebrosa quanto dizem, não se justificando o cunho de sensacionalismo que a imprensa dá ao caso. Disse que o sr. Flores da Cunha não é irreductivel. Olha apenas para o bem commum da patria.

Continuando as suas declarações, o sr. João Carlos Machado affirma que outra inverdade é a propalada intransigencia entre paulistas e gauchos. E termina: "Se ha impasse, esse terá a duração das rosas de Malherbe..."

O SR. CHRISTIANO MACHADO POUCO FALA

Porto Alegre, 23 (Havas) — O leader perremista Christiano Machado, ouvido pela imprensa sobre o dissidio surgido na politica nacional, declarou: "Isso não é comnosco, pertence ao dominio da maioria. Nós somos da opposição e apenas estamos assistindo a esses acontecimentos. A nossa posição é a mesma de sempre. Sobre assumpto dessa natureza não poderei adeantar alguma coisa a vocês que possuem aqui em Porto Alegre, chefes opposicionistas autorizados. Elles poderão adeantar mais do que eu, simples soldado".

O RESULTADO DO PLEITO EM ALEGRETE

Porto Alegre, 23 (Havas) — A Frente Unica venceu a eleição municipal em Alegrete por uma differença de 485 votos.

ESTEVE COM O PRESIDENTE DA REPUBLICA O SR. PEDRO ERNESTO

Esteve com o presidente da Republica, com quem conferenciou, hontem, no palacio do Cattete, o sr. Pedro Ernesto, prefeito do Districto Federal.

A SUSPENSÃO DO PAGAMENTO DA DIVIDA EXTERNA DA BAHIA

Bahia, 23 (Do correspondente) — Esteve movimentada a sessão de hontem na Camara dos Deputados em virtude de larga discussão do projecto que suspende os pagamentos da divida externa.

Em ataques vehementes, a minoria analysou as consequencias juridicas, politicas e economicas que poderão advir desta medida.

O referido projecto entrou hoje em terceira discussão, sendo regeitada a emenda apresentada pela minoria, que mandava depositar a quantia devida até entendimentos posteriores com os credores. Entre outros fins, visa o projecto apparentar saldo orçamentario. A opinião geral é que o Senado deveria se pronunciar sobre o assumpto, de accordo com a Constituição Federal, tanto mais quanto o projecto contraria o celebre schema Oswaldo Aranha decretado pelo governo federal.

POSTO EM LIBERDADE O DR. DIONELIO MACHADO

Porto Alegre, 23 (Havas) — Foi posto em liberdade o dr. Dionelio Machado, que esteve preso durante alguns mezes por distribuir boletins extremistas.

VEM AO RIO O MAJOR OTHELO FRANCO

Passageiro do "Cruzeiro do Sul" deverá chegar hoje a esta capital, o major Othelo Franco, chefe da casa militar do governador paulista.

(Continúa na 8.ª pag.)

ULTIMA HORA

Paulo Pret Menezes

(Funccionario aposentado do Ministerio da Guerra)

Judith Menezes e filhos, 1º tenente Plinio Phaelante e senhora, communicam aos seus parentes e amigos o fallecimento, hontem, em Friburgo, do seu marido, pae, cunhado e irmão, PAULO BRET MENEZES. (N 19384)

Queen Keene da Rocha

(QUINQUIN)

Tio Maneco participa a seus parentes e amigos o seu fallecimento, ás 23 horas, sahindo o enterro da rua Francisco Octaviano 57, ás 17 horas, para o cemiterio S. João Baptista. (N 19385)

Grande Diccionario Encyclopedico LELLO UNIVERSAL

Era sentida ha muito, nos dominios da Lingua Portugueza, a necessidade de uma obra que, á semelhança do "Larousse Illustrado" para o francez, pudesse esclarecer qualquer pessoa sobre as difficuldades e duvidas mais vulgares acerca do nosso idioma. Num pequeno volume, tinha de ser obra deficiente; em 10 ou 20 volumes, não seria pratico nem economico. E tudo isso já existia, mais ou menos bem feito. O problema que os editores Lello Limitada tomaram a peito resolver, e de facto resolveram com o seu "Lello Universal", foi a condensação em dois simples volumes, macissos mas manuaes, de todas as noções e conhecimentos que, até então, haviam sido distribuidos em 10 ou 20 volumes impressos em typos maiores. Assim conseguiram os editores alliar as diversas vantagens exigiveis numa obra lexicographica: abundancia de materia, rigorosamente actualizada, num espaço convenientemente limitado. E tão importante repositorio de conhecimentos não é offerecido ao publico como simples promessa, que na materia em questão é empresa arriscada e que muitas vezes tem falhado; o "Lello Universal" é offerecido ao publico quasi prompto, obra realizada e tangivel. Do 2.º volume estão sendo distribuidos já numerosos fasciculos. E que obra portentosa: cerca de 3.000 paginas, ... 36.000.000 de letras, 170 mil artigos, 15.000 gravuras, 300 mappas, sendo muitos a côres; 600 quadros encyclopedicos, 600 reproducções de quadros celebres, etc., etc. E' a riqueza toda da lingua nacional, condensada em dois volumes; é a maior collecção de brasileirismos até hoje diccionarizados. — O mais actual e completo inventario da lingua luso-brasileira.

Obra levada a cabo por um grupo de sabios philologos, teve como directores, respectivamente, da parte brasileira o eminente o saudoso COELHO NETTO, e da parte portugueza o pranteado JOÃO GRAVE, duas das mais brilhantes figuras da nossa historia literaria.

Não ha dado historico, geographico, corographico, scientifico, artistico, bibliographico — referente a Portugal ou ao Brasil — que não tenha sufficiente registro no "Lello Universal". E', pois, uma obra indispensavel em todas as bibliothecas e em todos os gabinetes de estudo, por modestos que sejam. E assim se explica o verdadeiro successo de livraria que tem tido o "Lello Universal", pois veiu satisfazer uma necessidade ha muito experimentada, tanto em Portugal como no Brasil.

Estão, pois, de parabens os corajosos editores da importante obra, cuja iniciativa merece todos os applausos dos cultores das letras patrias. E' de assombrar como conseguiram os senhores Lello Ltda. tornar de tão facil acquisição a sua grandiosa obra, que póde ser obtida mediante prestações, em fasciculos de 5$ e em tomos de 24$, estando já nas livrarias, prompto, o 1.º volume, a 309$000. São representantes do "Lello Universal", no Brasil, a Livraria H. Antunes, á rua Buenos Aires numero 133, e os srs. W. M. Jackson, rua Buenos Aires n. 70-3.º

(61009)

TRANSFERENCIA DE OFFICIAES

Foram transferidos, por necessidade do serviço: do Q.O. para o Q.S., o 1º tenente João Baptista Peixoto, que serve no C. P. O. R. da 1ª R. M.; e, do 19º B. C. para o 2º R. I., o 1º tenente Raymundo Lins de Vasconcellos Chaves.

COMPARECIMENTO A' AUDITORIA

Deve comparecer á 1ª Auditoria da 2ª Região Militar, em São Paulo, afim de depôr sobre reconhecimento do documento no processo a que responde o sargento-ajudante Sabino Corrêa de Souza e outro, o major de Campos Freire.

CUIDADO COM OS SABIDOS!

Esteve em nossa redacção o sr. Waldemar Maris de Oliveira, funccionario aposentado da Central do Brasil, que nos veiu expôr o seguinte facto: Tendo lido em uma nossa edição de domingo, como sempre, um annuncio da Empresa Brasileira de Brindes Propaganda de São Paulo, largo de Santa Ephigenea, solicitou o brinde gratis que é offerecido a quem o pedir! Em resposta recebeu um cartão par aser passado e varios prospectos, inclusive a lista dos premios.

Dada a regularidade do assumpto, promptamente passou o cartão, tudo de accordo com as explicações fornecidas, arrecadando de seus amigos 160$000 em dinheiro. Essa importancia enviou á referida emprera, mostrando os documentos e as provas do que affirmava. E, após isso, solicitou os premios que devia entregar aos que foram premiados. Isso ha já varios mezes e sem solução até agora!

O sr. Waldemar que pensa ter sido logrado, pois, para não ficar mal com seus amigos, teve que desembolsar os 160$000 que arrecadou, vindo á nossa redacção relatar-nos o facto.

O IMPOSTO PREDIAL

Uma communicação da Liga do Commercio

A Liga do Commercio do Rio de Janeiro lembra a seus associados que se acha em cobrança o imposto predial referente aos 20º a 6º districtos. Já se encontram em os cobradores os dos 1º ao 16º districtos e dos exercicios de 1933 e 1934.

Recebido pelo presidente da Republica um ex-ministro do Exterior da Finlandia

Pelo presidente da Republica foi recebido em audiencia, hontem, no palacio do Cattete, o sr. J. Procopé, ex-ministro das Relações Exteriores da Finlandia, actualmente em visita ao nosso paiz.

A REORGANIZAÇÃO DO PARTIDO AUTONOMISTA

Vão deliberar, conjuntamente, os directores de Lagoa e Copacabana

Na reunião semanal do directorio do Partido Autonomista da Lagoa, que foi presidida pelo dr. Renato Pacheco, vice-presidente, na ausencia justificada do commandante Attila Soares, presentes, entre outros directores, o deputado Amaral Peixoto, tomou posse o presidente do conselho consultivo, sr. Domingos Meirelles, a quem o directorio rendeu significativa homenagem.

Foi lido o ante-projecto dos novos estatutos do Partido Autonomista, afim de ao mesmo serem offerecidas suggestões, ficando marcada para o dia 26 do corrente, na séde, á rua Voluntarios da Patria n. 338, uma nova reunião, a que comparecerão não só os membros do directorio da Lagoa, mas tambem os do directorio de Copacabana, para deliberarem, conjuntamente sobre as emendas a serem apresentadas ao trabalho existente, encaminhando-a ao dr. Miguel Timponi, coordenador da pretendida reorganização.

Acha-se em São Paulo o arcebispo de Goyaz

São Paulo, 23 (Havas) — Esta nesta capital vindo de sua archidiocese de Goyaz o reverendissimo arcebispo Emmanuel Gomes de Oliveira, em transito para o Rio de Janeiro, e hospedado no Lyceu Coração de Jesus, residencia da sua congregação, a Pia Sociedade Salesiana.

FALTA DAGUA

Lamentavel a situação dos moradores da rua Pinheiro Machado. A falta dagua naquelle local é desesperadora, como allegou um numeroso grupo de moradores que nos procurou, solicitando a nossa intervenção junto ás autoridades competentes.

NOMEADO ELECTRICISTA DO Q. G. E.

Foi nomeado ajudante-electricista de 1ª classe da Usina Electrica do Quartel General do Exercito, no caracter de contratado, o reservista Hygino Pardal.

A campanha do brinquedo velho

Conforme tem sido amplamente divulgado, realiza-se hoje, ás 10 horas da manhã, nos cinemas, Polytheama, á praça Duque de Caxias e Para Todos á rua Archias Cordeiro, as sessões dedicadas á campanha do "brinquedo velho".

Pelos resultados já alcançados das vezes anteriores, é de se esperar por hoje mais um successo tomando-se os cinemas referidos pequenos para conter a petizada, anciosa de assistir um programma de optimas fitas e concorrendo dessa maneira suave para a alegria de seus irmãosinhos menos felizes dos morros e dos leprozarios.

O ASSASSINIO DO COMMANDANTE DOS BOMBEIROS DO PARA'

O tenente Sebastião Lima está preso no Estado Maior

Belém, 23 (Do correspondente) — Acha-se preso, no quartel de sua corporação, o tenente Sebastião Lima, que hontem assassinou a tiros, no Estado-maior do Corpo de Bombeiros, o respectivo commandante, tenente-coronel, Paulo Costa.

O movel do crime foram as recentes promoções. O tenente Lima, julgandpo-se preterido, procurou o seu commandante, a quem pediu explicações. Estas, porém, não lhe satisfizeram e á uma yavra mais aspera do tenente-coronel Paulo Costa seu subordinado prostou-o sem vida.

A producção assucareira de Minas Geraes

Communicam-nos do gabinete do ministro da Agricultura:

"Como foi hontem noticiado, o presidente do Instituto do Assucar e do Alcool esteve em conferencia com o ministro da Agricultura, ante-hontem, estudando uma solução para a situação em que se encontravam os productores de assucar, no Estado de Minas, que vinham de ha muito appellando para o governo mineiro e para o ministro da Agricultura, no sentido de serem ampliadas as quotas de producção fixadas para a safra deste anno por aquelle Instituto.

Depois de um trabalho efficiente por parte do ministro Odilon Braga, do governador Benedicto Valladares, do sr. Antonio Carlos e de membros da bancada e da representação classista de Minas junto á Directoria do Instituto naquelle sentido, póde o dr. Andrade de Queiroz, su presidente encontrar uma formula que attende, em grande parte, aos desejos dos interessados.

Afim de assentar as bases da applicação dessa formula, consistente na redistribuição dos saldos de quotas concedidas a algumas usinas por aquelles cujo limite foi verificado insufficiente, o dr. Andrade de Queroz procurou o ministro da Agricultura em companhia do dr. Alvaro Simões Lopes, representante deste Ministerio junto áquelle Instituto, discutindo ainda a possibilidade de um accordo entre os usineiros de Minas Geraes e os do norte do paiz, visando permittir maior moagem, sem quebra das deliberações assentadas pelo Instituto."

CONTINÚA ADDIDO O CAPITÃO WALTER POMPEU

De ordem do ministro da Guerra, foi mandado addir ao D.P.E., até o fim do anno corrente, o capitão Walter Pompeu.

POR QUESTÕES DE HONRA

Violenta scena de sangue em Bello Horizonte

Bello Horizonte, 23 (Do correspondente) — A cidade foi hoje abalada por violenta scena de sangue, no ponto mais central da Avenida Amazonas, esquina de Affonso Penna. Os irmãos Alvarenga por questões de honra, assassinaram o industrial Felippe Sumpani, que falleceu no Prompto Soccorro. Os criminosos, depois de prestarem declarações, foram recolhidos á Casa de Correcção.

Festival da matriz da Piedade no Jardim Zoologico

Realizar-se-á hoje, de 1 ás 5 horas da tarde, no Jardim Zoologico, o festival em favor das obras da matriz da Piedade.

Muitas diversões e duas funcções na arena, trabalhando o elephante amestrado, que exhibirá no final de cada uma, o sensacional "passeio em velocipede".

Tocará excellente banda musical da Policia Militar.

BIDÚ SAYÃO DESPEDE-SE DA IMPRENSA

Por intermedio da A.B.I.

A cantora patricia Bidú Sayão querendo despedir-se da imprensa brasileira, antes de partir para a "tournée" que agora iniciou, teve a gentileza de lembrar-se da Associação Brasileira de Imprensa, a quem encarregou de apresentar as suas despedidas e os seus agradecimentos por todas as attenções que tem recebido dos jornaes e jornalistas da nossa terra.

Vae em vôo até Goyaz

Segue amanhã, por via aerea, para Goyaz, em exame de observação á rota do correio aereo militar da linha sul, o sargento aviador José Maria de Abreu.

Conferenciou com o director do Departamento de Aeronautica Civil

O director geral da Air France sr. Louis Allegre, visitou hontem pela manhã, acompanhado do sr. Marques Barral lu Montferrat, director da Air France para a America do Sul, o dr. Cesar Grillo, director do Departamento da Aeronautica Civil. O sr. Louis Allegre manteve com o dr. Cesar Grillo demorada entrevista a respeito do momentoso assumpto das linhas do trafego aereo entre o nosso paiz e a França.

O governador Salles Oliveira visita as obras do ramal ferreo Mayrinck-Santos

São Paulo, 23 (Havas) — O governador, sr. Armando de Salles Oliveira, em companhia do secretario da Viação, sr. Pinheiro Lima, do director de Obras Publicas e varios engenheiros visitará hoje as obras do ramal ferreo Mayrink-Santos, que estão sendo ultimadas.

O governador e comitiva em automovel sairão do palacio, vindo até onde alcançar depois os trilhos do novo ramal. Será percorrido todo o trecho que já permitte o trafego ferroviario.

O regresso dar-se-á hoje mesmo á tarde.

Escola Chimica Industrial do Instituto Tecnologico do Rio de Janeiro

Iniciando a série de visitas technicas aos principaes estabelecimentos industriaes desta capital, uma turma de alumnos, acompanhada pelo professor Henrique Paulo Bahiano, visitou as installações da Standard Oil Company, onde foi recebida pelos technicos da empresa, obtendo informações a cerca do commercio dos derivados do petroleo.

A SAPOLICES DA PREFEITURA DE JAGUARÃO

Admittidas á cotação official da Bolsa

O ministro da Fazenda fez communicar ao syndico da Camara Syndical dos Correteres de Fundos Publicos que o presidente da Republica, attendendo ao que solicitou a Prefeitura de Jaguarão, Estado do Rio Grande do Sul, resolveu autorizar a admissão á cotação official da Bolsa de 6.000 apolices ao portador, de ns. 1 a 6.000, do valor nominal d e500$ cada uma, juros de 8 % ao anno, emittidas pela referida Prefeitura em virtude dos decretos municipal n. 25, de 2 de junho de 1934, e estadual n. 5.547, de 13 de março do mesmo anno, para attender ás despesas com o serviço de saneamento do mesmo municipio.

VEM FAZER UM CRUZEIRO NA AMERICA DO SUL

Um aviso da marinha franceza

O director geral da Fazenda mandou communicar ao inspector da Alfandega do Rio de Janeiro haver o Ministerio das Relações Exteriores trazido ao conhecimento do Ministerio da Fazenda que o aviso da marinha franceza "D'Entrecasteaux", fará um cruzeiro na America do Sul, devendo chegar a esta capital, em 30 de Janeiro de 1936.

Queria ser transferido para a Recebedoria Federal

Foi mandado archivar o requerimento em que o bacharel Edgard de Britto Chaves, 2º escripturario do Tribunal de Contas, solicitava sua transferencia para a Recebedoria do Districto Federal.

SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

Instituto Nacional de Exportação

A Sociedade Rural Brasileira, enviou, hontem com relação á creação do Instituto Nacional de Exportação, aos srs. Getulio Vargas, Vicente Rão, Arthur de Souza Costa, José Carlos de Macedo Soares, ao presidente da Camara dos Deputados Federaes, e deputados Cardoso de Mello Netto e Abelardo Vergueiro Cesar, o seguinte telegramma:

"Temos a honra de communicar a v. ex. que em tres reuniões conjuntas Sociedade Rural Brasileira, Bolsa Mercadorias São Paulo, Centro Exportadores Algodão, Bolsa Cereaes São Paulo e Syndicato Paulista Usineiros Algodão e ouvida a exposição do seu autor foram considerados varios aspectos projecto creando Instituto Nacional Exportação. Por votação unanime foi deliberado que o Instituto prejudica os interesses da economia nacional e principalmente os interesses de São Paulo. Attenciosas saudações. Sociedade Rural Brasileira, Bento A. Sampaio Vidal, presidente."

O EXPEDIENTE DA ALFANDEGA DE PELOTAS

Não pode ser executado em dois turnos

O director geral da Fazenda resolveu, em virtude dos termos da circular n. 6, de 21 de novembro de 1933, deixar de attender ao pedido feito pela Alfandega de Pelotas no sentido de ser executado em dois turnos o expediente da referida aduana.

Convidado para representar a Parahyba no Congresso do Cancer

João Pessoa, 23 (Havas) — O governador do Estado convidou o sr. Ginival Londres para representar a Parahyba no Congresso do Cancer e designou o professor Matheus de Oliveira, director do Lyceu, para representar o Estado no Congresso de Educação a realizar-se brevemente no Rio de Janeiro.

Inaugura-se hoje, o Congresso do Cancer

Está marcada para hoje, ás 9 horas da noite, na séde da Sociedade de Medicina e Cirurgia, á Avenida Mem de Sá n. 197, a solennidade inaugural do 1º Congresso Brasileiro de Cancer.

Delle participam os representantes de quasi todos os Estados da Federação, bem como das associações medicas e institutos de ensino do paiz. A actividades do Congresso deverão prolongar-se até o dia 1 de dezembro vindouro.

A Camara dos Deputados realizou um sabbado de trabalho

COMO O GRUPO PARLAMENTAR PRÓ-LIBERDADES PUBLICAS ESTÁ AGINDO

A sessão da Camara dos Deputados, hontem, foi aberta pelo padre Arruda Camara, com a presença de 80 representantes da nação. Sobre a acta, fallou o sr. Carlos de Gusmão, *leader* da bancada alagoana. Disse que tinha reparos a fazer, no discurso que proferira, na vespera, em discussão da acta, o deputado Motta Lima. Após esclarecer que não estava no recinto, no momento, disse sobre o caso do deputado estadual, Hildebrando Falcão:

— "Effectivamente, a maioria da bancada alagoana pediu informações ao governo do Estado, e a resposta do sr. Osman Loureiro veiu confirmar que se tratava de um facto méramente pessoal, sem importancia alguma, e que o sr. Hildebrando Falcão, apontado como soffrendo coacção por haver protestado na Assembléa Estadual contra a prisão do sr. Esdras Gueiros, naturalmente seu correligionario, embarcára para o Rio porque assim o quiz, por sua livre e espontanea vontade.

O sr. Motta Lima — Permitto-me discordar. Pessoas mesmo do governo, inclusive o major Lucena, aconselharam o sr. Hildebrando Falcão a embarcar, pois seria impossivel evitar fosse victima de qualquer violencia por parte do delegado. Houve, é certo, reprovação por parte do governo contra essa attitude do delegado.

O sr. Emilio de Maya — E' justiça que v. ex. faz ao governo.

O sr. Motta Lima — ... mas desejo accentuar que, se o governo reprova o acto do seu auxiliar de confiança, que exorbitou de suas funcções, deveria tel-o punido, o que não fez.

O sr. Carlos Gusmão — Sr. presidente, posso assegurar á Camara que, da parte do governo, não houve, no caso, o menor deslise. O deputado Hildebrando Falcão veiu para o Rio porque assim o entendeu, estando já de passagens tomadas. Não ha prova de que tivesse havido coacção contra s. ex.

O sr. Motta Lima — Tenho documentos insuspeitos que comprovam haver o sr. Hildebrando Falcão soffrido ameaça contra a sua vida por parte do delegado.

O sr. Emilio de Maya — Estava eu em Alagôas quando se verificou o facto e por isso posso dar meu testemunho pessoal, como já o fiz perante o nobre collega sr. Motta Lima, no sentido de que o governo do Estado não compartilhou, em absoluto, dessas occorrencias.

O sr. Motta Lima — Não contesto. Disse já que o governo reprovou o acto particularmente, mas publicamente a sua attitude deveria ter sido outra.

O sr. presidente — Attenção! Advirto ao nobre orador que está esgotado o tempo de que dispõe, e, ao mesmo passo, lembro aos illustres deputados, não serem admissiveis apartes quando se fala sobre a acta.

O sr. Carlos Gusmão — Estou me demorando, sr. presidente, em attenção aos apartes com que me distinguem os prezados collegas.

Para terminar, e demonstrar não serem verdadeiras as informações prestadas ao sr. Motta Lima a proposito do que o sr. Hildobrando Falcão disse em entrevista concedida aqui no Rio, vou esclarecer a Camara sobre o que s. ex. articulou na Assembléa Estadual por occasião do protesto contra a prisão do sr. Esdras Gueiros. E isso, de certo, provará que o governo alagoano não é passivel de qualquer censura.

O sr. Fernandes Costa — Como Pilatos no Credo.

O sr. Carlos Gusmão — Declarou naquella occasião o sr. deputado Hildebrando Falcão que, em Maceió, havia ameaça de morte contra s. ex. e officiaes do 20º Caçadores. Pois bem, vou lêr, afim de que seja consignada em acta, a nota-protesto do commandante daquelle batalhão, pessoa insuspeita.

Sr. presidente, lido o que disse o major Andrade de Faria, em nome do 20º Batalhão de Caçadores, penso estar perfeitamente demonstrado que a accusação contra o governo de Alagôas não tem o menor fundamento. Devo, aliás, declarar que essa accusação não partiu do nobre deputado Motta Lima. S. ex. apenas transmittiu á Camara informações que lhe foram enviadas, mas inteiramente improcedentes, sobre factos que teriam occorrido em Alagôas.

Era a retificação que desejava fazer.

O sr. Motta Lima falou em seguida. Leu declarações, que recebeu, apoiando a denuncia que fez. Eis uma dessas declarações:

"Declaramos que o deputado Hildebrando Falcão foi, por nós, forçado a recolher-se ao seu domicilio — e, por solicitação nossa, a ahi permanecer, — e que assim procedemos pelo conhecimento, que tivemos, dos factos que occorriam com a maxima notoriedade, e que deviam culminar com o assassinio do referido deputado.

Maceió, 13 de novembro de 1935. *Afranio de Araujo Jorge, A. de Freitas Cavalcanti.*

O sr. Orlando de Araujo — Este é governista.

O sr. Motta Lima — (Continuando a lêr):

Hyginio Bello, Ascanio de Araujo Jorge, Mello Motta, leader da minoria da Assembléa, mas pessoa de respeitabilidade, Esdras Gueiros".

Exhibindo esse documento, quero fique consignado em acta que não trouxe ao conhecimento da Camara um protesto baseado em informações sem procedencia, mas em testemunho de personalidades conhecidas no Estado.

Ainda falou o sr. Abelardo Marinho. Rectificou um discurso seu, publicado com incorrecções.

Approvada a acta, falou pela ordem o sr. Domingos Velasco, que leu telegrammas, que recebeu, de apoio á iniciativa da fundação do Grupo Parlamentar Pró Liberdades Publicas. O sr. Christosom de Oliveira, tambem leu telegrammas recebidos, de applausos ao acto da Camara, recommendando o fechamento da Acção Nacional Integralista. O sr. Café Filho foi o terceiro deputado a falar pela ordem, e leu mensagens, que recebeu, pela fundação do Grupo Parlamentar Pró Liberdades Publicas.

O sr. Genaro Ponte de Souza é o quarto a pedir a palavra pela ordem. O presidente adverte que só se deve falar, pela ordem, para levantar uma questão de ordem. O sr. Café Filho mostra que falou, apoiado no Regimento. O sr. Genaro Ponte de Souza insiste em falar pela ordem, e lê outras mensagens que recebeu, apoiando o acto da Camara contra o integralismo.

Falaram mais pela ordem: o sr. Motta Lima, que leu telegrammas tambem apoiando o acto da Camara, contra o integralismo; o sr. Arthur Santos, telegrammas, que recebeu, no mesmo sentido, de Santa Catharina; e Fernandes Tavora, que leu telegrammas, relatando violencias no Ceará.

O presidente lembrou mais uma vez que quem tivesse telegrammas, mensagens e communicações a fazer, que os encaminhasse á Mesa, requerendo a sua publicação, o que seria deferido.

O sr. Vellasco fala pela ordem, e pondera que o grupo parlamentar adoptou aquella orientação, attendendo a uma pratica permittida pelo sr. Antonio Carlos, quando consentiu que, certo dia, o *leader* da maioria, sr. Raul Fernandes, falasse sobre a acta, lendo um telegramma, e, depois, o sr. João Carlos tambem teve a palavra, pela ordem, para formular uma declaração. Nesse momento, levantando uma questão de ordem, o presidente Antonio Carlos deliberou que esses telegrammas e communicações pudessem figurar na acta.

O presidente replicou esperar que os deputados cumprissem o Regimento.

O ORADOR DO DIA

O orador do expediente foi o sr. Matta Machado. Referiu-se á maneira como o *Diario de Noticias* e o *Correio da Manhã* commentaram as suas emendas ao orçamento.

NA ORDEM DO DIA

Passa-se á ordem do dia, annunciando o presidente um requerimento para a ida do projecto regulando a licença das funccionarias casadas com funccionarios publicos, á Commissão de Estatuto dos Funccionarios Publicos. Deu-o como approvado. Em seguida, encerrada a discussão do projecto, foi o projecto encaminhado áquella Commissão.

O presidente agora annuncia a discussão do projecto restabelecendo o cargo de consultor juridico do Ministerio da Marinha, fazendo preceder a votação de um requerimento do sr. Gomes Ferraz, de adiamento da discussão por 48 horas, devendo o projecto ir á Commissão de Justiça. O sr. Gomes Ferraz defendeu o requerimento, encaminhando a votação. O sr. Pedro Aleixo fala pela ordem, e pondera que, pelo que entendeu, requeria o deputado a ida do projecto á Commissão de Justiça. Nesse caso, o prazo do adiamento da discussão não podia ser fixado em 48 horas, porque importaria em forçar a Commissão áquelle prazo, só explicavel em materia urgente. O sr. Gomes Ferraz concordou e modificou o seu requerimento, só para a ida do projecto áquella Commissão.

E foi o mesmo assim approvado.

O presidente agora annuncia a discussão unica do projecto autorizando o governo a entrar em accordo com os Estados Unidos, para a liquidação dos Congelados americanos. O sr. Barreto Pinto levanta uma questão de ordem. O projecto era de origem da Commissão de Finanças e parecia-lhe que devia ter duas discussões.

O presidente resolve a questão de ordem. Diz que o Regimento não é muito claro, sobre a natureza do projecto. Assim, a Mesa resolve a questão de ordem, declarando retirar o projecto da ordem do dia, afim de envial-o á Commissão de Justiça.

Novas questões de ordem são levantadas. O sr. Gomes Ferraz reclama a ida do projecto á Commissão de Diplomacia. O sr. Accurcio Torres mostra que a redacção do projecto é imprecisa, na autorização dos encargos. E requer a volta do projecto á Commissão de Finanças.

Os dois requerimentos são dados successivamente como approvados. O sr. Barreto Pinto obtem esclarecimento de que o projecto tambem irá á Commissão de Justiça.

Depois, falando os srs. Dorval Melchiades, Barreto Pinto e Pedro Aleixo, foi approvado o parecer da Commissão de Finanças, indeferindo o requerimento do general reformado José de Assis Brasil, sobre a publicação do livro "O cavallo de que a nação precisa..."

Ainda foi approvado em segunda discussão o projecto creando a Caixa de Construcção de Casas para os officiaes e sub-officiaes da Marinha. O sr. Barreto Pinto, requereu a dispensa de interstício, que foi deferido.

Em seguida, o presidente annunciou a segunda discussão do projecto abrindo o credito supplementar de 40.153:593$009 ao orçamento da Guerra.

Falam, levantando questões de ordem, os srs. Barreto Pinto e Accurcio Torres. Este ultimo requer informações sobre o saldo da operação de credito autorizada para cobrir o *deficit* de 1934.

O sr. Pedro Aleixo mostra que a informação póde ser attendida, sem prejuizo da discussão.

Ao projecto é apresentada uma emenda.

O sr. Barreto Pinto insiste em requerer a volta do projecto á Commissão de Finanças, sem encerramento da discussão.

O requerimento é dado como rejeitado.

A discussão é encerrada, voltando o projecto á Commissão.

Finalmente, teve a primeira discussão encerrada, e foi approvado o projecto dispondo sobre contagem de tempo dos officiaes medicos, pharmaceuticos e cirurgiões-dentistas do Exercito e da Armada. O sr. Barreto Pinto, que exclamou estar se votando sem numero, pediu verificação. Esta accusou terem votado a favor do projecto, 129 deputados, e 3 contra. Não havia numero. Foi feita a chamada, transformada em votação nominal, apurando-se então, terem votado 157 a favor do projecto, e 3 contra. Estava approvado o projecto.

O sr. Barreto Pinto ainda quiz admittir que não houvesse numero. O presidente respondeu, mandando ler os nomes dos que votaram a favor e contra.

Demais, funccionára como secretario, fazendo a chamada, o sr. Accurcio Torres.

Vindo ao recinto o sr. Accurcio Torres, fala pela ordem. Então, observam-lhe que elle déra como tendo votado o sr. Gerson Corrêa, que se encontra no Maranhão. O sr. Accurcio viu-se em difficuldades, para esclarecer. Então, observa-lhe, maliciosamente, o sr. Bias Fortes:

— A opposição não póde collaborar com a Mesa.

E a sessão foi levantada, logo em seguida.

A sessão conjunta do Senado e da Camara dos Deputados

MAL HOUVE NUMERO PARA A VOTAÇÃO DO PROJECTO DE REGIMENTO

A Camara dos Deputados e o Senado realizaram hontem mais uma sessão conjunta, para discutir e votar o Regimento Commum. Na ausencia do sr. Medeiros Netto, [illegible], coube ao sr. Cunha Mello, primeiro secretario do Senado, dirigir os trabalhos. [illegible] a sessão aberta já quasi ás 10 horas, quando a sessão estava convocada para ás 9 1|2.

O primeiro a falar foi o sr. Barreto Pinto. Levantou uma questão de ordem, perguntando qual o regimento a applicar, nas votações. O da Camara? O do Senado? Responde o presidente que [illegible] o regimento do Senado. O sr. Barreto Pinto não se dá por satisfeito.

VOTAÇÃO EM GLOBO

O presidente declara logo passar-se á ordem do dia, e annuncia um requerimento do sr. Costa Rego, para proceder-se á votação do projecto de regimento em globo. E' dado como approvado. Em seguida, o presidente declara approvado o projecto, resalvadas as emendas.

Então, o sr. Barreto Pinto requer a votação das emendas em dois grupos — um com parecer favoravel; outro, com parecer contrario, com excepção das emendas 14 e 51, para as quaes requer destaque.

O sr. Moraes Andrade, encaminhando a votação, defendeu as emendas que apresentou, criticando o parecer do relator, sr. Antonio Carlos.

O sr. Antonio Carlos, relator do projecto, levantou-se, e fez a defesa do parecer. [illegible]

O sr. Antonio Carlos foi ouvido com geral attenção, sendo muito applaudido.

As questões de ordem se succedem. Então, fala o sr. Costa Rego e suggere uma formula para resolver o *impasse*. Envia á Mesa um requerimento retirando emenda 50, relativa ao art. 14 do projecto, sobre a entrada de senadores no recinto da Camara [illegible] em funcção.

A retirada é deferida. O sr. Barreto Pinto reclama pela sorte da emenda 51, que fôra considerada prejudicada, [illegible] do parecer favoravel á de n. 50. Ha um momento de balburdia, [illegible]. O sr. Accurcio Torres estranha palavras do presidente. [illegible]

Finalmente, o sr. Barreto Pinto pede preferencia para a votação da emenda 51. [illegible] a favor e 73 contra. O presidente manda proceder á chamada.

O sr. Accurcio Torres, falando pela ordem, pede que, então, se applique o regimento da Camara, transformando-se a chamada em votação nominal. As questões de ordem se succedem. [illegible] Finalmente, faz-se a chamada, transformada em votação nominal, votando 95 a favor do projecto, e 84 contra. Estava concedida a preferencia.

O sr. Barreto Pinto pede nova verificação, que ainda accusa falta de numero.

Feita novamente a chamada, transformada em votação nominal, ainda se constatou a falta de numero.

O sr. Cunha Mello declara em seguida levantada a sessão, convocando outra, para terça-feira, ás 9 1/2 da manhã.

ULTIMAS DO SPORT

AS LUTAS DE HONTEM

Foram realizadas hontem as seguintes lutas:

AMADORES

1ª luta — Wilson Baptista — venceu a David Shults por pontos em 5 rounds.

2ª luta — David Pereira x Kid Chocolate, em 5 rounds — Empate.

PROFISSIONAES

1ª luta — Canseco x Jese Oliveira, em 8 rounds. Canseco venceu por k. o. no 2º round.

2ª luta — Rodrigues Lima x Geraldino dos Santos, em 8 rounds. Rodrigues Lima venceu por k. o. no segundo round, como se esperava.

3ª luta — Manoel Pires x Dante Tieri, em 8 rounds. Depois de cinco assaltos simplesmente intoleraveis, Pires foi posto k. o. no 6º round.

LIBERATO x JOUP

Em 10 rounds, Jean Joup x José Liberato.

Juiz: Jayme Ferreira.

A luta foi transcorrendo em ambiente mais ou menos "amigo" até o [illegible] round, [illegible]

No quarto round, [illegible] por k. o.

Policia!

CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Camada para concurso de sub-inspectores

[illegible]

— Fernando de Gusmão Lobo — [illegible] Dantas — [illegible] — Gilberto [illegible] — Gustavo Alfredo [illegible] — Hugo Victorino [illegible] A — João [illegible] — José Nilo Albuquerque — Jayme da Rocha [illegible] — José Dias da Silva — Luiz Gomes da Costa — Newton José de [illegible] — Oscar Athayde — Oscar de Asevedo [illegible] Castro — [illegible] — Rubens [illegible] e Sebastião Maciel Pereira.

Francês, ás 2 horas — Os mesmos candidatos.

Os candidatos que não faltarem áquellas provas, deverão comparecer, amanhã, no Lyceu de Artes e Officios, na hora de correção, [illegible] ás 3 1|2 horas, para a prova escripta de [illegible] e no dia 28, ás 9 1|2 horas, para a prova escripta de [illegible] e ás 2 1|2 horas, para a prova de estatistica.

Um "pingente" imprensado

Lourival da Cunha Campos, [illegible] Couto casa [illegible], viajava hontem como "pingente" num bonde da Companhia Cantareira.

Na rua Benjamin Constant, [illegible] um auto-[illegible], imprensou-o contra o balaustre [illegible]

[illegible] ferimentos [illegible] parietal e [illegible] esquerdo.

[illegible] no Serviço [illegible] de Nictheroy [illegible] no [illegible] São João Baptista. [illegible] Rodrigues [illegible] e apre-[illegible] da capital.

CAIU DO CAMINHÃO

[illegible] "domiciliado", [illegible] de Nictheroy, [illegible] de queda [illegible] no qual [illegible]

[illegible] verificou á [illegible], Chagas [illegible] maior direito [illegible] nadas. De-[illegible] Serviço de [illegible] Nictheroy, [illegible] no Hospital

Falleceu sem assistencia medica

[illegible] 22º districto [illegible] para o necroterio [illegible] septuagenaria [illegible] viuva, mo-[illegible] Brito, 77, [illegible] assistencia [illegible] foi passada [illegible] Caldas.

Situação politica

(Continuação da 6ª pagina)

AINDA NÃO HOUVE ENTENDIMENTOS COM A FRENTE UNICA

Porto Alegre, 23 (Do correspondente) — "A Federação", em nota especial, diz que entre os numerosos boatos corrente afigura esse de que o sr. Flores da Cunha foi procurado para um entendimento com os proceres da Frente Unica para a effectivação de um accordo para approximação entre os varios partidos riograndenses.

Esse boato, accrescenta, não possue absolutamente nada de verídico. O que existe em verdade é que o sr. Flores tem recebido no palacio o sr. Raul Pilla, que lá tem ido unicamente para tratar de assumptos que se prendem aos interesses do seu partido. O que tem feito o governo do Estado com o chefe do Partido Libertador fará com qualquer outro, pois que na investidura em que se encontra, communs são os assumptos de ordem publica que as côres partidarias não impedem de ser tratados. Portanto, estamos autorizados a dizer que o sr. Flores não cogitou duma approximação entre o Partido Liberal e a Frente Unica riograndense.

Tudo que por ahi tem corrido sobre o assumpto não passa de mero boato.

AS OCCORRENCIAS SANGRENTAS NO CEARÁ

Fortaleza, 23 (Havas) — O deputado integralista Ubirajara Indio do Ceará, que segundo annunciára ia protestar na Assembléa contra as occorrencias de Meruoca, limitou-se a lêr os telegrammas que recebera, dando simplesmente conhecimento do facto á casa.

O sr. Dario Correia, deputado da maioria, leu um telegramma de D. Tupinambá, bispo de Sobral, que lhe relatava os acontecimentos, positivando não caber responsabilidade á força policial que foi desrespeitada e aggredida pelos integralistas.

O deputado Carlos Benevides, integralista, declarou em aparte que o seu collega Ubrajara não formulou a menor accusação ao governo.

O deputado Correia Lima agradece o aparte que é uma declaração peremptoria de que o "leader" integralista não culpa o governo e que na opinião insuspeita do bispo de Sobral não houve premeditação em tal occorrencia.

ESTA' CONFIANTE NA SEGURANÇA DO SR. RÃO...

São Paulo, 23 (Havas) — Chegou hoje a São Paulo, procedente do Rio, o deputado Horacio Lafer, que, interrogado pelos jornalistas, declarou que a posição do sr. Vicente Rão no governo era absolutamente segura.

UM DIA DE CONFERENCIAS NA GRANJA CAROLA

Porto Alegre, 23 (Do correspondente) — Duas novidades politicas prenderam a attenção publica: uma, as continuas conferencias do sr. Flores da Cunha com o sr. João Carlos Machado, segundo as quaes parece que ainda não se chegou a um entendimento; entretanto, as demarches continúam, havendo certas esperanças do exito. Outra novidade e que não deixou de causar vivos commentarios, é que os srs. Pilla, Paim e Oscar Fontoura acompanharam o sr. Christiano Machado até a Granja Carola, onde se encontra actualmente o sr. Mauricio Cardoso e ali passaram quasi todo o dia em longa conferencia, da qual pouco ou nada transpirou. Um politico informou a reportagem de que a actual situação é a mesma dos annos de 1930 e 1932, em que os politicos ora excursionavam para aqui, ora para ali, engendrando a unificação. Assim, a viagem do sr. Christiano Machado tem por fito a unificação e a orientação de todas as opposições colligadas no actual momento politico, lembrando certas medidas para o decorrer dos acontecimentos. O sr. Christiano ficou conhecendo perfeitamente o ponto de vista da Frente Unica Riograndense, o que ella pensa quanto á direcção que o sr. Flores vem dando ao Rio Grande do Sul, quer sob o ponto de vista politico, quer administrativo. Na sua proxima viagem de regresso ao Rio, acompanhado do sr. Oscar Fontoura, o deputado mineiro levará o pensamento da Frente Unica sobre o actual momento politico.

TRISTÃO DE ATHAYDE

A homenagem de hontem a esse novo academico

Assumiu um caracter muito expressivo a manifestação de que foi alvo hontem o dr. Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde), por motivo de sua recente eleição para a Academia Brasileira de Letras, onde, no proximo dia 30, deverá tomar posse da cadeira que se vagou com a morte de Miguel Couto.

A commissão promotora da homenagem, querendo emprestar á mesma um marcante cunho de simplicidade, não expediu por isso mesmo convites individuaes.

Marcada a cerimonia para ás 5 horas, da tarde, na séde do Circulo Catholico, á rua Rodrigo Silva n. 3, já muito antes da hora o amplo salão regorgitava de amigos do novo immortal.

Pronunciou o discurso official o dr. Affonso Penna Junior, que saudou o sociologo e escriptor, fazendo-lhe entrega de uma mensagem em pergaminho, com capa de couro lavrado, mensagem essa que trazia a assignatura de centenas de amigos do homenageado.

Falou a seguir o dr. Amoroso Lima, agradecendo a prova de affecto e de sympathia de que o faziam alvo os seus amigos.

As proporções assumidas pela cerimonia, e o ambiente de cordialidade em que se desenrolou, foram bem uma demonstração do apreço em que é tido nesta capital o dr. Amoroso Lima.

A questão da Carteira de Redesconto na Commissão de Finanças da Camara

VAMOS TER NOVAS EMISSÕES DE PAPEL-MOEDA

A Commissão de Finanças da Camara realizou, hontem, uma sessão extraordinaria.

Falando pela ordem, o sr. Amando Fontes, deu parecer sobre a emenda n. 6, ao projecto de reforma da Secretaria da Agricultura, que deixou de ter parecer, da parte do relator, sr. Raphael Cincurá, ao qual estava substituindo. E o parecer foi adoptado. A sessão fôra convocada para debate do projecto ampliando a carteira de Redesconto. O sr. Vergueiro Cesar, entretanto, pediu preferencia para relatar, em primeiro logar, o projecto, com emenda, sobre a divida fluctuante, de iniciativa do governo e apresentado com a assignatura do presidente da Commissão de Finanças. Concluiu por um substitutivo, que foi assignado.

Em seguida, o sr. Vergueiro Cesar leu as informações do Ministerio da Fazenda, sobre o projecto ampliando a Carteira de Redesconto. E pede seja aberta a discussão.

O sr. Daniel de Carvalho, que chegára no momento, pede as informações prestadas pelo ministro da Fazenda, e as lê. Pondera inicialmente que o Ministro não diz que o projecto é reclamado pela administração. Limita-se a opinar que o projecto está dentro do apparelho legal da Carteira.

O sr. Vergueiro Cesar vê-se em difficuldades, para rebater a contestação do sr. Daniel de Carvalho. E então lê o trecho da informação, em que o ministro accentúa que o projecto só será efficiente, prorogadas as emissões já feitas, no seu limite de 600 mil contos. E' quando o sr. Daniel de Carvalho pergunta ao deputado paulista porque, então, revigora as emissões, mas só até 550 mil contos. Replica o sr. Vergueiro Cesar que isto lhe pareceu bastante. E então declara que não faz o que o governo pede, mas o que lhe parece justo.

O sr. Daniel de Carvalho lê o seu voto:

—"A falta de credito para custeio das lavouras e defesa dos productos armazenados, constitue uma das necessidades maiores da nossa industria agricola.

Não possue tambem o nosso meio circulante a elasticidade indispensavel para se retrair ou alargar conforme as necessidades da producção.

Dahi a conveniencia de se levar a effeito a organização economica e financeira do paiz, afim de habilital-o para acudir aos desfallecimentos momentaneos ou duradouros de certos productos, bem como dos surtos de desenvolvimento e prosperidade de outros.

Em vez, porém, de um apparelho permanente de defesa da producção, que funccione normalmente sob o controle de orgãos technicos independentes da influencia dos detentores eventuaes do poder — só cogitamos de soluções de emergencia e de construcções improvisadas para cada caso occorrente. Vivemos no reino da bohemia economica e financeira.

A admiravel expansão, nos dois ultimos annos, da velha cultura algodoeira, encontra difficuldades de varias ordens, entre as quaes sobreleva a do credito ou da obtenção de numerario para financiar as safras. Em tal conjunctura, natural seria se cogitasse de crear o credito agricola ou se consultassem as estatisticas para ver qual o capital immobilizado na caixa dos bancos e promover os modos de movimentar essas sommas em proveitosissimas applicações por meio de emprestimos á agricultura, ao commercio e á industria do algodão.

Não temos uma Caixa de Mobilização Bancaria, destinada a facilitar a paulatina mobilização dos activos bancarios congelados?

Mas, em vez de pensar em taes providencias, recorreu-se logo, sem mais detido exame da questão, ao peor dos expedientes, ao remedio que só em ultimo caso e na falta absoluta de outro meio menos perigoso, se devia empregar: — *novas emissões de papel moeda.*

Ora, ninguem, de boa fé, poderá negar que estamos entrando no declive escorregadio da inflação monetaria, que se manifesta por indices insophismaveis, qual o do encarecimento da vida (233 em 1933, 251 em 1934 e 269 em 1935).

Começamos, pois, a perder terreno e a recuar da posição estrategica que devemos defender com todas as forças — o *poder acquisitivo interno do mil réis.*

No meio de tantas desventuras economicas, resta-nos esta fortaleza e seria um crime entregal-a sem combate.

E', entretanto, o que se vae dar com o projecto, o qual acarretará, fatalmente, a depreciação do papel moeda e o encarecimento das utilidades.

Sou hoje um convencido dos bons officios do papel moeda, de vez que o volume da circulação não ultrapasse os limites das necessidades economicas reaes. Mas, conforme accentuei no parecer sobre o orçamento da Fazenda, em 3ª discussão, neste momento, já temos numerario em superabundancia, o que se evidencia no augmento do custo da vida. Alargar ainda mais a circulação é resvalar pela ladeira da inflação com todas as suas infernaes consequencias.

Objectar-se-á: por que, então, ha queixas de falta de numerario nas praças do interior do paiz e nos centros de producção, como São Paulo?

E' facil a resposta — as disponibilidades do Banco do Brasil e os *guichets* da Carteira de Redescontos do mesmo Banco, não se acham á disposição da lavoura, do commercio e da industria e sim, precipuamente, ao serviço do governo, que tem a possibilidade de redescontar ali os seus titulos, para cobrir os *deficits* orçamentarios ou despesas inconstitucionalmente subtraidas ao controle do Tribunal de Contas e da Camara dos Deputados.

Como, porém, o honrado sr. ministro da Fazenda, no seu discurso de 14 de outubro, annunciou que as letras do Thesouro no Banco do Brasil, emittidas em virtude dos decretos ns. 23.263 e 23.635, seriam resgatadas com o producto dos emprestimos externos ajustados para liquidação dos congelados inglezes e americanos, não vejo razão para que se renove a autorização para o governo fazer novas operações de credito que possam dar logar á emissão de 550.000 contos (art. 4º do projecto).

Será tornar chronico um mal que o governo reconhece deva ser passageiro e reduzir o actual Banco do Brasil ás condições do primeiro Banco desse nome, cuja apparente prosperidade, de 1824 a 1827, provinha do facto descripto pelo eminente sr. Antonio Carlos, nos seguintes termos:

"E' que o governo estava a pagar juros sobre notas que elle mesmo autorizava a emittir, interessando o Banco nas emissões excessivas para a realização de lucros maiores em beneficio de directores e accionistas." (*Bancos de Emissão*, pag. 18.)

Acho, pois, desnecessaria e inconveniente aos interesses do paiz a autorização de novas emissões para o financiamento do algodão."

NOVAS DIVERGENCIAS

Ainda falaram, fazendo suas resalvas, os srs. Gratuliano Brito, Barbosa Lima Sobrinho, França Filho e João Guimarães.

O sr. Barbosa Lima dá tambem as razões por que é contra as novas emissões. Accentúa que póde mesmo do projecto resultar o inflacionismo do credito, que não é menos nocivo. E como o relator, accentúa que não póde tocar em seu projecto, que é um todo harmonico, para attender a necessidades do governo, responde o sr. Barbosa Lima, perguntando, então, porque o relator só autoriza as emissões até 550 mil e não 650 mil, como o proprio ministro considera efficiente.

O debate alonga-se sem methodo, ficando claro, entretanto, que o que se visa não é ampliar a acção da Carteira de Redesconto, em favor do algodão, mas revigorar as emissões feitas pela Carteira, e que devem perder a vigencia em 31 de dezembro.

A VOTAÇÃO

O presidente passa a colher os votos. Primeiramente, submette a votos o projecto, sem prejuizo dos destaques requeridos pelo sr. Daniel de Carvalho. E votam todos pelo projecto, resalvados os destaques. O presidente declara que vae ouvir a Commissão sobre os destaques. Os srs. Daniel de Carvalho e Barbosa Lima Sobrinho voltam a debater a questão da renovação dos decretos de redesconto sobre o café. O sr. Vergueiro Cesar volta a defender o projecto. O sr. Amaral Peixoto já comparece á sessão. E o presidente colhe os votos sobre os destaques, manifestando-se contra os destaques os srs. Vergueiro Cesar, França Filho, Amaral Peixoto, João Guimarães, Pedro Firmeza, Gratuliano Britto, Carlos Luz e Cardoso de Mello Netto. Votaram pelo destaque os srs. Daniel de Carvalho, Orlando Araujo, Barbosa Lima Sobrinho, Amando Fontes e Henrique Dodsworth. O presidente declarou o projecto mantido sem os destaques. Fazem declaração de voto os srs. Carlos Luz, Pedro Firmeza, Gratuliano Britto e França Filho. O sr. João Guimarães deu parecer sobre as emendas ao projecto, dando credito supplementar para pagamento de subsidio durante a prorogação. Foi assignado.

Foram assignados os seguintes pareceres do sr. Carlos Luz: contrario ás emendas ao projecto abrindo o credito de tres mil contos para a Estrada de Ferro Jagury-São Thiago e São Borja, no Rio Grande do Sul; contrario ás emendas e apresentando uma emenda substitutiva ao art. 1º do projecto prorogando por 10 annos a subvenção dada a Amazon Telegraph. O sr. Carlos Luz ainda dera parecer, concluindo por projecto, dando o credito de réis 2.198:000$, supplementar ás verbas do orçamento da viação (estradas de rodagem). O sr. Henrique Dodsworth pediu e obteve vista. Foi mais assignado parecer do sr. Pedro Firmeza, com substitutivo ao projecto abrindo o credito necessario até o limite do saldo da verba das subvenções, para pagamento a instituições de caridade. O sr. Pedro Firmeza pediu constasse de acta a seguinte declaração de voto, no projecto sobre a Carteira de Redesconto:

"Declaro que, já estando aceitas pelo nobre relator do projecto, deputado Vergueiro Cesar, algumas das suggestões que formulei, assigno o projecto, resalvando o direito de apoiar emendas que sejam aconselhadas pelo debate, em plenario. Entre aquellas suggestões aceitas, relativamente ao financiamento do algodão, menciono a limitação de emissões; o augmento do prazo para as operações; a possibilidade da Carteira de Redesconto poder operar com os pequenos lavradores dos Estados e cooperativas de credito; o limite minimo de 500$ para os titulos admittidos a redesconto."

O sr. Amaral Peixoto tambem pediu constasse a seguinte declaração:

"Declaro ter votado contra o requerimento de destaque dos artigos 2º e 3º do projecto de Redesconto, afim de facilitar ao plenario mais ampla discussão, sem compromisso de manter o seu voto em 3ª discussão."

A exposição de livros e manuscriptos inaugurada em Berlim

Berlim, 23 (Especial) — Foi inaugurada na grande sala da bibliotheca do Estado prussiano a exposição dos livros e manuscriptos que testemunham a força e o espirito militar da Allemanha.

A primeira secção é dedicada á idéa militar no passado. Ahi se encontra grande quantidade de documentos de alto valor historico, taes como o manuscripto dos hymnos allemães "Deutschland Uber Alles", "Wacht am Rhein", os originaes das marchas militares compostas por Beethoven e Frederico II e a primeira edição da obra classica do grande estrategista Von Clausewitz.

Os visitantes param, tomados de viva curiosidade, deante da vitrina que contem a ordem de mobilização de de agosto de 1914, assignada por Guilherme II, imperador e rei.

A segunda secção comprehende a encyclopedia militar da Allemanha e dos paizes estrangeiros. Todas as obras de escriptores militares de nomeada ahi se encontram.

A terceira secção symboliza a "liberdade militar reconquistada sob o governo de Hitler". Em redor do "Mein Kampf" estão agrupadas todas as obras escriptas depois da guerra e que dizem respeito á luta pela egualdade dos direitos militares e pelo rearmamento do governo do Reich.

O bispo de Juruá recebido pelo Papa

Cidade do Vaticano, 23 (Havas) — O Papa recebeu monsenhor Enrico Ritter, bispo de Juruá.

TRIBUNA JURIDICA

Quando e porque se combate os regimens politicos vigentes

Em todos os tempos e por toda a parte, na China como na França, na Russia como no Perú, na Allemanha como na India, as crises e difficuldades economico-financeiras, são imputadas pelo povo á responsabilidade dos respectivos governantes ou do regimen politico que os regem. Em todos os casos de revoluções internas que tem por escopo a mudança de governo, se encontrará como causa mater desses phenomeno, o mal estar reinante decorrente dos embaraços economico-financeiros do momento. Não é pois, sem muita razão que a sabedoria anonyma do povo consagrou em aphorismo esta grande verdade profundamente philosophica: "Em casa que não ha pão, todos brigam e ninguem tem razão".

De facto, ainda está por ser registrado pela Historia dos povos, um movimento revolucionario subversivo das instituições vigentes em Estados onde haja fartura, prosperidade, progresso e riqueza. Neste particular, todos os povos do mundo, em sua expressão collectiva, se assemelham e têm o mesmo proceder do individuo isolado. Attente-se em alguem soffrendo de molestia para a qual os medicos não conseguem prescrever um remedio que o allivie dos males que soffre, e nós o veremos acabar appellando para tudo, por mais absurdo que seja; nós o veremos ir á consultas de baixo espiritismo; nós o veremos se submetter a tratamentos exoticos indicados por qualquer boçal, que tanto pode ser um curandeiro como um feiticeiro ou qualquer outro charlatão. Os povos, nos seus momentos difficeis, têm o mesmo procedimento. E é das tarefas mais difficeis, chamal-os á voz da razão e convencel-os que os males que padecem não são sempre e invariavelmente, da culpa do regimen politico que adoptaram, ou dos homens que têm as rédeas do governo.

Na hora presente estão todos empenhados em conseguir o reajustamento das suas economias particulares, grandemente affectadas com o custo sempre crescente da vida. E' uma aspiração por todos os modos justa e legitima a que ninguem poderá se oppôr com argumentos de valia.

Mas, esse reajustamento terá que ser conseguido com ponderação e rectilinea visão pratica, e não poderá jámais de modo algum ser processado em um abrir e fechar de olhos como num passe de magica.

Assim, no entretanto, não pensam os que, afflictos pela carestia da vida, pleiteam e almejam o augmento de seus salarios ou ordenados, o que, aliás, em certos e determinados casos se comprehende perfeitamente pelas excessivas delongas, a entravarem a effectivação dessa natural aspiração.

Nestes momentos surgem, então, elementos interessados em demolir a ordem constituida e, sem tirte nem quarte, vão ás do cabo, num ataque ferino e tremendo ao nosso regimen politico, emprestando-lhe a responsabilidade dessa procrastinização, que, como sallentamos, as vezes é forçada pelas circumstancias e a natureza complexa e intrincada dos problemas a resolver e, outras vezes, é; da culpa exclusiva de homens mal collocados em postos de mando, mas nunca o será, como elles querem e apregoam, da responsabilidade do nosso regimen politico.

A este proposito, um dos nossos mais brilhantes articulistas e abalisado conhecedor do assumpto escrevia alhures, o que, em resumo, data venia, aqui transcrevemos

A queda do projecto fixando o salario minimo para os empregados de bancos, vae dar logar a novos e extremados ataques á nossa democracia liberal. Vejamos, no entretanto, se em outro regimen politico elle lograria melhor acolhida.

"Dentro do fascismo, ou integralismo, os salarios bancarios não poderiam ser augmentados, qual propõe o projecto. A não ser através do tempo, ou melhor dito, dos annos. Mas, nesta hypothese, com a evolução, a chocar o material, o moral e o resto, o liberalismo poderia alcançal-o.

Supponhamos o sr. Plinio Salgado, amanhã, no poder.

Ora, o sr. Plinio Salgado, gerando o principe, na dictadura, não poderia, em consciencia, dar o salario que os bancarios pretendem. Pois o fascismo, segundo sua mistica, visa estabelecer a ordem, na desordem. E' o senso da inter-dependencia, nas funcções, ou actividades, dentro da communidade economica.

Assim, salarios, ordenados, vencimentos, são inter-dependentes. Uma classe não se pode avantajar á outra ou resolver o seu caso á parte. Guardam proporção ou relação entre si, na visão maior do conjunto, segundo o mandamento totalitario.

De modo que, em these, o fascismo poderia mandar na casa alheia, dizendo aos bancos que pagassem tal e qual ordenado ou salario. Sua economia é dirigida, ou, pelo menos, "concertada". Estabelecer-se-ia o principio do *facio ut facias*, então.

Na pratica, não, já que as coisas podem mais do que os homens. Sobretudo, tratando-se, como se trata, da industria bancaria; pois sua economia é entremeada com a economia de todas as industrias — a economia base. Portanto, participando os bancos da generalidade dos negocios, qualquer alteração a seu respeito é uma alteração de fundamentos, abalando a economia social, de sorte a poder se dizer: como a falta de energia electrica paraliza a circulação, a falta dos bancos paralizaria toda a economia de um povo.

Sem partidarismo, supponhamos agora o sr. Luis Carlos Prestes, amanhã, no poder. Não augmentaria salarios de bancarios. Procuraria, já que não degenera aos seus, como sentimental, e visto o meio brasileiro comportar, dar trabalho, em outras profissões, a mais de 3.000 (tres mil) bancarios, sem officio.

Assim é que todos esses bancos por ahi afóra fechariam. E' consequente. O regimen communista não os comprehende, mesmo porque capitalismo é synonimo de banco, ou, pelo menos, o banco é a sua artilharia.

Mas, o communismo não deixa de ser capitalismo, na mão de um só, o Estado. Nesse caso, não poderia deixar de permanecer, por sua vez, um embrião bancario. Seria um banco de Estado, como orgão criado ás suas novas funcções de relações, differentes do que se passa, actualmente, como depositos, juros, descontos, contas correntes, financiamentos, etc.

Logo, dentro do communismo, não se colloca siquer a questão dos salarios bancarios. Pois tal profissão cessa, quasi, de existir. E' a obra da complexidade social que o communismo visa simplificar — com razão ou não, pouco importa."

Já por ahi se vê que a fórma de governo, em nada modificará os elementos das questões de interesse publico e que as difficuldades do momento persistirão ou se solucionarão, independentemente de sermos uma liberal-democracia.

Publicações a pedido

AGRADECIMENTO

ao dr. Beaugendre

José Camillo da Costa estando soffrendo ha des annos de uma fraqueza nervosa que lhe infelicitava a existencia, e em uso continuo de remedios, declara que recuperou a saude seguindo os valiosos conselhos do dr. Beaugendre. E para o bem dos que soffrem e não têm allivio, faz publico essa declaração esperando assim realizar uma obra altamente humanitaria.

José Camillo da Costa, viajante commercial; av. Amazonas n. 50 — Bello Horizonte.

(61046)

A JAN

Qhsvisgbiv napsats nvbovmpo debtinsanv esmoomtbo pscmtani Raljots vanvcs ssdzbvmpo rbzastsrrijvb vdvixomvpvnamts vilmpvrco nshvncb. Zsdzbo asbtsucja Jvnobbo psavhpvpas. Vpobstsqhsblpv. — MORSAU.

(N 25039)

INFORMAÇÕES DO EXTERIOR

O conflicto entre a Italia e a Ethiopia

As guerrilhas lançadas pelos ethiopes

Frente do Tigré, 23 (Havas) — O numero de ethiopes que se encontram na região de Tembien é, ao que corre, de 500, mas os abyssinios terão de retirar-se porque, segundo se affirma nos meios bem informados, a região não se presta á reconcentração.

Annuncia-se que os italianos já occupam Addi Grassi, sobre o rio Taccazze, e Maighiva, sobre o Gheva, affluente do primeiro.

Os incidentes de Gheralta e Tembien são, ao que se assegura resultantes da infiltração de pequenos grupos ethiopes que surprehendem os italianos na acção de saneamento. Esses combates e notadamente o de Amba Bethien são considerados insignificantes.

A Italia não será representada na Conferencia Maritima Internacional

Genebra, 23 (Havas) — A Italia não se fará representar na Conferencia Maritima Internacional, cuja sessão inaugural será realizada segunda-feira e que deverá estudar principalmente as questões relativas á duração do trabalho na Marinha Mercante. Nesse sentido o governo de Roma enviou uma communicação official á Repartição Internacional do Trabalho. Essa communicação allega que as reformas introduzidas na ordem do dia da Conferencia já figuram na legislação fascista.

Os circulos internacionaes interpretam a decisão da Italia como uma critica indirecta á Grã Bretanha, cuja legislação social maritima se acha, segundo certos commentarios, em atrazo em relação á legislação fascista. Para outros, a versão mais acceitavel é que a Italia teria decidido abster-se de tomar parte em reuniões dessa natureza emquanto as sancções estivessem em vigor. Receberia assim a sua primeira applicação uma decisão adoptada pelo Grande Conselho Fascista e mantida até agora em segredo.

O PRINCIPE HERDEIRO DA ETHIOPIA GOZA SAUDE

Addis-Abeba, 23 (Havas) — Nos circulos officiaes assegura-se que, ao contrario de certos rumores ultimamente propalados, o principe herdeiro da Ethiopia goza perfeita saude.

O duque de Pistoia no commando da divisão "23 de Março"

Asmara, 23 (Havas) — O duque de Pistoia assumiu o commando da divisão "23 de março", que era commandada anteriormente pelo general Ettore Bastico, o qual passa a general de corpo de exercito. Deante das tropas formadas, o general Bastico fez entrega ao duque de Pistoia da bandeira da divisão e do seu proprio punhal.

VIOLENTOS TEMPORAES NA ITALIA

Houve varias victimas e os estragos materiaes são enormes, na provincia de Reggio-Calabria

Roma, 23 (Especial) — As communas da Provincia de Reggio-Calabria mais attingidas pelos temporaes são as de Caulonia, Allaro e Mammola onde morreram seis pessoas de uma familia devido ao desabamento de uma barreira.

As linhas ferreas estão interrompidas entre Reggio e Catanzaro devido ao desabamento de barreiras e as communicações entre Santa Enfemia e Catanzaro estão sendo feitas por automoveis.

Os tunneis de Coracio e Marcellina estão obstruidos e o acqueducto que abastece a região de Reggio-Calabria está admrifica do o que priva de agua muitas povoações.

Na provincia de Catanzaro a communa mais prejudicada e onde o numero de victimas é mais elevado, foi a de Cardinale que ficou com os olivaes e as plantações de legumes, principaes recursos do paiz, inteiramente inutilizadas. As aguas carregaram tambem numerosas cabeças de gado e aves domesticas.

Ha tambem centenas de casas damnificadas.

Ogoverno enviou para os logares prejudicadas, como primeiros soccorros, a somma de 200.000 liras.

Roma, 23 (Havas) — Os temporaes que cairam sobre as provincias de Reggio Calabria e Catanzaro, causaram setenta victimas e estrago materiaes calculados em cerca de vinte milhões de liras.

Os soccorros e a distribuição de viveres pelas autoridades foram muitas vezes retardados pela chuva incessante.

Tres navios de guerra para a Marinha uruguaya

Ancona, 23 (Havas) — A divisão naval uruguaya, composta de guarda-costas "Rio Negro", "Salta" e "Paisandu", commandada pelo capitão de fragata Eduardo [illegible], partiu para Montevidéo.

Os tres navios foram construidos nos estaleiros desta cidade. Vinte e cinco homens, entre os quaes cinco officiaes uruguayos, embarcaram a bordo de cada navio.

Antes da partida os officiaes assistiram a uma recepção offerecida em sua honra pela municipalidade.

Como esá constituido o novo gabinete bulgado

Sofia, 23 (Havas) — O novo conselho de Ministros está assim constituido presidente e Negocios Estrangeiros, Georges Kusseivanoff; Interior, general Sappof; Guerra, general Lonkof; Instrucção Publica, general Yovof; Justiça, dr. Pechef; Finanças, dr Gounef, vice-governador do Banco Nacional; Estradas de Ferro, Stavanof; Obras Publicas, Ganef; Economia Nacional, Dimitri Valef.

Se fôr criado, como se pensa, o Ministerio da Agricultura, será a sua direção confiada ao professor Atanasof, da Faculdade de Agricultura.

CONFERENCIA NAVAL DE LONDRES

Na capital britannica dá-se grande importancia a essa nova tentativa

Londres, 23 (Especial) — A proxima reunião da conferencia naval de Londres é assumpto constante de commentarios e vaticinios. Attribue-se geralmente consideravel importancia a essa nova tentativa para firmar o equilibrio naval entre as grandes potencias, embora certos observadores se mostrem muito scepticos quanto aos resultados, devido ás reivindicações japonezas e á attitude reticente da Italia.

Um correspondente do "Daily Telegraph" assegura que o governo britannico se esforçará durante a conferencia naval, convocada para 6 de dezembro, para obter que as cinco principaes potencias maritimas concordem com a limitação da tonelagem dos navios de todas as categorias. Pleiteará tambem a reducção da tonelagem global e dos orçamentos.

Espera-se, em todo caso, chegar a accordo para que não sejam excedidas as tonelagens actuaes de 35.000 para os couraçados e de 10.000 para os cruzadores. Sabe-se que o governo britannico se sentiria feliz se obtivesse a reducção desses limites em proporções que lhe permittissem realizar grande economia nas construcções navaes, sobretudo no que diz respeito aos cruzadores.

Ainda segundo o mesmo correspondente a primeira tarefa da conferencia será encontrar uma formula de limitação quantitativa destinada a substituir o antigo coefficiente que não poderá mais ser mantido em consequencia da opposição japoneza.

As cinco grandes potencias serão convidadas a indicar suas necessidades minimas por categoria: couraçados, cruzadores, porta-aviões, destroyers e submarinos, para um periodo de cinco a seis annos.

Essas cifras poderão servir de base ás discussões e, ao que se presume, será possivel chegar á diminuição das tonelagens.

Ha, todavia, o receio de que a primeira difficuldade seja ajustar as exigencias dos diversos paizes para o estabelecimento de uma escala. Não se acredita que o almirantado inglez consinta acceitar a reivindicação japoneza para a egualdade dee tonelagem com a Grã Bretanha e os Estados Unidos.

Washington, 23 (Especial) — A presença do sr. William Phillipps, sub-secretario do Departamento do Estado, na conferencia naval de Londres, como membro da delegação dos Estados Unidos, e á qual comparecerá afim de se familiarizar com as questões navaes, é assignalada por certos observadores como sendo o indicio de que provavelmente serão levantadas no decorrer das reuniões de dezembro, considerações de ordem politica geral.

A orientação da politica exterior americana, que o governo teve occasião de definir frequentemente nestes ultimos mezes, principalmente depois do conflicto italo-ethiope, é a de completa independencia, baseada antes de tudo, na preoccupação de evitar que os Estados Unidos sejam arrastados para um conflicto.

Acredita-se aqui que o interesse da Inglaterra seja o de manter identica attitude. Os interesses parallelos dos Estados Unidos e da Inglaterra poderiam incidir eventualmente numa egualdade de vistas e attitudes, por parte das duas maiores potencias navaes.

Quando os acontecimentos do norte da China tomaram uma feição que parecia descambar para o terreno de uma grave crise no oriente, o sr. Lindsay, embaixador da Inglaterra junto ao governo americano, abordou o problema chinez, numa troca de impressões que tivera com o Departamento do Estado.

Os observadores fazem notar, entretanto, que o governo americano tem se esforçado ultimamente, no sentido de evitar tudo o que possa melindrar o Japão.

A Grã Bretanha por sua vez adoptou tambem uma attitude de circumspecção relativamente ao imperio nipponico.

Os observadores concluem pela perfeita união de vistas dos dois governos, contra a continuação da guerra na Africa e pela paz no Oriente.

Accrescenta-se que o exame dos problemas technicos navaes como por exemplo, o augmento da tonelagem das unidades e dos calibres dos canhões, porá termo num ambiente de cordialidade, as actuaes divergencias entre o departamento da marinha americana e od almirantado inglez.

Paris, 23 (Havas) — O sr François Poncet, ministro da Marinha, interrogado por "Paris Soir", a respeito da posição dos delegados francezes á proxima Conferencia Naval, que se abre a 6 de dezembro em Londres, accentuou principalmente:

"A reunião de Londre sestá longe de revestir as solennidade e amplidão da de 1930, em que as cinco grandes potencias navaes se fizeram representar por um ou mais membros do governo. O objectivo da conferencia de dezembro não deixa, entretanto, de ser consideravel visto que se trata de nada menos do que deliberar sobre a expiração do Tratado de Washington, em vigor desde 1921, e de resolver sobre o regimen eventual que se lhe substituirá. Para falar francamente, esta negociação vae abrir-se sob o signo do scepticismo e da duvida."

Depois de observar que se o Japão não houvesse denunciado o accordo de Washington, a França ter-se-ia visto obrigada a tomar tal iniciativa, o sr. Piétri frizou que aquelle tratado colloca a França, no tocante aos navios de linha e ás grandes unidades de combate em situação que não poderia corresponder ás necessidades que a extensão do Imperio Colonial impõe á Marinha franceza.

O ministro da Marinha reconheceu que em 1921 a tarefa dos negociadores francezes era difficil. A Marinha franceza esgotada pelo esforço da grande guerra, achava-se reduzida a 300.000 toneladas uteis.

"Desde então, proseguiu o sr Piétri, effectuou-se um magnifico reerguimento. Com as nossas unidades em construcção, dispomos de mais de 700.000 toneladas de vasos de guerra. As nossas esquadras são solidas e homogeneas. E' indispensavel que possamos iniciar a construcção de todas as unidades de linha que nos são necessarias, sem o que o trabalho dos ultimos doze annos não attingiria o seu objectivo. Effectivamente, uma esquadra não vale senão "pelo seu corpo de combate", isto é, pelas grandes unidades encouraçadas. Os inglezes e os francezes foram os unicos a desarmar desde a guerra. E' impossivel assistir docilmente aos progressos navaes das outras nações, por mais perfeitas que sejam as nossas re- [illegible]

[illegible]

O REGISTRO DE ARMAS EM PARIS

[illegible]

As bases do concurso Sal de uvas Picot

10 radios em premios

[illegible]

"Kna-Kan" conquistou o pareo James Watt, no hippodromo de Vincennes

[illegible]

PEDRO I

O HOMEM, O MILITAR, O CAVALLEIRO VISTO PELOS SEUS CONTEMPORANEOS

Por GARCIA JUNIOR

Só depois que a familia real portugueza se passou para o Brasil, acossada pelas hostes de Junot, que haviam invadido a peninsula Iberica, é facto sabido, nos logramos ser um paiz olhado, com interesse pelos povos da Europa. O governo da metropole, até então só tivera um empenho: vedar o conhecimento do Brasil a todo o estrangeiro. Nada que cheirasse a investigações scientificas. A tal ponto iam esses escrupulos, que por parte de D. João em 1800, escrevia-se a D. Francisco de Souza Coutinho, capitão-general do Grão Pará, que tivesse cuidado com um "tal barão de Humboldt", que segundo a Gazeta de Colonia, estava viajando pelo interior da America, e que em Lisbôa se sabia "dirigir a sua viagem para as partes superiores da capitania do Maranhão, afim de examinar as regiões desertas e desconhecidas até então dos naturalistas". No entender da corôa luza, essa viagem fazia-se suspeita e não fosse tal estrangeiro "debaixo de especiosos pretextos, tentar com novos [illegible]

[illegible]

... ponente e reconhecia-se logo nelle o senhor, não obstante a simplicidade do vestuario". Essas observações dir-se-iam moldadas pelas de Carlos Seidler, compatriota de Bosche, tambem emigrado allemão, quando escrevia que o "Imperador no seu porte trahia o militar e a seriedade austera que lhe moldava o gesto revelava o soberano". A primeira vez que Seidler viu Pedro I, trazia esse sobre a cabeça "um chapéo branco e redondo, e um lenço de côr enrolado ao pescoço a maneira dos marinheiros; vestia um casacão escuro e botas com esporas de prata". Dir-se-ia que o Imperador sentia-se bem, em não differençar-se do commum dos homens da terra, e a sua indumentaria por isto mesmo, não era differente da de qualquer fazendeiro ou negociante apatacado.

O proprio Bosche extasia-se diante da sua figura varonil embora modesta.

Parecia-lhe impossivel que aquelle "homem simples pelo trajar fosse o Imperador de um dos maiores paizes do mundo"! E [illegible]

[illegible]

... de cavallo. Como militar, ainda vale a pena não esquecer o que delle disse Antonio Feliciano de Castilho, quando foi do cerco do Porto. "Eu o vi com esses olhos, comer o pão negro entre os soldados, e pegar o alvião para ensinar a construir uma trincheira". Onde quer que se reclame a sua presença, lá está solicito: nos hospitaes, entre feridos, nos arsenaes ajudando o encartuchamento da polvora, e na propria linha de fogo. Não descança um instante, é elle o primeiro a dar o exemplo de coragem e de civismo e depois de Evora Monte, quando pensam que elle vae ser inexoravel para o vencido, elle sabe ser magnanimo, assigna a amnistia para os que pegaram em armas contra a filha, e dá a D. Miguel uma pensão para que vá esconder no exilio a vergonha da sua traição. Esse é o D. Pedro que o proprio Eduardo Theodoro Bosche reconhecera ter em si "qualquer coisa de extraordinario, que se teria desenvolvido, produzindo resultados magnificos se a sua educação tivesse sido outra". (3). D. Pedro evidentemente escapa a observação dos homens de seu tempo. E' de se acreditar, como disse Alberto Pimentel, que a sua apparencia fosse a de um homem creado dentro das leis da natureza, tal como as plantas sylvestres, conceito que na expressão do grande escriptor portuguez, fazia-o lembrar o "savage looking", de Napier, que conheceu o primeiro Imperador do Brasil. Entretanto mesmo assim, não se poderá olvidar que na alternativa de contrastes permanentes, que foi a vida de Pedro I, nada é mais bello que recordar o elogio funebre que traçou D. Marcos arcebispo de Macedonia, em suas exequias, isto é lembrando que "tudo nelle era fruto da experiencia da vida, da sua boa indole e do seu evidente desejo de instruir-se".

Na realidade elle foi um producto de seu proprio esforço. Possivelmente uma instrucção mais acurada, ter-lhe-ia moldado as arestas do caracter impetuoso, indicando-lhe os principios de uma moral sadia, ao contrario dos senões que não raro repontam de quando em quando em sua vida. Com isto teria sido um grande monarcha, talvez mesmo um rival de Frederico o Grande.

(1) — João Francisco Lisbôa — Jornal de Timon.

(2) — "Da arte de gineta e da estar- [illegible] dista conhecia todos os segredos". — Alberto Rangel — Pedro I, e a Marqueza de Santos. Monglave delle disse: "Ecuyer con sommé, il guide ordinairement de son char quatre chevaux, et on la vu du fond de sa viature, comme a pied en dirriger six en plein galop". Ir de S. Christovão a Santa Cruz é um salto para elle". Em idas e vindas no dia 26 de fevereiro de 1821 D. Pedro estrompava dois cavallos" — Alberto Rangel — Obra citada. O coronel Meler, quando da viagem de D. Pedro ao Rio Grande do Sul, diz que dali a Santa Catharina o Imperador chegou a fazer numa jornada vinte e tres leguas". No archivo do Instituto Historico, segundo Alberto Rangel, existe uma carta em que S. M. a Imperatriz Leopoldina, escreve ao celebre major Schaffer dizendo-lhe: VM., póde comprar immediatamente o cavallo branco de Stennar perto de Lubecke os dois cavallos castanhos, de Illefeld perto de Brandeburgo que estão com o Baillo May".

Nesta época D. Pedro tinha toda a sua attenção voltada para a equitação e o encarregado das suas cavallariças era o allemão Kloss.

Ainda como militar, vale a pena citar Maler que viu D. Pedro manobrar tres mil homens em exercicio de movimento e de fogo e tal foi o desembaraço do commandante que o diplomata "doublé" com o titulo de coronel dizia ser impossivel crer "não ter elle tido um mestre de militanças ou servido algum tempo ao pé de uma bandeira".

(3) — Deve-se a Eduardo Theodoro Boche o trabalho publicado com o titulo Wechselhiller von hand — und Seerelseu, Abenthenrend, Begebenhelten Staatsrelquiseu, Volks etc. Aufentjalts dacelbot un dan Jahren 1825 bis 1834 etc. etc. — Hamburgo 1836 e que foi traduzido por Antunes de Queiros, e está egualmente inserto em o numero 88 da eRvista do Instituto Historico, com o titulo "Quadros Alternados".

Perante Deus -- Perante o Brasil inteiro

O juiz severo da minha consciencia assegura-me do ter respeitado sempre a sociedade em que vivi, as leis moraes, as leis escriptas, e as autoridades. A sociedade dispensou-me sempre sua alentadora consideração.

Os meus actos, toda a minha vida transcorreram sempre á luz do dia.

Aos brasileiros de todas as classes, a todos quantos habitam nesta grande e generosa patria commum, os quaes me honraram com sua sympathia e amparo moral, durante a dolorosa via Crucis, á qual, desde tres annos, me arrastam os desalmados, crueis Bromberg, ainda uma vez a minha commovida gratidão.

Julgo ser meu indeclinavel, imperioso dever o de dar ampla satisfação á sociedade, ao paiz inteiro da minha conducta.

Ao contrario do que fazem os salteadores Bromberg, emboscando-se no labyrintho dos codigos, nos "maquis" da civilização, escondendo-se por traz da enganadora fachada commum "Bromberg & Co. fundada em 1868", apoiando-se a todas as chicanas, usando a tocaia da autonomia juridica de cada "co-irmã", afivellando a mascara "Bromberg Soc. An., recorrendo ao immoral jogo de empurra, desafiando a opinião publica; ao contrario disso tudo, eu sinto-me honrado em apresentar-me á sociedade, auscultar-lhe a vontade e obedecer-lhe. Reputo-me satisfeito, feliz em poder invocar o testemunho de Deus, o testemunho da sociedade.

PERANTE DEUS, PERANTE A SOCIEDADE PERANTE O BRASIL INTEIRO

sinceramente declaro, ao encetar a segunda phase desta santa cruzada, que é muito a contragosto que o fazemos. Somos forçados, constrangidos, arrastados á mais sagrada defesa para que dez pessoas da minha querida familia não morram á fome.

Oito innocentes orphãs, a viuva, a filha adorada, desde tres longos, interminaveis annos, soffrem privações de toda sorte, soffrem miserias impostas pela truculencia, pela refinada crueldade dos barbaros Bromberg.

Varias vezes, no decorrer desta cruzada, pedi aos exoticos quadrilheiros a restituição do nosso suor. Todos os Bromberg, irmanados pelos élos de sangue, pelos interesses, pelos assaltos á fortuna alheia, cynicos, sem entranhas, féras humanas, me escarneceram sempre. Tiveram a espantosa coragem de me processarem. Os Stavisky do Brasil deram parte de calumniados, de injuriados!... Elles, os Bromberg, que escreveram aquelle famoso documento do suicidio moral collectivo, em troca do dinheiro!...

Injuriados, os Bromberg que o ministro da Fazenda em Berlim ferreteou e condemnou á morte moral! Os Bromberg que cincoenta milhões de brasileiros dignos condemnaram como estellionatarios pela voz de eminentes personalidades de todas as classes!

Depois do processo de intimidação, do qual os malfeitores sairam esmagados, sairam cadaveres em avançada putrefação, quiz eu dar á sociedade mais uma prova de meu espirito conciliador, escrevendo, numa destas publicações, textualmente: "Estamos promptos a dar por terminada esta campanha, e a depôr as armas com todas as honras, desde que os Bromberg nos restituam o sangue de trinta annos."

O publico foi informado de que, por toda resposta, os cadaveres moraes nos fizeram chegar uma saraivada de ameaças de toda especie, e nunca o fizeram directamente.

Como as ameaças não surtissem o desejado effeito de covardia, e tendo eu, ha dias, annunciado que breve, iria encetar a segunda phase desta legitima defesa, e de saneamento moral, então os mestres de Stavisky logo me fizeram intimar para um segundo processo de injurias e calumnias.

Em logar de recorrer a capangas, os bandidos sonham assustar-me com um segundo processo.

Os escroes entendem bem de gazúas mas, afóra isso, ficam zebroides. Não fossem zebras, não trariam kerozene, e gazolina para apagar o incendio. Mentalidade de tarados, de loucos!

Ha quem affirme que o segundo processo seja obra dos amaveis compadres. Custa acreditar, pois estes, em logar de se atirarem sobre os Stavisky (e seria um lauto banquete) se illudem de avançar no meu credito, e se atiram sobre Blancato, sobre um osso e osso duro, sem carne. "Lamentavel equivoco!"

Homem de bem, cidadão probo, respeitamos a impoluta Justiça, e acatamos suas sentenças. Prova disto, que aqui affirmamos, e a de que, neste segundo processo de intimidação, o nosso patrono será a mesma austera e integra Justiça.

Mas a santa cruzada não pára. Isto é o essencial. Os Bromberg podem mover um processo por dia. Si ça vous plait, vous n'avez qu' á suivre.

Só com a restitutio do meu dinheiro os Bromberg podem apagar o incendio moralizador e purificador. Calha bem, á merveille a phrase insuspeita do senhor Luiz Siegmann, director da Bromberg Soc. An.: "Os Bromberg que paguem e acabem com historias"

Mas os escroes e falsarios Bromberg espalharam, com a costumada má fé, a voz que tendo eu confiado o meu dinheiro a Bromberg & Co. de Hamburgo, é lá, em Hamburgo que eu tenho de reclamar a restituição.

A este respeito, ha a considerar varias razões: 1.º — E' Martin Bromberg de Hamburgo que, durante mezes a fio, me pediu **"que me dirigisse ás co-irmãs no Brasil, nas quaes está immobilizada grande parte da sua fortuna"**.

2.º — Bromberg & Co. em Hamburgo é apenas o entreposto para as compras de todas as co-irmãs. O campo de acção, de exploração, a mina foi sempre, e é (infelizmente) o Brasil para todas as co-irmãs. Não tendo séde principal, nem filiaes, são todas co-irmãs, todas fundadas em 1868, todas a mesma familia, debaixo do mesmo letreiro, mesma fachada: Bromberg & Co., mesmos tubos communicantes. E são todos irmãos e filhos.

FIANÇA DE RESPONSABILIDADE SOLIDARIA

Além das razões positivas acima, possuo uma **fiança de responsabilidade solidaria** de Bromberg & Co. de Porto Alegre, datada de 29-4-932, legalizada em cartorio, e cujo fac-simile estampamos, neste jornal, em 20 de outubro findo.

Cae, rue miseravelmente o commodo sophisma que é sómente na Allemanha que posso e devo reclamar do direito a restituição do meu credito.

Sendo estes os factos irretorquiveis, e os documentos monolyticos,

PERANTE DEUS PERANTE O BRASIL

declaramos que estamos promptos a receber de Bromberg & Co. de Porto Alegre, da mascara destes, Bromberg Soc. An., ou de Bromberg & Co. de São Paulo o **pagamento a saldo total da conta dollares.**

AGORA OS BROMBERG TODOS QUE RESPONDAM AO BRASIL INTEIRO. — VICENTE S. BLANCATO.

Rio de Janeiro, 23-11-935.

(N 25151)

TRECHOS ESCOLHIDOS

Luiz XI e Luiz XII

(FÉNELON)

"A generosidade e a boa fé são as mais seguras maximas em politica, do que a crueldade e a astucia".

LUIZ XI — Eis, se não me engano, um dos meus successores. Posto que as sombras não tenham mais aqui majestade nenhuma, parece-me que esta poderia bem ser de qualquer rei de França; pois vejo que as outras a respeitam e lhe falam em francez.

LUIZ XII — Sou o duque de Orleans, rei, sou o nome de Luiz XII.

LUIZ XI — Como governaste meu reino?

LUIZ XII — Muito differente do que tu. Fazias-te sempre temer: — eu me fiz amar; comeaste em sobrecarregar os povos: — eu os alliviei e preferi o seu repouco á gloria de vencer meus inimigos.

LUIZ XI — Sabias, então, muito mal a arte de reinar. Fui eu quem poz os meus successores em uma autoridade sem limites; fui eu quem dissipou as ligas dos principes e dos senhores; fui eu quem levantou sommas immensas. Descobri os segredos dos outros e soube esconder os meus. A astucia, a altivez e a severidade, são as verdadeiras maximas do governo. Tenho grande medo que hajas estragado tudo, e que tua fraqueza destruisse a minha obra toda!

LUIZ XII — Mostrei, pelo successo de minhas maximas, que as tuas eram falsas e perniciosas. Eu me fiz amar; vivi em paz, sem faltar á palavra, sem derramar sangue, sem arruinar o meu povo. Tua memoria é odiada, a minha é respeitada. Durante minha vida foram-me fieis; após minha morte, choraram-me, e temem não encontrar, nunca mais, um rei tão bom. Quando se acha bem a generosidade e a boa fé, deve-se desprezar a crueldade e a astucia.

LUIZ XI — Eis uma bella philosophia, que, sem duvida, aprendeste nesta longa prisão, onde me disseram que desfalleceste antes de subir ao throno!

LUIZ XII — Esta prisão tem sido menos vergonhosa que a tu em Peronna! Eis ahi de que serve a malicia e o fingimento: fazer-se prender por seu inimigo. A boa fé não te exporia a tão grandes perigos!

LUIZ XI — Mas eu soube, por astucia, me livrar das mãos do duque de Borgonha...

LUIZ XII — Sim, á força de dinheiro, com que corrompeste os criados, e foi servindo vergonhosamente para a ruina dos teus alliados, os de Liége, que elle te faltou para te ver morrer.

LUIZ VI — Comprehendeste o reino como eu o fiz? Reuni, á corôa, o ducado de Borgonha, o condado de Provença e a propria Guyanna.

LUIZ XII — Comprehendo-te: — conheces a arte de se desfazer de um irmão para ter a sua partilha; tu te aproveitaste da desgraça do duque de Borgonha, que foi em calço de sua ruina; ganhaste conselho do conde de Provença para conseguir a sua successão. Quanto a mim estou satisfeito em ter a Bretanha por uma alliança legitima com a herdeira desta casa, que eu amava, e que esposei depois da morte de teu filho.

De resto, tenho pensado menos em ter novos vassallos, do que tornar fieis e felizes aquelles que eu já possuia. Provei mesmo, pelas guerras de Napoles e de Milão, o quanto que as conquistas afastadas prejudicam a um Estado.

LUIZ XI — Vejo bem que te faltavam ambição e genio.

LUIZ XII — Faltava-me este genio falso e enganador, que tanto de desacreditou, e esta ambição que faz a honra estimar pouco á sinceridade e á justiça!

LUIZ XI — Falas muito...

LUIZ XII — Tu é que falaste muitas vezes de mais.

Esqueceste o vendedor de Bordeaux, estabelecido, em Inglaterra? e o rei Eduardo, que convidaste para vir a Paris?

Adeus!

Dos "Dialogos dos Mortos".

Traducção de

ARCHIMEDES DA MATTA

A cultura japoneza e a cultura estrangeira

Por NYÓZEKAN HASEGAWA

Os japonezes são frequentemente apontados como sendo um povo pratico, em virtude de haver applicado efficientemente em seu paiz, durante seculos, os elementos uteis das diversas civilizações estrangeiras. E' uma affirmação ousada, que muitos põem em duvida.

Não ha nada mais definitivo em sua historia do que a rapidez com que adaptaram as coisas chinezas ao seu uso diario. O arroz, seu principal alimento, e a sêda, que recentemente figuram em primeiro logar nas escalas de exportação, foram trazidas do Continente, bem como a arte do seu cultivo. Muitas de suas crenças religiosas tambem têm sido importadas e ajustadas ás necessidades dos japonezes, principalmente o Buddhismo, que se estende da India á China e á Koréa. Essa religião, de origem indiana, ha muito se tornou indispensavel á vida quotidiana do povo, em geral. Não ha nada do uso diario que os japonezes não tenham assimilado do estrangeiro, e tão bem que a maioria de suas coisas não se distingue das coisas do paiz.

Possuem elles, sem duvida, coisas proprias e não cessam, comtudo, de inventar, com habilidade, outras supplementares. Geralmente, usam em casa kimonos japonezes, embora nunca tenham hesitado em se vestir pela moda estrangeira, muitas vezes sem a menor modificação no traje, quando isso se torna necessario. Em architectura, tambem guardam o estylo tradicional para suas residencias particulares, apezar de ha muito ter adoptado, por espontanea vontade, os estylos estrangeiros nos edificios publicos e em outras construcções.

Pouca observação é necessaria para chegar-se á conclusão de que não existe um segundo povo em habilidade creadora na vida pratica.

Na esphera intellectual, bem diversa da pratica, o Japão tem, entretanto, carencia de originalidade. Examinam os japonezes praticamente os assumptos e preferem deixar o resto do mundo concluir e arrematar com floreados aquillo que julgam não ser essencial á sua vida espiritual e ao seu bem estar physico. Neste caso, seguem exclusivamente os dictames da razão. A adopção da cultura estrangeira tem intima ligação com a perfeita adaptação feita pelos japonezes das coisas estrangeiras, em sua vida diaria. Quer os artigos de origem estrangeira, quer os costumes processos, idéas, não podiam ser logo enxertados em um povo que não estivesse apto a acceital-os, e a assimilação da cultura estrangeira, abundante e florescente, que já se acha enraizada no sólo japonez, vem demonstrar que o paiz tem aproveitado do estrangeiro sómente o que é necessario á rotina de sua vida pratica.

Antes de ser implantada a cultura estrangeira, os japonezes faziam uso de coisas alliadas á mesma. Os aristocratas do Taika Era, que se vestiam pela moda chineza, bem como os membros da nobreza e da classe do governo, a quem eram mais ou menos familiares as modas do Occidente, sempre estiveram bem mais apparelhados para assimilar a cultura européa, logo após a Restauração do Meiji.

Os japonezes commetteram grave falta querendo produzir sómente o que fosse necessario ao campo material ou espiritual de sua civilização. Isso evidencia claramente que elles tinham em vista o proseguimento da adaptação das coisas estrangeiras em seu paiz, e não padeciam, como talvez se pudesse julgar, da carencia de originalidade cultural. Os objectos do uso diario, embora acceitos como se fossem nativos, eram na realidade de origem estrangeira.

Isso me faz lembrar o que me aconteceu quando, uma vez, em uma reunião, de estudantes, perguntei se conheciam alguma coisa que fosse de origem nipponica. Nada havia senão os proprios estudantes. O auditorio e seu mobiliario, bem como as roupas dos estudantes e outros pertences pessoaes, tudo era importado do Occidente. Até as questões em discussão, philosophia, leis e outras materias, pertenciam á sciencia occidental. Educados em taes meios, poucos são os japonezes que possuem uma cultura propria. Não é de admirar que a moderna geração seja profundamente susceptivel á influencia do Occidente.

Os japonezes possuem, pois, a grande qualidade de perceber mais do que os outros povos orientaes, que têm uma comprehensão lenta da civilização do mundo. Uma civilização adeantada sómente se desenvolve onde ha vida nacional activa, contacto livre com os povos estrangeiros e commercio em grande escala, motivos esses que concorrem para produzir accumulo de riquezas, permittindo em troca organização politica imperialista ou uma estructura industrial extensa, de significação internacional, que dura bastante tempo para conseguir a formação das tradições material e espiritual. O Egypto, a Asia Central, a China, a Grecia, Roma e os paizes modernos da Europa, todos se desenvolveram com esse systema.

A Historia tem sido sempre a mesma, desde a Restauração no Japão, em 1868, estando, pois, esse paiz destinado a seguir os passos das outras nações, em suas relações com o mundo civilizado.

Os japonezes custaram muito a adaptar-se a essa mudança e o fizeram com não pouco embaraço. Dependendo das nações estrangeiras, por causa de importantes elementos para sua cultura, revelaram, porém, um grave defeito, pela difficuldade com que assimilaram a cultura fundamental, em que toda a vida pratica se baseia, embora tivessem applicado diariamente em seu paiz só coisas praticas de origem estrangeira. Pela "cultura fundamental" se conhece a mentalidade, que é o segredo do poder da civilização em todas as suas phases, que classifiquei em duas partes: a cultura ornamental e a vida pratica. Os japonezes são habeis em applicar a civilização ás suas necessidades, mas raramente são bem succedidos nas suas theorias. Não demonstraram, tão pouco, habilidade em crear uma cultura theorica propria. Embora adoptando, em muitos casos, ha cerca de mil annos, a cultura chineza, sobrepujaram os chinezes na applicação dessa cultura, acabando por desenvolver uma nova civilização, que é essencialmente japoneza. Como resultado, nos meios intellectual e espiritual, existe lado a lado o que é estrangeiro e o que é nativo, separado, e ás vezes em conflicto para uma fusão de idéas. Não vemos esse phenomeno em nenhuma outra nação, embora uma collisão mental dessa natureza possa ser observada, muitas vezes, quando uma nação atrazada entra em contacto com uma adeantada.

Neste ponto, os japonezes mantêm uma posição peculiar.

Não é raro encontrar estrangeiros e japonezes juntos, aqui e acolá, mas no intimo separados pela differença de sentimentos e ideaes. As moradias muitas vezes possuem salas com estylo europeu, achando-se proximas a quarteirões em estylo puramente japonez, e, por exemplo, ás suas entradas, as caixas, na qual as chinellas são guardadas, são feitas como se para conterem ao mesmo tempo sapatos estrangeiros e tamancos de lá japonezes. Na rua passeia um joven com vestimenta estrangeira ao lado de uma moça de kimono e nos restaurantes, podem-se escolher iguarias do logar ou importadas. Essa co-existencia de coisas nativas e estrangeiras é, sem duvida, rara nos outros paizes.

Foi um grande erro dos japonezes adoptar uma civilização importada, que não está ao alcance do grão do seu desenvolvimento, não offerecendo, assim, nenhum estimulo para a creação de uma cultura espiritual propria. Como consequencia, a sciencia espiritual no Japão não é unificada, mas dividida em tres grandes campos: a dos chinezes, a dos europeus e a dos japonezes. Póde parecer essa uma estranha divisão, principalmente porque é regulada não pela lingua mas pelo fundo philosophico. E' verdade que a philosophia da Grecia e a literatura da Persia foram estudadas extensamente em varios paizes estrangeiros, mas o objectivo primordial não era incorporal-as, na realidade, á vida espiritual estrangeira, e sim receber della elementos de valor para a constituição de uma cultura independente. Os japonezes nunca tiveram uma segunda finalidade quando as estudaram.

Graças á sua acção, os japonezes ficam sempre em posição peculiar nas occasiões em que são convidados a manifestar seu ponto de vista, como nação. Mantêm-se firmes e decididos contra tudo o que é estrangeiro, atacando a antiga cultura espiritual nascida em seu proprio paiz. Essa attitude hostil ainda prevalece largamente no Japão de hoje. De modo nenhum está em accordo com o espirito tradicional japonez e póde ser encarada como anormal, em vista da co-existencia de coisas estrangeiras e japonezas, sem grave inconveniente. As vantagens da civilização estrangeira, facilitando a expansão nacional, foram ha muito apreciadas pelo povo, que poucas vezes applicava com exito suas theorias.

Deante de sua attitude, tradicional, de 2.000 annos, para com o mundo civilizado, é de estranhar que os japonezes tenham desejado sair do caminho espiritual, normal, no momento em que sua attitude mental tem uma situação importante no destino da nação. Embora haja indubitavelmente muitas occasiões em que o nacionalismo seja essencial, o povo deve manter um grande equilibrio mental, pensar e agir com completo conhecimento da finalidade das circumstancias. Em taes momentos, nada será melhor do que a calma e o cumprimento do que é exigido pelo dever.

No começo da Revolução de 1868, quando uma onda de anti-estrangeirismo mergulhou a nação inteira em um grande excitamento, alguns japonezes, com presença de espirito, se conservaram áparte do furor geral e procuraram estudar as sciencias occidentaes e a situação do mundo. Sózinhos, elles provaram ser capazes, nos annos seguintes, de manter-se no leme da nação, com uma maneira que os distinguiu sobremodo dos outros, conservando o espirito tradicional do paiz, de 20 seculos de existencia. A "sciencia nacional", assim chamada, foi adoptada durante os ultimos annos de Tokugawa Shogunate, occasião em que a literatura classica foi revivida, tornou-se o principal elemento e foi animada por um espirito pratico e realista, nascido em resposta ás necessidades da nação, no momento. Seus mestres de modo nenhum advogaram a volta ao espirito do passado; eram prégadores de um espirito moderno, embora ostensivamente apparentassem, possuir outras idéas, como fez Rousseau, prégando a outra vida com a apparencia de estar voltando á natureza.

A deficiencia dos japonezes na sua cultura espiritual tem um parallelo com sua cultura scientifica. Comquanto costumem elles importar descobertas scientificas, não ha nisso, todavia, nenhum inconveniente sério, do ponto de vista pratico, embora a habilidade e o progresso, nas sciencias basicas, sejam muitas vezes encarados como o melhor criterio de uma nação civilizada. O Japão póde legitimamente orgulhar-se do seu rapido progresso scientifico, mas muitos de nossos scientistas são os primeiros a admittir que ainda não está completado o estudo das sciencias basicas. A situação não é desesperadora. A habilidade indiscutivel dos scientistas do Japão em produzir copias superiores ás originaes justifica antecipadamente a remoção gradativa, com o tempo, das deficiencias scientificas e a civilização scentifica se tornará, assim, cada vez mas enraizada no paiz.

Como já foi constatado, os japonezes são perfeitamente familiares com os aspectos externos das dutrinas importadas, mas falharam na comprehensão dos seus fundamentos espirituaes. Uma doutrina importada é incapaz de produzir bom fruto onde não haja fundo de tradição, a não ser em seu paiz de origem. O Japão copiou do Occidente, por exemplo, o governo, a educação e a instrucção, os quaes se desenvolveram natural e gradativamente na Europa depois da Edade Média. Sem nenhum fundo de tradição, senão a fraca semelhança do governo proprio, que existiu em Nagasaki, o systema de autonomia municipal falhou totalmente e hoje está soffrendo de uma deploravel deficiencia e corrupção. O commercio das escolas privadas provou ser uma fonte de constantes inquietações e os hospitaes do Japão estão, na maioria, no mesmo estado, porque a medicina não é ajudada com o espirito de caridade.

As instituições culturaes, de todas as especies, representam o que ha de melhor na civilização de um paiz sómente quando nascem e se criam na cultura tradicional do povo. Os japonezes pretendem nada terem que aprender no Occidente, a não ser o que pertence á civilização material, mas, em minha opinião, elles estão infelizmente enganados. A cultura espiritual das nações da Europa e da America está ainda dando productos nascidos de um espirito fino, tradicional. Todos os que reconhecem os beneficios obtidos pelo Japão, durante os dez seculos, da cultura da China, não ousam fazer pouco da civilização estrangeira, quer material ou espiritual, a menos que queiram trair o espirito tradicional dos japonezes e negar suas realidades historicas.

TREZENTOS VOLUNTARIOS ITALIANOS PASSARAM PELO RIO NO "AUGUSTUS"

ENTRE ELLES ESTÁ O CONSUL GERAL DA ITALIA NA ARGENTINA

Carnes brasileiras e café para as tropas em operações na Africa

Grupos de voluntarios italianos destinados á guerra

A's primeiras horas da manhã de hontem, deu entrada no porto desta capital, o "Augustus", o maior transatlantico que vem á America do Sul.

Está de retorno a Genova, tendo vindo de Buenos Aires com muitos passageiros, dos quaes é a maioria em transito.

A seu bordo viajam trezentos voluntarios, além de dezesete aqui embarcados, que se destinam á Italia, de onde, após o necessario preparo, serão incorporados ás forças italianas em operações de guerra na Ethiopia.

Dessa nova léva, que é a quarta, cento e noventa homens embarcaram em Buenos Aires, vinte e sete em Montevidéo e 83 em Santos.

Entre os voluntarios de Buenos Aires figuram cinco, que embarcaram clandestinamente, isto é, sem o necessario consentimento das autoridades consulares italianas na Argentina.

Encontra-se entre estes um mutilado da grande guerra.

Segue tambem como voluntario no grande transatlantico o sr. Vicenzo Tasco, que estava exercendo, ha algum tempo, o cargo de consul geral da Italia na Argentina.

O consul Vicenzo Tasco, que viaja com sua esposa e dois filhos, vae commandando a léva de voluntarios, entre os quaes estão alguns officiaes.

Conduz o "Augustus" grande quantidade de carnes brasileiras e consideravel carregamento de café para a Italia.

Estes productos foram adquiridos pelo governo daquelle paiz especialmente para as tuas tropas, que estão operando na Africa.

Os voluntarios que estão a bordo do "Augustus" prestaram expressiva homenagem ao nosso paiz.

Quando este transatlantico atracou, via-se, na parte da prôa, uma grande bandeira brasileira ao lado da italiana.

Viam-se, tambem, varios cartazes, sobresaindo um onde estava escripto em letras bem visiveis: "Viva il Brazile".

SABE APENAS QUE FOI FELIZ!...

bordão, implorando á caridade publica

Anda, agora, apoiado num

— Sei que fui feliz! Ignora, agora, todo o seu passado...

Foi assim que falou, hontem, á policia, um pobre homem que se achava na praça Christiano Ottoni, semi-nú.

Chama-se o infeliz Saverino Pereira e é de nacionalidade portugueza. E' quasi septuagenario, pois conta já mais de 68 annos. Foi victima de um desastre, ha cerca de cinco annos, perdendo, então, o pé esquerdo. Anda apoiado a um bordão e vive da caridade publica.

O guarda-civil n. 370, de ronda no local, pediu ao commissario de dia no 10º districto que mandasse ao local um carro buscal-o. Elle disse ao policial:

— Ando a procura da felicidade perdida...

Sabe a policia que Severino Pereira exerceu a profissão de pintor e decorador e que o infeliz tem familia em São Christovão, a qual se lembra, de quando em quando a visitar. Prefere viver só e a só lembrar, apenas, do que foi feliz.

A policia vae dar-lhe destino conveniente.

COMMISSARIOS DE POLICIA

Candidatos ao proximo concurso procurem o secretario do curso, á rua 7 de Setembro 39, — Optica, Sr. Jayme. (N 24717)

AGGREDIDO A BALA

A Assistencia prestou soccorro ao Joaquim Araujo Moniz, de 41 annos, casado, commerciario, morador á rua do Lavradio, 157, victima, hontem, de aggressão á bala, naquella rua. Disse a victima ignorar o seu aggressor, que fugiu. Recebeu um ferimento na perna esquerda. Depois de medicado, retirou-se.

Atropelado pela carroça falleceu no hospital

Deu entrada hontem, no Prompto Soccorro, o cacheiro Alfredo Costa, de 52 annos, morador á rua Amancio, 24, com fractura do duas costellas e contusões graves pelo corpo. Alfredo foi victima de accidente quando conduzia, no Cáes do Porto, em frente ao armazem 2, uma carroça, sendo colhido pelas rodas da mesma. A victima falleceu á noite, sendo o corpo removido para o necroterio.

CONFLICTO NA PRAÇA ONZE

Gravemente ferido, a bala, o perigoso "Beiçola"

João Silva, vulgo "Beiçola" malandro conhecido da Praça 11 de Junho, de 30 annos, sem residencia conhecida, achava-se hontem á noite, em frente ao bar, que Praça Onze, quando se metteu a discutir com outros desocupados que por ali passavam. Em dado momento a discussão degenerou em conflicto, ouvindo-se varios tiros e correrias.

A policia, ao chegar ao local, encontrou Beiçola caido num lago de sangue. Tinha sido attingido por dois tiros e não fallava.

Os aggressores evadiram-se. Uma faca foi encontrada em poder de Beiçola. Uma ambulancia o levou ao posto onde a victima recebeu soccorros, sendo hospitalizado.

CHOQUE DE VEHICULOS

Ficou ferido, um medico da Assistencia

No largo da Gloria, chocaram-se, hontem, á tarde, dois automoveis, um dos quaes, viajava, acompanhado de sua esposa e de sua cunhada, o dr. Roberto Freire, medico da Assistencia Municipal.

Recebeu o dr. Roberto Freire em consequencia, ferimentos contusos nos supercilios e na cabeça, nada soffrendo as duas senhoras.

Ao antigo medico da Assistencia assistiu, em Copacabana, a um concerto.

Depois de medicar-se no Posto Central, o dr. Roberto Freire se retirou para a respectiva residencia.

QUASI UM INCENDIO

Devido á explosão de um fogareiro

Os moradores da casa IV da avenida ova York, n. 109 passaram, hontem, á tarde, por um grande susto.

E' que um fogareiro explodindo, la occasionando ali um incendio.

As chammas chegaram a se communicar ás prateleiras da cozinha, queimando alguns utensilios desse compartimento.

Foram chamados os bombeiros da estação de Ramos, os quaes, comparecendo promptamente, sob o commando do sargento Abilio, logo apagaram o fogo.

Tomou conhecimento do facto a policia do 20º districto.

Foi aberto inquerito na delegacia do 13º districto.

Reconhecido o Syndicato dos Funccionarios do Cáes do Porto

Por despacho de 22 do corrente, o sr. Agamemnon Magalhães ministro do Trabalho, foi reconhecido o Syndicato dos Funccionarios do Cáes do Porto do Rio de Janeiro.

AO CONCERTAR A CALABOIA

Caiu e fracturou o craneo

Uma ambulancia foi chamada hontem, á noite, a soccorrer uma pessoa na casa n. 246, sobrado, da rua do Cattete. Tratava-se de Luiz Holanda Cavalcanti, de 19 annos, estudante, que apresentou contusão craneana além de outros ferimentos pelo corpo. O rapaz se encontrava em estado de shock e não falava. Pessoas da familia informaram ao medico e enfermeiros que Luiz fôra victima de uma queda quando pretendia concertar uma claraboia existente na casa. Subia ao tecto quando, por descuido, caiu, ferindo-se. A victima foi hospitalizada.

CORREIO MUSICAL

OS CONCERTOS DA ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS

A Associação dos Artistas Brasileiros, entidade que tanto se tem distinguido no nosso movimento cultural, promette-nos para breve a realização de varios concertos de interesse artistico. Assim é que para o mez proximo de dezembro teremos, no dia 5, um concerto de composições de Haendel e de Bach, prendendo-se ainda ás commemorações dos 250 annos desses autores. Tomarão parte nessa manifestação a pianista Anna Candida de Moraes Gomide, o violinista Issac Feldman, e o Côro "Vox", sob a regencia do professor José Vieira Brandão.

A 12 do mesmo mez, effectuar-se-á um concerto de Canções, de Lorenzo Fernandez, interpretadas pela cantora Edir Tourinho.

Finalmente, a 19, haverá um concerto de Obras de Camara, de Villa Lobos. Todos esses concertos serão precedidos de uma apreciação do illustre professor Andrade Muricy.

CONCERTO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE MUSICA

Esta sympathica aggremiação artistica realiza amanhã, ás 9 horas da noite, no salão do Instituto Nacional de Musica, mais um dos seus interessantes concertos, confiado á pianista Ruth Araujo e á violinista Yolanda Compans.

O programma é o seguinte:

I — a) Edward Grieg, op. 45, "Sonata", em dó menor, para piano e violino:

a) Allegro molto e appassionato;

b) Allegretto espressivo alla romanza;

c) Allegro animato. Senhoritas Ruth de Araujo e Yolanda Compans.

2. Bach-Busoni, "Je t'invoque, Seigneur" (Coral);

3. a) Scriabin, "Poema";

b) Percy-Grainger, "Country Gardens";

Dansa rustica irlandeza.

4. a) F. Chiaffitelli, Scismas de Matuto; (1ª audição);

b) Debussy, "Jardins sous la pluie" e "Toccata". Senhorita Ruth de Araujo.

II—Mendelssohn, op. 64, "Concerto", em mi menor, para violino:

a) Allegro molto appassionato;

b) Andante;

c) Allegro molto vivace.

2. a) Beethoven, "Romance", em FA;

b) Bach-Kreisler, "Preludio".

3. a) F. Chiaffitelli, "Cantarolando";

b) Fillia-Kreisler, "Danza Espanhola";

c) Wieniawski, "Tarantella". Senhorita Yolanda Compans. Ao piano, o acompanhador Mario de Azevedo.

NOSSOS ARTISTAS EM EXCURSÃO

Vitalina Brasil em Buenos Aires

A pianista brasileira Vitalina Brasil acaba de realizar, com grande exito, um concerto em Buenos Aires, em "La Peña", sociedade de arte da bella capital sul-americana. O critico de "La Prensa" assim se manifestou sobre a pianista patricia, que tão alto elevou o nosso nome em sua tournée por terras estrangeiras:

"Realisou-se hontem, á tarde, com a presença do embaixador do Brasil, o concerto da distincta pianista Vitalina Brasil, que já goza em sua patria do apreço que merece.

Neste concerto revelou-se a senhorita Brasil uma artista de fina sensibilidade, de uma elegancia feminina e uma instrumentista de sonoridade poetica e suave.

Mostrou a pianista brasileira estas qualidades em um Coral de Bach, que interpretou com delicada emoção, na Sonata en si bemol, de Beethoven, e em todo o programma. Os outros tempos foram animados pela artista com expressão justa e pessoal e com toques nos effeitos de sonoridade que pôde obter do instrumento que lhe serviu de complemento.

De outras peças ainda, como "Nocturno" e "Estudo" de Chopin, "Petit Berger" e "Galliwogg's Cake Walk", de Debussy, a captivante "Lenda Sertaneja" de F. Mignone, interpretada com arte e poesia communicativas, "Saudades das selvas brasileiras" de Villa Lobos, expressivo musical de uma raça, em "Baba Yaga" e "La puerta de los heroes de Kiev", de Moussorgsky, em fim, todo o programma, emfim, alcançou Vitalina Brasil verdadeiro exito manifestado pelos applausos de enthusiasmo e de sympathia de que foi alvo."

AS MISSAS DE BACH E BEETHOVEN NO THEATRO MUNICIPAL

Realizar-se-ão nos proximos dias 30 de novembro e 3 de dezembro, os dois grandiosos espectaculos das Missas de Bach e Beethoven, no Theatro Municipal.

A preparação desses espectaculos empolgantes, de musica e grandes effeitos de scena, obedeceu a um cuidado escrupulosamente prichosamente cuidado de modo a satisfazer a grande expectativa de nosso publico e á solenne expressão das duas magnificas obras artisticas.

A "Missa em Si Menor", de Bach, será apresentada em majestosa scena, num recinto de cathedral, com côros escalonados ao fundo do palco, onde apparecerá o altar com o calice do Graal.

Os cantores vestirão habitos talares e serão distribuidos pelos patamares successivos que deixam o altar; detrás deste, na penumbra, figurarão, sob as arcarias, os solistas surgirão, como apostolos, para virem lentamente até o altar e elevar o calice.

A "Missa Solenne" de Beethoven, terá cabeçaes da natureza e sobre a terra, num circuito de montanhas partidas por um precipicio e a visão ao fundo, elevada, do Monte Calvario.

Os côros, postados nas montanhas, representarão o povo da época christã, invocando aos céos e entoando hymnos. Os solistas farão de apostolos.

A orchestra e os côros estão excellentemente ensaiados e tudo faz prever que os espectaculos terão uma solenne grandeza e corresponderão ao interesse que estão despertando.

No oratorio de Bach, além do Orpheão de Professores, Orchestra do Theatro Municipal e orgão, tomarão parte, como solistas, Carmen Gomes, Emma Brizzio, Asdrubal Lima, Reis e Silva e A. de Lucchi. A "Missa Solenne" de Beethoven terá os mesmos consagrados interpretes e mais o illustre artista João Athos.

O celebre sólo de Benedicto será executado pelo apreciado violinista Oscar Borgerth. Os dois espectaculos serão divididos em tres actos e terão inicio a 8 horas e 30 minutos da noite, para attender á extensão das obras.

LETICIA FIGUEIREDO

E' esperada no "Araraquara", na proxima terça-feira, esta interessante interprete da canção brasileira, que esteve em excursão na Republica Argentina.

Leticia Figueiredo, a convite do Radio Farroupilha, demorou-se alguns dias em Porto Alegre, onde se exhibiu com os melhores numeros do seu repertorio.

Ahi deu tambem uma audição aos intellectuaes, artistas e jornalistas, realizando um programma que obteve grande successo.

DUAS CORRIDAS DOS BOMBEIROS

Manifestou-se fogo numa serraria e numa barbearia

O Corpo de Bombeiros teve de correr duas vezes, hontem, logo pela madrugada.

Cerca de 3 1|3, a valorosa corporação recebeu aviso de que havia incendio na Serraria Passos, á praia de São Chistovão.

Correram para ali os bombeiros, verificando que havia chammas num monte de cavacos que se achava proximo á caldeira.

Agindo promptamente, os heroicos soldados do fogo evitaram um grande incendio.

Mais tarde, tiveram os bombeiros outro chamado, este para uma barbearia á rua dos Ourives.

Manifestara-se ali um principio de incendio, que foi promptamente, abafado.

Correu para a serraria, o pessoal da estação, do Cáes do Porto e, para a barbearia, o do primeiro soccorro da estação Central, sob o commando do tenente Leão.

Os prejuizos, em ambos, foram insignificantes.

NOS THEATROS

NOTAS & NOTICIAS

"A MENINA DO CHOCOLATE", HOJE, EM VESPERAL E EM DUAS ELEGANTES "SOIRE'ES". — Dulcina e seus gloriosos companheiros, desde hontem estão exhibindo louros no palco do Rival, representando com exito a engraçadissima comedia de Paul Gavault "A Menina do Chocolate", peça sempre nova e encantadora. Dulcina tem creação inexcedivel, assim como Odilon que vive um dos seus desempenhos mais convincentes. Attila de Moraes, o grande nome da scena brasileira que todo o nosso publico admira, realiza, tambem, na "A Menina do Chocolate" "performance" admiravel. E Manuel Durães tem magistral actuação, confirmando os seus meritos artisticos já consagrados. Intervêm ainda, com exito, n'"A Menina do Chocolate", Edith de Moraes, Alberto Dumont, Sylvio Silva, Norma Geraldy, Rocha da Cunha, Eduardo Vianna e outros. "A Menina do Chocolate" será representada, hoje, em vesperal e em duas "soirées" chics.

INICIA-SE HOJE A SEMANA DE WUNDER BAR NO RIO — Prosegue a incessante actividade de todos no Phenix, para a apresentação de Wunder Bar, quinta-feira. Ainda hontem chegou de Buenos Aires mais uma vedeta especialmente contratada, Myby Daniels, a creadora do film que consagrou Dolores del Rio. Ao seu desembarque, no "Augustus", compareceram os seus empresarios, collegas e jornalistas. Logo após o seu desembarque, Miby Daniels se dirigiu ao Phenix, onde iniciou immediatamente os seus ensaios em Wunder Bar, ao lado de Sonia Veiga, Gioconda da Vinci, Gina Bianchi, Nilda Ray, Lina de Soto, Renato Tignaut, Sylvio Vieira, Armando Rosas, Mario Cohen, Salvador Paoli, Osorio Silveira, Eduardo Arouca, Edmundo Maia, Mr. Brown, Radamés Celestino, Victorio Lucchesi, tudo sob a direcção proficiente do maestro Henrique Pancani.

A TEMPORADA DE VAUDEVILLE NO JOÃO CAETANO — Na proxima semana deverá estrear a nova companhia do João Caetano, com a peça "O perfume", um dos mais engraçados vaudevilles do theatro francês. Os espectaculos serão constituidos, alem da peça, de numeros de cantos pelos nossos melhores artistas do radio. A actriz Fernanda Lucia, animadora da temporada, está procurando reunir no seu elenco os mais queridos artistas. Os ensaios de "O Perfume" proseguem sob a direcção do competente ensaiador Octavio Rangel.

NOVE SCENARIOS NUMA SO' COMEDIA — Positivamente, "O grande banqueiro", a notavel satyra que servirá para inaugurar o Theatro Regina no dia 29, deverá constituir um espectaculo magnifico. A par de contar com 30 personagens, isto é, com 30 artistas para a sua apresentação, terá uma montagem verdadeiramente deslumbrante, pois, estando dividida em 3 actos e 9 quadros, Collomb, "as" dos "azes" da scenographia moderna, está preparando nove admiraveis scenarios para essa engraçadissima e luxuosa comedia.

CESAR LADEIRA ESCREVEU QUATRO REVISTAS ESTE ANNO! "O. K." IRA' A' SCENA NA PROXIMA SEXTA-FEIRA, NO RECREIO — O theatro de revista ganhou mais um autor victorioso, dizia hontem, o empresario M. Pinto, a proposito da nova peça que Cesar Ladeira escreveu para a Companhia do Recreio. O festejado "speaker" produziu um pouco este anno: só para o conjunto de que é "estrella" Alda Garrido, elle compareceu com tres revistas de successo retumbante: "Cidade Maravilhosa", o seu primeiro original; "Pare! comtigo" e "Viagem presidencial", e agora "O K." que certamente terá a mesma sorte das outras: ficará longo tempo no cartaz. Apreciando a habilidade do "speaker" ua cidade como revistographo, Eva Todor intervem na palestra dizendo: os ensaios de "O. K." vêm demonstrando que esta revista deve agradar muito. Cesar Ladeira caprichou na selecção dos numeros. Isso é bom original...

Assim de sexta-feira em deante, o cartaz do Recreio contará com a nova peça que será a ultima da temporada. Todos os artistas terão bons papeis, tendo Lou e Janot escolhido lindas marcações para os "ballets" que Cesar Ladeira idealizou e que promettem ser tambem o grande attractivo da sua peça.

Hoje, em matinée e á noite, "Eva Querida", revista de exito, original de Frei Junior e Miguel Santos, continuará no cartaz do Recreio, obtendo os seus novos quadros o maior agrado.

AGGREDIDO A CADEIRA

Teve o frontal fracturado

O commerciario Lino de Freitas, morador á rua Commendador Leonardo n. 68, foi hontem, á Assistencia Municipal solicitar curativos para ferimentos que apresentara na cabeça, com fractura do frontal.

Contou elle, ali, que fora aggredido, a cadeira, por um individuo, cujo nome não declinou e que feriu, em seguida, fugindo.

Depois de medicado, foi a victima internada no Hospital de Prompto Soccorro.

O CASO DO DESVIO DE UM BRILHANTE

Voltaram os respectivos autos á 2ª delegacia auxiliar

Como devem estar lembrados os leitores, no fim do anno passado, a 2ª delegacia auxiliar esteve apurando o caso do desapparecimento de um brilhante de elevado custo, de propriedade de Bib Lido, que o dera a guardar a um amigo.

O brilhante acabou apparecendo, na Caixa Economica, onde fôra epenhado por varios contos de réis, indo os autos do inquerito para o juizo competente. Agora desceram elles á D. G. I., a pedido do ministerio publico, que solicita, para sua conclusão final, a realização das diligencias seguintes:

1º proceder á acareação entre Bib Side e João Glochat;

2º — Proceder verificação sobre se Léa Bard era amante do ladrão Antonio de Souza, por occasião do negocio mysterioso do annel;

3º — Informar quaes as diligencias que a policia effectuou para a apprehensão do brilhante apontado por Glochat;

4º — Se o brilhante empenhado na Caixa Economica é um daquelles que foram entregues por Bib á João Glochat para serem vendidos.

Após a effectivação das diligencias requeridas pelo promotor publico, ter-se-á, finalmente o caso resolvido e apuradas as responsabilidades de todos os implicados.

MORREU REPENTINAMENTE

aN respectiva residencia, á estrada Engenho da Pedra, n. 854, o operario Francisco Lopes, solteiro e de 20 annos de edade, foi, hontem, pela madrugada, accommettido de uma syncope, caindo ao sólo.

Accudiram logo pessoas da familia, que verificaram haver o infeliz exhalado o ultimo suspiro.

A policia do 21º districto fez remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

MENOR TRAVESSO

Tentado tomar um caminhão, caiu e fracturou o craneo

O menor Oyauro, de 11 annos de edade e filho do sr. Manoel Custodio, em cuja companhia reside á rua Henrique Mello n. 391, é muito travesso.

Pôz-se elle, hontem, a brincar, correndo atrás dos vehiculos e, quando procurava tomar a traseira de um caminhão que por ali passava correndo, perdeu o equilibrio, e caiu, batendo com a cabeça nas pedras e fracturando o craneo.

Medicado pela Assistencia Municipal, foi o traquinas internado do Hospital de Prompto Soccorro.

Uma victima dos autos hospitalizada

A Assistencia prestou soccorros a Accacio Freitas de Andrade, de 47 annos, casado, commerciario, morador á rua Saccadura Cabral, 26, victima de atropelamento por auto, hontem, no Cáes do Porto. Soffreu fractura do braço direito e foi internado no H. P. S. O chauffeur fugiu.

VICTIMA DE CÃO

A menor Eunice, de oito annos e filh odo sr. Antonio Santoro, em cuja companhia reside á rua Visconde de Itaúna n. 557, ao atravessar, hontem, á tarde, a rua de São Christovão, foi victima de um auto, recebendo, em consequencia, graves lesões pelo corpo.

Depois de medicado pela Assistencia, foi Eunice internada no Hospital de Prompto Soccorro.

POR CAUSA DO CATCH-ASCATCH CAN...

Houve um "sururú" com a policia, em Madureira

Devia realizar-se, no campo do Madureira A. C., um encontro de "catch-as-catch-can". A policia, no que affirmam os interessados, já dera licença para isso. No emtanto, cerca de 8 horas da noite, ali appareceu o delegado do 24º districto, acompanhado de 20 praças de policia. Ia, por ordem do 2º delegado auxiliar, sustar o espectaculo.

A assistencia, que era numerosa, ao saber da resolução da policia, protestou. Não obstante, a autoridade explicou: o campo não estava em condições de ser utilizado, faltando, ainda, installações sanitarias e extinctores de incendio sufficientes. Até, accrescentou, a Saude Publica determinava, ha mezes, fossem feitos aquelles reparos, afim de poder ser o local ser aproveitada. Nada disso, no emtanto, fora attendido.

Iam encontrar-se ali o conde Karol Novina e o Mascara Negra.

As explicações não foram acceitas, avhendo então tumultos. Afinal, com a saida precipitada da maioria da assistencia e com a acção da autoridade, os animos serenaram, sem haver feridos nem prisões.

Tudo é bom quando acaba bem...

"CASAS DE AMOR" E "NEGOCIOS MAL PARADOS"...

A secção de mystificações vae agir contra as pythonisas

O Rio está cheio de pythonisas, de mulheres que resolvem "casos de amor" e "desincrencam" os "negocios mal parados"...

Ellas annunciam com a maior franqueza, sem rebuços, pela secção dos jornaes, procurando demonstrar as vantagens de seus "conhecimentos scientificos" de "cartomancia, quando, em geral, isso é mentira.

O commissario Lyrio Junior, chefe da secção de Mystificações da Policia Central, iniciou uma campanha contra esses elementos, mandando intimar a se apresentar áquelle departamento os annunciantes.

Os abusos serão reprimidos e, de agora em deante, só deerá permittida a pratica da cartomancia scientifica.

Actos do presidente da Republica

Decretos na pasta da Viação

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação

Approvando projectos e orçamentos: para a construcção dos accessos á ponte sobre o rio Itajahy-Assú, na estaca 2.375 do trecho de Itajahy a Blumenau, prolongamento da E. de F. Santa Catharina; de uma variante no ramal do rio Negro, da E. de F. do Paraná; e os relativos a uma installação hydraulica na estação Engenheiro Ivo Ribeiro, da linha de Cacequy a Rio Grande, da Rêde de Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul.

Autorizando a transferencia definitiva á União, de todo o acervo da E. de F. de Guarapuava.

Approvando a acquisição de uma nova alvarenga, pela Manáos Harbour Limited, e autoriza a inscripção da respectiva despesa na conta de capital do porto de Manáos.

Concedendo permissão á Radio Club de Blumenau para estabelecer uma estação radio-diffusora, na cidade de Blumenau, em Santa Catharina.

Promovendo a engenheiro de 1ª classe da Inspectoria Federal das Estradas, por merecimento, o de segunda Francisco Pereira Caldas; effectivando no cargo de engenheiro de 2ª classe, que exercem interinamente, os engenheiros Eduardo Rios Filho e Augusto Paranhos Fontenelle e nomeando engenheiro de 2ª classe, interinamente, para a referida Inspectoria, o engenheiro civil Leonidas de Siqueira Menezes. Nomeando o sub-inspector da Central do Brasil, engenheiro Paulo Bittencourt Sampaio, interinamente, inspector da mesma Estrada; o auxiliar technico da mesma Estrada engenheiro José Assumpção Viriato de Araujo, interinamente, sub-inspector e o auxiliar technico em disponibilidade engenheiro Nelson Paulo de Almeida, tambem interinamente, auxiliar technico da mesma Estrada.

Nomeando no Departamento de Portos e Navegação, Antenor Leite Menezes e José Alves da Cruz, diaristas para exercerem interinamente, o cargo de auxiliar technico; e declarando sem effeito a nomeação de Hello Perdigão de Freitas para o logar de escrevente de 2ª classe do mesmo Departamento.

Promovendo a 1º official da Secretaria Geral do Departamento de Aeronautica Civil, o segundo Celina Campbell de Barros e a carteiro de 1ª classe dos Correios e Telegraphos de Matto Grosso, o de segunda Juvenal Alves Ferreira; promovendo no Departamento dos Correios e Telegraphos: a telegraphista de 1ª classe, o de segunda João Oscar de Gouveia Henriques; a telegraphista de 2ª classe, os de terceira Anisio dos Santos Muller e Francisco Hora de Oliveira, todos por merecimento; e a telegraphistas de 3ª classe, os de quarta Nelson da Cruz Rangel, por merecimento e José Luna, por pontos de classificação em concurso; e nomeando guarda-fios de 2ª classe, do mesmo Departamento, os diaristas Esperidião Mauricio Sampaio, Carlos Gomes e João Ignacio da Silva e os trabalhadores de linha, Guilherme Benedicto Ribeiro e Manoel Maciel Neves.

Nomeando: o engenheiro Derval Alves de Castro, interinamente, auxiliar de 1ª classe da E. de F. de Goyaz; o engenheiro em commissão, da Inspectoria de Obras contra as Seccas, José Olympio Barbosa para o cargo que exerce interinamente, de engenheiro de 1ª classe, em commissão da mesma Inspectoria; Rubens Ribeiro, interinamente, praticante da E. de F. Noroéste do Brasil, durante o impedimento do serventuario effectivo; o guarda-fios diarista do Departamento dos Correios e Telegraphos, José Ribeiro da Costa, para mestre de linhas; Rita Teixeira Peres, para agente postal de Mendonça, em Ribeirão Preto; Alayd Jardim de Moraes, interinamente, agente postal de Itaberahy, em Goyaz; Maria Luiza da Costa, para agente postal de Tanquinho, São Paulo; o estafeta da agencia postal de Taquaretinga, São Paulo, Mariano Luciano Amendola para thesoureiro da mesma agencia; Hypolito de Freitas Moura, para thesoureiro da agencia postal de Barretos, São Paulo; e em virtude de classificação em concurso, Elda Moscogliotо para auxiliar de 3ª classe da agencia postal telegraphica de Bauru', em São Paulo e Mario Teixeira, Clidenor Ribeiro Callado e Francisco de Assis Pessoa, carteiros de segunda classe dos Correios e Telegraphos de Parahyba do Norte.

Promovendo, nos Correios e Telegraphos de Minas Geraes, a chefe de secção, por merecimento, o 1º official José Januario Coutinho; a 1º official, por antiguidade, o segundo João Albano da Silva; a 2º official por antiguidade, o terceiro Waldemiro Machado; a 3º official, os auxiliares de 1ª classe, Francisco da Matta Machado, por merecimento, Bernardo Guimarães Filho, por antiguidade e Marciano Alves dos Anjos, por pontos de classificação em concurso; a auxiliares de 1ª classe os de segunda Oswaldo Silva e Edmundo Tarquinio Pereira, por merecimento e João Francisco Ribeiro e Heraclito Mourão de Miranda, por antiguidade; a auxiliares de 2ª classe, os de terceira, Herminia Motta Nelson, José Lopes da Silva e Francisco Alves Campos, por antiguidade e Diva Cabral Flecha, por merecimento; e nomeando, em virtude de classificação em concurso, auxiliares de 3ª classe, o carteiro de 3ª classe José Rodrigues de Sant'Anna, o diarista Mario Mendanha, o carteiro auxiliar Mario Ferolla Paladini e o trabalhador Anisio Moura e Idalina Colon Dornas; e promovendo na classe dos carteiros, a carteiro de 1ª classe, por antiguidade, o de segunda José Pereira da Silva; a carteiros de 2ª classe, os de terceira, Sebastião Ribeiro da Silva 1º, por merecimento e Silvestre Silva, por antiguidade; a carteiro de 3ª classe, os auxiliares Luiz Gonzaga de Paula e Sebastião Ribeiro da Silva 2º, por antiguidade e Raymundo Raul de Oliveira e Ludovico da Silva Lisbôa, por merecimento; nomeando carteiros auxiliares, em virtude de classificação em concurso, Paulo Vial Corrêa, Geraldo Viegas, Expedito de Araujo Koscky, Synval de Macedo, Enoch Rego, Alexis Salomão, Ignacio Coelho de Almeida, Geraldo Teixeira de Faria, Irineu de Rezende e Sylvio de Moraes Lemos.

Promovendo na Directoria dos Correios e Telegraphos de Uberaba, a carteiros de 2ª classe, os carteiros auxiliares Gaidino José da Silva, Domingos Delfino Pereira e José Messias de Mello, e nomeando carteiros auxiliares o mensageiro Irineu Vinhola, Joaquim Bernardes de Almeida e Arnaldo de Almeida.

Nomeando, em virtude de classificação em concurso, auxiliares de terceira classe da Directoria dos Correios e Telegraphos de Juiz de Fóra, os diaristas Waldemar de Souza, Carlindo Rebello dos Santos e Carlos Sampaio; e nomeando, em virtude de classificação em concurso, o mensageiro da Directoria Regional de Juiz de Fóra, Ulysses Gama para auxiliar de 2ª classe da agencia de Barbacena e José Villas Bouçadas Junior, para auxiliar de 3ª classe da agencia de Cataguazes, que exerce interinamente.

Promovendo na Directoria dos Correios e Telegraphos de São Paulo, a 2º official, os terceiros Angelo Giusti e José de Carvalho Magalhães, por antiguidade e Eurico Fonseca, por merecimento; a 3º official, os auxiliares de 1ª classe Elias da Silveira Campos, por antiguidade: Benedicto de Queiroz, por merecimento e Ariosto de Oliveira Cunha Lago, por pontos de classificação em concurso; a auxiliares de 1ª classe, os de segunda, Agenor Teixeira, Albino Chiodi, Francisco Ourique e Ignacio Jordão Cantinho, por antiguidade e Uladislau Blum, Jorge Pamplona e João Baptista Lopes da Silva, por merecimento, a auxiliar de 2ª classe, os de terceira, Antonio de Padua Ourique, João Manoel Resas Junior, Francisco Fleury de Britto, Margarida Pedrosa Cesar, Julio Bertezzi, Adroaldo José de Menezes, Alzira Paes e Gelson Suzano, por antiguidade e Jurandyr Brasil Goldschmidt, Athayde Barbosa de Andrade e Silva, José Nunes dos Santos e José Americo Pereira da Silva, por merecimento; e nomeando auxiliares de 3ª classe, por classificação em concurso, Spartaco Pinelli, Olga Piedade, Alzira Moreira Mendonça, Francisca Traiffat, José Bonifacio Bueno, Itala Ziglotti, Maria da Gloria Coutinho Teixeira, Caetana Magalhães, Manoel Guedes Cavalcanti, Octacilio Marques, Alipio Guarim Dantas da Gama, Adelino Ratto, João Corrêa Pessoa, Armando Chirardello, Manoel Pereira Pitta, José Lapadula, Francisco de Assis Vasconcellos, Maria da Silveira Franco, Lourdes Corrêa e Juvenal Teixeira da Silva; e promovendo a servente de 1ª classe, os de segunda Agostinho Muniz Pires, Lamartine Xavier de Paula e João Vieira da Luz.

Promovendo, por merecimento, a 2º official dos Correios e Telegraphos de Alagoas, o auxiliar de 1ª classe Raul de Araujo Monteiro; a auxiliar de 1ª classe, por merecimento, o de segunda Agenor da Costa Mendes; em virtude de classificação em concurso, foi nomeada Dinalva Ramos de Vasconcellos para auxiliar de segunda classe da agencia de Jaraguá; e removendo, por conveniencia do serviço, Dagmar Pinto de Barros, de auxiliar de 2ª classe da agencia de Jaraguá para egual cargo na Directoria Regional de Alagoas.

Promovendo, por antiguidade, a auxiliar de 2ª classe dos Correios e Telegraphos de Ribeirão Preto, os da terceira Oscar Albarelli Rangel e Heitor Silva.

Exonerando, por abandono de emprego, João Marques Guimarães de auxiliar de 3ª classe da agencia postal de praça Castro Alves, na Bahia, e nomeando, em virtude de classificação em concurso para o referido logar José Rego Vasconcellos.

Nomeando: o agente especial da Central do Brasil Aurelio Valporto de Sá, para o cargo de inspector do Thesouro da mesma Estrada; e praticante de mestres de linha de 2ª classe da mesma estrada, os diaristas Alcebiades Ribeiro, Pedro Faria Passos, José Benedicto Moreira e Francisco Casemiro Vieira.

Nomeando, em virtude de classificação em concurso, José Gonçalves de Almeida para carteiro auxiliar dos Correios e Telegraphos do Piauhy e Maria Petronilha Alexandre para auxiliar de 2ª classe dos Correios de Corumbá.

Transferindo o agente postal com funcções de thesoureiro, da agencia de Jacaraci, na Bahia, Bemvindo da Silva Vianna para funcções identicas na agencia postal telegraphica de Caculé, no mesmo Estado.

Readmittindo João Baptista Ferraz no cargo de thesoureiro da E. de F. Oéste de Minas, para o fim de consideral-o em disponibilidade.

Exonerando: Manoel Rabello de Moraes, de agente postal de Carira, Sergipe; Alfredo José Alves, de auxiliar de 3ª classe, interino, da agencia postal de Bauru' São Paulo; a pedido, Zulmira de Almeida Prado Oliveira, de agente postal de Tanquinho, S. Paulo; Antonio de Oliveira Ilha, de servente de 2ª classe dos Correios e Telegraphos de Santa Maria da Bôca do Monte; Decio Silvino de Faria, de calculista de 1ª classe, interino, do Instituto de Meteorologia; Theodomiro Gomes Balthazar, de auxiliar de 3ª classe do mesmo Instituto; Lucia Miguez de Mello, de fiel de thesoureiro da succursal de São Christovão, no Districto Federal; Anna Lins Lopes Pereira, de agente postal de São Miguel do Taipu', Parahyba do Norte; e por abandono de emprego, Maria Serrano Lyra, de agente do Correio com funcções de thesoureiro da agencia postal-telegraphica de Pedro Velho, Rio Grande do Norte; Adalberto R. de Carvalho, de conductor de 2ª classe do Departamento de Portos e Navegação e Ciella Giudugli de Oliveira, de agente postal de Recreio, em São Paulo.

Central do Brasil

A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 22 do corrente, attingiu á importancia de 576:374$200, para mais .... 51:977$100, sobre egual data do anno anterior.

— A administração determinou a apprehensão dos passes numeros 7746, 6161, 6770 e 22.859, devendo seus portadores serem detidos e remettidos á delegacia policial de Bangu'.

— Em vista á circular da Delegacia Fiscal do Tresouro Nacional do Estado do Rio, por determinação do director da Central do Brasil, devem ser entregues sem "visto" dos agentes fiscaes do consumo, as mercadorias cujos negociantes constes nas relações enviadas ás estações pelas collectorias federaes.

Esta providencia estende-se sómente ás estações situadas no Estado do Rio.

— Estão abertas na secretaria as inscripções para o curso de almoxarife de 4ª classe, devendo estas estarem encerradas no dia 24 de janeiro do proximo anno.

— A administração expediu circular communicando que a estação de Senador Camará, já pode receber despachos em lotação completa, ficando sem effeito as determinações em contrario.

— Foi concluida a plataforma para embarque de tropas do Exercito na estação Maritima, com o comprimento de 50 metros sobre 9 de largura, sendo tambem construida com linha ferrea ao lado da plataforma com 140 metros de parte util, para o serviço de transportes militares.

Neste sentido a administração da Central do Brasil fez a devida communicação ao Ministerio da Guerra.

— O chefe da 1ª divisão remetteu ao diretor da referida estrada, o balanço industrial do mez de setembro, relativo á divisão a seu cargo, incluindo o sorteio da direcção geral da Estrada, Contadoria Central Ferroviaria e os fornecimentos a todas as divisões e repartições publicas, pelo qual se verifica uma despesa de 551:768$000 do pessoal e ...... 16.347:689$000 para cujo fim recebeu recursos em eguaes quantitativos.

— O director recommendou a remessa com urgencia dos quadros do pessoal jornaleiro descriminado por inspectoria, para serem publicados em circular, como determina a circular 53 daquella directoria.

— Attendendo que o anno lectivo nas escolas publicas se encerrará a 15 de dezembro, a directoria da Central do Brasil, autorizou a emissão de meias cadernetas de passes relativos ao periodo de 1 a 15 do mesmo mez, quando terão apenas validade.

— Na manhã de hontem, verificou-se grave irregularidade no trem SM 12, que vinha sob a chefia do conductor Scherma. Um passageiro sem passagem, negou-se a pagar a mesma, o que foi obrigado pelo chefe do trem. Populares exaltados quizeram desacatar o conductor do trem, que, auxiliado por um agente de policia, manteve a prisão de todos, apresentando-os na estação de D. Pedro II, de onde foram remettidos ao 10º districto policial.

— A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios, 32 passagens, na importancia de 1:495$600. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra, 2 passagens, na importancia de 78$400; M. da Justiça, 9, na quantia de 469$400; M. da Educação 2, por 221$400; e M. do Trabalho, 19, num total de 726$400.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Thesouro serão pagas amanhã, as ultimas folhas de atrazados (22º dia util).

NA PREFEITURA — Serão pagas amanhã, as seguintes folhas:

Na 1ª Secção — Directoria Geral de Turismo, Procuradoria Geral dos Feitos da Fazenda.

Na 2ª Secção — Pessoal operario nomeado da Directoria Geral de Engenharia: Trabalhadores de 2ª classe, de letras José (livro 163) e K, L, N, O, P e Q (livro 164). Policia Municipal: guardas de letras A (livro 175). A (livro 189); B a I (livro 176) e B a I (livro 188).

No local — Directoria Geral do Abastecimento, livros 171, 172, 173, 174, 186 e 188.

Pessoal operario não nomeado — Nos locaes: Directoria Geral do Abastecimento — Matadouro de Santa Cruz. Directoria Geral de Turismo: Fazenda Modelo de Guaratiba. Directoria Geral de Limpeza Publica e Particular: Secções de Santa Cruz e Campo Grande.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

VEUVE LOUIS LEIB & Cia. — Penhores, no dia 27 do corrente, ás 12 horas, á rua Luiz de Camões, 62.

CASA GONTHIER (filial) — Penhores, no dia 4 de dezembro proximo, á rua 7 de Setembro n. 186 (ás 13 horas).

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia, hoje, á Repartição Central de Policia, o 2º delegado auxiliar.

Dará dia amanhã, o 3º delegado auxiliar.

DIA AO D. P. E.

Estão escalados para o serviço de dia no Departamento do Pessoal do Exercito: hoje — o sargento Mario Ferreira e o soldado José Faria de Azevedo; amanhã — o sargento Luiz Guerra e o soldado Severino Rosa Dias.

GUARDA CIVIL

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Uniforme 3º

Estão de dia á I. G. P. — Superior, dr. Joaquim Didier Filho; auxiliar, sr. Osorio Antonio Pereira.

Segundos fiscaes de dia aos grupos — Central, Suevo; Escola, Dutra; 1º G. R., Ursulino; 2º, Lopes; 3º, Julio; 4º, Fausto; 5º, Ernesto; 6º, Galdino; 8º, M. Oliveira; 9º, Erasmo.

Ronda geral — Turmas de serviço: 1ª, 2ª e 3ª; turmas de folga: 4ª e 5ª.

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme 3º

Estão de dia á I. G. P. — Superior, sr. Mario Guimarães; auxiliar, sr. Guilherme Ashton.

Segundos fiscaes de dia aos grupos — Central, C. Bessa; Escola, Feital; 1º G. R., T. Bastos; 2º, Cypriano; 3º, Dias; 4º, Leonel; 5º, Djalma; 6º, Fructuoso; 8º, Gilberto; 9º, Isaias.

Ronda geral — Turmas de serviço: 3ª, 4ª e 5ª; turmas de folga: 1ª e 2ª.

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme 6º

Superior de dia, capitão Carvalho; official de dia ao quartel general, capitão Lopes da Costa; medico de dia, 1º tenente dr. Calmon; medico de promptidão, 1º tenente dr. Leite; pharmaceutico de dia, 2º tenente Climaco; dentista de dia, 2º tenente Manhães; ronda: 1º tenente Alvares, do R. C.; 2º tenente Travassos, do R. C.; 2º tenente Rangel, do 1º B. I.; 2º tenente Macedo, do 2º B. I.; guarda da Detenção, 2º tenente Nobre, do 1º B. I.; guarda da Correcção, 2º tenente Allyrio, do 6º B. I.; motocyclista de dia, soldado Waldemiro; guarda da Policia Central, 2º tenente Tiburcio e sargento Bricio, do 4º B. I.; guarda da Moeda, 2º tenente Agenor, do 6º B. I.; ronda especial: sargentos Chignali e Heitor, do 1º; Coutinho e Cesario, do 2º; Esteves, do 3º; Agrippino, Moura e Marcolino, do 5º; Aggeu e Osorio, do 6º B. I.; ronda de empregados: sargentos Hermogenes do S. S.; Farinha, do R. C.; Amazonas, do R. C.; S. Rosa, da I. G.; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Fernandes, do C. S. A.; musica de promptidão, a do 6º B. I.; piquete ao quartel general, um corneteiro do 3º B. I.; ordens á Assistencia do Pessoal: soldados Av., Cosme e Sebastião. Pratico de dia, cabo Orlando.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, capitão Dantas; no 2º batalhão, 1º tenente Annibal; no 3º batalhão, capitão Portocarrero; no 5º batalhão, 1º tenente Barreto; no 6º batalhão, 2º tenente Leite; no regimento de cavallaria, 1º tenente Brasciani; no corpo de serviços auxiliares, 1º tenente José Dias.

Promptidão — No 1º batalhão, 1º tenente Jacynthoá; no 2º batalhão, aspirante Antão; no 3º batalhão, aspirante Marques; no 6º batalhão, aspirante M. de Souza; no 6º batalhão, aspirante Lauro; no regimento de cavallaria, 2º tenente Justiniano.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Uniforme 6º

Superior de dia, major Candido; official de dia ao quartel general, capitão Alcebiades; medico de dia, capitão graduado dr. Gouvêa; medico de promptidão, 1º tenente dr. Noronha; pharmaceutico de dia, civil Emmanuel; dentista de dia, 2º tenente Gosling; ronda: 1º tenente Mattos, do R. C.; aspirante Agrippino, do R. C.; 3º tenente Alarcão, do 1º; aspirante Floriano, do 6º B. I.; guarda da Detenção, aspirante Antenor, do 6º B. I.; guarda da Correcção, 2º tenente Ananias, do 2º B. I.; motocyclista de dia, soldado Manoel; guarda da Policia Central, 2º tenente Silveira, e sargento Pereira, do 4º B. I.; guarda da Moeda, aspirante Oscar, do 1º B. I.; ronda especial: sargentos Americo e Cabral, do 1º; Cavalcanti e Rubem do 2º; Amorim, do 3º; Bernardo, Franco e Alvaro, do 5º; Prado e Porto, do 6º B. I.; ronda de empregados: sargentos Assumpção, do 3º; Annibal, do C. S. A.; Domingos, do 1º; Luiz, do S. G.; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Euclydes, do 6º B. I.; musica de promptidão, a do R. C.; piquete ao quartel general, um corneteiro do 5º B. I.; ordens á Assistencia do Pessoal: soldados Esm., Tort. e Marino; pratico de dia, cabo Floriano.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, capitão Guimarães; no 2º batalhão, capitão Vicente; no 3º batalhão, 1º tenente E. Fonseca; no 5º batalhão, capitão Lucena; no 6º batalhão, capitão Cicero; no regimento de cavallaria capitão Vicente; no corpo de serviços auxiliares 1º tenente Jorge.

Promptidão — No 1º batalhão, 1º tenente L. Araujo; no 2º batalhão, 2º tenente Corynthe; no 3º batalhão, aspirante Faustino; no 5º batalhão, 2º tenente Olympio; no 6º batalhão 2º tenente Rubem; no regimento de cavallaria aspirante Ignacio.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão hoje, de plantão as seguintes pharmacias:

S. JOSE' — Rua 1º de Março n. 18 e rua S. José n. 74.

SANTA RITA — Rua Senador Pompeu n. 99, rua S. Francisco da Prainha n. 21 e avenida Marechal Floriano numero 65.

S. DOMINGOS — Rua Uruguayana n. 103.

SACRAMENTO — Rua Gonçalves Dias ns. 38 e 58.

AJUDA — Rua S. José n. 118 e rua Evaristo da Veiga n. 30.

SANTO ANTONIO — Praça Vieira Souto n. 28, rua do Lavradio n. 147, rua Visconde de Maranguape n. 40 e rua do Riachuelo n. 205.

SANTA THEREZA — Rua do Cattete n. 37, rua da Lapa n. 35, rua Aurea n. 80 e ladeira do Senado n. 5.

GLORIA — Rua do Cattete n. 280, rua das Laranjeiras ns. 84 e 384 e rua Ypiranga n. 65.

LAGOA — Rua General Polydoro numero 155, rua Voluntarios da aPtria n. 214, rua da Passagem n. 94 e rua Visconde de Ouro Preto n. 84.

GAVEA — Rua Conde de Irajá numero 128, rua Humaytá n. 310, rua Marquez de S. Vicente n. 18 e rua Jardim Botanico n. 720.

COPACABANA — Rua Siqueira Campos n. 119-A, rua Copacabana ns. 570 e 802, rua Teixeira de Mello n. 25 e rua Visconde de Pirajá n. 309-A.

SANT'ANNA — Rua Senador Euzebio n. 128, rua Frei Caneca n. 292, rua Visconde de Itauna n. 112 e avenida Salvador de Sá n. 28.

GAMBOA — Rua da Harmonia n. 64, rua da America n. 36 e rua Bento Ribeiro n. 25.

ESPIRITO SANTO — Rua Machado Coelho n. 174, rua Benedicto Hippolyto n. 102, rua General Pedra n. 88, rua Santa Maria n. 6 e avenida Francisco Bicalho n. 405.

RIO COMPRIDO — Rua Haddock Lobo ns. 138 e 451, rua Estacio de Sá n. 9, rua Catumby n. 9 e rua Aristides Lobo n. 229.

ENGENHO VELHO — Rua S. Christovão n. 282 e rua Maria e Barros numero 283.

SS. CHRISTOVÃO — Rua S. Christovão n. 651, rua Conde de Leopoldina n. 79, rua Esperança n. 46, rua S. Luiz Gonzaga n. 248, rua General Sampaio n. 42 e rua Figueira de Mello n. 372.

TIJUCA — Rua Conde de Bomfim numeros 98, 300 e 819 e rua Desembargador Isidro n. 21.

ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro n. 430, rua S. Francisco Xavier n. 427, rua D. Zulmira n. 45 e rua Barão de Mesquita ns. 464 e 988.

ENGENHO NOVO — Rua S. Francisco Xavier n. 665, rua 24 de Maio numero 228, rua Anna Nery n. 224 e rua Conselheiro Mayrink n. 374.

MEYER — Rua Dias da Cruz n. 1, rua Dr. Bulhões n. 143, rua D. Romana n. 56 e rua 24 de Maio n. 1.029.

INHAUMA — Rua Archias Cordeiro n. 310, avenida Suburbana n. 2.289, rua José Bonifacio n. 166, rua Cachambi n. 133, rua José dos Reis n. 182 e rua Bernardino de Campos n. 111.

PIEDADE — Praça do Encantado numero 40, rua Assis Carneiro n. 20, rua Quintino Bocayuva n. 16, avenida Suburbana ns. 2.816 e 3.112, rua dos Cardosos n. 374 e estrada Nova da Pavuna n. 159.

PENHA — Avenida Nova York n. 14, estrada do Norte n. 121, rua Leopoldina Rego n. 28, rua Cardoso de Moraes numero 366, rua Senador Antonio Carlos n. 355, rua Nicaragua n. 100 e rua Lobo Junior n. 89.

IRAJA' — Rua 4 de Novembro numero 49 (Ramos), rua Senador Antonio Carlos n. 897 (estação Pedro Ernesto) e rua Venina n. 4 (Penha).

PAVUNA — Estrada Braz de Pinna ns. 435 e 716, rua Monsenhor Felix numero 453, rua Itabira n. 9 e rua Lucas Rodrigues n. 19.

MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel ns. 60 e 737.

ANCHIETA — Estrada do Engenho Novo n. 12.

JACAREPAGUA' — Estrada da Freguesia n. 1.101, praça do Tanque n. 7 e rua Candido Benicio ns. 319 e 318.

CAMPO GRANDE — Rua Ferreira Borges n. 2 e rua Coronel Agostinho n. 45.

SANTA CRUZ — Rua Felippe Cardoso n. 128.

EM TORNO DO FURTO DE UMA VALIOSA PEDRA

Os autos baixaram para se completarem dilgencia

A historia do furto do brilhante de Dib Lebo que o entregára a João Cilochoto, sendo em seguida simulado um furto, entrando no caso o conhecido larapio Antonio de Zouza, vulgo "Benjamin" que vendeu a pedra a Léa Barel, mais tarde sua amante e socia, ainda não chegou á sua phase final.

Concluido o volumoso inquerito policial, foram os autos remettidos á 2ª vara criminal, cujo promotor fez baixar novamente os autos, exigindo diligencias outras para apuração definitiva do facto.

O cartorio especial da D. G. I. vae cumprir as providencias determinadas pela promotoria.

Auto que funcciona depois de 96 horas de immersão

Acaba de ser batido novo record submarino de resistencia. E' inutil dizer-se que tal aconteceu nos Estados Unidos — a terra das competições. Tendo sido abalroado pelo vapor inglez "London Corporation", o "ferry boat", "Cape May", sossobrou, arrastando comsigo um Ford V-8 ás negras e gelidas aguas do Rio Delaware. O "ferry" tinha acabado de desatracar quando recebeu o choque. Um lapso de 96 horas decorreu antes que se conseguisse effectuar o salvamento do carro em questão. Pois, apesar da prolongada permanencia no fundo do rio, uma vez em terra firme e com o contacto ligado, o motor poz-se a funccionar immediatamente ao ser dada a partida, e o V-8 afastou-se como se nada tivesse acontecido, sob os olhares da multidão curiosa.

Talvez seja essa excepcional resistencia uma das causas determinantes da enorme acceitação que esse carro vem encontrando no mercado americano. Isso, pelo menos, é o que se póde deduzir de estatisticas vindas á lume, segundo as quaes em 1934, dum total de 752.123 carros de oito cylindros vendidos naquelle paiz, 530.528, mais de 70 por cento, foram Fords V-8.

Aliás, embora limitada pelas nossas particulares condições economicas, não é relativamente menor a procura que os Ford V-8 encontram no Brasil. Por isso, nas agencias deste paiz encontram-se presentemente grande numero de carros usados, das mais diversas marcas, entregues como pagamento inicial na acquisição de novos Fords V-8. E com isso lucram os compradores de carros de segunda mão, que podem escolher nesses stocks, por preços relativamente baixos, automoveis completamente recondicionados e de recentes modelos.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

Realiza-se o premio classico Imprensa Fluminense

Seguindo uma velha tradição a corrida de hoje, de cujo programma faz parte o classico Imprensa Fluminense, em 1.800 metros e de 15:000$000 ao ganhador, será precedida de um almoço offerecido pelo Jockey-Club Brasileiro aos chronistas de turf, que terá logar no proprio hippodromo. Aquelle classico não offerece interesse, desde que entre os seus concorrentes se encontram Tacy e Xuri, senhores absolutos da carreira. Outros quatro productos de tres annos serão apresentados sem qualquer sombra de chance: Sylpho, Poaya, Cambuy e Torpedo. De resto, todo o programma é destituido de interesse, sendo que o premio que maior attenção desperta é o denominado Cheerio, na mesma distancia do classico, que alinhará no starting-gate Maimará, ganhadora de tres carreiras consecutivas, Carmel, Moron, os dois adversarios mais sérios da pensionista de Americo de Azevedo: Ojos Lindos, que póde ser a surpresa no final, Jacutinga e Claxon.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Tacy — Xuri — Sylpho.
Imperador — Oitava — Natal.
Orgulhosa — Uyrapara — Grapirá.
Veneziano — Stayer — Sauhype.
Tropical — Lumine — Capitú.
Volcanica — Martillero — Toby.
Ojos Lindos — Jacutinha — Maimará.

A primeira carreira, que é o classico, será realizada ás 2 horas da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

As montarias provaveis e ultimas cotações, são as seguintes:

Classico Imprensa Fluminense — 1.800 metros — 15:000$.

Cot.		Ks.
60	Sylpho — I. Souza	54
100	Cambuy — H. Herrera	52
100	Torpedo — A. Henriques	54
80	Poaya — A. Silva	52
11	Tacy — O. Ulloa	55
11	Xuri — G. Costa	57

Premio Gahypió — 1.400 metros — 7:000$000.

Cot.		Ks.
22	Imperador — A. Henriques	55
30	Oitava — I. Souza	53
60	Natal — A. Silva	55
60	Raio do Luar — H. Herera	55
40	Detonador — J. Mesquita	55

Premio Sucury — 1.200 metros — 4:000$000.

Cot		Ks.
50	Grapirá — G. Costa	55
30	Orgulhosa — F. Mendes	53
60	Libra — W. Cunha	53
35	Uyrapara — J. Mesquita	55
50	Tartaruga — R. Freitas	53
100	Piolin — H. Herrera	55
80	Baltica — I. Souza	53
70	Onerva — W. Andrade	53
50	Itaparica — S. Batista	53
40	Memby — P. Gusso	53

Premio Ufano — 1.600 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
35	Stayer — I. Souza	55
40	Sauhype — J. Mesquita	55
50	Lutador — C. Gomez	58
60	Cock Tail — J. Santos	58
40	Seu Cabral — W. Cunha	53
20	Veneziano — O. Ulloa	55
30	Yayá — G. Costa	56

Premio Vulcain — 1.500 metros — 4.000$000.

Cot.		Ks.
40	Capitão Mór — J. Santos	55
50	Cho.annerie — S. Batista	57
35	Lumine — I. Souza	56
40	Guarany — W. Cunha	50
27	Tropical — G. Costa	54
60	Quintero — C. Morgado	40
50	Silhueta — R. Freitas	56
40	Libertino — A. Silva	48
50	Capitú — C. Gomez	58
60	Tango — A. Dias	55

Premio Caicó — 1.800 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
18	Volcanica — S. Batista	53
60	Salmon — R. Freitas	52
50	Toby — J. Morgado	51
40	Navy — I. Souza	53
60	Nobleman — W. Cunha	52
50	Martillero — J. Mesquita	57
40	Deliciosa — C. Morgado	58
35	El Tigre — A. Silva	49

Premio Cheerio — 1.800 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
25	Maimará — S. Batista	58
50	Carmel — C. Morgado	51
40	Ojos Lindos — H. Herrera	54
35	Morón — J. Mesquita	50
40	Jacutinga — W. Cunha	54
50	Claxon — W. Andrade	56

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria da commissão de corridas, não recebeu até ás 7 horas da noite de hontem, nenhuma declaração de forfait.

PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova está marcada para á 1 hora da tarde. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer á respectiva tribuna áquella hora exacta.

Zarda levantou a prova mais interessante da corrida de hontem

A reunião de hontem, no hippodromo da Gavea, á qual compareceram todos os habitués, foi iniciada com a victoria de S. Sepé, que de ponta a ponta, percorreu os 1.500 metros do premio Lentejoula, seguido a dois corpos de Contratempo, que derrotando Marfim por um corpo, formou a dupla. No premio seguinte, Sauhype, tambem em 1.500 metros, Mariquita demonstrando cabalmente encontrar-se ainda em condições de actuar com successo nas pistas, arrematou a carreira ganhando, por pescoço, de Garboso, que teve a ingrata tarefa de perseguir e quebrar o veloz Cossaco, que esgotado perdeu o terceiro posto para Xiah. Desenvolvendo forte atropelada no final do premio Voiturette, em 1.400 metros, Mouresco arrebatou a victoria a Cartier, por pequena differença. Canto Real classificou-se terceiro, seguido de perto por Jaçatuba e New Star. No premio Goleta, em 1.500 metros, da luta em que se empenharam para a conquista do triumpho, em toda a recta de chegada, Niobe e Diableja, levou a melhor esta filha de Cabaret, que attingiu o disco com quasi um corpo de vantagem. Encerrou a lista dos ganhadores da tarde, Zarda, que depois de dominar Itapoan, ao entrar na grande recta, conservou a posição de maior destaque até á méta, não obstante as investidas de Arga, e nos ultimos momentos, de Kumell, que bateu a filha de Visigodo por cabeça escassa. Mussuã terminou em quarto logar, precedendo Itapoan, Tomyrim, Oding e Irapuazinho, ultimo.

O resultado geral da reunião foi o seguinte:

Premio Lentejoula — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes de qualquer paiz.

1º — São Sepé, 7 annos, Rio Grande do Sul, filho de Rêve d'Armes e Suya, da senhorita Suelly M. Camisa, entraineur N. P. Gomes, 48 kilos, F. Mendes.
2º — Contratempo, 50, P. Gusso.
3º — Marfim, 50, G. Costa.
4º — Molleiro, 48, J. Santos.
5º — Celma, 53, C. Pereira.
6º — Tracajá, 55, J. Mesquita.
7º — Dollar, 58, P. Costa.
8º — Argenté, 49, S. Bezerra.
Não correram Sovéo e Yetim.
Tempo, 100 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a um corpo. Poule do ganhador, 208$200; dupla, 46$100. Placés, 36$; 13$ e 19$600. Apostas, 15:570$000.

Premio Sauhype — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes nacionaes de 4 annos e mais edade.

1º — Mariquita, 7 annos, Rio de Janeiro, por Constantine e Sunspot, do entraineur José Salgado, 55 kilos, J. Mesquita.
2º — Garboso, 55, G. Costa.
3º — Xiah, 51, P. Gusso.
4º — Cossaco, 58, C. Gomez.
5º — Grand Marnier, 58, W. Andrade.
6º — Kruppe, 52, C. Morgado.
Tempo, 98 3/5 segundos. Ganho por pescoço; o terceiro a tres quartos de corpo. Poule da ganhadora, 58$000; dupla, 90$500. Placés, 14$800 e 13$000. Apostas, 21:060$000.

Premio Voiturette — 1.400 metros — 3:000$000 — Animaes nacionaes.

1º — Mouresco, 4 annos, Rio Grande do Sul, por Mourisco e Rozita, da sra. Arminda Mourão, entraineur J. Coutinho, 47 kilos, O. Serra.
2º — Cartier, 57, G. Costa.
3º — Canto Real, 52, H. Soares.
4º — Jaçatuba, 58, C. Gomez.
5º — New Star, 55, S. Batista.
6º — Judiá, 55, J. Morgado.
7º — Salvador, 50, F. Mendes.
8º — Lagave, 45, P. Gusso.
Tempo, 92 3/5 segundos. Ganho por meia cabeça; o terceiro a dois corpos. Poule do ganhador, 146$100; dupla, 139$300. Placés, 32$200; 25$400 e 28$700. Apostas, 27:950$000.

Premio Goleta — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes estrangeiros de 3 annos e mais edade.

1º — Diableja, 5 annos, Argentina, por Cabaret e Odiosa, do sr. A. J. Peixoto de Castro, entraineur A. Azevedo, 55 kilos, S. Batista.
2º — Niobe, 49, I. Souza.
3º — Rêve d'Amour, 45, P. Gusso.
4º — Miss Praia, 54, R. Freitas.
5º — Negro, 52, W. Andrada.
6º — Cachalote, 58, C. Gomez.
7º — Clo, 48, F. Mendes.
8º — Lullaby, 54, J. Morgado.
9º — Betysabeth, 50, H. Soares.
Tempo, 99 segundos. Ganho por tres quartos de corpo; o terceiro a um corpo. Poule da ganhadora, 77$100; dupla, 124$300. Placés, 13$900; 14$700 e 13$600. Apostas, 35:390$000.

Premio Xiah — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes nacionaes.

1º — Zarda, 4 annos, Paraná, por Liniers e Dinazarda, do sr. Francisco Moneró, entraineur C. Rosa, 48 kilos, P. Gusso.
2º — Kumell, 58, W. Cunha.
3º — Arga, 50, F. Mendes.
4º — Mussuã, 48, S. Bezerra.
5º — Itapoan, 46, O. Serra.
6º — Tomyrim, 51, G. Costa.
7º Oding, 58, A. Henriques.
8º — Irapuazinho, 49, A. Silva.
Tempo, 105 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a meia cabeça. Poule da ganhadora, 22$; dupla, 57$600. Placés, 17$200; 14$900 e 22$600. Apostas, 48:170$. Pista de areia leve. Movimento geral das apostas, 149:140$000, sendo com os concursos, 182:300$.

Yachting

A REGATA DE VELEIROS DE PORTO ALEGRE

Porto Alegre, 23 (Do correspondente) — Na primeira prova da regata de internacional de barcos a vela, a representação uruguaya, marcando 16 pontos, sobrepujou a nacional.

Inicia-se hoje a disputa do Campeonato Nacional de Football

TRES JOGOS MARCA A TABELLA: NESTA CAPITAL, EM BELLO HORIZONTE E EM CURITYBA

Sob o patrocinio da Federação Brasileira de Football, inicia-se hoje, á tarde, em tres locaes differentes, a disputa do Campeonato Nacional de Football, no qual participarão as equipes carioca, paulista, fluminense, mineira, paranaense, espiritosantense, catharinense e da Liga de Sports da Marinha.

Tres são os encontros marcados para a primeira rodada do certamen, cada qual de maior responsabilidade para as entidades disputantes, pois pelos factores que reunem, não pódem se descuidar dos seus antagonistas, que estão desejosos de um honroso resultado.

Nesta capital, os cariocas terão pela frente a leve esquadra do Espirito Santo, composta de gente decidida, e que apesar das collocações nos torneios anteriores, tem sido sempre um adversario á altura dos seus vencedores.

Em Bello Horizonte, os locaes enfrentarão os fluminenses, num match em que poderão ser vencidos, e não será a primeira vez.

O mais fraco jogo do dia, vae ser travado na capital paranaense, entre os rapazes da Federação local e de Santa Catharina, que pela sua maior falta de contacto, com outros centros mais adeantados de football, difficilmente poderá ser vencedor.

Para hoje, tambem, devia ser realizado o encontro Paulistas x Marinha, porém, devido a um pedido dos primeiros, esse jogo não só foi adiado, como posteriormente a F. B. F. modificou a ordem dos jogos, e a 1 de dezembro, os bandeirantes jogarão com o vencedor do encontro de hoje em Minas, e os nossos patricios pleiarão com o vencedor do jogo Paraná x Santa Catharina.

Emfim, a iniciativa da Federação vem dar um novo aspecto á torcida, já cansada de presenciar os jogos regionaes das respectivas entidades.

CARIOCAS X CAPICHABAS

O campo do America vae, pela primeira vez, servir ao scratch carioca, para um jogo de Campeonato Interestadual.

A selecção da Liga Carioca, cujos jogadores estão em excellente fórma, está bem constituida e deve fazer figura, e só mesmo fracassando não poderá desempenhar a missão de que está investida.

Examinando ligeiramente seus valores, póde-se dizer, que esse onze reune a nossa melhor selecção do momento. senão vejamos:

Batatães, é o melhor keeper da cidade, e a sua actuação ha oito dias, rehabilitou-o no conceito publico.

Vital, apezar de ter credenciaes, é o unico ponto de ligeira duvida, pois sem ter treinado uma vez sequer, não tendo ainda actuado ao lado dos seus companheiros de hoje, póde estranhar, mas depois terá que firmar seu jogo.

Marin, é o jogador da posição, que mais destacada performance cumpriu no campeonato da Liga Carioca.

Allemão e *Otto*, tambem firmaram suas ultimas actuações, inclusive contra o America.

Orozimbo, que sómente nos primeiros jogos do tricolor, actuou com acerto, é ainda assim o mais completo médio esquerdo da cidade, mesmo se levarmos em comparação os da Federação.

No ataque Sá demonstrou ser o ponta n. 1 da Liga, só mesmo tendo como rival, Sobral, que só veiu actuar melhor nos ultimos jogos. Lindo é fraco para uma selecção.

A meia direita foi disputada pelos dois candidatos, Caldeira e Vicentino, vencendo o atacante rubro-negro, no conceito dos technicos.

China que era a esperança dos cariocas fracassou na hora H, e Romeu fez jús ao logar de commandante do nosso ataque.

Na meia esquerda, Placido é insubstituivel, e na ponta Hercules, sem ser um technico, é comtudo um elemento impetuoso, e que possue grande dose de chance para o desfecho desejado de uma offensiva.

Como reservas figuram Walter, o keeper campeão; Guimarães, player de grandes recursos para quasi todas as posições; China, que foi o centro mais productivo da temporada; Vicentino, um player que desde o Flamengo sempre se destacou, e Orlandinho, o mignon ponta rubro, que foi dos bons cooperadores da victoria do seu club.

Os nossos adversarios são optimos, no dizer dos seus proprios conterraneos. Reunem uma boa selecção, e esperam, se não vencer o jogo, fazer pelo menos uma boa figura, cumprindo a performance das outras temporadas, em que tem honrado as côres do seu Estado.

Para hoje, o scratch representativo da Liga Espiritosantense, é o seguinte:

Dias II; Dias III e Dias I; Allemão, Jair e Paulo; Filhinho, Alcy, Cicero, Laelio e Amancio.

O juiz será de Minas Geraes, e a preliminar será travada entre o S. C. Cascatinha, campeão petropolitano deste anno, e o Humaytá A. C., destacado concorrente da Liga Nictheroyense.

ESCALAÇÃO DE JUIZES E SEUS AUXILIARES

O director technico da F. B. F., fez a seguinte escalação para o jogo de football, a ser effectuado hoje:

Campo do America F. C., ás 2 horas da tarde.

Juiz — Abilio Lopes de Almeida (Mineiro).

Chronometrista — Bandomero Carqueja.

Juizes de linha — Alvaro Affonso, Othelo G. Maia, José S. VVianna e Milton Schmidt.

Representante — Horacio Verne.

PRELIMINAR

Juiz amador — Jota Silva.

Chronometrista — Baldomero Carqueja.

Juizes de linha — Alvaro Affonso, Othelo G. Maia, José S. Vianna, Milton Schmidt.

São os seguintes os jogadores da Liga Carioca, escalados para enfrentarem hoje, domingo, o seleccionado da Liga Espiritosantense no Campeonato Brasileiro de Football:

Algisto Lorenzo, Vital de Souza, João Marin Junior, Nelson Pereira da Motta, Otto Moreira Rodrigues, Orozimbo dos Santos, João de Sá Vasconcellos, Fernando Maffia Caldeira de Andrade, Romeu Pellicíari, Placido Assis Monsores, Hercules de Miranda.

Reservas — Walter de Souza Goulart, João Pereira Guimarães, Elpidio Possato, Emiliano Ramos e Antonio Francisco da Costa.

O quadro do Estado do Rio, está regularmente constituido, contando a sua maioria de elementos de Campos, que são portadores de muitas esperanças dos seus conterraneos, devendo entrar em campo, com a seguinte organização:

Joel (Iguassu'), Chiquito (Campos) e Quim (Barra do Pirahy); Antoninho (Campos), Alcides (Campos) e Emor (Barra); Waldyr (Campos), Cri-Cri (Campos), Titio (Campos), Manoelzinho (Campos) e Amaro (Campos).

Reservas — Edesio (Nictheroy), Eiras (Campos) e Joãozinho (Iguassú).

Salvo modificações de ultima hora, o quadro mineiro está assim constituido:

Geraldo; Dondon e Evandro; Zézé, Lola e Bala; Alcides, Alfredo, Niginho, Peraulo e Resende.

O encontro mineiros x fluminenses vae ser dirigido pelo juiz carioca Casemiro Santa Maria.

*

PARA ENFRENTAR OS MINEIROS

O seleccionado fluminense em Bello Horizonte

Bello Horizonte, 23 (Havas) — Chegou a esta capital a embaixada fluminense de football. O scratch do Estado do Rio disputará amanhã com os mineiros uma partida em proseguimento ao Campeonato Brasileiro de Football. O jogo será realizado no campo do Athletico Mineiro.

Os componentes do team fluminense mostram-se esperançados e declaram que tudo farão para sairem victoriosos.

*

BANGU' x BOTAFOGO

O unico jogo da Divisão Principal da F. M. D.

Os adeptos da entidade official da cidade têm hoje suas vistas voltadas, para o resultado duvidoso do unico encontro da 1ª divisão, que vae ser travado no campo da rua Figueira de Mello, entre os dois clubs veteranos Bangú e Botafogo.

Essa partida de turno, que foi mal annullada, dará ensejo ao novo encontro dos dois teams, os quaes fazem questão de vencer, para sustentar ou melhorar a collocação da tabella. Os alvi-rubros não firmem para o campo, onde encontrarão a torcida vascaina que se não lado, pois se esta tem grande interesse na derrota do actual leader da F. M. D.

Os dois teams em optima fórma e deverão ser esta constituição:

Bangú: — Euro; Mario e Sá Pinto; Brilhante, Paulista e Medio; Adentro, Ladislau, Barriloti, Julinho e Dininho.

Botafogo: — Alberto; Albino e Nariz; Affonso, Luciano e Canalí; Alvaro, Nilo, Russo, Leonidas e Patesko.

*

Na "Intermediaria", não se realizará o jogo Bôa Vista x Brasil Portugal, por se ter este desistido de subir a serra, fazendo a entrega dos pontos ao seu adversario.

*

OS DADOS OFFICIAES DA FEDERAÇÃO PARA OS JOGOS DE AMANHÃ

A F. M. D. fez a seguinte escalação official:

O Departamento de Football designou os representantes, juizes e chronometristas que deverão funccionar nos jogos que serão effectuados hoje, domingo, nos locaes abaixo mencionados:

DIVISÃO PRINCIPAL

Botafogo x Bangú — No campo do S. Christovão A. C. — 1os. quadros, ás 3,15 da tarde.

Representante, dr. Savio Maggioli; — chronometrista, Alberto Reis; juizes de linha: Jayme Serra e Manoel Christino.

2os. quadros, á 1,30 horas da tarde.

DIVISÃO INTERMEDIARIA

Zona Sul

Cocotá x Confiança — No campo do S. C. Cocotá.

Local, ilha do Governador. — Representante, do River F. C. 1os. quadros, ás 3,15 da tarde. Juiz, Victor Flores.

2os. quadros, á 1,30 horas da tarde. Juiz, Francisco Costa.

Zona Sul

Oriente x S. José — No campo do Botafogo F. C.

Inicio, ás 9,30 da manhã. — Juiz, Oscar Pereira Gomes.

Del Castillo x Bangu' — No campo do Del Castillo F. C. — Inicio, ás 9,30 horas da manhã. Juiz, Vilmar Morgado.

*

OS JUVENIS DO BANGU' A. C. CONVOCADOS

Em disputa do Campeonato da F. Metropolitana, encontrar-se-á hoje, domingo, os teams representativos do Del Castillo F. C. e do Bangu' A. C., no campo do primeiro, a direcção dos juvenis do Bangu' convoca todos os effectivos e reservas, afim de tomarem o trem das 7,42 horas da manhã, que parte da estação de Bangú, devendo comparecer os abaixo escalados:

Martins, Arthur, Eliseo, Jorge, Euclydes, Pivot, Careca, Walter, Mauro, Eurico, Waldemar, Placinho, Raymundo, Mocoréba, Djalma e Nisco.

*

ANDARAHY X NEVES

No campo do club fluminense na vizinha capital, o Andarahy A. C. offerecerá hoje uma luta amistosa com o antigo Neves Athletico Club.

*

Hippismo

FEDERAÇÃO CARIOCA DE HIPPISMO

O ultimo concurso da temporada

9,40 horas — 100 metros razos — Final — Arremesso do disco — Salto com vara.

10.00 horas — 400 metros razos — Preliminares.

10,20 horas — 1.500 metros razos — Final — Arremesso do dardo — Salto em distancia.

10,40 horas — 400 metros razos — Final.

Vae ser realizado, no dia 1 de dezembro p. vindouro o ultimo concurso hippico da actual temporada da Federação Carioca de Hippismo, no qual serão disputados duas provas com os caracteristicos seguintes:

1ª prova — Sargento Roque — Para sargentos do Exercito e policiaes estaduaes, montando quaesquer cavallos, percurso de 800 metros e 10 obstaculos, altura mx. 1m. 20, largura mx. 4 metros. O percurso é normal. Premios de 700$, 400$, 250$, 100$ e 50$000.

2ª prova — Tenente Mattos — Para cavalleiros civis e militares, montando quaesquer cavallos, percurso de 1.000 metros, com 12 obstaculos, altura mx. 1m20, largura mx. 4 metros. Handcap. Percurso normal. Premios de 700$, 400$, 250$, 100 e 50$.

As inscripções para esse ultimo concurso devem ser enviadas até o dia 25, á secretaria do Jockey Club Brasileiro, á av. Rio Branco n. 193.

TORNEIO ABERTO JUVENIL

Finaliza amanhã a disputa desse certamen

No campo do C. R. do Flamengo, termina hoje, pela manhã, a disputa do importante torneio organizado pelo campeão de terra e mar, para os clubs avulsos juvenis, o qual decorreu sem o menor incidente, o que prova a correcção e o apoio dos dezeseis teams inscriptos, dos quaes o S. Club Girão, o veterano gremio fluminense, e o Tieté F. C., um club novo de Botafogo, que possue optimos elementos, são os laureados para disputar o titulo de campeão, como justo reflexo, do valor das suas esquadras.

A direcção do torneio, fez a seguinte escalação dos jogos:

1º jogo, ás 8,30 da manhã, — Team B do C. R. F. (vencido do 14º jogo) x Barroso A. C. (vencido do 13º) para decisão do 3º logar. Juiz, Nobre dos Santos.

2º jogo, ás 10 horas — Tieté F. C. (vencedor da chave impar) x S. C. Girão (vencedor da chave par), para decisão do titulo de campeão. Juiz, Luiz Neves.

Esses encontros de accordo com o regulamento, serão disputados em tempos completos de quarenta minutos.

AOS JUVENIS DO FLAMENGO

A direcção dos juvenis do C. R. do Flamengo solicita o comparecimento dos seus jogadores abaixo, hoje, domingo, no campo, do club, ás 8 horas da manhã, afim de participar do ultimo jogo do Torneio Aberto Juvenil, enfrentando o Barroso A. C.: Lodi, Marques, Reynaldo, Monteiro, Ionio, Zuza, Lins e Silva, ozinho, João Landi, Dirceu, Luiz Santos, Nilson, Antonio, Mario Nobre e Atante.

*

O NOVO VICE-PRESIDENTE DO FLAMENGO

Para o cargo de vice-presidente do Flamengo, foi convidado e acceitou, o sportman Octavio Borgerth Teixeira.

*

O 3.º TURNO DA FEDERAÇÃO METROPOLITANA

Para terminar o seu campeonato principal, que é o official da cidade, a F. M. D. fará iniciar na proxima quinta-feira, a disputa do 3º turno, cuja tabella foi approvada na ordem abaixo, onde estão marcados tres jogos aos domingos e um ás quinta-feiras, á noite.

Tendo se atrazado bastante, inclusive por permittir a ida do Botafogo á Bahia, dentro da temporada official, o campeonato da F. M. D., irá até 30 de janeiro de 1936, com ameaças de seguir até o domingo de Carnaval, pelas possiveis annullações e adiamentos dos jogos futuros.

Fazer realizar encontros de football numa época tão impropria, por todos os motivos, tem ainda a aggravante de prender todos os seus participantes numa actividade bastante prejudicial, quando deviam refazer-se do esforço de mezes e mezes a fio, sem descanço.

Accresce, tambem que nessa época, até o proprio publico cansa de tanto football e vae procurar novas sensações em outros sports, compativeis com a estação, deixando inteiramente vazios os nossos campos.

Emfim...

A tabella é a seguinte:

Dia 28 — São Christovão x Andarahy — Campo: Vasco.

DEZEMBRO

Dia 1 — Madureira x Olaria — Campo: Madureira.

Vasco x Bangu' — Campo: Botafogo.

Botafogo x Carioca — Campo: Andarahy.

Dia 5 — Vasco x Andarahy — Campo: São Christovão.

Dia 8 — Madureira x São Christovão — Campo: Madureira.

Botafogo x Olaria — Campo: São Christovão.

Bangu' x Carioca — Campo: Olaria.

Dia 15 — Madureira x Bangu' — Campo: Madureira.

São Christovão x Olaria — Campo: Vasco.

Andarahy x Carioca — Campo: Olaria.

Dia 19 — São Christovão x Bangu' — Campo: Vasco da Gama.

Dia 26 — Andarahy x Bangu' — Campo São Christovão.

Dia 29 — Madureira x Carioca — Campo: Bangu'.

Botafogo x São Christovão — Campo: Vasco.

Vasco x Olaria — Campo: Botafogo.

JANEIRO DE 1936

Dia 5 — Madureira x Andarahy — Campo: Madureira.

Olaria x Bangu' — Campo São Christovão.

Botafogo x Vasco — Campo: Andarahy.

Dia 12 — Madureira x Botafogo — Campo: Madureira.

São Christovão x Vasco — Campo: Botafogo.

Carioca x Olaria — Campo: Bangu'.

Dia 19 — Madureira x Vasco — Campo: Madureira.

Botafogo x Bangu' — Campo: Vasco.

Andarahy x Olaria — Campo: Botafogo.

Dia 26 — Andarahy x Botafogo — Campo: Vasco.

São Christovão x Carioca — Campo: Andarahy.

Dia 30 — Vasco x Carioca — Campo: Olaria.

*

E. I. M. Nº 32 DO BOTAFOGO F. C.

A directoria do Botafogo F. C. avisa, que o prazo para inscripção no tiro de Guerra desse club, foi prorogado.

Os candidatos deverão entregar na secretaria do club, para effeito de matricula na primeira época, certidão de edade (ou publica fórma) e a respectiva proposta, até ás 3 horas da tarde do dia 28 quando será definitivamente encerrada a matricula.

REMO

OS PERNAMBUCANOS REGRESSAM HOJE

O agradecimento do chefe da delegação

Após quasi duas semanas de estadia, entre nós, onde foram alvos de muitas homenagens dos circulos sportivos, regressam hoje, ao seu Estado pelo "Itanagé", os rapazes que constituindo a representação pernambucana vieram disputar a "Prova Classica Estados Unidos do Brasil", dirigida pela Federação Aquatica.

Embora não conseguindo destaque nessa disputa, os remadores nortistas souberam grangear grandes sympathias, e como gra-

TENNIS

A competição Canto do Rio versus Associação dos Chronistas Desportivos

O CAMPEONATO DO FLUMINENSE F. C.

Nas quadras do Canto do Rio F. Club, em Nictheroy, será levada a effeito hoje, pela manhã, uma amistosa competição de tennis, entre principaes jogadores do club de Nictheroyense e da Associação dos Chronistas Desportivos, como encerramento dos festejos commemorativos ao vigessimo segundo anniversario do club de G. Schmidt Junior.

Na competição de hoje, no visinho Estado, serão disputadas cinco provas de duplas de cavalheiros e uma de dupla de senhoras.

As duas turmas escaladas para os jogos de hoje, deverão obedecer, a seguinte ordem:

Canto do Rio — Mario Ribeiro e Tobias Machado; Persio Aguiar e Joseph Breuer; Paulo Frumencio e Alberto Almeida; Eurico Brandão e G. Schmidt J.; e Percy Anolin e M. Ribeiro.

Associação dos Chronistas Desportivos — De Vincenzi e L. Aguiar; A. Moreira e E. Amaral; R. Barros e A. Chagas; Edgard Vasconcellos e G. Peres; e Murillo Pessoa e Gusmão Francisco.

Será jogada mais uma prova de duplas de moças, sendo offerecido pela directoria do Canto do Rio as vencedoras, dois artisticos mimos.

A dupla da A. C. D., será formada pelas senhoritas Elza Corrêa e Maria Augusta, e a do Canto do Rio, possivelmente por Laura Moraes e Wanda Oliveira.

O embarque da delegação que será chefiada pelo sr. Gerson Bandeira, presidente da A. C. D. será na barca das 8 horas da manhã.

*

"TAÇA JOSE' MANOEL FERNANDES"

A equipe do Tijuca Tennis Club para a proxima competição com o Paulistano

Afim de enfrentar o C. A. Paulistano, no returno da "Taça José Manoel Fernandes", em São Paulo, nos dias 29 e 30 do corrente, o Tijuca Tennis Club, organisou a seguinte representação, que irá á São Paulo chefiada pelo dr. Antonio Moreira.

SIMPLES DE SENHORAS

Lucia Basilio e Lucia Joviano.

SIMPLES DE CAVALHEIROS

Ruy Ribeiro, Edgard Gonçalves, Hercilio Soares e Joaquim Loureiro.

DUPLAS DE SENHORAS

Lucia Basilio e Lucia Joviano.

DUPLAS MIXTAS

Lucia Joviano e Mario Pires; Marry Ludolf e Ruy Ribeiro.

DUPLAS DE CAVALHEIROS

Hercilio Soares e Joaquim Loureiro; Mario Pires e Edgard Gonçalves.

*

RICARDO PERNAMBUCO VICTORIOSO NO CAMPEONATO DE S. PAULO

Enfrentando o conhecido tennista paulista, Manoel Carlos Aranha, o campeão carioca Ricardo Pernambuco, alcançou ante-hontem a sua primeira victoria no campeonato do Estado de S. Paulo, em realização nas quadras do Paulistano.

Os scores marcados por Ricardo Pernambuco foram de 2x0 (6x2 e 6x3).

Sylvio Lara Campos disputando com José Coimbra outro match do campeonato, registrou boa victoria por 2x0 (6x2 e 6x1).

JOAQUIM LOUREIRO NO TIJUCA TENNIS CLUB

O tennista Joaquim Loureiro que vinha defendendo as côres do C. R. Vasco da Gama, acaba de ingressar no Tijuca Tennis Club, devendo estrear officialmente, na proxima competição interestadual contra o Club A. Paulistano.

CAMPEONATO METROPOLITANO INDIVIDUAL

Os primeiros jogos realisados hontem no Fluminense

O Fluminense F. Club iniciou na tarde de hontem nas quadras da rua Alvaro Chaves, o Campeonato Metropolitano Individual.

Como estava previsto, todos os jogos effectuados conseguiram agradar bastante, a animada assistencia que compareceu ao club tricolor na primeira jornada do interessante campeonato.

As provas de simples de cavalheiros, jogadas, registraram boas performances, principalmente de Jack Tidball optimo tennista, que demonstrou numa prova fraca contra Carlos Palhares, os apreciaveis recursos que possue como jogador de classe.

Jack Tidball deixou boa impressão.

John Cabot numa partida muito movimentada com Joaquim Loureiro, obteve boa victoria.

Ricardo Pernambuco triumphou no match jogado com F. Basilio por 2x0.

José de Verda, Ruy Ribeiro, Edgard Gonçalves, George Macedo, Octavio Borgerth e Jayme Guimarães foram os demais vencedores, em partidas interessantes e muito disputadas.

Os resultados dos matches realizados hontem foram os seguintes:

Edgard Gonçalves venceu Jadyr de Souza por 2x1 (6x4, 1x6 e 6x3).

Jayme Guimarães venceu Arthur Pires por 2x0 (6x1 e 6x1).

Oswaldo de Freitas venceu Rubens Mayall por 2x0 (6x4 e 7x5).

Ruy Ribeiro venceu Luiz D. Martins por 2x0 (6x3 e 6x4).

George Macedo venceu José Abreu por ausencia.

Jack Tidball venceu Carlos Palhares por 2x0 (6x2 e 6x4).

Octavio Borgerth venceu Fabricio Pedrosa por 2x0 (6x7 e 6x3).

José de Verda venceu Joaquim Oliveira por 2x0 (6x3 e 6x1).

Ricardo Pernambuco venceu F. Basilio por 2x0 (6x2 e 6x1).

John Cabot venceu Joaquim Loureiro por 2x0 (6x4 e 6x1).

OS JOGOS DE HOJE

Em prosseguimento ao Campeonato Metropolitano estão marcados para hoje, os primeiros jogos de duplas de cavalheiros que promettem animadas disputas.

O programma das provas de hoje, é o seguinte:

Duplas de cavalheiros

A's 9 horas da manhã — Quadra Central — G. Prechel e S. Pedrosa x E. Gonçalves e R. Ribeiro.

Quadra n. 1 — A. Pires e E. Vieira x A. Borgerth e O. Cannarro.

A's 10 horas da manhã — Quadra Central — C. Palhares e O. Freitas x M. Almeida e R. Peixoto.

Quadra n. 1 — J. Cabot e M. Hollick x R. Almeida e J. C. Guimarães.

A's 4 ½ da tarde — Quadra n. 1 — A. Gill e H. Figueiras x J. Guimarães e F. Azualy.

Quadra n. 2 — F. Pedrosa e F. Basilio x I. Nogueira e J. Tidball.

A's 5 horas da tarde — Quadra Central — O. Borgerth e L. D. Martins x J. Souza e J. Oliveira.

AS PARTIDAS DE AMANHA

Amanhã o Fluminense dará inicio ás provas de simples de senhoras, com a realização dos seguintes jogos:

Simples de senhoras

A's 4 horas da tarde — Quadra n. 1 — Carmen Saraiva x Heloisa Leal.

Quadra n. 4 — Magdalena Cappuccini x Maria Taveira.

A's 5 horas da tarde — Quadra n. 2 — Lucia Cotrim x Stella Leal.

Quadra n. 4 — Minnie Monteath x Sarah B. Teixeira.

A's 5 ½ da tarde — Quadra n. 1 — Elza B. Teixeira x Elza Corrêa.

Idêo aos cariocas, os chefes da delegação, enviou-nos o seguinte agradecimento, que é um hymno sincero á pacificação sportiva nacional:

A delegação de remo da Federação Pernambucana de Desportos, viajando hoje, para o Norte do Paiz, vem trazer ao mundo sportivo carioca e especialmente á Confederação Brasileira de Desportos, Federação Aquatica do Rio de Janeiro, C. R. Guanabara, C. R. Icarahy, Fluminense F. C., Liga Carioca de Football, Federação Metropolitana e C. R. Vasco da Gama, os mais sinceros agradecimentos pela fidalga acolhida que teve nesta capital, fazendo, ao mesmo tempo um vehemente appello no sentido de que a harmonia dos sports nacionaes se consolide num pacto honroso entre as forças que orientam actualmente esses mesmos sports, de maneira que as tradições e glorias de nossa terra desportiva se alliem ás honras e organizações de outros, na grande obra por-tidade, expressão maxima do sadio sport que almejamos.

Que os trabalhos de approximação já iniciados, animados com a collaboração da Federação Pernambucana de Desportos, representada por nossa delegação, no exiguo tempo que foi possivel dispôr, se concluam num ambiente fraterno e amigo, são os votos da Delegação Pernambucana de Remo, que offerece, para isso, em seu nome, os seus prestimos.

Milton Mello Maranhão, presidente e *Jocelyn Campos*, secretario.

NA F. M. D.

O campeonato de novissimos

Realiza-se hoje, no C. R. Vasco da Gama o Campeonato de Novissimos, promovido pela F. M. D., em continuação ao seu programma de estimulos ao athletismo nacional.

O programma do certamen é o seguinte:

8.30 horas — 110 metros barreiras — Final — Arremesso do peso — Salto em altura.

8.40 horas — 800 metros rasos — Final.

9.00 horas — 100 metros rasos — Preliminares.

9.10 horas — 5.000 metros rasos — Final.

Box

JACK SHARKEY BATE EDDIE WINSTON POR KNOCK-OUT

Boston, 23 (Havas) — O ex-campeão mundial Jack Sharkey, que estava empenhado em voltar ao ring, bateu por k. o., no segundo assalto o pugilista negro Eddie Winston.

Winston foi desqualificado no primeiro assalto por mostrar pouco ardor mas o match foi continuado devido aos protestos do publico.

Esgrima

A LIGA DE SPORTS DA MARINHA CONSEGUIU ADIAR POR UMA SEMANA O CAMPEONATO BRASILEIRO

A União Brasileira de Esgrima, acaba de communicar á F. C. E., sua filiada carioca, que concordou com o pedido de adiamento do Campeonato Brasileiro de Esgrima de 1935, attendendo á solicitação da Liga de Sports da Marinha, que demonstrou sua impossibilidade de comparecimento e os dias anteriormente determinados para a sua realização, por estar a esquadra em manobras até o dia 29 do corrente.

Foram, assim, marcados os dias 6, 7 e 8 do mez de dezembro vindouro para a realização do Campeonato Brasileiro de Esgrima de 1935.

A ESCOLHA DO 3º FLORETISTA CARIOCA QUE DEVERÁ INTEGRAR A EQUIPE DA F. C. E.

Com as eliminatorias individuaes que ha pouco tiveram desfecho, estavam desenhadas as composições das turmas cariocas que deverão ir a São Paulo defender o pavilhão metropolitano no proprio campeonato nacional das tres armas.

De tal maneira, apenas restava á F. C. E. escolher um elemento por arma, já que nas provas individuaes tinham seleccionado dois dos tres atiradores necessarios á formação das equipes.

Foi isso que hontem ficou resolvido, dentro das difficuldades da escolação do 3º floretista, marcando a F. C. E. uma eliminatoria, amanhã, á tarde, na sala d'armas do Flamengo, entre os atiradores que se apresentam logicamente como os justos aspirantes a tal honra: Joaquim Simões, Francisco Lombardi e Heliodio Diniz Junqueira. Um desses esgrimistas, com os dois outros floretistas já seleccionados em prova recente, terá o direito de integrar a equipe carioca no proximo e importante certamen nacional.

NATAÇÃO

PARA A PREPARAÇÃO OLYMPICA DE NATAÇÃO

Cariocas, paulistas e a Marinha num ensaio animador

Consoante detalhes que publicamos esta semana, na piscina do Fluminense F. C., terá logar hoje, um interessante cotejo interclubes dos nadadores da Federação Paulista de Natação, Liga Carioca de Natação e Liga de Sports da Marinha, por emprehendimento desta, para preparação dos candidatos a ir a Berlim, em 1936.

E' a primeira vez, que se reunem as tres entidades numa competição, e nella figuram elementos dos de maior destaque na natação brasileira, e desse ensaio, bons resultados devem ser obtidos.

E' o seguinte programma das provas de hoje, sendo as mesmas realizadas em 2 partes, realizada terça-feira, á noite, no mesmo local:

1ª prova — 100 metros — Homens — Nado de costas.

2ª prova — 100 metros — Moças — Nado de costas.

3ª prova — 200 metros — Homens — Nado livre (Reservada á L. E. M.).

4ª prova — 100 metros — Infantis — Nado de peito (Reservada á L. C. N.).

5ª prova — 1.500 metros — Homens — Nado livre.

6ª prova — 100 metros — Infantis — Nado livre (Reservada á L. C. N.).

7ª prova — 100 metros — Infantis — Nado de costas (Reservada á L. C. N.).

8ª prova — 100 metros — Homens — Nado livre.

9ª prova — 100 metros — Moças — Nado livre.

Saltos ornamentaes — Moças e Homens.

A 1ª prova será realizada ás 8 horas da tarde.

*

TRAVESSIA DA GUANABARA

A prova da F. A. R. J. será disputada hoje

Sob o patrocinio da Federação Aquatica do Rio de Janeiro, será disputada na manhã de hoje, a prova classica Travessia da Guanabara, entre a ilha da Boa Viagem, em Nictheroy, e a rampa fronteira ao Monroe, nesta capital.

Dez são os seus disputantes, assim distribuidos:

C. R. Guanabara — Flavio Guimarães Lindgren.

C. R. Vasco da Gama — Luciano Figueiredo Rodrigues e João Soares de Lima.

C. R. Boqueirão do Passeio — Robert Karl Schneweis e João Cavalcanti de Miranda.

Club de Natação e Regatas — Aurelio Peres Domingues e Eucilsio Guimarães.

C. R. Icarahy — Luiz Henrique Steele, Oscar Dawes e Ney Gomes da Silva.

Para seus convidados, imprensa e juiz, a Federação Aquatica fretou uma lancha que zarpará do cáes Pharoux ás 6 horas.

*

UMA COMPETIÇÃO BANCARIA

Na piscina do C. R. Guanabara, effectua-se hoje, á tarde, uma proveitosa competição de natação entre os nossos estabelecimentos bancarios, promovida pelo Banco Allemão.

Basket

O 1º G. O. VENCEU O 1º R. C. D.

Pelo score de 18 x 12, num jogo muito movimentado

No gymnasio do 1º R. C. D. realizou-se hontem á tarde uma bella tarde sportiva constando de um encontro de basketball entre os "fives" local e o do 1º G. O., constituindo uma partida muito boa, movimentada e alegre.

Os visitantes, que envergaram a camisa azul, lograram levar a melhor, pelo score de 18 x 12, placard este muito expressivo, que traduziu bem a superioridade technica do seu quadro durante a pugna.

O 1º R. C. D. que obteve ligeiro predominio no inicio do jogo; mas, os azues se enquadraram com mais destreza, logo após, revelaram fórma excepcional e resistencia, conseguindo manter assedio á cesta com galhardia. Os passes combinados, as "cortadas" opportunas, as escapadas perigosas e a segurança de lances, caracterizaram bem o jogo empregado pelos "artilheiros", dando-lhes chance a que vencessem os "cavalleiros" depois de dois tempos de jogo "fechado" e muito cavado.

Dahi, o score ter avançado lento, equilibrado. Até 2|3 do tempo parecia que as differenças de placard fossem minimas ou resultasse empatada a partida. Porém a "virada" foi ardua, favorecendo o 1º G. O. de modo merecido e justo.

Os quadros estavam assim constituidos:

1º G O: Gastão — Zillo — Tortori — Fernando e Nelson.

1º R. C. D.: Bethlem — Palhares — Danillo — Geraldo e Scherer (depois Moura).

Juizes: no 1º tempo funccionou como juiz o sr. Henrique Moura e no 2º, tenente Scherer. Ambos actuaram bem apitando com segurança.

O movimento de cestas foi o seguinte: a) no primeiro tempo: Fernando 2 x 0, Danillo 2 x 2, Danillo 2 x 4, Tortori 3 x 4, Danillo 3 x 6, Danillo 3 x 8, Zillo 4 x 8.

Tempo portanto em que Danillo conquistou posição de predominio para os Dragões da Independencia.

No segundo tempo, entretanto, marcado pela sensivel fadiga dos locaes o movimento foi este: Tortori 6 x 8, Zillo 8 x 8, Tortori 10 x 8, Tortori 12 x 8, Danillo 12 x 10, Fernando 14 x 10, Scherer 14 x 12, Zillo 16 x 12 e Nelson 18 x 12.

Durante o jogo o 1º R. C. D. substituiu (2º tempo) Scherer por Moura mas passados 10 minutos fez regressar Scherer novamente ao seu posto.

Os fouls verificados foram: no 1º tempo: um de Nelson, um de Bethlem, outro de Geraldo e ainda um por Scherer. No segundo tempo foi praticado um por Palhares.

A peleja entre os dois "fives" agradou pela sua movimentação e pelo empenho revelado pelos quadros.

Muito enthusiasmo, excellente cordialidade. Esta foi uma boa partida de basket.

*

OS FINAES DOS JOGOS DO CAMPEONATO DO EXERCITO

São estes os resultados dos jogos travados nestas duas ultimas noites, no Gymnasio Leite de Castro, em disputa do Campeonato de Basketball do Exercito:

DIVISÃO DE SARGENTOS

2º R. I. x 1º R. A. M.:
1º tempo — RAM — 10 x 8 — Final: 2º RI, 17 x 16.

1º R. I. x C. A. S. I.:
1º tempo — 9 x 9 — Final: C. A. S. I., 18 x 16.

Escola Int. x 1º Grupo de Obuzes:
Vencedor — Escola Int. — W. O.

Juizes: A. Affonso e Kleber Carvalho.

DIVISÃO DE OFFICIAES

Batalhão Escola x 2º B. C.
Foi vencedor o 2º B. C., por 26 x 6.

1º B. C. x E. E. Physica.
A Escola de Educação Physica triumphou por 43 x 7.

2º R. I. x E. Intendencia.
A victoria coube ao 2º R. I., por 20 x 16.

*

Automobilismo

DOIS CAMINHÕES CHEVROLET BATEM O RECORD DE VELOCIDADE NA SUBIDA DE PIKES PEAK

Pikes Peak é um nome familiar aos que acompanham os factos do automobilismo norte-americano. Esse nome, que de quando em quando surge nos telegrammas procedentes dos Estados Unidos, está associado a alguns dos episodios mais sensacionaes da historia moderna do automovel.

Pikes Peak é um pico a 4.600 metros acima do nivel do mar, localizado no Estado de Colorado. Accessivel por meio de uma estrada excellente, a sua escalada constitue uma proeza de que são capazes sómente os bons automoveis. Depois dos 3.000 metros, torna-se extremamente ardua a subida e, por isso, os carros que a vencem com maior facilidade que outros, adquirem logo muita popularidade nos Estados Unidos.

Foi esse Pikes Peak que dois caminhões Chevrolet escalaram, em setembro ultimo, estabelecendo o "record" de rapidez na sua subida, para carros de carga e conseguindo um tempo que é apenas sete minutos mais dilatado que o do "record" referente a carros de passeio.

Partindo da altitude de 1.600 metros, que é a que marca o ponto inicial nas provas realizadas habitualmente em Pikes Peak, os dois caminhões Chevrolet, um de 1 1|3 tonelada e outro de meia tonelada, cobriram a distancia de 20 kilometros, até o cume, em pouquissimo tempo. O primeiro levou 26 minutos e 12 segundos, e o de meia tonelada, levou 25 minutos e 3 segundos.

A prova foi controlada pelas autoridades do Estado de Colorado, jornalistas e automobilistas conhecidos. Ambos os caminhões estavam com carga completa, e eram absolutamente identicos aos existentes no mercado.

Com o seu admiravel "record" de velocidade, estabelecido em Pikes Peak, os caminhões Chevrolet collocam-se em primeiro plano em mais um ponto, mostrando que a sua superioridade não é sómente em economia — que todos reconhecem — como ainda em força e velocidade.

Officiaes que se apresentaram ao D. P. E.

Apresentaram-se ao D. P. E., os seguintes officiaes:

Por motivo de transito:

Segundo tenente Helio Bentes Monteiro, do 4º R. C. I., por ter sido classificado e entrado em transito.

Com permissão nesta capital: Capitão Damaso Bauer Carneiro, da 2ª Cia. Ind. de Transmissões, por ter vindo de Campo Grande em goso de férias a terminar a 3 do mez vindouro;

Primeiros tenentes — Arnaldo Monteiro de Carvalho, do 19º B. C., por ter vindo da Bahia em goso de férias; Wilton de Mattos, do 4º R. C. D., por ter vindo de Tres Corações com dispensa concedida pelo commandante da 4ª R. M.; e,

Por outros motivos:

Coroneis — Alberto Guimarães, medico, da D. S. G., por ter obtido mais tres mezes de licença para tratamento de saude; José Felicio Monteiro Lima, do Q. S. de A., por ter de regressar a Juiz de Fóra, de onde veio a serviço da F. E. E. A., junto á D. M. B.;

Tenente-coronel Octavio Ferreira, pharmaceutico, por ter assumido a directoria do L. Q. Ph. Militar;

Majores — Franklin Barbosa Lima, do 8º R. I., por ter sido transferido do Q. S. para o Q. I. e classificado no 3º R. I.; Adalberto Pompilio da Rocha Moreira, do 4º R. I., por ter vindo de São Paulo a seviço, a chamado do ministro;

Capitães — Branslldes Cavalcanti Barcellos, do Q. S. de E., por ter sido dispensado das funcções de professor da 5ª aula do 2º anno da E. M. e ter sido nomeado director do S. R. E.; Walter de Azeredo, de Cav., por ter sido classificado no Q. S.; Felippe Augusto Short Coimbra, de eng., por ter de recolher-se ao 3. Tel. Ex., do qual foi nomeado adjunto; Fernando Fonseca de Araujo, da 7ª B. I. A. C., por ter sido classificado e seguir destino; Pery Rodrigues Barreto, de administração, por ter sido mandado addir a este D. P. E. para effeito de vencimentos; dr. Adolpho Sodré de Castro, medico, do 1º Btl. Pnt., por ter de recolher-se á sua unidade;

Primeiros tenente — Dr. Olavo da Silveira Marques, medico(do 2º Btl., sap., por ter sido inspeccionado de saude naquelle btl. e obtido 60 dias para tratamento de saude; Antonio Telles Netto, veterinario, do 29º B. C., por ter vindo a esta capital em goso de dois periodos de férias a concluir a 15|1|36; Ernani de Cunto, pharmaceutico, por ter de seguir para São Paulo, onde vae gosar o resto das férias; José Rodrigues da Rocha, do 5º R. I., por ter terminado as férias e recolher-se ao corpo; Alvaro Felix de Souza, do Batalhão Escola, por ter sido transferido do 19º B. C. para o Batalhão Escola; Rubens Barra, do 15º B. C., por ter de regressar á unidade a que pertence; João Baptista Mendes Filho, do Q. S. de C., por ter entrado no goso de seis mezes de licença premio e ir gosal-as em Curityba, para onde segue;

Segundos tenentes — da reserva, convocado, Alvaro Fonseca, de inf., por ter tido alta do D. C. de Campo Bello; Ramiro da Cunha Mello, de administração, por ter sido classificado no 4º G. A. Cav., e se achar de passagem nesta capital com destino á sua nova unidade; Alvaro Luiz da Cunha Barbosa, de adm., do 5º R. Av., por ter vindo a esta capital a serviço daquelle regimento e dito Celso Barreto Ramos, tambem de adm., por ter sido transferido do S. Technico de Aviação para o S. F. da 1ª R. M.

ACTOS DO GOVERNO FLUMINENSE

Nomeia o 1º tenente da Força Militar do Estado, José Patrocinio Ferreira, para o cargo de delegado de policia especial, em commissão, no municipio de São Gonçalo, ficando dispensado, a pedido, o actual, aspirante Walter Zulmiro Pereira de Castro.

— Nomeia o 1º tenente da Força Militar do Estado, Antonino Fernandes Teixeira, para o cargo de delegado de policia especial, em commissão, no municipio de Iguassu'.

Foram concedidos ao serventuario do 3º Officio de Justiça da comarca de Barra Mansa, Catão Barbosa de Oliveira Couto Junior, seis mezes de licença, em prorogação, para tratamento de saude.

Foi declarado sem effeito o acto de 14 deste mez, na parte em que nomeou para o cargo de auxiliar-archivista-bibliothecario da Secretaria do Governo, o cidadão Raul Lemgruber.

— Foi nomeado para exercer o cargo de auxiliar-archivista-bibliothecario da Secretaria do Governo, o cidadão Lucilio Haddock Lobo.

Foi mandado contar ao 2º official da administração publica Alayr de Sá Carvalho, para todos os effeitos legaes, nos termos do decreto n. 2.286, de 5 de julho do corrente anno, o tempo de quatro annos, onze mezes e tres dias, concernente ao periodo em que serviu como auxiliar substituto e extraordinario da Directoria da Receita.

Foi dispensado, a pedido, das funcções que vinha exercendo de secretario de Estado do Interior e Justiça, o director geral do Departamento do Interior e Justiça, bacharel Antonio Rêllo Filho.

— Foi nomeado para exercer o cargo de secretario de Estado do Interior e Justiça, o bacharel José Monteiro Soares Filho.

Foi promovido, por merecimento, ao cargo de 2º official da Procuradoria da Fazenda, o 3º official da Divisão da Despesa, Newton Espindola Nunes.

— Foi nomeado para o cargo de 3º official da Divisão da Despesa, o auxiliar extraordinario da mesma Divisão, approvado em concurso, Carlos de Almeida Quintanilha.

— Foi designado para exercer, em commissão, o cargo de secretario de Estado das Finanças, o Juiz do Tribunal de Contas, José Mattoso Maia Forte.

— Foi dispensado, a pedido, das funcções que vinha exercendo, em commissão, de secretario de Estado das Finanças, o director geral do Thesouro Nacional, Raul Quaresma de Moura.

BOLETIM DIARIO DE INFORMAÇÕES ECONOMICAS

Communicado do Escriptorio de Informações do Departamento Nacional da Industria e Commercio:

O maior parque industrial do paiz localiza-se no Estado de São Paulo onde se contam as seguintes fabricas: texteis, de fio e tecidos, 510 financiadas por um capital de 557.411 contos, e que produzem annualmente, mercadorias no valor de 691.979 contos; fabricas de couros e pelles, 281: capital, 24.024 contos, valor da producção, 40"970 contos; de madeiras, 883, capital, 68.520 contos; producção, 72.950 contos; de preparação dos metaes, fabricação de machinas, apparelhos e instrumentos, 1.261; capital...... 208.678 contos; de ceramicas, 92; capital, 30.684 contos; producção, 38.073 contos; de preparação de materiaes para edificação, 990; capital, 83 595; producção, 54.993 contos; de productos chimicos, 447; capital, 123.219 contos; producção, 144.144 contos; de alimentação, 520; capital, 154.535 contos: producção, 154.055 contos; de vestuario e artigos de fios e tecidos, 696; capital, 70.301 contos; producção 283.636 contos; de distribuição de força, luz, calor e frio, 155; capital, 455.697 contos: producção, 145.184 contos; diversos, 780; capital, 129.939 contos; producção, 167.202 contos. Ao todo: 6.535 fabricas, com o capital total de 1.906.482 contos, produzindo mercadorias no valor de 2.059.363 contos, cifras de 1933. Não estão incluidas nessa estatistica as industrias ruraes, como sejam a assucareira, a de lacticinios, a de frigorificos, de feculas, de aguardente e alcool, de beneficiamento de productos agricolas, etc. As industrias enumeradas, estão na mão dos nacionaes e das colonias italiana, portugueza, hespanhola, syria, allemã, austriaca, ingleza, japoneza, franceza, canadense e outras. Os nacionaes contam com 3.619 fabricas em que têm investidos 1.394.118 contos; os italianos, 1.660, com um capital de 118.212 contos; os italianos, 1.660, com um capital de 118.312 contos; os portuguezes, 394 fabricas com um capital de 36.008 contos; os hespanhoes, 219 com o capital de 3.207 contos; os syrios 211, com um capital de 43.155 contos; os allemães, 100, com 5.310 contos; os austriacos, 40, com 1.889 contos; os inglezes, 25, com 33.439 contos; os japonezes, 23, com 1.395 contos; os francezes, 21, com 1.890 contos; os canadenses, 2 com 228.000 contos; outras nacionalidades, 237 fabricas em que têm empregados 37.960 contos.

COSTA RICA COMO EXPORTADORA DE CAFE'

No anno agricola de 1933-34, a Republica de Costa Rica exportou 19.062.663 kilos de café, no valor de 6.013.168 dollares. Esse café teve o seguinte destino:

	Toneladas
Grã-Bretanha	12.784
Allemanha	4.372
Estados Unidos	1.383
França	227
Hollanda	143
Suissa	57
Canadá	44
Hespanha	41
Italia	30
Belgica	1
Outros paizes	kilos
Total	19.063

	Valor-dollars
Grã-Bretanha	3.963.784
Allemanha	[illegible].553.292
Estados Unidos	313.134
França	80.078
Hollanda	61.129
Suissa	20.358
Canadá	10.617
Hespanha	8.324
Italia	10.945
Belgica	503
Outros paizes	5
Total	6.013.168

Comparando-se esses totaes com os de 1932-33, verifica-se uma diminuição quanto á quantidade, de 3.515.277 kilos, seja de 45,5 %; e de $363.725 dollares, quanto ao valor, seja uma diminuição de 5,7 %. Na safra de 1931-32, a exportação fôra de 18.199.039 kilos, no valor de 6.395.005 dollares.

NOTICIAS DA GUERRA

Falleceu em São Paulo, o sargento reformado Porphirio Gonçalves do Aranha.

— Teve alta do Hospital Central o 2º tenente Antonio Francisco de Almeida Junior.

— Foi mandado inspeccionar de saude, por conclusão de licença, o capitão Alcides Carneiro de Castro e Silva.

— Obteve 15 dias de dispensa do serviço para serem descontados das férias, o aspirante Ary Emilio Rodrigues, do 13º R. I.

— O commandante da 7ª Região foi autorizado a organizar um contingente de voluntarios com destino ao Grupo Escola, conforme solicitação do chefe do Estado Maior do Exercito.

— O 2º tenente aviador Benedicto Alves do Nascimento acaba de completar mais de seis horas de vôos nocturnos no semestre corrente.

Outras informações do Exterior

FRANÇA - ALLEMANHA

Em Berlim, considera-se um importante acontecimento o encontro Hitler-Poncet

Berlim, 23 (Havas) — A entrevista entre o sr. Hitler, e o sr. François Poncet, embaixador da França, decorreu num ambiente cordial e impressionou favoravelmente os circulos politicos allemães.

Assignala-se que as conversações havidas entre essas duas personalidades contribuirão para a creação d'uma nova athmosphera que permittirá abordar com espirito de comprehensão reciproca as questões de ordem juridica pendentes entre os dois paizes, principalmente o pacto franco-russo.

Os matutinos desta capital que se limitaram a reproduzir o communicado official sobre a entrevista voltam novamente a tratar do assumpto que consideram um importante acontecimento, e desta vez, em longos commentarios geralmente sympathicos, deixam entrever apezar de uma certa discreção, o desejo de que se chegue á conciliação ao entendimento.

PROVAVELMENTE OS AUTOMOVEIS FORAM COMPRADOS COMO MOTORES INDUSTRIAES

Madrid, 23 (Havas) — O governo mandou abrir inquerito sobre as irregularidades descobertas no parque de automoveis da direcção geral da segurança publica. O ministro do Interior informou ás Côrtes, que em fins de 1933, e durante o anno de 1934, tinham sido adquiridos para aquelle departamento administrativo 34 automoveis, sem que agora se encontrasse na contabilidade publica nenhum traço dessa operação. Dahi a abertura do inquerito, cujas conclusões seriam conhecidas dentro de 24 horas.

PRESO O JORNALISTA HORNKE

Varsovia, 23 (Havas) — A policia de Dantzig prendeu o redactor-chefe do orgão da opposição nacional allemã, sr. Hornke e retirou o direito de porte de armas ao dr. Weise, chefe dos nacionaes allemães de Dantzig, que tem sido objecto de varios aggressões dos nazis.

O sr Forester, chefe dos nazis, que emprega actualmente grande actividade, declarou durante um comicio que a bandeira da cruz gammada seria brevemente a bandeira official da cidade.

Uma collecção de moedas furtada em um trem, na Allemanha

Forbach, 23 (Havas) — No trem rapido de Fancfort, entre Sarrebruck e Munster, foi furtada uma collecção de antigas moedas russas de platina, ouro e prata. O proprietario da collecção é um negociante de nacionalidade poloneza que no momento do roubo tinha adormecido na cabine.

A collecção de moedas é de grande valor e uma das mais completas que existem.

A CONVENÇÃO ANNUAL DO CONSELHO NACIONAL DO COMMERCIO EXTERIOR

Houston, Texas, novembro (Havas) — Por via aerea — Perante selecta concorrencia, em que estavam representadas as mais fortes entidades norte-americanas que se dedicam ao commercio exterior, iniciou-se a Conferencia Annual do Conselho de Commercio Exterior dos Estados Unidos.

No segundo dia da conferencia, dia dedicado á America Latina, falarão diversas personalidades do mundo commercial e bancario norte-americano sobre as relações entre a União e as republicas do Sul e sobre os meios de incremental-as.

Entre os oradores, figuram os srs. James S. Carson, vice-presidente da American and Foreign Power Company, que discorrerá sobre "O futuro do commercio latino-americano"; Daniel A. Del Rio, vice-presidente do Central Hanover Bank and Trust Company; St. John Garwood, eminente personalidade dos circulos financeiros norte-americanos, sobre o thema das "Inversões de capital estrangeiro na America Latina"; o sr. Bernard A. Schaeffer, presidente da Schaeffer-Klauman Company, sobre o "Problema do café", e William W. Davies, correspondente da "La Nacion", de Buenos Aires, sobre o tratado sanitario entre a União e a Argentina.

Inauguração da nova egreja copta na Abyssinia

Asmara, 23 (Havas) — A nova egreja copta de Adicato foi inaugurada com solenne cerimonia ligiosa.

Um delegado do bispo de Asmara benzeu o templo e em seguida foi celebrada missa pelo padre Guiliani, capellão dos camisas negras do grupo Diamanti. Logo depois foi rezada outra missa segundo o rito copta. Estevam presentes todos os sacerdotes coptas da região, assim como os capellães militares italianos.

O NOVO CHEFE MILITAR DE ROMA

Roma, 23 (Havas) — O general Carlo Geloso foi nomeado commandante da divisão de Roca, cargo que assumirá em substituição ao general Guzzoni, transferido para a Erythréa.

Pierre Laval recebeu Vittorio Cerrutti

Paris, 23 (Havas) — O presidente do Conselho e ministro dos Negocios Estrangeiros sr. Pierre Laval recebeu hoje, em audiencia especial o embaixador da Italia nesta capital sr. Vittorio Cerruti.

GREVE DE APRENDIZES

Londres, 23 (Havas) — Produziu-se hoje, ligeiro incidente entre os agregados na construcção do "Queen Mary" nos estaleiros de Clyde onde se declararam em greve setenta aprendizes por terem sido despedidos dois companheiros.

Espera-se que na segunda-feira a situação será normalizada.

NOVA GREVE NA INGLATERRA

Recomeça a parede das actividades de varias empresas de Glasgow

Glasgow, 23 (Havas) — Os estivadores recomeçaram a greve em varias empresas.

Em carta dirigida ás organizações operarias a organização patronal pede a cessação immediata da greve e que todos os operarios cumpram os seus compromissos.

Os patrões pedem ainda para serem informados até segunda-feira de manhã das intenções dos estivadores.

Trabalhos em torno do Gabinete

Sofia, 23 (Havas) — Sabia-se ha dias que o ministro Kiosseivanoff, designado geralmente para futuro presidente do conselho tinha sido sondado por diversas personalidades susceptiveis de entrar no novo gabinete.

Dada a situação, porém, é impossivel fazer prognosticos.

Corre o boato de que está projectada a organização de um gabinete de technicos, cuja principal missão seria proceder ás eleições parlamentares depois da elaboração da nova lei eleitoral.

A crise ministerial de que se falava ha muito tempo accentua-se agora com a demissão do sr. Riaskoff, ministro das Finanças.

Esta manhã o sr. Tocheff esteve, em palacio. A' sua visita seguiu-se a do sr. Kiosseivanoff emquanto o ministro reunia com urgencia o conselho. Pouco depois confirmava-se o pedido de demissão do gabinete.

A formação do novo ministerio, ao que se informa, será annunciada officialmente quasi ao mesmo tempo que a demissão do actual.

ABERTURA DE INQUERITO PARA DESCOBERTA DO COMPLOT DO CRUZADOR "25 DE MAYO"

Buenos Aires, 23 (Havas) — As autoridades da Marinha e da Policia procedem a activas diligencias para esclarecer completamente o "complot" hontem descoberto e no qual estavam envolvidos inferiores e marinheiros da Armada, que pretendiam apoderar-se do cruzador "25 de Mayo", afim de utilizal-o contra o poder constituido.

Buenos Aires, 23 (Havas) — O capitão tenente De La Vega, designado para presidir o inquerito militar a que vão responder os marinheiros e cabos implicados no "complot" hontem descoberto, iniciou o summario de culpa, tendo já hoje interrogado alguns dos detidos.

O summario deve ficar concluido nos primeiros dias da semana proxima.

CONFERENCIA MARITIMA DE GENEBRA

Porque o governo da Italia não pretende fazer-se representar

Genebra, 23 (Havas) — Na sua carta, dirigida ao director da Repartição Internacional do Trabalho, o sr. de Michelis, representante da Italia no conselho de administração daquelle organismo, expõe os motivos pelos quaes o governo da Italia julga não dever tomar parte nos trabalhos preparatorios da conferencia maritima que se installa a 25 do corrente, em Genebra.

A resposta accentua primordialmente que as questões inscriptas na ordem do dia da conferencia projectada já se acham resolvidas pela legislação interna da Italia o que colloca este paiz em situação completamente especial com relação aos problemas que vão ser discutidos em Genebra.

Sacerdotes allemães presos como contrabandistas de moedas

Berlim, 23 (Havas) — Monsenhor Peter Leggi, bispo de Meussel foi condemnado á cem mil marcos de multa, com prisão, por pratica ro contrabando de moedas. O vigario geral Soppa e um praticar o contrabando de moeda mo motivo, condemnados, o primeiro a cinco annos de prisão e o segundo a cinco annos de reclusão e cem mil marcos de multa.

Depois da accusação do procurador geral, monsenhor Legge pronunciou estas palavras em sua defesa:

"Durante os meus 25 annos de sacerdocio no Saxe estive sempre em contacto com todas as camadas da população. Nunca soube mentir. Não ha ninguem que possa dizer de mim que não sou "um homem que não pode dissimular". Na minha qualidade de bispo allemão declaro solennemente perante a minha consciencia e perante Deus que estou innocente".

O Conselho de Ministros de Portugal estuda a situação do paiz

Lisboa, 23 (Havas) — Terminada a reunião de hontem á noite, do Conselho de Ministros foi distribuida á imprensa a nota seguinte "O Conselho de Ministros occupou-se, em primeiro logar, de algumas questões de politica externa e em seguida constatou o nenhum fundamento de certas criticas á politica economica e financeira do governo nas colonias. Examinou os resultados desta politica, segundo as estatisticas concernentes ao saneamento administrativo, e ao desenvolvimento dos serviços mais importantes como sejam saude publica, assistencia, cultura, obras publicas e reerguimento economico.

Foram tambem trocadas impressões sobre os estudos em curso relativos á solução de certos problemas coloniaes e, finalmente, approvado o decreto que reorganiza os quadros dos vencimentos dos funccionarios civis e outros que vão ser publicados pelos differentes ministerios como complemento deste.

O LITIGIO POLONO-TCHECO-SLOVACO

Em resposta á nota de Praga, o governo de Varsovia pede que a Tcheco-slovaquia repare os seus erros

Praga, 23 (Havas) — A nota poloneza em resposta á nota Tchecoslovena que propõe solver o litigio polono-tchescoslovено por meio de arbitragem foi trazida a esta capital pelo sr. Smutny, Encarregado de Negocios da Tchecoslovaquia em Varsovia.

Segundo informações de boa fonte, a nota poloneza está redigida em termos moderados e demonstraria o desejo de chegar a accordo, mas a Polonia persistiria em affirmar que o unico meio de diminuir a tensão actual consiste para a Tchecoslovaquia em reparar os seus erros — que de resto ella propria reconhece.

Ao que parece, nada se avançou para a solução do conflicto.

O MOVIMENTO AUTONOMISTA NA CHINA

Nankin está em condições de enfrentar qualquer eventualidade

Nankin, 23 (Havas) — Sabe-se aqui qeu o ministro de Estrangeiros da China ao responder ás perguntas que lhe foram feitas pelos ministros chinezes no estrangeiro, declarou que não seria admittido nenhum movimento autonomista nas provincias do norte do paiz.

Por outro lado, o governo declarou que se encontra em condições de enfrentar qualquer eventualidade.

Os "páo-daguas" levaram um susto sem razão

Paris, 23 (Havas) — Nos circulos bem informados, assegura-se que o mosteiro da Grande Chartreuse nunca esteve em perigo, não obstante certas informações inexactas, propaladas sobre o desmoronamento que damnificou as dependencias da distillaria onde se fabrica o conhecido licor.

O Ministerio das Obras Publicas precisa que o desmoronamento, localizado exactamente numa extensão de 400 metros, se verificou em Fourvoire, a mais de 10 kilometros de distancia do mosteiro.

A Marinha Americana reclama o augmento de 100.000 homens

Warm Springs, Georgia, 23 (Havas) — O presidente Roosevelt declarou em entrevista á imprensa que a substituição dos navios de guerra dentro do ambito dos tratados e de accordo com os creditos concedidos pelo Congresso, reclamaria o augmento dos effectivos da Marinha até 100.000 homens.

O presidente accrescentou que a construcção do novo couraçado seria retardada temporariamente.

A reunião da Conferencia Internacional Maritima

Genebra, 23 (Havas) — A Conferencia Internacional Technico Maritima inaugurar-se-á nesta capital depois de amanhã, ás 11 horas da manhã.

Consta que a presidencia da Conferencia será dada ao sr. Paul Bergeg, presidente da Côrte Suprema da Noruega, ex-ministro e presidente da Conferencia Internacional do Trabalho.

TEMPESTADE E 22 MORTES NA ITALIA

Napoles, 23 (Havas) — As ultimas inundações têm causado consideraveis prejuizos.

Em Catanzaro Sala ruiram duas casas, do que resultou a morte de nove pessoas.

Em Marina e Serra San Bruno tambem se verificaram desmoronamentos, causando tres mortes na primeira cidade e 14 na segunda.

A cheia da torrente de Musolfile inundou numerosas habitações e causou dez mortes por afogamento.

O embaixador do Brasil e a sra. Regis de Oliveira dão um banquete á sociedade ingleza

Londres, 23 (Havas) — O embaixador do Brasil e a sra. Regis de Oliveira offereceram, hontem á noite na séde da representação diplomatica brasileira, grande banquete em que tomaram parte diversos membros do corpo diplomatico estrangeiro e personalidades de destaque na politica e na sociedade ingleza.

Entre os convivas viam-se sir Austin Chamberlain, a princeza Helena Victoria e o Alto Commissario na Africa do Sul, acompanhado de sua esposa.

Os Tribunaes de Appellação Egypcios protestam

Cairo, 23 (Havas) — Annuncia-se que o Conselho dos Tribunaes de Appellação dirigirá hoje ao ministro da Justiça um protesto contra a hostilidade britannica no restabelecimento da Constituição de 1923.

O governador de Pernambuco prepara-se para regressar ao Brasil

Paris, 23 (Havas) — O sr. Carlos Lima Cavalcanti, governador de Pernambuco partiu para Boulogne onde embarcará na "Avila Star" de regresso ao Brasil.

Falleceu o critico de arte italiano Arduino Colasanti

Roma, 23 (Havas) — Falleceu o sr. Arduino Colasanti, critico de arte e professor da arte medieval na Universidade de Roma.

DEMITTE-SE O GABINTE BULGARO

Sofia, 23 (Havas) — O gabinete acaba de demittir-se collectivamente.

Collisão do contra-torpedeiro hollandez "Kortenaer" com um barco de pesca

Cairo, 23 (Havas) — O contra-torpedeiro hollandez "Kortenaer" chocou-se com um barco de pesca quando, acompanhado do contra-torpedeiro "Van Ghent" descia o canal de Suez a caminho do Mar Vermelho.

Quatro homens da tripulação ficaram gravemente feridos. O "Kortenaer" foi recolhido ao dique de Suez.

Os juristas brasileiros vão tratar do maior intercambio de imprensa entre o Brasil e a Argentina

Buenos Aires, 23 (Havas) — Entre as negociações aqui realizadas pela delegação de juristas brasileiros figura a referente a um maior intercambio da imprensa do Brasil e da Argentina.

Os membros da delegação prometteram dar os passos necessarios junto dos jornaes do seu paiz para que dediquem maior espaço ás informações da Argentina afim de que os dois paizes consigam maior conhecimento reciproco.

O REI JORGE PARTE PARA A GRECIA

Brindisi, 23 (Havas) — O cruzador "Ellis" a cujo bordo segue para a Grecia o rei Jorge, levantou ferros ás 14 horas e meia.

Escoltam o cruzador dois contra-torpedeiros da marinha grega.

Brindisi, 23 (Havas) — No momento em que o cruzador "Ellis" deu as salvas da pragmatica e os Grecia a bordo, as charangas dos navios de guerra italianos tocaram o hymno grego. A artilharia de uas salvas da pragmatica e os marinheiros, formados no convez das unidades italianas acclamaram o soberano grego.

O "Ellis" respondeu ás salvas da artilharia e a musica de bordo tocou o hymno nacional italiano e a Giovinezza.

Dois navios de guerra italianos escoltaram o "Ellis" até aos limites das aguas territoriaes gregas.

O novo Comité Central do Kuomintang

Shanghai, 23 (Havas) — O Congresso do Kuomintang elegeu o novo Comité Central Executivo, composto de cem membros.

Estão representadas todas as facções politicas. A maioria é favoravel ao marechal Chang-Kai-Chek.

Foram eleitos o governador de Chantung sr. Han-Fu-Tchu e o governador de Ho-Pei sr. Chang-Chen, que na quarta-feira se recusaram a ir a Pekin para proclamar a autonomia da China do norte.

MORRE O GENERAL JOSE' LEMOS

Lisboa, 23 (Havas) — Falleceu o general José Pedro Lemos. Tinha 74 annos de edade.

Nos mercados estrangeiros

Nova York, 23 (Especial) — Embora a situação economica tenha se mantido excepcionalmente boa esta semana, manifestam-se em Wall Street e em Washington apprehensões crescentes sobre o futuro. Os observadores discutem, em toda parte, os effeitos perniciosos que poderiam ter para a situação norte-americana os acontecimentos europeus susceptiveis de provocar a saida dos Estados Unidos dos capitaes estrangeiros collocados a prazo curto.

Os stocks de ouro nos Estados Unidos eram esta semana de 9.804 milhões de dollares, as reservas bancarias de 5.782 milhões e as reservas acima dos limites impostos eram egualmente de 3.070 milhões de dollares. Cada uma dessas tres cifras representa novo record.

Durante a semana os depositos de fundos estrangeiros nos bancos de Nova York augmentaram de 12 milhões de dollares, attingindo o total de 348 milhões ou seja mais 235 milhões que em novembro de 1934.

O "Journal of Commerce" de Nova York avalia os capitaes estrangeiros applicados nos Estados Unidos em titulos, obrigações e depositos bancarios em cinco bilhões de dollares. A maioria desses capitaes veiu da Grã-Bretanha.

Todas as estatisticas da semana indicam um rapido augmento da restauração economica, sobretudo na producção da industria pezada.

Os observadores fazem notar que a baixa normal da estação foi retardada por forte producção e mesmo por verdadeira super-producção de automoveis. Isso deu logar ao receio de um krack perigoso em janeiro ou fevereiro de 1936.

Ao que parece, os observadores reconhecem a excellente situação economica actual, que se traduz no augmento dos dividendos e dos lucros e no desenvolvimento de toda especie de producção — aço, construcções, energia electrica, etc. Mostram-se porém, inquietos deante da possibilidade de medidas eventuaes do governo, que importem em intervenção nos negocios ou na mudança da politica do Federal Reserve Bank. Assim é que esta semana se discutiu a hypothese da elevação dos limites minimos das reservas bancarias afim de levantar obstaculos no caminho dos suppostos rfeormadores governamentaes e destruir o New Deal.

Os "leaders" do mundo dos negocios iniciaram uma campanha legal contra tres leis importantes: a da regulamentação governamental das companhias que fazem serviços publicos, a "Guffey Bill", que creou o "pequeno N. R. A." para a industria das minas de carvão e a relativa á administração do reajustamento agricola.

Diversas companhias recusaram registrar-se na commissão de controle das bolsas afim de forçar uma decisão da Côrte Suprema. Mas o governo, provavelmente devido á proxima campanha eleitoral, recusou o convite para a luta. O procurador geral Cummings ordenou a todos os procuradores estaduaes que recusem promover processo contra as companhias.

Londres, 23 (Especial) — O preço do ouro foi fixado em 141 shillings 8. O preço de hoje foi determinado na base do franco a 75.00 e do dollar a 4.93 5|8 contra respectivamente 74.9. a 4.93 1|2. Comporta o premio de 1|2 penny contra 4 pence acima da paridade do dollar e 9 1|2 pence acima da paridade do franco.

Foram vendidas 101 barras de ouro no valor de 286.000 libras approximadamente.

Londres, 23 (Especial) — A cotação da libra sobre as diversas praças era hoje a seguinte:

Nova York, 4.93.68; Paris, 74.97; Berlim, 12.27; Madrid, 36.15; Canadá, 4.98.12; Amsterdam, 7.30.5; Suissa, 15.00; Buenos Aires, 18.05; Rio de Janeiro, 2.27; Montevidéo, 31.75.

Londres, 23 (Especial) — A prata em barras foi cotada á vista a 29 3|16 contra 29 1|4 e a 60 dias a 28 13|16 contra 28 15|16. A prata fina foi cotada a vista a 31 1|2 contra 31 9|16 e a 60 dias a 31 1|8 contra 31 1|4.

Londres, 23 (Especial) — A tendencia do mercado de laranjas esteve hoje menos firme devido á existencia de grande abundancia de frutas de todas as procedencias. As cotações, para as laranjas do Brasil, foram de 12,6 shillings a 18 por coixa durante a semana, fixando-se hoje, entretanto, em 12,6 e 17,0.

As bananas brasileiras foram cotadas de 14 a 15 libras por tonelada.

Londres, 23 (Especial) — Na abertura do mercado cambial o dollar foi cotado a 4.93 5|8 contra 4.93 1|2; o dollar canadense a 4.98 contra 4.98 1|4; o florim a 7.30 1|2 contra 7.30 1|4; o marco a 12,26 contra 12,27; o franco belga a 29.18; o franco francez a 74.97 contra 74.94; o franco suisso a 15.26 1|2 contra 15.25; a lira não foi cotada.

Paris, 23 (Especial) — Na abertura do mercado cambial a libra foi cotada a 75.00; o dollar a 15,10; o franco belga a 256,87; a peseta a 207.25; o florim a 1026; o franco suisso a 491.25; a lira não foi cotada.

O ex-delegado do Thesouro Romeu Gibson regressa ao Brasil

Londres, 23 (Havas) — Por motivo da proxima partida do sr. Romeu Gibson, ex-delegado interino do thesouro brasileiro em Londres, os seus amigos offereceram-lhe um almoço que foi presidido pelo embaixador Regis de Oliveira.

Entre os convivas viam-se todos os membros da embaixada e do consulado do Brasil assim como representantes da delegação do thesouro e da colonia brasileira.

Durante o almoço o embaixador Regis de Oliveira pronunciou uma allocução a que, visivelmente emocionado, o sr. Gibson respondeu agradecendo as amaveis palavras do embaixador e os votos formulados pelos amigos que o cercavam.

O sr. Romeu Bibson e sua esposa embarcarão sabbado em Southampton a bordo do "Arlanza".

KIOSSEIVANOF VAE ORGANIZAR O MINISTERIO BULGARO

Sofia, 23 (Havas) — O rei Boris encarregou o sr. Kiosseivanof de organizar o novo ministerio.

Conselho Regional de Engenharia e Architectura

A' Secretaria do Conselho Regional de Engepharia e Architectura da 5ª Região (Edificio Rex, rua Alvaro Alvim, 33-37, 11º andar, sala 1124), estão convidados a comparecer, a partir de hoje, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital no *Diario Official* desta capital, *sem multa*, em qualquer dia util das 12 ás 3 horas da tarde e aos sabbados das 12 ás 13 ½ horas da tarde, além dos profissionaes e dos funccionarios não diplomados já convocados, os senhores abaixo mencionados, afim de receber as respectivas carteiras proffissionaes e os cartões de autorização para proseguir nos cargos que exercem em repartições ou firmas commerciaes.

Diplomados — Ajuricaba Fleury de Amorim, Alvim Schimmelpfeng, Ary O'Leary Paes Leme, Axel Lofgren, Gregorio de Miranda Pinto, José Olympio Barbosa, Lucio Corrêa e Castro.

Licenciado — Aristotelino Genelhoud.

Autorizados — Abelard Rodrigues, Manoel Dias Vianna.

Deverão os interessados fornecer duas photographias de frente (typo carteira profissional), medindo dois e meio por tres e meio centimetros.

Após o recolhimento á thesouraria do Conselho, da taxa de réis 30$000 (art. 14º e alinea "c" do art. 27º do decreto n. 23.689), os interessados assignarão a respectiva ficha e ahi deixarão suas impressões digitaes.

Para maior rapidez e facilidade do serviço, a thesouraria não poderá fazer troco de dinheiro, convindo que a taxa seja paga com a quantia exacta.

As carteiras profissionaes e os cartões de autorização serão sempre entregues ás terças e sextas-feiras immediatas, das 12 ½ ás 3 horas da tarde, mediante a devolução do talão do recibo em tempo fornecido pela secretaria, devidamente datado e assignado.

A organização do Thesouro Publico

Elementos da circulação da riqueza

VIAÇÃO FERREA

II

Essa situação de cambio ao par de 1889, sempre citada quando se trata de preconizar uma boa situação financeira, trazia latente a crise que se desenvolveu, até attingir em 1898 o maximo de densidade, segundo o seu indice que era a taxa cambial de 5 5/8 d. por 1$000.

A desorganização da lavoura do nosso primeiro producto (o café), em consequencia da abolição do elemento servil, sem a devida indemnização; bem como a guerra civil provocaram o surto dessa crise, da qual a Republica se saiu com galhardia, devido ao esforço de alguns estadistas effectivamente eminentes.

Apezar de todas essas vicissitudes, as nossas rendas foram sempre augmentando; a viação ferrea tambem foi prosperando, embora lentamente.

Extensas zonas dos Estados como São Paulo, Paraná e Santa Catharina, tivemos de transpôr, em 1894, sem notar o mais leve vestigio da existencia desse importante factor da circulação da riqueza que é a viação ferrea.

Hoje, essas mesmas zonas estão todas trafegadas, embora sob fretes deprimentes da producção nacional; circumstancia esta que melhorará, se a regeneração conseguir que os nossos estadistas se mostrem com mais patriotismo.

A industria ferroviaria tem sido uma das maiores victimas da instabilidade cambial. No norte, esse mal tem atrophiado a producção, de maneira assombrosa. O valor da tonelada-kilometro é o pavor dos productores de assucar e de algodão.

Por sua vez, a *Great Western* tem sido anniquillada por essa mesma instabilidade, sem poder attender á crise que se opera em consequencia dos fretes que tambem devem ser relativos á cobertura das suas necessidades financeiras.

A partir de 31 de dezembro de 1900 a *Great Western* emittiu titulos representativos de £ 4.318.350, capital com que emprehendeu o serviço de transporte ferroviario abrangendo quatro Estados da União Federal: Alagôas, Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte. Algumas linhas já existiam; outras foram, porém, construidas sob a sua administração.

Em dez annos, isto é, em 1910, a administração da *Great Western* annunciava com satisfação o augmento da renda bruta arrecadada nesse anno, a qual nunca havia attingido cifra tão elevada, como a de £ 664.186.

Devido ao preço do carvão, que tivera alta consideravel, e tambem á despesa de trafego, a percentagem do custeio fôra de 65,45 %.

A administração da empresa conseguiu, entretanto, satisfazer os compromissos contratuaes com os 34,55 % restantes e levar ainda um saldo de £ 982-15-6 para o anno seguinte (1911), depois de ter levado ao fundo de reserva £ 15.000 e para o fundo de renovações £ 20.000. Pagou, além disso, os dividendos das acções já emittidas. O saldo acima, reunido ao do anno anterior, deu para 1911 o de £ 17.342-15-0.

Essa situação de prosperidade era entretanto insustentavel, devido não só ás despesas de custeio que absorviam a maior parte da renda, como tambem ao preço do arrendamento, muito pesado para uma empresa que começava a assumir responsabilidades financeiras de alto vulto, com encargos onerosos, como quasi sempre succede quando se pretende attrair capitaes.

Durante o triennio de 1911 a 1913, continuou esta situação de bonança, apezar da adversidade que começava a manifestar-se já pelas chuvas abundantes, já pela desorganização do trafego occasionada por disturbios de origem politica.

Assim,

A renda bruta foi de . . .	£	2.089.772-19- 6
O custeio attingiu a	£	1.396.175- 0- 4
Donde renda liquida	£	693.597-10- 2
Diversas rendas	£	8.286- 1-10
	£	701.884- 1- 0
Saldo de 1910 .	£	17.342-15- 0
	£	719.226-16- 0

Mas, se durante esse periodo a *Great Western* pôde ainda levar para reserva £ 51.000, tendo pago compromissos contratuaes, como: juros das debentures, dividendos, quotas de amortização, arrendamento e fiscalização, num total de £ 652.535-2-8 e tendo deixado um saldo de £ 15.601-13-4 para 1914, — mais de 50 % dos juros das debentures, no total de £ 64.252-14-10, foram custeados pela conta de capital.

A taxa cambial sobre Londres, que nos primeiros sete mezes de 1914 fluctuou entre 16 1/4 d. e 15 47/64 d. por 1$000, e durante os cinco mezes restantes entre 14 d. e 12 11/16 d. por 1$000, era um aviso da crise que se approximava, consequente do estado de guerra entre varios paizes da Europa.

Nesse anno, a renda bruta decresceu consideravelmente e o custeio, cuja média no triennio citado fôra de 66,87 % subira a 70,04 % da referida renda. Essa percentagem ainda foi elevada a 70,31 % por despesas no total de £ 37.747 custeadas pelo fundo de reserva geral e de renovação. A crise reflectia-se já nas finanças da *Great Western*, prenunciando dias sombrios para a sua vida economica e financeira.

A natureza fôra tambem inclemente, taes as incessantes chuvas desde o começo do anno até agosto, causando inundações extraordinarias.

Não pôde ser pago, então o dividendo das acções ordinarias. Em 1916 chegou a vez das acções preferenciaes, que tambem foram attingidas pela falta de pagamento do respectivo dividendo; e nos annos subsequentes nada mais se pagou a titulo de dividendo.

A percentagem do custeio elevou-se tanto que em 1919 já era de 80,85 %; tendo sido necessario lançar-se mão de recursos especiaes para attender a compromissos financeiros que não puderam ser cobertos com o producto da renda liquida.

Nessa conformidade, o augmento da renda bruta no quinquennio de 1914 a 1919 só concorria para beneficiar o Thesouro, cujas quotas de arrendamento mui pesadas absorviam uma boa parte da renda liquida, emquanto por sua vez o custeio sempre crescente tornava essa mesma renda liquida insufficiente para occorrer ás demais despesas da *Great Western*, inclusive as de caracter financeiro.

Esse grande elemento da circulação da riqueza publica numa área de 219.102 kilometros quadrados do sólo patrio chegou assim a uma situação precaria; tendo deixado de pagar dividendos no total de £ 750.000.

Emquanto isso, o Thesouro usufruiu £ 44.067 como preço do arrendamento e quotas de fiscalização; na maior indifferença pela sorte da empresa, cuja decadencia acarretaria fatalmente a diminuição das rendas publicas.

Eis uma demonstração comparativa dos extremos verificados, isto é, prosperidade e decadencia da *Great Western*, em 1911 e 1931 respectivamente:

	1911	1931
Tracção (locomotivas)	16,56	33,61
Despesas do trafego	16,21	19,19
Via permanente, obras e telegraphos	14,96	13,30
Administração e despesas geraes	9,78	6,69
Conservação de locomotivas . . .	4,31	4,83
Idem de vagões e vehiculos de serviços	4,30	3,46
Idem de carros de passageiros e de bagagens . . .	1,74	1,67
Tracção (vehiculos)	0,64	0,82
Total do custeio	68,30	83,57
Receita liquida .	31,70	16,43
Receita bruta . .	100,00	100,00

A saber:

	1911	1931
Mercadorias . . .	67,37	64,10
Passageiros . . .	22,71	23,28
Bagagens	5,27	8,86
Diversas rendas. .	1,86	1,31
Animaes	1,01	0,96
Renda do trafego .	1,32	0,75
Arrendamentos . .	0,14	0,18
Armazenagem. . .	0,24	..35
Trens especiaes . .	0,18	0,21
	100,00	100,00

Isto que ahi fica demonstrado não interessará decerto a quem não se preoccupe com a maneira pela qual se deva obter a renda necessaria para custear as despesas publicas.

E' muito simples obter-se dinheiro, embora deprimindo-se o meio circulante, em detrimento do proprio erario que não sáe do circulo vicioso dos reajustamentos que nada reajustam.

A viação ferrea como elemento da circulação da riqueza publica em conjugação com outro elemento que é a navegação maritima e fluvial em contacto com os diversos portos dos Estados a que nos referimos não teve dos poderes competentes a attenção de que carecia.

A cabotagem não encontrava correspondencia relativa na actuação da viação terrestre; donde o entorpecimento dos negocios relativos á circulação, produzindo a estagnação das rendas federaes que ainda hoje nos offerecem a mesma cifra dos tempos da crise, isto é, pouco mais de 116.700 contos de réis por exercicio, para os ditos Estados.

As linhas e o material rodante são de aspecto deploravel. E quanto ás obras de arte, já excederam de muito os respectivos prazos de duração; constituindo assim perigo imminente ao trafego.

E' obvio, entretanto, que se houver um esforço patriotico, fóra dessas rhetoricas de gabinete, poderemos obter o melhoramento da viação ferrea de que acabamos de tratar, com evidente vantagem para o Thesouro, onde se reflectirá, como já dissemos, esse melhoramento pela elevação das rendas a serem arrecadadas.

A viação ferrea geral conta actualmente em trafego uma extensão de 33.054k.,998, assim distribuidas pelas seguintes regiões:

Norte . . .	1.898k.,783	1,94 %
Nordeste. .	5.390k.,583	8,38 %
Suéste. . .	20.212k.,420	78,88 %
Sul	5.613k.,308	6,90 %

A percentagem, que é a da renda federal, de cada região, reflecte muito approximadamente o respectivo desenvolvimento ferroviario. Os 8,95 % dessa renda, a menos na demonstração supra, representam a renda arrecadada pela Delegacia do Thesouro em Londres.

A intensidade actual do transporte de mercadorias dessa extensão ferroviaria é approximadamente de 24.638.041 toneladas; representando 3.318.737.752 toneladas-kilometros, assim discriminadas:

	Tons.	*Tons.-ks.*
Norte . .	189.822	16.322.640
Nordeste.	4.630.888	452.292.907
Suéste. .	16.776.777	2.090.534.056
Sul . . .	2.041.064	759.588.149

E' penoso, entretanto, dizer que a situação de difficuldades financeiras das nossas estradas de ferro é quasi geral. E outra coisa não se podia esperar, desde quando os poderes publicos, longe de acudirem aos appellos de auxilio, ainda emprehenderam o programma das rodovias, sem uma orientação que resguardasse os interesses do Thesouro, attingidos pelo reflexo do prejuizo da viação ferrea que teve — por assim dizer — uma extensão rodoviaria lançada ao lado de suas linhas.

Além disso, ainda ha a considerar o uso obrigatorio do carvão nacional, cuja utilidade é um ponto controverso.

O custeio é aggravado com o dispendio respectivo; mas, devido á natureza sulfurosa de tal combustivel, esse carvão embora adquirido não é usado, porque acarretaria (segundo a technica) estrago consideravel no material de tracção (locomotivas).

De sorte que esse beneficio de um producto, cuja efficiencia é discutivel, vae reflectir-se no augmento das tarifas e consequentemente no retraimento da circulação das mercadorias.

E qualquer depressão na circulação da riqueza publica é indice, conforme ficou fartamente demonstrado, de egual facto na arrecadação das rendas de que depende a administração publica em geral.

E' imperioso, pois, que se cuide com firmeza da viação ferrea, para que não se anniquille o que já adquirimos com tantos sacrificios.

Tobias Rios

Os integralistas, não se reuniram em Guaranhuns

Recife, 23 (Havas) — O governador do Estado recebeu telegrammas de Garanhuns protestando contra a propalada reunião da Acção Integralista naquella localidade.

Officiaes que se apresentaram ao D. P. E.

Por motivo de transito:

Segundos tenentes Edgard Catunda Gondim, do 13º R. I., por ter sido sido classificado, desligado do 2º R. I. e entrado em transito; Leandro Monte Alegre, do R. Mx. A., por ter entrado em transito a 1 do corrente, com permissão do D. P. E. para gosal-o nesta capital; Paulo Lobo Peçanha, do 6º G. A. Cav., por ter entrado em transito a partir de 1 do corrente e ter chegado a 15, tambem do corrente, de Itajubá, onde fôra com permissão do D. P. E.

Com permissão nesta capital: Capitão Astrogildo Serra e Silva, do 10º R. I., por ter vindo ao Rio com permissão, achando-se no goso de licença premio;

Primeiro tenente medico dr. Ito Mariano da Silva, do R. Mx. A., por ter vindo a esta capital em goso de 15 dias de dispensa do serviço a contar de 13 e a terminar no dia 28 do corrente;

Por outros motivos:

General de divisão Constancio Deschamps Cavalcanti, inspector do 2º G. R. M., por ter de inspeccionar a 5ª R. M.;

Coroneis — Julio Capitulino da Silva Pitta, I. G., por ter vindo de Campo Grande, a serviço da Região; Otto Feio da Silveira, do 27º B. C., por motivo de goso de dois periodos de férias a contar de 7 do corrente; Valentim Benicio da Silva, do Q. S. de C., por seguir em viagem de inspecção á 5ª R. M. com o inspector do 2º G. R. M.:

Tenentes coroneis — Herculano Teixeira de Assumpção, do 10º R. I., por ter chegado dos Estados de Matto Grosso e S. Paulo, em serviço de syndicancia militar, continuando em diligencias nesta capital e tambem por ter sido transferido do Q. S. para o Q. O e classificado no 10º R. I.; Oswaldo Gomes da Costa, da D. E., por ter sido designado pelo ministro para fazer parte de um conselho de julgamento, de accordo com o artigo 18 do decreto 23.825 (lei de movimento de quadro); Raymundo Mendes Burlamaqui, I. G., por ter sido nomeado para um inquerito policial militar; Affonso Ribeiro, do 20º B. C., por ter de seguir para Maceió, onde aguardará o despacho de um seu requerimento;

Majores — Henrique Baptista Duffles Teixeira Lott, do 13º B. C., por ter sido designado para substituir o major Franklin Emilio Rodrigues em suas funcções na Commissão de Estudos da Industria Militar na Europa; Arthur Hesckel Hall, do Q. S. de C., por ter de seguir a serviço para a 5ª R. M.; João Couto Telles Pires, vet., por ter entrado no goso de ferias relativas a 1934; Oceano Americo Formel, de artilharia, á disposição da D. M. B., por ter de ir a S. Paulo a serviço da commissão de gusas e aços para a industria militar; Alfredo Ferreira, vet., da E. V. E., por ter sido sorteado para um conselho de justiça; Adriano Saldanha Mazza, do Q. S. de I., por ter de seguir para a séde da 5ª R. M.; Fausto Garriga de Menezes, do 5º R. I., por ter sido nomeado para um conselho de justificação;

Capitães — Augusto Ribeiro dos Santos, de Cavallaria, por ter regressado de Lorena, onde fôra a serviço de justiça; Jurandyr Palma Cabral, do Q. S. de I., por ter de acompanhar o general Deschamps na inspecção á 5ª região militar; Hortolino Teixeira de Campos, do R. Mx. A., por ter de se recolher á sua unidade; Gilberto Valle de Araujo, do 6º G. A. C., por ter de seguir para a 5ª R. M. a serviço da inspectoria do 2º G. RA. M.; Sergio Bezerra Marinho, do Q. S. de I., por ter sido dispensado das funcções de auxiliar de ensino da Escola Militar; Oswaldo do Paço Mattoso Maia, do 3º R. I., por ter deixado o commando da Força Publica do Estado do Rio de Janeiro; Francisco Mossia Rolim, do 13º R. I., por ter ficado addido a este D. P. E., para effeito de percepção de vencimentos; Heitor Lobato Valle, do Q. S. de I., por ter regressado de Lorena, onde fôra com o conselho de justiça do Exercito de Léste, do qual é juiz, no dia 11 do corrente; Ibsen Lopes de Castro, do 2º R. I., por ter deixado o cargo de chefe de policia do Estado do Rio de Janeiro, na interventoria do coronel Newton Cavalcanti; Severino Sombra de Albuquerque, de infantaria, por ter sido dispensado das funcções de auxiliar de ensino da Escola Militar; Armando Ribeiro de Almeida e Luz, do 1º G. A. Do., por ter cessado o motivo pelo qual se achava á disposição do coronel Newton Cavalcanti, na interventoria do Estado do Rio de Janeiro; Gustavo Martins de Gouvêa, de artilharia, por ter sido desligado da Escola Technica do Exercito; Alberto Americano Freire, de artilharia, por ter de regressar á F. P. S. F.; Edgard de Albuquerque Alves Maia, do Q. S. de artilharia, por ter regressado da França, onde concluiu o estagio e o curso de defesa anti-aerea; Almiro Pedro Vieira, veterinario, por ter assumido a chefia do Serviço Veterinario da 1ª região militar; Olegario de Oliveira Marcondes, de administração, por ter sido transferido da 4ª Formação de Intendencia para o Serviço de Subsistencias Militares da 1ª região militar;

Primeiros tenentes — José da Costa Dourado Filho, pharmaceutico, do Hospital Militar de Florianopolis, por ter vindo a esta capital no goso de férias que terminam a 10 de janeiro de 1936; Oscar Cavalcante de Albuquerque, de administração, do Hospital Militar Divisionario da 4ª região militar por ter sido chamado pela Auditoria do Departamento do Pessoal do Exercito, afim de responder a processo; Arthur Fernandes da Cunha, veterinario, do 4º R. I., por ter vindo a esta capital no goso de férias que terminam a 3 do mez vindouro; Virginio da Gama Lobo, do Q. S. de I., por ter de seguir para a 3ª região militar a serviço dda Inspectoria do 2º Grupo de Regiões Militares; João Baptista Peixoto, do 2º regimento de infantaria, por ter sido mandado servir no C. P. O. R. da 1ª região militar; Raphael Rodart, do 20º B. C., por ter de seguir para S. João del Rey, onde vae gosar o resto das férias;

Segundos tenentes — Alipio Pereira da Costa Filho, de administração, da Escola Militar, por ter regressado de Porto Alegre, onde tomou parte no Campeonato de Polo; Orlando Schubert Alfeld, do 3º R. C. D., pharmaceutico, por ter vindo em goso de férias que terminam a 8 do mez vindouro; Ruy Pinto Duarte, do 6º R. I. e Augusto de Oliveira Pereira, do 4º R. I., por terem sido classificados nesses regimentos; Geraldo da Silva Rocha, do 7º R. C. I., por ter entrado no goso de férias que terminam a 11 do mez vindouro e ficado addido a este Departamento; Dilermando Gomes Monteiro, do 3º R. I., por ter terminado a sua commissão civil junto ao interventor do Estado do Rio de Janeiro; Oscar Rodrigues de Araujo, de Cavallaria, convocado, por ter revertido ao exercito por decreto de 9 do corrente; Luiz Moreira de Paula, do 4º B. S., convocado, por conclusão de férias relativas a 1934 e ter entrado no goso das de 1935, as quaes terminam a 15 do mez vindouro;

Segundo tenente Paulo Lobo Peçanha, do 6º G. A. Cav., por ter vindo do 2º G. A. Do., a 15, achando-se em transito para a sua unidade, o qual termina no dia 31, tudo do corrente; e,

Coronel Graciliano Negreiros, de engenharia, por ter terminado o Congresso de Meteorologia; e tenente coronel Walfredo Agnello dos Reis, por ter de seguir para Juiz de Fóra.

A "guerra civil" do Maranhão

(Continuação da 2.ª pag.)

sr. senador Pacheco de Oliveira...

O sr. Ribeiro Gonçalves — E' o dono da guerra.

O sr. Costa Rego — ... presidente eventual da Commissão de Constituição e Justiça e relator do parecer em andamento no seio daquella Commissão, relativo ao caso politico do Maranhão.

Quando justifiquei, hontem, meu requerimento, houve até quem duvidasse da existencia do parecer do nobre senador pela Bahia. Entretanto, o parecer existe. Existe, primeiro, porque foi lido no seio da Commissão e eu o ouvi. Existe, ainda, sem nenhuma sombra de duvida, porque está hoje integralmente publicado no *Jornal do Commercio*. Esse parecer conclue pela apresentação de um projecto, autorizando a intervenção federal no Maranhão, com fundamento no n. III, do art. 12º da Constituição Federal, quer dizer, "para pôr termo á guerra civil".

Uma conclusão de tal ordem e de tanta gravidade não occorreria ao claro espirito do illustre senador pela Bahia se s. ex. não estivesse convencido da existencia da guerra civil. E o facto se apresenta com gravidade, porque s. ex. elaborára seu trabalho depois de ouvir o sr. presidente da Republica, e o sr. ministro da Justiça e até de ter, da parte do sr. ministro da Justiça, informações escriptas.

Eu não poderia, sem desprimôr para com o sr. Pacheco de Oliveira — e v. ex. sabe a affeição que lhe dedico, — não poderia pôr em duvida sua palavra. Para mim, a conclusão do sr. senador Pacheco de Oliveira dava existencia á guerra civil.

Meu requerimento baseou-se nella. Pergunto: em que concorri para crear, no paiz ou fóra do paiz, o estado de panico a que alludiram os nobres senadores?

O sr. Ribeiro Junqueira — Reconhecendo, com a sua autoridade, uma guerra civil que não existe.

O sr. Costa Rego — Exercendo meu direito de senador, eu quiz esclarecer detalhes sobre um facto de cujo occorrencia — e só della— decorreria o projecto do sr. senador Pacheco de Oliveira.

Participo das apprehensões do nobre senador Ribeiro Junqueira, como tambem das que manifestou o illustre representante por Santa Catharina.

Mas observo: se ha contas a pedir sobre a repercussão de meu requerimento, que as dê o sr. senador Pacheco de Oliveira. Elle é que annunciou a guerra civil.

Assim, vê v. ex. como não é difficil chegar a um accordo...

O sr. Arthur Costa — Perfeitamente.

O sr. Costa Rego — ... do qual participemos eu, o sr. Ribeiro Junqueira, o sr. Arthur Costa e, até, o sr. Waldomiro Magalhães, que já me olha attento, supponda que o vou omittir. (*Risos*).

O sr. Waldomiro Magalhães — Naturalmente, retirando o requerimento.

O sr. Costa Rego — (*ironico*): Não admitto insinuações, sr. senador Waldomiro Magalhães!

O sr. Waldomiro Magalhães — E' que isto está no desejo de todos os seus amigos do Senado.

O sr. Costa Rego — Em todo caso, para alguma coisa o requerimento serviu: pelo menos, para que ficassemos tranquillos.

Realmente, não existe guerra civil no Estado do Maranhão.

O sr. Cesario de Mello — Mas existe alteração da ordem civil.

O sr. Costa Rego — Poderá existir uma guerra de alecrim e da mangerona, equivalente, talvez...

O sr. Arthur Costa — Ha uma anarchia funccional do apparelho constitucional.

O sr. Costa Rego — ... á guerra intestina no Districto Federal, entre o sr. senador que me aparteia e o nobre governador, sr. Pedro Ernesto. Mas a guerra civil, não!

O sr. Cesario de Mello — O caso do Maranhão, está muito bem caracterizado. Ha alteração da ordem civil, por uma dualidade de governo.

O sr. Costa Rego — Emfim, o primeiro effeito benefico do meu requerimento é que estamos tranquillos; o segundo foi o de verificarmos que o sr. senador Pacheco de Oliveira, quanto á applicação do dispositivo constitucional do n. III do art. 12, não conhece a sympathia nesta Casa.

Evidentemente, sobre este ponto, terá que permanecer ainda alguns dias de pé a impenetravel ... o sr. senador Moraes Barros.

O sr. Moraes Barros — Não costumo ser indiscreto.

O sr. Costa Rego — Mas o discurso do sr. senador Ribeiro Junqueira já foi um combate previo ao parecer — quero dizer ao voto; vamos dizer o voto, para satisfazer o desejo de todos — do sr. Pacheco de Oliveira. E, comquanto o senador Arthur Costa, quando lhe formulei uma pergunta, me houvesse enleiado na teia...

O sr. Arthur Costa — E' difficil enleiar a intelligencia de v. ex.

O sr. Costa Rego — ... de suas habituaes amabilidades, devo, entretanto, concluir que s. ex. não admitte a hypothese do n. III do art. 12 da Constituição, no Maranhão, — pelo menos, por enquanto.

O sr. Arthur Costa — Perfeitamente.

O sr. Costa Rego — Perfeitamente, diz s. ex.; e com que alegria...

O sr. Arthur Costa — Este, pelo menos, por enquanto, neste momento, é certo.

O sr. Costa Rego — ... ouço esse adverbio! Para retribuir a alegria, formulo aqui um voto — é que a hypothese do n. III do art. 12 da Constituição não se verifique jámais no Estado de Santa Catharina, atalaia talvez do principio da autoridade a que s. ex. tanto alludiu.

O sr. Vidal Ramos — V. ex. sabe alguma coisa neste sentido? E' bom nos avisar.

O sr. Costa Rego — Ah! Vv. exas. estão mais avisados do que eu. Neste ponto, eu é que devo pedir informações. Vv. exs. têm, pelos destinos que a historia lhes reservou no Brasil, o papel um pouco da Belgica, em 1914.

O sr. Vidal Ramos — Neste caso, meu eminente collega, seria um ataque imprevisto á Federação e não ao Estado de Santa Catharina.

O sr. Arthur Costa — Perfeitamente.

O sr. Costa Rego — Mas a Federação seria atacada através do Estado de Santa Catharina. Já o foi em 1930.

O sr. Vidal Ramos — Que fique isto bem accentuado.

O sr. Costa Rego — Emfim, meu nobre collega, sr. Vidal Ramos, não quero dar lições a um mestre como v. ex., que é o veterano desta casa, e não precisa de que eu o informe sobre a situação de Santa Catharina. Tudo isto são frioleiras. O essencial é que pelo ponto de vista, perfeitamente constitucional, sustentado pelo sr. senador Ribeiro Junqueira, a intervenção no caso do Maranhão, com fundamento no n. III do art. 12 da Constituição, só póde ser autorizada pelo Senado mediante prévia solicitação do Poder Executivo.

(*Dirigindo-se ao sr. Ribeiro Junqueira*):

E' isto ou não, o que determina a lei?

O sr. Ribeiro Junqueira — E' a minha opinião, tirada da Constituição.

O sr. Costa Rego — Que v. ex. seja ouvido, e bem ouvido, pelo seu vizinho de cadeira, o nobre senador membro da commissão de Constituição e Justiça, com vista dos papeis relativos ao caso do Maranhão.

O sr. Moraes Barros — Não é necessaria a recommendação, porque prézo muito esta amizade que está á minha direita.

O sr. Costa Rego — E preza tambem o ponto de vista externado?

O sr. Moraes Barros — Não poderei dizer a mesma coisa, porque s. ex. tem seu cerebro pensante e eu tenho o meu.

O sr. Costa Rego — Mas póde haver coincidencia...

O sr. Moraes Barros — Póde, perfeitamente. E dar-me-ei por muito honrado, se tal coincidencia se verificar.

O sr. Costa Rego — Penso que v. ex. ha de concluir tambem no mesmo sentido, representante que é de um Estado tradicionalmente anti-intervencionista, que já se armou contra uma intervenção e membro de destaque do brilhante governo revolucionario que, em 1932...

O sr. Moraes Barros — Do qual eu era apenas uma figura apagada (*não apoiados*).

O sr. Costa Rego — ... se levantou contra a dictadura. V. ex. não tem, em seu formoso espirito...

O sr. Moraes Barros — Muito obrigado a v. ex.

O sr. Costa Rego — ... o *virus* do intervencionismo.

Vê v. ex., sr. presidente, como todas estas pequenas coisas se apuram neste momento, pelo effeito puro e simples do meu requerimento, cuja retirada o sr. Waldomiro Magalhães me pede.

Ainda não o retirarei, para ter a satisfação de continuar a applaudir os nobres senadores em suas manifestações um pouco esparsas — é certo — mas, nem por isso, menos autorizadas, de sua reprovação á idéa da intervenção no Estado do Maranhão.

Ainda hontem, o senador pelo Paraná, sr. Antonio Jorge, convidava-me a esperar o parecer da commissão de Constituição e Justiça, para, então, tratar do assumpto.

Veja v. ex., sr. presidente, como eu teria andado errado se procedesse de tal fórma.

Porque o parecer, atirado neste recinto, seria, talvez, o irremediavel, ao passo que esta simples conversa entre collegas — quasi eu diria entre camaradas — vae, pouco a pouco, fazendo repontar o verdadeiro senso juridico na apreciação de um caso que seria, talvez, afogado discricionariamente pelo criterio politico do sr. Waldomiro Magalhães, quando se levanta ou se senta...

O sr. Waldomiro Magalhães — Minha attitude aqui vae confirmar a opinião de v. ex.

O sr. Costa Rego — Não quero prejudicar a attitude de v. ex., porque v. ex., com o seu subtil, intelligente e forte deputado, está novamente subindo na Federação. O panorama é seductor: v. ex., aqui, vê o sr. Pedro Aleixo, ali, na Camara; o sr. Antonio Carlos, servindo de abobada para tudo isso...

O sr. Waldomiro Magalhães — O meu Estado está sempre na mesma situação.

O sr. Costa Rego — Já tem uma situação natural, alta, entre nós.

O sr. Waldomiro Magalhães — O sr. Costa Rego desprestigia os poderes constituidos.

O sr. Costa Rego — Mas preciso, de qualquer modo, concluir. Quero conceder ao sr. Waldomiro Magalhães, reproduzindo os sentimentos do sr. Ribeiro Junqueira — que convida-me a retirar o requerimento.

O sr. Waldomiro Magalhães — Não convido: peço a v. ex., porque teria o maior desprazer de votar contra o requerimento de v. ex.

O sr. Costa Rego — Nem precisa convidar, basta transmittir suas ordens. Comquanto seja, de meu natural, infenso ao pensamento que v. ex. exprime nesta casa, a minha rebeldia será tão forte que nella não possamos abrir uma brecha.

Vou fazer a vontade de v. ex.

Veja que excellente correligionario estou quasi a tornar-me.

O sr. Waldomiro Magalhães — Eu agradeço a v. ex.

O sr. Costa Rego — Mas não o farei, meu caro collega, sem propôr-lhe um negocio (*riso*). Negocio sério, do genero daquelles que nós ambos podemos fazer publicamente, á face do paiz.

O sr. Pires Rebello — Não é comprar um bonde?

O sr. Costa Rego — Não quero vender bonde algum.

O erro fundamental do meu requerimento, a julgar pelas palavras de impugnação com que elle foi recebido está em partir do reconhecimento da existencia da guerra civil. O sr. senador Ribeiro Junqueira affirmou — creio não estar em erro na interpretação do pensamento de s. ex. — que lhe daria seu voto se nelle eu perguntasse pela existencia, ou não, da guerra civil.

O sr. Ribeiro Junqueira — Não é bem isso. Declarei que se houvesse a guerra civil, o requerimento não produziria o mal que póde causar com a affirmação da sua existencia. Disse mais: que, por outros motivos constitucionaes, lhe daria meu voto contra, porque se houvesse guerra civil, ao governo é que caberia pedir autorização para essa intervenção. Desde, porém, que não ha guerra civil, não é cabivel o requerimento.

O sr. Costa Rego — Vê v. ex., sr. senador Waldomiro Magalhães, que não posso fazer nenhum negocio com o sr. Ribeiro Junqueira. Tenho que pactuar mesmo com v. ex. A questão é esta: está verificado que a guerra civil não existe; o que existe em tudo isso é uma formidavel pilheria, pilheria que não partiu de mim, tantas vezes apontado como autor de iniciativas humoristicas, mas oriunda do sr. Pacheco de Oliveira.

O sr. Waldomiro Magalhães — V. ex. não póde interpretar desse modo o pensamento do sr. Pacheco de Oliveira. Como v. ex. sabe, o conceito de guerra civil, no Direito Publico Interno, não é o mesmo do de guerra civil, no Direito Publico Externo. O sr. Pacheco de Oliveira, na exposição que fez, mostrou que não existia a guerra civil de facto; disse que havia receio de guerra civil, que havia dualidade de governo. E' uma opinião do sr. Pacheco de Oliveira. Como v. ex. é um espirito generoso e acaba de dizer que é amigo do sr. Pacheco de Oliveira, esse combate á sua opinião ficaria mais opportuno quando s. ex. estivesse presente, tanto mais quanto...

O sr. Costa Rego — Não disponho do sr. Pacheco de Oliveira. Elle seguiu para o norte, de avião, e não posso pegal-o.

O sr. Waldomiro Magalhães — ... o parecer do sr. Pacheco de Oliveira não está em discussão. Esta não é a opportunidade para sua discussão.

O sr. Costa Rego — Essa é uma velha questão. Querem que eu discuta o assumpto na phase rigorosamente regimental da discussão; mas o assumpto só póde ser esclarecido nesta phase, pois, quando estiver em discussão, não ha quem possa com o sr. Waldomiro Magalhães.

O sr. Waldomiro Magalhães — Não podemos attribuir á opinião do sr. Pacheco de Oliveira uma pilheria, porque s. ex., como eu, como v. ex., como todos os senadores, tem o mais alto zelo pelas prerogativas e pela dignidade do Senado. S. ex. não faria uma pilheria com o Senado; emittiu a sua opinião e essa opinião póde ser certa ou errada; não póde, porém, ser taxada de pilheria.

O sr. Costa Rego — V. ex. ficou maguado com a expressão "pilheria"?

O sr. Waldomiro Magalhães — Não fiquei maguado; estranhei apenas a expressão de v. ex.

O sr. Costa Rego — Evidenciando a minha vontade de fazer negocio com v. ex., retiro a "pilheria", sr. senador Waldomiro Magalhães.

O sr. Waldomiro Magalhães — Agradeço a v. ex.

O sr. Costa Rego — E não fico, por minha vez, maguado, quando varios dos srs. senadores frequentemente me dão como inveterado cultor do bom humor, nos momentos em que trato de coisas profundamente graves e sérias.

A questão é esta. Está verificado que não ha guerra civil no Maranhão. Não podemos, porém, supprimir o effeito que sobre a opinião do paiz, e até sobre o espirito de muitos dos srs. senadores, já causou o parecer ou o voto do sr. Pacheco de Oliveira. A conclusão a que o nosso illustre collega chegou só póde decorrer da existencia da guerra civil. Temos, por conseguinte, de provar, concretamente, materialmente, que essa guerra civil não existe. E só o governo da Republica poderá, com maior autoridade do que nós, affirmal-o. Aqui, chego ao negocio, sr. senador Waldomiro Magalhães, que é o seguinte: peço a retirada do meu requerimento, afim de, em logar do mesmo, apresentar outro, para o qual solicitaria o voto prestigioso de v. ex.

O sr. Waldomiro Magalhães — Quando o parecer da commissão de Justiça fôr produzido e encaminhado á mesa...

O sr. Costa Rego — Negocio para amanhã não me serve. Quero negocio hoje.

O sr. Waldomiro Magalhães — ... se houver necessidade de informações identicas ás que v. ex. acaba de pedir e até de outras, estou certo de que o Senado não negará approvação a qualquer requerimento nesse sentido, porque o Senado só deseja resolver questões dessa ordem, perfeitamente esclarecidas.

O sr. Costa Rego — Até que o Senado resolva, persiste no ambiente a repercussão da falsa noticia da guerra civil no Maranhão. E' essa repercussão que eu, no intuito de ajudar o governo, desejo extinguir e procuro extinguir, sr. senador Waldomiro Magalhães, mandando á mesa, o seguinte requerimento substitutivo:

"Requeiro, por intermedio da mesa, que o sr. ministro da Justiça informe se ha ou não guerra civil no Estado do Maranhão."

Mais nada. Uma resposta simples. O governo não vae dizer que ha guerra civil, no Maranhão. Dirá que não. Veja v. ex. em que ambiente de maior tranquillidade iremos deliberar quando pudermos ver, pela palavra do proprio governo, que a supposição da guerra civil era, puramente, fantasiosa.

Quer v. ex., sr. Waldomiro Magalhães, dar seu voto a esse requerimento?

O sr. Waldomiro Magalhães — Eu entendo que o requerimento que v. ex. acaba de encaminhar á mesa, em substituição ao outro, tem o mesmo objectivo.

O sr. Costa Rego — Nesse caso, vamos approvar o outro.

O sr. Waldomiro Magalhães — Entendo que nem esse nem o outro...

O sr. Costa Rego — Então, v. ex. não quer fazer negocio commigo. (*Risos*).

O sr. Waldomiro Magalhães — Porque o negocio que v. ex. me propõe é daquelles que não posso acceitar.

O sr. Costa Rego — Não é, absolutamente, negocio que nos possa perder.

O sr. Ribeiro Junqueira — E' difficil ao mineiro *comprar bonde*.

O sr. Costa Rego — O que desejo é esclarecer a casa. O governo deve dizer se ha ou não guerra civil no Maranhão.

O sr. Ribeiro Junqueira — O sr. Arthur Costa já disse que o sr. ministro da Justiça informou que não ha guerra civil no Maranhão.

O sr. Costa Rego — Mas não podemos ficar com meias declarações, para manhã, quando chegar a este recinto o parecer da honrada commissão de Constituição e Justiça e nos venha ainda a ser pedida a intervenção, com fundamento no n. III do art. 12, da Constituição, em virtude de um barulhinho qualquer que possa ser armado.

O sr. Waldomiro Magalhães — Mas não ha esse proposito.

O sr. Costa Rego — Levanto a suspeita, porque, srs. senadores, o que desejo é uma definição.

Não ha guerra civil no Maranhão, mas precisamos saber tambem que ella não haverá.

Assim, peço a retirada do meu primeiro requerimento, mas, obedecendo aos intuitos que acabo de manifestar, rogo-lhe, sr. presidente, que submetta á consideração da casa o segundo requerimento. Se o Senado o recusar, teremos o direito de suppôr que os amigos mais dilectos do governo nesta casa procuram porventura encobrir uma manobra que estou no dever de prevenir.

Era o que tinha a dizer."

O FIM DA SESSÃO

Falou, por ultimo, o sr. Waldomiro Magalhães, combatendo o novo requerimento apresentado pelo sr. Costa Rego. No decorrer do discurso do "leader" houve alguma agitação, sobretudo quando elle declarou que o sr. Costa Rego havia emprestado ao sr. Getulio Vargas o proposito de perturbar a ordem publica para servir de pretexto a uma intervenção federal no Maranhão. O sr. Costa Rego declarou que o sr. Getulio já havia perturbado a ordem publica em 1930, ao lado de Minas e da Parahyba.

O sr. Waldomiro disse que isso era outra questão. O que occorrera, em 3ª, fôra uma insurreição para mudar o regimen.

O sr. Antonio Jorge postou-se ao lado do "leader" e gritou que o sr. Getulio Vargas não era capaz das manobras que lhe eram attribuidas.

O sr. Waldomiro proseguiu no combate ao segundo requerimento do sr. Costa Rego, por achar que elle tinha os mesmos objectivos do primeiro, com o que não concordou o seu autor, dizendo que emquanto o primeiro continha sete itens, o segundo expressava apenas uma pergunta. O sr. Waldomiro, porém, insistiu na sua argumentação, salientando que o fazia com pezar, visto ser o requerimento firmado por um amigo de 20 annos, a quem o ligavam laços de velha estima, desenvolvida através de lutas em que ambos commungavam o mesmo crédo politico.

A seguir, o presidente submetteu á consideração do Senado o pedido de retirada feito pelo sr. Costa Rego do seu primeiro requerimento, o que foi approvado. Disse, depois, que deixava de submetter a apoiamento o segundo requerimento em virtude da mesa não poder acceital-o, pois a isso se oppunha o regimento, o qual só permitte apresentação de requerimento á hora do expediente. O sr. Costa Rego declarou que só lhe cumpria acceitar a decisão do presidente. Reconhecia que havia "tomado na cabeça", mas, se soubesse do que ia acontecer, não teria retirado o seu primeiro requerimento.

O sr. Waldomiro Magalhães ainda quiz pedir urgencia para a votação do segundo requerimento do sr. Costa Rego, mas não o fez, em virtude do dispositivo regimental invocado contra o mesmo senador das Alagoas.

O requerimento em questão ficou para ser apresentado na sessão de amanhã e nada mais houve, hontem, no Senado.

O TRANSEUNTE DEU UM ESBARRO NO INVESTIGADOR

E' investigador da secção de Ordem Politica ha 4 mezes Raymundo Nunes Pereira Netto que tem o numero 812.

Dirigindo-se para o seu serviço, o investigador passou na rua Lavradio defronte do numero 128, e se achava naquella posição quando por elle passou Joaquim Angelo Muniz que lhe deu um esbarro, proseguindo seu caminho.

O investigador advertiu o homem e disso resultou os dois discutirem acabando o 812 por dar voz de prisão ao outro que não só não obedeceu como ainda quiz se atracar com o policial.

Este, perdendo a serenidade precisa para fazer valer sua autoridade, pois Raymundo lhe declarou que só iria á delegacia com um guarda ou um soldado, sacou do revolver e o alvejou, ferindo-o na coxa esquerda.

Preso em flagrante, o investigador foi levado á delegacia do 6º districto, onde se achava de dia o commissario Costa Leite e ali autuado.

A victima, após receber curativos na Assistencia, retirou-se.

O BONDE COLLIDIU COM O AUTOMOVEL EM SANTA THEREZA

O auto de praça n. 14.380, dirigido pelo motorista Leone Leoni que levava como passageiro a esposa deste de nome Edwiges, quando entrava na garage da rua Mauá n. 3, em Santa Thereza, foi apanhado pelo bonde linha "Paula Mattos", que tinha como motorneiro José Maria Rodrigues, regulamento 18.

O auto ficou bastante damnificado e a esposa do motorista recebeu forte contusão nas costellas, sendo medicada na Assistencia.

O motorneiro foi preso em flagrante por Manoel Victorino de Almeida, motorista e conduzido á delegacia do 6º districto, sendo autuado.

Após ingestão de grande quantidade de alcool

Foi exhumad o cadaver do menor Waldyr

No cemiterio de Irajá foi procedida hontem a exhumação do cadaver do menor Waldyr, morto após ingestão de grande quantidade de alcool, assim, ao que dizem, por imposição maldosa da madrasta do menor, Vitalina Costa, residente em Irajá. Estiveram presentes ao acto da exhumação o avô do menor, José Santos, o pae, Alfredo Costa, um tio, Oswaldo Santos, a madrasta Vitalina, sendo a autoridade representada pelo escrevente Santiago e os medicos legistas, drs. Gualter Lutz e Oswaldo Campos, que retiraram as visceras do pequenino corpo, e as fizeram remover para o necroterio do Instituto Medico Legal.

O inquerito a proposito prosegue na delegacia local.

Pelos Clubs

O GRANDE BAILE DE HOJE NO THEATRO JOÃO CAETANO

O Centro de Chronistas Carnavalescos inicia a sua temporada de festas

O Centro de Chronistas Carnavalescos (C.C.C.) inicia hoje, com um grande baile, a temporada carnavalesca. E como sempre acontece offerecerá uma grandiosa festa commemorativa, com convites sem remuneração, apenas obedecendo aos rigores da selecção, que se impõe nas festas elegantes.

Assim, hoje, no Theatro João Caetano, a valorosa entidade de jornalistas, que, dia a dia, se impõe pelas suas iniciativas, pela sua pujança, pela belleza das suas festas, reunirá todos os seus amigos e admiradores.

A tarde-dansante será realizada em homenagem a tres grandes amigos do C. C. C.: drs. Nelson Silva, secretario particular do sr. Pedro Ernesto; Sylvio Maya Ferreira, secretario geral da Municipalidade, e Alfredo Pessoa, subdirector da Directoria Geral de Turismo. Com essa homenagem o C.C.C. deseja testemunhar toda a sua gratidão para com os seus grandes amigos.

O Theatro João Caetano surgirá hoje, engalanado. Possuindo um dos maiores salões de dansa, nelle o C. C. C. offerecerá horas de grande alegria, de decidido enthusiasmo.

Duas orchestras impulsionarão as dansas, sem interrupção, das 4 horas da tarde á meia-noite.

O C. C. C. não terá ingressos retribuidos.

Foram distribuidos 1.000 convites, mas de fórma rigorosa, com absoluta selecção, pois a festa é de grande elegancia e distincção. Todos os cavalheiros deverão fazer-se acompanhar de damas. O numero destas poderá ser illimitado, desde que se enquadrem nas disposições de seleccionamento.

O C. C. C. enviou convites a todos os chronistas da cidade. Por esse motivo não terá validade para essa festa qualquer outro documento que não seja o convite intransmissivel.

Dessa fórma a chronica carnavalesca ficará comprovadamente representada na imponente festa, que será, sem duvida, uma das maiores loucuras do C.C.C.

Todo o serviço de bar geral e o reservado para o C. C. C. e seus convidados especiaes, será feito pela Confeitaria Paschoal, que, como sempre, procura esmerar-se, afim de que todos saiam contentes do João Caetano.

Haverá tambem serviço de sorvetes e refrescos e tudo concernente ao ramo de confeitaria.

A directoria do C. C. C. pede-nos avisar o seguinte:

"Na festa de inauguração da temporada carnavalesca, a realizar-se domingo 24, no theatro João Caetano, das 4 á meia-noite o ingresso dos directores e socios obedecerá a previa inscripção na thesouraria. Essa exigencia será cumprida rigorosamente e sem excepção."

Duas orchestras formidaveis tocarão, para as dansas, que, como dissemos, terão inicio ás 4 horas da tarde.

A's 8 horas da noite será offerecido aos homenageados uma recepção quando se farão ouvir varios oradores.

O GOVERNO PORTUGUEZ ESTÁ ORGANIZANDO CUIDADOSAMENTE A DEFESA DO SEU IMPERIO COLONIAL

(*Especial para o "Correio da Manhã" do nosso correspondente ARMANDO DE AGUIAR.*)

Lisboa, novembro. — As desmedidas ambições coloniaes de certos povos europeus que pouco ou nada fizeram pela civilização christã em terras de Africa e agora pretendem usando do direito da força que lhes dá o numero conquistar terrenos no continente negro, levou o governo portuguez, muito patrioticamente, a cuidar da defesa das suas vastissimas possessões ultramarinas, as mais antigas de quantas possuiam a Inglaterra, a França, a Belgica, a Hollanda e Italia. Um decreto acabado de publicar estabelece os preceitos da reorganização e funccionamento dos quarteis generaes e repartições militares das colonias. A importancia e opportunidade da publicação deste diploma não soffrem contestação. Estão bem á vista na necessidade de dar execução a principios superiores da politica de defesa nacional, constantes não só do Acto Colonial mas sobretudo das leis votadas na ultima legislatura.

As condições extraordinarias em que, aliás, se desenvolve a politica internacional, neste momento, dão razão ao procedimento do governo portuguez. E' necessario que esta parte de reorganização da administração colonial se effective, porque estará ahi uma affirmação de soberania e um meio de valorizar a unidade politica e moral do Imperio. Não vae o governo luso crear um exercito colonial, mas um exercito nacional, pois a sua acção deverá ser utilizada onde fôr precisa, quer na metropole, quer nas colonias. E' norma estabelecida que de um a outro extremo do Imperio todos se considerem e sintam portuguezes e collaborem na obra da unidade e independencia da nação — de Portugal. Entre nós disse, em 1 de julho de 1933, o sr. Oliveira Salazar, constituimos a variedade da unidade, campo de trabalho, commum nas condições definidas pelas conveniencias de todos; perante os outros paizes somos simplesmente a unidade, um só e o mesmo em toda a parte.

Esta politica de valorização moral da unidade do Imperio, sob todos os aspectos, desde o cultural ao economico, constitue a principal preoccupação de quem governa e é a finalidade do trabalho e dos sacrificios de todos os portuguezes, de hoje, directa ou indirectamente, empenhados na colonização das provincias do ultramar. Estamos em Africa como estamos no Minho, com o mesmo sentimento da unidade e indivisibilidade da Nação Portugueza.

Ainda, recentemente, tivemos prova clara, bem significativa deste estado de espirito patriotico e nacionalista, nas demonstrações populares effectuadas, espontaneamente, em varias partes do Imperio, como protesto contra os falsos boatos postos a correr no estrangeiro acerca das nossas colonias de Africa. Portugal não está, apenas, na Europa, mas em todos os continentes e ilhas onde fluctue a sua bandeira como signal de soberania nacional. Colonos e indigenas commungam no mesmo ideal de patria, de nacionalidade.

Assim, perante factos desta natureza não ha que temer pelo futuro das colonias portuguezas. A vontade inabalavel de todos os filhos de Portugal, brancos, pretos e amarellos, de conservar, melhorar e engrandecer o patrimonio colonial, opporá barreira intransponivel ás cobiças estranhas. A organização de um forte exercito colonial será, sem duvida, um dos pilares mais fortes a levantar ás ambições estrangeiras. O Estado novo tomando esta iniciativa cumpre um dever e dá satisfação no desejo de todos os portuguezes que é o de conservarem intacta a herança dos nossos antepassados.

CORREIO DOS ESTADOS

Com o maior praser acolheremos nesta secção todas as correspondencias que nos forem remettidas evitando-se quanto possivel os commentarios de ordem politica. Os originaes deverão vir devidamente authenticados e datados, sendo as assignaturas dos correspondentes apenas para uso desta folha. Tambem nos poderão ser enviadas photographias cuja divulgação os autores das correspondencias julguem opportuna.

As correspondencias deverão ser encaminhadas á gerencia desta folha com o seguinte endereço:

"ADMINISTRAÇÃO DO "CORREIO DA MANHÃ" — CORREIO DOS ESTADOS — Rua Gonçalves Dias, 5 — RIO DE JANEIRO."

MINAS GERAES

CAXAMBU' RECEBE A VISITA DO SECRETARIO DA VIAÇÃO DO ESTADO

Caxambú, 21 de novembro (Do correspondente) — Caxambú recebeu, no dia 13 do corrente, a visita do seu conterraneo dr. Raul de Noronha Sá, secretario da Viação e Obras Publicas do Estado.

O dr. Noronha Sá, que veiu em trem especial, acompanhado de sua esposa, de seus secretarios e da directoria da Rêde Mineira de Viação, teve significativa recepção em que tomaram parte todos os collegios e representantes de todas as classes sociaes. Quatro corporações musicaes abrilhantaram, com o seu concurso, a manifestação. No meio de grande massa popular, fizeram-se ouvir cinco oradores.

O agradecimento do dr. Noronha Sá impressionou muito bem.

No dia 15, pela manhã, compareceu o secretario da Viação ao posto de hygiene local, onde, ao hastear da bandeira nacional, produziu patriotica oração. Em seguida, visitou o Patronato Agricola Wenceslau Braz.

A' noite, realizou-se uma manifestação feita pelas classes operarias, tendo sido o dr. Noronha Sá saudado por diversos oradores e discursado, com eloquencia, em agradecimento, não só aos trabalhadores como a todos os habitantes de Caxambú, seus amigos e conterraneos.

No dia 17 regressou, pela tarde, acompanhado de sua esposa e comitiva, a Bello Horizonte, tendo comparecido ao seu embarque grande numero de distinctas familias, não só desta localidade como de Baependy, Soledade e outras.

NO ESTADO DO RIO

A ENTREGA DA PREFEITURA DE BARRA DO PIRAHY

Barra do Pirahy, 16 (Do correspondente) — O dr. Arthur L. de Araujo Costa, ex-prefeito deste Municipio e um dos chefes da União Progressista, ao ter conhecimento da solução do caso fluminense, passou ao governador do Estado, almirante Protogenes Guimarães, no dia 13 do corrente mez, o seguinte telegramma:

"Barra do Pirahy, 12 de novembro de 1935. Exmo. sr. governador almirante Protogenes Guimarães. Palacio do Ingá. Nictheroy. — Exonerado a pedido do cargo de prefeito deste municipio, conservei-me em exercicio por insistente solicitação do interventor coronel Newton Cavalcante. Obrigado, porém, por motivo imperioso deixar o exercicio do cargo e não tendo comparecido para tomar posse o engenheiro do Estado, Didimo Lima Brandão, nomeado interinamente para substituir-me, communico a v. ex. que, nesta data, me afastei definitivamente do referido cargo, tendo deixado a Prefeitura sob a guarda e vigilancia do commandante da 2ª Companhia do 2º Batalhão da Força Publica do Estado, capitão Joaquim da Silva Pinto. Saudações cordiaes. — *Dr. Arthur L. de Araujo Costa.*"

Amigos e correligionarios do ex-titular da Prefeitura, sabendo que elle pretendia passar a outrem os poderes de que se achava investido, accorreram ao palacio da Municipalidade, onde já se encontrava o capitão da Força Militar do Estado, Joaquim da Silva Pinto, a quem, de accordo com o telegramma acima, confiou a guarda dos bens do Municipio, inclusive a quantia de 39:807$100, nos cofres existente.

Em rapidas palavras, o dr. Arthur Costa, historiou o que se passou em sua administração, desde que assumiu a direcção do Municipio. Disse que não procurou jámais fazer politica, mas, administração e que o povo barrense em peso póde attestar de que, durante seu governo, se esforçou para corresponder á confiança nelle depositada pelo interventor commandante Ary Parreiras, administrador de quem o Estado do Rio, guardará a mais lisonjeira lembrança e do seu antecessor, o actual ministro da Côrte Suprema, dr. Plinio Casado.

Ingressando mais tarde nas fileiras da União Progressista, nem por isso, deixou-se arrebatar pelas injuncções da politica e, posto fiel ao seu Partido, nunca desceu á mesquinhez desta negregada politica de aldeia, tão em uso no interior do paiz.

Terminada a oração do ex-prefeito, falou o dr. Rosemar Pimentel, em nome da mocidade barrense, relembrando o muito que fez o dr. Arthur Costa pela Instrucção Publica da mocidade barrense, que póde hoje preparar-se para as lutas do futuro no Gymnasio Nilo Peçanha por elle fundado nesta cidade. Em nome dos funccionarios municipaes falou o coronel Claudino Dias.

Usou ainda da palavra o solicitador Alcino Caldas. Egualmente occupou a attenção publica o sr. José do Nascimento Dias, membro do Conselho Consultivo. Tambem falou o sr. Julio Barbosa da Silva.

Por ultimo falou a sra. Hortencia Campos Ciotola, presidente da Liga Eleitoral Feminina desta cidade.

O dr. Arthur Costa agradeceu as manifestações, que acabava de receber de seus amigos e correligionarios.

De tudo, lavrou-se no acto em que o ex-prefeito fez constar que de todos os funccionarios municipaes levava a mais grata recordação, pela correcção e competencia com que, desde seu governo, souberam cumprir os deveres de seus cargos.

No livro de ponto da Prefeitura, o ex-secretario em commissão, sr. Addacio Candido de Mattos, agradeceu a todos os funccionarios o concurso por elles prestados para o cabal desempenho de suas funcções.

NOTAS RELIGIOSAS

DOUTRINA DA EGREJA

94. — *A religião é opio para o povo.* — E' uma phrase que Marx inventou e que os communistas não se cansam de repetir e de escrever pelas paredes de certas cidades da Europa. Querem dizer que a religião atordoa os homens de modo que facilmente possam ser enganados, explorados e dominados. Pois, para verificarmos o que é opio para o povo vejamos se o povo acha ser melhor viver com a religião ou sem ella.

Quando ainda não existia a religião christã, no tempo do paganismo, reinava a escravidão.

Veiu a religião christã e ensinou ao mundo que todos são eguaes e todos são irmãos. Ella regenerou tambem a familia de modo que a mulher e os filhos não mais são considerados e tratados como escravos do marido e pae, respectivamente.

Chegou o communismo a dominar a Russia e a supprimir a religião. E o operario tornou a uma verdadeira e crudelissima escravidão; são escravos os milhões de homens que vivem em trabalhos forçados, são verdadeiros escravos os camponezes e os proprios operarios de fabricas.

Qual é então o opio para o povo: a religião ou o communismo?

JESUS CHRISTO NO TRIBUNAL

Alguns judeus eminentes, querendo estudar de novo, com toda a serenidade, o processo do sinedrio, que condemnou a Jesus Christo, reuniram-se em especie de côrte de appellação, em Jerusalém. A accusação era sustentada pelo dr. Bladelsler, que justificou o julgamento do sinedrio num documento dactylographado de mil paginas. Os juizes agiram conforme a sua convicção intima. Condemnaram a Jesus como chefe de uma conspiração contra o governo. O dr. Reinchwehr apresentou depois, durante cinco horas, a defesa, provando que Jesus tinha sido victima de um erro judiciario.

"Ninguem podia tel-o accusado de haver violado a lei... até Pilatos o declarou innocente, lavando as mãos e declinando qualquer responsabilidade deante do povo. Jesus prégou um evangelho de abnegação, de renuncia a si mesmo, que o egoismo dessa época não quiz reconhecer."

E o novo sinedrio proclamou, por quatro votos contra um, a innocencia de Jesus...

FALTAM PADRES NA ALLEMANHA E NA AUSTRIA

Ha actualmente na Austria 4.658 sacerdote seculares e 2.764 regulares. Em varias regiões se está sentindo grande falta de sacerdotes, pincipalmente na archidiocese de Vienna, onde ha um sacerdote para 2.958 almas. Em outras parte a situação é um pouco melhor, mas a falta é sempre grande, não obstante o facto de desde 1919 o numero de vocações sacerdotaes haver augmentado muito.

Quanto ás ordens religiosas, ha na Austria 275 conventos com 6.825 religiosos e 1.125 conventos com 18.851 religiosas. O numero das vocações é respectivamente 27 e 21 por cento.

Na diocese de Berlim — e estamos agora na Allemanha — trabalham 259 sacerdotes em 78 parochias e 95 institutos, encarregados da salvação de 550.000 catholicos. A media é de um sacerdote para 8.000 almas. Nos suburbios de Berlim deveriam erigir-se 46 novas parochias. Ha parochias de 20.000 almas. Por falta de sacerdotes e de subsidios é muito difficil melhorar este estado de coisas.

BISPADO DE CAXIAS

D. José Baréa, novo bispo de Caxias, será sagrado na cathedral de Porto Alegre em 19 de janeiro vindouro, pelo arcebispo d. João Becker, com a assistencia de todos os prelados do Rio Grande do Sul. Serão paranymphos: general Flores da Cunha, governador do Estado, e o sr. Dante Marcucci, futuro prefeito de Caxias. A posse verificar-se-á no dia 11 de fevereiro, com todas as solennidades preseriptas pelo Codigo Canonico e pela liturgia ecclesiastica.

HISTORIA DOS NUNCIOS

Chama-se nuncio apostolico ao representante da Santa Sé junto aos governos que com o Vaticano mantém relações diplomaticas. A "nunciatura" foi instituida no anno de 325, no primeiro concilio de Nicéa, sob o pontificado de S. Silvestre. O Summo Pontifice era representado naquelle concilio por dom Osius, bispo de Cordova.

E' o mais antigo exemplo de uma "embaixada" pontificia. Essas embaixadas tomaram uma forma estavel e regular no seculo V, sob o pontificado de S. Leão, com a instituição dos "pocrisiarios". Para as pessoas pouco versadas na historia da egreja, torna-se talvez interessante explicar o que eram estes delegados da Santa Sé. "Apocrisiarius" era o delegado dos pontifices romanos em Constantinopla, para transmittir ao imperador as ordens e mensagens do Papa e receberem sua resposta. Este cargo, que foi desempenhado por alguns dos homens mais illustres da egreja, era por via de regra commettido a um diacono.

Mais tarde, a Santa Sé teve em França representantes ou embaixadores aos quaes continuou a dar o nome de "apocrisiarios", a depois foram substituidos pelo de "delegados", a que succederam por fim os nuncios propriamente ditos.

Pio VI escreveu em 1790: "Para se desempenharem do cargo de apostolado que lhes incumbe, em virtude das discussões internas causadas pelos primazes, os Papas viram-se obrigados, desde o seculo XV, a retirar-lhes a autoridade de delegados da Santa Sé e enviar "ex proprio latere" para a Allemanha, para a França, para a Hespanha. Para Portugal e para outros reinos, nuncios extranhos ao paiz e aos partidos e que eram prelados illustres pela sua dignidade ecclesiastica e aprazimento dos soberanos.

Assim foram instituidas as nunciaturas apostolicas junto das côrtes catholicas e nas cidades capitaes.

A mais antiga das nunciaturas é talvez a da Suissa, porque já em 1231 o bispo Otto residia em Basiléa como nuncio do Papa Gregorio IX.

NA RUSSIA DOS SOVIETES

Continua intensa a perseguição religiosa na Russia. A associação dos combatentes sem Deus contava em 1932 cinco milhões de membros. Combate furiosamente a religião em todas as espheras intellectuaes e sociaes, por meio da imprensa, da arte, da litteratura e da escola. Só a provincia do Volga Central tinha em 1934 1.027 circulos de estudos anti-religiosos, 22 seminarios com 32.631 alumnos. Ajunte-se a isto a um museu de atheismo com 18 empregados e com conferencistas, recrutados dentre os professores e mestres de escolas. Mas, apesar dos seus gigantescos esforços, os potentados russos têm de reconhecer que ainda não conseguiram dar cabo da religião. Yaroslawsky, chefe supremo dos sem Deus, confessou, a 17ª conferencia do partido communista, em 1934: "Não destruimos ainda por completo a religião, a inimiga da classe trabalhadora. E' verdade que o partido communista já conseguiu uma grande victoria; mas nós nos enganariamos se julgassemos ter acabado com a religião."

RELIGIÃO E PAZ

Está na lembrança de todos que ha tres annos a Colombia e o Perú intentavam uma guerra por causa da questão de Leticia, e só a intervenção de outros paizes, especialmente o Brasil, conseguiu evitar a luta.

Agora, no Congresso Eucharistico Nacional da Colombia, tambem esteve presente o arcebispo de Lima, capital do Perú. No ultimo dia do Congresso, quando todo o povo se achava reunido para a procissão do encerramento, approximou-se elle do microphone e disse que trazia o abraço fraternal do episcopado peruano e do seu clero ao episcopado e ao clero da Colombia, bem como ao povo. E, como não era possivel dal-o pessoalmente a todos, fazia-o pelos braços abertos da cruz que trazia como offerenda. E, como conhecia a devoção do povo por Santa Rosa de Lima, primeira flor da America, fizera engastar na cruz uma reliquia da santa. Fazia votos por que essa cruz fosse o emblema da paz.

O arcebispo entregou então ao presidente do congresso uma cruz peitoral de ouro com uma reliquia de santa Rosa de Lima. Toda a multidão applaudiu freneticamente as palavras e a offerenda, e o presidente fez votos por que a prenda seja melhor de concordia e fraternidade entre aquelles dois povos.

PRIMENRA COMMUNHÃO

Promette revestir-se de brilhantismo o acto de primeira communhão, a realizar-se no dia 8 de dezembro proximo, ás 8 horas da manhã, por um grupo de alumnos do Collegio Americano de Santa Thereza, na matriz de Santa Thereza. Presidirá ao acto monsenhor Joaquim Nabuco, prelado daquella diocese.

A LAMPARINA EXPLODIU

Na residencia de Trajano da Silva, á rua Bernardino n. 20, na estação de Agostinho Porto, explodiu, hontem, uma lamparina de kerozene.

A menina Wanda, de seis annos, que se achava proxima, foi attingida, soffrendo, em consequencia, queimaduras de 1º e 2º grão em varios pontos do corpo.

Foi a infeliz medicada no Posto de Assistencia da Penha, sendo, em seguida, internada no Hospital de Prompto Soccorro.

INDICADOR

Para annuncios nesta secção telephone para 22-0037

Advogados

DRS. ALFREDO BARCELLOS BORGES e ANTº HORACIO A CALDEIRA — 7 de Set. 609-2º — Tel. 22-4081 (14 as 18)

JOÃO NEVES DA FONTOURA — Quitanda 47 - Tel. 23-41 66. Drs. Alces Marinho Mena - Fernando de Andrade Ramos - Rod. Silva 34-A-1º - 23-65-27

DR. MARIO LEMOS — R. 7 Set. 107. T.: 23-0761 — C. Postal 1.684. End. Tel. Lemosario.

DRS. FRANCISCO CAMPOS, JOÃO CARLOS MACHADO, BARRETO CAMPELLO e L. AMOROSO ANASTACIO — R. Alvaro Alvim, 33 Ed. Rex 5º, s. 501/503. Correspondentes na Parahyba, Pernambuco, Bahia, S. Paulo, Minas Geraes e Rio Grande do Sul.

DRS. SILVA PINTO e GENTIL PINHEIRO — Advogados — Av. Rio Branco, 111, 4º, s. 409. Das 4 ½ ás 6. Tel. 23-4626

HEITOR LIMA — R. do Ouvidor, 71-2º and. Tel. 23-2667.

HUMBERTO SMITH DE VASCONCELLOS E JORGE DE OLIVEIRA ROXO — R. 7 Setembro, 137-1º. T. 23-4939.

DR. SALGADO FILHO — Rosario, 84. Res. 23-0134 e Escript. 23-5723.

Tabelliães e Cartorios

TABELLIÃO PENAFIEL — R. Rosario, 78 — Phone: 23-0265.

OLEGARIO MARIANNO — Tabellião. R. Buenos Aires, 40

Medicos

DR. L. MALAGUETA — R. do Carmo, 5 — Tel.: 23-0600

DR. DAURO MENDES — Alcindo Guanabara, 15-A — Tel: 23-5323

DR. CANDIDO DE GODOY — Mol. internas (esp. ap. respiratorio), tuberculose, pneumo-thorax. L. Carioca, 5, s. 909/10. Ts. 22-1289 e 27-3987. — 3ª 5ª e sabbado

DR LUIZ SODRÉ — Doenças dos intestinos, recto e anus. Tratamento de HEMORRHAGIAS, sem operação e sem dôr. Consultas diarias com hora marcada. Rua Rodrigo Silva n. 14 — Tel 22-0698

DR. VILLELA PEDRAS — Nutrição, A. Digestivo, Ass. H. S. Francisco de Assis. Rua Buenos Aires, 70-6º — 23-6254. Diariamente, das 3 horas em deante.

DR. FERNANDO VAZ — Cirurgia de homens e senhoras. Ventre e appº. genito urinario. Alcindo Guanabara, 15-A. — Tel.: 23-4093 — Das 14 em deante.

DR. OLIVEIRA BOTELHO — Tratamento pela vaccina do proprio sangue do doente, tuberculose, asma, diabetes, etc. Edif. Fontes P. Floriano n. 55, 7º app. 15. Tel 22-4215 — Das 9 ás 11 horas.

DRA. AIDA DE ASSIS — Clinica de Senhoras — Hemorrhoidas — Assembléa 73 - 1º

DR. JOSÉ SERPA — Clinica Medica. Doenças dos olhos — 7 Setembro, 55 - 1º. — 3 ás 6.

HERNIAS (QUEBRADURAS) Tratamento radical sem operação, sem dôr e sem afastamento das occupações — Clinica Dr. Menezes Doria. Director Clin. Dr. T. Nascimento. Ed. Cine Odeon S. 605/6. 2 Passeio. 2 | 22-8911 (58014)

HEMORRHOIDIAS — Cura sem operação e sem dôr. Doenças dos Intestinos, Recto e Anus. Dr. Bueno Brandão, 3 ás 7. R. Republica do Perú, 93-2º, and.

Clinica de creanças

Dr. Agenor Mafra (Pratica hosp. Rio, Berlim e Paris). Chefe Amb. Creanças Cruz Verm. Tratamento dietetico da perturbações alimentares do lactente. Cons.: R. Rodrigo Silva, 34-A, 2º, (ed. N. S. do Carmo), ás 3ªs, 5ªs e sabbados, de 1 ás 2 1/2. Res.: Praia Botafogo, 390. — App. 83, (ed. Pimentel Duarte). — Tel.: 26-4766.

Cirurgia

DR. MARIO KROEFF — Doc. clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Tratº. do cancer pela electro-cirurgia. Pratica hospitaes da Europa. Uruguayana, 104 — 4 ás 6 horas

Dr. Jayme Poggi — Director-cirurgião Sta. Casa. Da Ac. Medicina. 3ªs, 4ªs, 6ªs, 4 ás 6. P. Floriano, 55.

Medicos especialistas

DOENÇAS DO APPARELHO DIGESTIVO E NERVOSAS — RAIOS X — PROF. RENATO SOUZA LOPES — Regimes dieteticos. Obesidade. Diabetes. Novos tratamentos physicos (ondas curtas, etc.) — Rua S. José, 83 Tel 22-7227.

DR. MANOEL DE ABREU — Da Academia de Medicina — RAIOS X — Radiodiagnostico. Radiotherapia profunda. — Av. Rio Branco, 157-3º — T. 22-0443.

PROFESSOR ANNES DIAS — Nutrição e app. digestivo — Edif. Rex 2ª, 4ª, 6ª e sab. 10-12, diariamente, 4-6. Tel. Res. 25-4845. Cons.: 23-77-60

DR CARLOS ABILIO DOS REIS — Molestias dos pulmões. Consultorio: Uruguayana, 104 - 6º

VARIZES — Ulceras e eczemas varicosas das pernas. Dr. Arnaldo Ballesté. — Rua Buenos Aires, 43 - 2º, das 4 ás 6 horas.

DR. LUIZ RAMOS — Doenças internas. Ed. Rex 13º, s. 1301. T. 22-6937. — 3 ás 4 e Cde. Bomfim, 301—9 ás 11. T. 48-2363. Res.: C. de Bomfim, 665. Tel. 48-1639

Dr. Ataulfo Martins (Especialista) **ASMA** — Bronchite e complicações. Innumeras curas. Assembléa, 88, 1 ás 6. Tel. 23-0049.

DR. ANNIBAL GAMA — **Hemorrhoidas** — ALLIVIO IMMEDIATO NAS CRISES. — Cura radical. R. Alcindo Guanabara, 15-A. — Tel: 22-7020

DR. GEORG GLUECKMANN — Clinica medica especial, principalmente estomago, intestinos, figado, coração, pulmão, rins, diabetes. — Edificio Carioca — Sala 714 — Tel. 22-7361. Diariamente, ás 8 ½ e ás 16 ½ hs

Clinicas de vias urinarias

Dr. Jorge Ferreira Machado (Do serviço de Vias Urinarias da Polyclinica Geral do R. Janeiro) CIRURGIA E VIAS URINARIAS. Consultas, ás 3ªs, 5ªs, e sabbados, das 13 ás 15, r. Assembléa, 70-3º — Tel 23-6186

Molestias dos pulmões

Tratamento especial da asma por methodo proprio. Dr. Friedmann, á rua Alvaro Alvim n. 24 (Cinelandia) de 1 ás 4 horas

DR. ANNIBAL VARGES — Com processo moderno de sua invenção, já adoptado na Europa cura rapidamente as metrites e endometrites (corrimento antigo das senhoras), curetagem electrica (raspagem), sem dôr e sem guardar leito; ondas curtas e ultra-curtas nas molestias agudas. 7 Setembro, 151-3º. Tel. 22-1302. 10 ás 12 e 4 ás 6.

HERNIAS — Dr. Moniz Mello, cura sem dôr, sem operação, sem repouso — Tratamento por injecções locaes. Formula de sua descoberta. Ed. Rex, sala 1.022 10º and. Das 9 ás 11 e 16 ás 17 horas

DR. RODOLPHO JOSETTI — Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. R. 13 de Maio, 44-1º. Dias uteis, das 15 ás 19. Sab. das 14 ás 16. T. 22-1000.

Institutos Physiotherapicos e Electrologia Medica

DR. GUSTAVO ARMBRUST — Duchas, Massagens, banhos de luz, diathermia e Raios Ultra violetas — Rua Chile, n. 35

Dr. Rubens Ferreira — ELECTRICIDADE MEDICA CLASSICA E MODERNA — Cronaxie, ondas curtas e ultra curtas, choque oscillatorio, febre artificial, [illegible], etc. — TRAVESSA DO OUVIDOR [illegible]

Sanatorios

SANATORIO RIO DE JANEIRO — Para convalescentes, nervosos, esgotados e intoxicados. Cura de repouso. Direcção medica dos Drs. Heitor Carrilho, J. V. Colares, I. Costa Rodrigues e Aluisio da Camara. Rua Desembargador Isidro, 156 (Tijuca) — Tel. 48-5429.

SANATORIO BOTAFOGO — Rua Alvaro Ramos ns. 161 a 177 — Rio de Janeiro — Tels. 26-1400 e 26-1401 — Dividido em pavilhões para doentes convalescentes, nervosos, mentaes e toxicomanos. Apartamentos, quartos com agua corrente, quente e fria, com todo o conforto e requisitos de hygiene. Salas para 4 doentes, com 3 banheiras a preços modicos, para doentes mentaes. Tratamentos modernos sob a direcção dos Profs.: A. Austregesilo e Ulysses Vianna e dos docentes Pernambuco Filho e Adauto Botelho.

Sanatorio N. S. Apparecida — Rua D. Mariana n. 184. Tel. 26-2973. Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino. Amplas installações. Relle enfermeiras. Director: Dr. Murillo de Campos.

CASA DE SAUDE DR ABILIO — Para nervosos, mentaes e obsedados. Nas obsessões, como auxiliar do tratamento, na reeducação da vontade emprega o hypnotismo. Regimen da Liberdade Vigiada. R. São Clemente, 155. — Telephone 26-0867.

TUBERCULOSE — **SANATORIO MINAS GERAES** — Recentemente construido. — Drs. Silvino Pacheco, João Henrique, Paulo de Souza Lima e Mario Pires. Tel.: 2-479. End. Tel.: "Sanaminas" C. P. 490. — Diarias desde 25$000 — Bello Horizonte

MATERNIDADE — Dr. Bento Ribeiro de Castro, 184 D. Marianna. T. 26-2978. Facilidades para parturientes.

Homœopathia

ALMEIDA CARDOSO & Cia. — Av. Marechal Floriano, 11. Tel.: 24-0998. Inventores dos acreditados medicamentos Sanabilis, Sanacalos, Sanacancro, Sanacolicas, Sanadiabetes, Sanaferida, Sanaflores, Sanagryppe, Sanainsomnia, Sanaangina, Sanopil, SanaRheuma, Sanaasthma, SanaSyphilis, Sanatonico, Sanatosse

COELHO BARBOSA & Cia. — R. Carioca, 32. T.: 22-2940. Recebe pedidos para o interior.

HOMŒOPATHA DR. GALHARDO — Edificio Rex. — Sala 914 — Tel. 22-1560 — Das 5 ½ ás 17 ½

DR. RUPERT PEREIRA — Edificio Rex. Sala 1027 10º andar. Das 2 ás 6 horas.

DR. CARLOS JORGE — Cons. av. 28 Setembro 264, das 15 ás 18 hs. Tel. 48-4315. Res. R. Aprazivel, 189. Tel. 22-2518.

Doenças mentaes e nervosas

DR. W. SCHILLER — R. Marquez de Olinda 1/2 — Tel: 26-2404

Prof. Dr. Henrique Roxo — Doenças mentaes e nervosas. Clinica medica em geral. Resid.: Avenida Pasteur, 296. Tel. 26-0824. Consultorio: Largo da Carioca, 5, 1º andar, salas 107/108, das 2 ás 5, nas 3ªs, 4ªs, e 6ªs. Tel. 23-6860

Dr. Murillo de Campos — Pça. Floriano, 55 — 2ªs, 4ªs, e 6ªs, 4 hs

Dr. Flavio de Souza — Ex-Direc. Sanatorio Dr. E. Roxo — S. G. Sul. Assist. clinica psychiatrica da Fac. Medicina. Alcindo Guanabara, 15-A. 13º. 2ª, 5ª e sab. 5. 22-5338. Res: 27-66-67.

DR. A. DE MORAES COUTINHO — Clinica medica. Doenças nervosas. Disturbios sexuaes. — Cons.: Uruguayana, 104, 4º. Tel. 23-4971; 2ª, 4ª, e 6ª, 14 ás 16. Res.: 27-2002.

Oculistas

Dr. Edilberto Campos — Rodrigo Silva, 7-1º, de 1 ás 4. T. 23-4780.

DR. GABRIEL DE ANDRADE — Oculista. — L. Carioca, 5. (Edificio Carioca), de 1 ás 4 hs.

PROF. DR. MARIO DE GÓES — Oculista. Mudou seu consultorio para R. Alvaro Alvim, 37 - 3º and. — Tels: 22-6276 — 22-5110. Cinelandia, das 14 ás 17 hs.

PROF DR LINNEU SILVA — S. José, 85. 3 ás 6. Tel: 22-6877.

DR. JOSÉ LUIZ NOVAES — S. José, 85. 1 ás 3. Tel: 22-6877.

DR. J. ALVES FERREIRA — Oculista. 7 Setº., 88 — a. 15; 10 ás 12 e 3 ás 6 — 22-8903. Attende chamados.

Laboratorios

DR ARTHUR MOSES — LABORATORIO DE ANALYSES — Exame de sangue, urina, escarro etc — Vaccinas autogenas — Rosario 134, 1º and. — Phone 23-6603

LAB. MEDICO BRASILEIRO — ANALYSES CLINICAS — Drs. Oswino Penna, Burle de Figueiredo e Costa Cruz. Assembléa, 75, 1º — T. 23-0403.

Doenças das creanças

DR. WICTROCK — Dos hosp. creanças Berlim. Ourives 5

DR. EBERHARD LEITE — Ed. Rex. s. 1.015 — Res. 200, General Polydoro. T. 26-2419

DR ALVARO AGUIAR — Assistente das clinicas de creanças da P. Botafogo e Amb. S. Vic. Paulo. Rodrigo Silva, 30 2º — 22-6500. — Res: Salvador Corrêa, 44 — 27-6899

DR. LADEIRA MARQUES — Cons. L. Carioca, 5 (Edif. Carioca) Salas 501/2. — Telephone 22-0587. Res. Belfort Roxo n. 16 — Tel. 27-2161

DR MARTINHO DA ROCHA — Prof. Livre docente Fac. Med. Rio Janeiro. Res.: Sá Ferreira, 87 T. 27-1801. Cons. Rodrigo Silva, 34-A, 6º. Tel. 22-2069

DR MENDONÇA VASCONCELLOS — Prat. Berlim, Vienna e Paris. 13 de Maio, 37-3º—15 as 18—22-0165

DR. LEONEL GONZAGA — Assistente — Dr. Luiz Torres Barbosa. Com hora marcada, diariamente, 15 ½ ás 17 ½ hs. Sem hora marcada 2ªs, 4ªs, 6ªs, 10 ½ ás 12 hs — ALCINDO GUANABARA, 15 - A. 5º. — Tel. 22-5465.

Dr Suikire — Edificio Carioca, L. Carioca, 5. S. 501 — T. 22-0857. Das 4 ás 6 diariamente. Res. Tel. 28-5690

DR ALVARO CALDEIRA — Com pratica das principaes clinicas da Europa — Cons.: Av. Rio Branco, 175/177. — De 16 ás 18 horas — 2ªs, 5ªs, e sabbados — T.: 23-0449 — Res: R. Conde Bomfim, 962 T. 28-4657

Doenças venereas e das vias urinarias

DR. ALVARO MOUTINHO — R. Buenos Aires, 77—10 ás 18 hs.

Molestias do estomago

DR. BARBARÁ — Estomago, intestinos, Figado e Pancreas. Curso de aperfeiçoamentos nos hosp. de Paris. Cons.: Edif. Rex. R. Alvaro Alvim, 37 - 10º — 22-7213. Res.: Av. Atlantica, 654 27-1421.

Doenças da nutrição

DR. ARTHUR DE VASCONCELLOS e GILBERTO CARDOSO. — Doenças da Nutrição e do apparelho digestivo. Diabete, Obesidade, Regimens alimentares. R. Alcindo Guanabara, 15-A, 6º. Das 10 ás 12 hs. e das 15 em deante — Tel. 22-54-65

ESTOMAGO FIGADO INTESTINOS — Dr. Mario Pontes de Miranda — ex-Int. do Serviço de DOENÇAS DA NUTRIÇÃO do Hosp. [illegible] — PASSEIO, 70

Partos e molestias das senhoras

Dr. Camacho Crespo — Rua Conde de Bomfim, 577 — Tel. 28-1171

Dr. Miguel Feitosa — Da S. Casa — R. Frei Caneca, 11—T. 22-64-71.

DR. F. CARVALHO AZEVEDO — Avenida Almirante Barroso, 11 1º (das 2 ás 6 hs.). Tel. 22-6024

DR. CLAUDIO GOULART DE ANDRADE — Doc. Fac. Medicina Rio de Janeiro — Membro da Soc. Internacional de Cirurgia. Cons. Inst. Cirurgico Paes de Carvalho. Av. Mem de Sá 335 T. 22-0314 — 2ªs, 4ªs e 6ªs.

CLINICA DE SENHORAS — Vias urinarias — **DR. ALCIDES SENRA** — Edificio Carioca, sala 318. T. 22-1088. Das 10 ás 12 e 2 ás 5. Horas reservadas.

DR. DACIANO GOULART — R. Carioca, 6-1º and. (4 ás 6). Tel. 23-3762. Res. Araujo Penna, 79. (231140).

Pelle e syphilis

Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med. Uruguayana, 33, ás 14 hs. Consultas: 2ªs, 5ªs, e sabbados

Dr. A. F. da Costa Junior — Docente e Assist. da Fac. — Rua Rodrigo Silva, 7 (14 ás 16 hs.)

DR. CHAGAS BICALHO — Doenças da pelle e syphilis. Raios X. Electricidade medica geral. — Consultorio: Rua Uruguayana 104 — Das 4 ás 6.

DR. JOAQUIM MOTTA — Da Ac. de Medicina — Physiotherapia — Raios X - R. Rodrigo Silva, 34 A—Tel. 22-7155

Dr. Aguinaldo Pereira Rego — Ultra violeta — Electro coagulação. Edif. Odeon — Sala 911 — 2ª, 4ª e 6ª. das 4 ás 7 horas.

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. Raul David Sanson — R. São José, 46, das 3 ás 6. T. 23-0702

Dr. Joaquim de Azevedo Barros — Republica do Perú, 70, 4º. — Res: T. 26-0503 — 3 ás 7 horas.

Prof. Cesario de Andrade — OLHOS — GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS — Av. Rio Branco, 127-1º — 3 ás 6

Garganta, nariz e ouvidos

Dr. J. Sousa Mendes — R. S. José n. 34, 2º. das 3 ás 6 (22-8133)

DR. MILTON DE CARVALHO — OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA. Medico-adjunto do Serviço do DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. S. Frcº de Assis. L. Carioca, 5. — 6º and. (Edif. Carioca) Tel. 22-0279

DR. ANTONIO LEÃO VELLOSO — Livre docente da Universidade. Chefe de Clinica da Policlinica de Botafogo. R. Uruguayana, 85/87 — Salas 42/43 — Das 12 ás 16 horas. — Tel.: 235279.

CIRURGIA ESTHETICA

DR. PIRES — Correcção de rugas, seios e cicatrizes. Cura dos pellos do rosto. Tratamento da pelle e cabellos. P. Floriano, 55-6º — T. 22-0436

CLINICA DE ESTHETICA — **DR. FAUSTO CAMPOS** — Cirurgia Esthetica de todos os defeitos da face e do corpo, rugas, seios, etc., obesidade ou magreza. Rejuvenescimento do organismo. Physiotherapia, Massagens, Extracção de pellos, methodo pessoal — Assembléa, 115-2º.

DENTISTAS

DR. PLINIO SENNA — Estomatologista. Exame e tratamento dos fócos dentarios — Ouvidor, 162-2º.

Hoteis e Pensões

Hotel Avenida — O mais central do Rio. End. Telegr: "Avenida"

Inspectoria do Trafego

Infracções verificadas:

Não usar settas, C. 3910.

Falta de polidez, P. 55.

Uso de pharóes, P. 21479.

Falta de attenção e cautela — Moto 89 — Bonde 335 — 75 — 777 — Exp. 34 — C. 4093 — Omnibus 63 — 93 — 313 — 703 — 774 — P. 1303 — 1557 — 2190 — 4248 — 4518 — 4707 — 4993 — 5650 — 5551 — 7834 — 8198 — 9204 — 9415 — 10936 — 10966 — 11179 — 13601 — 15550 — 16357 — 17490 — 19054 — 20299.

Desobediencia ao signal para ser fiscalizado: C. 3059 — 7487 — P. 8868 — 9944 — 15592 — 16891 — 18989 — 20237 — 20600.

Excesso de velocidade: C. 7125 — P. 658 — 11160.

Não diminuir a marcha: P. 1456 e 6162.

Estacionar em logar não permittido: R. J. 15, 2982 — R. J. 27 — 5077 — Moto 95 — C. D. 50 — C. 338 — 4054 — 6724 — Omn. 4 — 176 — 403 — 448 — 569 — 660 — P. 716 — 821 — 1610 — 9606 — 10194 — 11065 — 12036 — 12023 — 12813 — 14922 — 15189 — 17531 — 17636 — 17279 — 17813 — 17914 — 18036 — 18387 — 18766 — 19592 — 19735 — 20645 — 20897 — 20809 — 20859 — 20946 — 21240 — 21550 — 21767 — 21841 — 21878.

Desobediencia ao signal — P. R. 1, 2177 — Bic. 3998 — Bonde 582 — C. 60909 — 6073 — 7394 — 7771 — 8079 — 6043 — Omn. 64 — 105 — 338 — 301 — 333 — 363 — 393 — P. 850 — 1184 — 1835 — 2810 — 3556 — 5501 — 7036 — 7968 — 9290 — 9776 — 10817 — 10993 — 11243 — 11818 — 11791 — 12814 — 12692 — 12382 — 13059 — 17653 — 15020 — 17390 — 18006 — 15424 — 19038 — 19829 — 19535 — 20674 — 20127 — 20283 — 21323 — 21278 — 21542 — 21876 — 21961 — 21995.

Retardar a marcha, omn. 107 — 643 — 658 — 703.

Passar á frente de outro omnibus: omn. 39 — 150 — 200 — 210 — 275 — 321 — 385 — 404 — 417 — 551.

Meio fio e bonde — C. 3418 — P. 9356 — 19390.

Contra-mão — Moto 232 — C. 2100 — 7914 — P. 2558 — 4840 — 7059 — 10937 — 18384 — 20360 — 26514 — 20855 — 21038.

Contra-mão de direcção — C. 2853 — 4006 — Omn. 292 — P. 713 — 1052 — 9194 — 13812.

Desobediencia ás ordens de serviço: omn. 219 — 322 — 580 — 637 — P. 2444 — 16000 — 20111.

Desuniformizado — C. 4373 — 8188.

Abandonar o vehiculo — C. 242 — Tric. 73 — P. 13027.

Falta de luz, omn. 665.

Fazer manobra em logar não permittido, C. 9475 — 13832 — e 20980.

Fila dupla: omn. 469 — P. 19364 e 20151.

Recusar passageiros — P. 3686.

ACADEMIAS & ESCOLAS

ESCOLA POLYTECHNICA

A prova parcial de electrotechnica geral, será realizada no dia 26, ás 8 horas, em vez de 9 horas, como fôra annunciada anteriormente.

DOUTORANDOS DE 1905

A turma de doutorandos de 1905 vae se reunir para festejar o 30º anniversario de formatura, no proximo sabbado, em logar que será previamente annunciado.

Desta turma fazem parte entre outros, o actual director de hygiene municipal, dr. Gastão Guimarães.

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club
(Onda de 345 metros)

Das 10 ao meio-dia — Discos e informações. Do meio-dia ás 2,30 — Discos. Das 2,30 ás 5,30 — Resenha sportiva. Das 5,30 ás 8,30 — Chá dansante. Das 8,30 ás 11 horas — Programma do studio.

Studio Rio
(Onda de 400 metros)

A's 9 horas — Hora certa, informações e Ephemerides Brasileiras. Das 9,30 ás 11 — Discos. Das 11 ao meio-dia — Hora certa e supplemento musical. Do meio-dia ás 4 — Programma do studio. Das 4 ás 6 — Transmissão directamente do campo do São Christovão A. C. Das 6 ás 7,30 — Domingueira de PRA 2. Das 7,30 ás 11 horas — Discos. Das 8,15 ás 8,30 — Chronica sportiva. Das 9 ás 9,15 — Quarto de hora de Agripino Grieco.

Radio Educadora
(Onda de 260 metros)

Das 10 ás 11 e das 2 ás 3 — Discos. Das 3 ás 6,30 — Programmas variados. Das 7 ás 9 — Cock-tail. Das 9 horas em deante — Programma de musicas para dansar.

Radio Ipanema
(Onda de 288 metros)

Das 10 ás 2 — Discos. Das 5 ás 7 — Chá dansante. Das 7 ás 10 — Discos. Das 10 á 1 hora da madrugada — Musicas do grill-room.

Mayrink Veiga
(Onda de 260 metros)

Das 3 ás 4 — Programma anglo-americano. Das 6 ás 7 — Programma dansante. Das 7 ás 10 — Programma do studio.

Radio Philips
(Onda de 310 metros)

Das 10 ao meio-dia — Transmissão do 21º concerto da série "Galeria dos grandes interpretes".

Radio Jornal do Brasil

A's 7 horas — Informações. A's 8 — Cruzada em prol da saude. A's 8,30 — Programma infantil. A's 9 — Programma das mães. A's 11 — Discos. A's 5 — Informações. A's 6 — Programma do jantar. As 7 — Noticias sportivas. As 7,30 — Discos. A's 10 — Programma do studio.

Radio Tupi
(Onda de 224 metros)

Ao meio-dia — Discos. A' 1 hora — Hora do gury. A's 2,30 — Discos. A's 3,30 — Intervallo. A's 7,30 — Musica popular. A's 8 horas — Concurso de marchas e sambas para o carnaval de 1936.

Programma Phohi

A' 1,30 — Hymno nacional hollandez e a descriminação do programma. A' 1,35 — Musica. A' 1,40 — Palestra em beneficio da A.C.M. Hollandeza pelo dr. W. A. von der Hake. A's 2 — Musica. A's 2,05 — De correio a correio na Hollanda. A's 2,25 — Musica. A's 2,30 — Ultimas noticias da Hollanda. A's 2,40 — Irradiação pela Radio Catholica Associação Transmissora. A's 3,40 "Religiões orientaes" — Palestra pelo dr. Einaar. A's 4 horas — Encerramento — Hymno Nacional Hollandez.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da loteria numero 900, extrahida em 23 de novembro de 1935:

26.048	200:000$	São Paulo.
11.240	20:000$	São Paulo.
30.886	10:000$	Rio.
31.288	5:000$	Rio.
3.088	5:000$	Rio.
27.158	2:000$	Rio.
8.797	2:000$	Caratinga, Minas.
11.727	2:000$	São Paulo.
22.940	2:000$	Florianopolis.
35.384	2:000$	São João del Rei.

E mais 15 premios de 1:000$, 40 de 500$, 75 de 200$, 200 de 100$, 800 de 50$, 320 de 40$ para os bilhetes terminados em 40 (dois ultimos algarismos do 2º premio) e 3.200 de 40$ para os bilhetes terminados em 8 (ultimo algarismo do 1º premio).

No salão de barbeiro houve um principio de incendio

Na madrugada de hontem, devido ao descuido de um dos empregados, que deixou ligado o esterilisador, houve um principio de incendio na loja de barbeiro da rua dos Ourives n. 16, promptamente extincto pelos bombeiros.

COLLEGIOS

CURSO DE REVISÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE COMMERCIO

Estão abertas as inscripções para este curso, destinado á revisão das disciplinas necessarias ao exame de admissão no proximo mez de fevereiro.

Informações e prospectos na Secretaria. Praça da Republica, 60 (lado da Prefeitura). (58764)

DECLARAÇÕES

PREITO DE GRATIDÃO A UM MEDICO E ASSISTENTES

Tendo sido submettido a uma intervenção cirurgica melindrosa, "extirpação de uma ulcera duodenal" com pleno exito, pelo habil cirurgião capitão dr. Aristoteles Cavalcante de Albuquerque, no Hospital Central do Exercito, venho apresentar-lhe meus agradecimentos nem só pela operação, como pelos cuidados a mim dispensados, assim como ás desveladas irmãs Rosa, Mathilde e Clotilde, pela sua assistencia.

Rio de Janeiro, 23-XI-35. — Sylvio Ribeiro de Seixas, escrevente do Ministerio da Guerra. (54370)

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

JUROS DE APOLICES

Na Delegacia do Thesouro do Estado do Espirito Santo, á rua Theophilo Ottoni n. 44-3.º andar pagam-se os juros das apolices de 8 % a partir do dia 20 do corrente, todos os dias uteis das 12 ás 15 horas, excepto aos sabbados. (N 21881)

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Directoria do Patrimonio e Cadastro

EDITAL

Da ordem do sr. director do Patrimonio e Cadastro, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Anglo Mexican Petroleum Company, Ltd., requereu titulo de aforamento do terreno de accrescidos aos de marinhas á rua Intendente Bittencourt n. 1 — Ponta da Coisa Má — na Ilha do Governador.

De accordo com o decreto numero 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretenção a apresentar protesto nesta Directoria, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá resolvendo-se como fôr de direito.

1ª Secção, 11 de novembro de 1935. — O chefe, interino, J. S. Moreira Junior. (N 22550)

COMPANHIA ARMAZEM GERAES TRAPICHE YPIRANGA

Convidamos os seguintes senhores a comparecerem com urgencia até o dia 30 do corrente ao Trapiche Ypiranga, afim de tratarem de assumpto de mutuo e immediato interesse.

Senhores:
Julio Anchisi
Jorge Osterman
Nacle Jorgura Decaccha
Samuel Strachmam
Harold Hale
Frederico Piess
Paulo E. Marquardt
Teophilo Dias
Leon Benotti.

(N 24784)

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

— PAGAMENTO DE JUROS —

Serão pagas amanhã, 25, das 13 ás 15 horas, as seguintes relações:

"COUPONS" de 9 %: até numero 2.121.

Rio, 24-11-1935. — Arthur Felicissimo, director. (N 25088)

S. A. COMMERCIO INDUSTRIA E PROPAGANDA

Assembléa geral extraordinaria

A assembléa geral extraordinaria convocada para 25 do corrente, ás 14 horas, na rua Visconde de Itauna n. 105, fica transferida para o dia 3 de dezembro proximo vindouro, no mesmo local e horas.

Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1935. — A directoria. (N 24802)

SYNDICATO NACIONAL DE ENGENHEIROS

— ASSEMBLÉA GERAL —

2.ª convocação

De ordem do sr. presidente e de accôrdo com o art. 25 dos Estatutos, convido todos os socios quites para a reunião de assembléa geral a realizar-se no dia 4 de dezembro, ás 17 1|2 horas com a seguinte ordem do dia: Eleição de um membro para o conselho director.

Rio de Janeiro, 23 de novembro de 1935. — Vicente Pessoa, 1.º secretario. (N 25070)

ANNUNCIOS

APARTAMENTOS

Aluga-se um esplendido na rua Taylor 42 logar em que se respira o ar marinho e de Santa Thereza e muito socegado. (N 24922)

LEBLON

Aluga-se um apartamento á avenida Delphim Moreira 750, garage. Informações a portaria e 25-3027. (N 24909)

RIO COMPRIDO

Aluga-se duas boas lojas, na rua Campos da Paz, acabadas de construir. Ver e tratar na rua Aristides Lobo numero 224-A. (N 25093)

PINTOR

Allemão, encarrega-se de qualquer serviço de pintura. Referencias de 1ª. Preços modicos. Chamar tel. 25-4859. Pintor Ludovig rua Pedro Americo 133. (N 25094)

Wagons e pranchas

Bitola de 1 metro estado de novo, — vendem-se. Manoel Figueiredo & Cia. Rua Saccadura Cabral 209|213. (N 25150)

TRILHOS

Vendem-se de 5 a 20 kilos: perfeitos. Manoel Figueiredo & Comp. Rua Saccadura Cabral 209|213. (N 25150)

Rua S. Francisco Xavier

Vende-se duas optimas residencias nesta rua, com jardim. Preços de occasião. Tratar á av. Rio Branco, 77, com Eduardo Dale. (N 24927)

CHEVROLET 1935

Vende-se urgente uma sedan de 2 portas luxo com mil kilometros rodados e faz-se troca. Ver segunda-feira na rua Ourives 69, loja. (N 25119)

FAZENDA

QUE E' UMA JOIA

Optima opportunidade a quem queira bem e seguramente empregar o seu dinheiro. Nas proximidades da Estação de Volta Redonda, Ramal de São Paulo, a 3 horas e meia desta capital, está á venda a Fazenda dos 3 altos, que é uma verdadeira maravilha. Avalia-se que a 100 metros da séde dessa propriedade ha uma matta virgem com madeiras de lei e com a area approximada de oito alqueires; aguadas existem por todo o lado; pastos, com os seus capinzaes esverdidos, existem 12, completamente limpos, cercados e com abundantes aguadas; animaes de todas as qualidades, preponderando o gado leiteiro de raças apuradas; cannaviaes; engenho com producção franca de aguardente; cafezaes novos produzindo na totalidade de 30 mil pés; turbinas; serras verticaes, automovel Ford, carros de boi, carroças, troles; moinhos, tulhas; paioes, vasilhames, etc.; os terrenos da propriedade perfazem a area 150 alqueires geometricos e são de uma fertilidade magnifica, insuperaveis por quaesquer outras terras do Brasil, por melhor que sejam.

Pela sua producção actual, o preço por que está á venda, deixa a renda liquida de 20 % sobre o capital empatado.

O pretendente á compra poderá dirigir-se a PEDRO LARA, na Barra do Pirahy, pelo telephone 203, pedindo a ligação invertida, e ficando, assim, livre do pagamento da telephonema. (N 19981)

BEM ESTAR PARA TODAS AS SENHORAS...

Gratuitamente ensina-se a maneira de preparar a mais preciosa e fina "AGUA BRANCA DE BELLEZA".

Mande enveloppe sellado para retorno.

Cartas a A. Mendel. Rua Domingos Freire n. 59. (N 24977)

Armado. Cabo para industria.
Bomba para poço, qualquer profundidade.
Centrificas bombas.
Dynamos qualquer capacidade.
Estuffa, grande a vapor, rotativa.
Friccaon Prensa.
Guindaste electrico e a vapor.
Hydroelectricas usinas projectos.
Jacto Columna para desmonte.
Lampadas de arco carbon.
Macaco hydraulico 30 toneladas.
Maromba para Tijolos.
Moinho para fubá.
Motores Electricos, até 1.200 cavallos.
Motores explosão.
Nicklina resistencias.
Ouro Beneficiar machinas.
Porcelana, isoladores.
Quadros electricos com instrumentos.
Reguladores, rheostato, para motores.
Synchronico motores.
Turbinas hydraulicas — Transformadores.
Uma mesa vibratoria para minerio, Krupp.
Volt e amperometros.
Vende-se estas machinas somente dito preço de occasião — CASA EUGENIO — Theophilo Ottoni n. 99. (N 24778)

TIJUCA

Vende-se optimo terreno, em logar encantador, proximo a Conde de Bomfim e Haddock Lobo. Informações á av. Rio Branco, 77 com Eduardo Dale. (N 24923)

COPACABANA

Compra-se casa perto da praia até 150 contos mais ou menos. Dr. Paulo Santos — 27-2195. (N 24936)

LARANJEIRAS

Compra-se um predio para pequena familia, de preferencia que tenha jardim e garage na rua das Laranjeiras ou adjacentes. Informações á av. Rio Branco, 77, Eduardo Dale. (N 24924)

O dr. Carlos Fortes

Mudou seu escriptorio. Quitanda, 32 — 23-4315 (N 25118)

Escriptorio, 1º andar

Aluga-se espaçosa sala, com 3 janellas para escriptorio; á travessa do Ouvidor 9, serviço por elevador. Tratar na loja (Centro Loterico). (N 25109)

CASA COM TODOS

Os requisitos para distincta familia, vende-se no Leblon e Copacabana. Informações á av. Rio Branco, 77 — Eduardo Dale. (N 29425)

ANNEIS DE GRAU

Para todas as formaturas, com brilhantes, desde 200$000; á rua URUGUAYANA, 77. (N 25126)

Feliz é, quem tem saude

Quer tel-a e saber o que tem? Envie a caixa postal 1.058 — Rio. Nome, edade, estado civil, residencia e enveloppe sellado para a resposta. (N 25114)

"CASA TIJUCA"

Vende-se recem-construida por 72:000$ — 4 quartos 2 salas, garage e dependencias. Facilita-se metade do pagamento. Informações com Carlos — Ouvidor, 164 1º andar. Não se trata com intermediarios nem pelo telephone. (N 24929)

IPANEMA

Aluga-se optima casa mobiliada á rua Visconde de Pirajá, com quatro quartos, grande terraço, garage e lindo jardim, tel. 27-0301. (N 24928)

Ferreiro - Serralheiro

Precisa-se de um com pratica de desempenar chapas. Tratar das 8 em deante á avenida Mem de Sá, 252. (N 24932)

SELLOS SELLOS

Compro collecção ou stok rua Riachuelo 169 apart. 12 tel. 22-3908 — Sr. Fink. (N 25107)

MACHINAS

Prensas, torno mecanico, laminador, tesoura circular, motores, ferramenta, eixos e transmissões. Matrizes para muitos typos de tampas de aluminio e latão. Idem para canivetes Standard com cabo de ferro. Idem para fechos fio polido 3|8". Compressor para pintura á Duco etc. Ver e tratar com o sr. Patricio; á rua Carlos de Vasconcellos 143. (N 25113)

PETROPOLIS

Aluga-se ou vende-se o predio á rua Gonçalves Dias 534, mobiliado para familia de tratamento, com o dr. Lopes Souza, Rosario 152, das 4 1|2 ás 6 horas. (N 24931)

DIATHERMIA

Apparelho Gaiffe em perfeito estado, vende-se um por preço de occasião. Edificio Cinema Odeon, sala 622, das 5 ás 6. (N 25115)

FOGÃO A LENHA

Vende-se 1 com 7 bocas, todo guarnecido de metal, muito resistente proprio para pequeno restaurante ou pensão completamente novo, á rua 24 de Maio 353. (N 25120)

BARRA DO PIRAHY

Aluga-se, vende-se ou troca-se, por outro nesta cidade, superior e confortavel predio no mais bello local daquella prospera e saudavel cidade do interior. Informações pelo tel. 28-3268. (53469)

VENDEDORES

Senhoras e homens, precisa-se á rua Mariz e Barros 175, sr. Primo, de 12 ás 14 horas. Trazer referencias. (N 24892)

Avenida Atlantica, 38

Apartamentos

Alugam-se os tres ultimos, do Edificio Erú. Optimos aposentos; grandes varandas; bellissimo local. 550$, 600$, 650$. (N 25108)

COOPERATIVISMO

Já contemplados, cedem-se dois contratos de 30 contos cada, sem juros mediante pequeno agio. Cartas neste jornal para P. F. C. (N 25102)

Cabelleiro Edouardo

Legrand Almirante Tamandaré 53 — Tel. 25-0592. (N 24975)

AVENIDA PASTEUR

Terreno de 28 x 99. Vende-se pelo valor do terreno, amplo, confortavel e luxuoso palacete rendendo 27:200$ annuaes em centro de terreno de 28 x 99 parte do qual em soberba elevação dominando vista deslumbradora sobre a bahia. Milton Ferreira de Carvalho. Ourives, 51. 1º andar. (N 24967)

VENDE-SE

No melhor local do Meyer, salão de barbeiro; ou traspassa-se o contrato para outro ramo, tratar á rua Dias da Cruz, 23. (N 19982)

Empregado - Escriptorio

Diplomado', portuguez, solteiro, com pratica de pagador, caixa e todos os serviços de escriptorio, deseja collocação. Dá as melhores referencias. Cartas a este jornal á caixa 37. (N 24974)

LOTES DE TERRENO
Na rua S. Clemente
(L. dos Leões)

Vendem-se. Informa o proprietario dr. Francisco Furtado. Edificio Carioca (Largo da Carioca), 9º andar, sala 916. Das 14 ás 17 horas. (N 25163)

REFLEX

Rolleiflex, Leica vende-se ou troca-se Casa Stop. av. Thomé de Souza 180-D. Tel. 24-1335 (antiga Nuncio). (N 25160)

Leica e Kinamo

Zeiss 1:3,5 vende-se por preço de occasião. Casa Stop av. Thomé de Souza 180-D. Tel. 24-1335 (antiga Nuncio). (N 25159)

Contas incobraveis

A Companhia Mercantil Carioca, encarrega-se, pela sua secção de Administração de Bens, da cobrança amigavel ou judicial de contas commerciaes e particulares, mesmo reputadas incobraveis, custeando todas as despesas e mediante simples commissão pagavel depois de obtido resultado satisfatorio. Tratar pessoalmente, á rua Buenos Aires, 84, 1º andar, das 10 ás 11 ou das 16 ás 17 horas, em todos os dias uteis, excepto aos sabbados. (N 25157)

CAMBUQUIRA

Familia acceita veranistas. Passadio barato e bom. Avenida 13 — 320. Tratar Terezita. B. Aires 181. Rio. (N 24970)

Hypotheca - 120:000$

Precisa-se a 2 annos sob importante predio urbano do valor do triplo. Não se admitte intermediarios. Cartas para caixa postal, 3.121. (N 24966)

NÃO COMPRE

Não venda, não troque, não concerte machinas photographicas, binoculos Pathe Baby etc., etc. sem primeiro consultar as vantagens e o maior stock no Rio de Janeiro de machinas de occasião da CASA STOP. Av. Thomé de Souza 180-D. Tel. 24-1335 (antiga Nuncio). (N 25161)

Machinas "Aliebe"

De uso forçado para as lavagens de copos, chicaras, mamadeiras, garrafas, inclusive as de leite e vidros de todo o tamanho e formato. Indispensavel aos bars, leiterias cafés, hoteis e todos os logares collectivos e laboratorios, unicas no genero que lava em uma hora milhares de vidros ver na Feira de Amostras. Pavilhão dos Ministerios ou informações á rua Jardim 13. (59080)

Casa Leclerc Limitada
(Patentes & Marcas)

Rio de Janeiro — Avenida Rio Branco n. 137, 8º andar.

São Paulo — Rua Anchieta n. 4, 5º andar.

Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento de "um electrolysador para producção de oxygenio e hydrogenio", privilegiado pela Patente de Invenção n. 15.847, da qual é concessionaria "MONTECATINI" SOCIETA' GENERALE PER L'INDUSTRIA MINERARIA ED AGRICOLA.

APARTAMENTO NO FLAMENGO

No palacete S. João D'El-Rey á rua Corrêa Dutra 54, alugam-se os ultimos apartamentos. Todo o conforto moderno. Perto dos banhos do Flamengo. — Linda vista para a bahia. (N 25149)

Porque pagar aluguel?

A 200$ mensaes e mais dois contos de réis de entrada, vende-se bungalow de recente construcção á rua Miguel Ferreira 182, em frente á estação de Ramos. Aberto todos os dias de 11 ás 17 horas. (N 25136)

FAZENDA

Vende-se por 380 contos, com 107 alq., perto de Petropolis. Edificio Odeon 6º, sala 609, com o sr. Braga. (N 25146)

FUNDAS

CASA SANTOS

Especialidade em fundas sob medida, para qualquer hernia, á rua da Conceição 39, proximo á rua Buenos Aires. (N 24953)

AOS ELEGANTES

Reforme em copa baixa ou tinja seu chapéo na côr da moda com quimico Miranda. R. do Carmo, 8 (entre S. José e Assembléa). (N 24931)

FORD - 1931

Limousine, 2 portas, bem calçado, pintura e capas novas, optimo motor, vende-se com facilidade no pagamento. Av. Passos 69. (N 24956)

OPEL - 1935

Limousine de luxo, 4 portas, 6 cylindros, economica, 180 kil, com 20 litros) vende-se ou troca-se. Facilita-se pagamento. Av. Passos 69. (N 24958)

Apartamento no Lido

Aluga-se c| 3 quartos, sala, saleta, banheiro completo cozinha e terrasse, c| tanque quarto criada c| banheiro de criada a 550$000, apartamento para casal. Banho e quarto grande c| copa a 300$. na rua Haritof 64, (Lido). tratar na mesma. (N 25143)

Aspirador Electro-Lux

Por motivo de viagem vende-se 1 moderno de pouco uso, barato rua Pereira Nunes 247, prox. av. 28 Setembro. (N 25142)

Piano Allemão - 2:000$

Por motivo de viagem vende-se 1 de cordas cruzadas, cepo de metal 88 notas, rua Pereira Nunes 247, prox. av. 28 Setembro. (N 25148)

Sua machina de costura tem defeito?

O Mello concerta a domicilio tambem colloca mesas novas. T. 48-0893. (N 25142)

Machina Underwood

Vende-se estado de nova á rua Saccadura Cabral 209|213. (N 25150)

COMER É BOM DIGERIR É MELHOR

Todos os leitores deste jornal gostam bem de comer. Quantos não ha entre elles que, apenas uma hora depois duma bôa refeição, não começam a soffrer! Milhares de familias têm afastado todo o perigo de uma má digestão usando diariamente a Magnesia Bisurada, remedio classico e instantaneo, infallivel contra os males do estomago e e todos os incommodos causados pelo excesso na alimentação. Os estomagos sensibilizados pelo excesso de acidez estomacal, gerador das azias, vontade de vomitar, flatulencia, enxaqueca e, por fim, da gastralgia e da dyspepsia, são alliviados immediatamente por uma pequena dose do pó ou duas a tres tabletas de Magnesia Bisurada logo após o repasto. Em dois ou tres minutos os mal-estares, as nauseas, as enxaquecas, as sensações de pesadume, e as eructações, cessam como por encanto. A Magnesia Bisurada vende-se em pó e em tabletas em todas as pharmacias.

(56208)

RADIOS

PHILIPS — PHILCO — PILOT, ainda encaixotados a longo prazo em pequenas prestações este mez damos grandes bonificações aos nossos freguezes: rua da Carioca n. 30, 1º andar. Tel 22-6013.

(N 24858)

PRATA ANTIGA

Compram-se castiçaes bandejas serviços de chá, copos, palitteiros, e qualquer objecto de prata antiga: paga-se o valor da antiguidade, na melhor casa do ramo; á rua Republica do Perú, 71-73. Tel. 22-9664.

(N 14730)

PREDIO DE 3 PAVIMENTOS NO CENTRO COMMERCIAL

Proximo á Avenida Rio Branco. — Optima opportunidade. — O Julio (Leiloeiro) chama a attenção dos srs. capitalistas para o importante leilão do predio de 3 pavimentos, 2 bons andares e uma optima loja, á Rua do Rosario 113, que levará a effeito sexta-feira, dia 29, ás 2 horas da tarde, em frente ao mesmo.

(N 24963)

SALÃO X

(Ex Instituto X da rua Ouvidor) Com este coupon ondulação permanente 12$, systema Europeu 30$, limpeza da pelle 5$. **12$**
Rua da Lapa, 68, sob. 22-0090.
(N 25121)

COPACABANA

Aluga-se uma linda sala bem mobiliada com pequeno quarto de toilette. Rua Barata Ribeiro n.º 16.

(N 25154)

CRAVOS AMERICANOS

Escolhidos cento 10$000

Margaridas cento 8$000

A domicilio. Não agradando pode devolver. Maria e Barros 164. Telephones 2..329 e 28-0671. Perto da Escola Normal. 24955)

"Enveloppe-Pasta" Werneck

Pat. garantida para todos os paizes. Novo processo para guarda de documentos em "Dossiers" sem necessidade de perfurações. Peça uma demonstração. O. M. Werneck. Tel. 27-6682. Corresp. Rua Rodrigo Silva, 42, 4º — Rio.

(N 24772)

Dinheiro — Advogado

Dr. Silva advogado trata de inventarios, cobrando executivas, despejos. Annullações de casamentos legaes contratos superiores a 20 contos de réis. Financia inventarios, custas e dinheiro ás partes. Escriptorio, praça Cruz Vermelha 38, 1º andar, tel. 22-9246.

(N 24769)

Automovel Auburn

Vende-se um conversivel, caprichosamente tratado, todo cromado de novo. Linhas de grande elegancia; tratar com o proprietario. Preço baratissimo; réis 6:500$000. Tel. 23-2140, segunda-feira.

(N 24768)

COPACABANA POSTO 3

Passa-se bom apartamento em predio novo. Vendem-se alguns moveis. Siqueira Campos 60, apart. 31, telephone 27-6271.

(N 2476?)

LOJAS

Alugam-se duas lojas á rua da Harmonia n. 90 ou traspassa-se o contrato. Tratar á avenida Pedro II, 283 das 8,30 ás 16,30. Tel. 28-8380.

(N 24766)

Terreno - Ipanema

Vende-se optimo terreno medindo 10 x 30 na rua Nascimento Silva quasi esquina avenida Henrique Dumont — Trata-se Cattete n. 51.

(N 24960)

Moveis sob encommenda

Em todos os estylos e em todas as madeiras. O mais requintado gosto, a maxima perfeição constructiva. Casa Mestre Valentim R. São Clemente 187 Tel. 26-1678. Fornecem-se desenhos.

(N 25141)

PARA ORCHIDEAS

E folhagens, só vasos de Xaxim, 7 de Setembro 107, 1º — Escola.

(N 24959)

SELINS E SOCADOS

Usados com arreios vendem-se barato á rua Clarimundo de Mello 795. Quintino Bocayuva.

(N 24945)

CHYPRE PURO

10 GRS. 3$000

Perfume forte, bom, barato e de valor real para os perfumistas. Tel. 24-1810. 259 R. General Camara.

(N 24946)

Quer fazer um optimo perfume por pouco dinheiro?

Toque o tel. 23-4829 e peça as informações necessarias.

(N 24947)

RASGOU SEU TERNO?

Vá, não perca tempo, fica novo. Serzideira rapida invizivel á rua Ouvidor 89, 1º.

(N 24949)

PIANO ALLEMÃO

Compro um em qualquer estado. Negocio urgente. Informar tel. 24-5789.

(N 24940)

TERRENOS A' VENDA

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Ourives, 51-1.º
(Esquina de Alfandega)

NOTA — Os terrenos são vendidos com a garantia official prévia da permissão da construcção, quando opportuna, de accordo com as leis vigentes.

GUIA REX — E' o melhor e mais completo indicador de ruas Traz moderna planta da cidade (actualizada), estatisticas prediaes e as originaes tabellas de minha invenção para a avaliação de terrenos. A' venda nas livrarias, papelarias e pontos de jornaes.

IPANEMA:
Av. Vieira Souto, esq. 20x50
Nasc. Silva a 10m. po 394 15x20
Av. Epitacio, prox. Jangad 10x21
LEBLON:
Av. Delphim Moreira, esquinas de 10x30, 13x31 e 24x31
Cupertino Durão 10x30 e 20x30
Campos Carv. esq. 16x30
Campos Carv., 12x30 e... 10x16
Acarahy, quasi fr. 116 .. 10x30
Dias Ferreira, ... 12x39
Prox. de Mello Franco ... 11x30
Carlos Goes, esq. 12x30
D. Pedrito, 11x30, 22x30 e 33x50
TIJUCA:
Conde de Bomfim 11x29
GRAJAHU:
Visc. S. Vicente 12x52
Duqueza Bragança . . . 32x20
190, Prof. Valladares 10x44
URCA. 1.800 ms.2:
452, Av. João Luis Alves, lote de 11x25 ligado nos fundos a 4 lotes com fr. para a Av. S. Sebastião, formando os 5 soberbo bloco com cerca de 1.800 m2, adequado pela sua privilegiada situação e pelas suas amplas dimensões para monumental edificio de apartamentos.
1.200, AV. MARACANÃ:
Soberbo lote na esquina de D. Delfina, onde tem quem mostre no n. 67, ao lado, com grande frente e bons fundos.
BARÃO DE MESQUITA:
Pontes Corrêa 10x38
Amaral, 9x38, 12x38,...... 14x38
Amaral, 16x38, 18x38,..... 24x38
Amaral, 37x38, 36x38, ... 48x35
103, Amaral 10x38
MEYER:
Quasi esq. Dias da Cruz, nivelado 4:500$. Pechincha! 10x12

(N 24969)

Auxiliadora Predial

Vende-se contrato contemplado, 45:000$, com agio razoavel. Cartas para Caixa Postal 3506.

(61051)

PRISÃO DE VENTRE?

EXPERIMENTE "SCALEINA"
Purgativo ideal, saboroso até o fim — Effeito seguro; preço 1$000. A' venda nas pharmacias e drogarias. O portador do recorte deste annuncio receberá uma amostra gratis no representante. Edificio Castello, sala 105.

(58192)

CORRESPONDENTE

Procura-se habil correspondente para lugar de futuro em firma do ramo de cereaes e madeiras. Offertas com referencias e pretenções para Caixa Postal, 122, Rio.

(N 23525)

Lojas nos Abrigos Largo da Lapa e Largo de S. Francisco

Alugam-se as ultimas lojas nos Abrigos em construcção no Largo da Lapa e S. Francisco, para a exploração de cigarros, bijouteria, café moido e expresso, bilhetes de loteria, frutas e doces, manteiga, objectos para presentes, pastelaria, flores, etc., etc.

Tratar com a Companhia Nacional de Propaganda, rua Buenos Aires 87 - 1.º andar.

(N 23814)

PREPARADOS PHARMACEUTICOS

Vendem-se 2 optimas formulas conhecidas da classe medica e com 17 annos de praça, sem intermediarios, directamente com o proprietario, á rua da Quitanda 21, sobrado.

(N 24797)

MOVEIS FINOS

Particular vende finissimos dormitorio inteiramente folheado a imbuya, com dobradiças inteiriças, poltronas etc. estofadas de gobelim, obra de luxo, — custou ha 4 mezes 4 contos por 2:500$ e uma moderna sala de jantar por 1 conto. Occasião unica para negociante ou particulares, Só hoje ou amanhã á rua Senador Vergueiro 147.

(N 24790)

Terrenos a prestações

Vendem-se, com grande reducção de preço, sem juros lotes bem situados na rua Paz de Siqueira já acceita por decreto n. 5.470, de 1935, da Prefeitura, a qual faz esquina com a rua Lino Teixeira onde ha linha de bondes e muito perto da estação do Sampaio. Trata-se no Largo da Carioca 15, 2º andar, sala 18 das 4 ás 5 horas.

(N 24809)

Concertos de Radio

S. A. Casa Dalé, rua São José, 16, telephone 23-0237. Concertos de qualquer marca de apparelhos. Attende-se a domicilio. Casa de Confiança estabelecida ha mais de 40 annos.

(N 24776)

ESCADA

Vende-se uma de peroba envernizada, 2 lances em curva, 2,80 altura, largura 0,75 podendo servir no minimo para espaço 2,25 quadrados á rua Viriato Schumaker, 152 antiga Flack (Estação Riachuelo.

(N 24752)

Terreno de esquina

Vende-se excellente, para avenida, de casas com frente para a rua Barão do Bom Retiro, esquina de D. Romana, medindo 23 x 73,50 assim como o material e a casa em ruinas nelle existente. Tratar á rua do Ouvidor 145, sobrado.

(N 24783)

Motor para lancha

Marca "Bufallo" de 5 HP. 4 cylindros em perfeito estado, completo. Manoel Figueiredo e Comp. Rua Sacca dura Cabral 209|213.

(N 25150)

LOCOMOTIVAS

Em perfeito estado bitola de 1,00 e 0,60 metro — Manoel Figueiredo & Comp. R. Saccadura Cabral 209|213.

(N 25150)

Frei Fabiano de Christo

De joelhos agradeço a graça de vós recebida. ANNITA.

(N 25144)

AGRADAVEIS VARIAÇÕES

nas sobremezas offerecem os

PUDINS DO DR. OETKER

São facillimos de preparar, gostosos, nutritivos e baratos. Diversos sabores como baunilha, morango, chocolate, geléa, etc. permittem variações diarias. Um pacote "Pó de Pudim do Dr. Oetker" dá uma sobremeza deliciosa para 4-6 pessoas.

A VENDA NOS BONS EMPORIOS

Representantes no Rio de Janeiro:
B. MATTOS & Cia. — Caixa 255

(61027)

TRATAMENTO MODERNO DAS INFLAMMAÇÕES DOS OLHOS

Acaba de ser apresentado á classe medica e ao publico em geral, um preparado de acção maravilhosa sobre as inflammações oculares, seja fazendo cessar rapidamente as secreções purulentas ou catarrhaes, seja simplesmente usado como preventivo.

Este preparado foi denominado

COLLYRIO "IEME"

e apresenta sobre os productos similares as grandes vantagens seguintes:

1) — Sua acção antiseptica notavel.
2) — Não ser absolutamente irritante para a conjunctiva ocular. De facto, todos aquelles que fazem uso deste collyrio notam desde logo que seu emprego não causa o menor ardor, nem qualquer especie de reacção local.

Os fabricantes do COLLYRIO "IEME" estão devidamente autorizados a declarar publicamente que o notavel oculista dr. Octavio Rego Lopes, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, emprega largamente COLLYRIO "IEME" em sua clinica, e de preferencia a quaesquer outros productos de procedencia nacional ou estrangeira.

Os interessados poderão tomar conhecimento da observação seguinte:

Declaro ter soffrido ha pouco tempo de uma rebelde inflammação com suppuração dos olhos, que resistia a toda applicação de varios preparados.
A conselho medico usei o COLLYRIO "IEME", preparado que acaba de apparecer.
O resultado foi immediato: com algumas applicações apenas a molestia cedeu completamente sem causar o remedio qualquer dôr ou irritação local."

Assignado: — **Wilson de Barros** (academico) — Rua da Caridade, 42 — S. Christovão.

Vendas, amostras, informações, no **Instituto Medico Ferreira & Castro, Lida. — Rua da Assembléa, 54-1.º — Rio de Janeiro** e nas principaes drogarias e pharmacias.

(61044)

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A ASTROLOGIA offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA" - Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Meu endereço: Prof. PAKCHANG TONG. Gral. Mitre 2241 - Rosario (S. Fé) - (Rep. Argentina)

(57365)

APOLICES A PRESTAÇÕES

MINAS S. PAULO P. ALEGRE — EM PRESTAÇÕES MENSAES **20$000** 2 sorteios de 1.000 CONTOS e 10 CONTOS semanaes

INSPECTORIA DA CASA BANCARIA — MONERO' —

ACCEITAM-SE AGENTES PARA CAPITAL E INTERIOR

AGENCIA ALEXANDRE

RUA GENERAL CAMARA, 68-1.º and.
TELEPHONE 23-5163

(N 24734)

CARTAS DE CHAMADA PARA QUALQUER PAIZ

Passaportes. Naturalizações. Carteiras de identidade. Folhas corridas. Procurações. Casamentos. Certidões. Petições para a junta de alistamento. Cancellamentos de notas de prisão. Registros de armas de fogo na Policia. Matriculas na Inspectoria do Trafego, para chauffeurs: profissionaes e amadores cocheiros, tricycles, carrinhos de mão, etc. Petições e requerimentos em geral.

GONÇALVES

RUA DOS INVALIDOS, 100 — Posto de estampilhas EM FRENTE A POLICIA CENTRAL

(N 24805)

TECELAGEM DE FITAS

Vende-se devidamente installada funccionando, teares e demais machinas accessorias, tudo em optimo estado. A fabrica trabalha dia e noite e tem annexo tinturaria, tendo sua producção collocada.

Dirigir-se á caixa postal n. 2277 — São Paulo.

(61035)

CHEFES DE PRODUCTORES

Cia. de Cooperativismo Predial, devendo, em breve, iniciar suas operações nesta praça e nas dos principaes Estados do Brasil, solicita o endereço de elementos conhecedores do ramo que estejam em condições de organizar um selecto corpo de productores, afim de fazer-lhes optima proposta. Completa reserva. Endereçar offertas, com referencias de cargos occupados, á Caixa 45, na portaria deste jornal. (N 24791)

Avenida Atlantica 228-A

Em predio a ser construido vendem-se magnificos apartamentos. Preços variando de 90 a 155 contos e pagamento a vista ou a longo prazo. Informações com a Cia. Constructora Pederneiras S. A., av. Rio Branco, 35-A-1.º, das 15 ás 17 horas, diariamente. (N 24824)

LUSTRES MODERNOS

De vidro, bronze e madeira: bacias, pendentes, abat-jours, etc.; ferros de engommar, fogareiros e demais artigos de electricidade pelos menores preços. Rua do Rosario, 141.

(N 23762)

TYPOGRAPHIA

Vende-se funccionando, ou algumas machinas, Praça da Republica, 54.

(N 25097)

Verão em Copacabana

Aluga-se casa para familia de tratamento, Informações 27-2400.

(N 25085)

Predios e Terrenos

Avisamos aos nossos presados clientes que mantemos um perfeito cadastro dos bairros de Botafogo, Flamengo, Copacabana, Gavea, Ipanema, Laranjeiras, Leblon, Urca, Tijuca e Icarahy (Nictheroy).

Outrosim, avisamos que, independente de qualquer interesse e com o fito exclusivo de orientar nossos clientes, attendemos a todos os pedidos de avaliação que nos sejam dirigidos.

PREDIOS BOTAFOGO

Nesse bairro, vendemos os seguintes predios:

Gal. Polydoro . . . 80 contos
Menna Barreto . . 80 "
Alvaro Ramos . . 85 "
Alvaro Ramos . . 110 "
Trav. S. Theresinha 160 "
Paulo Barreto . . 125 "
e outros de variados preços e optimamente localizados.

TERRENOS BOTAFOGO

Vendemos os seguintes:

12x13 David Campista . . . . 32 contos
10x30 Guarehy . . 33 "
10x20 Trav. Martins Ferreira 33 "
11x25 Guarehy . . 35 "
10x23 Paulo Barreto . . . . 50 "
17x21 Dr. Mario Pederneiras . 52 "
14,50x27,50 Viuva Lacerda . . . 60 "
e outros optimamente localizados.

PREDIOS LARANJEIRAS

Nesse aristocratico bairro, vendemos os seguintes de esmerado acabamento e para familia de alto tratamento:

Marquez de Pinedo . . . 180 contos
Laranjeiras . . . . 300 "
Soares Cabral . . 350 "
e outros que só informaremos pessoalmente.

TERRENOS LARANJEIRAS

Optimamente localizados vendemos nesse bairro os seguintes:

11x30 Marquez de Pinedo . . . . 75 contos
17x28 Guanabara . 135 "
22x30 Marquez de Pinedo . . . . 150 "
18x19 Paysandu' . 150 "
14x50 Paysandu' . 160 "
26x85 Paysandu' . 400 "
e muitos outros proprios para residencias nobres ou apartamentos.

NEGOCIOS OCCASIÃO

Vendemos extraordinario palacete na Av. Atlantica em terreno de 11,50x40 proprio para familia de alto tratamento, preço 450 contos.

Vendemos bom predio á rua Santa Clara, em Copacabana, tendo 2 pavimentos 3 q. 2 s., grande salão, quarto criado etc. Preço 110 contos.

Vendemos de magnifico acabamento e proprio para familia de alto tratamento, soberbo palacete a rua Real Grandeza. Preço 400 contos.

PREDIOS COPACABANA

No incomparavel bairro de Copacabana, vendemos os seguintes:

Constante Ramos . 80 contos
Joaquim Nabuco . 95 "
Salvador Corrêa . 95 "
Copacabana . . . 110 "
Santa Clara . . 100 "
Rainha Elizabeth . 130 "
Paula Freitas . . 150 "
Constante Ramos . 160 "
e muitos outros de maiores preços e optimamente localizados.

TERRENO IPANEMA

Vendemos optimo lote com 21m,30 de frente a rua Sadock de Sá, muito proximo a Montenegro, fazendo esquina com á rua Gorceix. Proprio para grande casa de apartamentos. Preço 75 contos com grande facilidade no pagamento.

PREDIOS IPANEMA

Nesse bairro vendemos os seguintes:

Montenegro . . . 55 contos
Montenegro . . . 60 "
Maria Quiteria . . 65 "
Maria Quiteria . . 70 "
Garcia d'Avila . . 95 "
Prudente de Moraes . . . . . 95 "
Redemptor . . . 120 "
Barão da Torre . 120 "
Redemptor . . . 98 "
Annibal Mendonça 100 "
Nascimento Silva . 160 "
e muitos outros de esmerado acabamento.

TERRENO IPANEMA

Vendemos optimo terreno de 14x50 a rua Saddock de Sá, lado da sombra, proprio para construcção de uma casa de apartamentos (podendo ser construida em 2 blocos). Facilitamos o pagamento de 50 % do preço. Plantas e informações a disposição dos interessados.

FABRICIO SILVA e PINTO AMANDO — Edificio Candelaria salas 207-208 — Rua São José 83|85 — Tel. 42-1662.

(N 25041)

TRATAMENTO RADICAL DA ASTHMA

O INSTITUTO MEDICO FERREIRA & CASTRO LTDA, vem publicando uma série de documentos que comprovam o alto conceito em que se vae firmando o preparado de sua fabricação denominado "MARSON. Abaixo seguem-se novas provas, duas das quaes firmadas por eminentes medicos e a 3.ª por um alto funccionario do Banco Commercial, de que o referido producto é, incontestavelmente, a melhor arma que possue a therapeutica contra a asthma:

Muito me é grato attestar a efficiencia do preparado Marson nos casos de asthma, tanto em adultos quanto em creanças. Justo é assegurar que os resultados alcançados foram excellentes e em tanto modo superiores aos que tenho conseguido com os differentes productos que aos mesmos fins se destinam, quer nacionaes, quer estrangeiros."

(a.) **Dr. Silio Boccanera** — Medico da Assistencia Municipal — Hospital Prompto Soccorro, diplomado em Hygiene pela Faculdade do Rio de Janeiro. — Curso Especial no Inst. Oswaldo Cruz.

Cons. Largo da Carioca n. 15 — 1.º andar — Telph. 22-6050 — Rio de Janeiro.

"Tenho o prazer de attestar que emprego diariamente e largamente na minha clinica o excellente preparado "Marson", do Instituto Medico Ferreira & Castro, Ltda., tanto em adultos como em creanças.

Dentre os muitos casos para os quaes tenho obtido resultados verdadeiramente surprehendentes, destaco de momento a observação de um doente portador de bronchite asthmatica chronica, homem de 78 annos de edade, que soffria ha cerca de 20 annos, e que ficou curado com 4 caixas de "Marson", sendo que as 24 primeiras injecções foram praticadas por via endovenosa.

Cumpre assignalar que nunca observei accidente algum com o tratamento, mesmo em pessoa de edade avançada, como no caso acima referido."

Batataes, 22 de novembro de 1934. — (a.) **Dr. Osmany Nunes Macedo** — Rua Affonso Penna, 4.

(Firma reconhecida no tabellião Mario Queiros, Rosario numero 148).

Aos 26 annos de edade, em fevereiro de 1926, senti as primeiras manifestações de asthma, que foram se aggravando a ponto de prejudicar, inteiramente a minha actividade para o trabalho. Accessos violentissimos succediam-se de 15 em 15 dias, tanto no inverno como no verão, e no intervallo delles a molestia estava sempre presente.

Ao lado da asthma surgiu um eczema mais ou menos generalizado, atacando de preferencia os membros inferiores, rebelde a todo o tratamento local.

A conselho de diversos medicos, usei todas as preparações geralmente indicadas para combater a asthma e suas complicações. Ultimamente, porém, ensaiei o preparado MARSON. Logo ás primeiras injecções verifiquei que a molestia ia ceder. Até hoje foram praticadas, ora na veia ora nos musculos, exactamente, 27 injecções. Os accessos violentos cederam e os signaes de bronchite, falta de ar, cansaço, falta de appetite, foram desapparecendo até que hoje sinto-me livre delles.

A conselho do medico que orienta o meu tratamento prosigo nas injecções que, além do mais, não produzem reacção alguma, nem local nem geral. Voltou-me o appetite, meu peso augmentou e com elle as minhas forças. As declarações acima contidas não encerram nem uma expressão de favor. São a expressão da verdade, porque considero indigno attestar falsidades que pudessem induzir a erro doentes cujo padecimento me é muito conhecido.

Estou á disposição de quem quer que seja para informar, pessoalmente, do que se passou commigo e para mostrar o meu estado actual. Taes declarações faço-as expontaneamente em reconhecimento ao Laboratorio fabricante do MARSON e para prestar serviços a quem soffrer de tão rude enfermidade. Esqueci-me de dizer — coincidencia ou não — estou quasi curado do eczema, que tambem approveitou do mesmo tratamento.

Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1934. — (a.) **Antonio Furtado Costa** — R. André Cavalcanti n. 15 — Rio de Janeiro.

Marson é actualmente vendido em novo e especial acondicionamento.

Vendas, amostras, informações, no Instituto Medico Ferreira & Castro Ltda, rua da Assembléa, 54 — Sob. Rio de Janeiro e nas principaes drogarias e pharmacias. (61043)

"RADIOS"

EM PRESTAÇÕES SUAVES E PREÇOS INEGUALAVEIS
7 DE SETEMBRO, 77-1.º TEL. 22-1351

(N 22687)

CARTÕES POSTAES

— O MELHOR SORTIMENTO —

LIVRARIA EDITORA PAULICÉA

200 variedades em romances populares. Atacado e varejo. Rua Duque de Caxias, 27. — São Paulo. Peçam catalogo e listas de preços gratis. (N 24756)

ACTOS RELIGIOSOS

Dr. Adolpho Victorio de Oliveira Coutinho

✝ A viuva, irmãos, cunhados e sobrinhos do — DR. ADOLPHO VICTORIO DE OLIVEIRA COUTINHO muito gratos por todas as homenagens prestadas ao seu querido morto, communicam que a missa de 7.º dia será rezada na Egreja da Candelaria, ás 8 ½ horas de terça-feira, 26 do corrente.

(N 25090)

Dr. Paolo Alfredo Polto

Agradecimento

✝ A viuva Elvira Lustig Polto, os filhos Emilio e Mario, a nora Rina e os netos Henrique, Gianfranco, Titta e Suzette, agradecem penhoradissimos a todos quantos vieram trazer-lhes o conforto de sua solidariedade na grande dôr que passaram pelo fallecimento do seu inesquecivel DR. PAOLO ALFREDO POLTO.

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente a cada um dos que o levaram á sua ultima morada e a todos aquelles que enviaram corôas, flôres e telegrammas, o fazem por este meio, convidando-os novamente para a missa que em intenção de sua alma será rezada terça-feira, 26 do corrente, ás 9,30 horas no altar mór da Egreja da Candelaria.

(N 24720)

Lupercina de Souza Maciel da Silva

(1º ANNIVERSARIO)

✝ Edith, Noemi, Ruth e Irene de Souza Maciel da Silva, Gilberto de Souza Maciel da Silva, senhora e filhos (ausentes), Alfredo Petronio Maciel da Silva, senhora e filha, Hercilio de Souza e familia (ausentes), viuva Anna Maciel Neves e filhos convidam a todos os parentes e pessôas amigas a assistir á missa que fazem celebrar por alma de sua saudosa mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia, LUPERCINA DE SOUZA MACIEL DA SILVA, amanhã, segunda-feira, 25 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar de N. S. das Victorias da egreja de S. Francisco de Paula, pelo que antecipam a sua eterna gratidão.

(N 23832)

Commandante Accioli de Vasconcellos

✝ A Turma de Guardas-Marinha de 1912 convida os parentes e amigos do seu inesquecivel companheiro, Capitão de Corveta ALTAMIR DO VALLE e ACCIOLI DE VASCONCELLOS, para assistirem á missa que, por sua alma, manda rezar no altar de N. S. dos Navegantes da egreja da Candelaria, ás 10 horas, amanhã, segunda-feira, 25 do corrente. (N 24830)

Justo Pinto da Silva Valle

✝ Sua familia agradece a todos que se associaram á dôr da sua perda e communica que será rezada uma missa por sua alma, terça-feira proxima, ás 10 horas, na egreja de São José. (24781)

Valentim Ferreira da Costa

(Cirurgião-dentista)

✝ Adelaide Monarcha da Costa, seus filhos, sogros, irmãos, cunhados, tios e sobrinhos, e demais parentes do pranteado VALENTIM FERREIRA DA COSTA, agradecem penhoradissimos as manifestações de pezar prestadas por occasião do seu enterramento, e convidam os seus amigos a comparecer á missa de 7º dia que, pelo repouso eterno de sua alma, mandam rezar amanhã, segunda-feira, 25 do corrente, ás 8 horas, na egreja de São José, no altar-mór, ficando, desde já, agradecidos por mais esta manifestação de pesar.

(N 24712)

Francisco Mario Moreira

✝ Seraphim Barbosa Ribeiro, Brasilia Cabral Barbosa e filhos mandam rezar uma missa, em intenção á carinhosa alma desse irmão e amigo, recentemente fallecido.

Convidam seus conhecidos, parentes e amigos a assistir a esse acto de caridade e religião, que se realiza terça-feira, 26 do corrente, na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas.

Agradecem antecipadamente.

(N 24395)

Rosalina Alves dos Reis

✝ Augusto Elyzio de Souza, sua senhora, Carlota Alves dos Reis e Souza, filhos, noras e netos, Leopoldina dos Reis Paschoal e filho, José Alves dos Reis, Manoel Alves dos Reis e demais parentes agradecem penhorados as provas de carinho, por occasião do fallecimento de sua querida cunhada, irmã, tia e parenta, ROSALINA ALVES DOS REIS, e convidam as pessoas de sua amizade para assistir a missa de 7º dia, que será celebrada amanhã, segunda-feira, 25 do corrente, ás 9 e meia horas, na egreja de S. Francisco de Paula, confessando-se desde já agradecidos. (N 24728)

Capitão de Corveta Altamir do Valle Accioli de Vasconcellos

✝ Filenilla Accioli de Vasconcellos, Dr. Humberto Antunes, senhora, filhos, genros, noras e netos, Dr. Eduardo Rabello, senhora, filhos, genro, nora e netos, Raul Moitinho Doria, senhora, filhos, genro e neta, agradecem penhorados ás pessoas que compareceram ao enterramento do seu querido irmão, cunhado e tio e as convidam para a missa de 7º dia que mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 25 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria. Desde já agradecem mais esta prova de amizade.

(N 24777)

Capitão de Corveta Altamir do Valle Accioli de Vasconcellos

✝ Dr. Rabello Filho e senhora, Dr. Mauricio Eduardo Rabello, Dr. Lauro de Sá e Silva, senhora e filhos, Carminha Rabello convidam seus parentes e amigos para a missa de 7º dia que mandam rezar por alma do seu querido tio e amigo, no altar do Santissimo Sacramento da egreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 25 do corrente, ás 10 horas.

(N 24777)

Maria A. Bittencourt Berford

(MARICOTA)

✝ Desembargador Alvaro Bittencourt, Berford, senhora e filha, Engenheiro Alberto Bittencourt Berford, senhora e filhos; Helio R. Berford, Dr. Arnaldo Bittencourt e senhora (ausentes), Francisca Jobim Bittencourt, Margarida de Mello Berford. Almirante Manoel da Silva Lopes e filhos (ausentes), R. Antonio de Miranda Carvalho e senhora, Julieta Muniz Barreto, General Rodolpho Vossio Brigido, senhora, filhos e nora; Commandante Julio Regis Bittencourt, senhora, filhos, nora e genro, Commandante Raul Regis Bittencourt e senhora; Dr. Djalma Regis Bittencourt, senhora e filho; Dr. Edmundo Regis Bittencourt e filho; viuva Armando Regis Bittencourt e filhos; viuva Tacito de Carvalho, filho e nora, Dr. Januario Jobim Bittencourt, senhora e filhos; Dr. Raul Bittencourt; Dr. Godofredo Bittencourt, senhora e filhos; viuva Luiz Andréa Bittencourt e filhos; José Andréa Bittencourt senhora e filhos; Commandante José Joaquim Berford Guimarães; Commandante Armando Berford Guimarães e senhora; viuva Odila Berford Torraca e filhos; viuva Amelia Magalhães, filha e genro, Luiz Antonio de Assumpção, senhora e filhos; viuva João Costa Rodrigues, filhos, noras e genros, e mais parentes da VIUVA NUNES BERFORD (MARICOTA), filhos, noras, netos, irmão, cunhados e sobrinhos fazem celebrar, no dia 26 do corrente, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria, missa de 7º dia em suffragio de sua alma. Confessam-se reconhecidos a todos que comparecerem a este acto de fé christã.

(N 24761)

Mario Clemente Pinto

✝ Commandante Luiz Clemente Pinto, senhora, filhas e genros, Lauro Miranda, senhora e filhos, viuva Marques de Azevedo e filhos e Esther Lozada convidam os seus parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia que mandam rezar, amanhã, segunda-feira, 25 do corrente, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria, por alma do seu muito querido e sempre lembrado sobrinho e primo, MARIO CLEMENTE PINTO, fallecido em São Paulo. Antecipam os seus agradecimentos.

(N 24547)

Vice-Almirante João Huet de Bacellar Pinto Guedes

✝ A familia do VICE ALMIRANTE JOÃO HUET DE BACELLAR PINTO GUEDES manda celebrar missa pelo 8º anniversario do passamento do seu inesquecivel chefe. Será celebrada no altar-mór da egreja de N. S. da Bôa Morte, ás 9 horas, amanhã, segunda-feira, 25 do corrente. (N 24721)

Trajano Luiz de Moraes

(Sub-Contador aposentado da Contadoria Central da Republica)

✝ Olga Moraes e filhos, Anna Moraes e demais parentes, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente ás pessoas de sua amizade que enviaram cartões, telegrammas, corôas e flores e aos que acompanharam o feretro do seu extremoso e querido esposo, pae, filho, sobrinho e primo, TRAJANO, o fazem por este meio e de novo os convidam para assistir á missa de 7º dia que será celebrada amanhã, segunda-feira, 25 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. Antecipadamente agradecem o comparecimento.

(N 24722)

Celestino Simões

(THESOUREIRO DO LLOYD BRASILEIRO)

✝ A viuva e familia convidam a todos os parentes e amigos para assistir á missa que, pelo primeiro anniversario de seu fallecimento, será celebrada terça-feira, 26 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de N. S. da Bôa Morte, á rua do Rosario. Desde já se confessam agradecidos.

(N 24738)

Pedro Valentim Antão

(3º ANNIVERSARIO)

✝ Viuva Lucy Coelho Barbosa Antão e filhos convidam a todos os seus parentes e amigos de seu fallecido esposo e pae, a assistirem a missa do 3º anniversario de seu fallecimento, que mandam celebrar no altar de Nossa Senhora da Conceição, ás 9 horas, na egreja de São Francisco de Paula, amanhã, segunda-feira, dia 25 do corrente, por cujo acto de religião e caridade se confessam agradecidos.

(N 25120)

Dr. Dyonisio de Castro Cerqueira Sobrinho

✝ Sua familia participa seu fallecimento e convida os parentes e amigos para o enterro que terá logar hoje, ás 11 horas, da manhã, sahindo o feretro da rua Moura Brasil 37, Laranjeiras, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

(N 19983)

Marechal F. M. de Souza Aguiar

AGRADECIMENTO

Sua familia impossibilitada de agradecer pessoalmente a todos os que se associaram a sua grande dôr vem, hypothecar-lhes a sua eterna gratidão.

(N 22760)

FUNERAES A DOMICILIO

Remoção de corpos ou enfermos. — Capital ou interior — Chamar **22-2620** a qualquer hora do DIA ou da NOITE

(56868)

COROAS ARTISTICAS

por preço rasoavel. Só na FLORICULTURA BARBACENA. R. Rep. Perú, 113.Ts. 22-5339/22-818.

(57039)

SELLOS

Compro collecções universaes ou especializadas. Gusman Santos á rua do Ouvidor 114.

(N 25078)

MACHINAS

Vendem-se de pautar e riscar e de impressão typographica. Praça da Republica, 54.

(N 25098)

FABRICA ALMEIDA

Tecido de arame para Cercas, gallinheiros, viveiros, criadeiras, etc., etc. Gaiolas, ninhos, comedouros e todo e qualquer material avicola.

Rua 7 de Setembro, 199 — Rio.
(55682)

EPILEPSIA

Valioso attestado do dr. Raul Martin, medico da Light.

Dr. Raul Martin

Diante dos admiraveis e surprehendentes resultados obtidos nos meus clientes com o especifico denominado "ANTIEPILEPTICO BARASCH" no tratamento da epilepsia, "a nevrose, o morbus sacer" até agora julgado incuravel, com satisfação e "enfide gradus mei", attesto o seu optimo effeito na cura daquelle mal.

Rio, 19-12-1934.

(Assig.) Dr. Raul Martin.

O "ANTIEPILEPTICO BARASCH" é vendido em todas as pharmacias e drogarias em vidros grandes e pequenos.

Não acceite imitação.

(N 24337)

Adeus CALLOS!

Nunca usei nada que acalme a dôr e remova os callos tão rapidamente como **"GETS-IT"**

Melhor porque é liquido

(63142)

?FALTA D'AGUA?

Só acabará se V. S. mandar abrir um poço artesiano, um poço cisterna ou uma mina pelo afamado DESCOBRIDOR DAGUA, o allemão que marca acertadamente os veios dagua subterraneos por meio do seu

PENDULO HYDRAULICO INFALLIVEL

Melhores attestados e optimas referencias na praça, serviço previamente garantido. Tratar com o Sr. Ernesto, á Praça Olavo Bilac, 28, sob., sala 12. Tel. 23.4497. PEDIR sala 12. Cartas para rua Oriente, 66. Santa Thereza. (N 20957)

Srs. Capitalistas do Rio, São Paulo e Minas

Promove-se a cessão (transferencia) de hypothecas urbanas e agricolas, assim como, dá-se prorogação de prazo para resgate. Exige-se completas informações economicas e financeiras do credor e devedor e se possivel informações na praça do Rio. Cartas á caixa postal 3.508, Rio.

(N 23634)

TERRENO

Vende-se optimo terreno 29 x 80 na rua Octavio Carneiro e João Pessoa, Nictheroy, por preço de occasião 60 contos. Telephone 3896 com o sr. Carlos.

(N 17968)

FAZENDA MIXTA EM SÃO PAULO

Permuta-se por edificio de apartamentos ou casas no Rio. Informações: Dr. Raymundo Pereira — Edificio Odeon, sala 1207. Phone 22-0611 Das 4 ás 5.

(N 24690)

CASA PARA ALUGAR

Precisa-se alugar casa em centro de terreno, de dois pavimentos com 8 amplos quartos, 3 salas, escriptorio, garage, quarto de empregados e dependencias, nos bairros Sta. Alexandrina, Conde de Bomfim e Laranjeiras.

Propostas a Miguel Manzo. Rua Pedro I nº. 11, sob.

(N 22705)

Machinas de escrever

E registradoras, concertam-se, compram-se e vendem-se. Officina de primeira ordem. Orçamentos gratis. Telephone 23-0667. Rua General Camara n. 165.

(N 23642)

PETROPOLIS

Aluga-se para embaixada ou familia de alto tratamento o predio confortavelmente mobiliado da Avenida Koeler 144 com garage e todas as dependencias necessarias, teleph. 25-0043.

(N 23779)

CASA NO POSTO 2

Vende-se com 2 pavimentos, entrada a abrigo de automovel e etc. Tratar com dr. Gama Fernandes á rua Rodrigo Silva 34-A, 5º. Não se acceita intermediario.

(N 23756)

Consultorio medico

Horas vagas com sala de espera. Edificio Rex, 10º andar, sala 1.002.

(N 22431)

APARTAMENTO
Praia do Flamengo

Aluga-se por 4 mezes um apartamento de luxo, mobiliado, a familia de alto tratamento, Praia do Flamengo 116, 1º.

(N 23780)

RADIOS

PHILCO, PHILIPS, PILOT

Por preços baratissimos. Em pequenas prestações á longo prazo. Assembléa, 108. Tel. 22-1224.

(N 24027)

MANGAS ESPADA

Superiores e escolhidas, da Fazenda Santa Helena, municipio de Vassouras. Acceito encommendas para entregas em dezembro. Preço á domicilio 17$500 por caixa do mesmo tamanho, contendo 50 fructas ou 36 fructas. João Dale — S. Pedro 27, tel. 23-1307.

(N 15456)

PENSÃO SIXEL

Praia Botafogo 204 — exclus. familias — tem quarto para casaes ou familia — agua cor, cozinha internacional — preços modicos.

(N 25021)

DETECTIVE — ALBANO

Investigações privadas em sigillo. Pagamento depois de terminado. CARIOCA, 34, 2º. 22-7957.

(N 21935)

MANTEIGA

Kilo 5$200 — 250 grs. 1$300. Casa Goulart. Praça Tiradentes, 33.

(N 21891)

PENSÃO IDEAL

Haddock Lobo 135, dispõe de optimo quarto com agua corrente para casal. Tel. 28-8099.

(N 21962)

CRAVOS AMERICANOS
Seleccionados cento 10$
Margaridas cento 8$

Rua S. Christovão 189, tel. 28-7092.

(N 22707)

Terreno - Humaytá

Vende-se o ultimo lote da rua David Campista 11, 50 ms. x 13,00 ms. Rs. 33:000$000 junto e antes do n. 21 (em construcção). Informações 26-0609 ou 34-6737.

(N 22703)

APARTAMENTOS
"SUL AMERICA"

Rua Candido Mendes — 21 a 29 —

Ha actualmente alguns destes optimos apartamentos para alugar.

Para visitar e tratar, dirigir-se ao zelador no proprio local.

Propriedade da Cia. Nacional de Seguros de Vida SUL AMERICA.

(59862)

ALUGA-SE

Predio na rua do Lavradio ns. 70 e 72, com vasto armazem e 12 quartos arejados no sobrado. Tratar na rua Sete de Setembro n. 126.

(N 21838)

FREI FABIANO

Agradeço a graça recebida.

Danilo.

(N 41691)

Seu radio tem defeito?

Consulte "*Radio Controle*" concertos garantidos preços minimos São Pedro 211, sob., tel. 24-2789.

(N 18838)

ALTO DE THEREZOPOLIS

Vende-se ou troca-se por casas para renda, uma propriedade com cerca de 9.000 metros quadrados de terreno todo plantado, casa confortavel com 5 quartos, garage e habitações separadas para empregados, piscina para natação, gallinheiros, cocheiras e etc.

Informações com o proprietario á rua Visconde de Inhaúma, 56, 1.º andar.

(N 25002)

ALBUMINOL

Especifico albuminurias e dissolvente maximo acido urico.

(N 24357)

Geladeira "POLAR"

Economica, Perfeita e Commoda. Em prestações suaves sem fiador. 7 de Setembro, 77, 1º. Tel. 22-1251

(N 24696)

APARTAMENTOS

Rua Alberto de Campos 317 — Ipanema. Acabados de construir, todo conforto. Trata-se no local.

(N 24600)

APARTAMENTOS

Nascimento Silva 568 — Ipanema. Alugam-se os 2 ultimos, ainda não habitados. Aluguel 420$000.

(N 24599)

AOS PROPRIETARIOS E CAPITALISTAS

Tem predios?

Não quer incommodos?

Entregue as suas propriedades á Nery Martins & Cia. Ltd.; á rua São Pedro n. 62, loja. Encarregam-se de administração de predios, compra e venda de papeis de credito, recebimento de juros e dividendos, collocação de capitaes em hypothecas, venda de predios e bem assim adeantam dinheiro para pagamentos, de impostos atrasados, obras etc., mediante modicas taxas.

(N 21947)

RADIO 250$000

Vende-se um em perfeito estado, alcance America do Sul.

7 de Setembro, 77-1º

(N 24811)

CALISTA

NERY NASCIMENTO

R. 7 Setembro, 92-1º — 22-1810

(N 23806)

Renda de almofada

E finas applicações como colchas, toalhas, verdadeiras do Ceará, só no "Centro das Rendas" na av. Passos 69.

(22415 N)

PETROPOLIS
Avenida Koeller

Alugam-se mobiliadas a familia de alto tratamento as casas ns. 87 e 99. Informações á rua da Quitanda n. 5. Tel. 23-9064.

(N 23841)

SALA DE FRENTE

Aluga-se uma com tres janellas, perto da praia, para casal ou rapazes. Com ou sem pensão. Rua Corrêa Dutra, 70.

(N 23789)

Senhoras e senhoritas

Extracção completa dos pellos das pernas. Mme. Belem, Ed. REX, sala 1002 tel. 22-6544, hora marcada.

(N 23742)

DETECTIVE — LIMA
Serviço — SECRETO

Evite um máo casamento ou tire suas duvidas consultando o sr. LIMA. Tel. 22-8139 rua da Carioca 10, 1º sala 4. Sigillo absoluto. (Ex-director de 2 asylos). Pagamento ao terminar.

(N 24762)

Companhias Força e Luz

Engenheiro civil, brasileiro, especialisado, offerece seus serviços para aqui ou interior. Amplas referencias. Escrever para a caixa n. 40. Portaria deste jornal.

(N 24640)

Operarios para fabrica de papel

Precisam-se de conductores de machina, assistentes, calandristas e cortadores. Os pretendentes deverão possuir longa pratica e apresentar referencias idoneas. Cartas para a caixa deste jornal n. 39.

(N 24639)

MME. SANTERRE

Liquida vestidos de seda e linho desde 100$ tailleurs desde 130$ calças de praia, chapeus bolsas, cintos etc. Rua Copacabana, 94, 10º andar, tel. 27-3190.

(N 24643)

Quarto - Copacabana

Aluga-se um optimo mobiliado ou não, em casa de senhora só, para casal de respeito, ou para senhora só. Telephone 27-7846.

(N 24689)

CASA - ALUGA-SE

O primeiro andar do predio á praça D. Sebastião Leme, 9 (ao lado da egreja de Sant'Anna). Tratar na loja — pharmacia.

(N 24663)

ENXERTOS

De laranja para, vende-se, rua do Rosario, 131, sala 6, das 15 ás 16 horas.

(N 24671)

CASA COPACABANA

Aluga-se lindo bungalow com todas as commodidades para pequena familia de fino tratamento, com varandas e banheiro acabados a capricho. Ver e tratar á rua Dias da Rocha 68, perto de Barata Ribeiro.

(N 25015)

Relojoaria Lengacher

QUITANDA 81 — TEL. 23-0529

Direcção technica de H. Lengacher que durante 30 annos foi o primeiro relojoeiro da extincta casa Gondolo dispõe de excellentes technicos para concertos de quaesquer relogios e pendulas

(N 21976)

LUVAS

Bolsas e sapatos tingimos com perfeição maxima. Av. Passos 27, 1º andar, tel. 22-7282.

(N 21924)

Avenida Atlantica

Para locação ou familia de alto tratamento aluga-se o palacete dessa avenida n. 928. Pode ser visto das 11 ás 17 horas.

(N 21882)

TERRENOS ITAIPAVA

Vende-se optimos terrenos, junto a estação de Itaipava. Tratar á rua de S. Bento 10 — Rio.

(N 21966)

PHOTOGRAPHIA

Vende-se, negocio urgente, á rua da Carioca 53, sob.

(N 24659)

ALTO BOA VISTA

Vende-se terreno para casa de campo com 87 m. em curva na Estrada da Gavea Pequena 123 distando 900 m. do ponto dos bondes. Tem agua nascente canalisada podendo fazer piscina e uma pequena casa feita para receber outro pavimento. Informações pelo telephone 48-1384. Preço de tudo 30 contos.

(N 21995)

POR 450$000

Aluga-se esplendido apartamento com sala, dois quartos, magnificos terraços, sito á rua Saddok Sá 97-A.

(N 21843)

Grajahu' - Aluga-se

Predio acabado de construir, para familias de tratamento: informações no local, á rua Professor Valladares 203.

(N 23836)

TIJUCA

Aluga-se a confortavel casa da rua José Hygino, 188 casa 8 3 quartos, sala, banheiro, cozinha e quintal. Aluguel rs. 300$000 e taxas, está aberta.

(N 24677)

Magestoso Hotel

Na linda praia de Botafogo, 384|90, com vista para o Pão de Assucar e Corcovado, dispõe de bons quartos de frente. Preços modicos. Tratamento optimo, tel. 26-0931.

(N 23816)

PHARMACIA

Vende-se, optimo local, preço de occasião; informações sr. Mario á Drogaria Sul Americana.

(N 23857)

PHARMACEUTICO

Firma importadora, procura pharmaceutico, diplomado no Brasil, com pratica e bôas relações, para dirigir secção scientifica de preparados medicinaes e estudar as possibilidades de fabricação e introducção de novos medicamentos. — Offertas indicando edade, referencias e habilitações á Caixa 44, nesta folha.

(N 23793)

DEPOSITO

Procura-se grande deposito ou garage perto do centro. Telephonar para 22-3937 com o sr. Rodrigues.

(N 23802)

PREDIO NA TIJUCA

Aluga-se ou vende-se o predio da rua Conde de Bomfim 634. Trata-se no mesmo.

(N 23843)

"Essencias - Puras"

Para perfumes. Vende-se á rua da Alfandega 232, junto á avenida Passos.

(N 22810)

Verão em Copacabana

Aluga-se casa mobiliada, em centro de terreno, 2 pavimentos, 2 telephones, radio, geladeira, garage, 4 quartos, escriptorio, 2 salas, etc. Aluguel 1:200$. Rua Santa Clara 173.

(N 22813)

Casa - Est. de Mangueira

Aluga-se optima para familia centro de terreno com 6 quartos 4 salas etc., á rua Visconde de Nictheroy 138 — em frente a estação de Mangueira, trata-se no Banco Regional.

(N 22774)

INSTITUTO WINDSOR
Inglez, francez, allemão, — etc. —

O cinema applicado ao ensino moderno. Methodo rapido, por projecção, sem auxilio de livros. Optimos professores. Mensalidade: 20$000. Aulas diarias, diurnas e nocturnas. Matricule-se hoje mesmo.

OUVIDOR, 89, SOBRADO (Entre Quitanda e Avenida) Tel. 23-4950.

(N 23851)

Petropolis - Casa verão

Aluga-se uma confortavel casa para familia de tratamento em centro de grande terreno. Rua Kopke 81, Piabanha. As chaves na mesma onde se trata.

(N 23837)

WIRE HAIRED

Importados em exposição na Cooperativa Avicola á rua 7 de Setembro 3.

(N 23853)

PETROPOLIS

Aluga-se o predio da rua Sousa Franco, 862, mobiliado. Logar alto e secco, com vista deslumbrante. Informações no mesmo.

(N 23243)

BRINQUEDOS

Automoveis, velocipedes, rema-rema, bicycletas, policial, Tom-Mix, só no deposito dos Brinquedos de Petropolis á rua da Lapa 43.

(N 22751)

LIVROS

De medicina sobre varios assumptos, vende-se novos. Rua Pinto Guedes 36 — Tijuca.

(N 22763)

FABRICA DE PAPEL

Precisa-se dobradeiras praticas á rua Souza Barros 140 — Engenho Novo.

(N 22734)

APARTAMENTO

Aluga-se um bem mobiliado á rua Conde Baependy 4, apart. 41, telephone 25-2002.

(N 22767)

Nova Iguassu' - Sarapuhy

Margem da estrada Rio-Petropolis, em frente a parada da Leopoldina, projectada rua Ary Parreiras, traspassa-se opção venda, 5 lotes terrenos de 10 x 50 cada um, já pago, junto preço; informes com Alvaro. Rua Buenos Ayres 120, sob. — Villa Rosario.

(N 22782)

Prensa para Tijolos

Vendem-se duas usadas, inglezas, sendo uma para grande producção completa e com motor electrico. Podem ser vistas na estação de Lages, Ramal de Paracamby. Informações avenida do Exercito, 24. S. Christovão.

(N 22776)

Industria Frigorifica

Vende-se em completo estado de conservação e com pouco uso um compressor, uma bateria horizontal um tanque com bomba centrifuga, e completa installação para amonio, camara frigorifica com ante-camara. Preço de occasião. Ver e tratar á rua Benedicto Ottoni 52, São Christovão.

(N 22773)

MOTOR

Vende-se um motor maritimo de 24 HP. "Dentz" de cabeça quente e outros materiaes por preço baratissimo para desoccupar logar. Ver e tratar á rua Visconde do Uruguay n. 263, em Nictheroy.

(N 23828)

Titulo Jockey Club
Vendo um. Tel. 23-3383

(N 23826)

MICA EM BRUTO

Ruby e clara, de boa qualidade, em placas ou blocos aparados e limpos, de bom tamanho, compramos qualquer quantidade. Offertas com amostras e preços a Katakura. Caixa postal 2656 — Rio de Janeiro.

(N 22792)

ITAIPAVA

Hotel Fontes. Proximo ao Castello. Agua corrente em todos os commodos. Proprio para veranear ou repouso. Clima dos melhores do Brasil. Bom tratamento. Diaria modica tel. 4 J 21.

(N 22794)

LARANJEIRAS

Aluga-se a casa da rua Umary, 15, com 4 quartos, 3 salas, banheiro, cozinha, quarto de empregado, garage, etc. Poderá ser vista diariamente das 12 ás 4 horas. Aluguel 850$000. Tratar á Praça Floriano ns. 31|39, 2º andar do Cinema Gloria. Tel. 22-7690.

(N 22795)

AUTOMOVEL

Vende-se uma Packard, de 7 logares aberto e em optimo estado. Ver na Garage Particular, á rua Barata Ribeiro, 372.

(N 22805)

Terreno - Laranjeiras

Vende-se de esquina com 28,50 frente para rua Pinheiro Machado, por 27 de fundos. Trata-se com sr. Costa á rua Ourives 51, 2º tel. 23-5242.

(N 23824)

Alcool para perfumaria

CASA LIEBER — R. Senhor dos Passos n. 16.

(57381)

APRENDA DANSAR

Tango, fox-blue e todas as danças de salão. Methodo infallivel. Prof. M. Traub. Rua Rep. Perú 33, 2º.

(N 23854)

Dormitorio de luxo 1:000$
Sala de jantar de luxo 1:200$
Rua Senador Euzebio, 85/87
CASA ARNALDO

(56967)

JOIAS

Usadas. Não venda suas joias sem vêr a nossa offerta. E' quem paga mais. — Especialista em concertos de joias e relogios. Officinas proprias. RUA VISCONDE RIO BRANCO N. 28.

(57525)

EDIFICIO GUARITA'

APPARTAMENTO moderno, aluga-se mobiliado, a familia de tratamento, com ou sem garage, predio acabado de construir, todo conforto e optimas accommodações, rua Ipú, 25, todo ultimo andar, servido por elevador. Botafogo. Chaves P. E. F. appartamento 1 terreo. Tratar á rua Ouvidor n. 90-1º — Tel. 23-1888. — Ramal 26.

(56672)

VERÃO EM COPACABANA

Reservem desde já o seu appartamento no Atalaia Hotel, a um minuto da praia, do Lido e do Casino. Informações pelo telephone 27-0040.

(54681)

CASA MOZART

O melhor sortimento de musicas, discos e cordas. AVENIDA n. 118. (loja da Cia. Nacional de Fumos).

(55634)

BOAS SALAS

Com installação de agua, gaz e electricidade, alugam-se. Rua Gonçalves Dias, 50, (altos da Casa Hermanny, tratar na loja, com os srs. Gonçalves ou Antenor.

(59840)

750 CONTOS

Habilite-se por 10$000, ao sorteio no dia 30 das apolices de Pernambuco. Venda a prestações com direito a um premio de 1:000$000 todas as quartas-feiras com um bonus das apolices de Porto-Alegre — Combinação de FINANCIAL STANDARD LTD. 69-77 — Av. Rio Branco, 8º tel. 23-8191.

(60487)

FRAQUEZA SEXUAL

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homeopathicos, Vidro, 5$000; pelo correio, 7$000. De Faria & Cia. Rua de S. José 74, Rio.

(51558)

MANGANEZ

Desejo obter fornecimento de grandes partidas para exportação.

Offertas a A. Barreto, Caixa postal, 1367 — São Paulo.

(58793)

Carbonato de magnesia

CASA LIEBER — R. Senhor dos Passos n. 16.

(57382)

BAUDRUCHES

CASA LIEBER — R. Senhor dos Passos n. 16.

(57382)

Vidros para perfumes

CASA LIEBER — R. Senhor dos Passos n. 16.

(57382)

ESSENCIAS PARA PERFUMARIA

CASA LIEBER — R. Senhor dos Passos n. 16.

(57382)

TALCO

CASA LIEBER — R. Senhor dos Passos n. 16.

(57382)

200$000

Senhorita, dactylographa, nunca deveis sair sem primeiro tingir seus sapatos e bolsa na côr do vestido. Tinja-os com Courina. Vende-se nas lojas Americanas, nos coureiros, e na av. Passos 27. 1º andar.

(N 24877)

MATTE CHIMARRÃO

A melhor herva encontra-se na CASA DA INDIA — Assim como os chás mais finos que vêm ao mercado — Ouvidor, 59.

(57319)

Bolsas para Senhora?
Calçados sob medida?

Só na fabrica PIZZOTTI Concerta e tinge Rua dos Ourives, 45. Tel. 23-4597.

(56867)

Livros collegiaes e academicos

Livraria Alves

RUA DO OUVIDOR, 166

(56806)

Joias DE OURO, BRILHANTES PLATINA E CAUTELAS
MAXIMA

Paga o maximo

Ed. do "Jornal do Commercio". Sala 205 — Tel. 23-1464

(58462)

PIANOS

CASA DIEDERICHS
Praça Tiradentes 88

(58478)

Geladeiras Ruffier

Fabrica: Conceição 166 — 24-2433. Filial: Pinguim. Ouvidor 121.

(60594)

RENDAS RACINE

Sortimento bonito só na CASA RACINE Av. Rio Branco 142, 3º and. Elevador.

(N 24217)

VALENCIANAS

Ponta e intremeio só na CASA RACINE Av. Rio Branco 142, 3º and. Elevador.

(N 24217)

REDES DE CROCHET

E franjas para stores só na CASA RACINE Av. Rio Branco 142, 3º and. Elevador.

(N 24217)

Arcos e arame velho

Compra-se qualquer quantidade á rua Sant'Anna 157, tel. 24-6355.

(N 23130)

QUASI DEZ LEGUAS QUADRADAS!

Vende-se no Estado de Minas, rica fazenda com a formidavel area de 7.388 alqueires de 48.400 m2, num bloco só, tudo legalizado, posse exclusiva, com cercas novas, materiaes, terras ferteis especiaes para algodão e mamona, pastagens para vinte mil rezes, aguadas, madeiras de lei notadamente cedro rosa e aroeira, peixe, caça, communicações por terra e por agua, correio e telegrapho, altitude de 440 a 500 ms. Ponto commercial de primeira ordem. Informações com Samuel Barreira, rua Ipanema n. 79 — Rio. Telephone 27-7076.

(N 21274)

Linhos e Cambraias

Côres bonitas só na CASA RACINE Av. Rio Branco 142, 3º and. Elevador.

(N 24217)

NOIVAS

Procurem á Casa Racine onde encontrarão, sedas e rendas para enxoval. Av. Rio Branco 142, 3º and. Elevador.

(N 24217)

Encaixotamento de moveis, louças

Caixotaria BRASIL, orçamentos sem compromissos e a domicilio. Rua General Camara 315. Tel. 24-4339.

(N 23005)

Appartamentos — Loja

Aluga-se, em optimas condições, no edificio novo, de 5 andares, provido de todo conforto moderno, á Rua Visconde de Itaúna, 375. (Administração da "A PATRIMONIAL" S|A, Rua General Camara, 19, 5º andar, Tel. 23-3189.

(N 24395)

Prensa para Tijolos

Compra-se uma que esteja em bom estado. Cartas a caixa 41, neste jornal.

(N 25005)

Bananas p'. exportação

Vende-se, aluga-se ou permuta-se pequena plantação no Sub. da Leopoldina. Infor. 26-1706.

(N 23146)

STEARATOS

PARA PO' DE ARROZ
CASA LIEBER — R. Senhor dos Passos n. 16.

(57382)

APARTAMENTOS AVENIDA ATLANTICA

Vendem-se em predio a construir, magnificos apartamentos. — Preços desde 90 contos. Pagamentos á vista ou a longo prazo. Tratar com o Escriptorio Technico Arnaldo Gladosch, Edificio Odeon, salas 303/6. (Entrada pela rua Alvaro Alvim).

(N 25053)

APARTAMENTOS AV. ATLANTICA

Amplos e confortaveis em sumptuoso predio. Vendem-se. Informações Av. Rio Branco, 91 - 8.º, sala 11.

(N 25066)

APARTAMENTOS

Traspassam-se dois andares ou um só isoladamente, com dois apartamentos cada um em predio na Avenida Atlantica esquina da rua Bolivar, com todos os compartimentos dando para essas vias, e portanto, com vista para o mar e servidos de amplas varandas, inclusive uma grande, toda envidraçada no angulo da esquina.

Acceitam-se modificações nas disposições internas, até mesmo as que transformem os dois apartamentos em um só para familia de alto tratamento. Trata-se com Oscar P. P. de Mello, em Graça Couto & Cia., á rua 1.º de Março n.º 51, 3.º andar. — Telephone 23-2951.

(N 24885)

ARRANHA-CÉO

Vendo 3 magnificas esquinas, a saber:

Posto 2, 24x28 . . 235:
Av. Vieira Souto 20 x 30 . . . . 200:
Av. J. L. Alves, 35 x 21 . . . . 160:

Estrella, Ed. Carioca, sala 420.

(N 24852)

COPACABANA Venda:

Palacetes -- Postos		
"	2	500:
"	4	400:
"	2	370:
"	2	280:
"	4	280:
"	3	160:
"	3	130:

Estrella, Ed. Carioca, sala 420.

(N 24853)

POSTO 2

Magnifico LOTE de 12x44, c/2 frentes, vendo por 120 contos.

Estrella, Ed. Carioca.

(N 24853)

COPACABANA

Vende-se terreno no Posto 4, medindo 20x36, á 30 metros da Avenida Atlantica. JOÃO CURY Carmo 60 - 2.º and.

(N 24787)

COPACABANA

- Vende-se luxuoso palacete (em acabamento), construcção de Candiota & Assis, com grandes accommodações, varandas e refrigeração em todos os quartos, terraço, banheiros de luxo, etc.

IVO ALENCAR. — "Jornal do Commercio" 5.º andar.

"Diccionario Encyclopedico Illustrado"

O mais desenvolvido e completo até hoje publicado em portuguez. Dois grossos volumes com mais de 3.600 paginas a 3 columnas, cerca de 200.000 artigos, mais de 8.000.000 de palavras e 40 milhões de letras, 15.000 clichés a preto e 40 trichromias. Um grupo de 8 especialistas de real valor levou 5 annos a organisal-o. Nova tiragem em fasciculos de 32 paginas a 1$500 para facilitar a sua acquisição.

Dois solidos volumes encadernados em percalina, 160$000, registrados 165$000. A' venda na livraria Alves, Ouvidor 166 e Moura Fontes, Ouvidor 143, sob. A' venda nos jornaleiros o n. 34.

(N 24783)

Frei Fabiano de Christo e Santa Therezinha

Agradeço ter alcançado graças. — Hylda Sanches.

(N 24647)

PREDIO - COMPRA-SE

No centro até 200 contos, que renda por contrato 10 °|° ao anno liquido. Cartas para Irineu Peixoto, — caixa postal 15.

(N 23763)

INGLEZ

Ensino rapido, pelo systema moderno. Telephone 27-7539.

(N 22749)

DODGE

Vende-se limousine de 4 portas, 6 cylindros, optimo motor. Occasião. Rua Barão da Torre 612, tel. 27-1572.

(N 24801)

PADARIA

Vende-se, bem montada, em Lorena, Estado de S. Paulo, a 4 horas do Rio, 6 trens diarios, clima excellente, desembaraçada, fazendo bom negocio, boa morada, longo contrato, despezas reduzidas preço 18:000$000. Facilita 8:000$, sob garantia. Carta para Mario P. Gonçalves, Praça João Pessoa, 5, naquella cidade.

(N 24799)

EMPREGO PUBLICO

Dá-se 10:000$ a quem arranjar um de conto de réis, dando-se a differença de 1:000$ para cada 100$ excellente do conto. Moço competente, idoneo, reservista e eleitor, Sigilo absoluto. Tel. 48-4354 das 8 ás 10 nos dias uteis.

(N 24798)

"GRATIS"

Sente-se doente? mande os symptomas de sua molestia, nome edade, residencia e um sello para resposta á caixa postal 1035, Rio.

(N 24780)

TERRENO
C. do Porto - Maritima

Vendo grande área de terreno com 4.048 metros quadrados, por 95 contos. — Archimedes — Assembléa, 88 — 2º.

(N 24788)

EMPREGO

Precisa-se de pessoas activas e de boa apresentação para propaganda e venda a domicilio de artigo recentemente lançado ao mercado. Ordenado fixo. Tratar no Edificio "Rex", sala 1.506.

(N 24812)

Bordado - Ampliações

Riscos para colchas, toalhas, almofadas, monogrammas e todos os trabalhos de senhoras. Rua 7 Set. 84, 3º s. 6.

(N 24742)

TERRAS VIRGENS

— Vendem-se no municipio de Iguassú, em área de 2.500.000 m2, grandes e pequenos sitios proprios para a Citricultura.

IVO ALENCAR. — "Jornal do Commercio" 5.º andar.

(N 24804)

Prohibido ás senhoras

Por decreto que virá publicado as donas de casa e as modistas bordadoras não poderão executar trabalhos de bordado e arte applicada sem consultarem preços de ampliações, monogrammas e riscos para todos os trabalhos de senhoras do ADAL-STUDIO, Rua 7 Set. 84, 3º s. 6, Elevador — Edificio casa Campos.

(N24743)

PAQUETA'

Vende-se casa nova para familia, com moveis, installações completas, agua quente e fria, jardim, garage, banheiro fóra, quarto para empregado, telheiro, barco perfeito com motor e remos, bicycleta e mais accessorios, terreno cercado com frente para outra rua com 12 x 33, mais ou menos, prompto para edificar. Preço unico — vinte e seis contos de réis. Alambary Luz, 80,

(N 24740)

BOTAFOGO

— Vende-se á r. Barão de Lucena, lote de 12x37.

IVO ALENCAR. — "Jornal do Commercio" 5.º andar.

(N 24904)

Estofador allemão

Reforma forra e concerta grupos de toda qualidade. Tinge grupos de couro por processo allemão. Rua S. Clemente 166. Tel. 26-3871.

(N 24737)

HYPOTHECAS

A juros a combinar, empresto qualquer quantia, no centro e bairros, solução rapida. Adeanto dinheiro para impostos e certidões. A curto e longo prazo com direito a resgate ou amortisação em qualquer tempo sem bonificação. Tambem compro predios no centro para renda. Quitanda 87, 1º andar. Das 10 ás 5 horas. S. BOSELLI.

(N 24738)

Palacete — Vende-se

RUA CONDE DE BOMFIM, 824

Residencia nobre e maximo conforto, propria para familia de alto tratamento bonito jardim, esplendida chacara; garage com tres cabines, tendo em cima bellos quartos para empregados com banheiro completo, lavandaria com tres tanques de marmore e azulejos; casa para chauffeur, com frente para a rua Garibaldi, tudo independente. O palacete tem elevador e pode ser visto a qualquer hora do dia. Trata-se no mesmo. Telephone 48-3503.

(N 24736)

APARTAMENTO URCA

Aluga-se, para casal ou pequena familia de gosto excellente apartamento caprichosamente acabado, com vista deslumbrante. Ver e tratar á Rua Marechal Cantuaria nº 386. Edificio Urca.

(N 25124)

Admissão — Ao Collegio Militar

Pedro II, Instit. de Educação e Equiparados, diurno e nocturno para os 2 sexos. R. Sete de Setembro, 84, 1º, s. 2 e 3. CURSO OLIVEIRA.

(N 25048)

VIAJANTES

Para venda de producto de facil collocação precisa-se de representantes que estejam viajando para as praças do interior. Possibilidade de lucros compensadores. Tratar no Edificio "Rex" — sala 1.506.

(N 24811)

SRS. CAPITALISTAS

Precisa-se de 500 contos para financiar construcção no valor de 2 mil contos, no centro. Juros 9 °|° ao anno. Negocio directo, cartas nesta redacção para C. C.

(N 24780)

HYPOTHECAS

Empresta-se 120 contos, sob predios bem localisados, juros 9 ou 10 °|°. Negocio directo com sr. DIAS, rua do Carmo 60, 2º andar.

(N 24786)

O INSTITUTO BEAUGENDRE
Porto Alegre — Sul

Mediante simples pedido, remetterá discretamente, e acompanhado de um GRAPHICO VIRIL, sua valiosa brochura á quem a solicitar.

(57544)

TERRENO NO MEYER
Occasião unica

Vende-se por 6:500$000 um terreno medindo 8 x 20,70 mts. á rua Marilia de Dirceu n. 12, esquina da rua Eulina. Bonde José Bonifacio e auto-omnibus Abolição á porta, lado do jardim e a 3 minutos da estação. Tratar pelo telephone 28-6737 ou 23-0697 com o sr. Ragus.

(N 24741)

SENTE-SE DOENTE?

Escreva para a caixa postal 2823 — Rio. Nome, edade, estado civil e enveloppe sellado para resposta.

(N 24733)

PREDIOS, TERRENOS E HYPOTHECAS

Vendem-se na Avenida Rio Branco, Quitanda, Buenos Aires, Uruguayana, Marechal Floriano e S. José, bem como nos bairros de Copacabana, Ipanema, Gavea, Jardim Botanico, Botafogo, Laranjeiras, Flamengo, Urca, Santa Thereza, Haddock Lobo, Conde Bomfim, Estrada Velha e Nova e Alto da Tijuca e Petropolis, propriedades desde 50 até 4.500 contos. Terrenos nos mesmos bairros e especiaes lotes na Avenida Ruy Barbosa. Emprestimos hypothecarios a 9 e 10%. Informações detalhadas a pretendentes idoneos: — Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45 - 1.º andar.

(N 25122)

Casa — Copacabana

Aluga-se á rua Tonelero 296. Trata-se pelo tel. 27-4352. Chaves na quitanda proxima.

(N 24745)

Alto da Boa Vista

Familia de tratamento precisa de casa mobiliada, por 4 ou 5 mezes. Deve ter 4 quartos, garage, bom terreno e proxima ao bonde. Informações á Freitas das 9 ás 16 pelo tel. 25-3206.

(N 24744)

Estação de repouso

Familia de todo respeito, com casa espaçosa, em Humberto Antunes, Estado do Rio, (E. F. C. B.) optimo clima, 450 metros de altitude, aluga quartos com pensão, a preços modicos. Mais informações com F. Martins; á rua Gonçalves Dias n. 12 das 10 ás 10,30 horas ou pelo telephone, Mendes 17.

(N 24719)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradeço mais uma graça — Gloria.

(N 24727)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Maria agradecida mais uma vez.

(N 24727)

GRAJAHU' LINDA CASA

Aluga-se a nova casa da rua Araxá, 138, que offerece o maior conforto no mais lindo ambiente. Tratar com Augusto Pereira, Quitanda 86, 4.º andar. Aluguel 550$.

(N 24732)

MOVEIS

Vende-se uma mobilia de sala de jantar e quarto, tudo por 600$000 no GUARDA MOVEIS á rua do Lavradio 144.

(N 24723)

Sellas, cangalhas e selotes para tracção

Vendem-se com algum uso, assim como roupas para colonos e montaria; á rua S. Luiz Gonzaga 580, das 8 ás 12 horas, ou á rua S. Pedro 103, com o sr. Oscar.

(N 22816)

"CONCERTOS DE RADIOS"

A domicilio. Qualquer marca. Laboratorio de Radio. Praça Olavo Bilac, 7. Tel. 23-5583.

(N 24981)

PIANO BLUETNER

Vende-se informa-se Benjamin Constant 43, apart. III das 10 ás 12.

(N 24749)

AV. HENRIQUE DUMONT, 131-A

Esquina da rua Barão da Torre — optimo apartamento terreo, com garage, duas salas, 2 quartos, quarto empregado e todo conforto moderno. Desde rs. 550$000. Aberto das 8 ás 17 horas. Administradora Nacional S. A. — rua do Ouvidor, 76, loja, tel. 23-6201. — (Edificio Sul America).

(N 24748)

FORD 1935

Vende-se sedan de luxo, c/mala, 4.000 kilometros de uso. Agencia Auburn. Praia Botafogo, 320.

(N 25148)

Privilegios e Marcas

Interessa a v. s. qualquer assumpto com referencia ao titulo e tambem Saude Publica? Veja pagina amarella 146 do catalogo de telephones. Sizenando Rodrigues de Almeida. Tel. 22-6468 — Rio. Tambem tem á venda os decretos 24.507. Concorrencia desleal; 23.649 — Classificação de marcas e 16.264 com o 22.990. Regulamento geral. Encarrega-se da expedição de carteiras de chimicos.

(N 24747)

SÃO LOURENÇO
Hotel Avenida

Recentemente reconstruido com apartamentos para familia. Informações á rua da Quitanda 33, Loja dos Filtros, tel. 23-3403 ou 29-0445 com B. Santos.

(N 24746)

OFFICINA GRAPHICA

Com o melhor material, vende-se toda ou parte facilitando-se o pagamento á av. Henrique Valadares 145, das 9 ás 11.

(N 24783)

Ipanema — Terreno

Vende-se na av. Vieira Souto a 6:500$ um magnifico lote de 14 x 30, rua Buenos Aires 108, sobr.

(N 25046)

LARANJAL

Vendo municipio de Iguassú, grande frente para a Central do Brasil, ligado a uma estação, tendo 12.000 pés plantados de 6 x 6, com os requisitos do Ministerio, parte produzindo; boa agua, casas, clima sadio, em 14 alqueires de terra propria. Pode tambem ser vendido com 34 alqueires, Dá para Packing-house e tem desvio. Tratar á rua Paulo de Frontin, 63.

(N 25034)

Laranjal 32.000 pés

Vendo, novo, em Iguassú, junto de uma estação, plantados simetricamente 6 x 6, já produzindo 20.000 caixas em 1936; terra propria, boas aguas, casas e luz electrica; tem Packing-house, machinario moderno e tem desvio. Tratar á rua Paulo de Frontin, 63.

(N 25033)

GRAJAHU' - CASA

Bem localizada com 4 quartos, 3 salas, garage e mais dependencias. Preço 55:000$000. Tratar com Fernandes rua Silva Jardim 41, tel. 22-7389.

(N 25031)

Grajahú — Terrenos

Vendo neste bairro em varias ruas com diversas dimensões a dinheiro e a longo prazo — Tratar com o sr. Fernandes á rua Silva Jardim, 41, loja — telephone 22-7389.

(N 25031)

Palacete em Petropolis

Para familia de alto tratamento aluga-se um palacete luxuosamente mobiliado no centro grande jardim. Garage e mais dependencias. Rua Sousa Franco 546. Trata-se no Rio, tel. 26-3586.

(N25030)

BANHO DE MAR

Apartamento no Lido passa-se mobiliado 4 peças por 15 — 30 dias por 300$ — Tratar á rua Alfandega 68, sala 9.

(N 24813)

Geradores e alternadores

Vende-se desde 1|2 HP. até 120 HP. liquidação a Salvador de Sá 6, fundos c| o sr. Emilio.

(N 24813)

TIJUCA

Vende-se ou aluga-se á rua S. Raphael, magnifica vivenda com optimas accommodações, duas grandes garages, e cona gallinheiros, em um terreno de 32 x 50 facilita-se o pagamento. Tratar com OLIVIERI, rua Rodrigo Silva 34 — 3º, tel. 22-8346.

(N 24864)

RESIDENCIA EM COPACABANA E FLAMENGO

Construa sua casa no andar que entender nos melhores pontos da cidade sem fazer pesar no seu orçamento o preço do terreno.

Apartamentos de 57:000$000 até rs. 140:000$. Informações com Graça Couto & Cia., á rua Primeiro de Março, 51, 3º andar somente das 16 ás 18 horas. Tel. 23-2951.

(N 24863)

BOMBAS DAGUA

Vendem-se barato para corrente de luz e força; rua Barão Iguatemy, 32.

(N 24840)

TRANSFORMADORES

Vendem-se de 50 K. W. a 6.000 para 220 volts, com estação e etc. Preço barato, rua Barão Iguatemy, 32.

(N 24840)

Os Brasileirinhos

Já os pequeninos pedem farinhas do RIO-JAPÃO. Praça Olavo Bilac, 22.

(N 24846)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Multissimo grata pela graça alcançada. — D. L. N. S.

(N 24849)

URCA — TERRENO

Compra-se 30 metros de frente ou 2 lotes de 15 metros juntos ou separados. Urgente. A vista. Cartas para Rubens de Lima. Buenos Aires, 68, 2º.

(N 24857)

Consultorio Medico

Aluga-se vaga, parte da tarde, preço modico trata-se com o sr. Alberto depois das 14 horas, á rua da Carioca, 33, sobrado.

(N 24855)

Ficus Benjamin pé 1$

E grande collecção de plantas, que estamos forçando a venda pedidos a Horticultura Monteiro encaixotamos e exportamos á rua Theodoro da Silva, 795.

(N 24850)

CASAS — RENDA

Dando 10 °|° livres podendo dar mais, perto Haddock Lobo, tratar 27 S. Pedro de 3 ás 4.

(N 24844)

Acção do Fluminense Yacht Club

Em boas condições compra-se uma — Negocio directo. Tel. 22-7278.

(N 24815)

ADMINISTRADOR

Offerece-se casado, sem filhos, grande pratica de café, laranja, gado, etc. a senhora lecciona. Cartas a caixa postal 2418, Rio.

(N 24836)

ESPINGARDA

Greener, cal. 12, can. 70, Gr. 35. Vende-se rua Theophilo Ottoni 164, 1º — RIBEIRO.

(N 24833)

IPANEMA

Aluga-se o predio da avenida Vieira Souto 456, cinco dormitorios, terraços, garage. Todo conforto — visto a qualquer hora.

(N 24834)

Peça rara (Franceza)

Busto representando Napoleão em bronze e marfim do celebre artista E. Rousseau. Peça de Museu. Reputado em França em 10.000 francos R. São José 49, loja.

(N 24820)

PORTA

Precisa-se nas immediações av. Rio Branco, Assembléa, Sete de Setembro e Uruguayana. Trata-se com sr. Gladstone. Rua São José 49, tel. 22-6964.

(N 24822)

JOIAS DE OURO
Compra-se

Até 23$ a gramma. Prata até 2$ a gramma; brilhantes grandes até 5:000$ o kilate. S. JOSE' 49 — Joalheria Ciuffo & Irmão.

(N 24821)

CASA — COMPRO

Pequena 25 contos, menos suburbios. Sem intermediarios. Cartas.

(N 24829)

Casa em Petropolis

Aluga-se á av. Ypiranga 405 com 8 quartos e 4 salas, garage e todas as demais dependencias para familia de tratamento, tem agua de mina, trata-se 27-0903 e ao lado sr. Ferreira.

(N 25044)

URCA

Vende-se na 2ª secção pequeno lote de terreno. Preço 25 contos. Tratar com Porto á rua Rosario 109, 1º.

(N 25043)

REPRESENTANTES COMMERCIAES

A *Usina Luminar* precisa de representantes nas praças do interior para o alcool solidificado *Luminar*, acondicionado em fogareiros portateis. Trata-se de producto de facil collocação visto que vem satisfazer uma imperiosa necessidade de todos — a de ter sempre a mão, em qualquer momento, um combustivel bom e economico — e que offerece, portanto, aos seus representantes possibilidades de grandes lucros. Os interessados podem dirigir-se por carta ao escriptorio da *Usina Luminar*, no Edificio "Rex", sala 1.506, nesta capital.

(N 24810)

COPACABANA

Magnifica residencia em terreno de esquina de 10 x 25, 2 pav., 4 q., 3 s., q. emp., garage etc., 320 contos. Estrella, Ed. Carioca, sala 420.

(N 24854)

MORAES E SILVA

Vendo optimo predio para pequena familia por 49 contos, Estrella. Ed. Carioca, sala 420.

(N 24854)

Meyer — Pechinchas

Vendo 4 predios rendendo um conto de réis, em terreno de 1653 mts. quadrados, por 65 contos — Estrella, Ed. Carioca, sala 420.

(N 24854)

ARRANHA-CÉO

Vendo 3 magnificas esquinas, a saber:

POSTO 2 — 24 x 28 — 235.
Av. J. L. Alves — 200.
Av. Vieira Souto —

(N 24854)

IPANEMA

Magnifica residencia na praça Souza Ferreira por 140 contos. Construcção de 2 pav. em terreno de 12 x 30 c. 3 q., 3 s., q. emp., garage, etc. Outro á rua Redemptor por 80 contos; e R. Jaguaribe por 140 contos.

Estrella Ed. Carioca, sala 420.

(N 24854)

COPACABANA

Vende-se vasta propriedade de esquina, com 14 metros pela rua Copacabana e 45 metros e 25 cent. pela avenida Rainha Elysabeth. Trata-se á rua S. Pedro 24, loja.

(N 24888)

Casa em Copacabana

Aluga-se uma mobiliada de dezembro a abril. Tem 6 quartos e demais dependencias, garage todo o conforto para uma familia de tratamento. Ver e tratar na rua Souza Lima n. 40.

(N 25049)

ICARAHY
Casa mobiliada

Aluga-se por 4 mezes com 4 quartos 2 salas em centro de jardim. Rua Oswaldo Cruz, 36.

(N 24886)

Clinica de Tapetes

Tapetes em qualquer estado, estragados, ficarão novos pelo processo moderno empregado. Restaura-se tapetes ORIENTAES com perfeição e arte. Concertos, lavagem, limpeza, tintura e conservação. Chamados pelo telephone 23-4976 BAZAR STAMBUL avenida Rio Branco 245 loja defronte a Cinelandia.

(N 24880)

SERRA DE FITA

800 m|m volante vende-se á rua General Camara 267.

(N 25051)

TORNO MECANICO

1,75 m. entre pontas e machina furar vende-se rua General Camara 267.

(N 25051)

Desengrosso - desempeno

Combinado de 400 m|m vende-se barato á rua General Camara 267.

(N 25051)

Apartamentos no Lido

Alugam-se optimos apartamentos que ainda não foram habitados por 550$000, 600$ e 650$000 já incluindo as taxas, á rua 9 de Fevereiro 8, junto a praia, informações com Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março 51, 3º andar, telephone 23-2951.

(N 24859)

PREDIO NO CENTRO COMMERCIAL

Arrenda-se um pequeno, de loja e um andar, no melhor ponto da rua Buenos Aires junto da avenida. Ver e tratar com Julio rua do Ouvidor n. 68 — sala 8.

(N 25056)

APARTAMENTO

Aluga-se um bom apartamento de frente, á rua Almirante Tamandaré 57.

(N 25055)

TYPOGRAPHIA

Vende-se uma por 23:000$ em ponto muito central com 5 machinas de impressão, 1 de aparar e outra de picotar; typos variados etc. em pleno funccionamento. Acceita-se 10:000$ á vista. Tel. para Ribeiro 23-4958.

(N 24884)

COPACABANA

Casa terrea — Avenida Atlantica numero 1018. As chaves estão á rua da Quitanda n. 187, 1º andar, telephone 23-3016, das 10 ás 12 horas. Tem quatro quartos, duas salas, copa, cozinha, quarto de criados, quintal e mais dependencias.

(N 25057)

Gravatas de luxo

Vae a domicilio. Telephone para 22-3421.

(N 25064)

D. MARIA

Manicura, callista, massagista, faz sobrancelhas. Attende chamados telephone 22-8446. Gomes Freire 132, 1º.

(N 25058)

PALACETE

Com 15 quartos, 3 salas, jardim, quintal, installação de agua quente, 3 banheiros passa-se o contrato vende-se os moveis, aluguel barato, proprio para pensão de tratamento. Excellente ponto. Dois bondes a porta. Trata-se General Camara 64, loja das 9 ás 18 horas. Telephone 23-6192.

(N 24869)

APARTAMENTOS EM BOTAFOGO

Alugam-se optimos á rua Voluntarios da Patria 293, acabados de construir por 630$000 já incluindo as taxas. A loja por 700$000. Informações com Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março 51, 3º andar tel. 23-2951.

(N 24860)

TERRENOS
Em Haddock Lobo

Na rua Engenheiro Adel, rua nova aberta em frente á rua Campos Salles. Vendem-se, Loteamento de 12 metros approvado pela Prefeitura. A rua tem gaz, agua, esgoto e illuminação. Trata-se com Amaral á rua Medeiros Passaro n. 25. Tel. 48-5246.

(N 25067)

LINDO PALACETE A VENDA

Dois pavimentos com elevador, garage, bellos vitraux, dois modernos banheiros, soalhos de acapú e pão setim e tudo quanto é necessario para familia de tratamento. Rua Professor Gabiso n. 133. Trata-se com Amaral á rua Medeiros Passaro n. 25. Tel. 48-5246.

(N 25067)

Caldeiras — Vapor

Vendem-se usadas multi-tubular 110 metros 2 de superficie de aquecimento chama de reversão.

Casa Claudio. Theophilo Ottoni 191.

(N 25069)

MACHINA - VAPOR

Vende-se horizontal 250 HP. 2 cylindros alta e baixa em linha.

Casa Claudio. Theophilo Ottoni 191.

(N 25069)

PONTE ROLANTE

Vende-se usada translação electrica 7.000 kilos. "DEMAG".

Casa Claudio. Theophilo Ottoni 191.

(N 25069)

TRANSFORMADORES

Vendem-se 15 — 25 — 30 — K. V. A. 2.200 x 6.600 x 1.000 á 10.000 volts.

Casa Claudio. Theophilo Ottoni 191.

(N 25068)

Machinas - Carpintaria

Vendem-se usadas desengrosso — serra de fita — tico-tico, engenho pinho emeril automatico etc.

Casa Claudio. Theophilo Ottoni 191.

(N 25068)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Muito grata pelas graças obtidas M. D.

(N 24773)

LEILÕES

Leilão em 27 de Novembro do 1935
A's 12 horas
VEUVE LOUIS LAIB & C.
Successores de A. Cahen & C.
Ruas: Imperatriz Leopoldina 23, e Luiz de Camões 63 esquina. (60126) 77

LEILÃO DE PENHORES
JOIAS E MERCADORIAS NA FILIAL DA
CASA GONTHIER
HENRY FILHO & CIA.
195 - Rua Sete de Setembro - 195
Em 4 de Dezembro de 1935
A's 12 horas (N 34665)

IMPLORANDO A CARIDADE

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
Maria Baptista, pobre.
Maria Eugenia, viuva, com 78 annos, residente á rua Barão de Itaquy n. 207, barracão, 7, Cascadura.
Laura Xavier da Silva, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 314, ou nesta redacção.
Laura Marques de Abreu.
Maria Rocca.
Maria Ferreira, viuva, pobre, rua Barão de Itapagipe, 307.
Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 29, São Christovão. Aleijada, soffrendo de ataques epilepticos.
Christina Maria da Conceição de 80 annos, sem amparo. Rua Laurindo Rabello n. 392.
Angelina Pecuraro, viuva, com 60 annos de edade, completamente cega e paralytica.
Maria Ventura, com 98 annos de edade, viuva.
Entrevada da rua Itapirú, 618, c. 11, viuva, cega de uma das vistas e com 68 annos de edade.
Carlota da Costa Pinto, viuva, com 69 annos, amparo de tres netinhos orphãos de pae e mãe, rua Itapirú n. 285, casa V, Cascadura.
Francisca Stelle, viuva, com 79 annos residente á travessa das Partilhas n. 18.
Lucia Macedo, pobre, rua Monte Alegre n. 37, quarto 13.
Aurea Costa.
Justina Gomes da Silva, com 68 annos, impossibilitada de trabalhar, rua Carlos Gomes n. 59, (porão).

Casas e commodos no centro

ALUGA-SE escriptorio á rua Uruguayana n. 39. Trata-se na loja. (N 24803) 1

ALUGA-SE sala de frente e um quarto com pensão ou sem pensão, casal ou cavalheiro. Familia estrangeira. Av. Mem de Sá n. 144, terreo. (N 24833) 1

ALUGA-SE duas salas de frente, optimo quarto, para escriptorio, ou para dentistas. [illegible] (N 24874) 1

ALUGA-SE magnifico apartamento no edificio Guanabara sito á Av. Presidente Wilson ns. 279-283. Trata-se na Empreza de Administração Predial. Av. Rio Branco n. 137, 10º andar, salas 1.014-15. Telephone 23-4793. [illegible]

ALUGAM-SE 5 quartos, a todas as accommodações [illegible] á rua da Constituição n. 13. Trata-se [illegible] José n. 70, loja. (N 24697) 1

ALUGA-SE um armazem para qualquer negocio, [illegible] (N 21846) 1

ALUGA-SE um gabinete com agua corrente no Instituto de Belleza e cabelleireiro, para calista ou manicure. Informações tel. 22-3991. [illegible]

ALUGA-SE a loja da rua Frei Caneca [illegible] Informações pelo telephone 28-0733. [illegible]

APARTAMENTO moderno, aluga-se, tendo todo conforto e optimas accommodações, á rua do Rezende n. 44, chaves no local com o encarregado. Tratar á rua do Ouvidor n. 90, 1º andar. Tel. 23-1825 — Ramal 28. (60871) 1

CENTRO BANCARIO — Aluga-se, para escriptorio optimo 1.º andar no predio da rua Buenos Aires, 61, esq. de Quitanda. Tratar no 3.º andar com o Dr. João Proença. (N 25116) 1

CAES DO PORTO — Aluga-se optimo armazem com área de 500 m2, casa forte e plataforma coberta, situado á Av. Rodrigues Alves. Chaves e informações com João Proença, rua Buenos Aires n. 61, 3.º andar. (N 25116) 1

SALA — Aluga-se espaçosa, [illegible] mobilada, a casal ou senhores de respeito, rua Paulo Frontin [illegible]

Andarahy - Grajahú

ALUGAM-SE em Grajahú casas para [illegible]

Botafogo e Urca

ALUGA-SE optimo apartamento de frente, á rua Benjamin Constant n.º 141, Apartam. 1. Quarto, sala, banheiro e cozinha. Aluguel 350$. Tratar Alpha S. A. Lg. Carioca 5, 7.º and. S/ 707 22-6606 e 22-7976. (N 24528) 4

ALUGAM-SE um elegante palacete, na rua dos Palmeiras n. 50, [illegible] (N 24881) 4

[illegible]

URCA — Aluga-se espaçoso apartamento [illegible]

Cattete e Gloria

ALUGA-SE sala de frente independente [illegible]

ALUGA-SE um quarto mobilado, para solteiro, e dois com todas commodidades; Cattete, 385, sobrado. (N 20757) 5

RUA BENJAMIN CONSTANT, 49 — Edificio de 8 andares, aluga-se o ultimo apartamento com 6 quartos, duas salas, dois banheiros, cozinha, e pequena area. Desde 800$000. Administradora Nacional S. A. Rua do Ouvidor, 76. Tel 23-6201 (Edificio Sul America). (N 24708) 5

Copacabana e Leme

ALUGA-SE esplendida sala mobilada para um cavalheiro distincto. Rua Bolivar n. 20, posto 4. (Copacabana). (N 24887) 8

APARTAMENTO NO LIDO — Aluga-se um completamente mobilado na rua Ilaritoff n. 15, apartamento 64. Pode ser visto de 1 hora em deante. (N 24838) 8

ALUGA-SE por 1 a 2 annos, casa mobilada, 4 quartos, 2 salas, banheiro completo, garage, muito proximo á Avenida Atlantica posto 4. Rua Djalma Ulrich, 23. Preço 1:400$000 mensaes. Tel. 27-4517. (N 24711) 8

ALUGA-SE para familia de alto tratamento, um predio mobilado situado em Copacabana. Tratar e chaves. Rua Toneleros n. 245. Telephone 27-4025. (N 24636) 8

ALUGA-SE mobilado, o predio sito á rua Constante Ramos n. 181; tratar pelo telephone 27-4020. 1:200$ mensaes. (N 24637) 8

APART. Luxo. Av. Atlantica. Sala, quarto, varanda, bom passadio. Entrada Gustavo Sampaio n. 138. (N 23766) 8

ALUGA-SE — Copacabana — Optimo aposento de frente bella vista para o mar, a cavalheiro estrangeiro distincto. Trata-se pelo teleph. 27-3428. (N 25112) 8

ALUGAM-SE optimos quartos para rapazes do commercio ou casal, sem filhos. Rua Barata Ribeiro n. 216. Tel. 27-3455. Copacabana. (N 25158) 8

ALUGA-SE á rua Domingos Ferreira, 98, Copacabana, Posto 3, uma esplendida casa, com 4 quartos, duas salas, quarto fóra para empregado e demais dependencias, podendo ser vista a qualquer hora, as chaves estão ao lado no n. 92 e trata-se no Banco Portuguez do Brasil, telephone 23-2020. (N 22803) 8

COPACABANA — Aluga-se pelo verão uma optima casa mobilada na Avenida Rainha Elizabeth, 270. Vêr e tratar depois das 12 horas. (N 24832) 8

CASA MOBILIADA — COPACABANA — C/ 6 quartos, salas, garage. Santa Clara, 50. (N 23767) 8

EDIFICIO AMAZONAS - Luxuoso apartamento, ultimo vago, com geladeira electrica incluida no aluguel. Rua Fernando Mendes, 25, primeira rua a seguir do Copacabana Palace Hotel. Telephones 23-6201 e 27-5505. (N 24709) 8

FAMILIA estrangeira, aluga grande sala e quarto, finamente mobiliados, [illegible] Avenida Atlantica, 532. (N 23786) 8

POSTO 4 — Aluga-se a rapazes ou casal, optimos quartos mobilados, em casa de familia, rua Domingos Ferreira, 136. [illegible] (N 22784) 8

SALA. Aluga-se bem mobilada, a casal de tratamento; rua Santa Clara n. 56-A. Copacabana. (N 23520) 8

SALA DE FRENTE — Aluga-se [illegible] (N 24866) 8

LEME — Rua Salvador Corrêa. Aluga-se casa [illegible] — São Christovão. (N 24683) 8

QUARTOS com agua corrente, perto do [illegible] Hotel Balneario. (N 24771) 8

ESTACIO

QUARTOS MOBILADOS, com agua corrente, roupa de cama e limpeza, aluga-se [illegible] (N 24658) 8

Flamengo

FLAMENGO — Alugam-se bons quartos [illegible] rua Buarque de Macedo, 6, [illegible] (N 24730) 10

FLAMENGO — Em casa de familia allemã, alugam-se quartos e salas bem mobilados [illegible] Rua 2 de Dezembro, 33. (N 22764) 10

FLAMENGO — Aluga-se em casa de familia ingleza, grande sala de frente [illegible] (N 25111) 10

PENSÃO FAMILIAR, em palacete, com salas e quartos bem mobilados [illegible] (N 23835) 10

PRECISA-SE de um apartamento para [illegible] (N 23889) 10

Gavea

GAVEA — Aluga-se por 300$000, apartamento [illegible] (N 24881) 11

Ipanema

ALUGA-SE o ultimo apartamento em bello edificio acabado de construir, proximo aos banhos de mar. Av. Mello Franco 37. Ipanema. — Tratar "ALPHA S/A" Lg. da Carioca 5, S. 707. Tels. 22-6606 e 22-7976. (N 24839) 12

ALUGA-SE apartamentos novos, bons [illegible] (N 24808) 12

[illegible] Prudente de Moraes, 726 [illegible] Tel. 25-5080. (N 24674) 12

ALUGA-SE [illegible] confortavel casa [illegible] Redemptor [illegible] (N 23746) 12

Laranjeiras

ALUGAM-SE [illegible] (N 25108) 16

ALUGA-SE [illegible] (N 24793) 16

ALUGA-SE [illegible] Gago Coutinho [illegible] (N 24937) 16

Leblon

ALUGA-SE [illegible] (N 22775) 17

Praça da Bandeira

ALUGAM-SE vagas para rapazes solteiros, [illegible] pensão familiar, [illegible] optimo quarto [illegible] Mattoso, 107. [illegible] "Pensão Matteso". (N 24876) 18

Rio Comprido

ALUGA-SE uma sala para casal e um quarto para um senhor mobilado e com boa pensão. Gr. jardim. Logar saudavel. Rua Sta. Alexandrina 181. Tel. 28-7642. (N 24920) 22

Santa Thereza

ALUGA-SE quarto e um apartamento em palacete com todo conforto, optima comida, mobilado. Rua Progresso, 46, esquina de Oriente. Tel. 22-5768. Bonde Paula Mattos. (N 24870) 23

ALUGA-SE ou vende-se, no Sylvestre, com 7 quartos, 3 grandes salas, 3 banheiros, demais dependencias e garage. Grande chacara, vista para a bahia, agua em abundancia, bondes Santa Thereza distantes 50 metros e estrada para automoveis. Residencia para familia de tratamento. Ladeira dos Guararapes, 280. Póde ser vista. Tratar: phone 24-4040, ramal 308, com o dr. Carlos. (N 24775) 23

ALUGA-SE — Apartamento com tres peças installações modernissimas, optimas areas, com bellissima vista sobre a cidade proximo do bonde Paula Mattos. Ver e tratar rua Paula Mattos n. 195. Aluguel 320$000. (Sta. Thereza). (N 24053) 23

ALUGA-SE um apartamento mobilado á rua Francisco Muratori n. 102. As chaves em frente ao n. 59 ou 61. (N 24943) 23

PENSÃO MENTGES — SANTA THEREZA (Antigo Hotel Internacional), alugam-se optimos quartos, agua corrente, lindo panorama, grandes terraços, jardins, clima fresco e saudavel, optima cozinha. Rua Almirante Alexandrino, 864. Tel. 22-9015. (N 22721) 23

SANTA THEREZA — Vende-se o predio á rua Paraiso n. 96, em leilão pelo Palladio, terça-feira 26 de novembro de 1935, ás 4 1/2 horas da tarde. (N 23759) 23

QUARTO de frente a casal distincto ou a moços em predio confortavel. Rua Mauá n. 31, Santa Thereza. Telephone 22-9615. (N 22736) 23

São Christovão

CONCERTAM-SE estatuetas, louças, crystaes e bonecas. Rua Escobar 10, São Christovão. (N 24622) 24

ALUGA-SE casa, 2 salas 3 quartos jardim e quintal. Rua Oliveira da Silva n. 65. Muda. (N 25110) 27

Suburbios da Central

ALUGA-SE optimo predio em centro de grande terreno, á rua Paraguay n. 80, Meyer. Trata-se na Empreza de Administração Predial. Av. Rio Branco n. 137, 10º andar, salas 1.014-15. Tel. 23-4793. (N 24793) 29

Suburbios da Leopoldina

ALUGA-SE a casa da rua Juvenal Galeno n. 50, Olaria. Chaves á rua Lygia n. 91. (N 24698) 30

Nictheroy

ALUGA-SE um bom quarto com pensão a casal de tratamento, á rua Tiradentes n. 190. Pedem-se referencias. (N 24867) 33

VILLA PEREIRA CARNEIRO, tem sempre boas casas para alugar. Trata-se com o administrador, praça Azevedo Cruz. Nictheroy. (N 22807) 33

Petropolis

ALUGA-SE mobilada a casa com 4 quartos e demais dependencias da rua Buarque de Macedo, 60; chaves no n. 34. (N 22801) 35

ALUGA-SE casa confortavel com garage, proximo á estação, por anno ou pelo verão, á rua Santos Dumont, 590. Chaves e informações á mesma rua n. 617. (N 22757) 35

CASAS MOBILADAS, em Petropolis, para o verão, situadas na rua Aureliano (antiga Bolivar), muito limpas, todo conforto. Chaves na Av. M. Deodoro, 102. (N 25054) 35

MOBILADA — Petropolis — Aluga-se, para familia de tratamento, a casa da rua Monte Caseros, 267; trata-se em Petropolis, na pensão Geoffrey e no Rio, á rua do Ouvidor, 54, 1º, com R. Silva. (N 24685) 35

Venda e compra de predios e terrenos

AVENIDAS — Nictheroy. Vende-se nova de cimento, 18 predios, alugados por contratos, rendem 1:700$, preço 123 contos, uma idem com 10 predios, rendem 1:000$000. Preço 95 contos. Tratar, rua Ouvidor, 37, loja. (N 24901) 91

AVENIDAS PARA RENDA — Vendem-se — Em diversos bairros desta capital já rendendo mais de 12 % ao anno algumas com facilidade de pagamento. João Ferreira. Rua Carioca, 10 1º andar. (N 24911) 91

AV. ATLANTICA. — Nesta Avenida, no Posto 6, vendem-se pequenos apartamentos em luxuoso edificio, ao preço de 40 contos sem mais despesas. Parte á vista e o saldo em mensalidades de 200$000. Rua Buenos Aires, 25 sobrado. Das 14 ás 17 horas. (N 23834) 91

ALI em Ipanema, á rua Montenegro n. 13, vende-se predio 2 pavs. por 75 contos. 27-7418. (N 24760) 91

BONS TERRENOS — Vende-se a réis 1:300$ o metro de frente á rua José Hyginio, 165, muito proximo á Conde de Bomfim, são poucos os lotes que tenho, tratar com Agenor S. José, 56. (N 25131) 91

BARÃO DE MESQUITA — Terrenos á rua Barão de S. Francisco Filho junto ao predio 90, tendo 9x22, por 11:000$; outro dando fundos, para o primeiro com 10,30x13, por 8:000$; á rua Maxwell 9x30, por 11:500$000 e 12:000$; tratar á RUA BUENOS AIRES N. 46, 1º — 23-1535. (N 24882) 91

BOTAFOGO - 39:000$. Vende-se predio á rua 19 Fevereiro junto a Voluntarios da Patria completamente reformado, com 2 quartos, 2 salas, banheiro e cozinha, pelo preço de contos — ZUMALA' BONOSO. Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 25061) 91

BUNGALOW — LEBLON — Vende-se moderno, á rua Acarahy n. 75, tem varanda, duas salas, cinco quartos, garage e pequena área. Preço 75 contos. Chaves, por obsequio no n. 62. Tratar com o dono á rua Uruguayana, 41, sob. Telephone 22-0258 — 26-2626. (N 25042) 91

BENTO RIBEIRO — Vende-se o predio á rua Liberato Santos, 42, em leilão pelo Palladio, quarta-feira, 4 de Dezembro de 1935, ás 4 1/2 horas da tarde. (N 24751) 91

BOTAFOGO — Vende-se na rua Marquez de Abrantes por 200 contos, grande e bem localizado terreno de 21 x 73, rua Buenos Aires 108 sob. (N 25045) 91

BOTAFOGO — Vende-se por 150 contos optimo predio de negocio com loja e 2 andares dando 122 de renda rua Buenos Aires 108 sob. (N 25045) 91

BOTAFOGO — Vende-se por 45 contos magnifico lote na rua Paulo Barreto com 11 x 20, rua Buenos Aires 108 sob. (N 25045) 91

COPACABANA — Posto 2 — Terreno — Vende-se 16,60 x 21,40. — 75:000$. Trata-se á rua 7 de Setembro, 44, sala 3. (N 24870) 91

CHACARA — Vende-se esplendida chacara, com predio de duas salas, tres quartos, cozinha, com fogão economico e fóra quarto para empregado, mede de frente 60 por 100 de extensão, plantação toda nova de laranjeiras, bananeiras, abacateiros e outras fructas. Estrada Rio da Prata n. 13. Campo Grande, bondes á porta e a cinco minutos da estação, em leilão pelo leiloeiro Agenor, quarta-feira, dia 27 do corrente, ás 17 horas. (N 25130) 91

COPACABANA - Vende-se optimos predios modernos todos com garage e de dois pavimentos, situados nas principaes ruas, alguns com facilidade de pagamento ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 25061) 91

CASA — Vende-se em Jacarepaguá, á rua Namurez, 24, capella do São Roque, est. Rio-São Paulo, fim da rua Pinto Telles, com 2 quartos, duas salas, cosinha, banheiro, garage, terreno 10x50 varanda, muitas fructas, jardim, agua luz etc., rua illuminada, propria para o verão, logar arejado, fresco. Trata-se com Costa, rua Larga, 50. Preço: 13:000$. (N 22765) 91

COLLEGIO MILITAR — Predio á rua Commandante Pratt, 23, de dois pavimentos, com seis quartos, boas salas, garage, etc. Preço 82:000$. Facilitando grande parte em prestações inferiores aluguels. Negocio directo com o proprietario. Tratar á RUA BUENOS AIRES N. 46, 1º — 23-1535. (N 24882) 91

COLLEGIO MILITAR — Terrenos excepcionaes, perto deste Collegio e proximo á rua São Francisco Xavier, 10x20 por 18:000$; occasião unica!!! Urgente: RUA BUENOS AIRES, 46-1º. Teleph. 23-1535, hoje 28-4205. Senhor Alvaro. (N 24882) 91

CATTETE — O Julio leiloeiro venderá amanhã ás 5 horas em frente ao mesmo o predio á rua do Cattete 181 optimo para renda. (N 21964) 91

CENTRO COMMERCIAL DA SAUDE — Pelo leiloeiro Julio será vendido em leilão, terça-feira proxima ás 4 e meia da tarde o predio com optima loja em 3 pavimentos bom emprego de capital á rua Sacadura Cabral 197 e 199. (N 24964) 91

CENTRO — Renda de 1:400$000 — Será vendido pelo leiloeiro Julio em frente ao mesmo, quarta-feira 27 ás 4 e meia da tarde o optimo predio construcção de cimento armado estylo moderno em dois pavimentos á rua Carmo Netto ns. 165 e 167 sem a minima reserva de preço. (N 24964) 91

CENTRO — Pequeno predio — O Julio leiloeiro, venderá quinta-feira 28 ás 4 e meia da tarde por conta e ordem de importante banco desta praça o pequeno e bom predio á rua General Caldwell n. 218 proximo á rua Visconde de Itauna. (N 24964) 91

COPACABANA — O Julio leiloeiro venderá quinta-feira 28, ás 5 e meia da tarde o optimo e moderno predio á rua Sussuo n. 9 proximo á praça Salvador Corrêa pela melhor offerta. (N 24964) 91

CENTRO COMMERCIAL — Rua do Rosario, 113 — Será vendido este optimo predio em 3 pavimentos, com magnifica loja, sexta-feira, 29, ás 2 horas da tarde, em frente ao mesmo pelo leiloeiro Julio, ao correr do martello. (N 24964) 91

CENTRO — Grande area de terreno á Avenida Henrique Valladares, esquina de Tenente Possolo medindo de frente 16,90 por 26,50 será vendido em leilão pelo Julio terça-feira 3 de dezembro ás 5 horas da tarde. Optimo para apartamentos. (N 24964) 91

GRAJAHU — Pequeno predio para residencia á rua Uberaba, 100, será vendido em leilão pelo Julio sabbado 30 do corrente, ás 5 horas da tarde, pelo Julio leiloeiro. (N 24964) 91

CATTETE — Rua Cattete, 181, optimo predio em dois pavimentos esquina da rua Ferreira Vianna será vendido em leilão pelo Julio amanhã, ás 5 horas. (N 24964) 91

COPACABANA — Vende-se por 135 contos na rua Bolivar optimo predio em terreno de 14 x 34, rua Buenos Aires n. 108, sob. (N 25045) 91

COPACABANA — Vende-se na Av. Atlantica excellente terreno de 2 frentes com 14 x 50 rua Buenos Aires 108 sob. (N 25045) 91

COPACABANA — Vende-se na rua Barata Ribeiro, magnifico lote de 12 x 40, rua Buenos Aires 108 sob. (N 25045) 91

COPACABANA — Vende-se na rua Raymundo Corrêa, unico e admiravel lote de 12 x 35. rua Buenos Aires 108 sob. (N 25045) 91

COPACABANA — Vende-se na rua Barata Ribeiro por 140 contos novo e confortavel predio em centro de bom terreno, rua Buenos Aires 108 sob. (N 25045) 91

EPITACIO PESSOA — Vende-se por 170 contos, predio com 4 quartos, 3 salas, etc., cuja construcção está terminando. Informações tel. 27-1229. (N 25028) 91

ESTAÇÃO DE PIEDADE — Será vendido em leilão o predio sito á rua Silvana n. 56, sabbado, 30 do corrente, ás 4 horas em frente ao mesmo pelo leiloeiro Julio. (N 24964) 91

EM PETROPOLIS — Alto da Serra, vende-se grande terreno com casa habitavel, nascente de agua puramente medicinal com bella vista do Rio de Janeiro a preço de occasião. Tratar com Rocha, Armazem S. Antonio, Alto da Serra ou Cesar, B. Aires, 204. (N 22755) 91

GRAJAHU — TERRENO á rua Theodoro da Silva, pertissimo da rua Barão do Bom Retiro, e Grajahú, bonde e omnibus á porta; mede 9x25, entre predios e junto ao 769, perfeitamente plano, por preço de occasião: 14:000$. — Tratar á rua Buenos Aires, 46-1º — 23-1535. (N 24882) 91

GRAJAHU' — Vende-se um terreno de 12x51, á rua Carnaré; tratar á rua Conde do Bomfim, 546, c. 18. Telephone 48-1478. (N 24913) 91

IPANEMA — Vende-se varios lotes de 8x21, 10x21, 10x50, 12x30 e 20x50, á Av. Vieira Souto, ruas Prudente de Moraes, Visconde de Pirajá, Barão da Torre, Nascimento Silva, Barão de Jaguaribe e Av. Epitacio Pessôa. ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca. — 22-2662 e 22-0924. (N 25061) 91

IPANEMA — Vende-se na Av. Vieira Souto, unico e magnifico lote de 14 x 50 á 6:500$ rua Buenos Aires 108 sob. (N 25045) 91

IPANEMA — Vende-se por 56 contos na rua Nascimento Silva, optimo lote de 15 x 34, rua Buenos Aires 108 sob. (N 25045) 91

IPANEMA — Vende-se pelo preço de 78 contos, predio construido a 2 annos, em centro de terreno, dois pavimentos, 3 quartos, 2 salas, optimo banheiro, varanda, terraço e entrada para automoveis. — ZUMALA' BONOSO. Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 25061) 91

LEBLON. — Vende-se optimos terrenos de 10x20, 10x30, 12x30 e 15x50, nas principaes ruas e proximo a praia. — ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 25061) 91

LEBLON TERRENO — Vendo prompto para construcção na rua João Lyra, medindo 10x52. Tratar pelo telephone 26-2013. (N 24902) 91

LAPA — Vendem-se os predios á ladeira de Santa Thereza ns. 104 e 106 em leilão pelo Palladio, terça-feira, 3 de dezembro de 1935, ás 4 1/2 horas. (N 24651) 91

LARANJEIRAS — Vende-se por 60 contos bom predio precisando alguns reparos em terreno de 20 x 80, rua Buenos Aires 108 sob. (N 25045) 91

LARANJEIRAS — TERRENO á rua Conde de Baependy, junto ao 97, tirando a poucos metros da rua das Laranjeiras e proximo ao largo do Machado. Mede 10,50x27,50 por 57:000$000. Tratar directamente com o dono á RUA BUENOS AIRES, 46-1º — 23-1535. (N 24882) 91

PREDIO — BOTAFOGO — Vende-se por 55:000$000, com 3 quartos, 2 salas, banheiro completo e mais dependencias. Dispensam-se intermediarios. — Tratar directamente no Largo da Carioca, 5, 7º andar, sala 707. (N 24894) 91

PREDIO á rua Moraes de los Rios. Vende-se para familia de tratamento; tratar á rua Conde de Bomfim, 546, c. 18. Telephone 48-1478. (N 24900) 91

PETROPOLIS — Terrenos, promptos para construir. Vendem-se a dinheiro ou prazo. Preços excepcionaes. Rua Bingen, 130. Tratar no Rio de Janeiro com R. Silva — R. do Ouvidor n. 64, 1º, e em Petropolis á Av. 15 de Novembro n. 170, Ceramica Itaipava. (N 24848) 91

PREDIOS — Terreno. Centro, vende-se bello predio de esquina, 3 pavimentos, occupado por negocio. Preço 280 contos. Vende-se bem situado terreno, rua Visconde Rio Branco, 8m,60x40. Preço em conta. Tratar rua Ouvidor, 37 — Loja. (N 24901) 91

PREDIO — ICARAHY — Vende-se confortavel predio, rua Miguel Frias, proximo praia Icarahy, 7 quartos, 3 salas, garage, terreno 15x50. Preço 70 contos. Tratar, rua Ouvidor, 37, loja. (N 24901) 91

PREDIO — Travessa Affonso n. 16, Muda da Tijuca terreno 16,50 de frente por 33 ms. de fundos será vendido em leilão pelo Julio, sabbado ás 4,30 da tarde. (N 24964) 91

PREDIOS — Varios no Flamengo, Botafogo, Urca, Copacabana e Ipanema, alguns com facilidade no pagamento. — ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 25061) 91

PRUDENTE DE MORAES — 10 x 50 — Vende-se junto e depois do n.º 266 — ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 25061) 91

PREDIO, TIJUCA — CONSTRUCÇÃO MODERNA — Vende-se um com 6 quartos, garage e demais dependencias, á rua Professor Gabizo, 160. Preço — 180:000$, metade a prazo. Pode ser visto a qualquer hora. Trata-se: S. José 70, com o proprietario ou no local. (N 22807) 91

RIO COMPRIDO — Terça-feira 26, ás 5 horas da tarde, o Julio leiloeiro venderá o optimo predio para familia ou para renda situada á rua Campos da Paz 104. (N 24964) 91

SÃO CHRISTOVÃO — Optimo predio para residencia ou renda será vendido em leilão quarta-feira, 27 do corrente ás 4 horas da tarde, em frente ao mesmo, á rua General Argollo n. 229, pelo leiloeiro Julio. (N 24964) 91

SAUDE — Rua da Harmonia, 79 e 81 — Serão vendidos pelo leiloeiro Julio, sexta-feira 29, ás 5 horas da tarde, em frente aos mesmos os optimos predios acima, dando boa renda. (N 24964) 91

SÃO JANUARIO — Optimo emprego de capital — Pelo leiloeiro Julio serão vendidos quarta-feira, 27 ás 5 horas da tarde os dois predios e uma garage situados á rua S. Januario 271 273 e 275 ao correr do martello. (N 24964) 91

SALVADOR DE SA' — Por todo e qualquer preço o Julio leiloeiro venderá quinta-feira, 28, ás 4 horas da tarde, os optimos predios á rua Laura de Araujo n. 88 e 90, dando renda mensal de 700$000. (N 24964) 91

SÃO JANUARIO — Proximo ao Vasco — Terreno 11 x 22 — 10:000$ — Vende-se — Trata-se rua 7 de Setembro, 44, sala 3. (N 24879) 91

SITIO — Vende-se com 55.000 m2, 3.000 laranjeiras e mais de 500 fruteiras diversas, com optima casa de residencia, terreno para intensificar outras plantações, grande abundancia de agua, installação electrica, no ramal da E. F. C. B., a 2 hs. de distancia. Informações tel. 22-6610. (N 25082) 91

SANTA CRUZ — Vendem-se os predios á rua Felippe Cardoso n. 179, 248 e 245, rua Dr. Curvello Cavalcanti esquina do Becco Macabé, rua Primeira n. 537, e terreno, á rua Primeira, lote n. 24, onde está o predio n. 336 em leilão pelo Palladio, quinta-feira 28 de novembro de 1935, ás 4 horas da tarde. (N 24650) 91

TURY-ASSU' — Vende-se o predio á rua Joaquim Souza n. 53-A, proximo á linha de omnibus Rocha Miranda, em leilão pelo Palladio, quarta-feira 4 de dezembro de 1935, ás 16 horas. (N 24750) 91

TERRENO — Leblon — Vende-se um de 10 por 40 de fundos á rua Francisco Ludolf, junto ao n. 15. Ver com Neves, Bar 20 de Novembro. Trata-se com o proprietario S. José, 70, loja. (N 25036) 91

TERRENO NO MEYER — Vende-se 1 de 10 x 30 á rua Gustavo Gama; tratar á rua Conde de Bomfim 546 c. 18, Telephone 48-1478. (N 24910) 91

TERRENO NA MUDA — Vende-se um de 13 x 23, com todos os melhoramentos, lado da sombra á rua Marechal Trompowsky, local salubre fresco e selecto de residencia; tratar á rua Conde de Bomfim n. 546 casa n. 18. Telephone 48-1478. (N 24906) 91

TIJUCA — TERRENOS á rua Antonio Basilio, proximo da rua Conde de Bomfim, asphaltada já toda, edificada e optimamente illuminada, com omnibus á porta. Lotes de 9x20 por 19:500$ e 14x20 por 31:000$. Ficam a 15 metros depois do predio 142. Tratar com o dono: RUA BUENOS AIRES, 46-1º, Telephone 23-1535. (N 24882) 91

TERRENOS NO PEDREGULHO — Vendem-se juntos ou separados, 4 optimos lotes; á rua Abdon Milanez com agua, gaz luz esgoto e calçamento; tratar á rua Conde do Bomfim n. 546 casa 18. Tel. 48-1478. (N 24905) 91

TERRENO de esquina no Leblon — Vende-se um de 20 x 18; tratar directamente á rua Conde do Bomfim 546, casa 18. Tel. 48-1478. (N 24903) 91

TERRENO em Sta. Theresa — Vende-se com 14 m. de frente 600 m2, perto do Hotel Vista Alegre tratar á r. Cde. de Bomfim, 546 c. 18, Telephone 48-1478. (N 24898) 91

TERRENO — Vende-se 10 x 21 rua Barão da Torre junto e antes do 628 Ipanema. Trata-se na rua Maria Eugenia n. 83, Botafogo. (N 25104) 91

TERRENO EM GRAJAHU' — Vende-se um á rua Mearim em bella situação; tratar á rua Conde de Bomfim n. 546 casa 18. Tel. 48-1478. (N 25080) 91

TERRENO NA MUDA — Vendem-se optimos lotes a prestações, sem entrada inicial para pagamento até 8 annos sem despesa do imposto de transmissão e com o desconto de 10 % para as compras á vista; planta preços e outras informações, á rua Conde de Bomfim n. 546, casa 18. Telephone 48-1478. (N 25086) 91

TERRENO — Leblon — Vende-se um de 17 por 30 de fundos, junto á avenida Delphim Moreira. Trata-se com Neves, Bar 20 de Novembro. — Phone 27-1647. (N 25037) 91

TERRENO — Vende-se perto Haddock Lobo, murado, com calçada, prompto construir, 18 contos; tratar 27 S. Pedro, de 3 ás 4. (N 24841) 91

TERRENO de esquina no Leblon — Vende-se um de 20 x 18; tratar directamente á rua Conde de Bomfim, 546, casa 18. Tel. 48-1478. (N 28688) 91

TERRENO na rua Moraes e Silva — Vende um lote de 12 x 13 e outro de 12 x 17. Trata-se com David & Cia. Rua Ouvidor n. 73. (N 24873) 91

TERRENO — Vende-se proximo ao Tijuca Tenis com 12 x 37, situado á rua. Visc. Cabo Frio a 40 mts. de C. Bomfim. Tratar com proprietario, rua São Pedro n. 120, 2º. (N 22709) 91

TERRENO em Copacabana, Flamengo ou Urca, proprio para apartamento. Compra-se com pagamento á vista. Casa situada na mesma zona, para pequena familia, compra-se por preço rasoavel, á vista. Cartas para a caixa n. 48 deste jornal. (N 21990) 91

TERRENOS em Olaria, um terreno para tres ruas: Gomensoro, Theotonio Brito e Tenente Pimentel. Um lote de esquina com 8 metros, por 40 de fundos; rua Uranos, esquina de Tenente Pimentel. Informações: Nicaragua, 122, com o sr. Rodrigues. (N 23827) 91

TERRENOS — COPACABANA — Vende-se Avenida Atlantica 15 x42 (2 frentes); 15x30 — 30x32 — 15x28. Rua Copacabana, 27x25 esquina — Leopoldo Miguez 15 x35 ou 18x30 esquina — Tratar Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor 23. (N 25152) 91

TERRENOS — URCA — Vende-se Octavio Corrêa 12x25 — Gomes Pereira 12x25 — 10x20 — 20x25 — Joaquim Caetano 10x20 ou 8x25 — Candido Gaffrée 11x32 — 10x25 (3 lotes) — 11 x20 — Praça Raul Guedes — 25x25 ou 17x25 — Avenida Portugal — 10 ou 20 ou 30x25 — 30 x30 (2 frentes) — 22x25 — 10x42 (2 frentes) — Avenida João Luiz Alves 35x25 — 14x25 — 21 x21 (esquina) — 12x32 — 11x32 proximo Balneario. — Tratar com Tasso Barbosa — Travessa Ouvidor 23 sobr. (N 25152) 91

TERRENOS — BOTAFOGO — Vende-se Rua Guarehy 11x30 ou 10x32 ou 20x20 esquina. Maria Eugenia 10,40 x 22 ou 30x20 (esquina) — Victorio Costa — Varios lotes a 3:000$000 o metro — Paulo Barreto 11 x20. — Tratar Tasso Barbosa, Travessa Ouvidor, 23. (N 25152) 91

TERRENO — CATTETE — Vende-se, Conde Baependy optimo lote de 22x27. — Tratar Tasso Barbosa — Travessa Ouvidor 23. (N 25152) 91

TODOS OS SANTOS — Optimo emprego de capital — Sexta-feira, 29, ás 4 horas da tarde, o Julio leiloeiro venderá em frente aos mesmos, os excellentes predios á rua Archias Cordeiro, 462 e 464, com amplas lojas com 9 portas de aço. (N 24964) 91

URCA — Vende-se á beira mar admiravel esquina com 30 x 30, com linda vista para a Bahia, rua Buenos Aires 108 sob. (N 25045) 91

URCA — Vende-se na Av. Luiz Alves magnifico lote de 14 x 20, prompto a edificar, rua Buenos Aires 108 sob. (N 25045) 91

URCA — Vende-se de esquina á beira mar, lindo lote de 23 x 21, proximo ao Balneario, rua Buenos Aires 108 sob. (N 25045) 91

URCA — Vende-se na Av. Portugal superior e optimo lote de esquina com 14 x 23, rua Buenos Aires 108 sob. (N 25045) 91

URCA — Vende-se na rua Candido Gaffrée um lote de 10 x 30 prompto a edificar, rua Buenos Aires 108 sob. (N 25045) 91

URCA — OCCASIÃO — Vende-se Av. São Sebastião optimo lote de 25x25, por 30 contos. — Tasso Barbosa — Travessa Ouvidor 23. (N 25152) 91

URCA — 60:000$ — Terreno — Av. Luiz Alves, de esquina. Optimo para apartamento. R. 7 de Setembro, 44, sala n. 3. (N 24870) 91

URCA — 40:000$ — Terreno na rua Candido Gaffrée, 10 x 25. Facilita-se o pagamento. R. 7 de Setembro, 44, sala 3. (N 24879) 91

VENDE-SE á rua Galdino Pimentel, negocio de occasião, por 8:700$000 (não se acceita offerta menor), um optimo terreno de dez metros de frente, por 25 de extensão, prompto a ser edificado; existe planta e dista um minuto da rua Dias da Cruz (Estação do Meyer). Bondes e auto-omnibus quasi á porta, a rua é uma das melhores da localidade. Informações, á rua Buenos Aires n. 200, das 16 ás 18 horas. (N 25164) 91

VENDEM-SE EM BOTAFOGO, proximo da praia e piscinas, tres predios de sobrado, construidos para servirem de apartamentos com trinta divisões arejadas; independentes, ligadas por duas portas internas. Tratar com sr. Mario de Sá, rua General Severiano 207-209. (N 22790) 91

VENDE-SE o optimo predio esplendidamente situado, em centro de terreno, excellente clima, á rua Figueira n. 50 (esquina da rua Senador Jaguaribe), estação de São Francisco Xavier. Preço 80:000$000. Tratar á rua de São Pedro, 65, sob. (N 21978) 91

VENDE-SE por 110 contos, á rua Almirante Cockrane, á poucos minutos da rua Conde de Bomfim (Muda da Tijuca), um predio de dois pavimentos, para um casal de gosto e fino trato: tem dois pavimentos, no 1.º: pequena sala de espera, idem de visitas, sala de jantar, dois quartos, sendo um para empregados, ampla copa, grande cozinha e outras dependencias; 2.º: dois dormitorios e gabinete sanitario completo. Optimo negocio. Tratar á rua Buenos Aires, 229, das 14 ás 16 horas. (N 25164) 91

VENDE-SE uma optima avenida com 18 casas e 2 predios novos de frente, rendendo 2:400$ por 135:000$. Facilitando parte do pagamento. Piedade; tratar á rua Sete de Setembro, 155-1º. (N 22770) 91

VENDO por 35 contos, urgente, terreno de 7x36, junto á Marechal Floriano — Uruguayana, 95, Proprietario. (N 25101) 91

VENDE-SE por 78 contos um predio de dois pavimentos á rua Marechal Trompowsky, 64; tratar á rua Conde de Bomfim, 546, casa 18. Tel. 48-1478. (N 25091) 91

VENDE-SE a sr. Capitalista: apresenta-se uma boa opportunidade de adquirir por 125 contos, na Estação do Meyer, a um minuto da rua Dias da Cruz, bafejado pela brisa salutar da Boca do Matto, graciosa vivenda de verão, toda murada, erguendo-se ao centro de primoroso jardim, um predio, elegante e luxuoso, estylo palacete, construido com o melhor material, para construcção de gosto e muito conforto; solida e espaçosa garage, para tres automoveis, com tanques de agua corrente, apparelhos modernos para lubrificação de motores e quarto annexo para empregados: o preço acima representa quasi metade do seu valor. Accelta-se a metade á vista e o restante a prazo, mediante juros communs, só o terreno tem valor, apreciavel, dá frente para duas ruas, podendo-se desmembrar um grande lote para construcção de casas para renda, sem prejuizo da parte edificada. Trata-se á rua Buenos Aires n. 229, das 14 ás 16 hs. (N 25164) 91

VENDE-SE a cinco minutos da estação do Encantado, lado dos bondes de Piedade, por 28 contos, um solido predio de oito annos, centro de terreno plano, de 12x70, com entrada para automoveis, tem duas salas, quatro quartos e demais dependencias, optimo negocio. Acceitam-se 16 contos á vista e o restante em prestações mensaes de 200$ e os juros da lei. Tratar á rua Buenos Aires n. 229, das 14 ás 16 horas. (N 25164) 91

VENDE-SE fazenda com 60 mil pés de bananeiras nunica bem tratadas e em franca producção. Possue casas, aqueducto, linha decauville até á foz do Guapy, locomotiva, caminhão e tres embarcações boas. Ver e tratar com o administrador Adolpho Melchert. Fazenda Milton, final da rua Major Delphim, Magé, Estado do Rio, a uma hora do centro desta capital. (N 25100) 91

VENDE-SE facilitando pagamento, casa nova, todo conforto familia tratamento, 5 quartos, quarto empregada, 3 salas, quarto banho completo, grande quintal ajardinado. Rua Grajahú, 178. Vêr por favor mesmo. Tratar rua Aureliano Portugal, 134. (N 21097) 91

VENDE-SE — Optima occasião, por 90 contos uma linda propriedade de dois pavimentos, proximo á rua José Hyginio — Tijuca: boas accommodações para familia de fino trato e gosto, terreno todo ajardinado e mede 10x35. Tem tres salas, copa e um quarto. Em cima, quatro grandes quartos, gabinete sanitario e esplendida garage com quarto em cima. Tratar á rua Buenos Aires n. 229, das 14 ás 16 horas. (N 25164) 91

VENDE-SE o predio da rua Barão de S. Borja, 44, Meyer, com 5 quartos, 3 salas e mais dependencias, situado no centro de terreno, medindo 27x40 metros. Informações na rua São Pedro n. 65, sobrado. (N 22747) 91

VENDE-SE NO GRAJAHU' — Casa bem localizada com 4 quartos, 3 salas, garage e mais dependencias. Preço: 35:000$. Tratar com Fernandes, rua Silva Jardim, 41. Tel. 22-7380. (N 25032) 91

VENDE-SE por 8:800$000, a 10 minutos distante da estação de Anchieta, um chalé, centro de terreno de 12x50, parte alta, logar fresco, socegado, omnibus quasi á porta. Tem cinco quartos, duas salas e outras dependencias. Acceita-se 5:500$000 á vista, optimo negocio para grande familia; 50 trens diarios. Tratar á rua Buenos Aires, 229, das 14 ás 16 horas.

VENDE-SE por 140:000$000 o palacete á rua Conde Bomfim, 148. Tem 10 quartos, 4 salas, mais dependencias, cujo predio occupa o centro do terreno. Póde ser visto diariamente do 1 ás 4 e tratado com o dr. Fonseca á rua Assembléa, 88, sala 8, das 4 ás 6. (N 24890) 91

VENDE-SE casa, 23 contos, perto Haddock Lobo, jardim, 2 quartos, 2 salas, etc. Tratar São Pedro, 27, de 3 ás 4. (N 24842) 91

VENDE-SE em Jacarépaguá — Freguezia e a cinco minutos do bonde, por 32 contos, um sitio bem localizado, com 30x120, em pequena elevação, donde se descortina bello panorama, inclusive o mar, com predio apalacetado para pequena familia, em centro de terreno, dando para duas ruas, com amplo jardim e vasto pomar. Vivenda, para repouso, logar saudavel e fresco, muito salubre, pelas proximidades da matta e com abundancia dagua. Tratar á rua Buenos Aires n. 229, das 14 ás 16 horas. (N 25164) 91

VENDE-SE predio, 4 pavimentos, bella fachada, centro commercial por 1.000 contos. Directo.
Predio 3 pavimentos, perto Castello, por 400 contos. Facilidades.
Predio, digo terreno perto Estacio Sá, situação commercial 18 x 150 por 170 contos.
Predio Gavea, Marquez S. Vicente centro jardim situação excepcional. Grande conforto, 150 contos.
Predio Gavea, 13 Maio 15x40, clima saudavel, por 90 contos.
Palacete Copacabana 24x70, 450 contos. Posto 6. DIRECTO. Tel. 27-7418. Cartas M. N. Bazar Atlantico. Rua Copacabana, 585. (N 24759) 91

VENDE-SE por 58 contos, preço de occasião, para grande familia de alto tratamento e gosto, uma luxuosa vivenda distante 2 minutos da estação do Rocha, predio assobradado, de solida construcção; com duas grandes salas, quatro enormes quartos, copa, grande dispensa, ampla cozinha com fogão a gaz, um outro economico, quarto sanitario completo, original varanda, w. c. externo e um puxado de pedra e tijolo coberto com telhas francezas, com dois quartos, cozinha, etc., o terreno dá para construcção de mais dois predios ou para uma optima garage. Tratar á rua Buenos Aires n. 229, das 14 ás 16 horas. (N 25164) 91

VENDE-SE ampla e moderna casa, 4 salas, 4 quartos, um só pavimento. Centro de terreno em rua nova. 1 minuto de Conde de Bomfim. Tratar rua Ourives n. 3, 5.º andar, de 4 ás 6. Negocio directo. (N 24817) 91

VENDE-SE por 50 contos á rua Candido Benicio, distante da Estação de Cascadura apenas oito minutos, um solido predio de dois pavimentos, centro de terreno de 12x100, com cinco quartos, duas salas e demais dependencias, tem mais um galpão de madeira que serve para garage. Tratar á rua Buenos Aires n. 229, das 14 ás 16 horas. (N 25164) 91

VENDE-SE o solido e bom predio para familia de tratamento á rua Hermenegildo de Barros, 185, Curvello — Santa Thereza. Vêr e tratar no mesmo. (N 24676) 91

VENDE-SE por 5:700$000, optimo negocio, um terreno plano de 9x30, e do outro lado 39 metros, na Boca do Matto, rua perpendicular á Dias da Cruz — Meyer: oito minutos distante dos bondes Piedade e omnibus a todo minuto, situado quasi junto a edificações modernas, panorama deslumbrante. Informações á rua Buenos Aires, n. 229, das 14 ás 16 horas. (N 25164) 91

VENDE-SE o terreno com 11x40, á rua Campinas, junto e depois do n. 125. Proximo á praça Verdun. Tratar com V. Pellegrini, Conde de Bomfim, 116, telephone 28-9734. (N 24779) 91

VENDE-SE um alto negocio para capitalista por 120 contos, elegante vivenda, estylo palacete para pequena familia de alto tratamento, sito á rua Maria Amalia, proximo á praça Saenz Peña, Muda da Tijuca; representada por um solido predio de dois pavimentos, com salas de espera, visitas e jantar, copa, cozinha e mais um quarto. Em cima, quatro amplos dormitorios, dando para um terraço em centro de terreno, com 20x35 metros, rodeado de janellas, com artistico jardim: tem garage e um quarto annexo. A venda pode ser feita com a importancia de 30 ou 35 contos á vista. Tratar á rua Buenos Aires, n. 229, das 14 ás 16 horas. (N 25164) 91

VENDE-SE terreno 10x20, rua Grajahú. Trata-se: Carmo, 65, 3º andar, com Almeida, das 16 ás 18 hs. (N 24939) 91

VENDE-SE por 45 contos, preço ultimo, graciosa vivenda propria para noivos, em rua perpendicular á Dias da Cruz — Meyer; a meio minuto dos bondes e omnibus, tem sala de espera, ampla sala de jantar, tres quartos, gabinete sanitario com installações modernas, completas e outras dependencias. Opportunidade para acquisição de uma confortavel e elegante morada para familia de gosto. Tratar á rua Buenos Aires, n. 229, das 14 ás 16 horas. (N 25164) 91

LEBLON — TERRENOS —
Vendo pertinho da praia, lado da sombra, 10x22, 15x22, 10x30 e 20 x30. Del Vecchio, 10x20, 12x20 esquina e 22x15 e muitos outros lotes, ver e tratar todos os domingos no Bar 20 de Novembro das 14 ás 18 horas com Jorge Leite. Tel. 27-1647, dias uteis. Avenida Rio Branco, 131, 2º andar. (N 25079) 91

VENDE-SE 8 optimas casas por 65:000$, dando renda de 15:000$ annuaes á Estrada Velha da Pavuna onde se trata no n. 867, com o sr. Hilario, junto á egreja de Inhauma. N 24818) 91

AV. EPITACIO PESSOA —
Vende-se 14x30 metros por 60 contos, perto da rua Fonte da Saudade. Unico lote disponivel frente á Lagôa, naquelle bairro. Tratar com Costa ou Willich, rua Buenos Aires, 17, 4º andar. (N 24944) 91

COPACABANA — TERRENO
Vende-se no posto 4, lado da sombra, 15x40 metros. Tratar com Costa ou Willich, rua Buenos Aires, 17, 4º andar, sala 41. (N 24944) 91

Medicos e Pharmaceuticos

GONORRHÉA nova ou antiga, ou qualquer corrimento no homem e na mulher. Cura radical e rapida com injecções hypodermicas.
DR. JORGE A. FRANCO — Chefe de Laboratorio do Inst. Oswaldo Cruz — 67 Assembléa, 1.º de 2 ás 5. Tel: 22-3112. (N 21308) 80

HEMORROIDAS BLENORRAGIA
Cura radical sem operação, — Ourives, 5, 3º — 10 ás 15
DR. PEDRO MAGALHÃES (N 22270) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE
Rivaliza com os melhores da Suissa. — Especialmente construido para o tratamento da tuberculose. — BELLO HORIZONTE — MINAS.
Direcção trechnica do Professor Samuel Libanio — Caixa Postal, 450 — End. Telegr.: "Sanatorio" — Telephone: 2145. Informações no Rio: — Mauricio Villela. — Rua de São Pedro n. 90, 1º andar — Telephone: 24-6825. (57306) 80

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
CLINICA ANDROLOGICA
Affecções venereas e não venereas dos orgãos sexuaes do homem. Perturbações funccionaes da sexualidade masculina. — Diagnostico causal e tratamento da
IMPOTENCIA EM MOÇO
RUA SETE DE SETEMBRO, 207 — De 1 ás 6 horas
(N [illegible]) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES
Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr, faltas, hemorrhagias, colicas, atrazos, etc., diathermia — Rua Rep. do Perú n. 115 - 2º phone 22-0863, do meio dia ás 5 horas. (N 22220) 80

VIAS URINARIAS
Dr. Julio de Macedo
Especialista em doenças dos orgãos genitaes e urinarios, no homem e na mulher. — Molestias venereas — Impotencia e Syphilis.
CORRIMENTOS
Serviço de senhoras em salas exclusivamente reservadas
RUA DA CARIOCA, 54-A
Telephone 22-3051
das 9 ás 11 e das 14 ás 18
(57377) 80

DR. BRANDINO CORREA
Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES — Utero, ovarios, hernias, appendicite, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida, por processos modernos, sem dôr, da
GONORRHÉA
e suas complicações, prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalisação. Rua Republica do Perú n. 33, sobrado, das 7 ás 8 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados, das 7 ás 9 horas. (N 21349) 80

GONORRHÉA
e complicações (homem e mulher)
Estreitamento da Uretra
IMPOTENCIA
Tratamento rapido e moderno.
DR. ALVARO MOUTINHO
Buenos Aires, 77-4º — 10 ás 19
(N 56972) 80

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO
Dr. Paulo Zander (com 28 annos de pratica na Allemanha).
Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mecanoterapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco n. 243 - 2.º — Tel.: 22-0328, em frente ao Cinema Gloria. (57008) 80

DR. DUARTE NUNES — Vias urinarias — GONORRHÉA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANO-RECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (57000) 80

Tuberculose DOENÇAS INTERNAS
Apparelho respiratorio
DR. PEDRO DE CASTRO
OURIVES, 5-3º andar. De 3 ás 5 horas — Tel. 22-9750 (N 24868) 80

DR. CUNHA MELLO
Doenças dos pulmões e do coração — TUBERCULOSE — 7 de Setembro, 141-1º. 2 ás 6 — Tel. 22-0767. (N 249616) 80

ESTOMAGO FIGADO INTESTINO Dr. Ernesto Carneiro. Assist. Fac. Med. Univ. Novos meios diagnostico e trat.º, ulceras est. e duod. sem operação. Colites, diarrhéa, dyspepsia, acidez, atonia intestinal. Diabetes, obesidade. Radiotherm, onda ultra curta.
11, Quitanda. 22-8862. (N 21339) 80

FIBROMA do UTERO
e hemorrhagias consecutivas "TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO pelos Raios X e o Radium" Dr. von Doellinger da Graça" Assembléa n. 98. A's 4 horas. Edf. Kanitz: 27-3218 - 22-2298. (N 23194) 80

HYDROCELE
Por mais antiga e volumosa que seja, cura radical, sem operação cortante, sem dôr e sem afastamento das occupações. DR. CRISSIUMA FILHO — Rua Rodrigo Silva, 7 Das 13 ás 16 horas. (N 22258) 80

ESTOMAGO FIGADO INTESTINOS Dr. Mario Pontes de Miranda — ex-int. do Serviço de DOENÇAS DA NUTRIÇÃO do Hosp. Mount Sinai de N. York — PASSEIO, 70. (N 24149) 80

IMPOTENCIA
Tratamento efficaz pela chiropratic — dr. Rupert Pereira, Edif. Rex., sala 1027 — Das 2 ás 6 horas. (N 21953) 80

CONSULTORIO PARA MEDICOS
Do mais simples ao mais luxuoso, só na fabrica São Francisco de Assis, vendem-se pintam-se e trocam-se por modernos. R. Visc. Itauna 357-A, Telephone 22-7065. (N 19960) 80

MEDICOS
Consultorio completo ou partes. Ouvidor 24, tel. 23-6184. (N 25077) 80

CONSULTORIO MEDICO, mobilado — Aluga-se por algumas horas. Tratar sala 1005, Edificio Rex — 6 ás 7. (N 24807) 80

COPACABANA Vende-se terreno á r. Constante Ramos 10x35. João Cury, Carmo 60-2º andar. (N 24785) 91

Laranjeiras — Vende-se terreno á rua Carlos de Campos 12x28. João Cury, Carmo 60-2º andar. (N 24785) 91

ILHA DO GOVERNADOR — Vende-se 2 lotes, um com 13 metros de frente e preciosa vista sobre a entrada da bahia por 9:500$ e outro menor por 5 contos. Tratar com Costa ou Willich, rua Buenos Aires, 17, 4º andar, sala 41. (N 24944) 91

URCA — Vende-se predio á rua Candido Graffée, estylo mexicano, com 2 salas, 3 quartos, garage, etc. João Cury, Carmo 60-2º andar. (N 24785) 91

DINHEIRO emprestamos sobre predios bem localizados. Juros de lei.
Tratar com Costa ou Willich, rua Buenos Aires, 17, 4º andar, sala 41. (N 24944) 91

TERRENOS BEM LOCALIZADOS
Vendem-se os seguintes:
LEBLON — A' avenida Delphim Moreira, esquina, 30 x 50; á rua Del Vecchio, 10 x 30, 20 x 30 e 30 x 30.
IPANEMA — á rua Visconde de Pirajá, 10 x 50.
COPACABANA — á rua Francisco Octaviano, 12 x 45; 24 x 45 e 36 x 45.
GAVEA — á rua João Borges, 2[illegible] x 25.
GLORIA — á rua Santo Amaro, 1[illegible] x 33.
SANTA THEREZA — á rua Francisco Muratori, 17 x 20; á rua Almirante Alexandrino, 24 x 24; á rua Joaquim Murtinho, 23 x 20; á rua Gonçalves Fontes, 18 x 19; á Ladeira de Santa Thereza, 15 x 20.
MUDA DA TIJUCA — á praça Petrolina, 13 x 20; á rua Uassary, 13 x 25 e á rua Pucuruy, 13 x 25.
COSTA PEREIRA, BOKEL, LTDA. — Largo da Carioca, 5, 2º andar — salas 209 e 210 — telephone 22-8991. (N 25052) 91

URCA — Vende-se predio moderno, grandes accommodações por 165 contos, facilitando-se muito o pagamento — João Cury, Carmo, 60, 2º andar. (N 24785) 91

Rua Guanabara Vende-se terreno de esquina 13x30. João Cury, Carmo 60-2º andar. (N 24785) 91

URCA — Vende-se terreno á Av. João Luiz Alves, esquina 20x35. Optimo local para Arranha Céo. João Cury, Carmo 60-2º andar. (N 24785) 91

Av. Atlantica no posto 2, magnifico local para edificio apartamento, vende-se terreno 15x40. João Cury, Carmo 60-2º andar. (N 24785) 91

TIJUCA Vende-se predio por 45 contos, construcção nova com 2 salas, 3 quartos, etc. João Cury, Carmo 60-2º andar. (N 24785) 91

Ipanema — Vende-se predio rua Maria Quiteria, com 2 salas, 2 quartos, garage, etc. 68 contos. João Cury, Carmo 60-2º andar. (N 24785) 91

Jardim Botanico — Vende-se moderno e magnifico predio, com 3 salas, 5 quartos, garage, etc., 125 contos facilitando-se o pagamento. João Cury, Carmo 60-2º andar. (N 24785) 91

URCA — Vende-se terreno á rua Candido Graffée 10x30. João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 24785) 91

Botafogo — Vende-se predio á rua Icatú, com 3 salas, quatro quartos, garage, etc. Facilita-se muito o pagamento. João Cury, Carmo 60-2º andar. (N 24785) 91

MISTURE E MANDE

262 - 16 909 - 3
714 - 4 535 - 9

RECEITAS DEVOLVIDAS
Foram devolvidas hontem [illegible] receitas ns.: 6.048 — 1.240 — 0.8[illegible] 1.268 — 2.083 — 475 — 770.

CONSTANTINO
535
144
589
418
989

CASAS PROXIMAS AO CENTRO

Vendem-se as seguintes:
A' rua dos Arcos, 120 contos.
A' rua Santo Christo, 70 contos.
A' rua André Cavalcante, 70 contos.
A' rua Taylor, duas, 70 e 100 contos.
COSTA PEREIRA, BOKEL, LTDA. — Largo da Carioca, 5, 2º andar — salas 209 e 210 — telephone 22-8991. (N 25052) 91

Avenida Suburbana — Cascadura

Vende-se grande área de terreno optimamente localizado nesta avenida, propria para garage, fabrica ou avenida.
COSTA PEREIRA, BOKEL, LTDA. — Largo da Carioca, 5, 2º andar — salas 209 e 210 — telephone 22-8991. (N 25052) 91

TERRENOS A PRAZO

MILTON FERREIRA DE CARVALHO

Ourives, 51-1º

(Esquina de Alfandega)

Os abaixo enumerados, mediante posse immediata com direito a construir, e cujas localizações, dimensões (dim.) n. de contos de réis da entrada inicial (e) e mensalidades (mens.) já accrescidas dos juros, apparecem mais abaixo, na respectiva ordem.

A fórma de pagamento dos que figuram com a omissão da entrada e da mensalidade, depende de entendimento prévio.

NOTA — Os terrenos são vendidos com a garantia official prévia da permissão da construcção quando opportuna, de accordo com as leis vigentes.

TIJUCA:

Os seguintes, a 20 minutos de omnibus do centro (8 em 8 minutos), linha Monroe-Fabrica, e cujas ruas estão situadas entre densa floresta virgem indevassavel, por ser do Governo e o vasto parque do Collegio Baptista e ficam proximos do Tijuca Tennis Club e da praça Saens Pena.

LOCALIZAÇÃO — Dim. — E. Men.
Sabola Lima . 15x35 6 412$
Sab. Lima, 8 lo-...

Cosinheiras

Creados

Empregos diversos

Alfaiates e costureiras

Advogados

Automoveis de occasião

Aves e Ovos

Chiromantes

PROF. FLORIAL

PROF. GRAN SAKARA

Mad. There Deslys

MADAME SAMARA

Mlle. ABITBOL

Correspondencia

MARIA

Dentistas e protheticos

ANTISEPTICO FREUDER — o melhor e mais efficaz dos preparados para desinfecção e obturação de canaes dentarios e tratamento de fistulas. O pó Freuder contém sub-nitrato de bismuto, substancia radio-opaca, que facilita as verificações radiographicas. A' venda em todas as casas de artigos dentarios. (59045) 72

DENTISTA — Vende-se uma cadeira Ritter, quasi nova, por 2:200$. — Praça Floriano, 55, 6º andar. (N 22755) 72

DENTADURAS DUPLAS, das aperfeiçoadas e confeccionadas pelo laureado especialista Dr. Silvino Mattos. Preços modicos. Rua Sete Setembro n. 194 (N 25096) 72

CONSULTORIO electro-dentario, aluga-se, 7 Setembro, 44, 1º andar, sala 2. Tratar de 4 ás 5. (N 24843) 72

RADIOGRAPHIA 10$000

RUA DO OUVIDOR 162, 2º

Entrega prompta em 30 minutos, interpretada Dr. Plinio Senna. Secções especialisadas para tratamento de canaes, extracções de dentes inclusos, apicetomias, curetagens, diatermia infra-vermelho, radiographias dos maxilares e seios da face para exame medico, anesthesias regionaes e geraes, assistencia medica, etc. R. do Ouvidor n. 162, 2º andar; tel. 23-1659 das 9 ás 18 horas. (N 22761) 72

Dinheiro

DINHEIRO — Empresta-se sobre promissorias e sobre hypotheca de predio. Rua do Carmo n. 70, 1º, sala 3 — 23-3827. (N 25145) 73

SOCIO com 20 a 30 contos, para editora em franca prosperidade, que deixa mais de 200 % de lucro, procura-se. Prefere-se intellectual, activo. Cartas para "Editora", nesta redacção. (N 24755) 73

DINHEIRO — sob promissorias, duplicatas e papeis de credito. Mario Cunha (intermediario), rua Sete de Setembro n. 238-1º and. — Das 11 ás 17 hs. (N 21361) 73

Diversos

ANTIGUIDADES — Antes de adquirir, vender ou restaurar qualquer movel de jacarandá, objectos de arte e curiosidades, consulte os preços de O Rio Antigo. Riachuelo n. 98. Tel. 22-5590. (N 25030) 74

INSCREVA-SE no clube de mercadorias, com 1 a 18 sorteios semanaes, joias, relogios, ternos sob medida, de brins e casemiras. Acceitam-se agentes. Rua da Constituição n. 16, tel. 22-5251. Coutinhos & Souza. (N 24891) 74

ENCERADOR — Calafate. José Francisco. Raspa, calafeta desde um commodo. Tel. 24-4848. R. Marcilio Dias n. 50. (N 22778) 74

Instrumentos de musica

VIOLINO — Para creança, vende-se, especialidade, 200$000. Paula Freitas, 90 — Copacabana. (N 24806) 75

PIANOS — Compram-se pianos allemães, em qualquer estado, urgente; attende-se pelo telephone 22-4178, Santa Cruz Hotel, quarto 25. (N 22748) 75

VENDE-SE uma victrola Victor, perfeito estado, com 50 discos por 600$, ou melhor offerta, devido viagem. Rua Itapagipe n. 125, casa 1. Mattoso. (N 22769) 75

PIANOS — Compramos, mesmo precisando reparos, paga-se bem, telephone 24-6332. (N 21917) 75

Ouro e Joias

JOIAS DE OURO COMPRA-SE

Platina, prata e brilhantes. Antiguidades e cautelas de joias paga-se bem.

R. Uruguayana 77 (N 22811)

OURO EM JOIAS até 22$ a gramma cautellas prata, brilhantes, especule as offertas das outras casas e venda na Joalheria GOMES que cobrirá qualquer offerta. RUA CARIOCA, 87 (N 25123) 76

JOIAS DE OURO COMPRA-SE

Para o Banco do Brasil e paga-se até 21$ a gramma. Pratarias antigas como sejam bandejas, serviços de chá, castiçaes, etc., até 1.000 réis a gramma. Prata moeda 200 a 300 % de agio. Joias com brilhantes fazemos grandes offertas. Vendem-se joias de occasião e concertam-se relogios. Joalheria Monroe. Rua Uruguayana, 26, canto 7 Setembro. (N 25125) 76

BRILHANTES

PAGA até 5 contos o kilate

"JOALHERIA S. JORGE"

21, URUGUAYANA, 21
TEL. 23-1552 (N 23832) 76

JOIAS DE OURO, preço do Banco, Brilhantes e cautelas, é quem melhor paga. Concertos garantidos de joias e relogios — JOALHERIA S. JORGE — Uruguayana, 21. Telephone 23-1552 (N 23932) 76

OURO VELHO

Comprador autorizado pelo Banco do Brasil paga ao cambio do dia Joias de ouro-paga até 21$ a gr., brilhantes grandes, até 5:000$ kilate, joias com brilhantes cravados, paga-se o maior preço da praça, pratarias paga-se bem. Largo de S. Francisco, 19, ao lado da egreja.

OURO em joias, até 22$000, a gramma, brilhantes até 8:000$ o kilate, avaliação gratuita: compra-se á trav. Ouvidor, n. 8. (N 25117) 76

OURO em joias até 23$ a gr. Brilhantes até 6:000$000 o kilate — Maiores offertas melhores preços. Joalheria São Sebastião. Rosario, 162, loja. (N 23840) 76

OURO E BRILHANTES

Quem melhor paga, até 22$000 a gr. Brilhantes, compra-se até 6:000$ o kilate. Cobrimos qualquer offerta. "A CASA DO OURO" — Ouvidor, 95. (N 21946) 76

OURO VELHO

PARA O

Banco do Brasil

Comprador autorizado
Paga ao preço do Banco do Brasil
RUA S. JOSE' N. 96
Esq. da rua Rodrigo Silva (N 22638) 76

Machinas diversas

ABREVIO-LHE a posse de machina Singer, a escolher, a 30$ e 40$, entradas minimas. Acceito cautelas de penhor ou machina velha em troca de nova machina. Não penhore nem venda sua machina que eu lhe darei o dinheiro que precisa sem penhor e ainda lhe mando machina nova. Dê seu endereço pelo tel. 48-0644 a Arthur e lhe farei uma visita gratis. Lições de corte e bordados gratis a quem comprar machina. (N 23740) 78

VENDE-SE uma machina de escrever — Lavradio n. 22, fundos. (N 24841) 78

Modas e bordados

ALTA COSTURA e lições de corte, meth. de Paris. Fazem-se chapéos. Pereira Silva n. 96, c. 8, 25-3827. (N 24638) 81

CONTRA-MESTRA das melhores casas de moda, executando qualquer modelo pelos melhores figurinos, a partir de 25$000. Córte e prova a partir de 10$; á rua do Ouvidor n. 69, 1º andar, junto á Serzideira Invisivel. (N 24950) 81

MME. BERTRAND. Quereis ser chic e elegante, por preços modicos? Procurae á rua Senador Dantas, n. 41, apart. 33. Tel. 43-1149. (N 22820) 81

CROCHET — Tricot, fazem-se blusas, cache-col, sombrinhas e colchas, outros trabalhos. Acceitam-se alumnas em casa ou fóra. Rua São Christovão, 603 — 28-8910. (N 24826) 81

Moveis novos e usados

DORMITORIO DE IMBUYA, 7 peças, e geladeira "Ruffier". Vendem-se por preço de occasião. Rua Raul Pompeia, 51, Copacabana. (N 24758) 83

VENDEM-SE 25 cofres, archivo de aço, moveis de escriptorio e machinas de escrever por preço de liquidação á rua dos Ourives n. 119. (N 25071) 83

COMPRAMOS moveis de escriptorio, cofres e machinas de escrever, etc. Telephone 24-4548. (N 25071) 83

COMPRAMOS — Moveis, pianos, crystaes, tapetes ou mobiliario completo, machinas de costura e tudo que represente valor. Telephone 26-3128. Paga-se bem. Chamar domingo e feriado. (N 24831) 83

VENDE-SE URGENTE — Finissima sala de jantar folheada a imbuya no valor de 3 contos por 950$, um dormitorio de luxo folheado por 1:300$; outro menor com 8 peças, 550$, um piano francez por 300$, etc., á rua Riachuelo, 418. (N 24789) 83

MOVEIS — Compram-se — Usados, para escriptorios e casas completas; attende-se com presteza; chamar Luis, pelo telephone 22-3281. (N 24710) 83

COMPRAM-SE moveis, pianos, crystaes, louças, casas mobiliadas, antiguidades: paga-se bem: telephone 22-9378. Chamar Borman. (N 24592) 83

COMPRA-SE moveis, pianos, crystaes, etc., ou mobiliario completo de casas ou escriptorios. Casa André, tel. 24-6332. (N 21916) 83

DORMITORIOS inteiramente folheados a imbuya, espelho interno, ultima novidade com dez peças. Vendem-se por 1:180$000, á rua Frei Caneca n. 9. (N 25012) 83

600$000 — Salas de jantar em imbuya e peroba com cadeira estufadas e mesa pé de columna, vendem-se novas, á rua Frei Caneca n. 9. (N 25012) 83

600$000 — Modernissimos dormitorios folheados a imbuya typos recentes, vendem-se á rua Frei Caneca, 9. (N 25012) 83

Parteiras e enfermeiras

MME. DE MESTRE — Parteira das Faculdades de Medicina da Austria e Rio ex-assistente do Instituto Moncorvo; attende-se á rua São José n. 81; telephone 23-0700. Consultas gratis. (N 25153) 84

A SENHORA

Está triste! As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol, Sabina, Arruda), que ficará bôa. Tubo, 9$000.— A' venda na Drogaria Huber.—R. 7 Setembro, 61 (N 21587) 84

Professores

AULAS — Cedo a minha sala por 30$ mensaes. Largo de S. Francisco, 36, sala 6. Tratar das 16 ás 17 horas. (N 25082) 87

PROFESSOR DE PIANO — Ensina pelos mais modernos methodos pedagogicos. Formação technica, artistica e cultural do alumno. Tratar até ao meio dia, pelo tel. 27-6422, prof. Andrade. (N 25029) 87

PROFESSORA de violão, faz tocar em 3 mezes, praticamente ou por musica a 20$000. Vae a domicilio, rua General Bruce n. 245, terreo. (N 24631) 87

INGLEZ — Pratico. Conversação, professora ingleza, lecciona. Conde Bomfim, 546, Predio XI. Tel. 48-5903. (N 25004) 87

PROFESSORA DE PIANO. Solfejo e theoria, attendo alumnos a domicilio qualquer bairro. Preço: 40$000 mensaes. Methodo especialisado para principiantes. Chamados: 28-0593. Tijuca. (N 24762) 87

ADMISSÃO á 4ª série gymnasial (art. 100). Concursos de repartições publicas. Curso prévio á Escola Naval, por official de Marinha. Pequenas turmas. Edificio Carioca, s. 410. Phone 22-9064. (N 24877) 87

CURSOS DE FERIAS — Admissão, revisão, exames da 2ª época; concursos em geral, e curso primario. Escola Commercial Modelo. Av. Amaro Cavalcanti, 3 — Meyer. (N 24973) 87

ESCOLA COMMERCIAL MODELO — Cursos: Commercial, Admissão, Linguas, Dactylographia, Tachygraphia e concursos. Av. Amaro Cavalcanti, 3 — Meyer — 29-4208. (N 24971) 87

CURSO de admissão do Externato Chaves Faria. Preços reduzidos. Peçam prospectos. Rua do Rosario n. 114. Phone 23-2888. (N 24626) 87

PROFESSORA DIPLOMADA e medalha de ouro do Inst. N. de Musica, lecciona piano pelos methodos do Instituto. Rua 5 de Julho, 114, casa 7. — Phone 27-4484. (N 25267) 87

Curso Oliveira — Dactylographia, Tachygraphia, Inglez, Francez, Contabilidade, Algebra, Geometria, Arithmetica, Portuguez, Calligraphia, C. Commercial e Concursos. Rua Sete de Setembro n. 84, 1º andar, salas 2 e 3 elevador. (N 25347) 87

INGLEZ — Senhora ingleza conhecendo o portuguez, ensina conversação e theoria no inglez mesmo. Aulas particulares e em curso. Turmas especiaes para senhoras da sociedade. Matricula de 1 ás 5 horas. Mrs. Anderson. Rua Republica do Perú, 104, 1º andar, sala 3. Telephone 22-4995. (N 24774) 87

PORTUGUEZ — Mario Martins, professor no Collegio Pedro II. Em qualquer gráo e para qualquer fim. R. Chile, 5, 1.º (N 24718) 87

INSTITUTO TECHNOLOGICO DO RIO DE JANEIRO. Escolas de Agrimensura, Agronomia, Construcção Civil e Electro-Mecanica (nocturnas) e Chimica Industrial (diurnas e nocturnas). Prepara-se para vestibular na séde provisoria, Edificio Rex, 709. (N 25088) 87

PROF. DE PIANO — Diplomada pelo I. N. de Musica. Lecciona mesmo a creanças que não saibem ler. Grande pratica. Preços modicos. Tel. 48-8480. (N 24724) 87

INGLEZA — Lecciona seu idioma praticamente. Rua Buenos Aires, 144, 2º apart.º 3. Proximo Uruguayana. (N 24899) 87

INGLEZA — Professora, ensina seu idioma praticamente. Rua Sorocaba n. 138. Tel. 26-2229. (N 24800) 87

PROFESSOR de todas as assignaturas commerciaes, inclusive inglez, acceita logar em Collegio por hora, dia ou mez, Rio ou interior. E' pessoa de larga experiencia e inteira confiança. Cartas a Professor Estrangeiro, cuidado desta folha, caixa 40. (N 24856) 87

ESCOLA PRATICA DE COMMERCIO

ESCOLA ROYAL

Preparatorios

BANCO DO BRASIL

Prefeitura

Pensões e Hoteis

Vendas diversas

Venda e compra de casas commerciaes

Manicures

Dactylog. e Tachygrapha

PREDIO NO CENTRO

PIANO - URGENTE

LINOTYPO

MACHINAS

APARTAMENTOS

CASA MODERNA BOTAFOGO

SEMENTES CAPIM

Lições faceis por correspondencia

para habilitação á profissão de guarda-livros em 3 ou 4 mezes, com auxilio do "livro-mestre": "O Guarda-Livros Moderno" é extraordinario, 6.ª edição, 23. milh., facil de grande acceitação. Peça prospectos a Prof. Jean Brando, R. Costa Jr., 4.. S. Paulo. Junte enveloppe sellado com seu endereço e diga em que jornal leu este annuncio. — Habilito moços, moças, mesmo sem preparo. Tenho 1000 alumnos em todo o Brasil, Portugal, Africa e Asia; desejo mais, e todos ficarão satisfeitos: é commodo habilitar-se ao pé do fogo. O curso custa apenas 100$, o diploma de habilitação, 100$, pagaveis em prestações de 20$000 cada uma. (57812) 87

TERRENOS EM COSME VELHO

Vendem-se optimos lotes de terrenos com magnifica situação, na rua Tobias do Amaral, aberta ultimamente porém já com muitas construcções e todos os melhoramentos, como sejam: calçamento de primeira ordem, agua, luz, e esgoto. A' rua é transversal a ladeira do Ascurra e quasi na esquina da rua Cosme Velho. Informações com Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março 51, 3º andar telephones 23-2951 e 23-3502. (N 24862)

Polvilho — Mamona

40 toneladas. Superior para exportação. Ouvidor n. 24, telephone 23-6184. (N 25074)

ARCAS

Estylo antigo de jacarandá e um oratorio vende-se á rua Fausto Barreto 20 (Pedregulho). (N 24914)

"Frigidaire Geladeira"

Vende-se 2:000$000 ultimo typo estado de nova á rua Viuva Claudio 345. (N 24915)

Quer estabelecer-se?

Vicente Durante, proprietario de diversos predios, aluga-os a partir de rs. 150$000 e offerece recursos monetarios a quem nelles queira estabelecer-se. Informa-se em seu escriptorio, de 13 as 18 horas, rua do Lavradio n. 137. (N 25135)

Caroço de algodão

Vendo 20 toneladas. Tel. 23-6184. (N 25073)

Dr Civis Galvão — Doenças dos intestinos hemorrhoidas. Ulceras varicosas — Das 3 ás 7 horas. Rua dos Ourives, 3, 5º andar. (N 25147)

Modelos de vestidos

Corta-se na fazenda e alinhava-se qualquer feitio. Moldes em papel desde 5$000. Systema rectangular. Rua Lucilio Lago, 103 casa XI Meyer. (N 25073)

VITROLA

Vende-se uma allemã em perfeito funccionamento. Av. Augusto Severo 54. (N 24934)

Praça General Osorio

Vende-se excepcional e unico lote desta praça, tendo 10 x 50, preço vantajoso, (documentos em cartorio) João Ferreira. Rua Carioca 10, 1º andar.

Predios e Terrenos

Vendem-se em todos os bairros desta Capital desde 30 até 500 contos, muitas com facilidade de pagamentos. João Ferreira. Rua Carioca, 10, 1º andar. (N 24912)

Verão em Copacabana

Aluga-se casa nova, por 3 a 4 mezes, bem mobiliada, 2 salas, copa, cozinha, despensa, toilet, quarto de empregada, garage, chuveiro externo e tanque e em cima 3 optimos quartos, banheiro completo e hall; todo conforto para familia de alto tratamento. Rua Santa Clara 234. Ver e tratar hoje dia 24, das 13 ás 19 horas e em outros dias informações pelo telephone 27-2410. (N 24896)

gabinete e sala do Secretario e dos ajudantes de gabinete e sala de audiencia.

Dia 28 — Instituto Nacional de Previdencia, para o fornecimento de vidros ao edificio sêde desse Instituto.

Dia 28 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 30 e 6.

Dia 28 — Secretaria Geral de Viação, Trabalho e Obras Publicas, Prefeitura Municipal, para a construcção de uma caixa dagua subterranea e installação de bombas elevatorias, com as respectivas installações complementares no edificio da Prefeitura Municipal, á Praça da Republica.

Dia 30 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 3 e 21.

Dia 28 — Directoria de Aeronautica do Ministerio da Marinha, para o fornecimento de gazolina.

Dia 28 — Centro de Instrucção de Transmissões do Exercito, para o fornecimento de artigos de consumo habitual.

Dia 28 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 7.

Dia 29 — Instituto Oswaldo Cruz, para o fornecimento de madeiras e materiaes para construcção, objectos de expediente, materiaes para officina typographica e de encadernação.

Dia 29 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 27.

Dia 29 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 2.

Dia 30 — Primeiro Batalhão de Transmissões do Exercito, para a installação de uma alfaiataria.

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem: Bois, 289; vitellos, 68; suinos, 221; ovinos, 15; cabritos, [illegible].

Rejeitados: bois, 3 1/4; vitellos, 1 [illegible]; suinos, 2.

Vendidos em Santa Cruz: Bois, 126 e 3/4; vitellos, 29 1/2; suinos, 81; ovinos, 3.

Vendidos em S. Diogo: Bois, 152 1/4; vitellos, 37 3/4; suinos, 12; ovinos, 12; cabritos, 2.

Vigoraram os seguintes preços: Bois 1$240; vitellos, 1$500; suinos, 2$700; ovinos, 1$500; cabritos, 2$500.

MATADOURO DA PENHA

Vigoraram os seguintes preços: Bois, 1$200; vitellos, 1$400; suinos, 2$700.

MATADOURO DE MENDES

Foram abatidos hontem: Bois, 312; vitellos, 13; suinos, 28; ovinos, 6.

Rejeitados: Bois, 15 1/4; vitellos, 6; ovinos, 3.

Foram para D. Clara: Bois, 20; vitellos, 10.

Vendidos em S. Diogo: Bois, 122 3/4; vitellos, 33 3/4; suinos, 12 1/2; ovinos, 3.

Vendidos para os suburbios: Bois, 34 3/4; vitellos, 35 1/4; suinos, 5 1/2; ovinos, 3.

Vigoraram os seguintes preços: Bois, 1$240; vitellos, 1$400; suinos, 2$700; ovinos, 2$500.

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Parte da matança destinada ao consumo do Districto Federal: Bois, 117 e 3/4; vitellos, 35 1/2; suinos, 4.

Vendidos para os suburbios: 63 3/4; vitellos, 21.

Vendidos em S. Paulo: Bois, 53 3/4; vitellos, 14 1/2; suinos, 4.

Vigoraram os seguintes preços: Bois, 1$240; vitellos, 1$500; suinos, 2$700.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

TRANSFERENCIAS DE APOLICES

As médias das cotações das apolices da Divida Publica, fornecidas pela Camara Syndical á Caixa de Amortização para effeito de transferencia, amanhã, serão as seguintes:

Uniformizadas, miudas [illegible]
Diversas Emissões, miudas [illegible]
Obrig. do Thesouro [illegible]
Obrigações Rodoviarias [illegible]
1:000$, nom. [illegible]

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 22.

Fechamento	Hoje	Anterior
Preço por 100 kilos: Para entrega em novembro	8.15	8.18
Para entrega em dezembro	8.30	8.30
Tendencia	Estavel	Firme
Disponivel — Typo "Barletta"	8.15	8.25
LINHO — Preço por bushel: Para entrega em [illegible]	98.50	98.75

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 1 a 22 de novembro de 1935	21.413:700$000
Idem em 23 do corrente	1.311:503$600
Total	22.725:203$600
Em egual periodo de 1934	19.6[illegible]$600
Differença para mais em 1935	3.083:503$600
Renda arrecadada de 2 de Janeiro a 23 de novembro de 1935	293.049:971$800
Em egual periodo de 1934	273.890:166$800
Differença para mais em 1935	19.159:804$500

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE'

REVISÃO DA ESTIMATIVA DA SAFRA 1935-1936

O Departamento Nacional do Café, tendo feito a revisão de sua estimativa preliminar da safra 1935-36, divulgada na resolução n. 278, de 11 de junho do corrente anno, dá a seguir os resultados a que chegou.

Trata-se, porém, após os trabalhos de proceder revisão, as condições desfavoraveis do tempo, em varios Estados cafeicultores, e cujas safras estão ainda sujeitas a pequenas reducções.

	Saccas
Estado de S. Paulo	11.100.000
Estado de Minas Geraes	3.000.000
Estado do Espirito Santo	1.800.000
Estado do Rio de Janeiro	900.000
Estado do Paraná	450.000
Estado da Bahia	250.000
Estado de Pernambuco	200.000
Estado de Goyaz	70.000
Total	17.270.000

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Mantiqueira".
De Recife e escalas, vapor nacional "Itaimbé".
De Recife e escalas, vapor inglez "Bruyere".
De Nova York e escalas, vapor dinamarquez "Lundby".
De Buenos Aires e escalas, vapor italiano "Augustus".
De Buenos Aires e escalas, vapor sueco "Valparaiso".
De Genova e escalas, vapor francez "Alsina".
De Belém e escalas, vapor nacional "Mandos".
De Rosario e escalas, vapor sueco "Sparreholm".
De Buenos Aires e escalas, vapor finlandez "Atlanta".

SAIDAS DE HONTEM

Para Republica Argentina e escalas, vapor argentino "Argentino".
Para Buenos Aires e escalas, vapor dinamarquez "Lundby".
Para Genova e escalas, vapor italiano "Augustus".
Para Nova Orleans e escalas, vapor americano "Delnorte".
Para Buenos Aires e escalas, vapor francez "Alsina".
Para Imbituba e escalas, vapor nacional "Itapoan".
Para Buenos Aires e escalas, vapor francez "Kerguelen".
Para Marselha e escalas, vapor francez "Guarujá".
Para São João da Barra e escalas, vapor nacional "Aracy".
Para Florianopolis e escalas, vapor nacional "Laguna".

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracadas ao caes do porto do Rio de Janeiro, hontem, ás 10 horas da manhã:

P. Mauá — Vapor italiano "Augustus" — Passageiros.
Armazem 1 — Vapor americano "Delnorte" — Exportação.
Armazem 2 — Chata nacional com carga do "Monte Olivia" — Importação.
Armazem 3 — Chatas nacionaes com carga do "S. Cross" — Exportação.
Armazem 3 — Vapor francez "Kerguelen" — Importação.
Armazem 4 — Vapor allemão "Para[illegible]" — Importação.
Armazem 5-6 — Vapor argentino "Bra[illegible]" — Desc. de trigo.
Armazem 7 — Vapor inglez "Soma" — Exportação.
Armazem 8 — Vapor francez "Aura" — Importação.
Armazem 9 — Vapor nacional "Ja[illegible]" — Importação.
Armazem 10 — Vapor nacional com carga do "Coral" — Importação.
Armazem 9 — Vapor francez "Guarujá" — Importação.
Armazem 9-10 — Vapor inglez "Bruyere" — Importação.
Armazem 11 — Vapor dinamarquez "Lundby" — Importação.
Armazem 17 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.
Armazem 17 — Vapor nacional "Alegrete" — Cabotagem.
Prolongamento — Vapor argentino "Argentino" — Importação.

MERCADO DE VIVERES

PREÇOS DO ATACADO PARA O VAREJO

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 23 de novembro de 1935.

	Preço para lotes
Arroz agulha, amarellão, 60 kilos	58$000 a 62$000
Arroz especial (brilhado), 60 kilos	62$000 a 64$000
Arroz agulha de 1ª (brilhado), 60 kilos	55$000 a 58$000
Arroz agulha especial, 60 kilos	54$000 a 56$000
Arroz agulha de 1ª, 60 kilos	50$000 a 52$000
Arroz agulha de 2ª, 60 kilos	44$000 a 40$000
Arroz agulha de 3ª, 60 kilos	36$000 a 38$000
Arroz japonez especial, 60 kilos	46$000 a 48$000
Arroz japonez de 1ª, 60 kilos	41$000 a 43$000
Arroz japonez de 2ª, 60 kilos	36$000 a 38$000
Arroz japonez de 3ª, 60 kilos	33$000 a 34$000
Arroz canjica, 60 kilos	17$000 a 19$000
Alfafa nacional ou estrangeira, kilo	$420 a $440
Amendoim em casca, 25 kilos	25$000 a 27$000
Alhos nacionaes, cento	8$000 a 10$000
Alhos estrangeiros, cento	14$000 a 16$000
Alpiste nacional, kilo	1$200 a 1$300
Alpiste estrangeiro, kilo	—
Araruta, kilo	—
Bacalháo especial do Porto, 58 kilos	240$000 a 250$000
Bacalháo Superior, 58 kilos	200$000 a 210$000
Bacalháo Escamado, 58 kilos	170$000 a 175$000
Banha de Porto Alegre, caixa	198$000 a 218$000
Banha de Laguna, caixa	198$000 a 200$000
Banha de Itajahy, caixa	[illegible]
Batatas do interior, kilo	$600 a $740
Batatas do sul, kilo	$400 a $650
Batatas estrangeiras, caixa	—
Cebolas nacionaes, kilo	$700 a 1$100
Cebolas paulistas, kilo	—
Ervilha, kilo	2$600 a 2$800
Farinha de mandioca, especial, Porto Alegre	20$000 a 21$000
Farinha fina de Porto Alegre	18$500 a 19$000
Farinha de mandioca, entrefina, 50 kilos	14$300 a 15$000
Farinha de mandioca, grossa, 50 kilos	Não ha
Feijão preto especial	26$000 a 30$000
Feijão preto mineiro, novo	22$000 a 24$000
Feijão branco	18$000 a 33$000
Feijão Enxofre	Não ha
Feijão manteiga, novo	75$000 a 80$000
Feijão mulatinho	55$000 a 58$000
Feijão amendoim	—
Feijão fradinho nacional	40$000 a 50$000
Feijão fradinho estrangeiro	—
Feijão de cores especificadas	—
Fava mineira, 50 kilos	11$500 a 12$000
Fubá extra, 50 kilos	20$500 a 22$500
Grão de bico, kilo	—
Lentilhas, 60 kilos	86$000 a 88$000
Lingua defumada, uma	2$200 a 2$000
Lombo de porco salgado (mineiro)	2$300 a 2$500
Lombo salgado (do Sul)	1$900 a 2$200
Herva matte, kilo	$850 a $900
Manteiga do interior	4$800 a 5$200
Manteiga do sul	—
Milho Cattete vermelho	18$000 a 18$500
Milho Cattete amarello	15$500 a 16$000
Milho Cattete mesclado	14$000 a 15$000
Milho Canha ou dente de cavallo	—
Polvilho do Norte	$500 a $600
Polvilho do Sul	$400 a $500
Tapioca	$350 a $600
Toucinho Mineiro	2$600 a 3$700
Toucinho Paulista	2$400 a 4$000
Toucinho Fumeiro	2$900 a 4$000
Xarque mantas puras Rio da Prata	Não ha
Xarque mantas puras nacional	2$000 a 2$200
Xarque patos e mantas mineiro	1$800 a 2$000
Xarque patos e mantas do sul	1$900 a 2$100

PALACIO

TELEPHONES: 22-08-38 e 21-01-19

Complementos: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas
AS CRUZADAS: 2.05 — 4.05 — 6.05 — 8.05 e 10.05

HOJE — ULTIMO DIA

A PARAMOUNT PICTURES apresenta

AS CRUZADAS

O film epico de CECIL B. DE MILLE

— com —

HENRY WILCOXON
LORETTA YOUNG

E MAIS 20 ESTRELLAS

Este film até abril de 1936 não será exhibido em nenhum cinema do DISTRICTO FEDERAL

FORTES COLONIAES — D. F. B.

ODEON

TELEPHONE: 24-40-23

Complementos: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20
DR. GOGOL: 2.20; 4.00; 5.40; 7.20; 9.00 e 10.40

HOJE — ULTIMO DIA
A METRO GOLDWYN MAYER apresenta

Peter Lorre

FRANCES DRAKE — COLIN CLIVE

— EM —

DOUTOR GOGOL

O MEDICO LOUCO

(Improprio para creanças até 10 annos)

CINE MALUCO N. 6 — Variedades
METROTONE NEWS — (Novidades internacionaes)
Viajando nos mares do norte — D. F. B.

GLORIA

TELEPHONE: 24-00-97

Complemento: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20
QUANDO O AMOR AGARRA: 2.20; 4.00; 5.40; 7.20; 9.00 e 10.40

A WARNER BROS. FIRST NATIONAL apresenta

QUANDO O AMOR AGARRA

(THE GIRL FROM LOTH. AVENUE)

— com —

BETTE DAVIS

IAN HUNTER — COLLIN CLIVE

PARAMOUNT NEWS — (Novidades internacionaes)
A CORRIDA DE BUDDY — desenho sonóro.
Instituto profissional — D. F. B.

HOJE — MATINÉE INFANTIL — ás 10 horas
A RADIAL FILMS — apresenta

VAMPIRO CYCLONE

com BOB STEELE

A UNIVERSAL — apresenta 3.º e 4.º episodios de CACHORRO LOBO com RIM-TIN-TIN e Frankie DARRO
Complemento Nacional de D. F. B. — e CORRIDA DE BUDDY — desenho.

IMPERIO

TELEPHONE: 22-05-04

Complemento: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20
TANGO BAR: 2.30; 4.10; 5.50; 7.30; 9.10 e 10.50

HOJE — ULTIMO DIA

A PARAMOUNT PICTURES apresenta

Carlos Gardel

ROSITA MORENO

— EM —

TANGO BAR

PARAMOUNT NEWS — (Novidades internacionaes)
BATUTA MAGICA — Short
NÃO, MIL VEZES NÃO — Desenho sonoro
Prova da Lapa — D. F. B.

IPANEMA

TELEPHONES: 27-56-98 e 27-56-99

HOJE — ULTIMO DIA
HOJE — A Metro Goldwyn Mayer apresenta

ARMAS DA LEI

— com —

CHESTER MORRIS — JEAN ARTHUR
LIONEL BARRYMORE

(Improprio para creanças)

CHARLES CHASE

na comedia

A FAMILIA CHASE

Metrotone News — e complemento nacional da D. F. B.

AMANHÃ — "A valsa do Adeus de Chopin" — e "Chave de Vidro".

PALACIO — AMANHÃ

A UNITED ARTISTS apresentará
MERLE OBERON — FREDRIC MARCH e HERBERT MARSHALL
— EM —

O ANJO DAS TREVAS

Direcção de Sidney Franklin

ODEON — AMANHÃ

Um novo film PARAMOUNT,

HOMENS SEM NOME

com MADGE EVANS e FRED MACMURRAY
(Improprio para creanças até 10 annos)

GLORIA — AMANHÃ

A UNIVERSAL — apresentará a obra de POE

O CORVO

(Improprio para creanças) — com
BELA LUGOSI — KARLOFF e IRENE WARE

IMPERIO — AMANHÃ

Volta á téla o trabalho formidavel de JOAN CRAWFORD — ROBERT MONTGOMERY e FRANCHOT TONE no film da METRO GOLDWYN MAYER

ADEUS, MULHERES!

REX

TEL. 22-85-29

— PREÇOS —

PLATÉA e BALCÃO NOBRE ... 4$400
BALCÃO (Elevador) ... 2$200

HORARIO DE HOJE
2 — 4 — 6 — 8 — 10

A COLUMBIA PICTURES apresenta em ULTIMAS EXHIBIÇÕES

BROADWAY BILL

— com —

MYRNA LOY

AMANHÃ

SHIRLEY TEMPLE

— em —

A Pequena Orphã

Super producção da FOX

Cada poltrona adquirida para o REX ou RIO dá direito a um cartão numerado com o qual o seu portador concorrerá ao sorteio de um modernissimo radio-phonographo "PHILCO", ondas curtas e longas, do valor de 7:500$000, gentilmente offerecido por

Isnard & Cia.

O referido apparelho está em exposição no "hall" do Cinema RIO.

RIO

Rua Alcindo Guanabara
EDIFICIO REGINA
TEL. 42-18-41

HOJE ás 2 — 4.30 — 7 — 9.30

A WARNER BROTHERS apresenta

Sonho de uma noite de verão

PREÇOS

Poltronas ... 5.500
Meias entradas ... 3.300

ALHAMBRA

1.ª SEMANA — SÓ NO ALHAMBRA

O CINEMA DOS BONS FILMS

HORARIO: 2—4—6—8 e 10 hrs.

ULTIMO DIA

HOJE — Telephone 22-7092 — HOJE

O Programma M. J. C. apresenta

Golgotha

Super-film de Duvivier

com

HARRY BAUR
LE VIGAN
JEAN GABIN

Complementos:
Cinedia-Jornal 41
(cultural D. F. B.)
Fox Movietone News
(novidades mundiaes)

THEATRO RECREIO

COMPANHIA NACIONAL DE REVISTAS da qual faz parte ALDA GARRIDO

HOJE — A's 15 horas — HOJE
MATINÉE DAS SENHORAS
A' NOITE — A's 20 e 22 hs.
— DUAS SESSÕES
A revista de grande successo:

"EVA QUERIDA!"

Ampliada com quadros que marcaram época no RECREIO: "As Urnas", "Conferencia das Sancções", "Os 3 Reis Magos", etc.

AS MAIS ENGRAÇADAS CHARGES POLITICAS! — QUADROS DE GRANDE HILARIDADE com ALDA GARRIDO, OSCARITO, PEDRO DIAS, PRATA, CHAVES, ITALA FERREIRA, ARMANDO NASCIMENTO, MARGOT LOURO, IZOLDA MELLO e todo o brilhante elenco!

Lindos e originaes bailados, por EVA, LOU e JANOT!

"EVA QUERIDA", ficará em scena, apenas até quinta-feira, pois será a peça de estréa da Companhia em SÃO PAULO!

AMANHÃ — "EVA QUERIDA" — A's 20 e 22 hs.

SEXTA-FEIRA, 29 — Primeira da revista de criticas da actualidade e Charges politicas "O. K." do consagrado "Speaker" da P. R. A. 9, CESAR LADEIRA.

A ULTIMA REVISTA DA TEMPORADA!!!

Concerto de radios

Na propria casa, serviço rapido com maxima garantia, orçamento gratis. — Attende aos domingos e feriados "Officina Continental" Av. Mem de Sá 165 — Tel. 22-922.

(N 24958)

Chrysler Imperial - Sport

Vende-se em estado de nova, moderna, por preço de pechincha. Ver á rua Senador Dantas 71, tel. 22-8675 ou General Polydoro 130, tel. 26-1021 com o sr. João.

(N 25137)

PARISIENSE

ESTUDANTES E CREANÇAS 1$100 || POLTRONAS 2$200
SESSÕES A PARTIR DAS 12 HORAS

HOJE

JAMES DUNN · MAE CLARKE · NEIL HAMILTON

— EM —

UM JOVEM DESTEMIDO

MARY ELLIS, em

PRIMAVERA EM PARIS

O CACHORRO LOBO — 5.º e 6.º eps.

AMANHÃ

Richard **BARTHELMESS** em

4 HORAS PARA MATAR

(Imp. p. creanças até 10 annos)

A ABYSSINIA COMO ELLA E'

O CACHORRO LOBO — 7.º E 8.º EPS.

BROADWAY

TEL. 22-67-89

Hoje HORARIO: 2.-3.40-5.20-7 h.-8.40 e 10.20

Em marcha victoriosa para a 2.ª SEMANA!

Hoje, amanhã e toda a proxima semana!

Katharine **HEPBURN**
Charles **BOYER**

CORAÇÕES em RUINAS

(BREAK OF HEARTS)

Uma Hepburn differente, linda, provocante, vestindo vinte modelos elegantissimos, desenhados por Bernard Newman o figurinista de "ROBERTA"

Complementos:
Symphonia Acabada — short
Ypiranga — nacional

DIA 2: JESSIE MATTHEWS em SEMPREVIVA

METROPOLE

Tel. 22-8280

HOJE — Ultimas exhibições — HOJE

Das 14 horas em deante

DEPOIS DE DUAS SEMANAS DE GRANDE EXITO

FAVELLA DOS MEUS AMORES

com Carmen SANTOS — Jayme COSTA — Rodolpho MAYA
Sylvio CALDAS

NO PROGRAMMA:

VINGANÇA A GALOPE

Com TIM MAC COY — Da COLUMBIA

AMANHÃ

O Programma ART apresentará a linda opereta da UFA

O BARÃO CIGANO

ADOLF WOLBRUEK — HANSI KNOCKER — FRITZ KAMPERS

E MAIS:

VALENTIA DE COW — BOY —

com BOB STEELE
da UNITED ARTISTS

FRIGIDAIRE

Vende-se duas com garantia propria para pensão ou casa de pasto. Ver e Tratar travessa Rio Comprido 9-A — Tel. 22-9079.

(N 24962)

PREDIO - TIJUCA

Vende-se por 60 contos bom predio, dois pavimentos, centro de terreno de 14,50 x 39,50 bondes á porta, divide-se em sala espera, 2 salas visitas e jantar, 4 bons quartos escriptorio, copa, cozinha, e quarto de banho tratar com Agenor São José 56, tel. 22-1352 das 2 ás 11 e das 14 ás 17 horas.

(N 25132)

MME. REBOUÇAS

Alta costura, á rua Gonçalves Dias n. 67, 2º andar. — Telephone: 22-3902.

(N 24031)

REFRIGERADORES

Concerto e pintura á Duco. Installações e conservações. Attende-se a chamados. Tel. 22-9079. Officina Rex — Travessa Rio Comprido 9-A.

(N 24962)

ANTIGUIDADES DE JACARANDA'

A Casa Mestre Valentim, executa perfeitissimas copias de moveis antigos. Fabrica R. São Clemente, 187 telephone 26-1678.

(N 25141)

Automoveis de occasião

Não comprem sem primeiro fazer-nos uma visita. Nós temos o carro que v. s. procura por um preço convidativo e grande facilidade no pagamento. Rua Senador Dantas 71, tel. 22-8675 ou General Polydoro 130, tel. 26-1021.

(N 25133)

CINE TABARIS

RUA PEDRO I, 25 — Phone 22-8583

HOJE — ULTIMAS EXHIBIÇÕES do film "Só para adultos"

Vendedoras de Caricias

PROHIBIDO PARA MENORES E SENHORITAS

AMANHÃ — O interessante film do cinema realista MERCADORAS DE AMOR

CINE LUX

MARECHAL HERMES
Tel. 639

O melhor cinema dos suburbios, Apparelhos PHILIPS

HOJE — Matinée e Soirée
WILLIAM POWELL e MIRNA LOY EM **"CHANTAGE"**
e GEORGE RAFT CAROLE LOMBARD EM **"RUMBA"**

2ª feira — Mulher Mysteriosa — Eldorado e Cavalleiros Mascarados. (9º e 10º).

CINEMA VICTORIA

BANGU' — Tel. 280

O melhor som — Os melhores programmas

HOJE — Matinée e Soirée
JOSE' MOJICA em

FRONTEIRAS DO AMOR
— E —
UM CASAMENTO INGLEZ

2ª feira — O homem que reclamou a cabeça e O Selvagem do Paiz Maravilhoso. (7º e 8º).

PRINCIPE HINDU'

O perfume que attráe a felicidade 10 grs. 15$. E' só telephonar para 24-1810 250 R. General Camara. O perfume que compensa o preço.

(N 24948)

LATAS OLEO VAZIAS

Vende-se novas e limpas tratar tel. 48-2359.

(N 25140)

NACIONAL

R. V. da Patria — 26-0072

HOJE em Matinée e Soirée
UM VERDADEIRO ENCANTO

ABAFANDO A BANCA

pelo grandioso comico EDDIE CANTOR

DEMONIOS DO AR

por BILL BOYD e DOROTHY WILSON

A luta de Carnera e Joe Louis
UM CAMONDONGO MICKEY

AMANHÃ

OS AMORES DE D. JUAN

por DOUGLAS FAIRBANKS e MERLE OBERON

MISSISSIPI

por BING CROSBY, W. C. FIELDS e JOAN BENNETT

RIVAL

HOJE — Em VESPERAL A's 15 hs. e á Noite, ás 20 e 22 horas

DULCINA e ODILON

no mais sensacional exito comico deste anno!

A Menina do Chocolate

A famosa e engraçadissima comedia em 4 actos de PAUL GAVAULT

DULCINA numa genial creação comica!
ODILON
MANOEL DURAES
ATTILA DE MORAES
em magistraes trabalhos!

AMANHÃ — — AMANHÃ

A Menina do Chocolate

Bilhetes á venda para hoje, amanhã e depois

DIA 3 de dezembro:
FANCADA DE AMÔR
(Les amants terribles) de Noel Coward

POPULAR — HOJE

JOSE' MOJICA em **FRONTEIRAS DO AMOR**
PAUL LUKAS em **O MYSTERIO DO CASINO**
TIM MAC COY em **O FORASTEIRO**
O CACHORRO LOBO 1.º e 2.º episodios

Amanhã: Surpresas do Destino — Um roceiro de sorte — Travessa e O cavallo infernal, 3.º e 4.º episodios

MASCOTTE — HOJE

MATINÉE A 1 HORA
MARTHA EGGERTH
— EM —
A Canção do Meu Amor
JACK LA RUE em O SEGREDO DO CASTELLO
O CACHORRO LOBO 3.º e 4.º episodios

Amanhã: O homem Esphinge — O Correio Montado do Arizona.

PRIMOR — HOJE

WALLACE BEERY em
Cadetes do Ar
JANE WHITERS em TRAVESSA
O CACHORRO LOBO 3.º e 4.º episodios

AMANHÃ:
A NOSSA GAROTA
e Coragem e Lealdade

HADDOCK LOBO — HOJE

MATINÉE AS 2 HORAS
MARY ELLIS em
Primavera Em Paris
VICTOR MAC LAGLEN em RINDO-SE DA VIDA
O CACHORRO LOBO 1.º e 2.º episodios

Amanhã: Segredo do Castello — e Surpresas do Destino.

VARIETE' — HOJE

MATINÉE A 1 HORA
BING CROSBY em
MISSISSIPI
GEORGE O' BRIEN em CORAGEM E LEALDADE
OS CAVALLEIROS MASCARADOS 11.º e 12.º episodios

AMANHÃ:
A NOSSA GAROTA
O Segredo do Castello

CINE-THEATRO PARIS — HOJE

José Mojica em
FRONTEIRAS DO AMOR
BUCK JONES em ESPERANÇA QUE RENASCE
No PALCO: ás 3 e 9 horas:
JARARACA e RATINHO, os formidaveis comicos caipiras, na chanchada
"MEU TIO CHEGOU"

Amanhã: Na téla: As mulheres amam o perigo — Desfiladeiro do terror.
No palco: Jararaca e Ratinho na charge da actualidade "SEI LA' SI E'!"

PIANO ALLEMÃO

Vende-se um côr clara, perfeito estado, autor Bechstein, por preço barato devido urgencia. Conde Bomfim 562.

(N 25128)

Barata Chrysler 62

Vende-se uma em magnifico estado por preço de occasião. Ver á rua Senador Dantas 71, tel. 22-8675 ou General Polydoro 130, tel. 26-1021 com o sr. João

(N 25139)

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
24 de Novembro de 1935

O RIO DE JANEIRO DO MEU TEMPO

Por LUIZ EDMUNDO

O arte de conversar — O salão de Rambouillet, sorriso amavel da civilização — Sua influencia em Portugal — No Brasil — O famoso baile que um governador offereceu a de La Flotte, no Ri ode Janeiro — As elegancias coloniaes até a chegada da Côrte de D. Maria I — Incompatibilidades creadas — Evolução da elegancia carioca — O salão da Marqueza de Santos — A elite social no anno de 1850 — O salão da Marqueza de Abrantes — Elegancias e elegantes da época — Moda do tempo — A sociedade após os acontecimentos de 70. — O salão da Viscondessa de Cavalcanti — Os que frequentavam o grande salão carioca — Mulheres formosas — Homens de espirito e campeões da galanteria — Alguns typos curiosos do tempo — Avelino Gurgel do Amaral, José de Alencar, França Junior, a baroenza de Camindé... — Os ultimos dias da monarchia. As elegancias do novo regimen — Nas vesperas do anno de 1901...

A influencia do salão de Rambouillet sobre o bom gosto, a moda, a literpatura e até sobre o idioma de França, foi precisa e fecunda. E expandiu-se. Claridade, irradiou, rompendo fronteiras, mundo em fóra, para levar a terras distantes a concepção daquella nova elegancia que um lustre explendido de polidez e espirito dignificava e envolvia.

Tinha nascido a arte de conversar. Era a civilização sorrindo ás almas cançadas de plebeismo e de materia. Que, até ahi, os homens rudes e asperos, apenas falavam, chalravam e discutiam, sem pruridos de graça, sem requinte, emoção ou espiritualidade.

Creava-se, assim posto, o torneio elegante da idéa posta no cadinho de uma expressão verbal de cunho nobre e delicado, o discurso espiritual e ameno, a phrase renda, a imagem pluma, o pensamento agil, o conceito subtil... Arrancava-se, aos homens, a mascara severa que traziam desde os tempos das cruzadas, quando elles viviam carregados de ferros, a combater e a rosnar, dando-se ás mulheres um ambiente que bem pouco lembrava o dos pateos e ameias dos castellos, onde se fanavam, a "ceinture de chasteté" tendo deixado de ser o incommodo cadeado de virtude para ser, apenas, uma reliquia de museu...

E não houve terra propicia á civilização que não assimilasse, logo, a nova arte que surgia.

Pelo resto da França, pela Italia, pela Inglaterra e até pela austera e rigida Allemanha começaram os Rambouilletzinhos a despontar como um crivo prateado de estrellas.

Ora, por essa época o nosso querido Portugal, cinzento occaso de glorias, vivia o drama pungente das suas perseguições religiosas, a sua sêde de ouro, dominado por aquelles arroubos mercantis que tinham, antes, transformado os heróes da conquista do Oceano em prosaicos mercadores de pimenta, canella e páo Brasil.

Podia, assim posto, reflectir para as bandas da velha Lusitania a nova luz emanada de França e que filtrava pelos Pirineus?

Que respondam por nós: Tron, Lippomani, Dumouriez, Fielding, Twis, Barretti, Ranque, Bourgoing, Costigan, Tourneball, Dalrymble, Laura Junot e até o amavel Beakford, escriptores que do seculo XVI ao XIX visitaram e conheceram, descrevendo a terra formosa e afflicta.

E' lel-os, e, pensar, ainda, que ao quadro sombrio que a nuvem negra soprada de Alcacer tornara ainda mais caliginoso e triste, juntavam-se preconceitos de toda ordem, inclusive o que mantinha a mulher em carcere privado, a espiar pelas frinchas de páo das gaiolas mouriscas, pobre sêr escravisado e inculto, posto em céva e que envelhecia como as coelhas, a comer, a dormir e a procrear.

Onde, portanto, o ambiente para aquelle novo artificio do espirito que, afinal, não se podia comprehender sem o sorriso da intelligencia, da graça da mulher eo atavio do amor?

Por cá as coisas eram, sem tirar nem pôr, as mesmas.

O sr. conde de Bobadella, certa vez, querendo receber com estrondo e gala officiaes da Marinha de França, organizou no seu palacio á beira mar plantado um explendido e originalissimo saráo.

Na formação, porém, do naipe feminino, teve embaraços muito serios porque não achou um só chefe de familia que consentisse fosse a esposa ou a filha a logar de tanto estardalhaço e tanta luz, expor-se, assim, como se expõem joias em vitrine, soffrendo a intimidade de homens que absolutamente não eram de sua familia ou de seu intimo convivio...

Que fez, então, o governador? Arranjou uns 4 ou 5 rapaselhos de ar mais ou menos flebil e afeminado, mandou-os barbear, pintar, empurrucar, enfiando-os, em seguida, dentro de amplos merinaques de seda, á Pompadour, de tal sorte tentando ainda, mais uma vez, da costella de Adão, arrancar a graça, o sorriso e os ademanes de Eva.

Os mancebos em "travesti" poriam flautas na voz, e, na hora do "minuete" teriam que suspirar, languidamente, de modo a dar ao francez recemvindo a impressão do sexo que lhes faltava. O francez, porém, num lance de olhos, descobriu o artificio e amuou, desapontado com a lembrança que se prestava, até, a interpretações pejorativas...

Essa historia encontra-se num livro que se intitula "Essai sur l'Inde" (pag. 17) e é escripta por de la Flotte que por aqui passou antes da éra dos vice-reis no Rio de Janeiro.

Perguntar-se-á: mas, a nossa sociedade?

Por acaso não possuiamos, nós, uma elite recommendavel? Rocha Pitta fala em familias "de conhecida nobreza dividida por todo o Brasil", e, sem conta são os chronistas que nos pintam o luxo desenfreado de sociedades regionaes como as de Pernambuco. Bahia, Minas e S. Paulo, tudo isso com assombro. Essa gente, não deve ser, afinal, tomada em conta?

Deve, mas, sem exaggerar a projecção social que ella representava no estreito e aselvajado meio onde se movia. Havia luxo, naturalmente, porque havia muito dinheiro, mas, espirito de galanteria, cultura, instrucção, ou modelos capazes de oriental-a, nesse particular, não existiam.

Essa gente toda estava para uma boa sociedade do tempo como a nobreza analphabeta do sr. Antonio Guimarães, barão da Melgacheira, com loja de varejo de bacalhão e cebolas á rua do Mercado, estava, por exemplo, para a nobreza de um Duque de Caxias, em 1870.

Bento Teixeira Pinto, que nasceu no seculo XVI e viveu até o seculo XVII, chega ao ponto de dizer que "os filhos de Lisboa aprendiam em Pernambuco os bons termos com os quaes se faziam differentes na politica que dantes lhes faltavam", affirmação perfeitamente ridicula, porque, de qualquer fórma, as elites fixadas na Metropole não poderiam ser, em nada, inferiores ás que se creavam, aqui, num ambiente de aventureiros e emigrados, em meio á uma avalanche de indios e de negros.

O que nós tinhamos por essa época — isso sim — era um excellente assucar que se vendia por bom preço, ouro que saltava da terra como agua de um repuxo, thesouros naturaes de toda a sorte garantindo a opulencia da terra apezar do apparelho modelar de sucção montado pelo luso colonisador.

Nós vamos encontrar, por isso, a elite carioca nos tempos da Colonia, carregada de sedas e de joias, mas, no fundo, um agrupamento semi-barbaro, mantendo, apenas, timidas assembléas familiares obrigadas a solfa e a mote, entre padres tocadores de viola e velhos ranzizas jogadores de gamão, o olho policial do "pater-familias", em meio, implacavel e attento, vigiando, cuidadosamente, o contacto entre os dois sexos, salvando, de tal sorte, o que elle chamava a pudicicia e a honra das familias.

O nosso Rambouillet era a botica, Rambouillet onde as Julies não appareciam nem sob a fórma de mulher de boticario, "salão" cheirando a raiz de poáia e herva de Santa Maria, rendez-vous da má lingua onde ao commercio de drastico alliava-se o do mexerico e do palavrão.

A côrte da sra. d. Maria I que aqui chegou em 1808 fugindo ás hostes de Junot, aquella deliciosa côrte que se tem apparecido nos tempos de Offenbach teria sido logo immortalizada em "triolets" estupendos, se nos trouxe o conde de Anadia, o homem que cuspia os bolos comidos na casa de Francisco Leal em dias de banquete e o proprio d. João, um principe que se divertia, mesmo em saráos de grande gala, a imitar o ruido do trombone, sem ser pela bôca, essa côrte meio pechisbeque e papelão dourado, não trouxe, como talvez se pense, o desejado "salão". Não trouxe, mas, como fosse uma elite melhor do que a que havia na terra, sempre serviu para estimular, um pouco, as elegancias indigenas. Dizemos um pouco, porque, desde logo, fundas dissenções dividiram immigrantes recemvindos, da sociedade nativa, á qual, violentamente, se arrebatava o que de melhor possuia em materia de casa, carruagens, moveis, escravos e outras utilidades, tudo em proveito desses mesmos immigrantes que eram nobres e que cheios de arrogancia e impertinente impafia, mais pareciam homens zoologicamente pertencendo á uma ordem nova, superior á dos bimanos, o que, até certo ponto, além de offender o brio dos nascido na terra, era contrario ás normas ha muito estabelecidas pelas sciencias naturaes. Ninguem gosta de ser expoliado, nem tido por inferior, sobretudo de modo tão afrontoso e desabrido. Por isso os nossos isolaram-se. E pode-se bem dizer que até a data da Independencia, verificada poucos annos depois as coisas continuaram no mesmo pé.

A abertura dos portos, feita embora num caracter provisorio pelo Principe que della precisava para viver, a missão artistica, os numerosos estrangeiros que foram, depois chegando, incluindo-se nesse numero, até, as modestas costureirinhas francezas que se installaram na rua do Ouvidor, cortando e cozendo á moda de Paris, representavam influencias apreciaveis na orientação dessa sociedade que brotava, sobretudo quando se pensa na sympathia com que um natural nativismo dos nossos marcava, então, tudo que viesse de um outro paiz que não fosse Portugal.

A nossa emancipação politica, em 1822, já póde encontrar, por isso, gente nossa mais ou menos preparada, pelo menos liberta de muitos preconceitos aqui implantados pelo luso, para ir revendo o codigo do bom-tom que ainda era o mesmo dos tempos do sr. d. Luiz de Vasconcellos e da inauguração dos jacarés, de Mestre Valentim, no Passeio Publico.

* * *

A Marqueza de Santos teve um salão concorrido e luxuoso, forrado de seda, com porcelanas do Japão, louças da India, quadros de José Leandro, de Debret e tapetes do Oriente, por signal que um tanto picados pelas esporas de Sua Majestade Imperial o sr. D. Pedro I. Nelle a fogosa Pompadour surgia decotada até aos joelhos, coroada de joias, para ouvir as facecias do Chalaça e as inconveniencias brejeiras do Fogo-foguinho. Naturalmente outros salões existiam, pelo tempo, embora com menos anecdotas e menos Chalaça, onde os elegantes vestindo casaca azul com botões de ouro, então em grande moda, peitilhos de bretanha ensarilhados em renda, falavam a senhoras de capota de pluma e pala, sorrindo, atrás de leques de panno com vistas do Japão pintados em Paris.

No periodo da minoridade essa elite melhorou. Só, porém, pelo meiado do seculo, foi que influencias francezas mais fortes e decisivas começaram a produzir frutos interessantes.

Salões surgiram, e, o que é melhor, chegando a causar surpresa aos estrangeiros que nos visitavam pela primeira vez, todos sem poder comprehender como em meio á miserabilidade e á sujeira que herdamos das eras da oppressão, pudesse uma elite tão fina e tão educada surgir assim. E' que o ouro já não sahia da terra, a instrucção já se dava ao brasileiro que, viajando, aprendia, ainda, por paizes de civilização refinada, o que até então não lhe haviam ensinado. Foi por essa época que a nobreza começou a edificar grandes palacios, sendo que até 1860 houve uma verdadeira febre dessas construcções.

Se a côrte do sr. Pedro I teve mais lusimento que a do sr. D. João VI, a de Pedro II, nesse particular, a ambas excedeu. Não era, entretanto, como talvez se pense, uma côrte de formalidades piégas, de etiquetas banaes, de peraltices ou jactancias, mas uma côrte simples, discreta, adaptada á vida e aos costumes americanos, côrte como são hoje certas côrtes da Europa que, sem se despirem da dignidade que as regula e recommenda, abrem mão de cerimoniaes superfluos de tal sorte acompanhando a evolução e as tendencias das sociedades modernas. O monarcha, no fundo, nada mais era que o governador coroado de uma nação democratica, especie de funccionario publico n.° 1 da burocracia nacional, cuidando mais dos beneficios necessarios ao seu povo que de cortezias palacianas.

Nisso muito se pareceu com o avô jue sem ter grande noção do bem estar de seus subditos, era, no entanto, um homem simples e natural, contrariando, embora, a côrte que o cercava e que era formalista e orgulhosa.

Em 1850 a elite social brasileira transportada para qualquer parte do continente europeu, já não se espantaria com o que visse nem tão pouco surprehenderia os que já a conhecessem. Fosse onde fosse. Para tanto tinham servido não só vinte e oito annos de vida autonoma, como os exemplos que iam colher fóra, os abastados que passavam a vida em constantes viagens ao estrangeiro, ou lá educavam os seus filhos numa ancia natural de melhorar.

Ha escriptores estrangeiros que, quando alludem ao progresso do Brasil, mais por ignorancia de uma historia que elles entretanto deviam ser os primeiros a conhecer, que por intuitos de nos humilhar ou diminuir, esquecem, sempre, os esforços feitos pelo filho da terra que sempre lutou sózinho — "sózinho", repita-se, para obter esse mesmo progresso que não se encontra em muita nação velha do continente europeu, chegando ao ponto de, candidamente, se apresentarem como autores de acontecimentos que, por vezes foram elles os proprios a combater. No Brasil ha o habito de sorrir dessas affirmações deixando a esses esquecidos a impressão de que elles, realmente, nos convencem. Isso os satisfaz, geralmente. E a nós tambem...

Por esse motivo é que deixamos de responder ás affirmações contidas em certo pedaço de prosa publicada, não ha muito, por uma das nossas gazetas, sobre a sociedade brasileira no segundo imperio, e onde se affirmam coisas que se peccam pela ausencia da verdade e do bom senso, não deixam de merecer aquelle sorriso franco e conciliador...

Nos primeiros annos da Independencia, o escriptor allemão Boesche, homem intelligente, culto, disse, e, com muita razão: "Tudo o que a natureza aqui, no Brasil, creou é bello; o que o homem, fez, porém, não vale nada.

E o escriptor, saiba-se, conhecia os Arcos da Carioca, a rua do Piolho, o celebre mamoeiro de bronze do Passeio Publico e outros monumentos aqui deixados pelo colonizador.

Boesche, porém, se escrevesse agora, já teria que fazer justiça a obra nossa que então se iniciava e que hoje culmina na epopéa desse Rio maravilhoso, gloria e orgulho do esforço americano.

Querem alguns historiadores brasileiros que fosse esse meiado de seculo, tão propicio ás elegancias cariocas, a edade de ouro da sociedade brasileira.

Exaggero de quem não conheceu os esplendores dos ultimos annos da monarchia ou delles não quiz tomar conhecimento.

Já não eram, por essa época, os salões apontados a dedo como no tempo da sra. Marqueza de Santos.

Taes cenaculos de elegancia e polidez espalhavam-se profusamente por toda esta cidade. E de tal sorte era o ambiente que comportava já figuras como as de Maciel Monteiro, Salles Torres Homem e Pereira da Silva, tres "dandies" que se forravam em tres grandes homens de espirito.

Salão-mór desse tempo, o da Marqueza de Abrantes, na praia de Botafogo, bem á esquina da rua que tomou, depois, o nome do marquez. Era o grande sorriso da cidade, pobre cidade suja, atrazada e infeliz, ainda cheia de tradição dos tempos das caravellas, dominada, dirigida por um commercio muito rico, é verdade, mas retrogrado, mandando em tudo pela eloquencia do dinheiro e influindo até nas gazetas orientadoras da opinião publica, nos homens da administração e da politica, de tal sorte entravando a roda do progresso, só cuidando de estreitos interesses — accordos commerciaes, pautas da alfandega, isenção de direitos, diminuição de impostos municipaes — de qualquer fórma impondo o isolamento da elite que creava a cultura, a elegancia e a belleza da nação. De tal sorte existia um mal estar por parte dessa mesma elite que os que a compunham viviam em geral, viajando. E quando devolvidos á patria, onde ficavam como estrangeiros — valiam-se das ruas e praças apenas para fazer correr as suas carruagens...

Ao salão da Marqueza, porém, não faltava a flôr dessa sociedaed aristocratica que se vestia no Wallerstein, e na Madame Josephine, fazendo-se pentear pelos cabellereiros do paço, .. que ia á opera por noites que lembravam a dos contos de fadas, ouvir a Candiani, a Charten, a Lagrange, só saindo em "coupé" tirado a cavallos do Prata ou em berlindas de espavento, brunidas e lustrosas como chromos, gente para a qual o dorso das cadeiras era objecto apenas de decoração e de enfeite, que tinha alma e corpo espartilhados, sempre num perfilamento de parada. No theatro ficavam, assim, em pôse magnifica, horas e horas, compondo a linha elegante das frizas ou dos camarotes, fazendo, sómente, mover os vastos leques de plumas de avestruz, sorrindo e respirando, gente que não ia fóra, nos intervallos, superiormente isolada nas caixas de suas localidades como dentro de suas proprias carruagens. Era o grande "chic" por um tempo em que não se permittia á mulher de alta distincção certa vivacidade de movimentos, vozes elevadas ou sorrisos exaggerados.

A marqueza recebia sempre as quintas feiras. Lá que Maciel Monteiro, já parlamentar em evidencia, no apogeu da fama e do prestigio, elegantissimo, audaciosissimo, enleiava os homens pela bizarrice de seu discurso e captivava os corações das mulheres, sorrindo, valsando, recitando versos como estes, que ficaram celebres:

"Quem póde ver-te sem querer
[amar-te,
Quem póde amar-te sem mor-
[rer de amores!"

Era alto, solido, elegante, bem feito. Usava a barba em collar, o cabello levemente anellado em popas e marrafas. Dizia-se que tinha as mãos callosas de amarfanhar salas de sedas... Teria?

Pereira da Silva, quando moço, foi outra figura dessas reuniões "up to date". E perfeita, porque era, tambem homem de espirito. Salles Torres Homem vestia como um dandy. Eram elles, "dandies", porém, contados ás dezenas! Nomes? Souza Leão, Barões de Cattete e Penedo, Silva Paranhos, Visconde de Camaragibe, Jequetinhonha, Nabuco de Araujo, Einimbú, Suassuna, Marquez do Paraná... Não esquecer Cotegipe, espiritual e travesso frequentador dos grandes salões cariocas, infallivel nas recepções da Marqueza, "causeur" admiravel, boa perna para uma valsa e excellente na marcação de uma quadrilha de lanceiros...

Cotegipe foi um homem tão preoccupado com a toillette que Zacharias Góes, como nos informa Araujo Guimarães, na sua "Côrte do Brasil", accusou-o um dia, na Camara, de ser pessôa que levava uma hora para se vestir.

As gravatas de volta ainda estavam em moda, as sobrecasacas cintadas, de enormes botões, eram abertas um pouco na frente, como os fraques; cartolas altissimas. Quando o elegante desejava impor-se por uma silhouete realmente perfeita, espartilhava-se, mostrando cinturinhas de maribondo. As senhoras, como as nossas avós no seculo XVIII, usavam merinaques postos em armações de arames, decotes amplos, triangulares, o cabello apartado ao meio, em lisissimos bandós.

Essas senhoras que iam ao theatro, á egreja e a uma ou outra recepção de carro, não punham o pé na rua. Não porque fossem prisioneiras do ciume mouro de maridos ou irmãos, mas porque se sentiam vestaes da propria distincção. Não se misturavam com gente que não fosse de seu ambiente social. Eram prendadas, cultas, sabiam idiomas e passavam por muito bonitas e elegantes. Talvez um poucochinho gordas, mas o tempo, não era das magras. Tempo dos "peixões", dos "pancadões"... Mulher para ser bella, por esse meiado de seculo, tinha que ter, no minimo, tres roscas de papada, uma covinha de gordura no queixo e mão papuda como a de um anjo de Raphael

A's magras chamava-se "taboas", "espeques", "páo de virar tripa". Viviam todas atrás de medicina que as fizesse mais gordas...

* * *

A guerra do Paraguay, que durou cinco annos, não fechou, completamente, mas, fez desmerecer, bastante, o brilho dos melhores salões cariocas.

Os acontecimentos de 1870, porém, tiveram a virtude de incrementar de tal sorte a sociabilidade e os ancelos da elegancia citadina, que não mentirá quem disser que essa época, realmente, é que foi a edade de ouro da sociedade carioca, edade que num crescendo de brilho de prestigio e polidez continuou até os ultimos dias da monarchia.

Os viscondes de Cavalcanti mantinham por esse amabilissimo tempo um salão do qual se póde dizer, sem nenhum favor, que abalou, profundamente, a fama do dos Marquezes de Abrantes, risonho Rambouillet realçando com fausto, espirito e grandeza, no scenario bucolico de Botafogo, as glorias da galanteria carioca.

O visconde era de boa estirpe e homem de Estado e espirito. A viscondessa, uma formosa e espiritualissima mulher. Viviam elles em Senador Vergueiro e recebiam duas vezes por semana, ás quintas e aos domingos. Quem lhes descrever o salão terá descripto a sociedade do tempo porque ella por lá passou ou lá viveu. Falamos da gente melhor, da mais "chic", da de maior projecção. Os "coupés", as berlindas e os "landau" formavam filas interminaveis que dobravam a Praia de Botafogo, e, de outro lado, iam quasi ao Hotel dos Estrangeiros. Verdadeiros acontecimentos mundanos, esses dias de recepção ou de festa. O corpo diplomatico, em pezo, lá ia. Era o sr. Conde de Benst, ministro da Allemanha, o barão Schrener, da Austria, Buchley Mathew, representando a Inglaterra, D. Mariano Potestá, ministro da Hespanha, Leon de Alexis Noel, representante da França e Palm, representando a Hollanda. Entre as formosuras da terra fulguravam: a condessa Wilson, a baroneza de S. Clemente, Antonietta Saldanha da Gama, as Delamare, as Regis de Oliveira, Maria Anna Soares Brandão...

A formosura da Viscondessa, porém, era inoffuscavel...

Em 89, estando em Paris, fez-se, ella, retratar por Bonnat. Vae o retrato ao "Salon Officiel". Sadi Carnot, presidente de França, no dia da inauguração, em meio á cerimonia, descobrindo, entre mil télas, a effigie da viscondessa, embevecido, indaga:

— Quem é esta grande dama?

— A Viscondessa de Cavalcanti, diz-lhe Bonnat que ali se via ao lado de outros expositores, não sem accrescentar: senhora da melhor nobreza brasileira.

Carnot approximou-se mais da téla, devorando-a com os olhos, e, para o pintor que a retratara:

— E' uma grande dama da Renascença! O sr. Ministro do Brasil terá que receber os parabens por ter uma tão bella e tão distincta dama como patricia.

A boa nobreza não faltava nunca a essas recepções de bom gosto e de arte a começar pelos notaveis do Paço. Os politicos em evidencia não faltavam. Cotegipe, já outomnico, não era mais o Brumel de outros tempos, mas, conservava, ainda, e com grande brilho, aquelle encanto espiritual que fez a delicia dos nossos salões. Entre os elegantes estavam: Benjamin Kissman, Arthur Alvim, Cajueiro, barão de Pinto Lima, Luiz da Gama Berquó — emerito marcador de "cottilons" — e José Avelino Gurgel do Amaral. Toda uma elegancia que não era só de roupas, diga-se de passagem...

Certa vez uma senhora, numa allusão ferina a Gurgel, que havia trocado de partido, indagava:

— Então, v. ex. virou casaca?

— Que querv. ex., respondeu elle. Virei. Estava pelo avesso...

Entre o grupo de artistas que ahi apparecia, não esquecer o folhetinista da moda, França Junior, admiravel "causeur", preciso observador da vida e dos costumes cariocas, pessoa de alta distincção pessoal, vestindo com particular requinte, amando particularmente as viagens; José de Alencar, que não era, entretanto, muito amigo de recepções elegantes, Carlos Ferreira França, a baroneza de Mamanguape, gentil poetisa ,e, em geral, os homens de letras que, vindo do estrangeiro, por aqui passavam. Para divertir, por vezes, os innumeros convidados, quando era época de opera, os artistas de maior destaque iam lá cantar. White o grande violinista era um dos "habitués" do palacete. Outro era Arthur Napoleão que, varias vezes, tocou a quatro mãos com a Viscondessa tida na conta de uma eximia pianista.

Em meio a esses infalliveis, alguns excentricos, porém brilhantes. A baroneza de Canindé, por exemplo. Não era bonita, mas tinha um porte majestoso, nutrida, forte, corada, lembrando, por vezes, as "precieuses" descriptas por Molière. Amava a adjectivação violenta, inesperada, viva, a phrase toda ondulada em vocabulos caprichosos e imprevistos. Não gostava, por exemplo, da Praia de Botafogo "por causa dos Zephyros putridos que desacatavam a pituitaria do transeunte". Referia-se ao imperador chamando-o sempre "insigne dynasta" e achava que o sr. Lopes Trovão com os seus discursos republicanos era um orador "esquadrilhado e intresco".

Dizia isso tudo muito seria, abanando-se majestosamente com um leque de plumas, deante do barão, que era um homem alto, pallido, tranquillo, com uma baroa curta e negra como a de S. M. o Imperador.

Outros salões, muitos salões, multissimos, verdadeiros cenaculos de galanteria, ainda existiam pela cidade. Era pelo tempo da anquinha, dos "puffs", das mangas presuntos e das mittaines, em que os homens traziam cartolas altas como torres, calça bôca de sino e a barba como a usava o "insigne dynasta", curta e arerdondada nos cantos. Cabello aberto em pastinha, colarinhos de "cancella" que eram os que mostravam uma abertura larguissima subindo em pontas lateraes, e, depois, levemente retorcidos. Na hora das photographias esses cavalheiros tiravam o retrato de pé, o braço direito com o cotovello pousado sobre uma peanha de marmore ou madeira, a perna direita trançada sobre a outra, a mão esquerda quasi sempre no bolso da calça. Quando tiravam com as consortes, o marido ficava sentado e a mulher é que punha o cotovello na peanha.

A moda vinha do tempo dos daguereotypos, da grande sala balão, quando as mulheres ficavam melhor, nessa attitude, que sentadas. E não mudara.

Não tinhamos um Bois nem um Hyde Park. O Passeio Publico, o Campo de Santa Anna e outros parques no genero eram passeios plebeus, onde caixeiros endomingados appareciam com grandes chapéos de palha, e, não raro, com garrafas de vinho de baixo do braço, cantando ou assobiando musicasinhas em voga.

Casas de chá não existiam. Não havia um restaurante chic. De cafés e outras lojas elegantes, capazes de reunir meia duzia de homens ou senhoras distinctas, nem se fale. Fóra do salão a sociedade elegante encontrava-se na egreja do Largo do Machado, na Matriz de Botafogo, ou no Lyrico. Clubs, dois apenas, realmente importantes: o Beethoven e o Cassino.

A "première" do theatro Lyrico, que então se chamava Pedro II, era um acontecimento notavel, notabilissimo, honrado com a presença da familia imperial e todo o Ministerio. Nos camarotes e frizas, as maiores familias. Senhoras em grande "decoleté", carregadas de joias. Nunca o Brasil assistiu um deslumbramento egual aos dessas noites em que todos, de pé, ouviam reverentes, o hymno brasileiro e só se sentavam quando SS. MM. se sentavam.

Até a inauguração do Lyrico o grande theatro foi o "Provisorio".

A Republica fechou um dia todos os grandes salões. A nobreza na maioria emigrou. Uma parte foi para Europa, outra para as suas fazendas.

Desfizeram-se collecções de quadros, de porcelanas, de bronzes... Os jornaes encheram-se de annuncios de leilões. Era o fim de tudo.

Os notaveis da Republica, porém, abriaram salões democraticos. De qualquer fórma, uma elite. Se as normas do bom gosto já estavam estabelecidas no paiz! Os quadros vendidos aqui ficavam. As porcelanas, idem. E tudo como outrora continuava, seguindo o curso natural da vida. O que faltava, a principio, era um pouco de etiqueta, de linha. A sra. Viscondessa de Cavalcanti vem ao Rio, passados alguns annos de seu voluntario exilio, e escandaliza-se numa "première" do Theatro Lyrico. Caras novas. Cavalheiros falando alto. Senhoras que ouvem o "Trovadór" refesteladas como se estivessem em cadeira de bordo. "Nouveau-riche ainda não era uma expressão corrente... Como o temperamento nacional, porém, fosse um tanto assimilador e sempre cheio da vontade de melhorar (virtude que nos salvou mais cedo do que parece das tradições caravellinas), a coisa foi-se afinando, afinando, afinando... E, de novo, em 1901...

(Conclue no proximo numero)

Viscondessa de Cavalcanti

Baroneza de Bella Vista

Marqueza de Santos

Maciel Monteiro

BARTHOU, O GRANDE TRABALHADOR

Descendente de uma familia de professores que, durante um seculo, se succederam na cathedra de sua cidade natal, Luis Barthou fez estudos brilhantes. No discurso de sua recepção na Academia, Maurice Donnay resaltou esse facto com as seguintes palavras: "Fostes um excellente alumno. E' necessario dizer isso. Muita gente crê, não só que os estudos escolares nada valem, como tambem que preparam as peiores decepções da vida. Não! Nem sempre basta fazer máos estudos para realizar, mais tarde, uma carreira brilhante".

No Lyceu de Pau, Barthou obteve o premio de honra de rhetorica e foi laureado no concurso geral de philosophia. Matriculado na Faculdade de Direito de Bordeaux, ganhou seis primeiros premios.

Essa operosidade caracteristica de sua longa carreira mereceu a recompensa mais elevada. Em 1918, foi eleito para occupar a cadeira n.° 28, da Academia Franceza, da qual era o decimo setimo titular. Desde a creação da douta corporação, essa cadeira havia sido occupada, entre outros, por Dacier, o cardeal Dubois, Casimir Delavigne, Saint-Beuve, Jules Janin, Henry Barboux e Henry Roujon.

A melhor synthese dessa existencia de actividade constante e proveitosa foi a phrase dita por um compatriota humilde, quando passava o cortejo de seu enterro.

Um operario assistia, emocionado, á cerimonia, carregando nos hombros uma creança de tenra edade, que não perdia detalhe.

Num dado momento, pergunta a creança:

— Vôvô, de que morreu esse senhor?

O homem baixou a creança e respondeu-lhe pensativo:

— Da mais bella de todas as mortes: verdadeiramente extranho.

Clemenceau e Tardieu

Poucos dias antes de morrer, Tardieu constituiu um ministerio e mandou a Clemenceau um emissario com o seguinte recado:

—Tardieu está muito afflicto pela animosidade que o senhor lhe manifesta e pergunta em que poderá servil-o ou ser-lhe agradavel.

— Diga-lhe — respondeu Clemenceau — que não póde fazer nada mais agradavel do que esquecer-me.

Pae politico

D. Francisco Silvela dizia uma tarde no Congresso Hespanhol:

— A "genrocracia" tem uma origem logica: o desejo de chamar ao sogro com verdadeiro fundamento "pae politico".

OS ESTADOS UNIDOS E SEUS BANDIDOS

(JULIO CAMBA)

OS "RACKETEERS"

Quando um *gang* ou grupo de bandidos chegava a um bairro qualquer de Nova York ou de Chicago — hoje todas as grandes cidades já estão em poder dos *gangs* — a primeira coisa que fazia era mandar pelos ares dois ou tres armazens, assaltar um banco, assassinar meia duzia de notaveis e sequestrar alguma creança, quanto mais loura melhor. Que se havia de fazer? O *gang* não podia annunciar-se por meio de um pregoeiro, como os comicios, e tinha que adoptar outros systemas de propaganda. Passava um par de dias. Os periodicos já haviam publicado em vinte attitudes differentes o retrato da creança sequestrada — tão loura, tão guapa, tão innocente — e as photographias dos notaveis com as cabeças crivadas de balas. E uma tarde, quando o fruteiro da esquina contemplava compungido o "Daily News" o estrago de tanta e tão preciosa massa encephalica, a porta se abria repentinamente e dava passagem a dois homens de catadura sinistra.

Advirtamos, antes de proseguir, que esta especie de catadura não é menos privativa dos *gangsters* como dos senadores. Pelo contrario é, em geral, um rapaz alegre e desenvolto que se tem, quiçá, o disparo um pouco brusco, tem, tambem, o riso prompto e o dollar facil. Gravata alguma da Quinta Avenida lhe parece cara, com a condição de que seja vistosa, conspicua e ostensivel. Dança como ninguem as dansas mais modernas, e todo o dinheiro que arranca pelo terror a barbeiros e engraxates, logo o devolve espontaneamente, adquirindo pastas, cremes, pomadas e brilhantinas. Não. Nada de particular na apparencia do *gangster*. Em troca os senadores passam a vida num esforço constante para impressionar o publico com a sua energia e a sua intelligencia, e o resultado costuma ser uma expressão de ferocidade verdadeiramente espantosa.

Com isto não quero dizer que os dois cidadãos cuja irrupção na loja de frutas acabo de suppor fossem dois senadores alugados pelo *gang* para produzir no pequeno commercio uma sensação de terror. Não. Eram simplesmente dois *gangsters* de má cara, porque tambem ha *gangsters* de má cara, dois bandidos cuja missão consistia mais em assustar do que executar.

— Lendo, então, o jornal, hein? — dizia um delles ao vendedor de frutas. — E então? Muitos crimes, não é? Realmente isto está ficando tremendo.

— Sim — accrescentava o outro recem-chegado. — Hontem escangalharam a loja do carniceiro aqui em frente e amanhã, pelo melhor, talvez dêm cabo desta casa.

— Homem, isso não — responde o primeiro. — Este senhor parece um homem razoavel e não se vae expor assim, sem mais nem menos, a que o arruinem.

— Ou a que o matem — insinuava o segundo.

— Depois de tudo, uma boa protecção não é tão difficil de se conseguir.

— Qual difficil! Nós mesmos, se elle quizer, talvez possamos arranjar o caso.

— E quanto pensas tu, vamos a vêr, poderá custar a este senhor a protecção? Cincoenta dollars por semana?

— Nem isso. Este senhor é um commerciante modesto, e os nossos amigos não abusariam delle. Eu penso que por cento e cincoenta dollars mensaes, o garantiriam contra todo risco.

Emquanto isso, o fruteiro ia mudando successivamente de expressão. Primeiramente sorria, em seguida empallidecia e, depois, para dissimular um pouco, punha-se a offerecer as ultimas creações do professor Burbank — laranjas sem sementes, alperches sem caroço, alhos sem cheiro, etc. — mas tudo era inutil.

— Com que então alhos sem cheiro, não é verdade? — dizia um dos visitantes mostrando uma dentadura como uma ratoeira. — Não nos enxergou bem? Crê o senhor, seriamente, que a homens como nós incommoda o cheiro do alho?

— Nós, — accrescentou o outro visitante — comemos alperches com caroço e tudo.

E ao dizer isso puxava do bolsinho uma pistola enorme e punha-se a fazer com ella os mais bonitos, limpos e elegantes jogos de prestidigitação.

Conclusão: o fruteiro se rendia e acceitava a protecção daquelles homens, protecção realmente efficaz, porque quem melhor pode proteger dos ataques de uma determinada pessoa senão essa mesma e determinada pessoa? As laranjas sem sementes naturalmente, iriam pelos ares no dia seguinte, bem como os alhos sem cheiro e os alperches sem caroço. E deste modo foi como aqui começou a se organisar o *racketeering*, palavra nova que, na sua acepção mais generalisada, significa o acto de cobrar o barato, mas que tambem pode significar a chantage, a velhacaria, o negocio sujo, o crime organizado, etc., etc..

Pouco a pouco todo um bairro de meio milhão, de um milhão ou de dois milhões de habitantes, ia caindo sob o poder do *gang* e, quando este contava com quinze ou vinte mil filiados em um ramo qualquer do commercio, montava uma industria para provel-os ou então os offerecia, mediante o correspondente tantos por cento, a uma grande firma de venda a grosso. A corporação que se negava a pactuar com os *gangsters* era uma corporação que vinha abaixo mais cêdo ou mais tarde.

A que com elles se entendia via-se livre de competencias e podia impor preços á vontade.

Hoje pode-se dizer que nas grandes cidades americanas toda a gente collabora com os *gangsters*, mesmo o estrangeiro como eu que, ao pagar cincoenta centavos em vez de quarenta por um par de óvos no restaurante, contribue, tambem, para sustental-os. Segundo o *World*, os *gangsters* controlam só em Nova-York duzentas e cincoenta industrias e obtem por anno um lucro liquido de cem milhões de dollars. A's vezes dois bandos rivaes se pegam a tiros de metralhadora, porém nenhum delles ataca o pobre vendeiro, porque o interesse do vendeiro é commum com o delles. E embora essas lutas de uns bandos contra os outros se não realizem no mysterio da noite nem na solidão dos descampados, na hora de testemunhar, resulta que ninguem as viu. Para que?

— Mas que fazem os politicos e as autoridades deante de um semelhante estado de coisas? — perguntará o leitor.

Os politicos e as autoridades, querido leitor, têm muito menos poder sobre os *gangs* do que é que os *gangs* têm sobre elles. Se os *gangs* podem fazer uma corporação vender, por exemplo, duzentos mil litros de leite por dia, é indubitavel que com muito mais facilidade poderão dar ou tirar a um candidato vinte ou trinta mil votos. Os *gangs* são, simplesmente, todos poderosos, e se o senhor, amigo leitor, quizer algum dia aqui gerir qualquer negocio, deixe-se de coisas e procure uma bôa recommendação para um *gangster* importante, o qual, demais, leval-o-á a passeio num automovel magnifico e o apresentará ás mais bonitas moças do Broadway.

AS "RACKETS"

Na Columbia University ha uns cursos de energia pratica para que os agentes commerciaes possam forçar o publico a comprar as suas mercadorias e que são esses cursos se não cursos de terrorismo? Que são os *high pressure sellers*, ou vendedores de alta pressão, se não uns *gangsters* de formação escolar?

Quanto mais estudo o phenomeno do *racketeering* mais me convenço de que os *racketeers* nada inventaram: nem o suborno, nem a captação de mercados a tiros de metralhadora (veja-se a America Central), nem a publicidade mortifera, nem o escandalo, nem o anniquilamento pessoal como meio de luta economica, nem a moral da *efficiencia*, emfim, nem nada. Tudo já encontraram perfeitamente preparado, e elles apenas fizeram levar isso aos seus limites naturaes.

O *racketeering* é uma organização como todas as outras organizações. Uma organização com o seu departamento de credito, o seu departamento de publicidade, o seu departamento de terror, o seu departamento de suborno, as suas succursaes, os seus fornecedores e os seus clientes. A mercadoria não importa grande coisa. Uma vez em poder de uma organização semelhante, tanto o senhor póde vender canetas-tinteiros como loções para o cabello, cigarros, como artigos de Bernard Shaw, dansas da Argentina, como apparelhos de radio e whisky, como conferencias, de Madariaga. O publico compra, não porque tenha necessidade de comprar, mas porque está dentro da organização na qualidade de comprador. Diz-se, por exemplo, que aqui não ha operario sem um automovel Ford: porém isto é um triumpho de Ford e não um triumpho do operario americano. Na Hespanha é muito difficil ter-se um automovel. Aqui é muito mais difficil não se ter um automovel. Na Hespanha não ha meio de se ganhar quinze duros por dia. Aqui não ha meio de não os ganhar, porque se se não os ganha não se póde sustentar a industria nacional e, conquanto o senhor se conformasse com este e prescindisse do radio, que lhe causa incommodo, o senhor tem que ganhar os quinze e passar as noites ouvindo arias e romances. O occorrido em Detroit talvez baste para dar uma idéa deste complicado mecanismo commercial.

Em Detroit, a raiz da crise economica, muitas pessoas quizeram reduzir os seus gastos prescindindo do radio e do banho privado, porém não puderam conseguil-o porque não havia em toda a cidade habitação tão modesta. E claro está que, conquanto se ouça frequentemente falar mal do radio, ninguem se atreve a falar mal do banho; porém, deixando de um lado as excellencias da hygiene, que é, no fundo, a imposição collectiva deste *standard of living* se não um enorme e monstruoso *racket!*

Tudo isso explica de certo modo a formação do *racketeering*, phenomeno do qual só se conhecem na Europa os mortos, e que não é o mesmo, embora assim pareça de longe, que o Gran Canon do Colorado, as cataratas do Niagara, os bosques petrificados do Arizona, os arranha-céos de Nova York, as inundações do Missisipi, etc., mas ainda ha outra coisa. Ha o facto de que o *racketeering* vem satisfazer a uma necessidade social e de que, se amanhã desapparecesse de repente, eu não sei como alguem aqui poderia se arranjar sem elle.

Congratulações

Quando Lyautey foi promovido a marechal, uma senhora de Nancy, que o havia conhecido coronel, se apressou em manifestar-lhe toda a alegria que experimentava.

— Marechal! Marechal! — repetia em extase — Deve ser muito agradavel ser nomeado marechal!

E accrescentou

— Sobretudo para um militar!

CURIOSIDADES LITERARIAS

"BÔBOS NA CÔRTE"

E' titulo de uma obra historica, interessantissima, do brilhante escriptor portuguez, conde de Sabugosa.

Nella faz o autor d'"A Rainha D. Leonor" um longo e minucioso estudo dos truões, isto é, jograes, bôbos e farcistas, individualidades indispensaveis nas côrtes europêas e nos castellos dos ricos feudaes que deliciavam, com suas galhofas e ditos jocosos, todos os seus senhores.

Na Inglaterra numerosos jograes provocavam gostosas gargalhadas da côrte e alguns delles até, por intelligencia ou por astucia, exerceram grande influencia sobre os seus potentados. Neste caso está o bôbo Will Summers, amigo e protegido de Henrique VIII.

Na Allemanha, e nas côrtes principescas dos condes paladinos caracterizaram, saltaram numerosos bobos, desde o de Frederico III, fallecido de uma formidavel indigestão, até o de Carlos Philippe, de nome Perpeo. Menor não era a joida de jograes na Russia. Havia um, o de nome Sotof, octogenario, a quem fizeram, um dia, casar com uma velha da mesma edade. Tudo de maneira que se prestasse a mais completa galhofa.

Na côrte da legendaria França existiram os mais famosos de todos os tempos. Sabugosa registra os principaes: Triboulet, Bosquet, Sibilot e Chicot.

Triboulet era o mais conhecido na historia da côrte franceza. Teria sido, acaso, o principe dos bôbos? Talvez... era o mais astuto, o mais famoso, o mais sagaz. Tinha sempre, de prompto, bellas respostas, taes como lampejos de intelligencia. Aqui transcrevo uma, como amostra da agudeza do seu espirito:

"Tendo um cortezão molestado por qualquer partida do bôbo ameaçado matal-o á paulada foi Triboulet queixar-se disso ao monarcha.

O espirituoso Valois quiz socegal-o, dizendo-lhe:

— Não tenhas medo. Se alguem se atrevesse a isso, mandava enforcal-o um quarto de horas depois.

Ao que o truão se apressa a responder:

— Ah, querido primo (era assim que os bôbos tratavam os reis), não seria melhor mandal-o enforcar um quarto de hora antes?"

Como se vê, bem espirituoso foi esse jogral que exerceu invulgar influencia no reinado de Frederico I.

Fallecido Triboulet em 1538, coube a Brusquet a primazia de fazer rir os salões de Henrique II e Carlos IX. Era ardiloso, de grande vivacidade e de preciosa memoria.

Em Portugal o mais digno de menção era o João de Sá, que mereceu a confiança dos seus donos, tanto do El-Rei Dom João III, como da Rainha, sua mulher. João de Sá, que era creoulo, parece ter sido o mais engraçado dos bôbos portuguezes. Foi o mais intelligente de todos. Morreu com edade avançada, em consequencia de uma ferida na perna.

Bôbos na Côrte...

Sabugosa revive-os, com erudição, com encanto, através da pureza de uma linguagem, ao mesmo tempo culta e amena, personagens mesquinhos e ridiculos da existencia humana.

SALVADOR RUEDA

Grande poeta e escriptor hespanhol. Filho de lavrador, aos 18 annos mal sabia escrever o seu nome.

ANTONIO CANDIDO

Famoso orador portuguez. Falleceu no dia em que completava 72 annos de edade.

SHELLEY

Poeta inglez, muito amigo de Byron. Morreu afogado e o seu corpo, como era do seu desejo, foi queimado á maneira antiga.

EM POUCAS LINHAS

— Eduardo Ramos não chegou a tomar posse da cadeira na Academia de Letras.

— Gezelle Guido, o maior poeta flamengo, era filho de jardineiro.

— A "Historia Universal" de Oncken, contém 18 mil paginas.

— Feliz Cavallotti, dramaturgo e politico italiano, morreu em duello.

— Espronceda escreveu o poema "Pelagio" na prisão.

— Hoffmann não era sómente escriptor, mas tambem musico e habil caricaturista.

— Luiz Delphino não deixou publicado um só livro.

— Esteves Pereira, escriptor portuguez, deixou varios trabalhos de valor sobre a literatura da Abyssinia.

— França Junior, grande comediographo, falava correctamente seis linguas

Hilario Cintra

Nunca negues a Deus. Se não o viste jamais, crê nelle; se não o sentes em teu coração, procura crer nelle, e se depois de teu esforço ainda não crês, nada contes a ninguem e age como se acreditasses.

Pouco a pouco acostumar-te-as a vel-o em tua vida.

UM CRIME QUASI PERFEITO

Em 1854, commetteu-se em Londres um homicidio que teria ficado ignorado se a sua autora, no ultimo momento, não tivesse praticado um descuido.

Apezar disso, entretanto, ella não cumpriu pena não tendo sido nem sequer presa. O caso foi o seguinte:

A accusada assassinou um homem em uma casa, em Londres, e, deante do problema de desfazer-se do cadaver sem despertar suspeitas, recorreu a um meio verdadeiramente extranho.

Comprou uma grande barrica, encheu-a de salmoura e collocou dentro o cadaver. Durante muitos mezes, viveu e dormiu no mesmo quarto e todos os dias desempenhava suas tarefas ordinarias. Mais tarde, diariamente, cortava pequenos pedaços do cadaver, dos quaes se desfazia aos poucos, até que ficou apenas com os ossos de sua victima. Comprou então uma caixa de zinco, como então se usava, forrada de tecido e dentro della collocou os ossos, que cobriu com algumas roupas. Esperou a noite e, num coche de aluguel levou a caixa á ponte Waterloo. Para atravessar essa ponte, nesse tempo, pagava-se uma taxa, e passava-se por uma borboleta — o que foi por ella feito pouco antes de meia noite.

Chegou ao meio da ponte e ahi se deteve, amarrou uma corda á caixa, e depois de se assegurar de que ninguem a via, deixou-a cair, cuidadosamente, para que não fizesse barulho ao chegar á agua. Por fim, não mais sentindo o peso, a mulher suppoz que a vasilha houvesse chegado ao fundo. Deixou a corda cair e afastou-se, cuidadosamente. Havia, porém, commettido um erro terrivel. A caixa tinha ficado sobre uma saliencia de um dos pilares, onde a encontraram no dia seguinte, dois rapazes que passavam em um bote. A policia realizou investigações minuciosas, que, entretanto, não permittiram descobrir a assassina, cujo crime teria sido perfeito, se não fosse esse erro de ultima hora.

Sabe-se que foi uma mulher quem commetteu o assassinio, porque o encarregado das passagens reconheceu a caixa e recordou-se de quem a conduzira, ao passar pela borboleta, não tendo, porém, identificado a assassina.

JELLICOE

e seu livro: "The Grand Fleet, 1914-1916"

Reproduzimos, a seguir, uma interessante chronica que o ministro Joaquim Eulalio, então consul em Glasgow escreveu, em abril de 1919, sobre a personalidade de lord Jellicoe, que acaba de fallecer, e seu interessantissimo livro:

Um dos effeitos da cessação de hostilidades foi o afrouxamento senão a abolição completa, da censura com o resultado de que muitas coisas começam a ser ditas em livros como em jornaes, que não podiam sel-o até então.

Os livros de guerra publicados de novembro para cá, já formam uma estante regular, e são, talves, os mais interessantes da vasta producção livresca destes quatro annos e tanto de polvora e de sangue. As campanhas dos Dardanellos e da Mesopotamia, a retirada sobre o Marne, a luta contra os submarinos, a acção da marinha mercante, a defesa contra os zeppelins e os gothas, as batalhas do Dogger Bank e da Jutlandia, os serviços da contra-espionagem... todos os grandes feitos e acontecimentos, em summa, sobre que pesava, e não deixa de pesar, ainda, uma cortina mais espessa de mysterio, começam a ser, aos poucos, revelados.

De tantos livros apparecidos, porém, nenhum póde ser comparado, em interesse e autoridade, ao que acaba de publicar o almirante Jellicoe, sobre o que se póde chamar toda a guerra naval da "Entente", cobrindo o tempo de commando do almirante, de 1914 ao fim de 1916, toda a phase de formação, desenvolvimento e operação da *Grand Fleet*, com a sua protecção das costas britannicas e do commercio interoceanico, com o bloqueio e a defesa contra os submarinos, com todos os poucos detalhes navaes da guerra, de Heligoland á Jutlandia, passando por Coronel, as I'has Falkland e o Dogger Bank. Depois da Jutlandia, a unica operação de importancia foi o ataque contra Zeebruge, um projecto seu, que só não se realizou mais cedo porque, de mais alto que o seu commando em chefe, o projecto foi, então, considerado impraticavel.

Diga-se, desde logo, que o livro de lord Jellicoe, tem sido recebido com mais curiosidade do que com enthusiasmo. A razão é que, se, em conjunto, se trata dum livro estimulador, as suas passagens amargas, são muito numerosas. Elle revela, particularmente, duas sérias illusões da opinião publica: a illusão de segurança e de preparação naval da Inglaterra em 1914, e a illusão de superioridade material britannica. Mais do que isso: a propria superioridade numerica não pareceu ao commandante em chefe da *Grand Fleet* muito convincente, se se considera, de um lado, a dispersão das forças navaes britannicas, dispersão indispensavel para realização das suas innumeras funcções em todos os recantos da terra, e do outro lado a concentração das forças allemãs, apoiadas sobre as suas fortificações de terra, a regular distancia do campo eventual de operações.

Foi mesmo essa fraca convicção na superioridade numerica e de material das forças sob seu commando que levou o almirante Jellicoe á conclusão de que a sua missão não podia ser a de brilhaturas tacticas, em que se póde arriscar uma boa margem de superioridade numerica, mas a acção, menos brilhante e mais efficaz, da pressão silenciosa e continua. "O effeito decisivo do bloqueio não se revelou, senão no fim, quando veiu o esboroamento definitivo e se póde verificar a influencia suprema que essa poderosa arma exerceu sobre o resultado da guerra".

Tendo fixado o seu programma geral de acção, elle — como seu successor, depois — se recusou, obstinadamente, a sacrificar o que lhe pareceu (e os acontecimentos demonstraram assim ser) a segurança da causa alliada, a velleidades profissionaes de aventura, que aconselhavam criticos irresponsaveis.

A lição que se deprehende deste livro — como da victoria final da "Entente", pela acção naval da Inglaterra — é esta: que a funcção suprema da esquadra, em tempo de guerra, é garantir o dominio dos mares, e não, a destruição da força naval inimiga, a cessario que tal destruição seja um *meio* necessario para garantir aquelle *fim*. Ora, os acontecimentos vieram demonstrar que tal destruição não teria sido, sómente, desnecessaria, e arriscadissima, mas prejudicial, privando a Inglaterra da recompensa moral e do espectaculo magnifico que foi a rendição, em bloco da esquadra batida, quasi sem combate, ao mesmo tempo, que privando as suas alliadas dos navios de guerra allemães com que ellas esperam compensar as suas deficiencias navaes, resultantes da propria guerra.

* * *

Em relação á falta da verdadeira preparação naval das costas em 1914, convém assignalar duas attenuantes, senão duas justificativas: uma é que a propria probabilidade da futura guerra aconselhava a Inglaterra, desejosa de conservar a paz, e evitar quaesquer medidas que pudessem ser interpretadas como uma provocação; outra é que, desde os tempos de Drake e da "Invencivel Armada" ella teve sempre a noção de que a defesa do litoral devia fazer-se ao largo, e que só a invencibilidade da sua esquadra era garantia efficaz das costas.

O facto é que as bases navaes inglezas, em 1914, estavam longe de corresponder ás necessidades de uma guerra com inimigo tão poderoso como era a sua rival do Baltico. O porto de Rosyth, por exemplo, desde 1907, creio, começou a ser apparelhado em base naval; estava tão longe de completo em agosto de 1914 que, em julho de 1916, isto é, depois da batalha da Jutlandia, quando o visitei, os trabalhos de apparelhamento ainda proseguiam, apezar da excepcional actividade dos dois annos de guerra. Elle devia servir, entretanto, de base, particularmente, aos cruzadores de batalha, isto é, á porção mais activa da *Grand Fleet*. E a situação de Scapa Flow, porto de reunião das maiores unidades da esquadra, era ainda peor: sem artilharia para defesa de terra e sem protecção alguma contra os *raids* eventuaes de submarinos.

Nessas condições, não foram poucos os receios do almirante, durante os primeiros mezes da guerra. Certa vez, o boato de que um submarino allemão penetrára no porto pareceu tão fundado que toda a esquadra recebeu ordens para se preparar contra um ataque de torpedos, e os navios menores foram collocados de maneira a proteger os couraçados, muitos dos quaes não tinham rêde contra torpedos. O boato era, mais uma vez, falso e serviu, apenas, para assignalar novas deficiencias na defesa dos portos. Mas o almirante Jellicoe, segundo o qual uma tentativa allemã contra Scapa Flow teria tido, então, isto é, durante o inverno de 1914-1915, muitas probabilidades de exito, se admira de a Allemanha não n'a tenha feito. E só explica que ella não n'a tenha feito porque, "talvez, o cerebro allemão julgasse impossivel que os navios de que depende a existencia do imperio estivessem em porto aberto, expostos ao ataque de submarinos e destroyers".

A esse respeito, o *Manchester Guardian*" conta uma anecdota que, *si non é vero*, é elucidativa. Conta o jornal de Manchester que dois espiões allemães conseguiram visitar Scapa Flow no começo da guerra e voltar á Allemanha com informações sobre a sua falta de defesa. As informações pareceram tão inverosimeis que, depois de varias tentativas para obter que elles dissessem "a verdade", o almirante que os mandára a Scapa Flow, convencido de que elles se haviam vendido ás autoridades inglezas, mandou fuzilal-os.

Aliás, a situação geral até meiados de 1915, foi de apprehensões em mais de um sentido. Dir-se-ia que um máo fado perseguia a esquadra, sobretudo em outubro de 1914. Na sua viagem de experiencias, o *Audacious*, que era então a mais bella unidade da esquadra, encontrou uma mina e foi a pique; o *Ajax* e o *Iron Duke* revelaram defeitos nos condensadores; o *Orion*, o *Conqueror* e o *New Zealand* estavam por motivos diversos, fóra de combate... E quando esse periodo de má sorte passou, sem aliás deixar uma margem de segurança e de superioridade numerica sufficientes, sobreveiu, em julho de 1915, a parede dos mineiros do Paiz de Galles, cuja repercussão sobre a esquadra foi enorme, obrigando-a a estacionar as grandes unidades para não consumir carvão, e determinando um consumo excessivo de petroleo pelos *destroyers*, obrigados a fazer todo o policiamento.

* * *

Durante quasi dois annos esse trabalho de policiamento e de defesa contra as minas e submarinos, cruzeiros, collisões, nevoeiros, vigilancia sobre a entrada e saída dos portos... trabalho silencioso e ingrato, arduo e sem brilho, foi o da *Grand Fleet*.

Felizmente, a Allemanha, por uma razão ou por outra (talves por falta de tripulações exercitadas para manobrar toda a sua esquadra) não aproveitou as vantagens da surpresa que uma tentativa, no começo da guerra, lhe podia offerecer, e deu assim tempo para que a Inglaterra organizasse a defesa das suas bases e augmentasse a margem da sua superioridade numerica numa proporção em que a Allemanha não podia acompanhal-a.

JELLICOE

A batalha da Jutlandia, porém veiu mostrar-lhe (e é a parte mais reveladora e mais dura do seu livro) que a Inglaterra não tinha por si a superioridade de material que imaginava: os couraçados allemães eram de maior tonelagem que os inglezes do mesmo periodo, e dispunham de mais pesada couraça como de maior protecção de convez; em materia de cruzadores, os inglezes dispunham de canhões mais pesados, mas os allemães eram melhor protegidos; os navios allemães em geral dispunham de um numero maior de tubos para torpedos, e as suas balas não só tinham mais força de penetração como eram reguladas de maneira a explodir dentro, e não fóra ou através, da couraça inimiga.

De um modo geral, pode-se dizer que os navios inglezes dispunham de maior força offensiva, isto é, de canhões mais poderosos, mas eram muito mais vulneraveis, tanto no convés como na couraça, do que os allemães. Isso explica a perda immediata de tantas grandes unidades inglezas — o *Good Hope*, o *Monmouth*, o *Queen Mary*, o *Indefatigable*, o *Invencible*, o *Defence* e o *Warrior* — ao passo que os allemães, mesmo quando mais attingidos, do que os inglezes, por balas, minas e torpedos, conseguiram ser rebocados até ás suas bases. O almirante Jellicoe insiste muito sobre esse ponto, que é capital em materia de construcção naval, a saber: que os navios em inferioridade de qualidades defensivas não se podem medir com os mais preparados para a defesa, mesmo quando aquelles disponham de maior poder offensivo; e explica que os *dreadnoughts* inglezes anteriores a 1914 não foram construidos com todas as acommodações necessarias á sua construcção — uma observação feita ao almirante, em Kiel, pelo proprio Kaiser. Mas, — continua o almirante Jellicoe — se a Inglaterra tivesse esperado, como fez a Allemanha, que se completassem as novas installações dos seus estaleiros, antes de começar a construcção dos seus couraçados, ella teria sacrificado a execução dos seus programmas navaes; sacrificio tanto mais inutil quanto a Inglaterra conseguia a superioridade nas construcções, de 1914, para cá.

Em relação á batalha, propriamente, este livro pouco adeanta sobre o despacho official de 1916: e em todo caso, só os technicos acompanharão com interesse os mappas e diagrammas que illustram o texto. Não faltam, na propria Inglaterra, censores da *Grand Fleet*; e entre o proprio publico a victoria da Jutlandia se afigura uma victoria incompleta, por isso mesmo que o grosso da esquadra inimiga, nella empenhada, conseguiu arribar ás suas bases, sem falar que a Inglaterra teve de pagar um alto preço pelo resultado obtido.

O livro do almirante Jellicoe, entretanto, apezar das suas reservas sobre a excellencia da esquadra sob o seu commando, serve para melhor se comprehender o significado da victoria, que, pode-se dizer, foi decisiva, pois, a partir dahi, conforme o testemunho dos proprios allemães, commandantes e equipagens allemães adquiriram a certeza de que, mesmo nas melhores condições de surpresa e facilidades resultantes da proximidade das suas bases, a esquadra allemã não podia alimentar nenhuma esperança de um encontro favoravel com o inimigo.

A partir da Jutlandia, eu jurara, o dominio dos mares, pela Inglaterra, adquiriu uma segurança que não tinha até então. O inimigo desistiu de disputal-o e, pode-se pois dizer, que a victoria da Jutlandia, immobilisando definitivamente a esquadra allemã nas suas bases, foi uma especie de Sédan dos mares; uma rendição em bloco, que só esperou a terminação das operações militares para se realisar em Scapa Flow.

"Tivesse a esquadra allemã ousado sair a combate — escreve Lord Jellicoe, numa sentença conclusiva — e um terrivel castigo a esperava."

JOAQUIM EULALIO

SAINT-SAENS TAL COMO EU O VI

(ALPHONSE MUSTEL)

Dizia-se que Saint-Saens tinha máo genio. Representavam-no como uma pessoa terrivel. Delle faziam uma especie de "Minotauro" do mundo musical, avido de devorar cada dia uma victima nova...

Eu estava ao mesmo tempo que elle em Cannes. Um dia, apoz vel-o partir para uma excursão pelo litoral, encontrei o sympathico musico que, na época, dirigia a orchestra do Casino, o amigo Laporte. Dirigia-se este para a sala de concertos, com ar preoccupado.

E' verdade que o programma comportava, além de uma obra de Saint-Saens, a audição de Kubelik, o violinista virtuose que só viajava em vagão especial, sob a guarda de um gigante encarregado da sua protecção...

— Kubelik — disse-me Laporte — nem se quer se dignou vir ao ensaio final. Ha de comprehender a minha raiva!

Alguns minutos de silencio. O regente proseguiu no seu caminhar agitado, de repente, murmurou:

— Isso nada seria, ainda assim, mas... ha o "outro!"

O outro? Eu estava muito intrigado:

— O outro... Quem é?

Laporte continuava a se inquietar em voz alta:

— Eu não espero, mas sei que está aqui... Elle bem poderá estar na sala... Ah! Irra...

— Mas de quem fala?

— Ora... de Saint-Saens, não vê?

— Saint-Saens... Elle partiu para Monte-Carlo.

— Tem a certeza?

— Acabo de leval-o á estação.

Laporte soltou um suspiro como se eu o tivesse livrado de um peso immenso.

— Ah! Então, — exclamou elle, alegre — se elle ahi não está nada mais temo. Irá como tiver de ser com o violinista, tanto peor... O "outro" lá não estará!

Da sua correcção e da sua honestidade ninguem duvida. Sabe-se que apezar dos seus successos não deixou grande fortuna. O pouco que tinha serviu para constituir em Dieppe o "Museu Camille Saint-Saens."

Estava eu ao seu lado, certo dia, no momento em que pagava a sua conta de estadia num palacio de Monte-Carlo. Eu o vi estender a sua generosidade aos porteiros, aos criados, aos "maitres-d'hotel" e até aos varredores... Elle destribuia tudo quanto tinha comsigo sem contar.

Conheci egualmente o seu criado de quarto, Julien. O infeliz fôra operado dezeseis ou dezesete vezes. Quantos patrões teriam despedido um criado tão sem saude? Saint-Saens não se contentou em conserval-o em seu serviço, pagou tudo: remedios, pharmaceuticos, cirurgiões, casas de saude...

Aquelle que se dizia ser extravagante, rabugento e até selvagem, era sobretudo sensivel e muito soffrera.

Saint-Saens tivera dois filhos, duas adoraveis creanças que queria com paixão.

Ora um dia, um dia horrivel, o compositor, ao voltar á casa, viu deante desta um numeroso grupo de pessoas.

Um dos seus filhos caira da janella e morrera. Elle se precipitou para casa.

O outro filhinho estava de cama, com crupe e, pouco tempo depois succumbia á terrivel doença.

O infeliz pae pensou ficar louco de dôr. Estava-se na vespera da estreia de uma das suas obras lyricas na Opera de Paris. Mas o successo não logrou vencer uma obsessão atroz que só pareceu ceder com prolongadas estadias sob o sol algeriano.

A partir desse tempo tornou-se o seu genio difficil? E' bem possivel. E', tambem perfeitamente desculpavel.

E mais do que difficil apresentava-se elle ás vezes travesso. E elle detestava a adulação.

Saint-Saens tinha um grande amigo em Bordeaux, o sr. Daene, organista da cathedral, que deu um dia, á mesa, para lhe dirigir este elogio:

— O senhor ao menos, meu caro mestre, deixará uma obra imperecivel.

— Bem o espero — respondeu o autor da "Symphonia em dó menor." — E a esse proposito — proseguiu elle — posso-lhe dirigir uma pergunta.

— Pois não, meu caro mestre — respondeu Daene.

— Qual é a sua opinião, a parte da minha obra menos exposta a parecer?

O organista se recolheu um instante..

— As minhas preferencias — respondeu elle — iriam, sem duvida, para a sua obra lyrica, tão ampla, tão rica, tão...

— Ah! Ah! O senhor me causa prazer — interrompeu o mestre. — E, na minha obra lyrica qual é a partitura que melhor lhe parece?

— E' sem duvida *Henrique VIII*.

— Muito bem — encadeou Saint-Saens, insaciavel. — Mas em *Henrique VIII* ha, na sua opinião, uma passagem marcante? Eu gostaria de conhecer a sua opinião.

Daêne reflectiu de novo, muito embaraçado. Depois, decidindo-se:

— Ha, no terceiro acto, uma aria famosa e justamente celebre que o senhor confiou ao barytono, o qual, aliás, a interpretava maravilhosamente.

— "O senhor tem razão, é um trecho de que eu gosto muito.

E cada vez mais a premir:

— Mas, meu caro amigo, não haverá alguma confusão? Poderá me lembrar essa aria, por favor?

Então Daene, que não podia resolver o caso, cantarolou um thema... e provocou formidavel gargalhada.

Saint-Saens manifestava alegria delirante. Estava inteiramente encantado com a sua partida. Quando tomou folego exclamou:

— Ah! ah! meu caro amigo, o senhor me cumula... O que me está cantando é simplesmente dos *Huguenotes!*...

A imaginação da actual sala da Opera-Comique deu logar a uma representação de gala a qual assistiam os maiores musicos francezes do tempo.

Foi uma brilhante noite, no final da qual o director veiu publicamente, ás sumidades presentes, pedir a sua opinião sobre a *acustica* do seu theatro.

Estava em uma poltrona de orchestra, bem á vista, Massenet. Era nas poltronas de balcão que Saint-Saens se encontrava.

Interrogado, o autor de *Manon* se levantou, esboçou um gesto de excessiva satisfacção e pronunciou num dos mais mundanos tons:

— E' absolutamente encantadora...

Depois se sentou.

Logo depois a pergunta foi dirigida a Saint-Saens.

Este se levantou do seu logar, augurou-se raivosamente na borda do balcão e, em plena voz, atirou nervosamente:

— E' infecta... E' infecta!...

Houve um momento de estupefacção. Bem poucos espectadores comprehenderam o sentido dessa colera inesperada que provocou um murmurio de reprovação.

Era, no entanto, bem simples. Diante do ton de contezao do seu confrade, Saint-Saens havia reagido. Sem duvida tinha elle num pouco de espirito de contradicção. E o seu arrebatamento o levára por demais longe.

Um dia, no entanto, o temivel homem de espirito encontrou quem lhe desse uma lição

Foi Lamoureux, o famoso regente com o qual esbarrava a cada momento.

Lamoureux, sincero admirador do compositor, preparava a execução de uma das suas obras. No ensaio final, prevendo que Saint Saens tentaria penetrar na sala para vigiar esse trabalho, Lamoureux ordens severas: ninguem, sem excepção, podia entrar.

O ensaio começou. Tudo caminha bem quando, de repente, do escuro das poltronas uma voz de clarim resoou:

— Mas não, Lamoureux! Fá sustenido, fá sustenido...

Foi uma catastrophe. Viu-se o regente livido, depois vermelho... De repente fez os seus musicos pararem e, voltando-se para a sala escura, soltou:

— Ah! Com que então temos ladrões cá em minha casa? Com que direito aqui entrou esse interruptor?

Saint-Saens tentava dizer alguma coisa quando Lamoureux, proseguindo, disse, colerico:

— Não proseguirei emquanto esse homem ahi estiver. Que expulsem esse individuo ou o ensaio para o concerto não se fará.

O illustre compositor só tinha que se retirar. Mas, dessa vez ainda, conseguira pregar uma boa e se afastou, satisfeito.

Que concluir?

Direi simplesmente que Saint-Saens era, na intimidade, o que era na sua vida de artista: um grande homem.

E era, tambem, um homem excellente.

Camille Saint-Saens, numa photographia offerecida, em 1912, a Arthur Napoleão

PROEZAS DOS HOMENS DE CIRCO...

William Klein, artista de circo, estreou no Aquarium, de Westminster, famosa sala de espectaculos desse genero, na qual sem embargo, não se pagava mais do que duas libras por semana, aos maiores artistas. Nessa época, a maioria das provas era forjada.

Nenhuma das "jejuadoras" deixava de comer a não ser quando eram vistas pelo publico. Quanto ás "bellas adormecidas", os seus transes de 40 dias duravam somente emquanto havia curiosos.

Havia excepções, como o "canguru boxeur", que offerecia uma passavel exhibição de pugilismo, e a acrobata Zaci, que era "disparada" como se fosse uma bala de canhão, contra uma rêde collocada a certa distancia.

As mais legitimas eram as provas de força. Sandow, por exemplo fazia mais do que annunciava. Apollo, profissional dos musculos, adestrado por Klein, era talvez mais forte do que o famoso Sandow. Apollo saltava por cima de uma cadeira alta, levando em cada mão um peso de 25 kilos.

Tambem costumava ficar deitado de costas, no palco, fazer resaltar os musculos do peito e deixar passar, por seu corpo, um automovel, occupado por seis pessoas. Com um pequeno esforço dos hombros, levantava um elephante. Partia em dois ou em quatro pedaços um baralho novo. Essa prova provocava geralmente barulho no auditorio, que sempre acreditava em truca. Klein, porém, affirma que não havia.

CORREIO FEMININO

PALESTRA FEMININA

Pensamentos

Dizem que os pensamentos e as maximas philosophicas ajudam a viver. Benditos pois sejam elles! Tão difficil é encontrar alguma coisa na vida que ajude realmente a... viver... Mas ai! os pensamentos e as maximas philosophicas são fruto, em geral, da alheia experiencia. E é coisa sabida, que em materia de experiencia, só a propria é que serve... quando não chega, como quasi sempre acontece, tarde de mais.

Emfim, vejamos, leitora, se entre tantos pensamentos que pelo mundo andam espalhados, encontrarás aqui algum que te possa aproveitar. Quem sabe? A's vezes uma phrase atirada ao acaso, vem trazer uma luz, pensar uma ferida, abrir caminho num horizonte incerto. E' uma voz amiga que nos vem, não sabemos de onde, para nos fazer um pouco de bem...

E' por isto que te dou hoje estes pensamentos que andei colhendo ao acaso, leitora...

— "Nossa força a nós, mulheres, é a resignação". E' duro de aprender, mas é bom quando se aprende... Não procures vencer as forças maiores que se antepõe á tua força que é pequena, mulher. Luta apenas comtigo mesma, para a tua perfeição. No mais, procura resignar-te com a vida, com as creaturas e as coisas. E procura a tua verdadeira força, na apparente fraqueza da resignação...

"Occupa a tua vida afim de esquecel-a". Porque em todas as vidas, mesmo que sejam serenas e bôas, sempre ha o que esquecer.

— "Occupa a tua vida afim de esquecel-a". Aprende a olhar, em torno de ti!

Quando fôr muito dura a estrada, não tentes bater-te contra as pedras do caminho, mas olha para outros que caminham tambem, ao teu lado, atrás de ti, á tua frente. Vê que ha cruzes mais pesadas, mais dolorosas que a tua. Mas alguns não têm cruzes, dirás. Que sabemos nós? As dores que não se vêem são talvez aquellas que mais doem...

"Occupa pois a tua vida afim de esquecel-a"; já que em toda a parte existe o mal, existirá sempre em toda parte um pouco de bem a fazer. Vae dando o que puderes, vae dando sem esperar receber. E caminha para a frente que cedo ou tarde virá o repouso bom. A morte — disse alguem — é a unica promessa que não falha.

E depois? O que te importa o outro lado... se existir? "Depois da morte — escreveu Omar Kkhayamm — virá o nada ou a misericordia".

E assim, seja a misericordia ou seja o nada, tudo estará bem...

CLAUDIA

Um casamento de principes

Para poder admirar de perto o casamento da princesa Marina, da Grecia, com o duque de Kent, o povo de Londres precisou gastar milhares de libras esterlinas. Os assentos das tribunas erguidas em frente á egreja de Santa Margarida, custaram mais de 10 libras esterlinas, podendo a tribuna conter mais de 2.500 pessoas.

Poucas horas depois de ter sido iniciada a venda das localidades, já se haviam inscripto cerca de mil espectadores. Companhias de navegação tambem vendiam localidades no estrangeiro. O representante de uma dellas publicou a seguinte declaração: "Temos centenas de pedidos de logares para as bôdas, de turistas que cruzam o Canal da Mancha e o Atlantico. Não ha lembrança de que outro acontecimento na Grã Bretanha, haver attrahido tantos visitantes do exterior.

Os trabalhos da construcção da tribuna foram feitos em 14 dias, sendo nelles empregados seiscentos homens, que não tiveram descanço, revesando-se noite e dia.

Os chinezes, as chinezas e o amôr

Mauricio Dekobra, escriptor francez que está em plena popularidade, visitou ha pouco tempo a China. E resolveu ensinar aos chinezes como se corteja uma mulher. Em sua opinião, os chinezes são os peores amantes do mundo. Além disso, de accordo com as observações que fez, as mulheres chinezas não são apenas de caracter aspero, porque são tambem indomaveis. As chinezas enfim, são por elle chamadas "attrahentes pantheras," que vivem animadas por um espirito combativo, sempre promptas para replicar e desafiar os homens sob qualquer pretexto.

Como namorados, os chinezes não têm imaginação nem sentimentalismo. Nada fazem para comprehender as suas mulheres, e depois de casados logo as despresam. Consideram, além do mais, o ciume, uma inutilidade e, nisso, erram mais uma vez, pois toda gente sabe que o ciume é necessario ao verdadeiro amor.

FILANTES DE ENTRADAS DE THEATRO

Um deputado francez, o sr. Gabriel Lafaye, escreveu ao director do theatre Mathurins, de Paris, uma carta, pedindo tres entradas para assistir, com sua familia, ao espectaculo.

Para valorisar o pedido, accrescentou que era secretario da commissão parlamentar de defesa dos espectaculos.

O director do mencionado theatro, senhor Jean Sarrus, respondeu-lhe nestes termos:

"Por duas razões, não posso attender ao seu pedido. Primeiro, porque entendo que um membro do parlamento não tem direito de gozar de favor algum, valendo-se dessa qualidade, e especialmente ex grupo de que o senhor é presidente, pois, a defesa do espectaculo é, precisamente, o preço pago pela entrada. Segundo porque em meu theatro já perdi, esta temporada, 16.000 francos, mas paguei ao Estado de que é o senhor representante, 348.000 francos de impostos. Esse balanço o convencerá de que já tenho collaborado bastante para as actividades do fisco e seus delegados".

JOIAS

No ambiente elegante do Ritz, em principios do anno passado, teve uma joven americana a opportunidade de ser apresentada ao Maradjah de Jaipur, naquella época de passagem em Paris.

Como sua interlocutora manifestasse vivo interesse pelas coisas da India, esse, com a cortezia e maneiras de "grand seigneur," que caracterisa os titulares indús, convidou-a a passar alguns dias em Jaipur, afim de assistir a caçada ao tigre, que, em seus dominios, deveria se realisar.

De volta a seu paiz, a joven viajante publicou em um "magazine" as emocionantes peripecias desse sport regio e terminou seus artigos com a descripção das joias fabulosas do senhor de Jaipur.

"A todas as mulheres que algum dia forem á India, aconselho a que não levem suas joias, por mais preciosas que lhe pareçam; evitarão, assim, a decepção de constatar que os elephantes do Maradjah ostentam maiores e mais ricas saphiras, brilhantes e rubis, sem falar nas pedras semi-preciosas que fulgem sobre a cabeça daquelles enormes animaes.

As joias pessoaes de um Maradjah indu', ultrapassam em esplendor tudo o que a imaginação possa conceber.

Tendo eu, por mais de uma vez, manifestado desejo de contemplar aquelle thesouro, o maradjah, disfarçando o enfado que isso lhe causava, aquiesceu contrafeito e convocou seus irmãos para esse fim.

Segundo um costume secular na India, as joias de um Maradjah, a pessoa alguma devem ser mostradas, sem que esteja presente, pelo menos, um de seus irmãos.

Tive, então, a impressão de que estava vivendo um conto das mil e uma noites; deante de nossos olhos maravilhados foram trazidos innumeros collares de perolas e pedras preciosas, broches e turbantes, constellados de brilhantes, uma infinidade de pulseiras; punhaes, cravejados de esmeraldas, escondiam a lamina em uma preciosa bainha toda de perolas!

Como recordação de minha visita a Jaipur, o Maradjah offereceu-me um curioso presente, mixto de opulencia e barbaria: uma costella de leão, cravejada de brilhantes."

As joias sempre exercem sobre o sexo feminino, uma irresistivel fascinação.

Outróra, somente uma classe privilegiada podia ostentar esses adornos de valor; hoje, depois que um chimico notavel, qual moderno Cagliostro, descobriu que ao contacto do radio, certas pedras sem valor podem se converter em saphiras e rubis, a industria das "joias de imitação" progrediu espantosamente.

A todas as mulheres é facultado o immenso prazer de possuir joias, que completam a elegancia de uma toilette.

As joias hoje mais em moda, são as de ouro e as de crystal, onde se engastam brilhantes; dadas as suas grandes dimensões, devem ser usadas com parcimonia. Quanto maiores forem os clips e pulseiras, mais simples será o feitio do vestido.

Nada de adornos sobrecarregados e misturas de joias; a verdadeira elegancia requer uma certa sobriedade.

As correntes grossas, em ouro esverdeado, são muito usadas para collares, pulseiras e cintos.

Um dos nossos clichés representa uma pulseira e clip de crystal e brilhantes, cujas linhas obedecem ao gosto actual; o outro, mostra o "fetiche" do momento, uma "Joanninha" em esmalte preto e vermelho, tendo o dorso pontilhado de brilhantes.

E' usado pelas parisienses elegantes, como unico enfeite de um pequenino chapéo preto, como broche ou ainda pousado sobre a flôr que orna a lapella do "tailleur."

KAY

O HOMEM QUE TEIMA EM SOFFRER

A apparição de um chapéo de palha na cabeça de um europeu, num dia nevoso de inverno, provoca os commentarios de um escandalo publico. O europeu veste-se de accordo com a temperatura da estação: chapéo de feltro e casimira para o frio; tecidos leves e chapéo de palha para o calor. Ninguem admitte a inversão dessas leis indumentares. Ellas defendem a saude e a alegria de viver, dão ao corpo e ao espirito um clima sempre amavel.

No Rio de Janeiro, onde o verão é quentissimo e um terno de lã deveria ser recebido como "estravagancia" durante o seu periodo, abundam as victimas da inopportunidade das casimiras. Sua-se e buffa-se muito, sem razão, na cidade maravilhosa. Até fraques negros surgem na Avenida — trinta e tres gráos á sombra — demonstrando que pouco estimamos o bom estar, que soffremos com o remedio ao nosso alcance.

"Mostra-me o que vestes no verão e dir-te-ei se és feliz". A Grande Alfaiataria da "A Capital", a melhor e maior do Rio, recebeu enorme "stock" de peças de brins, linhos, frescols, fustões americanos e outras novidades em tecidos leves para um combate ao martyrio das roupas inopportunas. Mestres da arte de cortar como Alice, Magaldi, Germano e Gimenez, abaixarão a temperatura da cidade, elevando o padrão da elegancia masculina. E o "Sorteario" da "A Capital", que faculta ao comprador 30 probabilidades de ser sorteado e nada mais pagar, torna ainda mais absurda a roupa do homem que teima em soffrer...

EDMOND JALOUX

Entre os escriptores "de these", isto é: os verdadeiros, os unicos de valor, pois escrever não é fazer vulgarmente litteratura vã, ornada de phraseologia sentimental, sem um escopo nobilitante, Edmond Jaloux, o encantador meridional surgiu, rehabilitando da frivolidade a antiga patria dos menestreis.

A scintillante ironia que lhe refulge nas paginas nada tinha de superficialismo.

Seu espirito, classico, deleitoso, sempre, com uma especie de renascença intellectual, na evocação dos sobretudo cidades pagãs, que se faz presente, em particular no majestoso e pungente "Fumée dans la campagne".

O formidavel artista de "Le Démon de la Vie" — obra que, conforme é sabido, teve esgotadas as edições — marcou época, na França e no mundo, com a fecundidade inegualavel da sua inspiração.

Alma de sceptico, Jaloux, após soffrer com os personagens as mil e uma noites do mal universal, esquecia a dôr e a morte, sob os porticos dourados da Arte, olhando a vida, lá em baixo, mesquinha ou grandiosa, embora, mas refugiado nos braços voluptuosos de Euterpe e Melpomene.

Analysemos um pouco: — O Demonio da Vida responde em modo quasi satisfactorio ás eternas lutas insoluveis creadas pelo problema sexual contra a hypocrisia da sociedade. E' tambem um revide ao incesto fraterno espiritual se assim se póde dizer, entre os figurantes principaes do livro. O irmão que, pecando por egoismo, quer fazer da irmã um monstro intellectual inaccessivel ao amor, por ciume disfarçado em santo zelo bem intencionado, e a revolta da victima que não consegue se furtar á emanação da fonte que vivifica e tem razão de ser.

Em "Fumos no Campo", o drama psychologico é mais doloroso; tem um quê do "complexo de Edipo"... e na sua tessitura, que vae da crueldade á emoção, provocando o emocionado, proditivamente, emprega o autor todo o vigor maravilhoso do seu ... contra as tintas artisticas imaginaveis, tornando assim o quadro real e humano.

Justamente, em tal obra é, tismo, a prender o artista em harmonioso retrocesso, ao axioma de Belleza representado pelo Hellenismo.

Dir-se-ia tambem Jaloux um pintor, não unicamente de sensações, mas por transmittir uma extranha sensação aos leitores, do colorido ambiente.

E' quasi, como o fez Dario, "Sinfonia en Gris, Mayor"... Plasticamente bello.

Na sequencia aurea do que escreveu, cito ainda: "O Toi que j'eusse aimée", titulo baudelaireano, a maravilha de finura espiritual; "Le Reste est Silence", que leva o Prix Femina "La Fin d'un Beau Jour", Loettitia e Soleils disparus... para não citar todos, em publicações de impressões esthéticas.

Jaloux demonstrou a possibilidade de ser profundo, apezar da franqueza, falseura de phrases.

A evocação seguinte, navrante e desencorajada, não é simplesmente magnifica, em certo?:

"... Un jour viendra, hélas! où la terre, épuisant sa chaleur, accueillera dans son sein glacial l'humanité inutilisée. L'humanité ira alors au fond de la nuit, oublier la nuit même.

Alors, rien ne demeurera de tout ce que nous avons connu, aimé ou admiré... Que restera-t-il de nos désirs, de nos rêves, de notre éternité si provisoire? A quoi cela aura-t-il servi que la passion de tant d'hommes ait dressé de siècle en siècle cette Beauté que l'on crut immortelle!"

Não é o grito que tem o homem, pequeno e fraco ante os elementos, desejando que até o proprio amor fosse imperecivel? Ah! blasphemo sublime, é sempre o teu lamento! Nada de nada serias, sendo fosse o Mysterio... E a grande luminosa indulgencia do pensador para com a pobre humanidade, a soffrer!

"Ah, considérez-la de si loin, distingue-t-on des coupables, reconnaît-on des erreurs et des fautes? Non, non, il n'y a plus que des malheureux, des innocents, pauvres loques de chair aveugle et douloureuse qui sont, dans la vie cruelle et puissante ce que sont les feuilles mortes dans une rafale et les branches d'arbre dans un torrent!"

Situado entre os estertores da literatura de ante-guerra, e a do novo mundo que se annunciava, Jaloux si bem que não completamente novo, presentiu a remodelação e as novas correntes, e occupou, entre os artistas e artifices da penna, um logar de apostolo, cheio de subtileza e piedade. Mais ainda que os florões da Gloria, eis ahi a sua maior aureola.

HELENA DE IRAJA'

SEGREDOS DE EVA

O SEGREDO DA BELLEZA

Não podemos viver plenamente se não respiramos plenamente, e para isto devemos fazer uma respiração quasi artificial; é necessario fazer cultura physica até a suffocação. Cada manhã faremos vinte aspirações profundas no começo de nossa cultura physica, e, principalmente, vinte expirações bruscas. Repetiremos estes movimentos no meio da sessão de nossa cultura physica ou então faremos algum exercicio que nos levará naturalmente a elle; tornaremos a fazel-as no fim da sessão.

Para chegar á suffocação no curso de nossa classe de cultura physica, podemos fazer, por exemplo, passo gymnastico sobre o mesmo logar, ou então, pular na corda.

Se não fazemos gymnastica porque temos alguma enfermidade, porque o coração não nos permitte, porque estamos demasiado debeis ou simplesmente por que somos preguiçosos, faremos egualmente todas as manhãs trinta aspirações e trinta expirações profundas; repetiremos a operação durante o dia e á noite. Não deixemos passar um só dia sem respirarmos e expirarmos profundamente, permittindo ao oxygenio do ar penetrar até ao fundo de nossos pulmões.

A lealdade termina onde começa o interesse. Lembra-te disto quando tiveres de repartir bens moraes ou materiaes. Tu procederias como elle e elle como tu.

Tyrannos e tyrannias

Ulysses Heureux, conhecido pelo appellido de Lili, que occupou a presidencia da Republica Dominicana, de 1883 até 1899, anno em que foi assassinado, póde ser considerado um dos mais pittorescos tiranos que a America já produziu. Era negro. Extranha mistura de ousadia e astucia, de ferocidade e intelligencia, governou de modo, realmente, extraordinario. Podia competir com a dama mais suave, pelas suas maneiras delicadas. Mas sua mão era dura como o ferro. Ordenara o fusilamento de amigos e inimigos, sem que sua voz soffresse a menor alteração. Sua habilidade e sua audacia para se livrar das situações as mais difficeis erm surprehendentes.

Durante a guerra da independencia de Cuba, costumava dizer:

— Cuba é minha noiva, mas Hespanha minha esposa.

Secretamente, porém, enchia a "noiva" de armas e dinheiro.

Afim de regularizar a divida que o governo tinha com a firma Westendorp, foi a S. Domingos um hollandes muito corpulento, o sr. Tex Bond, resolvido a obrigar o presidente a satisfazer aos seus compromissos.

Um dia, depois de varias entrevistas pouco cordiaes, o tirano se collocou defronte do credor, pôz-lhe as mãos nos hombros e deslizou-as, lentamente, por todo o seu vasto corpanzil robusto. E com um olhar muito innocente e voz muito doce, perguntou-lhe:

— Diga-me, senhor Bond, quanto pediria seu paiz por um cadaver do seu tamanho?

Como é facil de se comprehender, nesse momento concluiram-se as negociações.

DUAS SOMBRAS CONVERSAM AO CREPUSCULO

(CARLOS MAUL)

Eram duas sombras que o destino
Juntára numa praia ao pôr do sol.
Perto dellas o mar,
Longe, as montanhas,
E envolvendo as montanhas
A luz crepuscular,
Luz de seda e velludo
Dizendo a tudo
As saudades do dia
Na agonia do sol

E essas duas sombras que o destino
Puzéra lado a lado em frente ao mar,
Sentiram o Universo pequenino
Para o olhar
Que pedia infinitos e amplidão.
Essas sombras
Destacadas assim na luz crepuscular
Eram sombras que tinham coração...

Percebi que segredavam
Coisas que a mão do vento
Tocava dando fórma ao pensamento.
E eu fiquei a escutar
O que as sombras amigas conversavam
Deante do mar...

Uma dizia:
— Tudo é bom quando começa...
E a outra respondia:
— Não é tanto assim...
Na vida não ha fim,
Toda a agonia
E' uma promessa
De renovação...
Contempla aquella chamma.
Parece a lingua enorme de um vulcão.
E' do sol que se inflamma
No instante de morrer,
E elle repetirá todos os dias
As mesmas agonias
Para entre chammas renascer...

Mergulha nesse esplendor
Sombra querida,
Sombra de amor,
Sombra da vida..."

Perto dellas, o mar,
Nas espumas de arminho
Repetia baixinho
Como a rezar:
— A vida...
O amor...

Apaguem as suas rugas...

CONSERVEM A SUA MOCIDADE...

Quero hoje falar ás minhas caras leitoras sobre a moda actual das mascaras de belleza, a qual é certamente justificada, por ser um tratamento simples, facil de applicar e que se pode fazer em casa: esse tratamento é um dos poucos que dá optimo resultado immediatamente.

A Mascara de Juventude de Madame Jacqueline se recommenda especialmente para apagar as rugas, clarear a pelle, fechar os póros, attenuar as manchas e por ser altamente adstringente, combater ao mesmo tempo, o relaxamento e a flacidez dos musculos.

No consultorio de Madame Jacqueline, á Avenida Rio Branco, 245-2.° andar — na Cinelandia — as minhas caras amiguinhas poderão adquirir um pote de Mascara Adstringente da Juventude, que dá para 10 applicações. Cada applicação é feita durante uns 20 minutos e as 10 custam 50$000.

ASTARTE'

RESPOSTAS

MADELAINE — Para as manchas recommendo-lhe a minha *Loção Lucia*; desapparecem por completo.

ROSA-CAMPOS — Para fechar os póros recommendo-lhe a minha *Loção Adstringente de hamamelis e amendoas amargas*; e para amaciar as suas mãos e a cutis o *Tratamento Radia R. Activo*, sendo o *Crême* para a noite e a *Loção* durante o dia, que serve tambem para segurar o pó de arroz e é deliciosamente perfumada.

BETTY — O *Vigor dos Seios* é para desenvolver, mas o *Crême Adstringente Miraculoso* é para enrijecer o busto *sem* o desenvolver. Cada pote é Rs. 50$000 e pelo Correio são 54$000; o *Anti-rugas Especial* n. 3 é de facto o mais forte, mas para a sua edade — 35 ans, — me parece que o n.° 2 é o bastante; experimenta e verá como essas rugazinhas do canto da bôca desapparecerão rapidamente. E' tratamento absolutamente garantido.

YOLANDA — A *Parafina Côr Verde* é para emmagrecer a parte do *Corpo* que se desejar; a *Côr de Rosa* é para a papada e o rosto todo.

MADAME JACQUELINE

Attendo no meu consultorio pessoalmente, todos os dias uteis das 14 ás 18 horas.

(61012)

PARA A DONA DE CASA

Quando a sopa está muito salgada, addicionam-se-lhe umas rodelas de batata crú'a e deixa-se ferver mais uns minutos.

* * *

Pra os fritos sahirem bons, é necessario o azeite, manteiga ou banha serem bastantes, e estarem quentes. Enxuga-se bem o que se pretende frigir. Passa-se sempre o peixe, depois de enxuto em um panno lavado, por um pouco de farinha de trigo.

* * *

Quando se quer tornar tenra a carne dura, ou o polvo, basta collocar na panella, depois de ferver, duas colheres de aguardente, ou uma de soda.

* * *

Quando se cozinham couves, estas exhalam um cheiro pouco agradavel; basta lançar uma brasa dentro da panella. O cheiro desapparece.

* * *

Para refrescar qualquer bebida, quando não houver possibilidade de obter gêlo, ou não se goste de empregar este, cerca-se a garrafa que contem o liquido de areia fina molhada e assim se expõe ao sol.

Em poucos minutos refresca.

* * *

Tira-se do vinho o gosto de môfo, introduzindo no barril algum miolo de pão quente.

A Belleza e o Amor

A belleza é a moradia do amor, o mysterio que torna espontaneo e triumphante sua eclosão. Uma bella mulher é uma revelação na terra.

Proclamamos a importancia da belleza no amor!... E' um dom superior ao do talento, da virtude, porque a apparição de uma mulher formosa, colloca o homem frente a frente com o milagre e produz nelle sensações que Homero immortalisou ao descobrir os anciãos de Troya, que amaldiçoavam a extrangeira que chegara á sua cidade para semear a morte e a destruição. Porém ao mesmo tempo appareceu Hellena e os que acabavam de amaldiçoal-a, se levantaram confusos e se convenceram entre si: que é justo soffrer tudo por uma mulher tão bella.

Hoje se sabe o mesmo que na antiga Grecia, que a belleza é divina, que é a perola da creação, a unica materialisação do que chamamos ideal.

Porém se creio no poder supremo da belleza, não nego que ha outros dotes maravilhosos que substituem a belleza nas mulheres que não possuem a harmonia das linhas, nem a perfeição dos traços. E' evidente, que a graça, o encanto, os recursos intellectuaes attrahem os homens e pódem subjugal-os. O que a mulher formosa obtem talvez mais facilmente e a sua só apparição outra mulher tambem póde obtel-os, por outros meios.

Creio que depois da belleza são, sobretudo, a riqueza de vida, a animação da physionomia o que influe mais poderosamente sobre o homem. Gosta de uma boca grande que se sente animada; Cleopatra era de estatura mediocre, traços irregulares, mas tinha a ligeireza da vaga e a diversidade da chamma.

E' verdade, que o homem tem uma idéa pessoal a respeito da belleza. A diversidade de gostos é infinita, é a tal ponto, que o menor dom, a mais humilde qualidade physica de uma mulher, pódem não só esperar como tambem ter a certeza de que acham éco uma correspondencia no coração do homem.

Até a fealdade, o que a maioria dos homens chama fealdade, póde emocionar. Na China, ser formosa quer dizer ter olhos pequenos e nariz curto. Em certas ilhas do Pacifico, o ideal da belleza consiste em ter dentes pretos e cabellos brancos.

Afinal de contas. Hellena de Troya é o tabernaculo do amor, porém toda mulher formosa ou feia, póde ser o seu refugio.

CORREIO · FEMININO

LAMPADAS DE LUZ ETERNA

Sabe-se que o Egypto foi o paiz da chimica occulta. E essas lampadas de luz inextinguivel eram usadas por motivo das suas doutrinas religiosas! Elles criam que a alma astral do individuo mumificado vagava ao redor do corpo durante tres mil annos, num circulo continuo e preso a um laço magnetico que não se poderia romper senão pelo seu proprio esforço e então imaginaram os egypcios que a lampada eternamente accesa — symbolo do espirito incorruptivel — decidiria por fim, a alma mais material a separar-se da sua habitação terrestre e unir-se para sempre com o seu *ego* immortal. Mas essas lampadas eram colocadas só nos sepulchros dos ricos.

Tito Livio, Liceto, Schatta e Plutarcho affirmam haver encontrado muitas lampadas accesas nos subterraneos da antiga Memphis.

Pausanias fala tambem na lampada de ouro que existiu no templo de "Minerva" em Athenas.

Plutarcho affirma ter visto uma no templo de "Jupiter Amum", que, segundo a affirmação dos sacerdotes daquelle tempo, ardia continuamente durante annos inteiros e que, apezar de permanecer ao ar livre, nem o vento, nem a chuva podiam apagal-a.

Santo Agostinho, uma das grandes autoridades da egreja, fala tambem de uma lampada no templo de "Venus", de egual natureza das outras.

A lampada de Antiochia, que ardeu 1500 annos ao ar livre, numa praça publica, em cima de uma egreja, era conservada, segundo a crença popular, pelo poder de Deus que tambem faz com que um numero illimitado de estrellas brilhem no céo.

As lendas acham que umas são mantidas por influencia divina; outras, por artimanha do diabo ou magia negra; mas o facto é que a chimica actual desconhece que especie de oleo é esse que offerece combustão eterna.

Alguns chimicos e physicos actuaes negam a possibilidade das lampadas perpetuas, allegando: tudo que se transforma em vapor ou fumo não póde ser permanente tem fatalmente que se consumir. Num tratado de chimica do anno de 1700, o autor expõe um certo numero de refutações contra as pretensões de varios alchimistas e admitte que uma lampada possa arder durante varios centenares de annos.

E ha prova de alchimistas que consagraram annos e annos de experiencia e deduziram que o fogo perpetuo era uma coisa possivel.

E Blavatsky explica a possibilidade de obter taes luzes. Os Kaballistas asseguravam que esse segredo era conhecido de Moysés que o havia aprendido dos egypcios e diziam: a lampada que o Senhor ordenou que ardesse ante o tabernaculo era uma lampada de luz inextinguivel. E lê-se numa pagina do "Exodo": "E tu mandarás aos filhos de Israel que tragam azeite de oliva para a luminaria que ficará eternamente accesa".

Se é verdade que a sciencia official tem feito nestes ultimos tempos um progresso tão colossal, se as nossas idéas a respeito da lei natural são mais claras que as dos antigos, por que será que as nossas respostas sobre a origem e fonte da vida, ficam sem resposta?

Se os laboratorios modernos são muito mais ricos em frutos de investigações experimentaes que os dos outros tempos, como se explica que não tenhamos dado um passo adeante daquelles caminhos que já estavam atulhados antes da éra christã?

Como se esclarece tambem que o ponto mais culminante que em nossos tempos temos alcançado, só nos permitte vêr confusamente ao longe o caminho altissimo do saber, as provas monumentaes com que os primitivos exploradores deixaram os rastros dos seus pés assignalados?

Por que não nos ensinam a preparar o cimento indistructivel das Pyramides egypcias e dos antigos aqueductos?

Por que não nos proporcionam as côres inalteraveis de Luxor, a purpura de Tyro?

E o segredo do verdadeiro vidro malleavel?

A chimica actual que em muitos pontos de vista não póde rivalizar nem sequer com a dos primitivos tempos, por que faz alarde de certos factos que, segundo as maiores probabilidades, eram perfeitamente conhecidos já ha milhares de annos?

Quanto mais adeantadas estão a archeologia e a paleontologia, tanto mais gloriosas são para o nosso orgulho as descobertas que se realizam diariamente, no dominio da physica, da chimica da biologia e da electricidade e mecanica.

RACHEL PRADO

UM PLEITO CELEBRE

Ha algum tempo atrás, em Londres, a bella princeza Irina Alexandrowna Yussupov e seu esposo, o principe Felix, foram convidados de honra de um banquete a que compareceram Gertrudes Lawrence, Douglas Fairbanks Filho, James Falger, ex-alcaide de Nova York e sua esposa. Esse banquete foi realizado para commemorar o facto da princeza ter recebido da Metro-Goldwin-Mayer um cheque de somma vultosa, cujo total exacto só conhecem quatro pessoas no mundo, mas que se calcula sejam 750.000 dollares. Esse pagamento foi o remate de um pleito famoso que teve origem na pellicula conhecida pelo titulo de "Rasputin e a imperatriz". No mez de março do anno passado, o tribunal de Londres resolveu que a princeza Irina Alexandrowna tinha direito a uma indemnização de 120.000 dollares da Metro-Goldwin-Mayer, porque, no mencionado film uma "princeza Natacha" é ultrajada pelo monge.

A princeza Irina, com effeito, só teve um ponto de contacto com o famoso "staretz" — o de ter sido seu marido, o principe Yussupov, o assassino de Rasputin, na noite de 6 de dezembro de 1916.

A Metro-Goldwin-Mayer appellou e perdeu o pleito pela segunda vez. Teria podido appellar de novo para a Camara dos Lords, mas, como a princeza Yussupov estava disposta a iniciar outro pleito nos Estados Unidos, contra os directores de casas de espectaculo que levassem o film impugnado, a Metro propoz um accordo. O film, que custou um milhão de dollares, não seria perdido.

Em troca do esplendido cheque que cobrou, a princeza Irina Alexandrowna permittiu que a pellicula fosse levada, com a condição de que, antes de começar fosse explicado que "a princeza Natacha era uma personagem puramente imaginaria".

E assim, todo mundo ficou sabendo que a troco de um cheque, a princeza Irina permittiu que a Metro-Goldwin Mayer declarasse que a princeza Natacha não era ella — embora, sem o cheque, o fosse.

LEITURAS DE 1/2 MINUTO

As paginas immortaes

A creança da choupana

RUSKIN

Em uma de suas viagens, Ruskin encontra uma pittoresca choupana cheia de sol e que parece conter a felicidade: uma familia unida, laboriosa; mas ella o drama que lhe é narrado e do qual tira ella uma conclusão philosophica.

A creança mais querida da choupana não se encontra alli. Na primavera passada, ellas tinham um menino intelligente, cheio de vida e que era o maior thesouro que possuiam. Um dia desceu dos campos margeando o regato, o Beck Leven; era uma radiosa manhã. Para a ceifa, fôra o irmão mais velho. O pequenito queria tambem ceifar; approximou-se de manso, sem nada dizer e ela que a foice pegou-lhe na perna cortando uma veia. Nos braços o irmão levou-o para casa e tudo foi feito emquanto se esperava o medico que morava distante; este por sua vez fez o melhor que pôde, a creança ficou até a noite pallida e tranquilla, falando de vez em quando, com os paes. Mas quando foi chegando a noite, poz-se a cantar. Cantava, cantava, ora mais alto, ora mais baixo, e assim passou toda a noite. Cantou, até que voltasse a luz da manhã, e assim morreu.

— Em seu delirio, pronunciava algumas palavras? — perguntei.

— Oh sim! eram pedaços de canticos que elle aprendera no cathecismo.

De tudo quanto lhe haviam ensinado só aquillo era-lhe, notae bem, um auxilio. Naquelle momento nem a taboa de multiplicação, nem o cathecismo, nem os mandamentos de Deus — mas só aquelles versos, podiam dar-lhe um pouco de alegria, uma ultima alegria.

— Alegria só no delirio, dizei? Todo amor verdadeiro, toda verdadeira sciencia, assim parecem ao mundo. Mas não ha duvida alguma que as formas que toma a fraqueza do corpo no momento que precede a morte, ou as da vida que a ellas se assemelham, são os estados pelos quaes a alma se revela melhor e mais fortemente.

A TORRE DE CALAIS

Ruskin

Trata-se do campanario da egreja de Nossa Senhora em Calais, que data do fim do XV seculo.

Não posso encontrar palavras que exprimam o intenso praser que sempre sinto no momento em que após uma longa estada na Inglaterra, me encontro ao pé da velha torre da egreja de Calais. O immenso abandono, a nobre desgraça daquella torre, a lembrança dos annos escripta tão visivelmente sobre ella, embora nem um signal de descrepitude, corroida pelos ventos, invadida pelo matto, conserva ainda, no entanto, suas ardosias e continua solida como um rochedo, indifferente a tudo quanto se possa pensar della, mas tambem sem nada implorar, bem diversa dessas ruinas inuteis que humilham a historia de melhores dias: util ainda, ao contrario, proseguindo o seu labor quotidiano como um pobre velho pescador, encanecido ao choque das tempestades puxando ainda suas rêdes, — assim é a torre de Calais. Sem uma queixa por sua passada mocidade, servindo ainda, pezar de suas rugas, assemelha-se a humanas almas: o som dos sinos chamando á oração filtra ainda através das ruinas e o seu cume cinzento vê-se ainda, ao longo, sobre o mar, a primeira das tres coisas erguidas sobre o deserto das areias ou dos monticulos da praia: o pharol que se levanta para a vida, o castelo para o trabalho, e ella para a força e para a adoração.

G. LENOTRE

AMORES QUE SE FORAM

(CONVERTIDA POR VOLTAIRE)

Não é o Voltaire edoso, desdentado, friorento, de peruca que tem um papel tão edificante nessa aventura, mas sim o Voltaire de de 17 annos, elegante, faceiro, ricamente vestido, de camisa de cambraia e meias de seda sabendo trazer a espada, agitar o lenço e fazer cortezia com o chapéo de plumas. Em 1713 chegava elle á Haya, em qualidade de secretario do embaixador de França, Mr. de Chateaunuef; era chamado Mr. Arouet. E como adorava os jornaes e os livros prohibidos na França, divertia-se em procurar tudo quanto no genero era publicado nos Paizes-Baixos e assim descobriu uma folha intitulada a *Quintessence*, cheia de intrigas sobre o grande rei, os fidalgos e as damas da côrte. O joven secretario achando aquillo muito tolo quiz saber quem era o director da gazeta

Soube então que era a obra de uma franceza, mme. Dunoyer, protestante de Mimes, refugiada em Haya para fugir a perseguição e que assim desabafava o seu rancor contra as dragonadas, os jesuitas e a Maintenon.

O marido de mme. Dunoyer, bom catholico, ficára na França; mas a dama levára para a Hollanda sua filha mais moça, Olimpia, apellidada Pimpette — e que tambem era huguenote. Talvez não muito fervorosa, mas tão bonita, tão ingenua, tão fresca!

Arouet percebeu-a um dia na rua e poz-se a seguil-a. Escreveu-lhe um bilhete amoroso que fez chegar por intermedio de seu creado Lefelvre e da pimpona Lisbeth, aia da moça; porque a enedocta principia como as comedias do velho repertorio onde se vê Cleante e Isabel passeando nas praças em companhia de Frontin e de Marinette.

O primeiro rendez-vous foi em casa de um sapateiro onde Pimpette, sob protexto de experimentar sandalias encontrou o brilhante secretario que se mostrou muito galante. Pimpette não se mostrou cruel e os dois namorados souberam tão mal escolher a sua felicidade que mme Dunoyer, querendo olhar para sua filha não um amante, mas um marido, descobriu o romance e ficou furiosa. Assegura-se mesmo que da mão materna, a pobre Pimpette, recebeu mais de uma sóva. Mas o peior ainda foi que a impiedosa redactora de *Quintessence*, foi atirar-se aos pés de Mr. de Chateaunuef e só socegou quando este jurou que mandaria Arouet para a França e que emquanto não partisse ficaria retido na embaixada.

Eis pois o futuro autor da Henriade preso em seu appartamento, meditando na possibilidade de uma fuga. O fiel Lefelvre disfarçado em fabricante de tabaqueiras, é enviado á casa de Pimpette; nas caixas estão occultos os bilhetes de amor; as respostas são dadas por intermedio do sapateiro que se apresenta em casa de Mr. de Chateaunuef para concertar-lhe os sapatos.

Combina-se assim que para não morrer de dôr, os namorados se encontrarão na propria embaixada. Arouet envia á sua amada uma linda roupa de pagem e todas as tardes, quando vae escurecendo, o porteiro do palacio vê entrar um rapazinho cheio de graça, de timidez, de distincção Mas o embuste não tardou em ser descoberto e a partida de Arouet foi decidida sem mais demora.

Uma ultima vez, a 17 de dezembro de 1713, Pimpette viu o bem-amado; foi na cosinha do bom sapateiro. E no dia 18, ás oito horas da manhã, num navio que partia para a França, o joven secretario era embarcado á força. Durante a viagem o pobre apaixonado só pensava numa coisa: o meio de rever a doce amada e de vingar-se de mme. Dunoyer, o *monstro de cem olhos*. Teve uma idéa: converter Pimpette; si Arouet conseguisse leval-a ao Deus orthodoxo, serviria ao mesmo tempo á causa do rei muito christão, a da religião e a do seu amor!

Mas quantas dificuldades! Não do lado da moça, porque para rever o namorado, Pimpette se tornaria fiel a qualquer credo, mas era preciso arrancal-a ao jugo materno, pol-a num convento pouco rigoroso, obter a licença de abjuração. E Arouet faz tudo; póra no complot o padre Tourremine e o sabio jesuita se occupará da educação religiosa de Pimpette; irá implorar o auxilio do bispo d'Evreux que é tio della: — Diga-lhe — escreve a moça — que deseja ir para um convento, não como religiosa..."

Procura um logar para ella num mosteiro de Paris. Emprega nessa conversão o zelo ardente de um apostolo. Mas. foi tão grande o enthusiasmo do catechista que o amor foi diminuindo: o tempo e a separação fizeram o resto: de novo na vida parisiense Arouet não tinha mais tempo de pensar em Pimpette. Esta, por seu lado, depois de ter conscienciosamente chorado muitas lagrimas, encontrou um lenitivo para o seu desgosto. Este lenitivo foi Gouyot de Merville, autor do "Consentimento Forçado", que não tinha nem o espirito, nem o encanto do ex-secretario de embaixada, mas que encontrou meios de consolar a menina. Mme. Denoyer muito espantada dos resultados da sevéra educação que déra á sua filha, tratou de lhe arranjar um marido e este foi o conde de Winterfeld, que foi aliás um genro brutal e um detestavel esposo. Dentro em pouco o casal separava-se o Mme. Dunoyer morria de decepção. E a condessa de Winterfeld, rica, livre e convertida, foi estabelecer-se em Paris, onde viveu sempre na melhor sociedade. A historia não deve esquecer o nome de Pimpette, a unica creatura, por certo, cuja conversão ao catholicismo foi feita por Voltaire.

SERGIO THOMAZ

SUPPLICA

(THELDA DE RUIS)

Deus de bondade, justiça e amor infinitos!

Sinto a minha alma constranger-se numa immensa dôr, ante a miseria e o soffrimento das creancinhas !O dia em que tenho a desdita de contemplar de perto a desgraça de tantos entesinhos innocentes, que parecem ter vindo ao mundo só para nos offerecer o espectaculo vivo da dôr, — nesta dia, todo meu sêr se revolta contra minha impotencia.

Vejo-os maltrapilhos, esfaimados, doentes e aleijados, arrastando, através á vida, sua miseria muitas vezes irremediavel, e vejo, tambem, as mãos caridosas que os amparam e os consolam: mas tão poucas são ellas e tantos são os pobresinhos a soccorrer! Ouço o appello constante daquelles que se compadecem: mas os que a elle respondem são em numero tão pequeno! Leio os ensinamentos dos espiritos esclarecidos, pregando a maternidade consciente, fomentando a paternidade digna; mas só uma pequena minoria os comprehende! Percorro os asylos e hospitaes: nuns, encontro as creancinhas abandonadas pelos paes e amparadas por mãos alheias; noutros, contemplo horrorisada, alinhado, em leitos muito alvos, todo um exercito de taras, representação viva da inconsciencia daquelles, que por ignorancia, procream impunemente!

Meu Deus! Dizem, que sem toda esta dôr tornar-se-ia desnecessaria a expansão da caridade dos bons. Será possivel, que um Deus de bondade infinita tivesse feito a dôr, para as criaturas bôas poderem exercer sua bondade? Dizem, tambem, quando me revolto, que não temos capacidade bastante para comprehender tua justiça, e dizem, mais ainda, que Tu, sendo todo Amor, não podes ter culpa no mal que campeia por este mundo.

Mas, Deus meu! E' exactamente porque me affirmam que és Omnipotencia, Justiça, Bondade e Amor infinitos; é é exactamente por isso que não posso comprehender o motivo porque não resolves todos estes problemas num minuto. E' por isso mesmo, que não posso atinar com a razão que Te leva a conceder a pessoas doentes capacidade de procrear, sendo os filhos considerados benção divina, com que costumas recompensar teus eleitos.

Não, esta gente deve estar enganada! Tu, ou não possues o poder que Te attribuem, ou Tua bondade, Tua justiça e Teu amor são sentimentos bem differentes dos nossos.

Como Justiça suprema, — não podes concorrer para a infelicidade de tantas creancinhas innocentes, que pagam o erro dos paes! Como Bondade suprema, — não deves consentir que os homens continuem surdos aos nobres ensinamentos daquelles que indicam os meios para attenuar tanto mal! Como Amor supremo, — não pódes pactuar com aquelles que, invocando Teu nome, espalham impunemente a dôr e a miseria!

Ah! Se eu possuisse Teu poder!

Com que rapidez lançaria um raio de luz no espirito de todos que se casam, para que comprehendessem a necessidade da procreação racional: como eu lhes incutiria facilmente horror ao crime hediondo de gerar filhos doentes e tarados; como eu faria vêr aos povos que, com o advento da machina, não mais são necessarios tantos braços, não havendo prejuizo em diminuir o numero dos que se tornam esfomeados e desoccupados, pela falta de trabalho ou contingencia do meio; como eu incutiria no espirito dos dirigentes a necessidade premente do regulamento a limitação da natalidade; como eu convenceria os paes do erro de dar vida a um sêr, quando não possuem recursos sufficientes para alimental-o e educal-o convenientemente; como eu ensinaria ás mulheres, a missão sublime que lhes está reservada de propagadoras do bem e de sustentaculos da moral de todos os homens!

Para resolver tudo isto, bastaria tão pouca coisa: — um simples gesto Teu! No emtanto, com Tua omnipotencia, Tua bondade, Tua justiça e Teu amor infinitos, tudo se acha entregue ás nossas frageis mãos; tudo depende da nossa vontade. Nossa vontade, por seu lado, é um reflexo do nosso eu; nosso eu, bom ou máo, resulta dos bons ou máos caracteres herdados ao nascer e o mundo está repleto de doentes, de degenerados e de máos. Como sair, pois, deste circulo vicioso, — oh, Deus sapientissimo?

Dá-me um pouco do poder que a Ti attribuem e juro que farei alguma coisa de util! Se não puder realizar tudo quanto desejo, prometto, ao menos, nunca mais deixar soffrer as creancinhas, innocentes, que por inconsciencia dos paes, povôam a terra de dôr e miseria!

Não se deve tocar nos idolos, pois todo o dourado fica-nos nas mãos...

* * *

O amor é coisa tão forte que domina toda circumstancia.

PAISAGEM...

(Especialmente para o "Correio da Manhã")

J. G. De ARAUJO JORGE

Desde cedo ha o passar dos caminheiros
quando ainda longe vem a madrugada,
— e nas sombras da noite socegada
vão despertando os gallos nos terreiros...

Ha ruidos de carroças nos caminhos
e ouve-se a voz do boiador cantando:
— Ô! arisco! Ô!... E no ar de quando em quando
ha um rumor de primeiros passarinhos...

Abrindo sulcos... machucando o barro
sob a força dos bois, vencendo a terra,
as rodas gemem, e que angustia encerra
os gemidos das rodas de algum carro...

Na frescura das mattas orvalhadas
onde lampejam prilampos no ar,
vão se apagando as curvas das estradas
que se somem na sombra a caminhar...

Pausadamente pelos céos ecôa
numa expressão de indefinivel magua,
o coá-coá de algum sapo de lagôa
que mora á beira de uma poça dagua...

Pelo alto... entre as estrellas aos cardumes
o Cruzeiro adormece para o Sul,
e as estrellas parecem vagalumes
mortos num leito de velludo azul...

Empallidece todo o espaço exangue!

....

As estrellas feridas e apagadas
fazem lembrar gotticulas de sangue
á luz do sol nascente coaguladas...

De repente... decide-se a batalha...
O horizonte da sombra se reduz,
e a granada do sol rompe e estraçalha
o azul dos céos numa explosão de luz!...

FEMINIDADES

Para o verão que acaba de chegar, as blusas devem ser de preferencia em tons suaves, pois o azul marinho que tanto furor fez durante a estação passada, já cansou as elegantes.

• • •

Para as manhãs quentes usaremos encantadores modelos de blusa, em crêpe da china ou seda "lingerie," os quaes tornam bem graciosa a silhueta feminina e são muito faceis de confeccionar.

• • •

Os figurinos estão cheios de chapéos alpinos com as tradicionaes penninhas e os modelos em feltro são de uma singular bizarria.

• • •

Para o verão as fazendas mais apropriadas para durante o dia são, sem duvida, os linhos e as sedas lavaveis.

• • •

Os sapatos "sport" são muito indicados, agora, nunca, porem, com vestidos vaporosos, que estarão de accordo com o sapato de salto alto, raso e sem grandes enfeites.

• • •

As modernas fazendas de ramagens alegram muito a physionomia, e remoçam, mas uma mulher gorda, moça ou velha, deve se lembrar que é "gorda," e portanto, abster-se dos vestidos primaveris com flores ou ramos demasiados grandes e coloridos.

DA MINHA ESTANTE

VOCÊ!

(S. R.)

Você foi o meu lindo sonho azul de um dia...
Um sonho que passou como uma melodia
Em minha vida triste.
Depois... tudo voltou á dura realidade
Da existencia falaz
Volveu-se o sonho á monotonia
De uma lembrança que não volta mais!

Tudo passou... Apenas
Ficou-me esta saudade a recordar você.
Annos passaram... E eu procuro sempre
O esquecimento que, não sei porque
Não vem!
Mas é que ás vezes
Inda ouço o rumor
De uma longinqua e candida harmonia
A suavisar-me a louca nostalgia
Que me ficou do meu poema em flor!

E eu sei que a vida
Trouxe esplendores a crear você
Em sua fronte brilha
A doce aureola de uma bondade infinda
Que é a doçura, de sua alma, filha!
Que é a belleza do espirito creador!

E é por isto
Que eu inda escuto
As vozes da emoção christalisando o amor!

E ás vezes, em minha tristeza
Fico á pensar
Nesse destino que me fez um dia
De você me approximar
Para, no entanto
Depois de conhecer sua alma bôa
Soffrer o duro e acerbo desencanto
De me afastar!

Hoje, tudo é silencio...
Um silencio de melancolia e paz!

....

Você foi a suave e doce melodia
Que eu não ouço mais!

* * *

Nenhum crime é vulgar, mas toda vulgaridade é um crime.

O. Wilde

Conselhos e informações

Esconde as tuas dores e as tuas tristezas. Nunca é bem recebido aquelle que trás como bagagem os seus desencantos.

• • •

Acostuma-te a pensar que cada sêr tem o direito de sua personalidade; não tentes impôr a tua, nem julgues os outros do prisma onde te encontras collocado.

Quando tenhas um segredo, que te pese insistentemente, não o dividas nem com a tua sombra; esconde-o no fundo do teu coração e fecha as suas portas. Esquece-te delle, enterra-o, mas não o dividas; perdel-o-ias e não tens direito de perder o que te confiaram.

Para todo mal sem remedio é preciso saber achar consolações.

* * *

O passado é a unica coisa que não nos podem roubar.

O OVO DE COLOMBO!

Poupar as meias... tratando dos pés

Discute-se sempre porque razão as meias se estragam depressa, allegando-se melhores ou peiores marcas. O que as gasta, evidentemente, é o suor dos pés e o attricto do calçado.

Observando isso, um industrial brasileiro, o Sr. J. Silva Nunes, inventor e fabricante do "Fragol", pó medicinal desodorante, já bastante conhecido pela sua efficacia no suor excessivo, e suas consequencias (brotoejas, coceiras, irritações da pelle, etc.), fez successivas experiencias com o seu preparado, chegando a uma conclusão: pulverisando-se os pés com o "Fragol", antes de calçar as meias, a transpiração desapparecendo ou reduzindo-se, não "corta" o tecido da seda e, evitando o attricto do calçado, as meias duram o triplo e não se mancham com os contra-fortes do calçado. E com a vantagem ainda de se tornarem os pés frescos e serem evitadas as frieiras, assaduras e rachaduras da pelle. Positivamente hygienico.

O fabricante do "Fragol" não faz segredo da descoberta e sendo elle de preço pequeno e encontrado em tudo quanto é perfumaria, pharmacia ou drogaria, é facil confirmarem as leitoras ou (leitores...) desta pagina, as experiencias, poupando as meias... tratando dos pés.

Os fabricantes das ditas é que talvez não gostem. (61029)

PALESTRANDO COM LINA HIRSH

(Especial para o "Correio da Manhã")

JOSE' VICTORINO

(Da Academia Mattogrossense)

No meu artigo intitulado "Palestra intima com Lina Hirsh" prometti aos leitores transmittir outras impressões que tive da illustrada autora de "Episodios musicaes."

Aqui estou para cumprir o prometido. Conversaremos alguns minutos e estou certo de que não amolarei a paciencia dos que me lêm porque o assumpto não é enfadonho, pelo contrario, é agradavel, modestia á parte. Estamos no seculo XX e não temos tempo a perder com pessoas que não merecem uma hora de palestra. O jornalista de hoje tem que saber aproveitar o seu tempo. Não vae procurar entrevistar uma nullidade ou qualquer mediocridade com cara de quem sabe muito e termina não sabendo nada. O proprio redactor-chefe do jornal faz questão que as columnas do jornal não sejam tomadas com palavras de nenhum merecimento. Tratemos do que mais nos interessa. Lina Hirsh é uma escriptora estrangeira que reside no Brasil desde 1914. Grande amiga do Brasil e dos brasileiros. A prova mais evidente está na sua naturalização. Se não gostasse do Brasil não iria naturalizar-se. Faço questão de salientar por que raramente encontramos escriptoras estrangeiras que sejam amigas do Brasil. Quando aqui ellas chegam são tratadas com toda admiração, dispensamos o maximo de prodigalidades e, em retribuição, lá fóra, chamam-nos de selvagens e outros epithetos semelhantes.

Devemos, pois, tratar com todo o carinho possivel, as publicistas que sabem agradecer a hospitalidade que lhes dispensamos.

Tratemos de Lina Hirsh.

Acha a conhecida publicista que o Brasil é victima de sua propria grandeza. As nossas riquezas mineraes, as nossas possibilidades economicas, a extraordinaria belleza dos nossos campos, as maravilhosas paisagens que possuimos, os encantadores symbolos da natureza que emprestam um valor expressivo na topographia brasiliense, todos os explendores da nossa vida bucolica, onde a Natureza convida o artista para a sua glorificação na arte — são os motivos de particular interesse para Lina Hirsh. Ella não se deixa impressionar pela belleza da Cidade Maravilhosa. Procura conhecer melhor a grandiosidade da patria brasileira e não se cansa de entoar lôas ao nosso valor, á nossa gente e, em particular, á riqueza do folk lore nacional.

Lina Hirsh será comprehendida pelos brasileiros. A sua dedicação em defeza do alicerce cultural da geração contemporanea é bem o testemunho do seu talento e do seu valor. Recommendo-a aos que me lerem e peço para ella um logar dentro de cada coração brasileiro, em homenagem ao que por nós tem feito.

Timonel pensativo

Timonel pensativo, mysterioso
timonel que o seguiria me convidas:
yo cruzaré en tu barco luminoso
este mar de locura de las vidas.

Dónde va tu bajel? Que importa eso,
Iré contigo a cualesquiera playas.
Bien sé que nuestro viaje es un regresso,
y que mi patria está donde tú vayas!

AMADO NERVO

A amphora de argila

Está cheia demais minha amphora de argila.
Transborda a essencia; és pobre e eu posso repartil-a comtigo, ó tu que vens de tão longe e tão perto passas de mim! E' longo e esteril o deserto...
Meu vinho é puro e toca os bordos do meu verso:
Antes que o beba o chão,
Peregrino do acaso,
chega-te e vem matar no local generoso
a eterna séde do teu cantaro poroso!
Enche-o e parte! Depois, olha atrás... e recorda!

Todo amor não é mais do que um "eu" que transborda.

GUILHERME DE ALMEIDA

Embora te pareça incorrecto occultar o teu "eu", viverás melhor de accordo com os os outros e na solidão poderás gosar da tua propria companhia. Tudo que fizeres para que os outros te comprehendam é vão: cada um vive suspenso em si mesmo e demasiado preoccupado em alimentar a sua vaidade.

Quando o presente é muito duro, refugio-me no passado.

SYLVIA PATRICIA

Quando encontrares um amigo com o qual possas passar horas sem conversar e sintas a alegria de sua presença sem palavras, considerate feliz.

CORREIO FEMININO

MISCELLANEA

Quem não te conhece...

Um dia, em frente ao café "Napolitain", de Paris, o escriptor Alphonse Allais, vendo um homem de aspecto bonanchão, delle se aproximou e disse-lhe:

— Senhor, poderia emprestar-me duzentos francos, de que necessito urgentemente?

Estupefacto, o homem respondeu-lhe:

— Mas eu não o conheço!

— Por isso mesmo me dirijo ao senhor — replicou-lhe Allais. — Os que me conhecem nunca querem emprestar-me nada!

Uma opposição agradavel

Uma conhecida condessa franceza tem a mania de recitar versos. E fal-o muito mal, aliás.

Ha pouco, em Paris, depois de um banquete ao qual comparecera o presidente do Conselho de Ministros, alguem suggeriu á condessa a idéa de recitar um poema. A dama não se fez rogar, tanto mais quanto, accrescentou ella "cedia para dar um prazer ao senhor presidente".

Este, porém, observou muito finamente:

— Ora essa! Ao governo não é desagradavel que se lhe faça tambem um pouco de opposição...

Viagens e viajantes

Certa occasião o professor Leon Bernard, que morreu o anno passado, fazia deante de varias pessoas a apologia de uma viagem que havia realisado pelo sul da Hespanha. Um importuno interrompeu-o para protestar e affirmar que, tendo seguido o mesmo itinerario, só conservara más recordações de sua excursão. Leon Bernard, porém, sorriu e disse-lhe com doçura:

— Querido amigo, assim como os enfermos é que fazem as enfermidades, as viagens valem conforme os viajantes.

Uma pilheria de Clemenceau

A primeira vez que propuzeram a Clemenceau incluir em seu gabinete o sr. Lemery, que foi depois, ministro da Justiça, o Tigre teve uma saida inesperada:

— Lemery? Impossivel! Tem uma côr anormal.

— Anormal? Mas se é martinicano!

— Sim... mas... Deus fez café, Deus fez leite, mas Deus não fez café com leite.

Depois dessa brincadeira, Clemenceau deu ao deputado pela Martinica, a pasta da Marinha Mercante.

Veterinarios gratos

D. Antonio Royo Villanova gaba-se de haver autorisado a publicação de alguns periodicos de Barcelona, que estavam suspensos.

— Que se publiquem — dizia — embora sejam submettidos á censura dos veterinarios militares.

Essa suggestão de Royo produziu um protesto entre os veterinarios. Mas o deputado aragonez se apressou a dar-lhes as necessarias explicações, depois do que recebeu dos veterinarios o seguinte telegramma: "Corpo de Veterinarios militares Barcelona agradecem sua attenção e offerecem seus serviços profissionaes".

pouco a pouco a farinha, mexendo continuamente.

Unte-se então a respectiva manteiga, forre-se de papel e deite-se-lhe dentro a massa, sem encher a fôrma completamente aquecido, e, depois de cozido o bolo, sirva-se, sem se lhe tirar o papel, que deve permanecer branco.

Póde tambem servir-se este bolo cortado em fatias que se passarão por assucar em ponto ou por chocolate, untando-as depois com assucar de pedra raspado, summo de limão e uma clara de ovo, tudo batido.

mas de ovos com 25 grammas de manteiga e, logo que o assucar arrefeça, vão-se deitando os ovos, batendo sempre.

Deite-se então o pudim em uma fôrma untada de manteiga e leve-se ao fôrno.

BISCOITOS A' LA REINE

Deitem-se numa terrina, seis gemmas de ovos e 250 grammas de assucar em pó e bata-se tudo bem. Juntem-se as claras dos seis ovos, batidas em espuma e 125 grammas de bôa farinha.

Introduza-se esta massa em um sacco, terminado no fundo por uma vasilha de metal e esprema-se a massa, em fitas de 6 a 7 centimetros de comprimento, sobre folhas de papel.

Colloquem-se duas ordens de biscoitos em cada folha, salpiquem-se com assucar fino, e façam-se cozer num fôrno, moderadamente aquecido, durante 12 a 15 minutos.

LOMBO RECHEIADO

Depois de temperar o lombo, faz-se no mesmo uma cavação em todo o comprimento. O pedaço de lombo, que se tirou, deve ser passado á machina, misturado com pão embebido no leite. Deita-se esta massa na manteiga quente, com cebolas, cheiros e pimenta, ligando-se tudo com um ovo. Deixa-se esfriar e pintam-se 2 ovos cozidos, cortados em fatias, azeitonas e pedacinhos de presunto. Com esse recheio enche-se a cavação feita no lombo. Enrola-se com força um fio de linha grosso em redor do lombo que se leva ao forno para assar.

Rega-se de vez em quando.

DOCE DE LARANJA

Escolham-se laranjas bem cascudas e passem-se pelo ralador, a fim de se lhes tirar a parte mais rispida da casca.

Partam-se depois em quartos, tirem-se-lhes as sementes e cozam-se. Depois de cozidas, deitem-se em agua fria, onde se conservarão por espaço de seis dias, devendo renovar-se a agua quotidianamente.

Em seguida, separa-se uma porção de assucar, que deverá pesar o mesmo que as laranjas antes de cozidas. Juntam-se-lhes estas e deixam-se ao lume até que o assucar adquira o ponto desejado.

Sendo o doce para guardar, deve o ponto do assucar ficar mais alto.

BROAS CREOULAS

450 grammas de fubá de milho, 1 chicara de farinha de trigo, 1 de leite, 1 de queijo ralado, 2 ovos, 1 colher de assucar, ½ colher de chá de sal e 1 de fermento. Amasse tudo junto. Se ficar molle, junte mais fubá. Faça bolos do tamanho de ovos e leve a assar no forno quente.

BOLINHOS PAULISTAS

Um prato de polvilho, 1 chicara de leite com 1 pitada de sal, 1 colher de banha e 3 ovo. Junte tudo e amasse bem.

Numa caçarola com bastante banha quente, vá deitando a massa aos bocados, como sonhos para frigir. Sirva quente polvilhadas de assucar.

BALAS DE MEL

Deixa-se ferver ½ kilo de assucar refinado com 2 copos dagua e quando estiver em ponto de bala dura tira-se a panella do fogo, põe-se meia colherinha de manteiga, 4 colheres de mel e vae ao fogo outra vez, permanecendo ahi até elevantar uma só fervura.

Tira-se do fogo e joga-se num prato ou pedra marmore, enrola-se e embrulha-se depois em papel impermeavel.

CARAMELLOS DE LEITE

Leva a ferver em fogo forte 2 chicaras de leite, com 2 colheres de manteiga e 2 chicaras de assucar e sempre mexendo até tomar o ponto de assucarar.

Retire do fogo e bata até ficar como uma pasta. Despeje sobre um marmore untado de manteiga e depois de frio, corte em quadradinhos.

Tambem póde, ao retirar do fogo, juntar 100 grammas de qualquer amendoa torrada e moida ou então côco ralado e um pouco torrado ao corne.

OMELLETTE DE ESPINAFRE

Batem-se os ovos como para omellette. Cozinha-se o espinafre na agua e sal, pica-se e refoga-se na manteiga. Mistura-se o espinafre assim preparado aos ovos e termina-se o omellette.

SOPA DE AVEIA

Uma chicara de aveia, gordura, sal, salsa, cheiros e 1 ovo. Refoga-se a aveia em gordura quente, accrescentando-se em seguida agua e sal e deixa-se ferver 1 hora, devagar. Despeja-se depois o caldo sobre os cheiros e engrossa-se com o ovo.

PUDIM DE OVOS

Ponham-se em ponto de pasta 500 grammas de assucar. Batam-se 16 gem-

Da Philosophia de Amiel

Todo mundo conhece o Diario de Henri Frederic Amiel, aquellas paginas que um jovem tuberculoso escreveu na sua solidão e onde um alto idealismo mistura-se de um modo tão doloroso — qual luz que vae soçobrando nas trevas — ao pessimismo que poucas a pouco lhe vae invadindo a alma que até o ultimo alento quer ainda lutar, lutar desesperadamente contra as tristes evidencias da vida.

"O fim de todo enthusiasmo — diz elle — é eternamente a falência e a decepção." No emtanto, assim como as cigarras que ainda cantam, sabendo que vão morrer, elle so enthusiasma ora por uma flor, ora por uma asa que corta o azul; pela belleza de um sitio, de uma altitude onde foi buscar lenitivo para os seus pulmões doentes, ora por um sentimento no qual, apezar de tudo, elle quer ainda acreditar.

E assim como as cigarras, cantará até ao fim sabendo embora que vae morrer...

Um dia, sentindo que tudo lhe foge e querendo no emtanto apegar-se a alguma coisa, escreve: "O unico viatico para a travessia da vida é um grande dever e algumas affeições sinceras". Amanhã pensará que cedo ou tarde todas as affeições — mentem ou falham e que deveres ha que são cruzes e não viaticos! Mas que importa? Uma hora talvez viveu na serenidade bôa desse pensamento: um grande dever, algumas affeições sinceras — e naquella hora a sua alma de idealista sentiu-se feliz!

Quando vê muitas flores na terra, quando ha muita luz no céo, o poeta sente em seu coração, tão amargurado por vezes, luzes e flores que generosamente quer partilhar com os seus semelhantes. Quer espalhar o Bem, esquecido por um momento do seu proprio mal: "O que devemos a outrem é o que a nossa alma dá e a nossa fome, mas sim o nosso pão e o nosso vinho".

Então, escreve como se distribuisse esmolas, paginas de crença e de serenidade.

Mas diz que na sua solidão, as montanhas se embuçam em sombras; ele que se foram as flores, que se calaram os ninhos e que a luz partiu para outras bandas da terra.

Amiel sente envadir-lhe a tristeza amarga — peor de todas as tristezas — a dos corações solitarios. E molhada de lagrimas a sua pena escreve:

"O individuo é um eterno mistificado que não attinge jamais o que procura e a quem a esperança engana sempre".

Vê então a sua vida e o seu torror. Que importa a riqueza magnifica da natureza se em sua alma ha tanta miseria? Sabe que tudo é apparencia e nada existe em realidade. Porque procurar nas montanhas a cura para o corpo e para a alma cansados, para sempre enferma e sabe que almas enfermas não se curam nunca? Mas eis que a noite é bella. Na escuridão do céo uma estrella vem brilhar. O silencio parece encher-se de vozes mysteriosas que dizem... E Amiel, qual uma creança perdida em meio daquelle profundo segredo do Universo, tem esse grito doloroso que é como que o brado de um naufrago que não quer ainda soçobrar:

— "Não creio mais e no emtanto creio ainda"!

Sim, é o brado de um naufrago que não quer naufragar... porque já sabe quanto é horrorosо o abysmo. Quem não crê não espera, — sem crença como poderá haver esperança? — e quem não espera, morre!

E para não morrer, em meio das trevas o poeta procura — não é elle poeta, eterno peregrino da doirada Mentira — um pouco de luz para viver, ou pelo menos, para fingir que vive!

E assim, nas paginas ôra serenas, ôra dolorosas do seu Diario, vae elle chorando a existencia ou cantando a natureza. Ali, um pouco de felicidade; mais longe, aqui, a sombra que desce amplamente envolvendo tudo:

— "Melancolia. Langor. Pallidez": O gosto do grande comodo invade-me, combatido no emtanto pela necessidade de um sacrificio heroico. Não são estas as duas maneiras de fugir a si mesmo? Dormir ou dar-se para morrer ao seu eu; é o desejo do coração. — Pobre coração!"

Pobre coração, realmente, a esbanjar os seus thesouros, o offerecer as suas riquezas. E naquella hora, a sua alma de idealista... — tão absurdamente generosa, ninguem, ninguem a quer!

Amiel recebe a noticia da morte de um amigo:

— Deve estar no céo — escreve; mas accrescenta: "Estará feliz agora?"

Porque a sua crença é apenas um relampago, um brado de soccorro em meio da tempestade. Mais adiante lê-se:

— "A duvida sobre o amor acaba por fazer duvidar-se de tudo. O ultimo resultado de todas as decepções é pois o atheismo, que nem sempre diz seu nome e seu segredo, mas que espectro sempre mascarado, apparece nas profundezas do pensamento qual o explicador supremo:

— "O homem é como o seu amor" — e segue a sorte de seu amor".

E' por isto que embora tendo aqui e ali alguns laivos de doçura, é tão amargo o Diario de Amiel. E' por isto que pezar do seu angustiado desejo de crença, elle descrê de tudo.

E' por isto, que todos nós, ao lêrmos o seu Diario, vemos deixam de prezos aos cardos que nos ferimos, a fé, a confiança, a crença, a illusão...

Por mais cuidado que tenhamos, o amor é flor ephemera que não póde durar muito. Morremos nas mãos sem que nada possamos fazer!

E mesmo em vida, morremos quando no nosso coração morre o amor!...

SYLVIA PATRICIA

do assucar (1 prato) e deixa-se de infusão por 8 dias, com as cascas e o alcool.

Passados os 8 dias filtra-se e engarrafa-se.

CORRESPONDENCIA

Clara Oliveira (Nictheroy) — O caramanchão saiu publicado nos dias 21 e 28 de abril e 5 de maio.

Quanto a ornamentação da outra mesa saiu a explicação nos supplementos de 10, 17 e 24 de junho do anno p. p.

Jair (Bello Horizonte) — A explicações que me pede sairam nos supplementos de 9, 17 e 28 de dezembro p. p.

José Nunes da Costa (?) — Pensou que me tivesse esquecido do seu pedido?

Jandyra (B. de Aquino — E. do Rio) — Leia a resposta acima. Peço-lhe desculpas pela demora.

N. R. — Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação sobre pratos especiaes, doces, licores, etc., assim como enfeites para ornamentação de mesa.

Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento — AINGE.

CREMES GELADOS — CREME DIPLOMATA

Faz-se um creme de baunilha; derretem-se 75 grammas de gelatina em meio copo de agua e mistura-se com o creme. Arruma-se, numa fôrma, uma camada de fructas de compota, uma de creme e assim successivamente até encher a fôrma, que se leva á geladeira para gelar.

CREME DE CHOCOLATE

Faz-se um creme com tres gemmas de ovos, batidos com quatro colheres de assucar e quatro colheres de leite e leva-se ao fogo para engrossar. Derretem-se á parte tres páos de chocolate em meio litro de leite e juntam-se ao creme.

Derretem-se seis folhas de gelatina num pouco de agua e pintam-se ao creme, que já deve estar misturado com o chocolate e por ultimo tres claras, que devem estar batidas como suspiros. Põe-se numa fôrma e vae para a geladeira.

LICOR DE PECEGO

Descascam-se os pecegos, põe-se a fervental-os com pouca agua, só para cobril-os. Depois de ferventados tira-se a agua, faz-se uma calda com uma libra

RELIGIÃO E INTRANSIGENCIA

Em 1801, depois de conquistar brilhantes victorias, resolveu Napoleão restaurar a paz religiosa na França.

Havia bispos desterrados e muitos sacerdotes, que se tinham negado a jurar a Constituição, vagaram de granja em granja, de aldêa em aldêa perseguidos por emissarios do governo. Napoleão conseguiu pôr-se de accordo com o papa Leão VII e firmou-se o tratado. Nessa occasião, porém, produziu-se o schisma da Pequena Egreja.

Alguns prelados, entre os quaes monsenhor de Coucy, bispo de La Rochella, negaram a Bonaparte o direito de se preoccupar com as questões religiosas da França, e, achando que o papa se havia deixado illudir pelo homem que chamavam o "usurpador", se negaram a retirar-se.

Muitos sacerdotes e fieis approvaram essa attitude e adheriram ao schisma, praticando a religião como costumavam fazel-o antes da revolução. Aos poucos, os sacerdotes schismaticos se foram sumindo ou desapparecendo e os fieis da Pequena Egreja ficando sem pastores.

Desde então, os "dissidentes" não teem sacerdotes. Elegem simplesmente entre elles homens e mulheres que rezam em voz alta as preces aos domingos ou pelos defuntos, deante dos tabernaculos vasios dos edificios do culto que ainda lhes pertencem.

Os "dissidentes" teem varios templos e capellas, nas quaes não podem entrar os que não fazem parte da Pequena Egreja. Sabe-se, porém, que, no interior dessas egrejas predomina um gosto popular muito pronunciado, que muitos cirios adornam os altares, e que as paredes estão cobertas de imagens de santos. Não se administram sacramentos, salvo o do baptismo. A extrema uncção é substituida por orações. Quanto ao casamento, é causa de uma cerimonia intima, pois as noivas entram sós, no templo, com os paes. Um dos chefes da Pequena Egreja diz as palavras rituaes, e, só depois de pronunciada a promessa de fidelidade, podem entrar os membros da comitiva nupcial.

Os adeptos da Pequena Egreja são hoje em numero multissimo limitado e vivem nos confins da Vandea e do departamento de Deux-Sèvres, onde exercem as suas praticas religiosas.

SENTIMENTALISMO

(GIOVANNA PASCALE)

Eu estava fatigada e só foi por isso que a sua voz, essa voz querida me empolgou, me intoxicou a alma de romantismo... Nunca nos veremos... Você é um symbolo! Você será sempre um symbolo para mim.

Eu estava fatigada e só, quando ouvi pelo telephone a sua voz... Uma ligação errada. Você! Um mysterio, um enygma... Não sei quem é você. Mas, conversamos longo tempo conversamos e depois todos os dias você me chamava; eu ficava á espera do seu chamado, anciosa!

Conhecia a sua voz e todas as suas expressões me eram familiares. Conhecia as suas preferencias... Quando você me falava, eu fechava os olhos, via a sua bocca, via o seu rosto animado de paixão ou de nostalgia.

Você era um symbolo e eu não o quiz conhecer... Sabe por que? Porque um dia descobri que para o meu sonho você era alguem, alguem que eu amei no passado!

Tratei-o na tua voz emprestada a sua voz aquelle que eu amei, ou a elle, ouvindo a sua voz! Que sei eu?

Então você passou a ser um symbolo para mim!

Eu estava fatigada e só foi por isso que a sua voz me intoxicou a alma de romantismo!

1935

A SORTE DA FEIA

"A sorte da feia, a bonita a deseja"; diz um velho dictado de nossos avós, que affirma uma velha verdade, embora relativa, para não escapar á regra.

"As feias têm sorte?... E as bonitas? A's vezes... muitas vezes as bonitas invejam ás feias, ás que ellas julgam feias, mas que parecem bellas ante os olhos dos homens.

Quando é, que uma mulher é feia?... Quando é, que é bonita?... Eis aqui duas perguntas complexas, sem pretender resolvel-as, terão uma explicação neste ligeiro commentario.

A mulher é feia, quando não só seu aspecto exterior, como tambem sua alma e seu espirito se negam á sympathia.

E' bonita quando — fóra sua belleza physica — tem uma alma formosa e seu espirito magnifico.

E quando é simplesmente bonita, pelo unico antecedente de sua perfeição physica?

Então... é, nada mais do que bonita... boneca, á qual faltam as graças espirituaes, inquietação e sympathia, que fazem de uma bonita boneca, uma mulher realmente formosa.

E' tão agradavel a feia, que se sabendo feia, se embelleza, cultivando sua alma, seu eu intimo, sua sensibilidade.

E' natural, que muitas mulheres bonitas, pareçam feias ante os homens e muitas que julgamos feias, se tornem bellas ante a emoção masculina.

Vejamos porque: A maioria das mulheres bonitas confiam demasiado em sua belleza exterior... e descuidam de sua alma. Julgam que os homens apreciam as bonecas sobre todas as coisas e tratam de o ser para serem amadas. Cruel e lamentavel erro!...

O homem admira a boneca, porém, sómente a admira... Referimo-nos ao homem bem inspirado, o que sonha com um lar feliz, méta desejada e final de todos que aspiram concretisar no amor da esposa e dos filhos, o lar, que offerece a unica possibilidade da felicidade humana.

E o que faz o homem que procura uma esposa, futura mãe de seus filhos e administradora de sua casa?... Procura a mulher, não se preoccupa com a boneca de adorno. E' perfeitamente logico e humano.

E todas as bonitas percebem esta logica esmagadora?... Infelizmente, não... Em compensação, a immensa maioria das feias, das que carecem desse encanto exterior, de que se orgulham as bonitas, o comprehendem. Talvez, se não comprehendem, adivinham; porém, o caso é que, para combater a desvantagem dessa ausencia de belleza physica, embellezam sua alma, accentuam o encanto de seu espirito, cultivam sua intelligencia com o auxilio de bons livros, adquirem essa outra belleza intangivel que traduz em emoção, em ternura, em amor... a verdadeira e permanente belleza!

Recordemo-nos agora de outro dictado: "*O rosto, é o espelho da alma*". Certissimo!... Uma alma bella, grande, generosa, se reflecte nos olhos, no sorriso, no rosto. Então, a feia se embelleza. Razão pela qual, muitas vezes, ouvimos:

— "Como é sympathica!... Como é interessante, sem ser precisamente bonita!...

A sorte da feia, é a sorte da mulher que sabe "*se tornar bonita*"... E a pouca sorte da bonita, é seu escasso discernimento que a obriga a "*tornar-se feia*", porque esquece de cultivar sua outra belleza, para accrescentar a que nasceu com ella.

Folgo em repetir, então, que a feia o é porque quer sel-o, se bem que haja uma belleza que nasce com ella, ha outra a do espirito — que está ao alcance de todas.

E' claro, que para obtel-a, é necessario alguma coisa mais do que a resignação lamentavel... E' necessario a vontade, o bom desejo de augmentar os encantos proprios, criar essa belleza que nunca passa e que os homens sabem apreciar e procuram sempre...

"Ajuda-te que eu te ajudarei"... Não é possivel confiar de todo na sorte de nascer bonita. Nem se resignar á dôr de se sentir feia. Cultivemos a alma e a bonita o será ainda mais, emquanto que a feia se tornará bonita.

ORIGEM DA PALAVRA "CHAUFFEUR"

A origem das palavras é sempre curiosa. Refere-se a homens, a factos, a symbolos. Perpetúa, em sua essencia, alguma coisa que foi e que não deixou de ser.

Ignoramos quasi sempre a origem das palavras mais communs. Se a conhecessemos, quantos segredos não se nos descobririam?

Chauffeur, Chauffeuse. Toda gente sabe que essa é a denominação do homem ou da mulher que dirige os automoveis — e que os nossos puritanos acham que, entre nós, devem ser, apenas, motoristas. A palavra deriva do verbo "chauffer", aquecer, de modo que, technicamente, "chauffeur" é o homem encarregado de accender e manter o fogo de uma forja, de um forno, de uma caldeira a vapor.

Dentro dos appartamentos europeus, a "chauffeuse" é a cadeira baixa que permitte o aquecimento commodo perto do fogão acceso. Comprehende-se, portanto, que haja uma relação muito forçada entre o "chauffeur" etymologicamente fallando, isto é, entre o homem que mantem o fogo acceso nas officinas e o que dirige o automovel, que caminha graças ao motor que possue.

Seja, porém, como fôr, o povo é que faz a lingua e ninguem mais tirará á palavra "chauffeur", o sentido moderno que lhe deram.

A historia de França, entretanto, consigna um capitulo intitulado "chauffeurs" a uma horda de malfeitores que, no seculo XVIII, mascarados ou cobertos de fuligem, ou ainda sob outros disfarces, assaltavam, matavam e roubavam nas estradas de França, espalhando o terror por toda parte. Verdadeiros predecessores do nosso invicto Lampeão... Deram-lhes o nome de "chauffeurs", porque os bandidos queimavam os pés de suas victimas, para que estas lhes revelassem os logares onde estavam escondidos os seus thesouros.

Sob o Consulado foram fortemente perseguidos até que desappareceram.

O mais famoso de todos os "chauffeurs" foi Jean l'Ecorcheur, que praticou incriveis barbaridades! Tal como o Lampeão do nordeste, que está esperando que appareça o Consulado brasileiro...

Nossa Mesa

Mesa dos aviões

(Continuação do numero anterior)

Depois de riscada esta tira recorta-se e arredonda-se um pouco os lados que se seguem depois da tira.

Com canivete riscam-se duas tiras no comprimento.

Estas tiras serão marcadas na parte de cima deixando-se a partir das extremidades 6 centimetros e meio na parte mais fina, isto é, onde termina a cauda. Na parte de cima deixa-se, a partir da ponta 20 centimetros, faz-se um quadrado com 4 centimetros de lado.

Dobram-se os lados pelas partes riscadas e cose-se a parte fina, isto é, a tira que ficou na ponta, com os lados. Na parte de baixo dos lados cose-se um arame para dar firmeza ao aeroplano. Prompto o esqueleto forra-se com papel prateado.

A asa corta-se tambem num pedaço de papelão, tendo 40 centimetros de comprimento por 10 centimetros de largura. Marca-se o meio da asa e na parte marcada corta-se um quadrado egual ao que foi cortado na parte de cima do avião. Ao redor da asa cose-se tambem um arame.

Forra-se a asa com papel chumbo prateado, colla-se sobre o avião de modo que os dois quadrados fiquem um sobre o outro.

A cauda será feita com dois pedaços de cartolina tendo o maior 14 centimetros de comprimento por 7 centimetros de largura.

No centro de um dos lados recorta-se um pouco arredondamente.

(Continúa no proximo numero do Supplemento.

AINGE

FORNO E FOGÃO

EMPADINHAS DE QUEIJO

Massa molle, ½ litro de leite ou nata, 2 a 3 ovos, 200 grammas de queijo ralado e sal.

Estende-se a massa, com a qual se forram as forminhas. Misturam-se o leite ou nata, os ovos, sal e queijo ralado, enchendo-se as forminhas com essa mistura, até 3/4. Cobrem-se as forminhas e assam-se as empadinhas em fôrno regular.

BOLO DE SABOIA

Pezem-se vinte ovos com a casca e junte-se-lhes egual peso de assucar.

Pese-se em seguida metade dos mesmos ovos e equilibre-se ese peso com farinha de trigo.

Quebrem-se então os vinte ovos, separando as claras das gemmas. Deitem-se estas em uma vasilha de barro, por vidrar, junte-se-lhes o assucar, um pouco de casca de limão ralada, e flôr de laranjeira, de conserva ou, á falta desta, um pouco de cidrão ralado. Bata-se tudo isto muito bem, por espaço de meia hora e addicionem-se-lhe então as claras dos ovos, batidas em espuma firme, torne-se a bater tudo junto, e, depois de bem incorporada a mistura, junte-se

Leituras de Domingo

A ASTRONOMIA NA OBRA DE VICTOR HUGO

Para tomar parte nas commemorações do meio-centenario da morte de Victor Hugo, sahiu a lume o livro *L'astronomie dans l'oeuvre de Victor Hugo* interessante trabalho de Edmond Grégoire, doutor em philosophia e letras pela Universidade de Liège.

Vale a pena colher alguns extractos desse livro curioso, excellente elucidario de muitos momentos do pensamento do immortal poeta, hoje, como disse com felicidade, Edmond Grégoire, "no momento em que todos já tinham desviado os olhos dos grandes frescos idealistas, Victor Hugo emprehendeu o preparo de um gigantesco quadro do Céo, onde as forças vivas de uma natureza offegante nada mais são do que o reflexo do que chamaremos o seu céo interior". Realmente o céo tem um papel quasi constante e muito consideravel na obra do immortal poeta.

Em *Plein ciel* (*Légende des Siècles*, 58) Victor Hugo canta a ascenção do homem pela sciencia... Uma maravilhosa evocação da noite inspira a magistral imagem do peccador trazendo as estrellas na sua rêde, do fundo do abysmo.

La nuit tire du fond des gouffres [inconnus
Son filet où luit Mars, où rayonne Vénus...

O infinitamente pequeno é o infinitamente grande, preoccupam o seu pensamento. Elle vê o abysmo, onde os sóes são eguaes ás moscas. (*Contemplations*).

Sobre o telescopio e o microscopio, diz que o seculo XIX abre sobre os dois infinitos essas duas janellas, o telescopio sobre o infinitamente grande, o microscopio sobre o infinitamente pequeno e acha no primeiro o abysmo dos astros e no segundo o abysmo dos insectos que provam Deus. (*Napoléon le Petit*, conclusão, 2,2.).

Seul, la nuit, sur sa plateforme,
Herschel poursuit l'être central,
A travers la lentille énorme,
Cristallin de l'oeil sidéral;
Il voit en haut Dieu dans les [mondes,
Tandis que, des hydres profondes
Scrutant les monstrueux combats,
Le microscope formidable,
Plein de l'horreur de l'insondable,
Regarde l'infini d'en bas
Les Mages

Noutro trecho, em *Légende*, 42, tambem fala no microscopio e no telescopio, referindo-se á natureza:

Fais faire par Gambey des [verres grossissants,
Le télescope au fond du ciel noir [la poursuit,
Le microscope court dans l'abîme [après elle,
Le spectre vibron vaut le soleil [fantôme;
Un monde plus profond qu'un [astre, c'est l'atome;
Quand, sous l'oeil des penseurs, [l'infiniment petit
Sur l'infiniment grand se pose, il [l'engloutit;
Plus l'infiniment grand remonte [et le submerge.

Para poesia, poesia scientifica, como se vê, esta do velho Victor Hugo, e de que são outros exemplos magnificos os seguintes, tirados de *La Dernière Gerbe*:

Tout est le même abîme, avec [les mêmes ondes
L'infiniment petit contiente les [mêmes mondes.
Que l'infiniment grand.
La fourmi sous sa patte a des [sphères aussi.
L'intervalle que font les ailes [d'une mouche
Contient tout un azur ou se lève et se couche
Un soleil invisible éblouissant au [loin
Des profonds univers qui n'ont [pas de témoin.
Le petit, c'est l'immense.
. . . .
A l'instant où je parle, peut-être [les peuples ignorés, vague fourmillement,
Qu'un infusoire couvre ainsi [qu'un firmament,
Regardant s'étoiler ... ventre [d'un colosse,
Sounds, obscurs, adorent quelque [idole féroce,
Noirs, enfouis dans l'être, ensevelis dessous,
Invisibles, perdus; et peut-être [est'cenous.

Recorde-se o que vem em *Dieu*, (1,2):

Le moindre grain de sable est un [globe qui roule,
Trainant comme la terre une [lugubre foule.

O poeta crê na pluralidade dos mundos habitados:

Humanités dans tous espaces [semées.
(*Légende*, 59)

Em 1862 Camille Flammarion, ainda em plenos 22 annos, publica a sua primeira obra, sob o titulo inspirado em Fontenelle — *A pluralidade dos mundos habitados*. Envia um exemplar ao poeta, então no exilio, e este lhe apresenta os agradecimentos numa carta em que revela aspectos do seu pensamento em passagens como estas:

Qui dit, en parlant de Dieu, dans [les "Contemplations",
Il approche
A chaque astre une humanité!

Je pense comme vous... Les mondes que vous traitez sont la perpétuelle obsession de ma pensée... Oui, creusons l'infini, c'est la véritable emploi des ailes de l'âme.

E' o que confirmam versos outros:

Un groupe d'univers en proie [aux passions
Tourne autour de chacun de mes [soleils de flammes.
(Abime).

Laisse là ton coin de terre. [Tends les bras,
O proscrit de l'azur, vers les astres [patries.
(*Contemplations, A celle qui est restée en France*).

Car tout globe qui tourne autour [d'une clarté,
Est planète de lois de près [humanité
(*Dieu*, 1,1).

Dans des globes flottant au fond [des étendues,
Des races comme nous sont partout [répandues.
(*Dernière Gerbe*, 2).

Em artigo anterior deixamos o joven Rousseau em companhia de Mme. Warrens que deixara o protestantismo valdense para abraçar o catholicismo, tornando-se uma enthusiasta propagadora da fé catholica, embora conservasse sempre no fundo dalma, no subconsciente, alguma coisa, a essencia, talvez, da crença que abandonara. A propria conversão de Mme. Warrens é assumpto que não foi jamais muito bem estudado, especialmente quando se considera que o seu caracter não foi jamais muito bem esclarecido, chegando a uma vida mais que duvidosa. A principio ella o enviou a Turim, onde frequentou uma instituição destinada á catechese dos transviados da egreja. Ali abjurou Rousseau o protestantismo, depois de um longo trabalho. Voltou á familia de Turim, veio mais tarde encontrar de novo a sua protectora que o collocou num seminario com a idéa de fazer delle um sacerdote.

Mas, parece que Rousseau, dotado de um temperamento essencialmente romantico e irrequieto, do que até ahi não era possivel corrigir-se mediante educação cuidadosa de uma pessôa que sobre elle exercesse uma decisiva influencia, não podia já demorar muito tempo em um só logar, especialmente num seminario.

Não tardou por isso que abandonasse a carreira para buscar de novo, depois de varias peripecias, a protecção de Mme. Warrens, em cuja casa passou a residir por algum tempo, entregando-se á leitura de romances, ao estudo da historia e da musica.

A sua protectora, dotada de um espirito culto e amiga da leitura, passava muitas horas ao lado delle ouvindo-o lêr. E quando ella se cansava, passava-lhe o livro e recitava-o. Foi nessa occasião que Rousseau fez um notavel progresso no conhecimento, porque um estudo extraordinario, systematico, não o teve nunca.

Possuia uma decidida vocação para a musica da qual tornou-se aperfeiçoado como attestam não só as obras que compoz, como tambem muitos tratados, publicando até mesmo um diccionario.

Deu-se finalmente um desentendimento entre elle e M.me. Warrens, a quem Rousseau não volvia a procurar mais, indo então para Leão cuidar da sua propria vida.

Já a essa occasião era conhecido no logar, porque havia formado grande numero de relações. Já nas suas palestras e nos seus escriptos manifestava uma intelligencia superior que se impunha á admiração dos que delle se acercavam.

Em Leão occupou-se por algum tempo como preceptor, sem alcançar, todavia, resultados satisfactorios. Outro tanto aconteceu-lhe a suas poemas e suas peças theatraes.

Aconteceu que um dia se lhe deparou a noticia de um concurso que realisava então a academia de Dijon sobre "Si o progresso das sciencias e das artes tem contribuido para corromper ou para depurar os nossos costumes".

O facto havia de marcar época, porque lhe causara profunda impressão no espirito e o obrigara a pensar seriamente sobre o assumpto. Pôz-se a estudar com verdadeira paixão a philosophia, e o seu trabalho recebeu o premio da Academia, enquanto que Rousseau se tornava celebre de um dia para outro.

Nesse trabalho Rousseau atacava abertamente o progresso das sciencias e das artes, tomando, todavia, o cuidado de exaltar o seu ponto de vista que era um inimigo da sciencia como tal, um defensor da virtude: "Não é a sciencia que eu ataco, é a virtude que eu defendo diante dos homens virtuosos. A probidade é ainda mais cara aos homens do bem que a erudição aos doutos".

Continua depois a descrever os males causados pelas sciencias e as artes:

"Emquanto que o governo e as leis cuidam da segurança e do bem estar dos homens em sociedade, as sciencias, as letras e as artes, menos despoticos e mais poderosos talvez, estendem suas grinaldas de flores, sobre as cadeias de ferro de que elles são carregados, suffocando nelles o sentimento de liberdade original para a qual parecem ter nascidos, fazendo-os amar a escravidão formando, o que se chama povos policiados".

ROUSSEAU E SUA INFLUENCIA NO MUNDO CONTEMPORANEO

Prof. J. LUCIANO LOPES

(Estudo organizado de accordo com o programma de historia da civilização dos gymnasios officiaes).

Concluiu exaltando sobre todas as coisas a virtude que se abriga nos corações simples, facilmente comprehendida sem a necessidade do auxilio da sciencia enfatuada: Oh! virtude sublime das almas simples, são então necessarios tantos esforços e apparatos para te tornares conhecida?

"Teus principios não estão elles nos corações"?

Enaltecendo deste modo a virtude, Rousseau operava uma verdadeira revolução nos espiritos do povo commum. Para elle era mais nobre o camponio virtuoso no seu trabalho, do que o principe ao meio da corrupção da côrte. No conceito popular ia desapparecendo a nobreza de sangue para egualar a todos diante da virtude.

Causou enorme sensação em todo o mundo letrado o famoso discurso de Rousseau, que ia de encontro, com audacia, ás altas idéas das attenções da alta sociedade franceza inclusive do proprio rei que lhe offereceu uma pensão.

Mas Rousseau havia decidido por em pratica as suas idéas, e, com um estoicismo extraordinario, viu-se obrigado a recusar todas as honrarias, a todos os presentes, ao auxilio do proprio rei, e encerrou-se na sua pobre mansarda, para ganhar o pão á custa do seu proprio trabalho: "il se voua a la pauvreté la plus austère et gagna son pain en copiant de la musique, refusant avec constance les presents qu'on lui offrait".

Pouco depois publicou Rousseau outro dos seus mais famosos discursos: "Sobre a origem da desegualdade entre os homens", no qual elle defendeu a theoria de que no principio havia sido egualdade perfeita entre elles a mais completa egualdade e que viviam felizes. Sustenta que a razão egoista e calculada, e a propriedade haviam corrompido o homem num ser malvado e ao mesmo tempo desgraçado.

"O primeiro — diz elle — que havendo cercado um terreno se lembrou de dizer: *isto me pertence*, e encontrou gente bastante simples para crel-o, foi o verdadeiro fundador da sociedade humana".

Depois de atacar deste modo a propriedade como uma das causas da desegualdade social prosegue Rousseau condemnando a sociedade humana e o progresso das artes e das industrias dizendo que "segundo o poeta é o ouro e a prata, mas para o philosopho é o ferro e o trigo que tem civilisado os homens e arruinado a raça "humana".

Estes e outros ditos sensacionaes paradoxos de Rousseau: Voltaire escreveu-lhe dizendo: "Recebi o seu novo livro contra a raça humana; agradeço-lhe por elle. Conseguirá agradar aos homens dizendo-lhes a verdade sobre elles, mas não os fará melhor".

"Nunca foi tanto bem entendimento gasto no afan de nos fazer animaes; quando se lê o seu trabalho, sente-se disposto a andar de quatro". Contudo, como há mais de 60 annos que perdi esse habito, acho infelizmente impossivel readquiril-o, e deixo essa maneira natural para aquelles que, melhor que você ou eu, estão adaptados para ella".

Desta feita no fim do seculo talvez de uma parte o dos socios nas suas idéas.

Já a essa occasião Rousseau havia abjurado o catholicismo e voltara ao calvinismo para obter o direito de ser admittido cidadão de Genebra, mas isto elle o fez sem convicção segura.

Em questões de doutrinas religiosas Rousseau era indifferente, e o seu deismo era mais uma modalidade do seu sentimento pelo qual elle se singularizava de todos os pensadores da sua época.

Sem convicção firme abandonara a religião em que fôra educado para abraçar o catholicismo, e do mesmo modo, deixara o catholicismo para voltar ao calvinismo.

Convidado por Diderot, collaborou na Encyclopedia, escrevendo artigos sobre a musica, mas pouco depois elle entrava em divergencias com seus amigos, separava-se delles, especialmente de Voltaire que passou a perseguil-o.

Sob a inspiração deste é que D'Allembert escreveu o artigo sobre Genebra, atacando os pastores protestantes, e suggerindo a criação de um theatro naquella cidade. A esse artigo respondeu Rousseau defendendo os pastores e atacando a idéa da criação do Theatro que, no seu modo de entender, não seria mais do que um agente de corrupção, como todas as artes.

Escripta em estylo violento e apaixonado, a carta de Rousseau acusou enorme sensação e acirrou mais os odios de Voltaire.

Desto modo o genio singularissimo de Rousseau tinha o dom extraordinario de afugentar as amizades que o seu renome lhe grangeava.

Em 1760 publicou *La Nouvelle Heloise*, que foi admiravelmente recebido pelo publico, e a critica impiedosa de Voltaire não teve o poder de lhe impedir o exito extraordinario.

Até aqui, não obstante taes divergencias, e talvez em parte por causa dellas, a sua popularidade crescera sempre. Mas a tempestade havia de desencadear-se contra elle quando em 1762 deu a publicidade aos seus dois livros mais famosos: *Contrat Social e Emile*.

No *Contrat Social* defende Rousseau a theoria de que o fundamento do governo é um consentimento commum, directo ou implicito do povo que renuncia direitos e privilegios nas mãos de alguem que neste caso assume o governo e o compromisso de defender a vida dos subditos e trabalhar pelo seu bem estar.

"Supponho os homens chegados a este ponto, onde os obstaculos que ameaçam a sua conservação no estado natural, vencem-no por sua resistencia, as forças que cada individuo póde empregar para se manter neste estado. Então este estado primitivo (*estado de completa liberdade, sem governo*) não pode mais substituir, e o genero humano pereceria se elle não transformasse de modo de existir.

"Ora, como os homens não pódem criar novas forças mas sómente unir e dirigir as que existem elles, não têm outro meio de se conservar, senão formar por agregação uma somma de forças que possa vencer a resistencia, leval-as a agir sob um mesmo impulso e operar de commum accordo".

Cada um de nós entrega sua pessôa e todo o seu poder, á direcção suprema da vontade geral; e nós recebemos ainda cada membro como parte indivisivel do todo".

"Ora o soberano, não sendo formado senão dos particulares que o compõem, não tem nem póde ter interesse contrario ao delles". (Contrato Social).

O *Emile* é um tratado sobre a educação que, segundo o pensamento de alguns criticos, é um dos mais paradoxaes e mais profundos que se tem escripto sobre o assumpto, e cujas idéas foram de grande proveito a Pestalozzi e a outros educadores que surgiram depois.

Nesse livro Rousseau, depois de admittir que o homem nasceu bom, sem peccado, portanto, procura conhecer as causas que produziram a sua degeneração, e as encontra numa sociedade corrompida, no despotismo o dEstado.

O homem póde rehabilitar-se, encontrar de novo a felicidade primitiva, por meio da educação privada, longe do contacto pernicioso da sociedade corrupta, em intima communhão com a natureza.

Esta educação é feita quasi exclusivamente sem livros, mas por meio da observação, da experiencia e da reflexão, através dos varios estagios da vida até á formação completa do homem para a vida.

Como em todas as suas obras, este livro está cheio de exageros, ou de erros; é certo, entretanto que mesmo no proprio erro se encontram novas idéas, novos pontos de vista uteis que revelam um mundo de novas concepções verdadeiras sobre o importante problema da educação.

Um dos pontos que Rousseau atacou fortemente no seu livro é o dever das mães amamentarem os filhos, e elle o fez com tal vigor, que de então por deante, milhares dellas se dedicaram de corpo e alma aos seus deveres maternaes até então abandonados graças ao espirito da vaidade que já arruinava a sociedade naquella época.

Foi grande, immensa, a sensação bem como os theologos, catholicos e protestantes, que o combateram.

Rousseau foi perseguido na França e seu livro condemnado pelo Parlamento. Fugindo para não ser posto em prisão, nem mesmo na Suissa, sua patria, poude encontrar refugio, porque o senado de Genebra queimara o *Emile*, banindo ao mesmo tempo o Autor que se viu obrigado a fugir para a Inglaterra, acceitando a hospitalidade que lhe offerecia Hume.

Mas já por esse tempo, as suas faculdades mentaes talvez devido em parte á sua saude sempre precaria, e em parte ao excesso de esforço intellecual a que se entregara, achavam-se profundamente alterados, o que se manifestava na mania de perseguição. Julgava Rousseau que contra elle se formara uma vasta conspiração na qual estavam implicados os seus proprios amigos.

Passou a desconfiar de Hume, que ficou magoado e irritado ao descobrir que tão estranhos pensamentos passavam pelo cerebro de seu protegido.

Voltou a Paris, onde permaneceu algum tempo sem receber visitas de ninguem, e morreu em Ermonville a 2 de julho de 1778.

Claro é que Rousseau teve muitos erros, como todo o ser humano que vem ao mundo. Na sua vida moral ha falhas lamentaveis, consequencias de modo porque foi educado sem uma orientação segura, tendo tido na sua vida errante o contacto com innumeras pessoas de moral duvidosa, cuja influencia se fez sentir fortemente no seu caracter, sendo compensado apenas pelo que lhe restava de bom do protestantismo.

Se grandes foram os seus erros na vida moral, não foram menores no terreno das idéas, fazendo resaltar a cada momento a carencia de uma cultura methodica e segura.

Eram deficientes os seus conhecimentos de historia, deficientissimos os de philosophia e logica como se póde vêr através de suas obras. E' certo que tambem Rousseau está muito longe de merecer o titulo de philosopho se toma-se este vocabulo na sua verdadeira accepção: "Elle podia sómente ser chamado philosopho numa época, quando o termo era usado sem um sentido vago e indefinido, como era costume no XVIII seculo "diz sensato collaborador da Encyclopedia Britanica.

Entretanto, nenhum outro exerceu na historia contemporanea influencia egual a de Rousseau.

O seu estylo admiravel, forte, vibrante, a singularidade da sua vida contribuiram, para o exito das suas idéas, por toda a parte recebidas com indiscreptivel enthusiasmo preparando os espiritos para o grande drama da Revolução.

Os ideaes de Liberdade, egualdade e Fraternidade deram animo e vibração a todos os corações opprimidos. Tanto assim é que Rousseau tornou-se o apostolo e o idolo dos revolucionarios. O proprio Robespierre era seu discipulo e a transladação dos restos de Rousseau para Paris constituiu uma verdadeira apotheose.

Examinae os "Direitos do Homem", synthese da ideologia da Revolução e vereis que todos sairam do cerebro de Rousseau que deste modo dirigiu a historia da França; e, como este paiz de ha muito se constituiu como que o cerebro do mundo, não é de admirar por isso que todas as nações fossem de certo modo dirigidos pelos pensamentos do auctor do Contracto Social.

Haja vista o Novo Mundo onde os livros de Rousseau faziam parte das bibliothecas dos mais eminentes lideres do gigantesco movimento revolucionario de que resultaria a independencia de multas nações.

Até mesmo aquella figura enigmatica e solitaria de Francia possuia entre os seus livros o Contracto Social, de sorte que, com excepção da dos Estados Unidos por que foi anterior, todas as revoluções americanas não foram mais que um reflexo da Revolução franceza, cujos ideaes herdaram todas as republicas latino americanas.

As tres palavras magicas: *Egualdade, Liberdade e Fraternidade* têm sido até hoje o thema predilecto de milhares e milhões de discursos inflammados, por este mundo de Deus. Até a propria Russia dos Czars Rousseau foi lido e divulgado por Tolstoi, e os principios que emanaram do seu cerebro abrazado fazem hoje parte das constituições de todos os povos civilizados.

De qualquer modo que se julgue Rousseau, ninguem fugirá á conclusão de que elle, com todas as suas falhas e as suas virtudes, com todos os seus erros e o seu idealismo, foi a synthese da humanidade delirante em busca de um ideal mais alto.

As creaturas não são boas nem más; são todas como tu, escravas dos seus desejos e das suas ambições. Seus actos obedecem a um mandato intimo, que as faz fortes ou fracas, segundo as suas resistencias

• •

Quando te disserem que vivas a tua vida, pensa si o sque assim te aconselham sabem qual é o secreto instincto que te governa. Não vivas a vida dos demais, e antes de viver a tua, pensa bem si não estás enganado.

• •

Todos mentem, todos, até os que juram que nunca mentira, porque estes começam por mentir-se a si mesmos.

• •

Nunca te assuste ao descobrir uma dupla personalidade; possuil-a é muito melhor do que não conhecel-a.

O GENERAL ANDRÉA E O COMBATE DOS TAMANCOS

FERNANDO CALLAGE

(Especial para o "Correio da Manhã")

Em 1840, a revolução dos farrapos não havia ainda esmorecido. Continuava intensa em toda a campanha do Rio Grande. Fo' nesse anno que morreu um dos mais bravos guerrilheiros na heroica façanha épica: Côrte Real. Esse bravo defensor da bandeira tricolor, foi morto, á socapa, pelo sargento João Patricio do Azambuja, que lhe desfechou um tiro quando se recolhia á residencia do farrapo Marcos Alves Pereira Salgado, na estancia de Santa Barbara, em Camaquan.

Nesse meio tempo os republicanos tentavam se apoderar da Villa de S. José do Norte. Commandava as forças compostas de 1.200 homens, Bento Gonçalves que tinha, como auxiliares, os bravos José Garibaldi, Domingues Crescencio e Joaquim Teixeira Nunes. Como os legalistas resistissem á tomada, registrou-se um serio combate que durou 9 horas, no qual pereceram grande numero de atacantes e imperiaes.

Bento Gonçalves, não conseguindo o intento desejado, voltou para Setembrina.

Por essa occasião, houve um incidente entre o presidente dr. Saturnino de Oliveira e o marechal Manoel Jorge Rodrigues, commandante em chefe do exercito.

O governo central, que teve conhecimento do facto lamentavel, immediatamente, para evitar attrictos entre as autoridades mencionadas, nomeou o general José de Souza Soares de Andréa, Barão de Caçapava, para assumir os cargos respectivos.

Andréa, embora portuguez de origem, era um militar conceituado e gosava de grande prestigio. Os serviços prestados á patria, foram immensos. Destes, se destacam, o modo por que soube pacificar a provincia do Pará em 1837 e jugular a revolta de Vinagre e Argelim. Assim como valeu-lhe um bom nome os serviços que prestou na restauração de Laguna, Santa Catharina.

Em 27 de julho de 1840, assumiu elle, o exercicio de presidente e commandante em chefe do exercito. Segundo alguns historiadores, o general Andréa se caracterisava por um temperamento altivo, energico; as suas deliberações, as suas ordens, por isso mesmo, eram cumpridas á risca.

Desde logo chamou a attenção de todos a sua maneira franca, interessante e original, de formular os despachos em requerimentos.

Eram estes, por vezes, de um tom picaresco. De um saber todo especial. Damasceno Vieira, nas suas "Memorias Brasileiras" publica varias dessas curiosidades.

Não resisto á tentação de transcrever algumas dellas. Eil-as.

— "Não tem logar a dispensa do suppte. emquanto tiver braços para pegar em uma arma.

— "Póde receber o requerimento e não lhe prometto coisa alguma.

— "Desde que o supplicante deu baixa, não me importo com a sua vida.

— "E' muita coisa para as necessidades de uma familia.

— "Indeferido, e si o suppte. tornar a mudar de nome, terá o castigo que merece.

— "Pague-se ao suppte. sómente o soldo simples e fardamento do tempo que requer, não tendo logar outra gratificação, pois que não está em serviço da nação; e quanto ás etapas, tendo o suppte. já vivido todo esse tempo, não precisa tornar a comer o tempo passado.

— "Indeferido. Tão bons ares tem Porto Alegre como o Rio Grande.

— "A licença que o suppte. agora precisava era a de ir para a cadeia, pela expertesa, ainda que muito visivel, de augmentar a quantidade de sal.

— "Indeferido, e trate o suppte. de restituir a seus donos as terras que lhe não pertencem.

— "Pessôa tão habil, como se diz o suppte., não precisa mendigar emprego; descanse, que quem o precisar, lá o ha de ir procurar. Nas obras publicas não é preciso.

— "Tendo fallecido, ha mais de seis annos, não podia ter feito o presente requerimento.

— "O suppte. não foi attendido pelas más informações que tive, e não tenho obrigação de lhe dizer de quem.

— "Indeferido. O suppte. tem de pagar os impostos estabelecidos por lei; quando não, será obrigado a fazel-o por meio da força.

— "Se os supptes., (colonos de Campo Bom) depositam confiança na pessoa pretendida, não a deposita esta presidencia, e indeferirá quantos requerimentos queiram fazer neste sentido. Supponham que é fallecida e procurem outra".

Em geral, todos os seus despachos eram nesse teôr singular. O Rio Grande nunca havia tido um presidente tão espirituoso e tão franco e que revelasse uma quebra tão grande pelo protocollo.

Ainda, como exemplo desse seu feitio moral, vou citar um outro seu despacho:

Certa vez, um portuguez, pedindo dispensa do serviço militar, avocou, para excusa disso, a sua natureza de estrangeiro. Andréa, em seguida, despacha:

— "Se és galego, eu tambem sou; marcha pr'a guerra que eu tambem vou".

No fim do seu governo, os revolucionarios estavam acampados em Viamão e tentavam retomar Porto Alegre.

O Barão de Caçapava, sabedor desse intuito, organizou, ás pressas um batalhão de infanteria, composto, na sua totalidade, de portuguezes, para surprehender os insurrectos no proprio local em que se achavam promptos para a investida.

Conta um conhecido historiador que "Bento Gonçalves, sabedor do facto, organizou um esquadrão de cincoenta gaúchos, armados de lanças e relhos, que foi esperar os bisonhos recrutas nas proximidades da Lomba do Sabão, caminho da Setembrina.

Vergonhosa debandada, um pavoroso — salve-se quem puder.

O mais curioso, porém, é que os recrutas, em sua maioria calçavam tamancos, que foram abandonados na precipitada fuga.

Em vez de cadaveres — tamancos ao longo da estrada e dahi o passar esse feito á historia como o nome de Combate dos tamancos.

Fica assim explicada a toponimia desse logar situado a caminho de Viamão, e que conserva, ainda nos dias que correm, o nome de Lomba dos Tamancos".

Eis um dos episodios da grande revolução farroupilha e que merece, sem duvida, um registro. Entre tantos factos dramaticos que entristeceram o lar gaucho no periodo agudo da sua revolução, essa nota pittoresca veiu quebrar, sem duvida, com o rythmo da sua historia sangrenta.

São Paulo, 1935.

O dono da caveira

(TITO MARCONDES)

BRUNO desabotôou o elegante jaquetão de casemira ingleza tirou do bolso interior o lenço de seda e passou-o pela fronte larga, num gesto amplo. As ultimas palavras da sua terrivel historia haviam morrido nos seus labios tremulos, onde apontava, aparado á Menjou, um buço negrissimo e elegante. As suas palavras ficaram vibrando em meus ouvidos attonitos, como dobres funebres de fantasticos carrilhões.

Em torno se fizera um silencio pesado, perturbado apenas pelo tic-tac do seu relogio pulseira, e, de quando em vez, pelas vozes confusas dos que ainda bebiam e jogavam nos salões do Club Socialista; ellas chegavam quasi apagadas ao nosso discreto reservado, evocando os lances tragicos daquella extranha aventura.

"Ha muitos, continuou Bruno, que não acreditam nessa emocionante historia, que acabo de contar-te; julgam-na erradamente, vendo nella, apezar das provas irrefutaveis que te dei, apenas o resultado de uma exaltação febril. Pouco importa. Se as minhas palavras não interessam á plebe, aos extranhos, aos amigos, ellas me falam profundamente á alma, pois foi essa passagem terrivel um dos episodios mais reaes da minha vida, que marcou para mim uma phase de regeneração: que abriu um novo rumo na minha vida estroina e irrequieta, desregrada e voluvel...

Bruno ia continuar, quando eu lhe cortei a palavra, de subito:

— Tambem eu, disse, vivi uma noite longa, em contacto com uma dessas apparições mysteriosas, que me deixou uma impressão pungente, como um estigma que se me gravasse na alma para sempre; essa aventura, porém, está longe de offerecer a feição lancinante da tragedia, que transparece na tua horripilante historia da fazenda velha.

A minha é simples.

Em 1920 eu estava com 18 annos; acabava de tirar meu diploma do gymnasio, e meu pae resolveu matricular-me na Faculdade de Medicina de S. Paulo.

Eu, desde creança, tive sempre uma grande veneração pelos mortos, e nunca me atrevi a velar um cadaver, ainda que fosse por alguns minutos; esse meu inviolavel respeito deante de um morto era uma consequencia do medo que me implantaram no coração as historias tenebrosas de minha avó, nas noites frias de junho.

Ora, matriculado na Faculdade, essa face ridicula da minha personalidade, que não se coadunava já com o novo rumo da minha vida, e que poderia trazer-me desagradaveis consequencias. Por isso, desde o primeiro dia de aula experimental de anatomia, fiz um supremo esforço e me apresentei no necroterio da escola, entre os demais collegas.

Calouro, fui obrigado, como tantos outros da turma, a passar por trotes que então me gelaram o sangue nas veias; entre outros, fizeram-me tripudiar sobre o ventre de um preto, morto havia dois dias, e abraçar, á guisa de dama, uma coxa flacida e gelada, amputada naquella hora, de proposito, para essa tenebrosa contradansa.

Esse, e outros factos identicos, extinguiram em mim os receios, os pavores de que me possuia antes, a ponto de agora permanecer a sós com os cadaveres do necroterio, a qualquer hora da noite, nos meus estudos de anatomia e physiologia.

Em casa, meu gabinete de estudo apresentava o aspecto de um pequeno laboratorio, uma especie de museu anatomico; estantes de vidro, com molduras de ebano, dividiam-se pelas quatro paredes, repletas de tratados, desde os compendios escolares de Langlebert até os pesados volumes de Tournier Erickson, que pertenciam a meu pae.

Nos compartimentos de baixo, eu havia colleccionado esqueletos de aves, de peixes, de pequenos mammiferos; conchas, minerios, pedras, curiosidades phytographicas e zoologicas. Em frente á minha cama, ao lado esquerdo da secretaria, ficava a estante que eu reservara para o microscopio, os utensilios de coloração e cultura de germes, bem como a collecção de peças osseas do corpo humano; costellas e claviculas, vertebras, illiacos, estrenos, omoplatas, rotulas, tibias e fêmures, humeros e radios, pés e mãos ainda articulados, tudo em ordem e sob classificação; vidros amplos, hermeticamente fechados, conservavam peças frageis, em solução de alcool e formol; pulmões, figados, rins, coração e annexos, bem como diversas especies de repteis e amphibios.

Um dia appareceu no necroterio o cadaver de um suicida, ainda moço, de traços bem feitos, physionomia certamente agradavel, mas onde a morte havia estampado o rictus de um desespero tragico.

Essa cabeça fôra seccionada pela base, para estudo; lembrei-me de falar ao ajudante do necroterio; tinha certeza de que uma pequena gratificação me facilitaria a acquisição daquelle bello especimen de craneo, que faltava em meu laboratorio, onde havia apenas peças esparsas, um parietal, uma arcada zigomatica direita, um occipital e um maxilar inferior.

O ajudante foi facil; elle proprio se incumbiu de preparal-a, e no dia combinado conduzi para casa o craneo do suicida, embrulhado em jornaes. Em casa, colloquei-o em cima da secretariazinha, de onde se evolava um cheiro acre de formol e acido phenico.

Assim se passou algum tempo. Diariamente recebia em meu gabiente amigos e collegas, que vinham servir-se da minha collecção anatomica; e não raro aquelles despojos mortuarios eram alvo de pilherias e ditos chistosos.

Nessa noite, em que me succedeu o caso do esqueleto, eu e um dos collegas haviamos passado parte da noite a recordar pontos para os exames. Mileno, que se achava fraquissimo em anatomia, manifestou-me o desejo de levar o craneo para estudal-o em casa. Accedi, como era natural, e Mileno partiu, promettendo vir buscal-o no dia seguinte.

Cançado dos labores do estudo, áquella adeantada hora da noite, estendi-me ao comprido do leito, sem coragem para a minha habitual leitura da noite, e premindo o commutador da luz, experimentei o prazer do repouso, depois de um dia fatigante.

Como de costume, antes de adormecer repassei na memoria os factos occorridos no dia, e, não sei porque, o craneo do suicida, o pedido de Mileno, as pilherias dos collegas, tudo tomava em minha imaginação um insolito volume, e tudo crescia assustadoramente; e partindo do meu cerebro cançado, se propagava pelo quarto, continuamente, em ondas concentricas, como as aguas de um lago quieuto, em que se atira uma pedra.

Mas a caveira ainda lá estava, em cima da secretariazinha, e parecia-me vel-a, através da treva, a chasquear as suas flacidas mandibulas, os seus maxilares não devia revelar aos collegas brancos e desarticulados, onde as falhas de alguns incisivos cavavam buracos de treva profunda; e vozes descompassadas, oriundas da mesma treva que me envolvia, declamavam lições de anatomia, sobresaindo os nomes technicos de soturas, condylos, apophises, fossas e gotteiras, de mistura com expressões vulgares e argôts academicos.

Esse estado de somnolencia, em que me encontrava, era uma transição para o somno profundo; eu, porém, conservava a noção exacta das coisas e tinha a certeza de que estava na inteira posse das minhas faculdades, para poder julgar e analysar os factos que se operassem em redor de mim.

Não havia ainda uma hora que eu me deitara, quando tive a impressão clara de que alguem abria, "de fóra", a porta do quarto que eu havia fechado a chave "por dentro".

Ainda que affeito a viver só e já despido daquelle medo da minha primeira edade, comtudo esse inexplicavel ruido me fez estremecer involuntariamente, e uma especie de calafrio percorreu-me de subito a espinha dorsal, ao mesmo tempo que os meus cabellos se eriçavam, a meu pezar.

Eu tinha a cabeça voltada para o lado da parede, mas não foi necessario que mudasse de posição para "vêr" a estranha apparição que penetrava ali e se postava junto da porta. Não era bem um esqueleto, porque varios ossos lhe faltavam; no peito não havia o esterno, ponto de apoio das costellas, e estas estavam incompletas á esquerda; a mão direita apresentava apenas duas falanges, e a esquerda não existia, porque o braço estava seccionado pela parte superior do cubito; notei ainda, na minha observação desordenada, tanto quanto a emoção violenta o permittia, que lhe faltavam um pé e uma clavicula, e, o que me encheu de estupefação e assombro, aquella visão de além-tumulo não tinha cabeça, porque o seu todo terminava na ultima vertebra cervical. Se vi todas essas coisas, supponho que foi por effeito de uma força sobrenatural e imperiosa, porquanto as minhas forças physicas e as minhas potencias moraes me haviam totalmente abandonado.

E aquelle esqueleto "falou-me" com uma voz cava e profunda, como se suas palavras viessem do além, dos reconditos de um tumulo, tal a extranheza da sua expressão de horror...

E de tal modo ellas soavam aos meus ouvidos, e se gravaram em minha memoria, que ainda hoje, ou mesmo daqui a cem annos eu seria capaz de repetil-as textualmente:

— "Ouve! é a voz da morte que te fala! Não me apraz applicar-te o castigo que mereces, tu, como todos esses "canalhas" da tua escola!

Moços educados, homens da sciencia! Isso é uma ridicula ironia! Sabios podem ser, não nego, ainda que á nossa custa; mas educados? Não sei porque! Os homens educados, os homens de coração nobre, respeitam ao menos os despojos da morte, e lhes tributam a uncção e a caridade a que elles, os mortos, têm direito.

"Aquella coxa, com que te obrigaram a dansar, era de meu pae, que morreu de desgosto pela tragedia que enlutou o meu lar; e vocês não respeitarm aquelle cadaver de um ancião, que amou e soffreu na vida, que supportou, por setenta annos, todos os embates de uma existencia trabalhosa e esteril. Meu pae foi um bom, um nobre; mas como era anonymo, um filho da plebe, e não pertenceu á aristocracia enfatuada, o seu cadaver foi servir para o escarneo e a irreverencia dos moços bonitos da Faculdade; foi servir, esquartejado e desrespeitado, para o divertimento dos moços "educados" e "sabios", como si os corpos dos pobres e dos rudes tivessem menos direito ao repouso e ao descanso no seio da terra bôa, a que têm de reverter os ricos e os poderosos!

Eu devia agora mesmo castigar-te, quanto mereces, pela parte que te respeita, mas não quero; prefiro que esta primeira lição te sirva apenas de aviso e te abra os olhos para o futuro. Por agora, exijo que me entregues esse craneo, de que há tanto me tens privado e de que te apossaste sem nenhum direito".

O esqueleto fez uma longa pausa, como se o exhaurisse aquella demorada prelecção, e conservava-se quêdo. A sua disposição pacifica, porém, sem intentos de hostilidades, restituiu-me relativa calma; assim, colligi os pedaços da minha coragem dispersa pela violenta impressão soffrida, e respondi ao monstro:

— "O' tu, quem quer que sejas, que deixaste a paz da terra para vires perturbar o somno dos vivos, — as tuas palavras têm algo de razão e de verdade! Parece-me que tiveste em vida um coração generoso, e que só alguma causa muito superior devia ter occasionado o teu desvairado gesto. Mas se te não desagrada a minha observação, devo dizer-te que acabas de fazer-me clamorosa injustiça, negando-me direito sobre este craneo que ali "vês" e que te pertence! Se de facto elle te pertence, como creio, devêras saber que elle me custou vinte mil réis, pela sua acquisição e preparo. Assim sendo, acho que ambos nós temos direito sobre esta cabeça, porque ella a ambos pertence. Ora, se apezar de não teres cabeça nem coração, ainda conservas a lembrança de sentimentos nobres, farias um acto de generosidade se consentisse qeu o teu craneo permanecesse em meu poder, visto que elle tanto nos tem servido, quando, comtigo, em nada te proveitará, lançado com o resto de teus despojos para uma tumba escura, onde a sua desintegração e a sua decomposição será o inicio de uma ruina completa e sem remedio.

"Ao contrario do que suppões, esta cabeça, que te pertence, gosa de uma regalia que a nem todos é dado gozar, e tem um destino mais nobre e invejavel quo tantos milhões de outras, que a terra decompõe na chimica incessante e mysteriosa do seu laboratorio cyclopico. Deixa-a commigo, e eu me comprometto a respeital-a e fazel-a respeitar como ella merece, porque acho que a razão está comtigo; ella servirá para o bem dos homens; nella estudaremos a sciencia da vida, como o "habitat" magistral das suas maravilhosas manifestações, na sua prodigiosa belleza. E tu certamente...

— "Nada! berrou o monstro, interrompendo-me: não creio nas tuas palavras, estulto e malcriado estudante! Não admittirei que osso algum do meu corpo seja tocado por tuas mãos irreverentes e devassas! Prefiro, mil vezes, dal-os á terra, como dei minha carne para o banquete voracissimo dos vermes! Que ella tome posse do que é seu, pois a ella sómente pertencem os restos da morte, e sómente a ella deve tornar o que della procedeu! Não terás esse craneo, joven impiedoso e sem alma!

Espero o teu consentimento para entrar na posse do que é meu, por direito natural; visto que elle te pertence por direito adquirido, e hei de ter esse consentimento, ainda que tenha de voltar aqui todas as noites, para o teu castigo! Cachorro!

Este baixo calão da morte me fez transbordar de ira. Perdi o sangue frio, perdi a elegancia da expressão que até então usara para com ella; e dando um formidavel murro na parede, soltei esta coisa enorme, do calão plebeu:

— Vae a... esqueleto boçal e malcriado! Não quero mais conversa comtigo, porque vejo que não tens compostura para tratar com academicos! Some-te! Leva esse "trôço" dahi, mas dá o fóra immediatamente! Pipocas!"

A morte não se moveu; mas com espanto meu, como si a propria morte pairasse em meu quarto, regendo a infernal orchestra, todos os ossos deixaram os seus logares nas estantes e iniciaram uma dansa tragica, que, se não fôra a enorme impressão de horror que me causava aquelle negro bailado, eu o teria comparado á "dansa macabra", que immortalizou a partitura de Saint-Saens ou a "Dansa dos Ossos", do nosso romancista patricio no "Indio Affonso".

E a caveira, gingando, em saracoteios de allucinação, entrou a chasquear sobre a minha escrevaninha, abrindo desmedida e brutalmente as mandibulas brancas, virando cambalhotas sobre o panno verde do "bureau". Invertendo-se grotescamente, de maneira que a sotura escamosa dos parietaes ficava servindo de base ao craneo, e o buraco occipital voltou-se para o tecto, cheio de treva e de mysterio. E desvirava-se, tomando a primitiva posição, e continuava no rodopiar sombrio, dirigindo a quadrilha infernal dos ossos, que continuavam todos num movimento desordenado, aquella contra-dansa funambulesca!

A morte permanecia impassivel, immovel, inerte, assistindo ao choque dos ossos. E a caveira, com tregeitos, com esgares de mandibulas que pareciam expressões musculares de um rosto vivo, desceu até ao soalho, chegou aos pés daquelle corpo incompleto, foi progredindo numa ascensão inexplicavel, pelos membros seccos e terrosos daquella mysteriosa apparição; subiu, alcançou as rotulas, ganhou os fêmures recurvos da morte impassivel, apegou-se ás costellas e entrou pelo buraco do peito; voltou, com riso ironico, dentro do thorax, vasio, continuou sua ascensão ao longo da columna vertebral, chegou á derradeira vértebra cervical, e com secco estalido, num choque de ossos descarnados, plantou-se no seu logar anatomico, completando, tornando mais horrendo aquelle maldito conjunto.

Como um floco de neblina ou como os cirrus do céo, que os raios do sol vão desmanchando vagarosamente, aquella figura, tenebrosa como as visões dos circulos do Tartaro, foi-se derretendo aos poucos, o pé que ainda lhe restava, as tibias, os fêmures, os iliacos, a columna vertebral, o peito... E a caveira, que se destacava medonha na treva espessa, abriu mais uma vez as mandibulas brancas, num gesto brutal e desmedido; e a proporção que ia fechando aquella abertura hiante, ia-se derretendo, como o resto do corpo.

Banhava-me a fronte um suor gelido; um tremor convulsivo me agitava os membros hirtos. Através das frinchas da janella, a claridade frouxa, cinzenta, da madrugada começava a filtrar-se.

O relogio da Bolsa deu 5 horas. A' noite, a noite do mysterio inexplicavel, tivera para o meu cerebro abalado a duração de um seculo.

Fiz um esforço para mover os membros lassos, mais senti-os pregados ao leito, paralizados e inertes. Cahi num deliquio exhausto e semi-morto, e pareceu-me que adormeci profundamente, se é que não fôra uma vertigem assustadora o longuissimo espaço de meu somno.

Quando acordei, tinha á cabeceira do leito varias pessôas que falavam em voz baixa, andando cautelosamente, silenciosamente, para não turbar o meu repouso. Mileno ali estava, tambem, solicito, sem nada comprehender do que se havia passado; distinguia a sua physionomia preoccupada, através da névoa que toldava, que obscurecia o meu espirito.

Soube depois que meu desmaio havia durado 9 horas, e que o medico já receiava de minha vida. O medico falava em voz abafada, mas pareceu-me que dizia:

— "Não ha perigo. Devia ter sido um abalo extraordinario, uma emoção muito violenta! E' curioso!

A's tres horas da tarde comecei a recuperar, vagarosamente, a lucidez do espirito. Um sol triste de verão, de uma luz avermelhada e fraca, incidia nos vitraes coloridos da minha janella, e punha no revestimento claro da parede longas faixas de uma luz diluida e chromatica, resteas de macia claridade, onde fluctuavam em suspensão as myriades dos algueiros.

Um medico, que parecia ser o doutor Meira, nosso professor de Physiologia, applicava uma injecção reconfortante. Minha fronte parecia-me arder em febre, e pesava como chumbo.

Quando consegui mover-me, e meus sentidos começavam a voltar-me, com toda a sua clareza, não precisei perguntar o que me acontecêra, porque a simples vista de meu gabinete me recordou, em todas as suas fatidicas minucias, o drama terrivel, o sonho real, a visão dantesca daquella noite de martyrio e de loucuras!

Voltei-me de subito no leito, com espanto de todos, e erguendo-me sobre os cotovellos, offegante, lancei um olhar febril e ávido para a secretariazinha:

A caveira tinha desapparecido!

CORREIO FEMININO

DA PRAIA DE COPACABANA ÁS THERMAS DE CARACALLA

(MURILLO OCTACEMA PESSÔA)

A moderna Copacabana

Talvez fosse de meu dever definir o motivo antes de commemorar o facto. Comtudo, quero agora apenas me mancommunar com o espirito amavel do nosso tempo e, superficialmente, deixando para traz a analyse de tal these, viver na eucharistia de uma festa da imaginação, esbanjando o rythmo dos acontecimentos, sem parcimonia nos gastos da fantasia e com excesso de côres na sua commemoração.

Já Baudelaire — é preciso dizer mais? — Baudelaire dissera:

Nucleo principal das ruinas das thermas de Caracalla

"E' necessario ser sempre ébrio. Nisto está tudo: é a unica questão. Para não sentir o formidavel peso do tempo, que alquebra os vossos hombros e vos inclina para a terra, é preciso embriagar-vos sem cessar. Mas com que? — Com vinho, com poesia ou virtude, á vossa vontade. Mas, embriagae-vos. E se alguma vez, sobre a escadaria de um palacio, na herva verdoenga de um fôsso ou na solidão sombria do vosso quarto, despertardes com a embriaguez já dissipada, interrogae ao vento, á vaga, á estrella, á ave, ao relogio, a tudo que foge, a tudo que geme, a tudo que rola, a tudo que canta, a tudo que fala, perguntae que hora é essa; e o vento, a vaga, a estrella, a ave e o relogio vos dirão: E' a hora de se embriagar! Para não serdes escravos martyrizados pelo tempo embriagae-vos sem cessar! Com vinho, com poesia ou virtude, á vossa vontade".

Assim eu — Eu me embriagava, naquelle instante, da poesia do anoitecer de Copacabana.

E por que poupar a sensibilidade, se quanto mais a gastamos, mais a temos, renovada? E que valeria a imaginação se ella não povoasse acontecimentos ainda que fortuitos e de caracter fragmentario, mas na palpitação total de uma curiosidade voluptuosa, da vida, da vida de visões e allegorias, o que quer dizer, de um grito vivaz de gozador espiritualista da belleza inceada, cheia de ternura e de emoção? Depois, é tão bom libertar-se...

— Naquelle fim de banho, onde a alegria garrula da belleza em festa se comprazéra no estridulo do borborinho humano, tudo me parecia differente — A calma do anoitecer que rapidamente se apossava da praia, certamente se estendia pelos meus nervos como um sedativo para o espirito e um convite á divagação. O meu espirito, que minutos antes se espadanára todo em convulsões voluptuosas, entrava agora num langor amoroso, assim como num relaxamento e num gemido, e o pôr-do-sol, engolphado em selma e extase, parecia impingir-me o conselho:

Evocar o passado é viver com maior emoção!

— Era o raciocinio da eterna angustia humana, sondando a insatisfeita felicidade do que se tem. E esse mesmo raciocinio, que depois invadiu o meu espirito, naquelle instante eu o apprehendera num relampago, por um phenomeno de simultaneidade mental, como nos minutos da primeira embriaguez da anesthesia: vemos surgir aos nossos olhos todos os pormenores da nossa vida, abarcamos num relance periodos inteiros de annos, e, no entanto, a inhalação do chloroformio não durára mais que um minuto. — Assim Copacabana, repentinamente, me transportava — por que contrassenso — para o scenario do passado e, afinal, ás thermas de Caracalla. Ás thermas de Pompéa, Julien, Dioclecio, Veleja, Agrippa, Tingad e Titus, onde, tambem, como nas areias brancas das praias modernas, os banhos publicos constituiam o motivo mesmo de suas existencias.

E se de um lado a realidade presente me tinha imposto a fascinação limpa e impressiva das areias vivas de Copacabana, de outro, a imaginação fantasista e evocativa, por uma transmutação magica de palco, me largava em plena ruina das thermas de Caracalla — Consoladora mudança.

E como é lindo o passado! Aquelles tempos e naquellas thermas, os banhos publicos dos romanos eram mais rebuscados na esthesia da belleza. Talvez não se tivesse, como nas "praias de hoje, tão facil e esplendente na sua realidade viva, a intimidade quasi integral dos corpos nús das mulheres bonitas; mas certamente então se faziam adivinhar, com uma delicadeza sabia e subtil ao mesmo tempo, voluptuosa e fascinantemente, a linha harmoniosa daquelles mesmos contornos. E com que vantagens...

Já Plutarcho e Josepho, entre outros autores, disseram que essas thermas attraiam um immenso concurso de banhistas, que, menos pela saude, iam alli buscar os prazeres. Dahi o luxo das suas salas de banho e a riqueza material que as caracterizava, todas ornadas de estatuas e quadros. Muitas dellas, de colossaes dimensões, eram inteiramente revestidas de marmore com incrustações de ouro ou prata; os utensilios usados eram, as mais das vezes, de metal precioso. Apparelhos denominados "laconicum" e "clipeus", regulavam methodicamente o grão da temperatura ambiente e a effusão do vapor das aguas thermaes, de maneira a preparar o ar exterior, isto é, a temperatura acariciante da sala, riqueza essa que era inexcedida pelo uso constante de essencias subtis, de variados perfumes e de massagens complicadissimas, longas e perfeitas. Porque é uma lei inevitavel que a superioridade intellectual do vencido se impõe ao espirito do vencedor e o domina; dahi os romanos, o mais rico povo da antiguidade, se terem deixado tomar pelo refinamento elegante e pela delicadeza artistica dos gregos e usar a escola do seu bom gosto.

E' pueril, comtudo, insistir, sobre esse assumpto, que já é do dominio publico e certamente constitue a maior inveja das mulheres do nosso tempo. O que vale é considerar esses depoimentos convergentes como bastantes por si sós para provar a these de que, hontem como hoje, nas thermas como nas praias, o que se busca nos banhos publicos é o prazer e raramente a saude. E se se quizesse argumentar que a moderna therapeutica exige o banho de sol para a vida sadia da gente do nosso tempo, tambem se poderia contra-argumentar que a thermalidade, os gazes, os sães, a electricidade e a radioactividade dos banhos das thermas antigas, tambem se indicavam pela acção dynamica, estimulante, sedativa ou reconstituinte para a saude. Isto é, benefica, extraordinariamente benefica sobre a economia humana — Mas não, o que hoje se verifica, não ha duvida, é a adhesão robusta ao espirito dos homens de hontem, erguendo-se [illegible] arte mais velha e antiga eucharistia, modelada egualmente no esplendor dos corpos moços de plastica perfeita. E podem esses altares se enriquecer de novos typos de belleza feminina, que em Copacabana se aprende a admirar de instante a instante; mas avulta, mesmo na belleza de suas linhas, o contraste com as banhistas das thermas antigas, ás quaes a fraqueza humana não desajudára do auxilio sobrenatural da graça!

— De maneira que tudo favorecia o passado no balanço da minha imaginação. E depois, já de se a propria natureza que entretecia de flores as thermas de Caracalla e ainda hoje engrinalda as suas ruinas, bastaria para justificar minha preferencia insopitavel. Porque lá, mesmo em ruinas de barrancas meio desmoronadas, vibram ainda, denunciadas na magnitude monumental dos seus contornos e na ousada curvatura de suas abobadas imperecivels, a belleza, a força e a majestade daquelle passado. Immenso, harmonioso, irresistivel; subjugando, esmagando, acabrunhando todo confronto com a mesquinhez da moderna Copacabana, pobre, núa e deserta.

A praia agreste não conhece a sombra da arvore nem a melodia do passaro: o sol e a sêde transformaram a primeira em pedra e a segunda em areia. Lá, no entanto, a frescura das aguas serranas lava a maldição do deserto e embelleza-o com a benção dos clarões. E como que todos os canarios do mundo vão pousar nas suas arvores ralas mas seculares, ás vezes esbanjando a caricia celestial de seus gorgeios, que de tão claros e puros parecem a propria tagarellice da ventura, ou tras vezes, calados e immoveis: seria o extase louro, como se então houvesse florescido a lembrança mais linda e meiga do sol... afinal, daquelle mesmo torrido sol de Copacabana, mas que lá quando não fosse assim, se estaria nos ramos e céo como confetti pelas sombras dos jardins...

UM PAR SEM PAR

Meus alicerces magriços,
Em trepidantes abalos,
Tinham bôtas inteiriças
Que as humanas injustiças
Abarrotaram de callos.

Joanetes, dedos torcidos,
Faziam-me, noite e dia,
Soltar constantes gemidos,
Mettendo os cinco sentidos
No estudo da astronomia.

A vêr estrellas andava,
Tremendo a todo o momento,
Intimamente jurava
Que o inferno se calçava
Com botas de polimento

Mas, um dia, a sorte quiz
Que eu fosse bem contemplado
Com um lindo par, de verniz,
Que é tal qual o bom juiz:
"Justo, sem ser apertado".

Com certeza é de alta escola
Esse calçado sem par
Que minhas plantas consola;
Desde então amei a sola
Que pisa, sem mais pezar.

Couro macio, delicado,
Não rincha enfadonhas notas.
— Posso agora, descançado,
Metter os pés no calçado
E nunca metter-lhe as botas!

RAUL

DOIS AMORES DE SOLANO LOPEZ

PANCHA GARMENDIA E ELISA LINCH NA VIDA DO GRANDE GUERREIRO

AUGUSTO MAURICIO

Conta-se que Solano López, antes de ser o dictador do povo vizinho, fôra o mais temivel conquistador que pisára até então o solo paraguayo.

Em pleno florescer de uma mocidade radiosa, rico, bem apessoado, não lhe surgia uma mulher bonita que não lhe accendesse no coração e no cerebro o desejo irreprimivel de sugjugal-a pelos laços do amor. Criado sob os maiores carinhos, vendo sempre respeitada sua vontade, era voluntarioso e despotico, e, em materia de amor não admittia renuncia nem derrota. Sua vontade havia de dominar, assim como prevalecia em todos os actos de sua vida. Dahi a fama, que elle procurava ampliar no circulo dos seus amigos, do maior conquistador do tempo, idealisando sempre novas aventuras, muitas até verdadeiramente inconcebiveis num pensamento normal

Um dia, em uma rua de Assumpção, vislumbrará uma "morocha," que, pelo seu todo, lhe despertou a cobiça. E como se tratasse de uma moça pobre, julgou facil convencel-a das vantagens que poderia auferir tornando-se sua amante. E passou a assedial-a, na esperança de poder conquistal-a, valendo-se para isso de todos os ardis proprios do seu temperamento arrebatado. Vendo, entretanto, repudiada a côrte que tão apaixonadamente fazia, resolveu empregar a violencia. Faria tudo, mas havia de possuil-a. Não era possivel que uma mulher, por mais bella que fôsse, tivesse a audacia de repellil-o, a elle, o filho do grande dictador.

E uma noite, um vulto embuçado, o chapéo enterrado até aos olhos que lançavam um fulgor sinistro, esgueirando-se pelas esquinas, pára deante da residencia de Pancha Garmendia. Era Solano López. Força o portão que cede ao primeiro impulso, atravessa o jardim e estaca deante da sacada do quarto em que, socegadamente dormia Pancha. Com punho forte, arromba a porta, e penetra, afinal na peça da donzella que, despertada pelo ruido, se achava de pé, á um canto, envolvendo o corpo de linhas impeccaveis, no lençól que arrastará do leito.

Foi uma perfeita tentativa de rapto audacioso e violento.

Pancha Garmendia era uma linda morena, muito joven ainda, que no tempo, foi a maior maravilha de belleza que nasceu em Assumpção. Teve á sua disposição varios casamentos, todos partidos optimos em familia e em fortuna. Não havia, no entanto se decidido por nenhum. Achava que não devia precipitar; se sua sorte fosse casar, decerto se casaria. Levava uma vida calma, pacata, honesta, como as moças da época, quasi inconsciente aos attractivos physicos com que a distinguia a natureza.

De sorte que, quando viu seu quarto assaltado áquella hora da noite por um individuo embuçado, cuidou que se tratasse de um ladrão vulgar. O vulto, entretanto se dirigia para ella intimando-a a não gritar, trazendo em cada mão que tremia, talvez pela emoção, uma pistola aperrada. Obedeceu. De repente, porém, pelas palavras ditas pelo estranho visitante, em voz surda, comprehendeu que não era dinheiro que elle desejava, mas coisa muito mais valiosa: — a sua honra! Não se poude conter mais. Revoltada pelo atrevimento, gritou. Seu grito quasi não se ouviu; fôra abafado por mão robusta que quasi a suffocava. Offereceu resistencia. Lutou valentemente, com todas as forças que sua fraqueza de mulher lhe permittia. A luta durou alguns minutos, longos e dolorosos para a joven Pancha. No auge da indignação sentindo a todo o momento seu pudor ultrajado por aquelle homem bruto e selvagem, conseguindo desvencilhar-se por um instante dos seus braços, vibra, como se isso lhe parecesse a maior das humilhações para um homem, forte bofetada no rosto de seu pretenso seductor.

Espumando de raiva, elle apanha da pistola que havia deixado cair, e aponta-a para Pancha Garmendia, prompto a desfechal-a. Ella, valorosamente, descobre o peito moreno, e, com grande bravura, diz ao bandido: — "Atira! Só morta me possuirás!"

Elle não atirou. Deante de uma mulher tão corajosa, tão forte na inferioridade de seu sexo, acovardou-se, sentiu-se como que arrependido da empreza que tentára, e, espavorido, quasi allucinado, deixou a casa de Pancha, saindo a correr para a rua.

Naquella época, quando qualquer um dos López desejava uma mulher, fosse ella quem fosse, havia de possuil-a. Se houvesse recusa, tinha a força, a violencia, a ameaça de morte. Pancha Garmendia, no entanto, não se rendêra. Preferia morrer, a se entregar a um homem que não a amava.

Dias depois dessa occorrencia, Solano López embarcava para a Europa, para tentar esquecer a aventura tão mal succedida... Talvez nos braços das francezas, conseguisse um lenitivo á dor da derrota que soffrera, vencido que fôra pela primeira vez nos seus desejos...

Em Paris. Os *cabarets* do Montmartre são deslumbrantes de luz e de musica. A alegria reinante naquellas physionomias repletas de vinho e de champagne é contagiosa. Todos alli bebem e, se divertem, dansam e jogam, se corrompem e se depravam.

Havia no meio daquella multidão uma mulher loira e linda, que tinha ido á Paris procurar esquecimento ás magoas que a atormentavam. Era uma mulher de todos. Sympathica, de belleza esplendente e seductora, era a atracção de quasi toda a gente do seu tempo. Quasi todas as personagens mais importantes da Europa, como duques, principes, generaes, banqueiros, literatos, haviam tido já, pelo menos uma hora de amôr com Elisa Linch — nome dessa maravilhosa irlandeza.

Para Solano López, que tambem fôra á capital do mundo apagar a cinza ainda quente do seu infeliz amor por Pancha Garmendia, o encontro com Elisa Linch foi providencial.

A approximação fez-se immediatamente. Uniram-se um ao outro muito menos pelo affecto que pela necessidade ou interesse. Solano López appareceu a Elisa Linch como uma dadiva celestial, cheio de ouro, com uma posição invejavel, herdeiro forçado da cadeira dictatorial por morte do pae... E quando López voltou á Assumpção, trazia comsigo Elisa Linch...

Altiva, prepotente, logo apoz a posse do amante na dictadura do paiz, ella, como soberana absoluta, envolvia-se nos menores assumptos do governo, não consentindo que nada se fizesse sem a sua annuencia. Dizem alguns historiadores que a guerra que enlutou durante cinco annos o Paraguay, o Brasil, o Uruguay e a Argentina, foi insuflada por ella, para satisfação de sua vaidade: — queria ser senhora de uma grande nação... e o Paraguay era pequeno ante sua desmesurada ambição...

E quando terminada a guerra, com a morte de Solano López, Elisa Linch voltou para a Europa, encontrou em quasi todos os bancos das principaes cidades do velho mundo, enormes fortunas que para ali transferira durante sua estadia na America do Sul...

NOCTURNO

ANTON TCHEKHOV

Uma mosca de tamanho medio se introduziu no nariz do conselheiro da côrte Gaguin, substituto do procurador. Fosse a curiosidade apaixonante que para lá a impellisse ou a desorientação proveniente da escuridão da noite, o certo é que lá a mosca entrou e o nariz do substituto, não tolerando a presença de um corpo estranho, deu os signaes de espirro.

Gaguin espirrou, então, espirrou com delicia, com um assobio tão agudo, e tão forte que a cama tremeu e soltou um rangido de mollas.

Maria Mikhailovna, a mulher do substituto, loura corpulenta, tremeu tambem e acordou. Ella abriu os olhos no escuro, suspirou e virou para o outro lado na cama. Cinco minutos depois ella tornou a se virar e fechou mais fortemente os olhos; mas o somno não voltava.

Depois de suspirar e de se voltar para um lado e para o outro, ella ergueu-se, passou por cima do marido e depois de calçar umas pantufas, foi para a janella.

Estava escuro. Só se viam massas de arvores e de tectos de barracões escuros. O oriente mal empallidecia e ainda nuvens se punham a cobrir essa pallidez. No ar pesado e envolvido pela bruma reina a calma. Embora pago para perturbar essa calma, o proprio guarda das villas se calava.

A calma foi Maria Mikhailovna em pessoa quem rompeu. Ao olhar para fóra soltou de repente um grito. Parecia-lhe que uma fórma negra, indefinida, saida do terreiro onde havia plantado, um magro choupo, se dirigia para a casa. Ella pensou, de começo, que fosse uma vacca ou um cavallo, depois, tendo esfregado os olhos, começou a distinguir claramente contornos humanos.

Pareceu-lhe que a fórma negra se approximava da janella da cozinha e, depois de ter esperado um pouco, hesitando apparentemente, punha um pé na cornija e desapparecia no escuro da janella.

"Um ladrão!" foi a idéa que lhe veiu á cabeça e uma pallidez mortal cobriu o seu rosto.

A imaginação de Maria Mikhailovna lhe desenhou num instante o quadro que temiam todas as senhoras no campo: um ladrão se introduzindo na cozinha, e dahi á sala de jantar, a prataria no armario... depois penetrando no quarto de dormir... armado de um machado... uma cara de bandido... apoderando-se das joias... Os joelhos da mulher do substituto vergaram e formigas lhe correram pelas costas.

Ella saccudiu o marido:

— Vassia!... Basilio! Vassili Prokofitch!... Ah! meu Deus! elle está como morto! Acorda, Basilio, peço-te.

— Hein? — rugiu o substituto, aspirando o ar e fazendo o barulho da mastigação.

— Em nome do Creador, acorda! Acaba de entrar um ladrão na nossa cozinha. Eu olhava pela janella e vi alguem trepar. Da cozinha elle vae se introduzir na sala de jantar... As colheres estão no armario! Basilio! Foi assim que se introduziram no anno passado em casa de Navra Iegorovna.

— Que... que queres?

— Meu Deus, elle não ouve!... Mas, percebe, estatua, que acabo de ver, agora mesmo, um homem, trepado na nossa cozinha! Pelagueia vae se assustar, e... a prataria está no armario!

— Conversa!

— Basilio, é insupportavel! Falo-te de um perigo e tu dormes, muges! Queres, então, que nos roubem e engasguem?

O substituto do procurador se levanta pesadamente, senta-se na cama, enche o ar com os seus bocejos.

— O diabo sabe que gente vocês são — resmungou elle.

— Nem mesmo á noite se póde repousar! Acordam-nos por causa de tolices!...

— Mas, Basilio, juro-te que vi um homem trepar pela janella!

— Então? E depois?... Que elle trepe... E', provavelmente, o bombeiro de Pelagueia que vem ter com ella.

— Que?... Que dizes?...

— Digo-te que é o bombeiro de Pelagueia que lá está.

— Peor ainda!... — exclamou Maria Mikhailovna.

— Peor do que um ladrão! Não posso supportar cynismo na minha casa.

— Que virtude, ora vejam!... Tu não supportarás cynismo?... Mas e então? Porque empregar fóra de proposito palavras estranhas? Isso, minha amiga, existe desde toda a eternidade; está consagrado pela tradição; elle é bombeiro, é para frequentar as cozinheiras.

— Não, Basilio, tu não me conheces! Eu não posso admittir a idéa de que na minha casa... Vae logo, por favor, á cozinha e manda-o que se retire! Vae já! E amanhã eu direi a Pelagueia que se deixe dessas coisas. Basilio, eu morta, poderás tolerar em casa semelhante cynismo: mas agora não ouse! Faça o favor de ir lá.

— Diabo!... — resmungou Gaguin, aborrecido.

— Mas reflictamos um pouco com o teu microscopico cerebro de mulher. Porque irei eu?

— Basilio, perco os sentidos!

Gaguin, escarrando de enfado, calçou as pantufas e foi á cozinha. Estava escuro como num tonel tampado e o substituto teve que avançar ás apalpadellas. Elle bateu em caminho no quarto das creanças e despertou a velha ama.

— Vassilissa — disse elle — apanhaste hontem a minha robe-de-chambre para limpal-a; onde está?

— Dei a Pelagueia, senhor, para limpar.

— Que desordem! Apanhas as roupas e não as põe no logar... Tenho, agora, que andar sem robe-de-chambre.

Entrando na cozinha Gaguin dirigiu-se para o logar onde, sobre um caixote, por debaixo da prateleira das cassarolas, dormia a cozinheira.

— Pelagueia — disse elle, tateando-lhe o hombro e a sacudindo, — és tu? Pelagueia? Porque finges que dormes? Vejamos! Tu não dormes! Quem é que acaba de entrar aqui pela janella?

— Hum!... Bom dia! Alguem entrou pela janella? Quem póde entrar?

— Ah!... Não embrulhes as coisas! Dize ao teu vagabundo que se vá o mais depressa. Estás ouvindo? Elle nada tem que fazer aqui.

— Mas onde tem a cabeça, senhor? Bom dia... Toma-me por uma imbecil?... Todo o santo dia a gente se estáfa a correr; não se para; e á noite vem me dizer taes coisas!... Ganho quatro rublos por mez... com chá e assucar e, salvo isso, nenhuma consideração de quem quer que seja! Servi em casa de commerciantes e não conheci semelhante vergonha.

— Vamos; vamos... — deixe de jeremiadas! Que immediatamente o teu soldado saia daqui! Estás comprehendendo?

— O senhor está peccando — disse Pelagueia com lagrimas nos olhos. Gente instruida, nobre, e não têm idéa de que na nossa amargura... na nossa vida infeliz... (*ella se põe a chorar*) podem nos insultar. E ninguem para nos defender!

— Vamos, vamos... para mim, fica sabendo! Isso me é indifferente! Foi a senhora que me mandou... Quanto a mim, que deixes mesmo entrar um diabo pela tua janella pouco me importa.

Só restava ao substituto reconhecer que não andara bem nessa investigação e voltar para junto da mulher.

— Pelagueia — disse elle á cozinheira, — ouve: tu apanhaste a minha robe-de-chambre para limpar: onde está ella?

— Ah! Perdão, senhor. Esqueci de pol-a na cadeira. Está pendurada num prego perto do fogão.

Gaguin procurou ás apalpadellas a sua robe-de-chambre perto do fogão, depois pol-a sobre os hombros e dirigiu-se tranquillamente para o seu quarto de dormir.

Após a partida do marido Maria Mikhailovna recolheu-se á cama, esperando. Ahi permaneceu tranquilla durante uns tres minutos, depois começou a se inquietar. "Como está demorando! — pensou. E' esse... cynico que lá está; está bem; mas se é um ladrão?"

E a sua imaginação lhe desenhou este quadro: o seu marido entra na cozinha escura... pan, uma machadada!... Elle morre sem proferir palavra... um mar de sangue...

Cinco minutos, cinco minutos e meio, emfim seis minutos... Um suor frio molha a sua testa.

— Basilio! — exclamou ella — Basilio!

— Para que gritas? Aqui estou... (E ella ouviu os passos do seu marido). Será que te engasgam?.

O substituto approximou-se da cama e se sentou na borda.

— Não ha ninguem — disse elle. Pura imaginação, farcista! Pódes ficar tranquilla. A tua boba da Pelagueia é tão virtuosa quanto a sua patrôa. Que medrosa que és! Como és...

E o substituto pos-se a mexer com a sua mulher: ella havia perdido o somno e não mais queria dormir.

— Que poltrona! — dizia elle a rir. Vae, amanhã ao medico para tratar das tuas allucinações... Tu és uma psychopatha!

— Está cheirando a alcatrão..

— disse Maria Mikhailovna. — A alcatrão ou.. a qualquer coisa que parece cebolla... ou a... sopa de couves.

— Sim... cheira a qualquer coisa... Não mais tenho vontade de dormir. Espera, vou accender a luz... Onde estão os phosphoros? E, ao mesmo tempo, vou te mostrar a photographia do procurador da Côrte de Appellação. Hontem, ao nos despedirmos, elle nos deu a todos nós o seu retrato, com um autographo...

Gaguin esfregou um phosphoro na parede e accendeu a sua vela. Mas antes que desse um passo para ir buscar a photographia, um grito penetrante, de romper a alma, resoou por detrás delle. Ao se voltar viu, apontados sobre si, os dois grandes olhos da sua mulher, cheios de assombro, de temor e de colera.

— Tu tiraste a tua robe-de-chambre na cozinha? — perguntou ella, empallidecendo.

— E então?

— Olha-te!

O substituto do procurador se olhou e soltou um ah!... Sobre os seus hombros, em logar da robe-de-chambre, esvoaçava uma capa de bombeiro. Como ahi estava ella? Emquanto elle resolvia esse problema, um novo quadro, horrivel, impossivel, se desenhava na imaginação da sua mulher: a noite, o silencio, cochichos, et castera, et castera...

UMA SINGULAR LOUCURA

(NEWTON DE BRAGA MELLO)

Fui visitar o homem que diziam estar possuido da demencia mais singular do mundo, afim de saber que especie de loucura era aquella que tanto impressionára os meus amigos.

Conduzido por um funccionario que nenhum informe me adiantára, transpuz o quarto onde se achava o louco e avancei para elle com um sorriso affavel, cumprimentando-o.

Era um cavalheiro baixo, gordo, de olhos pequeninos e baços, senhor de uma enorme cabeça calva apenas marginada de raros cabellos argenteos, em desalinho.

No momento em que entrei, olhava por uma janella o panorama da cidade, descançando uma das mãos sobre o peitoril marmoreo e com a outra desviando o sol que lhe feria a vista, numa attitude imperial, dominadora.

Ouvindo minha saudação discreta, virou-se franzindo o rosto num sorriso, emquanto o funccionario que me acompanhava retirava-se sem dizer palavra.

Pretendia fazer um prefacio ligeiro antes de pedir-lhe que me contasse sua historia, seus pensamentos, mas elle me não deu o menor tempo possivel e estendendo um de seus braços para mim como se me quizesse accusar de alguma coisa, foi logo dizendo:

— "Já sei"!

Quer saber, como os outros, o que penso sobre a vida, não é?

Pois bem":

E mandando que me sentasse sobre sua cama para melhor ouvil-o, proseguiu:

— "Vejo que minhas idéas têm sido apreciadas por aquelles que pensam e procuram comprehender a vida.

Varias pessôas têm vindo aqui, e sempre que acabo de lhes narrar minha historia e a idéa que hoje me domina, ficam impressionadas como se estivessem diante de um deus"...

E interrompendo-se numa leve risada metallica, tornou depois, mudando a cadencia da phrase e expressando-se com mais lentidão como se declamasse:

— "Começarei pela historia de minha vida".

E contou-me o seguinte:

— "Quem passasse pela cidade donde sou natural, na noite em que se commemorava o primeiro millenio de sua fundação, veria, á falda da montanha mais alta que lá existe, o seguinte espectaculo:

Um immenso casarão, presa de horrivel incendio, ia pouco e pouco desfazendo-se sob as caricias flammivolas das chammas.

De quando em vez, uma labareda projectava-se por uma janella como uma asa de fogo anciando deslizar no silencio do céo.

O ar tépido e avermelhado, asphixyava o povo que se havia acercado daquella casa para assistir a obra destruidora do incendio.

De instante a instante, uma silhueta humana apparecia entre as laminas de fogo, erguia os braços num delirio de dor e rolava no pelago das brazas.

E enquanto a morte — a serpente que vive da vida das coisas — ia preparando seu triumpho, no turbilhão das chammas, o ca- [illegible] ço, ferindo a sensibilidade dos espectadores e perdendo-se como um éco distante na sepultura eterna do infinito.

Tombavam os madeiros incendiados como pesadas lagrimas de sangue no mar caldeante do braseiro.

E o enorme edificio ia aos poucos decompondo-se em grandes brazas, que rolavam como uma torrente de rubis gigantes reflectindo ao sol.

Em cima, na ampla fachada, lia-se entre o rubor do fogo esta palavra annunciadora:

"Hospicio".

Ali, era pois, a casa dos loucos!

E todo vulto que havia sido visto através das chammas, era o corpo de um alienado que passava combaleando entre a fumaça, na derradeira vibração da vida!

E era esta, a tragedia hodionda que veria quem passasse pela cidade, onde nasci, no dia em que se festejava o primeiro millenio da sua fundação.

Duas horas depois de tudo consumado, quando o povo se reunia para procurar o incendiario, um homem, recolhido á solidão de seu quarto, meditava, tranquillo.

Seus alvos cabellos, como o emblema da velhice, caiam até os hombros num fertilidade nivea e patriarchal.

A quietude reinava, mysteriosa, e elle permanecia immovel como esquecido de todo o universo, com os olhos parados e perdidos no vasio translucido do espaço.

De repente, porém, levantou-se e atravessando o quarto a largos passos, exclamou:

"A fraternidade é uma grandeza!

Os nobres gestos devem ser proclamados para que todos os possam imitar"!

E encaminhando-se á porta, definitivo, como quem chega a uma conclusão pura, abriu-a com violencia sobre a noite, desapparecendo na escuridão, que dormia, apenas violada pela escassa luz dos lampeões e pelas opalas voadoras dos pyrilampos.

No momento, só se ouvia o rumor de seus passos batendo sobre a terra.

Mas, subito, sua voz obedecendo o lemma traçado no interior do quarto, proclamou:

"Sou eu o incendiario! sou eu... era eu, sim, eu que na verdade havia incendiado o casarão dos loucos"!...

Houve um instante de silencio, durante o qual, aquelle homem que já me impressionava tanto, parecia festejar-se em glorias mysteriosas que eu não podia comprehender.

Depois, proseguiu na mesma lentidão declamatoria:

— "A solidão baixava após minhas palavras e eu tornava a gritar para que todos soubessem que tinha sido eu o homem que destruira a loucura:

"Fui eu quem incendiou o hospicio, sou eu o incendiario"!

A confissão era para mim um irresistivel dever.

Um facto de tamanha fraternidade para com os loucos, devia ser confessado com orgulho.

Eu possuia a gloria de ter afogado a loucura na garganta do fogo, offertando o páramo feliz da morte áquelles que na vida não tinham o direito de pensar.

E repetia em fortes gritos:

"Eis o incendiario! eis o incendiario"!

Breve tempo se passou, e achei-me rodeado por uma multidão hostil que, não comprehendendo a profunda fraternidade de meu procedimento, maldizia-me e ameaçava-me de morte.

Eu não ousava exigir a corôa

NOSSA CASA

por J. Cordeiro de Azerêdo

A

SALA 420 — VARANDA — QUARTO 320

Por mais de uma vez, temos, destas columnas demonstrado o erro em que todos os constructores incidem, tomando como base para orçar, o metro quadrado. Curioso é que os que se prezam e dizem não adoptar o methodo, usam-n'o como os mathematicos que, não se fiando nas contas, recorrem á prova dos noves. Basta uma inversão de numeros na somma para que a prova dê certo, e, a conta continue errada. No calculo a metro quadrado é tudo falho.

Illustramos hoje, o exposto, com um exemplo pratico. Os leitores têm aqui dois predios. As accomodações são as mesmas; as casas, porém, são differentes, isto é, uma é ampla, confortavel, estudada sem a preoccupação de espremer para fazer com que o orçamento se encaixasse á área da construcção. Chamemos a esta de A e de B a outra, tendo as mesmas accomodações, mas de área menor. Esta apresenta 110 metros quadrados de área; a primeira, 158. A differença é de 48 metros quadrados. O orçamento da de modelo B, conforme se verifica no quadro abaixo, é 67:408$, que, divididos pela área, vem a dar como base 612$ por metro quadrado de construcção. Eis em que os constructores se estribam. Realmente, quando as peças primam pelas dimensões minimas, não ha perda de espaço e as especificações se restringem ao commum; a base póde ser tomada como verdadeira. Aqui, ha um argumento que milita, em favor dos constructores.

Póde-se acaso desejar ou exigir que se orce detalhadamente ou no menos resumidamente como o fizemos? E' preciso convir em que não se leva a sério o constructor a ponto de respeitar-lhe o orçamento. Preço, é coisa que se pede sem nenhum compromisso. Emquanto os constructores não se organizarem de fórma a regulamentar as concorrencias, dar-se-ão abusos dos quaes serão elles os unicos prejudicados. A velha maneira de fazer jogo com os preços, promettendo a este a preferencia visto como aquelle já baixou para tanto o seu orçamento, deve estar bastante conhecida do constructor. Os empreiteiros são as candidas donzellas a acreditarem nas melifluas promessas dos mancebos galantes e apaixonados.

O omnibus é muito indiscreto. Ha dias ouvimos a seguinte palestra entre cavalheiros que occupavam o banco da frente. Convém que os constructores ouçam a revelação. Dizia o do canto:

— Consegui, depois de alguma luta, que a Prefeitura permittisse a construcção de 6 pavimentos. Posso garantir-lhe que naquella zona ninguem fará predio senão de 3 pavimentos. Sabe, são amizades! Para isso é que valem as amizades. A bem dizer o esforço foi pequeno, porque a solução para infringir as disposições regulamentares deram-n'a aquelles. Apenas tive de entrar com o projecto conforme as instrucções. E' curioso e vou contal-o a você. Veja como as coisas se fazem nesta terra. Depois venham falar-me em leis! O projecto, tal como dei entrada, deveria ser regeitado. Estava contra os preceitos do regulamento de obras. Só poderia ser approvado por equidade. Equidade é a palavra que serve para favorecer as pretenções dos apadrinhados. Por tudo se recorre a esse expediente. Se se não tem protecção a equidade de nada vale: "Archive-se", é o despacho. Mas, como ia dizendo, satisfeitas as primeiras exigencias, entrei com uma réplica, obtendo dest'arte do director o despacho que eu desejava, isto é, que eu não desejava.

—Como assim, indagou o seu interlocutor?

— Explico-lhe.

— Muita gente pensa que os engenheiros ajudantes ou chefes de districto resolvem alguma coisa. Não sáem da letra do regulamento, esteja ella errada ou certa. Não lhes interesse o espirito da lei. Cumprem o que está escripto, taxativamente, á maneira do ex-chefe da Concessão do Licenças, o homem das clara-bolas. O predio tinha clara-bola, podiam provar-lhe que a sua retirada implicava na destruição do predio. "Que se faça a demolição do predio e da clara-bola tambem", era a sua formula. Assim, o despacho, que era uma victoria do engenheiro chefe do districto o qual, me havia dito ser inexequivel a minha pretenção, serviu para mostrar-lhe o meu prestigio. Modifiquei, então o projecto. Nessa modificação é que completei o que ficára faltando da primeira investida. Já então o engenheiro-chefe, tendo em vista o despacho anterior, em que se permittiam disposições contrarias no regulamento, forneceu-me *em totum*, o que se explica perfeitamente, desde que se conheça a psychologia administrativa. Quando se vae a uma repartição para um esclarecimento, os funccionarios, cheios de dignidade, adeantam que é preciso requerimento, firma reconhecida e alguns mezes de espera para buscas, etc. Mas se se tem amigos nessa repartição, recorre-se ao archivo, remexe-se tudo e facilmente se fornece a informação desejada.

Depois, continuou a falar do projecto e da construcção.

— Quem é o seu constructor? perguntou o seu companheiro.

— Homem, não tenho ainda constructor.

— Como assim, não é preciso que o constructor assigne o projecto, afim de que a Prefeitura o approve e conceda licença para construir?!...

— Sim, mas eu fiz assignar as plantas por um engenheiro, meu amigo. Depois, quando contratar a construcção, faço a transferencia.

— Isto é perigoso. E' porque você não está em Nictheroy.

— Que tem Nictheroy?

— Conheço uma senhora que fez o mesmo na capital vizinha para adeantar o expediente. Emquanto se processava a licença, ella ultimava uma concorrencia para a construcção. Depois que assignou o contrato com o verdadeiro constructor, teve a surpreza de vêr as obras iniciadas pelo primeiro a quem confiára as plantas, tendo pago antes a assignatura das mesmas.

— Esse receio não o tenho porque o constructor é meu amigo. Como ia dizendo: agora que o projecto e a sua approvação estão resolvidos, vou empenhar-me em luta com os constructores. Você sabe, ha constructores aqui que vivem do "movimento". Cada obra nova de vulto é um balão de oxygenio para os seus pulmões. Já previ que apezar da gravidade da molestia de que estão accommettidos esses constructores, ainda ha vida por algum tempo. A molestia de que soffrem é como a tuberculose, carece de boa alimentação, bom clima, optimos ares. Para essa sorte de doente, cada contrato novo serve de tonico ao seu organismo extremamente combalido. Já obtive preço inferior ao custo. Quero mais barato ainda. Mais barato e melhor. Estou fazendo o jogo com as especificações. Pedi preço sem as normas escriptas habituaes. Digo a um que o outro colloca mosaico em logar de ladrilhos, marmore em vez de mosaicos, etc. Primeiro quiz o barato, agora quero o bom. Depois de tudo entra a fiscalização.

— Já tem engenheiro para isso?

— Engenheiro? Não, não serve. E' preciso a fiscalização de leigo. Exigir sempre, com ou sem razão, sem emfim o que se póde chamar um máo freguez. Não ha nada peor do que o bom freguez. E' sempre o sacrificado. E quando o constructor appellar para o orçamento (com tudo isso já conto), digo-lhe que sabia que era impossivel aquelle preço, que deu mas que devia ainda me agradecer, pois o meu contrato serviu-lhe para prolongar-lhe o bem estar, para levar a calma a certo fornecedor que lhe não queria fiar mais, e que só transigiu na persuasão de receber o correspondente á primeira prestação do contrato que eu assignava.

Saltamos perto do escriptorio e deixamos com muita pena de ouvir o resto da palestra daquelle homem magro, orçado pelos 48 annos, vestido de palha de seda e chapéo Panamá legitimo. E agora que batemos á machina estas linhas não podemos deixar de tirar uma unica conclusão em torno do acontecido: aquelle homem teria sido por força constructor em outra época. Conhece os pontos fracos das duas bandas, da Prefeitura e dos constructores.

Voltemos ao nosso caso. Conforme fica demonstrado pelos dois orçamentos A e B, desapparece a funcção do metro quadrado. Se no calculo B — 67:408$ divididos por 110 metros quadrados que é a área — a construcção sáe á razão de 612$ por metro quadrado, verifica-se que no calculo de A — 86:200$000 divididos por 158 metros quadrados — a base é de 545$ por metro quadrado. Não é a mesma coisa.

No primeiro quadro marcamos com asterisco a parcella de cobertura. Foi para falarmos do telhado e do terraço. O terraço encarece, dizem todos. Sim, encarece por causa da escada que a elle dá accesso, e pelo abrigo da mesma. Não fôra isso, a differença seria minima. Podemos dizer mesmo que tanto custa uma como outra cobertura, ou desde que façamos a escada por fóra, a differença é menos sensivel. Orçamos para o modelo A com a hypothese do terraço. A escada nasce do hall, dando á casa, mais conforto, e proporcionando um quarto eventual, que é o sotão. Custam o terraço e o sotão mais 9 contos. Compensará? Se os constructores, nos seus orçamentos, discutissem com numeros, evitariam as explorações como a que acabamos de narrar.

B

QUARTO — SALA 422 — VARANDA — 10,70 — 1º PAVIMENTO — QUARTO — QUARTO — 2º PAVIMENTO — TELHADO

NATUREZA DOS MAT.	TYPO A QUANT.	TYPO A PREÇOS	TYPO B QUANT.	TYPO B PREÇOS
Alicerces	75³	525.000	54³	378.000
Licenças	—	800.000	—	740.000
Paredes 0,25	600²	13:200.000	450²	9:900.000
" 0,15	400²	4:000.000	160²	1:600.000
Emboços	2.000²	6:000.000	1300²	3:600.000
" dos tectos	250²	750.000	170²	510.000
Lage do piso	148²	3:920.000	110²	4:400.000
" " forro	148²	3:700.000	128²	3:200.000
Escadas	2	2:000.000	1	2:000.000
Concreto impermeavel	130²	1:150.000	110²	1:100.000
Passeios	80²	1:120.000	60²	840.000
Reboco externo	650²	3:900.000	360²	2:160.000
" interno	1.600²	3:200.000	1008²	2:000.000
Soalho e ladrilho	250²	6:250.000	170²	4:250.000
Azulejos	70	3:150.000	60²	2:700.000
Rodapés	240	960.000	170	680.000
(*) Cobertura	190²	4:750.000	150	3:750.000
Esquadrias (com vãos feitos ... ferragens e vidros)	40	8:000.000	38	7:600.000
Installações (agua, luz electrica e apparelhos)	—	12:000.000	—	12:000.000
Pintura e limpeza		4:000.000		3:500.000
Grade ferro da varanda		500.000		500.000
		86:225.000		67:408.000

	TYPO A QUANT.	TYPO A PREÇOS		
Dif. de lage	—	1:800.000		
Lage recobert. do sotão	60	4:500.000		
Piso do sotão	50	1:250.000		
Esquadrias	6	4:000.000		
Paredes	100	2:200.000		
Emboço e reboco	250	2:000.000		
Escadas	2	1:600.000		
Tijolos furados	60	1:200.000		
Ladrilhões	60	2:000.000		
Install. pintura		200.000		
		14:750.000		
A deduzir (*) coberta		4:750.000		
		10:000.000		

ção da idéa que me levára a incendiar o hospicio, porque a voz do inimigo era implacavel como o açoite da vingança:

"Morte ao incendiario — dizia — morte ao demolidor e assassino"!

E todos, agglomerados, iam me levando em direcção do local onde se déra o sinistro afim de atirarme, como castigo, sobre as ultimas brasas que ainda crepitavam no terreno, quando eu, fatigado de comprehender a grandiosidade de minha justiça para com os loucos, vi que não seria ouvido nem entendido pela turba furiosa e que havia chegado o momento da morte.

Então, planejei a fuga auxiliado pela nevoa protectora da noite...

E ao passar por um caminho onde a escuridão imperava, absoluta, pude desapparecer do meio da multidão como um dos seus que desertasse, e escalar a primeira montanha que encontrei em frente.

Era tarde quando alcancei o ápice da montanha guiado pela lua.

Ao longe, os escombros da casa dos loucos, ainda ardentes, permaneciam rubros como uma cratera em ebulição.

E de repente, tendo levantado os olhos, vi, entre a fumaça accumulada no céu, as almas brancas dos mortos, como passaros, annunciando por toda a vastidão da terra:

"Bemdito é aquelle que matou a loucura, bemdito é aquelle que roubou-nos a vida e nos offertou a morte... Oh! como é bella a placidez da morte"!

"Bendito é aquelle! bendito é aquelle"!...

Fiquei a olhar o louco como se não tivessem comprehendido bem a sua historia, enquanto elle alegrava-se num sorriso colossal de jubilo.

E quando ia dizer alguma coisa, por certo um elogio porque era isto que elle pedia com seu sorriso quasi permanente, o louco concluiu, agarrando-me pelo braço num gesto inconveniente de enthusiasmo:

— E desta noite ao dia de hoje, ainda se não passou um instante em minha vida que eu não tivesse occasião de perguntar-me:

E si eu incendiasse o mundo?

Que fariam as almas dos homens?!

Que fariam as almas dos homens se eu incendiasse o mundo!?...

Senti um abalo terrivel sacudir-me todo o corpo como um cataclysmo interior, e ergui-me ligeiro e ainda mais ligeiro corri para a porta, abrindo-a com rapidez.

Porém, o louco recuperára a calma.

E saltando sobre a cama, apanhou num canto uma grande tocha de papel, avançou para mim, fez um gesto para que eu a visse e perguntou-me, humilde:

— "Tem phosphoros"?

— "Não"! — respondi.

E na verdade não tinha, porque os phosphoros eram a unica coisa com a qual se não podia visitar aquelle louco, que sempre reservava a tocha para encerrar o cerimonial de sua singular loucura.

Nictheroy, 6 de novembro de 1935

Correio Medico

A homoeopathia se preoccupa com o doente

Pelo Dr. GALHARDO

O desenvolvimento e a extensão que vem tomando a Homoeopathia na França já os tenho revelado, servindo-me destas hospitaleiras e amigas columnas do "Correio da Manhã", em anteriores e repetidas chronicas. Não mais me devia occupar com este assumpto, pelo menos no corrente anno. Mas, o successivo e valioso acrescimo de recursos no ensino e na propaganda da doutrina hahnemanniana, entre os meios cultos e profissionaes francezes, conduzem-me a externar novas e illustrativas referencias a respeito do vultoso augmento e enthusiasmo que se vem notando na divulgação da Homoeopathia naquelle paiz.

Poderá assim o leitor amigo, intelligente quanto avido de saber, acompanhar, cuidadosa e conscientemente, o crescente progresso que se vem operando na França, sob a sabia e intelligente orientação de uma pleiade de eminentes homoeopathas, no ensino e na pratica da medicina hahnemanniana.

Ensinar aos collegas da escola adversa, sem lhes macular os orthodoxos sentimentos, tem sido a directriz seguida pelos grupos em que se encontram subdivididos os partidarios da Escola Hahnemanniana, na cidade da luz e das modas.

Tres grandes grupos de profissionaes homoeopathistas que se esmeram em melhor produzir na evolução do ensino da doutrina hahnemanniana e amplitude da propaganda homoeopathica.

A scisão, contrariamente ao que fazia admittir, vem constituindo o mais saliente propulsor de estimulo e operosidade por parte de cada um dos grupos. Qualquer delles procura evidenciar sua capacidade realizadora, onde a lucidez de intelligencia supprime, por vezes varias, a deficiencia de materiaes recursos.

De um lado se vê o dr. Léon Vannier, uma das maiores intelligencias entre os homoeopathas parisienses, com admiravel capacidade creadora e infatigavel operosidade, dirigindo o "Centre Homoeopathique de France", desprezado e escurecido pelos collegas dos outros dois grupos. Nenhum delles, porém, lhe negará os attributos de intelligencia e capacidade de trabalho, por mim reconhecidos e aqui proclamados, como egualmente observo nos outros dissidentes.

O director do "Centre Homoeopathique de France", absorvido na propaganda da Homoeopathia, pela imprensa, pelo livro e pela palavra facil e fluente, vem introduzindo-a nos meios mais cultos da França, profissionaes ou leigos, colhendo apoio dos mais destacados e eminentes vultos da medicina official. Professores na Faculdade de Medicina de Paris e chefes de clinicas hospitalares se têm feito ouvir em conferencias scientificas, intimamente ligadas á Homoeopathia, no decurso do corrente anno. Assim é que occuparam a cathedra das conferencias, nas reuniões mensaes do programma de 1934-1935, o dr. Osty, director do Instituto de Metapsychica, que dissertou sobre *"Os desconhecidos poderes do Espirito sobre a Materia"*; o dr. Janot professor na Faculdade de Pharmacia de Paris, occupou a attenção de uma sabia assistencia com *"A influencia dos traços de metaes, particularmente da prata, sobre as bacterias"*; o dr. Struhl apresentou um *"apparelho arthromotor"*; o dr. Héderer, medico chefe da Marinha, discorreu sobre *"O tratamento das yperites"*; o pharmaceutico L. Wurmser expoz *"Considerações sobre a preparação homoeopathica das diluições metalicas"* e *"A preparação scientifica dos medicamentos homoeopathicos"*; o dr. Lhermitte, professor na Faculdade de Medicina de Paris, dissertou sobre *"As syndromes vegetativas"*, o dr Bucquoy, ex-chefe de clinica na Faculdade de Medicina de Paris, abordou o problema *"O papel da Homoeopathia na therapeutica das syndromes vegetativas"*; a dra. Cécile Duhamel, clinica no Dispensario Homoeopathico do "Centre Homoeopathique de France", discorreu sobre *"A Homoeopathia no rachitismo"*; Madame Laud Bergman, expoz *"O papel do methodo de Mensendieo na reeducação dos rachiticos"*; o dr. Mazet, clinico no Dispensario Homoeopathico, occupou a attenção da assistencia com *"Homoeopathia e Roentgentherapia"* o dr. Merger, ex-chefe de clinica na Faculdade de Medicina de Paris, desenvolveu a these *"Rachitismo e gravidez"*.

O programma de ensino no "Centre Homoeopathique de France" para o anno lectivo de 1935-1936, iniciado a 29 de outubro ultimo está subdividido em tres trimestres, abrangendo: "A Homoeopathia scientifica e apparelho urinario, no 1º trimestre; Homoeopathia pratica, therapeutica applicada e ainda apparelho urinario, no 2º trimestre; Proseguimento da Homoeopathia pratica e apparelho genital feminino, no 3º trimestre". A execução deste programma está confiada á proficiente capacidade didactica e lucida intelligencia dos drs. Léon Vannier, Bortiachon, Blotin, Duhmel, Perret, Bucquoy, Wurmser, Poirier, Pierre Vannier, Sourice, Stuhl e Merger.

O "Centre Homoeopathique de France", estende egualmente o ensino e a propaganda da Homoeopathia por meio do "Collège Libre des Sciences Socialles". Nesse collegio, de 7 do novembro corrente a 19 de dezembro proximo, está sendo desenvolvido um interessante e instructivo programma, a cargo do dr. Léon Vannier:

"A Homoeopathia, medicina preventiva; A Homoeopathia e o arthritismo; A Homoeopathia e a hypertensão arterial; A Homoeopathia e a gravidez; A Homoeopathia e a tuberculose; A Homoeopathia e o cancer; e, finalmente, A Homoeopathia e as hereditariedades".

O curso é exclusivamente destinado a diplomados e a estudantes de medicina.

O "Centre Homoeopathique de France" ainda mantem uma escola para preparo de enfermeiros homoeopathicos, cujo programma, por ser muito interessante, passo a revelar:

"A pratica da Homoeopathia. — Origem e evolução da Homoeopathia. — Argumentos pró e contra a Homoeopathia. A preparação dos Medicamentos sua administração. — O estudo do medicamento e a Materia Medica. — Como tomar uma observação homoeopathica. — A Homoeopathia nas molestias dos olhos. — Estomatologia e Homoeopathia. — A Homoeopathia nas molestias do nariz e dos ouvidos. — Molestias do apparelho respiratorio. — Molestias do apparelho digestivo. — O regimen alimentar em Homoeopathia. — Coração, figado e rins. — A Homoeopathia e as affecções da pelle. — Os medicamentos homoeopathicos de urgencia. — O traumatismo e suas consequencias. — O lumbago e o torticolo. — O lactante. — As molestias das vias urinarias. — As molestias das mulheres. — A Homoeopathia nas mulheres gravidas. — perturbações do psychismo e a Homoeopathia".

Os professores incumbidos da execução deste curso são os mesmos já referidos e mais os drs. Parenteau, Dubourdieu, Lavezzari, Willm e Wolff.

Precisando occupar-me com outro assumpto, orientar os doentes que se tratam pela Homoeopathia, esclarecendo-lhes a aggravação que geralmente se segue a um remedio bem indicado, reservarei, para futuras chronicas, a actividade intelligente e cooperação proficiente dos outros dois grupos de homoeopathas francezes.

Não raro doentes, em via de restabelecimento, abandonam o tratamento homoeopathico, quando mais efficientemente elle se vem mostrando.

Administrado em medicamento homoeopathico a um *doente*, quatro factos poderão ser observados: 1º o *doente* melhora passando a sentir-se bem; todos os symptomas regridem em ordem inversa do apparecimento; 2º a *doença* aggrava, passando o *doente* a sentir a exacerbação de seus effeitos; 3º, nenhuma alteração no *doente* ou na *doença* foi observada; 4º o *doente* aggrava.

Os dois primeiros factos são optimos, reveladores da immediata cura. O 3º porém, mostra não haver homoeopathicidade do medicamento para o caso em apreço; e o 4º exige especiaes cuidados.

No 1º caso o *doente* se sentindo bem, prosegue no uso de seu remedio. No 2º, porém, vendo aggravado os symptomas, repelle o remedio, entregando-se a medicametnos caseiros ou a outro medico, mudando, em geral, de therapeutica, fazendo assim *perder o caso*, como designamos em Homoeopathia.

A exacerbação de symptomas da *doença*, após a administração de um medicamento homoeopathico, é um signal preciso e seguro da homoeopathicidade do remedio para o caso. Deverá o *doente* voltar ao medico. Sómente este lhe poderá orientar, proporcionando-lhe immediato allivio. Nunca, porém, abandonar o chimico que acertou com seu caso, substituindo-o por outro que talvez não o possa *apanhar com a mesma orientação*.

Ha necessidade de fazer uma distincção entre aggravação da *doença* e aggravação do *doente*. Não se deve tomar uma por outra. E' preciso voltar ao homoeopatha que houver feito a prescripção porque sómente elle está em condições de estabelecer a distincção, reconhecendo-a nas annotações que houver tomado do *doente* e da *doença*.

Posso citar dois recentes casos, entre clientes meus, que servem para illustrar esta exposição. Um delles em que violenta foi aggravação da *doença* e outro em que a allivio foi immediato.

J. S. S., residente em Parahyba do Sul, compareceu a meu consultorio no dia 30 de setembro ultimo. Doente desde 1926. Descreveu-me seus padecimentos. Dôres no epigastrio, abundante hematemése, sangue escuro, coagulado e fétido, em 1932, tirou uma radiographia, exigida pelo medico aos cuidados do qual se entregou, sendo diagnosticada ulcera no duodeno. Não mais teve hematemése, mas, suas fézes são muito escuras e fétidas. Dôres fortes que lhe apparecem immediatamente após a desgestão. Alliviam, porém, comendo qualquer coisa. Vem notando fraqueza na memoria. Saliva muito e é muito acida. Examinando o doente constatei grande sensibilidade na região do duodeno. Fiz a prescripção do remedio homoeopathico indicado, para seu caso, convicto de que seu restabelecimento não se retardaria.

A 13 de novembro corrente compareceu novamente, em meu consultorio, o doente. Referiu-me que logo ao iniciar o uso do remedio as dôres se aggravaram tanto que quasi desistiu de proseguir no tratamento. E assim teria procedido se não fôra a leitura de um dos meus artigos no qual eu havia feito referencia a um caso de aggravação semelhante. Não interrompeu, por isto, felizmente, o uso do remedio. No fim de 13 dias as melhoras appareceram e, presentemente, nada mais sente.

Examinando o doente, reconheci que não mais accusava dôr na região do duodeno.

Prescrevi-lhe o mesmo remedio, aguardando outra radiographia para verificar a cicatrização da ulcera.

O sr. A. D. C. J., residente nesta capital, compareceu a meu consultorio no dia 26 de outubro findo. Declarou-me que ha seis mezes vem sentindo dôres na região hepatica e no estomago, acompanhadas de injôo e muita acidez. Já ha muito vem sentindo um esgotamento nervoso que lhe provoca violenta cachycardia, angustia e dyspnéa. A dôr no estomago apparece, geralmente, á tarde, antes da refeição do jantar e allivia tomando qualquer alimento. A acidez apparece á noite, muito depois da refeição, no momento de deitar-se e ás vezes desperta sentindo-a. Raramente apparece durante o dia. Fazendo uma refeição copiosa se sente muito bem. E' muito emotivo e irritavel. Examinando o doente constatei uma tensão arterial do mx. 12,5; e mn. 7,5. Observei ainda um abafamento da segunda bulha no foco aortico.

Prescevi-lhe o remedio indicado para seu caso.

Regressou o doente a meu consultorio, no dia 19 de novembro andante, declarando-me "Dei-me muito bem. Desde que comecei a tomar o remedio os symptomas foram desapparecendo e nada mais sinto".

Examinando o doente já não mais constatei o abafamento observado na primeira consulta.

Tem ahi, gentil leitor, nestes dois casos, as indicações de aggravação da *doença* e de allivio do *doente*, muito salutares para os doentes em apreço.

O mesmo, porém, não acontecerá quando ha aggravação do *doente*. Aqui será imprescindivel a immediata intervenção do medico, afim de modificar a orientação, solicitando a reacção organica em outro sentido, sempre preoccupado com o *doente*, seu principal objectivo, não passando a doença de uma causa secundaria.

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

DR. WITTROCK

O CALOR, INIMIGO DAS CREANÇAS

Uma creança no seu berço, carrinho ou tricycle, ao ar livre, debaixo das arvores ou na varanda no cantinho mais fresco, durante todo dia, é uma coisa que se observa raramente, causando verdadeira admiração. O petiz passa o dia inteiro no quarto, aquecido ao collo da ama ou pessoa da casa, não se tendo o cuidado de no menos escolher o aposento mais fresco.

E' muito commum, ouvir-se dizer que as creanças de Copacabana e Ipanema, são geralmente fortes e coradas, contrastando com os petizes pallidos, sensiveis, propensos a resfriados, dos outros pontos da cidade.

Por que então esta differença? E' justamente porque os primeiros gozam dos beneficios do ar livre, da luz solar, do banho frio; por que seus paes não temem correntes de ar, não se assustam com o vento e com a agua fria.

Essa geração creada com a natureza, fazendo exercicio ao sol e ao ar livre, em roupa de banho, dará ao Rio uma multidão de moços e raparigas fortes que hão de gracejar das doenças, por que estas só invadem organismos fracos e predispostos.

A grippe e suas complicações (otite, sinusite, bronchite) a asthma e mesmo a tuberculose são doenças dos individuos mal alimentados, que vivem excessivamente agasalhados em ambientes mal arejados e quentes, e quasi nunca, das pessoas fortes que tomam seu banho frio, praticam sport ou gymnastica e se alimentam bem.

Formou-se habito das pessoas elegantes o passar uma temporada em Petropolis, Póços de Caldas, etc.

A nossa observação clinica tem nos demonstrado que não existe excitante maior do appetite e não ha estimulante melhor de todas as funcções dos petizes, do que a permanencia mesmo de algumas semanas, em qualquer clima ameno, de altitude.

CONSELHOS E INFORMAÇÕES

— O peso de 6 kilos para 6 mezes é pouco. A diarrhéa verde é quase consequencia de resfriado. As grippes, frequentes desapparecem dando banhos de sól, deixando o petiz ao ar livre e habituando-o lentamente ao banho mais frio. O regimen para esta edade, a technica de preparação dos alimentos e a maneira de evitar certas doenças, encontram-se na 4ª. edição do "Guia das Mães".

— Os petizes ervosos devem ficar isolados em logar quieto, festinhas, ruido, devem ser evitados. O regimen para 8 mezes e a technica de preparação dos alimentos, encontram-se no Guia das Mães. Se recusar de todo a sopa póde tentar a dar 1 papa de 2 bananas esmagadas com assucar. Caldo de laranjas, 100 a 150 grs. por dia. Banhos de sól, vida ao ar livre. Deve continuar com o calcio durante a phase da dentição.

— O peso de 6.500 grs. para 3½ mezes é bom. Não importa que as evacuações sejam mais ou menos liquidas, uma vez que o petiz se mostra satisfeito e prospera bem. Póde dar 25 grs. de caldo de laranjas.

— O peso de 10 kilos para 7 mezes está acima do normal. Não importa que um petiz de 7 mezes ainda não fique sentado sózinho. O petiz deve andar livremente aos 15 mezes.

— O peso de 6.700 grs. para 5 mezes é satisfactorio. Em logar de laranja póde dar succo de tomate coado. Póde continuar com Eledon uma vez que o petiz tem propensão para diarrhéa. Não se deve dara habitualmente, saccharina em logar do assucar de canna. Póde dar 10 gottas de cleo 2 vezes por dia.

NOTA: — Pedimos as exmas. leitoras, nos enviar em cartas com nome e endereço, suggestões que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser enviada (mencionando este jornal) no consultorio do dr. Wittrock, rua dos Ourives, 5 — 6º. Rio.

MUSICA EM DISCO

DISCANDO

Comquanto não fosse um musico no sentido restricto do termo, Correia Dias, com o seu penetrante espirito sempre aberto a todas as manifestações da arte, era uma personalidade que o nosso meio musical muito estimava.

E' que o grupo que na nossa musica busca por mil modos lhe dar individualidade precisa, tornando-a verdadeira expressão do sentimento brasileiro, e por conseguinte tem que alongar as suas vistas por todo esse campo infindo das artes para a descoberta, analyse e assimilação das multiplas feições da nossa sensibilidade, esse grupo comprehendia que Correia Dias, embora estrangeiro, era o mais brasileiro dos nossos artistas plasticos e que o grande desenhista, por sua vez, não deixava de perscrutar em nossa musica legitima o sentido dos nossos rythmos para desvendar o mysterio da cadencia da alma brasileira.

Os desenhos desse artista admiravel são achados subtis, de grande felicidade, do senso esthetico das nossas linhas decorativas estabelecidas em embryão pelos que davam vida ao immenso territorio brasileiro antes da vinda dos europeus: — Correia Dias desenvolveu com logica notavel as concepções estylizadoras daquelles artistas extraordinarios que deixaram em suas ceramicas o quasi unico e eloquente attestado da existencia da ainda não penetrada civilização marajoara.

Assim, dando-nos a nós, brasileiros, algo do que procuramos — a plena traducção esthetica da nossa alma — esse artista é da pleiade luminosa formada pelos creadores da arte nacional.

... E o seu prematuro desapparecimento veiu privar os batalhadores de um companheiro de elite do que tanto precisavam.

Augusto F. Lopes Gonsalves

DISCOS

Gravação ligeira da Victor:

— *Um caboclinho* (samba-canção de Hervê Cordovil e Luis Peixoto) e *Meu sonho... morreu!* (canção de Francisco Alves e Valentina Biosca) — Francisco Alves e Conjunto Regional RCA Victor. Chapa em que, a bem dizer, ha a destacar o trabalho dos interpretes.

— *Adeus saudade* (samba de B. Rezende) e *Sonho de jardineiro* (samba de Zé Pretinho) — Mario Reis e Diabos do Céo.

— *Vou me embora te levando* (samba de Paulo Tapajós) e *A saudade me matou* (samba de Assis Valente) — Bando da Lua.

Quatro sambas que nada dizem de novo (é claro).

— *According to the moon light* e *Isn't an old southerno custom*, fox-trots — Eddy Duchin e a sua orchestra.

— *Hunkadola* e *The Dixieland Band*, foxtrots — Benny Goodmann e a sua orchestra.

Dois pares de suggestivos foxtrots, muito bem tocados e cantados.

LIVROS

— Scheverell Sittwell — *A Background for Domenico Scarlatti* — Faberand Faber — Londres.

— Jacques Rouché — *La mise-en-scene de "Don Juan"* — Durand — Paris.

— W. Altmann — *Fuehrer durch die Violino-Litterator* — I. Schubert — Leipzig.

— L. Vigo-Fazio — *Bellini aneddotico* com o autor — Catania.

NOTICIAS

— O *Grande Theatro* de Moscou vae levar uma novidade, que assim o é apezar de já contar 60 annos de existencia. Será a opera *Voievode* de Tchaikovski, escripta sobre libreto extrahido da famosa peça homonyma de Ostrovski. De ha muito que se dava a partitura por perdida, pois, quando das suas primeiras representações, Tchaikovski a destruiu porque não achou bom o trabalho. Recentemente foi encontrada no archivo do theatro uma copia. O musicologo S. Popov procedeu, então, a longo trabalho de revisão da composição e pol-a em termos de agora poder subir á scena.

— A Radio Polaca promoveu um concurso de recolhimento de canções populares. O resultado foi notavel: já colheram 500, que estão sendo estudadas por musicologos para a verificação da sua authenticidade.

— Francesco Cilea, o autor da popular opera *Adrienne Lecouvreur*, deixou a direcção do Conservatorio napolitano S. Pietro a Majella, á frente do qual se encontrava desde 1916. Certamente isso succedeu para o compositor poder ter merecido repouso nos seus setenta janeiros, em que acaba de entrar.

— A *Opera-Comique* de Paris annuncia entre as novidades para a sua proxima estação, em vias de ser iniciada, as operas *Malva*, de Raymond Bonheur, e *Nimbo*, de Georges Hue e extraida de uma novella de Marcel Prevost.

— Para succeder a Paul Dukas no ensino de composição na *Ecole Normale de Musique de Paris* foi escolhida Nadia Boulanger, que já de ha muito ahi funcciona como professora de varias materias. E' curioso que essa professora leccionará com a collaboração de Igor Strawinsky, o qual periodicamente examinará o trabalho dos alumnos.

— Segundo a famosa revista germanica *Allgemeine Musikzeitung* foram os seguintes os compositores mais representados na estação 1934 — 1935 nos palcos da lingua allemã:

Wagner — 1.641 vezes.
Verdi — 1.468 vezes.
Lortzing — 1.064 vezes.
Puccini — 880 vezes.
Mozart — 797 vezes.

Como se vê Wagner continua no primeiro posto e Verdi no segundo, o que permitte concluir que nada se conclue de exame de listas dessa natureza...

As operas mais cantadas foram:

Carmen (Bizet) — 375 vezes.
Tzar e carpinteiro (Lortzing) — 321 vezes.
Fidelio (Beethoven) — 308 vezes.

Tambem como vem succedendo de ha longos annos, *Carmen* se mantem no primeiro logar. E' extranho que as operas de Wagner tenham perdido a velha collocação em segundo posto e *Tzar e Carpinteiro* e *Fidelio*, esta tão pouco cantada, hajam galgado posições tão eminente.

Correio Infantil

O PROTEGIDO DO PRINCIPE ELEITOR

Naquelle dia do anno de 1780, consciente de sua importancia, grave, compassado como cabia a um tenor da capella do principe eleito de Colonia, Beethoven entrava em sua casa onde a familia o esperava para a refeição da tarde.

Depois de ter fechado silenciosamente a porta e mesmo sem tirar seu chapéo, Beethoven dirigiu-se pé ante pé para o quarto, onde a esta hora seu filho Ludwg devia estar absorvido pelo estudo da sua lição de solfejo.

Grande foi sua surpresa ao ver que seu filho em vez de estudar as notas, estava brincando com bolinhas.

— Grande vadio! disse enfim o tenor, incapaz de se conter por mais tempo, é assim que te preparas para honrar teu pae e a teu defunto avô, ambos conhecidos artistas na cidade de Bonn? Já tens dez annos Ludwig e apezar da minha insistencia quasi não conheces as notas!... Tambem vou castigar-te e já que não tens disposição para a arte, não quero que sejas a vergonha da familia, e de amanhã em deante sairás de casa para aprender o officio de carpinteiro ou ferreiro.

Essa ameaça assustou o menino, deixar sua casa, os seus, não, isso elle não queria, atirou-se aos pés do mestre Beethoven, chorando muito.

— Perdôe-me ainda por hoje, supplicou elle, e eu juro que não mais se queixará de minha vadiação!

Apesar das apparencias, mestre Beethoven era um forte e bom homem. Commovido consentiu que elle ficasse e perdoou.

— Bem, perdôo mas vou experimentar ainda senão cumprirei o castigo.

Dahi em deante seus progressos foram tantos que se apaixonou pela arte que a principio não gostava.

Passaram-se oito annos, seus progressos foram tantos que o eleitor de Colonia, vendo nelle uma gloria futura não hesitou em mandal-o para Vienna, depois de lhe ter dado algum dinheiro e uma recommendação para o imperador a quem elle pedia para que entrasse para a capella.

Ludwig Beethoven nunca tinha sahido da provincia, suas roupas modestas e seu sotaque atrapalhavam um pouco e elle procurava disfarçar seu acanhamento.

Tomando coragem perguntou a um que passava onde era o palacio, este deu uma risada, então não sabes onde é o palacio! Já ia voltar quando uma mulher que passava lhe disse:

— Não sabes então que o imperador não mora em Vienna mas sim em Schoembrum.

A caridosa mulher mostrou-lhe o caminho e lá foi elle guardando a carta com todo o cuidado.

Uma parte dos jardins estava aberta o publico. O joven musico entrou. Apenas deu alguns passos viu num banco um homem lendo qualquer coisa de muito interessante.

Vencendo sua timidez Ludwig se approximou. O desconhecido levantou a cabeça.

— Senhor, ousou dizer, eu desejava vêr o imperador!

— O imperador! o que quer com elle?

— Dar-lhe uma carta de recommendação da parte do principe eleito de Colonia.

— Para que?

— Para entrar para a capella.

— Então é musico?

— Sim senhor.

— Então vou dar-te um conselho, não procura aqui um imperador está em repouso mas logo que voltar a Vienna, entregue a carta a qualquer official para que a entregue ao soberano, como este é louco por musica, chama certamente por ti.

— O senhor parece conhecer muito o imperador.

— Com effeito, como com elle e barbeio-o todos os dias.

E como voltasse a sua leitura, o rapaz comprehendeu que devia afastar-se discretamente.

Emquanto voltava para Vienna, Ludwig Beethoven pensava quem será esse que barbeia o imperador e comia com elle. Seria o barbeiro!

Mas um barbeiro sentado a mesa do imperador! não era possivel!

O rapaz ficou nesta espera, até que um dia avistou a bandeira no palacio.

Seu coração bateu apressado. Foi até lá para seguir as intrucções do conhecido do soberano.

Entregou a carta e depois de atravessar ricos salões chegou a uma sala onde estava o seu conhecido de Schoembrum e um outro personagem.

— Você, então quer entrar para a musica da capella? disse de repente o gentilhomem.

— Sim, majestade, disse elle.

— Você já passou da edade do collegio mas ainda parece muito novo para ter o talento de que me fala meu parente o eleitor de Colonia. Enfim quero ouvir-te, toque no cravo uma das musicas deste caderno.

Tremendo abriu o caderno e parou numa sonata de Mozart que tocou com muita expressão.

— Muito bem disse o imperador, estou satisfeito. Interpretou muito bem.

— Oh, como é possivel interpretar bem uma composição do grande Mozart!

— Dizes bem disse o soberano com um sorriso enigmatico.

— Agora toque-nos uma composição sua.

— Animado tocou sua musica preferida. Musica difficil, original e que mostrava a fertilidade de sua imaginação.

— Então, Mozart! o que dizes?

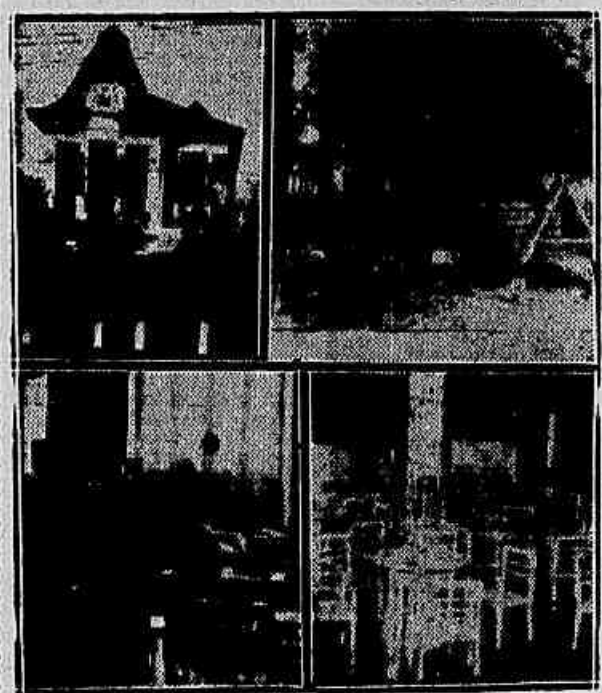
— Majestade, respondeu o illustre musico, este moço, será notavel e talvez me passe!

Ludwig Beethoven não devia desmentir a predição de Mozart e foi uma das maiores glorias musicaes da Allemanha.

Atacado pela mudez aos trinta annos, Beethoven não interrompeu seus labores e no silencio eterno a que estava condemnado, compoz obras primas que immortalizaram seu nome como a Sonata pathetica, a Symphonia heroica e a Pastoral.

Uma outra enfermidade devia ainda atacal-o a hydropsia que o prostou ainda moço, deixando á posteridade uma obra immensa e sem egual.

O MONTE PELADO...

... é um vulcão que destruiu por uma erupção, em 1902 a cidade de S. Pedro da Martinica, causando 28.000 mortes.

A HISTORIA DE RACHEL

(ELISABETH BASTOS)

Minha filha: — Num paiz encantado, vivia um homem chamado Jacob. Era rapaz de valor, dedicado ao trabalho, efficiente no que emprehendia, esforçando-se por agradar seus paes em tudo que fazia. Estes, certo dia, mandaram-no trabalhar numa terra distante, na casa de seu tio Labão.

Seguiu o mancebo por caminhos aridos até chegar a seu destino. Perto da morada de seu tio encontrou-se com uma joven de porte gracioso, por quem sentiu immediatamente sensivel sympathia. Informou-se onde era situada a casa de Labão e soube, com surpreza, ser a bonita moça, uma de suas filhas, e chamar-se Rachel. A joven guiou-o á casa de seu pae, caminhando pela estrada que os levaria á fazenda de Labão.

Jacob notou que sua prima tinha olhos lindos, semblante gracioso e maneiras captivantes. Com grande prazer declarou a Labão que vinha servil-o, e ficou morando na fazenda, administrando o movimento diario dos trabalhos campestres.

Rachel e Jacob levavam o gado para o pasto, passeando longas horas pelos bosques e planicies da redondeza, palestrando sobre todos os assumptos que podiam imaginar, e o rapaz ia sentindo seu coração cada vez mais prezo á encantadora priminha. Todos os carneirinhos e ovelhinhas que passeavam com elles pareciam se enternecer deante de um amor tão puro e sincero, mas Jacob não tinha coragem de revelar a Rachel o segredo que trazia no coração.

Uma vez, quando elle estava num cantinho da matta, com seu cão de guarda Fiel, pensando que seria o homem mais feliz do mundo se seu amor fosse correspondido, o cãozinho lambeu-lhe as mãos com meiguice, olhando-o fixamente, até que Jacob entendeu a linguagem muda do cão, que parecia dizer:

— "Querido amo, porque occultas um sentimeneto tão nobre? Sinto-me verdadeiramente pesaroso ao ver a tua magua continua, só porque não tens coragem de confessar o teu amor. Sabes ser bom, trabalhador e honrado, porque és timido deante de Rachel? Tens por accaso medo que ella não acceite a tua amizade? Se é sincera, ella não deixará de te estender a mão. Fala com Labão, vamos, coragem"...

E o bom Fiel repetia uma canção de animo, saltando alegremente ao redor de seu senhor, fazendo-lhe mil caricias.

Sendo Jacob muito bom servidor, seu tio penhorado e agradecido, disse-lhe que seu trabalho devia ter remuneração, não podia continuar a não ter lucro pelo serviço que prestava. Quando fez a proposta, o mancebo declarou que em pagamento desejava a mão de Rachel. Labão, satisfeito com isso, acceitou o trato, ficando combinado que o joven tarbalharia na fazenda sete annos para obter a prima em casamento.

Mas Labão era muito esperto, tratou logo de enganar o rapaz. Quando chegou a época em que tinha de dar-lhe Rachel por esposa, desculpou-se, dizendo que não era costume de sua terra casar primeiro a filha mais moça, tinha outra filha, Léa, que elle queria casar antes de Rachel, e, só entregaria a caçula si Jacob consentisse em primeiro desposar Léa e trabalhar mais sete annos a seu serviço, afim de merecer Rachel.

Jacob ficou muito desgostoso mas teve que conformar-se. Rachel é que achou isto tudo muito ruim, ficou muito triste, chorou muito, e não queria mais ver Jacob.

Entretanto, com o correr do tempo, ella comprehendeu que amava o primo, e que apezar de tudo, ainda o desejava por esposo. Vendo que Jacob continuava a amal-a, trabalhando com enthusiasmo afim de conquistar seu coração, no fim de mais sete annos acceitou-o por marido, porque elle havia demonstrado sinceridade no seu affecto!

Então, num dia cheio de sol, quando os passarinhos cantavam num chilrear alegre todas as venturas de um amor feliz, casaram-se Jacob e Rachel, e viveram muitos annos unidos.

A perseverança e a sinceridade foram as qualidades que conquistaram para Jacob a sua felicidado, por isso devemos imital-o minha filha, e Deus, deante de nossos esforços, ha de recompensar cada um conforme as suas bôas obras.

(Do livro (*Historias Verdadeiras*)

EM VALENCIENNES...

... foi inaugurado o busto de bronze do rei Alberto 1º da Belgica.

PONTOS...

PARA O MEU AFILHADINHO

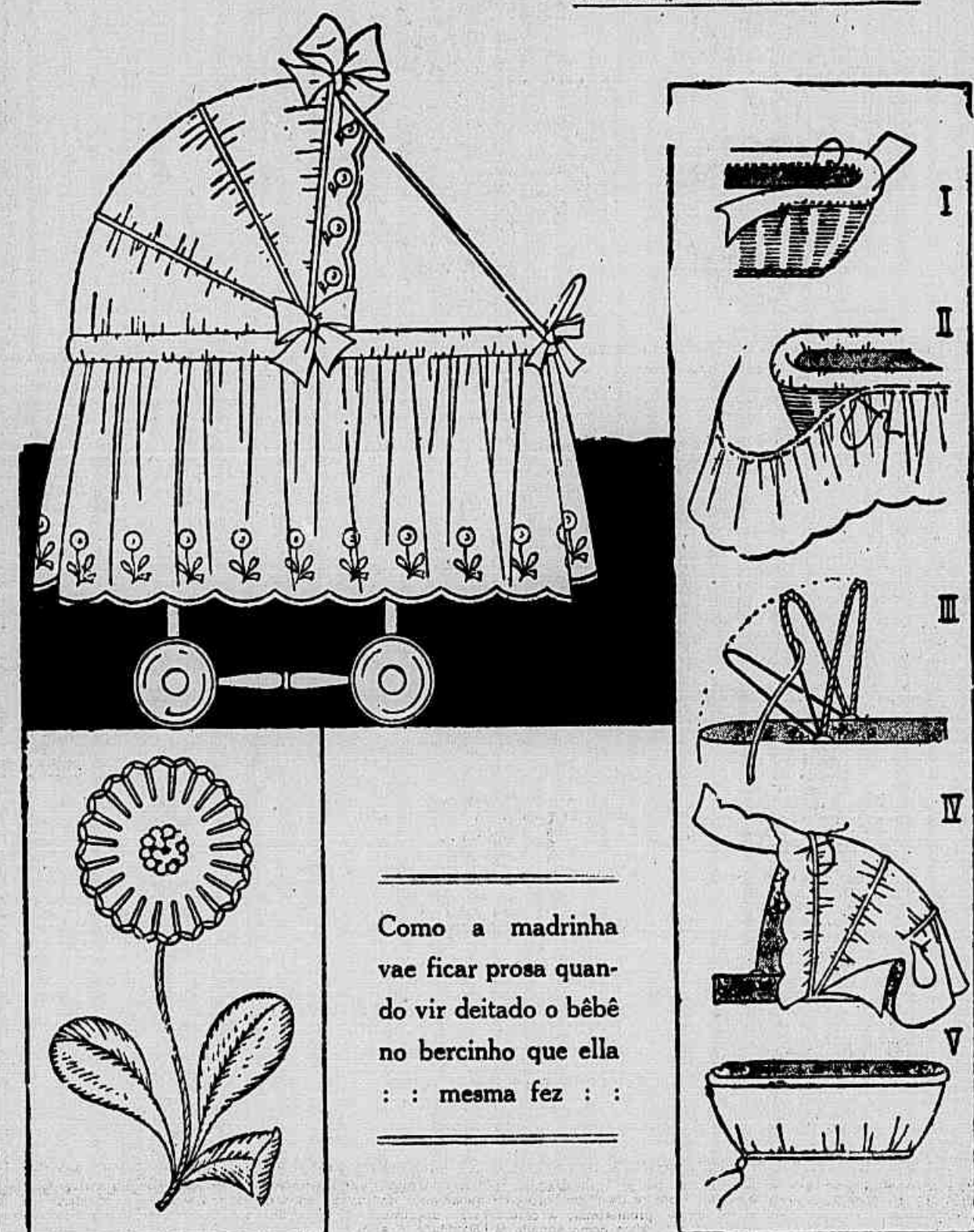
UM BERÇO ARMADO POR MIM

I

II

III

IV

V

Como a madrinha vae ficar prosa quando vir deitado o bêbê no bercinho que ella : : mesma fez : :

Tomem a medida da cestinha de vime, por dentro. O forro, ou a parte de dentro, é feito do mesmo tecido ou de um tecido de accordo com o de fóra, a menos que o de fóra seja filó. Este forro se compõe de um fundo do tamanho do fundo da cesta, e de uma tira recta fechada, fransida em baixo, e cosida em volta do fundo (Fig. V).

Forrar a beira da cesta de uma tira de fazenda forte, a qual será cosida o fôrro (Fig. I).

Preparar o babado de fóra. Póde ser de voile ou de mousseline rosa, creme, branco ou azul pallido, bordado com as floresinhas de que tem ahi o risco. Faz-se uma especie de prêga em cima do babado, para enfiar um cordão e poder fransir. Cose-se em seguida o babado na tira que fórra a beira da cesta, tendo o cuidado de dividir bem os fransidos. (Fig. II). Recobre-se então com uma tira de voile fransido a beira da cesta para disfarçar a armação do babado.

Para forrar o toldo é preciso, primeiro recobrir cada arco de vime forrando-o com uma tirinha enrolada da mesma fazenda do babado. (Fig III). Depois toma-se um pedaço de fazenda rectangular, mais largo que comprido e fixa-se esta, fazendo no primeiro áro, fransindo-a; assim se faz no 2º e no 3º — Guiando-se pela fig. IV). Acaba-se o toldo com um babado bordado das mesmas floresinhas. O toldo é preso por uma fita de setim terminada por dois laços, um em cada ponta. Os mesmos laços enfeitam o bercinho do lado.

JOGO DE DADOS AQUATICO

A B C D E F G H

3 5 2 4 1 6

Peguem um tubo de remedio qualquer (A). Cortem uma rolha e ponham na ponta dois aramezinhos em fórma de pernas (B). Talhem arredondado um pedaço de rolha em forma de cabeça (C). Collem no fundo do tubo a cabeça e um braço recortado em celluloide (D). Agora peguem um vidro de bôca larga (E). Encham o vidro dagua até os tres quartos. Mergulhem o bonequinho de vidro no bocal. Peguem um pedaço de borracha de pneumatico (F) e estiquem e amarrem solidamente essa borracha na bôca do vidro largo. (G). Collem por fóra do bócal uma tira de papel com os numeros escriptos de 1 a 6 ou de 1 a 12, mas não, em ordem. E terão ahi um apparelho engenhoso que substitue os dados em qualquer jogo de pontos. E' só apertar um pouquinho a membrana de borracha. Naturalmente sem olhar e... sem roubar! O braço do bonequinho é que indicará o numero.

---

5) FOLHETIM DO "CORREIO INFANTIL"

BARAFUNDA E MIOLO DE PÃO

Historia de P. Perrault contada por Tia Lila

Barafunda não sabia mais o que fazer!

Um telegramma, datado da vespera acabava de ser entregue annunciando a chegada do primo Joaquim para aquella manhã.

Felizmente um segundo telegramma mudava a hora para um pouco mais tarde.

Inda bem! porque o doutor Monte tinha ido longe attender ao filho de um amigo e só estaria de volta á tarde.

E o quarto do viajante tinha que ser arrumado!...

E, o jantar mais apurado! E a collecção do vôvô arrumada! a casa limpa!... E Suzana tinha que se mexer sózinha.

Pelas onze horas, depois de muita discussão a menina tinha afinal decidido com Petronilha o caderno de "menus" deixado pela tia!

Barafunda subiu correndo e foi consultar a mamãe sobre a escolha:

Sopa de ervilhas.

Peixe com passas, gallinha assada e Espargos com creme.

Por sobremesa um bolo chamado "Tres Irmãos".

— E' o bolo preferido de vôvô Eu vou mandar Miolo de Pão encommendal-o na confeitaria. Ella aproveita e traz a selga.

Quer que elle deixe o seu vidro de remedio quando passar na pharmacia?!

E Barafunda chamou Miolo de Pão, plantou-se deante della e examinou-a dos pés á cabeça. vestido limpo.

A pequena estava arrumadinha toda de avental branco e

— Miolo de Pão, você vae fazer uns recados para mim na cidade: tres só! E' pouco; você não vae esquecer?

— Não sei, não senhora!

— Bom, é melhor que eu lhe dê, isso por escripto.

Barafunda foi ao seu quarto e de lá desceu dois segundos depois com uma folha de papel na mão

— Está aqui!

E leu bem de vagar:

— "Na confeitaria, encommendar um "Tres Irmãos" para hoje de tarde.

Na pharmacia deixar o vidro: nada que dizer.

Elles mandam trazer depois. Na quitanda pedir a selga.

Eu não dou dinheiro para você não se atrapalhar; Petronilha paga amanhã. Vá correndo. hein! Miolo de Pão! nós temos ainda muito que fazer. Vá num pé e volte no outro, ouviu?

Depois vá me procurar no quarto do fundo, da galeria que é o quarto do meu primo.

Miolo de Pão agarrou o bilhete e olhou-o bem, dobrou-o e botou-o no bolso. Depois saiu de casa pulando num pé só.

— Que é isso Miolo de Pão?! gritou Barafunda.

— A senhora não disse para ir num pé?

— Ora, Miolo de Pão! Isso quer dizer andar depressa! Vamos corra com os dois!...

A creadinha saiu correndo.

A confeitaria era a primeira loja; ella entrou. A casa estava cheia das cozinheiras e copeiras que tinham ido as compras.

Miolo de Pão encabulou de ver tanta gente e disse logo muito depressa.

— Bom dia dona Joanna, eu quero... eu quero...

— O que é que você quer? ajudou a dona da loja. Precisam de alguma coisa, em casa?

— E'... precisamos sim!

O doutor precisa de um irmãozinho para hoje de noite!

Foi uma gargalhada.

— Um irmãozinho?!...

— Para o doutor Monte?!...

Miolo de Pão arregalou os olhos e respondeu tranquillamente depois de se ter lembrado: "Tres irmãozinhos" que o doutor precisa, para as cinco horas!...

— Está bem, "simplicia", respondeu Dona Joanna, que já tinha entendido, sabendo a preferencia do doutor.

Miolo de Pão saiu...

— Na quitanda... O que é que ella tinha mesmo que fazer na quitanda?!

Ah! sim!...

— Bom dia! gritou ella da porta. Estou com pressa... Petronilha mandou dizer pra senhora mandar uns "estragos" lá pra casa.

— O que? Miolo de Pão! O' Miolo de Pão!...

Já a pequena corria pela rua acima.

— Estragos?! Será para as gallinhas que Petronilha mandou pedir legumes velhos e que essa pequena não soube explicar?!

Estragados... Ha de ser isso!

E a quitandeira encheu um cesto de folhas velhas e de legumes meio deteriorados para leval-o á casa do doutor.

Miolo de Pão, corria sempre... Ah! faltava o vidro! Vidros?! lá em casa della vidro queria dizer botequim... Era lá que ella levava sempre vidros e garrafas para encher de vinho.

Botou o vidro no balcão e saiu dizendo:

— Não posso esperar! Disse que o numero está ahi escripto. E' pra mandar levar.

O homem desembrulhou o vidro percebeu o engano de Miolo de Pão e mandou um dos filhos levar o vidro á pharmacia.

Barafunda perguntou logo ao ver a creadinha:

— Então, os recados? Bem?

— Sim senhora! Eu primeiro tinha esquecido e pedido só um irmãozinho para o doutor... Mas depois me lembrei! e pedi Tres!... E elles chegam na cozinha ás quatro horas.

— O que?! Você encommendou isso?!... Mas, Miolo de Pão, então você não leu a lista?!

— Eu não podia não senhora... Eu não sei ler!

— Então pra que é que você ficou com o papel?

— Eu pensei que bastasse botar o papel no bolso...

— Olhe, Miolo de Pão! que isso já é ter "uma dose" como diz meu irmão.

Petronilha gritava lá de baixo.

— Dona Suzana! Faça favor de vir, aqui ver uma coisa!

Suzana precipitou-se já assustada.

— Olhe os espargos! mostrou Petronilha, tragica apontando as cestas de folhas estragadas.

— Oh! mamãe! mamãe!

Suzana quasi chorando subiu correndo para contar á mãe as aventuras de sua creadinha.

A mãe riu tanto que ella ficou mais consolada.

— E meu remedio? você se informou?

— Não! E' verdade!... Miolo de Pão! Onde é que você deixou ficar o vidro que eu lhe dei?

— Entreguei direito, sim senhora... Disse a seu Zé gallinha...

— Mas quem é Seu Zé Gallinha.

— E' o marido de Dona Felismina.

— Mas o que é que tem que ver essa gente com o remedio?

— Bom... eu disse que elles enchessem o vidro e olhassem o numero.

— Mas foi na pharmacia que você levou o vidro?

— As garrafas se enchem é no botequim; a senhora não sabia?

Suzana olhou para a mãe desanimada.

Depois resolveu ir continuar as arrumações do quarto de Joaquim.

Durante o dia, logo que acabou de almoçar foi para o segundo andar arrumar as collecções do avô.

Pela tardinha, a senhora Bréal, ouviu os passos apressados da filha descendo a escada.

— Mamãe, disse Suzana, na porta do quarto, perdi Miolo de Pão!... Só achei della um chinello.

— Minha pobre Barafunda! Você está sonhando!

Ella foi com certeza a cozinha buscar alguma coisa!

— Não! Eu tenho certeza que elle não desceu...

Vou lhe explicar porque.

Emquanto eu acabava de arrumar as collecções Miolo de Pão chegou com a vassoura e o panno de pó. Como inda não era hora de varrer ella encostou a vassoura na unica porta que dá para baixo, e essa porta estava fechada! Ninguem podia descer sem desencostar a vassoura não é? quando acabei de arrumar e disses "Miolo de Pão! Traga a vassoura!" Nada de resposta!...

Pensei que ella estivesse dormindo... Procurei em todos os cantos da galeria das collecções e em todos os cantos do forro! Nada. Só este chinello encontrado á parede!

Se não fosse a vassoura sempre encostada na porta eu diria que Miolo de Pão tinha descido...

— E'... mais com a vassoura... Você chamou por ella?

— Até ficar sem voz!

— Mas não se comprehende! Uma pequena daquelle tamanho não fica invisivel num forro de casa. Vá procurar de novo, minha filha... Ella deve estar lá.

Suzana subiu depois do chá, procurou, procurou... e resolveu-se a acabar sem a creadinha as arrumações.

Por fim até no telhado ella quiz vêr se a pequena não estava tendo passado por um dos oculos do forro. Trepou numas malas e poz a cabeça pela janellinha... justo para ver parar o carro do avô.

— Vôvô! gritou ella lá de cima, Joaquim chega hoje de tarde, e eu perdi Miolo de Pão no forro!

— Quanta novidade!... Joaquim chega? Telegraphou?

— Duas vezes!

— Bom eu vou falar com sua mãe, e sigo para esperar Joaquim.

Ponha o chapéo e venha commigo, Suzana.

Depois nós procuramos Miolo de Pão. Deixe estar que gente daquella especie não se perde!...

Suzana aprompiou-se num instante e já encontrou o doutor á sua espera no portão. Tomou a netinha pela mão e começou a andar com ella pela estrada.

Dali a pouco um barulho de guisos, de ferros e de rodas fezse ouvir. Era o antigo carro que fazia naquella cidadezinha o serviço dos omnibus até a estação.

Logo que o carro apontou o doutor Monte poz-se no caminho a fazer signaes com o chapéo, e gritou ao vel-o aproximar não traz ahi meu sobrinho no seu carro?

— Trago sim, doutor!

— Pois então pare e deixe-o descer. Nós vamos andando até a casa. Deixe lá as bagagens.

Ricardo, o cocheiro fez parar os cavallos e Joaquim que já tinha reconhecido o Tio saltou logo.

Suzana não se mexera... Estava entretida a observar um homem que ao ouvir a diligencia atravessara a estrada e se mettera no matto, contra a cerca, sem fazer caso dos espinhos.

Porque e de quem se escondia?!...

Depois dos abraços e das primeiras palavras de bôas vindas Joaquim reparou na menina e perguntou:

— Esta não é minha prima, Suzana?

— E' sim... E' ella! Não sei o que é que está fazendo ali parada! Suzana!

A pequena correu para junto do avô, mas olhava volta e meia para traz.

— O que é que você tanto olhava, Suzana, que nem viu seu primo?

— Não... eu vinha falar... mas fiquei distraida com aquelle homem!...

— Um homem que você não conhece?

Onde está? perguntou Joaquim curioso.

— Metteu-se na cerca de espinhos! disse Suzana rindo. Acho que se escondia!

— Você viu os traços?

— Vi.

— Era vesgo?

— Não! Tinha os olhos pretos e bem direitos:

— Que edade parecia ter?

— Ah! não sei!... Uns trinta annos!

— E tinha barba?

— Tinha! Uma barba preta. E é alto... quasi da sua altura, meu primo!

— E' elle!...

(Continua)

CORREIO INFANTIL

— Soccorro! — grita Porquinho. *Eu preciso voltar cedo para casa! Como é que hei de sair daqui?!"*

Na gravura ha varios objectos que poderão ajudar Porquinho. Quem quer procurar esses objectos?

Thesouro dos Curiosos

HISTORIA DE UMA TERRA QUE NÃO EXISTE MAIS

Com certeza vocês ouviram dizer pelos mais velhos: "Ninguem mais sabe geographia, depois da guerra está tudo tão mudado"!

Vocês se admiram disso e desejam que não haja outra guerra para aprender geographia.

Mas não foram só os mappas politicos que se transformaram, tambem os mappas physicos têm sido modificados.

Na superficie do globo montanhas, continentes, mares e ilhas têm tido grandes mudanças desde os tempos prehistoricos.

O Sahara foi um mar. A Hespanha era unida a Marrocos.

O Rheno e o Sena corriam em grandes valles onde hoje se encontram a Mancha e o mar do Norte.

E' muito provavel que a Africa e a America fossem unidas e que as Antilhas, as ilhas de Cabo Verde, Madeira, e Canarias fossem os pedaços de uma grande terra que em parte occupava o logar do Oceano Atlantico.

Tudo isso é dito pelos geologos e não nos custa acreditar.

Tambem nos contam uma historia maravilhosa, quasi uma fabula, contada no entanto pelo sizudo philosopho Platão.

Conta-nos elle que antes dos romanos, dos gregos, e mesmo dos egypcios, houve alem do estreito de Gibraltar uma ilha immensa no meio do oceano habitada por um povo que fez a conquista da Africa. Esse povo foi rico e grande durante seculo; um dia a ilha foi submergida pelo mar. Este povo era o Atlante, e foi elle quem deu nome ao oceano Atlantico.

A ilha era consagrada a Poseidon; lá havia ouro e um metal precioso que hoje não se conhece.

Havia animaes de toda a especie. Fructos, flores, trigo, e vinho. Tudo havia em abundancia protegido do vento por montanhas e o clima era delicioso.

Os reis habitavam no meio da ilha num palacio que ficava sobre uma collina. A capital era em baixo da collina, um grande canal desembocava no mar e era tão largo que nelle podiam andar grandes navios.

Havia muitas fortificações. As pontes e os muros eram feitos de pedras pretas, brancas e vermelhas.

Havia portos para os navios que entravam pelos rochedos.

A parte externa era recoberta de cobre, a segunda de estanho e mais para o fundo do tal metal com reflexos de fogo.

O templo de Poseidon era cercado de um muro de ouro. As columnas e o chão eram de marfim. Muitas estatuas de ouro enfeitavam o santuario.

As casas eram cercadas de jardins, e as piscinas tinham fontes de agua quente e fria.

O solo era muito fertil e faziam duas colheitas por anno.

Havia um canal com mil kilometros de comprimento.

Todos os annos o rei e os poderosos celebravam sacrificios que se assemelhavam ás touradas. Renovavam juramentos a lei.

Isso dizia Platão que lá havia lido nos livros de Solon, que por sua vez o tinha aprendido dos egypcios.

Tudo foi destruido por um cataclysma terrivel.

Talvez um dia os submarinos descobrem as ruinas, no fundo do Oceano, das minas de Poseidon.

Os sabios estudam e procuram sondando os mares, descobrir o local onde outrora existiu a Atlantida.

O ESCRAVO E O LEÃO

(CONTO)

Em tempos que já vão longe, na Roma antiga, muitos homens e mulheres eram escravos. Pertenciam aos senhores assim como os animaes pertenciam aos donos.

E os escravos trabalhavam muito, eram mal tratados e muita vez eram mortos pelos amos.

Se fugiam, eram presos e atirados ao circo para que os leões os comessem.

Uma vez, um desses pobres escravos fugiu do seu cruel senhor. Atravessou o mar dentro de um bote e foi ter a uma floresta. Logo ouviu uns fortes rugidos e em breve viu um leão que parecia soffrer muito. Approximando-se do animal notou que elle tinha numa das patas um enorme espinho. Compadecido o escravo tirou o espinho e tratou da pata ferida. Então agradecido o leão lambeu-lhe affectuosamente as mãos.

O tempo passou e um dia, o pobre escravo foi descoberto e preso a mando do seu cruel senhor. De novo foi levado á Roma, açoitado e condemnado a morrer no circo, comido pelas féras.

Chegou o dia do supplicio, o circo estava cheio de homens e mulheres que iam assistir como a um espectaculo qualquer, a morte do pobre homem. Houve primeiro lutas — as brutas lutas romanas que ainda existem em nossos dias, e depois veio o momento de serem suppliciados os pobres escravos que haviam fugido de seus crueis senhores.

E entre elles estava aquelle que um dia, numa longiqua floresta, tratára piedosamente do leão ferido.

Eis que um forte rugido se fez ouvir, e no circo onde já haviam atirado o escravo, entrou um enorme leão. Lentamente caminhou de um lado para outro como se estivesse a examinar as suas victimas e por fim approximou-se do nosso escravo, mas com grande espanto de todos, em vez de atirar-se a elle, sacudiu a juba em signal de alegria e depois, bondosamente, como o fizera, poz-se a lamber-lhe as mãos. O bravo animal havia reconhecido o seu bemfeitor.

O povo que enchia o circo não podia comprehender tão estranho facto. Então um soldado approximou-se do escravo que acariciava o leão e esse contou-lhe o facto passado na floresta.

Quando o povo soube da historia sentiu-se envergonhado de ser mais cruel do que as proprias féras e poz-se a gritar: — soltem o escravo! Soltem o escravo!

Então o escravo foi posto em liberdade e deram-lhe de presente o leão; e a historia diz que o leão mostrou-se sempre bom e fiel como o melhor e o mais fiel dos cães.

VÓVÓ

A meu adorado filho Pedro Ivo — alegria dos meus olhos.

1ª parte

Vóvó tem medo que eu corra,
Não quer que eu seja traquinas...
Eu já cahi da gangorra
Por causa de umas meninas...

Vóvó me disse outro dia
que nunca mais me aconselha;
que eu sou creança vadia,
mereço puxões de orelha.

2ª parte

Coitadinha da vóvó
Vive sempre a me ensinar
Não gosta que eu ande só
Não dorme sem me beijar...

Já chegou a me dizer,
com vontade de chorar,
que meu pae sabe soffrer!...
Que meu pae sabe lutar!...

Do livro de canções "Rosario de Queixas", no prelo

ZECA IVO

Botas de sete leguas

O OURO...

... para ser fundido precisa de uma temperatura de 1.065 gráos.

AS MONTANHAS...

... do Arrêa formam uma pequena cadeia, com a altitude média de 400 metros, ao norte do Finisterra.

A PHOTOGRAPHIA...

... foi descoberta por Niepce que em dezembro de 1829 associou-se ao pintor Daguerre para aperfeiçoar sua descoberta.

NA RUSSIA...

... editam-se actualmente livros em 104 linguas differentes.

NOS ESTADOS UNIDOS...

... está sendo terminada a construcção de uma ponte ligando São Francisco a Oakland.

A ACADEMIA FRANCEZA...

... fundada pelo cardeal Richelieu festejou esse anno os seus trezentos annos.

O MOINHO HISTORICO...

do moleiro de Sans-Souci foi attingido por um raio.

Esse moinho ficou com justa razão celebre na historia.

Situado a umas centenas de metros do castello de Sans-Souci, perto de Potsdam, estragava a vista que podia ter do castello o rei Frederico II.

Este mandou propôr ao moleiro a compra do moinho. O homem recusou. Então Frederico mandou prevenil-o que o moinho seria, destruido, ao que o moleiro respondeu essa phrase que se tornou celebre, e que passou a ser, até hoje, citada como proverbio: "Não ha mais juizes em Berlim?"

E o moinho de Sans-Souci não foi posto abaixo!

Pelo contrario, os descendentes de Frederico II procuraram conserval-o e Frederico IV doou com as terras que cercavam o moinho os descendentes do celebre moleiro.

A GOTA DAGUA...

... é o titulo de um dos mais famosos nocturnos de Chopin.

OUVINDO... E RINDO

O doutor distraido: O pulso está bom! Vamos vêr... seis, sete, oito, nove, dez, az, valete, dama, rei!...

A RECEITA

— Mas, afinal, o que é que o senhor fez para ficar centenario?...

— Ora... eu... eu vivi cem annos!...

— Escute, papae, é verdade que os bichos mudam de pello todos os annos?

— E'... Mas não conte isso a sua mãe, senão ella quer outro agasalho de pelle este anno!...

COM QUE ESTÃO BRINCANDO?

Para saber o que é que esta divertindo essas meninas sombreem com lapis azul ou mesmo com lapis preto os traços marcados com 1. Depois que o tiverem feito pintem a seu gosto os brinquedos que apparecerem

QUE NOME HA DE TER?

Monologo por João Kopke

O Papae do Céo me deu
Uma irmã pequenininha.
Quem lhe beijou a carinha
Antes de todos, fui eu.

Papae me disse: Lalá
E' preciso que lhe dês
Um nome — o nome, bem vês.
Que mais lindo achares tu.

Que nome lhe vou eu dar?
Carlota? Julia? Sophia?
Eva? Celeste? Anadia?
Leontina? Guiomar?

Alba? Maria?... Não, não!
Ha tantas!.. Benta? que horror!
Rosa?... Não! Já basta a flôr.
Léa?... Hum!... Lembra leão!

Rebeca? Nunca! E' capaz
De desafinar... Carmella?
Deus me livre! E' tagarella;
Não nos deixa a casa em paz

Edith? quem sabe? talvez...
Não. E' nome de princeza.
Ella ha de ser mais! Thereza?
Emilia? Adelia ou Ignez?

Todos feios! Pode ser
Branca... Meu Deus, mas que pena
Se vem a crescer morena!
Seja um outro ... Vamos ver!

Laura? Não: tantas o tem!
E se a roubasse um Petrarcha?
Ondina? E' nome pra barca
E Beatriz?... Não convem!

Lembra Lante, um feiarrão!
Feio mesmo, feio, feio!
E Antonietta... receio
Que a mate a revolução!

E Catharina? Jesus!
E' nome de lavadeira
Benvinda: de engomadeira!
Gertrudes, Quiteria? Cruz!

Henriqueta, Elsa, Emary?
Olga, Solange, Sarita?
Vera, Laide, Petita?
Vóvóta? Dulce, Cely?

Laurinha, Lucia, Margot?
Sylvia, Domingas, Esilda?
Ah, já sei! Ou Yára ou Hilda!
Eis o nome que lhe dou

Yára é bom, mas, se sair
Como a chará, levadinha?
Então Hilda! Tão quetinha,
Que não gosta nem de rir!

E' difficil escolher!...
Já estou com dôr de cabeça.
Tenho medo que ella cresça
E eu ainda sem saber,

O nome que lhe hei de pôr
Eu só sei uns nomes feios!...
Papae que tem livros cheios
De bonitos, e é doutor,

Que lh'o dê como me deu!
Se não fosse trapalhada
Eu saia da enrascada
Pondo-lhe um bonito... o meu!

OS TYPOS POPULARES

"JOÃO GRULHA"

Não é só nas grandes cidades que medram os typos populares, despertando a verve e o bom humor das populações onde exercem sua actividade e suas excentricidades.

Tambem nos logares do interior surgem exemplares dessa fauna exotica, que invade todas as classes da sociedade, mesmo as mais elevadas, dos governantes e dos reinantes, pois não são raros os testas coroadas que se têm "popularisado" por seus habitos democraticos, seu despreso pela etiqueta e exigencias protocolares, e pela naturalidade com que se envolvem no seio das multidões que enchem as grandes arterias das metropoles populares.

Ordinariamente os typos populares são representados por bohemios incorrigiveis, que pontificam nos botequins e nos *bars* dos centros commerciaes. Os *camelots*, são outros tantos exemplares desses typos, que se celebrisam pelos pregões atroadores com que em uma roda de basbaques, procuram impingir a sua mercadoria de effeitos maravilhosos; politicos, que em comicios, nas vias publicas, fazem propaganda de suas ideias e procuram catar os votos dos ouvintes na proxima eleição; musicos ambulantes, que atormentam os ouvidos dos transeuntes com os guinchos desafinados de seus instrumentos estridentes, são outros tantos typos populares. O dr. *Tinteiro Lapis*, que ha alguns annos morreu de alegria e satisfação por ter sido victorioso em um pleito memoravel, era um guerreiro typo popular. O hierophante Mucio Teixeira, o homem das *sete palmeiras do Mangue*, era um typo popular do genero — propheta. Quem não conhece na Capital Federal o "dr. Jacarandá," illustre rebento juridico da fauna que ronda "as portas dos xadrezes," a cata da clientella rasteira que povoa aquelles antros policiaes? Eterno candidato a uma cadeira de deputado, sempre erecto, *cavaignac* hirsuto, monoculo aprumado na fossa occular, vistosa orchidea na lapela do surrado frack anti-diluviano. E' o typo popular por excellencia. Conhecido na "Zona estragada," sempre a forjar *habeas-corpus* para as *senhoras demoiselles* da "rede rasgada," que proliferam pelas adjacencias do canal do Mangue!

No Rio de Janeiro do tempo do poeta Luis Edmundo, quem transitasse pelo Largo da Gloria, deparava sempre com um typo alto, ruivo, puxando a d. Quixote, sempre alegre, risonho, a trautear canções; carregado de ramos de folhagens e de flores, com que adornava o monumento de Cabral, a quem dedicava especial affeição. Esse typo era o *Laranginha*, cidadão portuguez, pacato, modesto, inoffensivo, cuja unica mania era cultuar a memoria do almirante patricio como já dissemos

Esse philosopho das ruas, quando após a jugulação da revolta do "quebra-lampeão," em 1904, a policia fez a limpa no pessoal da malandragem, foi apanhado na rede policial e deportado para as regiões pantanosas do Acre, onde a palustre, as maleitas, ou os jacarés, lhe deram cabo do canastro. Foi uma victima innocente das ambições desenfreiadas dos revoltosos de então.

Como dissemos, não só as grandes cidades gosam o privilegio dos typos populares. Nos logares do interior, tambem existem esses typos; ora são velhos africanos, rabutalhos da escravidão, que vegetam ao canto de um muro ou de um casebre arruinado, arrastando os ultimos dias da vida pesada que lhes distribuiu a sorte madrasta; ora velhos centenarios, productos do solo local, que contam toda chronica do logar, em todos os seus detalhes desde o grito do Ypiranga até o exilio do 2º Imperador; jogadores de profissão, que alcançam a popularidade das andorinhas, apparecendo e desapparecendo conforme as occasiões mais propicias ao emprego de sua actividade; veteranos da guerra do Paraguay, carregados de medalhas e de cicatrizes, que narram enthusiasmados os feitos epicos da gloriosa campanha em que foram *magna-pars*; cantadores de modinhas ao violão, velhas bruxas, megeras desalinhadas cujo estado de ruinas mette medo ás creanças, etc., etc..

Na importante cidade de Guaranhuns, no Estado de Pernambuco, vivia, ha alguns annos, um typo popular, a quem chamavam *Luis doido*. Elle nada tinha de doido. Era um maniaco de bôa indole, trabalhava no officio de pedreiro, que, quando as coisas "não lhe cheiravam bem," ou por força do magnetismo lunar ou das libações alcoolicas, elle jogava ao monturo com as ferramentas, empunhava um grosso bastão, e dizendo-se o "Creador do mundo," saia pelas praças e ruas da cidade, a pregar sermões grotescos acompanhado de fortes pancadas de bastão no solo, entoando cantigas de sua lavra, que faziam rir os basbaques ás gargalhadas.

Meio dia, sol a pino, 40° gráos á sombra. Luiz doido empunhava o bastão e cercado de curiosos, voz azinhavrada, carapinha a escorrer suor, berrava:

Os camello, os cachorro,
e os nêgo e as nêga,
e os burro e os gato,
os macaco, os sauhim,
e os bicho do matto
e os nêgo d'Angola
e os cabra ruim.

Certa occasião, em uma festividade religiosa no povoado de S. João, localidade proxima a Guaranhuns, Luiz doido, cercado da multidão de forasteiros, subiu a uma arvore que existia no meio da rua, e após um asmatico sermão apregoando suas qualidades de "Creador do mundo," declarou que ia subir ao céo, e juntando a acção á palavra, atirou-se no espaço, de que lhe resultou numerosas contusões, sendo apanhado por pessoas caridosas, entre as gargalhadas dos que assistiam a pittoresca aventura.

Tambem por essa época, mais ou menos, era conhecido na cidade de Recife, um typo popular a quem os garotos haviam posto a alcunha de *Bico docê*, com o que elle dava o solemne desespero. Rapaz de familia, vestindo com alguma correcção, tinha a mania da declamação, das modinhas e recitativos, e como fosse pacifico e respeitador, era chamado, quasi sempre, a alegrar as reuniões familiares em cujos circulos era conhecido.

De uma feita, em uma *soirée* familiar, em Afogados, se exhibia o Bico-dôce, aprumado em lustroso terno de brim branco, collarinho de meio palmo, gravata borboleta e lencinho perfumado ao peito, cercado de uma roda de rapazes que provocavam suas respostas humoristicas, ao passo que as moças lhe pediam para recitar e cantar modinhas. Depois de muito rogado, o nosso heroe approxima-se do piano, onde uma senhorita preludiava as notas de uma symphonia, declarando que ia recitar. Formou-se immediatamente um circulo de ouvintes á volta do illustre declamador e, no meio de espectativa geral, ao som das afinadas notas do mavioso Pleyel, começou enthusiasmado:

Sabem quem foi Ashaverus?

— Foi *Bico-dôce!* gritou um moleque, que misturado ao numeroso sereno, assistia da rua ao baile.

Furioso, o rapaz voltou-se para o logar de onde partira a voz, e esquecendo onde estava, e as conveniencias do momento, berrou indignado:

Foi a..., soltando o mesmo palavrão com que já foi illustrado os annaes do nosso Parlamento, por um conhecido deputado da opposição. Palavrão que foi abafado pela estrepitosa gargalhada dos circumstantes, ao mesmo tempo que as senhoritas cobriam pudicamente o rosto com seus leques!

Tableau!

O Arrozal do Pirahy, modesto recanto da terra fluminense, tem tambem o seu typo popular. E' o João Grulha. Preto, ex-escravo, indigente, elle vive dos obulos que lhe dão os moradores do logar. E' a encarnação da paz e da concordia, e por isto todos o apreciam. Jamais elle contesta qualquer cousa, mesmo contra sua pessoa e seus interesses.

— *Bença, sinhô*. E em seu semblante inexpressivo, desabrocha o seu eterno sorriso idiota.

Oh, Grulha, você esta noite andou visitando o poleiro dos visinhos...

— E elle rindo: *E' sim sinhô...*

Grulha, se não estancas essa cultura de *pulex penetrans*, (bichos de pé), que está devorando teus pés e mãos, acabas sendo devorado todo inteiro.

— E elle rindo: *E' sim sinhô...*

Mas o simplorio do Grulha, nem sempre foi assim pacato e conciliador. Registram-se em sua vida alguns factos, que o collocam a par dos Mosqueteiros de El-rei e do heroe de Cervantes. Em abono do que dizemos, vamos citar o seguinte: O facto passou-se na estação de Volta Redonda, da Estrada de Ferro Central do Brasil.

João Grulha irritado com as provocações de um garoto que o perseguia com gracejos de mão gosto, armado de um cacete deu uma pancada em seu perseguidor. Este, não se deu por achado, e fingindo chorar, disse para João Grulha apontando a locomotiva de um trem que no momento entrava na *gare*: Sim, seu Grulha, você é muito valente para bater em uma creança, mas não é homem para enfrentar esse gigante que vem chegando (a locomotiva).

— Sou, sim, respondeu João Grulha, e empunhando o cacete atravessou-se na linha onde devia passar o comboio.

O machinista, avistando um homem na linha, apitou dando alarme da approximação do trem e procurou freiar a machina. O João Grulha ficou firme e brandiu o cacete em attitude aggressiva. O machinista dobrou de esforços para parar a locomotiva e evitar o desastre. Populares correram a salvar o Grulha, mas,... era tarde. Desferindo uma forte cacetada na tromba da machina, Grulha foi apanhado por esta e atirado a uma valla proxima, de onde foi retirado pelos populares, muito maltratado e ferido, porem sem contusão grave.

Esta façanha, faz lembrar d. Quixote, de lança em riste, acommettendo moinhos de vento.

Quando pedimos ao Grulha para nos contar, elle proprio, este facto, lhe dissemos:

Amigo Grulha, você é um heroe, de hoje em deante o seu nome é "*Dão Quixote*."

Rindo alvarmente, elle responde: E' sim sinhô: *João Pichote*.

Tal é o "typo popular" que perambula pelas ruas do Arrozal.

28-10-935

JOB

- XADREZ -

PROBLEMA N. 447

de A. WENGER

Brancas: R7C, T1B, C3R, C7B, P4R, 2B, P5B, 3T = = 8 peças.

Pretas: R4C, B1C, P4T, 5T, 6D = 5 peças.

As brancas jogam e dão mate em 3 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 447

Jogada no Campeonato da Argentina, 1935

Brancas: Piazzini versus pretas: Grau:

1 — P4D, C3BR; 2 — C3BR, P4D; 3 — P4B, P3R; 4 — B5C, CD2D; 5 — P3R, P3B; 6 — B3D, D4T xeq.; 7 — CD2D, PxP; 8 — BxP, C5R; 9 — B4B, P4CR; 10 — B7B, DxB; 11 — CxC, B2R; 13 — 0-0, P5C; 13 — C (3b) 2D, P4BR; 14 — C3BD, C3C; 15 — P4R, B4C; 16 — B3C, D5B; 17 — C4BD, PxP; 18 — T1R, 0-0; 19 — CxP, CxC; 20 — BxC, B2R, 21 — D2R, R1T; 22 — T (1T) 1D, P4R; 23 — C3C, B5C; 24 — DxP xeq., DxD; 25 — TxD, T1D; 26 — P3TD, B3D; 27 — T5TR, R2C; 28 — B3D, BxC; 29 — PTxB, 30 — TxP xeq., R1C; 31 — T5T, B3R; (B7T xeq. e ganha uma peça) as brancas abandonam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 446:

B. 4B

Enviaram solução do problema n. 446: Edmundo Novaes, Otto de Faria, Desideratus Albertus (Victoria), Samuel Danemberg, Commandante Dez, Carolus (445), Gomes de Mattos, Jorge Garcia, Antonio M. Vieira Filho (Nictheroy 445), Melle. Dupont, Astrubal de Nascimento, Carolus, Adhemar Bandeira, Octavio van Erven (Vassouras), Lecy Lobato (445), Maxwell G. Long, João Fogaça (Mendes, 445 e 446), Inte grallsta I, M. Barros (S. Paulo), Lorgio Ayres Pinto (Dores Boa Esperança), Fernando Theophilo (Bello Horizonte), Lecy Lobato (Bello Horizonte), A. Zacour (Bello Horizonte).

NA RUSSIA ANTIGA

SCHLUSSELBOURG

A PORTA DA PRISÃO

A' Fortaleza d Chave que nome tão bem apropriado a uma prisão! E que prisão! Ficava a oeste de S. Petersburgo, nos desertos que cercam o Ladoga e que vão ter ás solidões glaciaes da Finlandia e da Russia boreal,

no proprio sitio onde o poderoso Néva foge desse mar interior, surgindo, no verão, da immensidade das aguas, no inverno, da immensidade dos gelos e das neves, uma ilha baixa, arenosa, de muralhas de pedra, de torres illuminadas por estreitas aberturas, de egrejas antigas impotentes em repôr qualquer esperança no coração dos prisioneiros daquelle tumulo.

Schlusselbourg que era prisão de Estado reservada aos inimigos politicos do imperio viu reabrir-se, faz tempo, em principio de 1906, a sua pesada porta e de novo encher-se.

O successo da repressão militar em Moscou fez então muitos prisioneiros.

Para lá foram o instigador da ultima greve geral em S. Petersburgo, conhecido sob o pseudonimo de Khroustalof e seus partidarios.

Na opinião de todos que viram essa ilha da desolação, não ha logar mais desesperadamente triste. Quasi sem arvores, açoitada por ventos impiedosos, coberta constantemente de neve, parece tão afastada quanto ás solidões

siberianas de S. Petersburgo da qual é separada apenas por uns quarenta kilometros. A cidade occupa um estreito de areia entre o Neva e o lago; a maioria de seus habitantes são pescadores ou barqueiros; participam do grande movimento de navegação interna que conduz pelos canaes á bacia do Volga a S. Petesburgo, as mercadorias, em maior parte cereaes. A fortaleza fica afastada da cidade uns 400 ou 500 metros.

A muralha de pedra, alta de 15 centimetros, tem cinco torres de pedra que são historicas: viram o martyrio e a morte de um tsar. Quando o joven Ivan VI Antonovitch succedeu á sua tia-avó Ana Ivanovna, Elisabeth, a filha de Pedro o Grande, que estivera prestes, desposando Luiz XV, a occupar o throno de França, achando-se esta lesada procurou reconquistar o poder; com o auxilio de amigos francezes, desthronou a 6 de dezembro 1741 o infeliz Ivan, mandando-o prisioneiro para Schlusselbourg onde devia permanecer 24 annos. Em 1764, a fortaleza foi ensanguentada pelo seguinte drama: um official, Mirovitch, tentou libertar o preso imperial: Ivan foi massacrado pelas sentinellas e Mirovitch decapitado.

Mas são mais remotas ainda na historia, as lembranças tristes dessa prisão.

Erguem-se ellas num sitio que foi muito tempo o degrão-fronteira disputado entre russos e escandinavos.

Desde 1323, nessa pequena "ilha das Nozes", *Orjechour* os arrojados negociantes de Norgorod-a Grande, construiam com os suecos uma primeira fortaleza, Ojerchowz. Magnus Erikason, rei da Noruega e da Suecia, que traz na historia o sobrenome de *Caressur*, della apoderou-se em 1348; os russos retomaram-na sete meses mais tarde; os suecos deviam conserval-a quasi um seculo, de 1611 a 1702, chamando-a *Noteborg*, o "forte das Nozes".

A 22 de outubro de 1702, Pedro o Grande, marchando para as margens do Baltico, onde ia abrir á Russia "uma janella sobre a Europa do occidente", restituia aos russos Noteborg que se tornava Schlusselbourg. As fortificações que elle ergueu na pequena ilha permaneceram de pé até 1810. Desde 1852, Schlusselbourg não foi mais do que uma prisão de Estado; suas egrejas encerram curiosas imagens que se misturam a tropheos de guerra.

A prisão de Schlusselbourg, sobre o lago Ladoga

CRYPTOGRAMMAS

(ARMANDO JULIO WALSH)

VIII

SOLUÇÕES: Problema n. 10: "AMOR! UNICO DEUS DE TODOS ADORADO" — CHAVE: Eatafaakagasaaallofhrfrqxbk.

Problema n. 11: "A HARMONIA IMMORTAL DAS ESPHERAS SONORAS." — CHAVE: Nnmerdpvfdcfpb aaaaceskicxcieaxpfedri.

SOLUCIONISTAS

O. Maia (11), Neo (10), Tucum (10), Alliancista 9), Duce (8), Yvonne (6), Malva (6), Campista (6), Pardal (6), Ferreirinha (6), Susie (6), Lolinha (4), Telemaco (4), Fronde (4), Parlapatão (4), Cassetetinho (2), Barafunda (2), Azevedo Lima (2), K. Marão (2).

PROBLEMA N. 12

"DEUS, QUE CLOTHILDE INVOCA E DE JOELHOS ADORA"...

CONCEITO: Verso de Amaral Ornellas, em que revê o passado

PROBLEMA N. 13

" A AURORA, A DESCERRAR SANGRENTOS REPOSTEIROS"...

CONCEITO: Verso em que Severiano de Rezende assevera que o brilho do passado não se apaga.

CORRESPONDENCIA

Alliancista — Tão pontual que tem sido de outras vezes, estranhamos a ausencia de suas soluções dos problemas 10 e 11.

Aise — As suas soluções não tem sido exactas, não; mas como o senhor insiste em pedir resposta de uma por uma das suas cartas; e, ainda mais: como o senhor diz que ao passo que outros solucionistas são attendidos, o senhor não o é, vamos ser attenciosos para o senhor, com este acróstico:

As suas cartas, amigo,
Insistindo que acertou,
São joio que, do bom trigo,
Esta secção separou...

Ribas — O senhor é da mesma massa do sr. **Aise**. Lamentamos que o seu nome não se preste para um acróstico identico ao que lhe fica **por riba**, "seu" **Ribas**...

COISAS DA ABYSSINIA

Do cruzamento de ethiopes e negros, resultam os Gallas, que são considerados uma casta inferior, não obstante a elles dever a Abyssinia sua principal lavoura.

Um incidente narrado por Hugues Le Rour, que ha tempos visitou aquellas paragens, vem demonstrar o alto grão de barbaria reinante naquelle paiz, apezar de participar da Liga das Nações.

"Viajando longas horas atravez de regiões cobertas de aggressivos espinhos, parámos, á beira de um riacho, em uma encosta, cultivada pelos Gallas, para descançarmos á sombra do arvoredo.

Um cavalleiro, seguido de dois servos, para nós se dirigiu a toda pressa. Era um ethiope, abastado, cuja propriedade ficava nas cercanias; tendo tido noticia, dizia, de que um homem branco passára pela estrada, vinha lhe pedir para socorrer um de seus servos, que, por elle, tinha sido, inadvertidamente ferido a bala.

De nada serviu-me allegar os meus limitados conhecimentos medicos; o desejo do ethiope, cortezmente formulado, era uma ordem, á qual, por prudencia, deveria me submetter.

Depois de algum tempo de viagem, surgiu em uma volta do caminho a fazenda de meu inesperado companheiro. Cinco ou seis habitações redondas, sem janellas, com uma unica porta o telhado em ponta, compunham aquella "propriedade," bastante rustica.

Esquecendo o soccorro urgente que tinha ido pedir para seu servo, o fazendeiro obrigou-me a entrar em sua casa e beber com elle, um copo de "tedj," a bebida nacional.

Como eu insistisse em ver o ferido, conduziu-me, então, entre cercas de espinhos, até á sua habitação.

Esta era uma palhoça, cujo tecto muito pontudo repousava directamente sobre o solo; uma fita de fumaça escapava-se da unica abertura, tão baixa que, para lá entrar, era preciso se arrastar.

Atravez o véo de fumo que enchia aquelle miseravel reducto, vi um homem, inteiramente nu', deitado directamente sobre a terra.

O infeliz que ali jazia, havia quatro dias, sem o menor tratamento, já devia ter alcançado a zona de absoluto indifferentismo, que precede a morte, pois a subita presença de um homem branco, junto de sua agonia, não o surprehendeu.

Procurando tomar-lhe o pulso, naquella escuridão, verifiquei que tanto as mãos como os pés do ferido estavam fortemente amarrados. Deante da muda interrogação de meu olhar, o fazendeiro explicou-me que tivera a idéa de atal-o para evitar que se debatesse."

Cortando os laços, que faziam do desgraçado um crucificado, vi, com horror, dois enormes ferimentos, em contacto directo com a terra, já invadidos pela gangrena!

Nem uma só gotta de agua tinha vindo allivlar a dôr atroz daquellas feridas! Attrahidas pelo cheiro da decomposição, as formigas, aos milheiros, cobrindo as pernas do desgraçado, penetravam nos ferimentos, sugando-lhe a carne já dilacerada.

Tomando nas mãos as cinzas do brazeiro, atirei-as sobre aquelle voraz formigueiro.

Sai da palhoça, seguido pelo fazendeiro.

"Nada posso fazer para seu servo; o desgraçado vae morrer, duas vezes assassinado por você!"

A emoção que se apoderava de mim, deixava impassivel o ethiope.

— "Que tem isso, disse com calma, se elle morrer, pagarei o preço do sangue."

O caso não tem a menor importancia, pois trata-se de um Galla.

Correio Agricola

Correspondencia

INDUSTRIA

Do dr. Ennio Luiz Leitão, nosso consultor technico, recebemos as seguintes respostas:

Oscar da Silva Franco — Penha Longa — Respondemos sua carta pelo "Correio Agricola", de 3 de novembro.

N. Moreira — Lorena — Escreve-nos: — Confiado na generosidade com que v. ex. se digna attender aos leitores da sua secção, no "Correio da Manhã", venho tambem merecer-lhe o favor de me ensinar, como conhecer, de modo rapido e ao alcance dos leigos fabricantes de sabonetes, se um oleo de côco é "acido" ou é "neutro". E' por meio de algum reactivo ou por meio do papel tornesol ou...?

Pela sua prezada resposta, eu ficarei muito reconhecido.

Resposta: Já sobre este assumpto, escrevemos no "Correio Agricola", de 21 de outubro de 1934, na parte referente a oleo de algodão.

Chamamos, no entanto, a vossa attenção para o nosso proximo numero.

José Silveira — Parahyba — Escreve-nos: — Tendo, já, tirado grandes proveitos dos conselhos dados por v. s., nesta secção, venho, mais uma vez, importunal-o pedindo que me informe o seguinte:

1.º — Onde poderei encontrar uma fabrica de artefactos de borracha?

2.º — Onde poderei encontrar um livro que ensine a preparar a barracha para diversos fins?

Resposta: 1.º — Fabrica Orion, São Paulo, produz qualquer artigo em borracha.

2.º — Livraria Dunod, Paris, intitulado "Le Cautchouc" de P. Bary.

José Paes Nascimento — Rio — Escreve-nos: — Como sou leitor assiduo de vossa util e illustre secção que é o "Correio Agricola", venho importunal-o sobre o seguinte:

Desejava que v. s. me ensinasse uma formula e modo de fazer esse vernis que a Ligth usa em seus bondes, pois acho um optimo vernis para resistir ao tempo e ao mesmo tempo é muito brilhante.

Resposta: Vernis copal, applicado a quente, depois da madeira bem polida.

Sivaldo Pacheco — Carangola — Minas — Escreve-nos: [illegible]

Antonio Lopes Corrêa — [illegible]

Adventino Castro — Manhumirim — Escreve-nos: [illegible]

CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar, prestaremos nesta secção os informes precisos, já respondendo as consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza e acompanhadas, conforme o caso, do material que fôr objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador ao mais adeantado fazendeiro concorrem, de modo efficiente para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer as seguintes indicações:

"CORREIO AGRICOLA"

"CORREIO DA MANHÃ"

"SUPPLEMENTO"

volta ao estado de dureza primitiva.

Paulo Ernesto de Lemos — Rio — Escreve-nos: Como sou leitor assiduo de vossa brilhante pagina que é o "Correio Agricola", venho por meio desta importunal-o sobre o seguinte:

Desejava que v. s. me informasse em que casa commercial poderei comprar vegetaes aromaticos, assim como, cravo da India, hortelã, alfazema etc., e que me respondesse as seguintes perguntas:

1.º — Onde poderei comprar ambar amarello?

2.º — Quaes os corantes vegetaes que têm a côr vermelha?

3.º — Onde poderei comprar-os?

4.º — As anilinas servirão para corar vernizes?

5.º — Quaes os corantes dos vernizes e onde poderei comprar-os?

Resposta: Abel de Barros & Cia., na qual encontrará a maioria dos productos enumerados em sua carta.

Luis Guilherme — Barra Mansa — Escreve-nos: [illegible]

dem na neutralidade desta massa e na sua homogeinisação, que deverá, na operação seguinte, ser perfeita, longa e trabalhosa. Para se tornar neutra a massa, cumpre submettel-a á successivas e longas lavagens e até, se possivel fôr, deital-a durante 12 horas sob a acção de uma corrente dagua fria potavel.

Quando isenta de reacção acida pelo papel de tornesol, leva-se então a um tacho e a banho-maria e sob a acção do calor vae se desdobrando com um pouco de leite magro e fresco, até que ella se torne em uma massa compacta, homogenea, quando então se principia a juntar o creme fresco e termina-se a operação collocando-se a massa ainda quente nas formas já previamente dispostas em cima de uma mesa para esse fim. E' aconselhavel envolver os queijos depois de promptos e frios em um panno limpo e passal-os através dagua em ebulição durante, apenas um minuto, afim de evitar que o mofo triumphe facilmente.

2.º — E' o mesmo adoptado na fabricação de doces.

Queira escrever, á nossa collega Ainge.

3.º — Peça instrucções e catalogos a Hopkins, Causer & Hopkins, caixa postal, 1055, nesta capital.

AGRICULTURA

J. Marcolino — Muniz Freire — Escreve-nos: — Espero de v. s. a bondade de dar-me as seguintes informações:

1.º — Qual o terreno mais proprio para o plantio de algodão? arenoso ou barrento?

2.º — Terrenos noruêgas ou seccos, quaes os melhores para o dito plantio?

3.º — Estando esta localidade a 440 metros de altitude, clima temperado, terras proprias para café, tem aqui o algodão probabilidade e exito?

Resposta: O algodão requer clima quente e humido. Difficilmente póde ser objecto e cultura além dos 42.º de latitude. A humidade existente no ar é tambem uma condição vital para a planta. O sólo deve ser profundo relativamente leve e bastante fertil. Em terras muito leves e seccas, ou muito humidas e compactas o algodoeiro vegeta mal ou lentamente e a sua maturação torna-se desegual, resultando um producto escasso e de inferior qualidade.

No Brasil, póde affirmar-se que do Estado do Amazonas até o norte do Paraná, o algodoeiro prospera por toda a parte, melhor produzindo evidentemente, nos terrenos medianamente ferteis de estructura granulosa, cujos sólos são profundos e bem drenados.

E' de considerar que as variedades algodoeiras de fibras médias e curtas, menos exigentes, tanto se expandem na faixa litoreana, como no altiplano central do territorio brasileiro; ao passo que ás de fibras longas se reservam raios de acção menos vastos pelos taboleiros e baixios do sertão nordestino, como centro na região do Seridó, Rio Grande do Norte.

Pelo exposto acreditamos obter exito, uma vez que as condições do terreno assim o permittam, a cultura de tão importante vegetal.

Arlindo Amaral — Silveira Carvalho — Escreve-nos: — Como assignante deste grande jornal carioca e principalmente a pagina agricola, o que mais interessa-me, aos domingos. Desejo que me informe o seguinte: 1.º — Quando deve ser semeado o fumo, e occasião de mudar.

2.º — Como deve ser preparado o terreno para a sementeira.

3.º — Informar-me onde encontro melhor semente.

4.º — Ha logares que quando planta-se o fumo, devido o terreno ser fresco dá uma bichinhos [illegible]

California Fruit Gower's Exchange, em Strathmore ("Food Industries", julho de 1934). [illegible]

[illegible]

DIVERSOS ASSUMPTOS

[illegible]

CONSULTAS AVICOLAS

[illegible]

das, como devo applical-as, em que época do anno, e qual o espaço de dias entre o emprego de uma e de outra.

Resposta: — 1.º — Não é necessaria tanta prudencia. Para cholera aviaria só deve immunisar quando esta exista realmente nos aviarios visinhos. E vaccinará para a espirochetose se os abrigos de seus gallinaceos estiverem infestados pelo parasita chamado cargas.

2.º — Leia a "Cartilha Avicola".

Sebastião Neves — Faria Lemos, Minas — Escreve-nos: — Desejava receber instrucção para o tratamento da molestia, vulgarmente conhecida, pelo nome de "caroço" nos pintos.

Qual o meio para evitar e tratamento quando atacados.

Resposta: Sobre o epithelioma contagioso, caroços, pipocas, leia a Cartilha Avicola, 3.ª edição.

Recommendo a vaccinação dos pintos com o producto preparado pelo Laboratorio Raul Leite.

O creador do interior do paiz, se inscrevendo como socio da Sociedade Brasileira de Avicultura, tem nesta sociedade o auxiliar indispensavel ao successo.

Toda a assistencia technica é prestada aos associados, assim como remette com presteza todos os productos de que carece para intervir com opportunidade.

A contribuição annual é de .... 20$000.

O futuro da cooperação agricola

Professor Bartholomeu dos Reis
Technico do Ministerio da Agricultura

Em materia de organisação cooperativista o Brasil caminha numa vanguarda privilegiada, tão privilegiada, que os proprios technicos e sociologos estrangeiros conhecem de perto essa primasia.

Se não forem bastantes os argumentos dos technicos brasileiros para evidenciarem essa verdade e os exemplos que temos já no Rio Grande do Sul, em São Paulo e no proprio Estado de Minas Geraes, em as suas organisações syndicaes-cooperativistas, como sóe acontecer com a Cooperativa Agricola de Guaxupé, autoridades estrangeiras especialisadas no assumpto confirmam sobejamente que nada existe mais completo que o plano geral da organisação agraria elaborada pelo eminente patricio Sarandy Raposo, plano esse que o governo da Republica tornou programma official.

O dr. Nicola Repetto, technico argentino dos mais abalisados, em recente trabalho sobre o futuro da cooperação agricola, publicado em "La Cooperacion" de Rosario, que é, sem favor um dos maiores intellectuaes ibero-americanos e que foi deputado em diversas legislaturas e que actualmente, além de occupar uma cadeira no Senado, preside o Conselho Executivo do Partido Socialista na Argentina, faz da nossa organisação cooperativista, os maiores encomios.

A apreciação elevada e elogiosa que o grande Repetto faz do postulado de Sarandy Raposo, colloca mal os que, entre nós, dizem não comprehender a doutrina syndical-cooperativista: o regime de cooperação que tem por fim juxtapor as funcções syndicaes ás funcções economicas.

"Em materia de organisações cooperativistas dirigidas ou fiscalizadas pelo governo ou por leis especiaes, nada existe mais completo que o plano geral de organisação das classes agrarias que acaba de apresentar ao Ministerio da Agricultura do Brasil o Director da "Organisação e Defesa da Producção" dr. Sarandy Raposo.

Este plano baseia-se na existencia e no funccionamento de duas grandes organisações: uma de credito agricola e a outra consorcial-cooperativista.

A organisação bancaria será construida pelo Banco Nacional de Credito Rural, pelos Bancos Estaduaes de Credito Rural e pelas succursaes destes ultimos, disseminadas em villas e povoados.

A organisação bancaria agricola e o consorcio cooperativo agricola, funccionarão parallelamente, harmonisando seu trabalho em nitida e intelligente collaboração. Estas duas organisações assumirão a defesa da producção, do consumo interno e da exportação dos productos agricolas, livrando-as das perturbações e dos prejuizos que occasiona a intromissão dos intermediarios.

A acção coordenada destas duas grandes organisações entregará o credito agrario ás profissões realmente interessadas em sua perfeita utilisação.

Segundo o dr. Sarandy Raposo, uma vez applicado este plano, saber-se-á quantos individuos actuam na producção rural, quaes os indices de sua capacidade profissional, a area de terra cultivada, o volume da producção, a capacidade de consumo interno, as diretrizes para o intercambio dessa producção nacional, o volume exportavel, as necessidades do credito agricola a distribuir-se nos diversos Estados, a orientação em materia de politica aduaneira, etc."

Diz ainda Repetto: "como se vê, o movimento da cooperação agricola, em logar de atrophiar-se para desapparecer, é utilizado hoje como um meio capaz de abrir novos e amplos horizontes á actividade economica dos agricultores.

Só uma vasta organisação cooperativista que abranja a totalidade de nossos agricultores nos permittirá dar um emprego fecundo ao credito agricola; só a cooperação agricola permittirá crear uma poderosa alavanca, — ajudada, mas não dirigida pelo Estado — capaz de pôr directamente em mãos do chacareiro argentino a commercialisação de sua propria producção.

Ajudar esta obra, trabalhar nesse sentido, significa abrir de uma vez os caminhos de que necessita a agricultura argentina para integrar-se numa funcção que lhe é propria; a venda do producto do seu esforço."

Essas considerações vêm demonstrar a necessidade imperiosa dessa organisação de economia orientada que estabelece a acção deliberada, preconizada pelos maiores economistas hodiernos e posta em pratica nos paizes civilizados.

E o Brasil, que conta com a melhor organisação cooperativista, não póde e não deve cruzar os braços.

O problema da economia nacional, nesse particular, necessita não da instituição do credito agricola-cooperativo, já creado pelo Decreto nº 24.641, mas da installação immediata do Banco Nacional de Credito Rural.

Não basta, no caso brasileiro, a organisação existente; é necessario o seu financiamento, porque este é, sem duvida, a therapeutica mais indicada para a defesa e o desenvolvimento da producção nacional.

E a medida essencial e urgente, completada accessoriamente pela cooperação que deve existir entre os governos federal, estadoal e municipal.

Fora disso, é malhar em ferro frio: é inverter a ordem natural das coisas, trocando o essencial pelo accessorio.

"Só ha cooperativismo," diz Cunha Bueno Junior, "onde reina a moral economica, o amôr ao proximo, a vontade firme de vencer a oppresão do capitalismo, por meios edificantes!"

E' essa a obra do eminente sociologo Sarandy Raposo apreciada com a sympathia e com respeito por Nicola Repetto o glorioso baluarte do cooperativismo na Argentina.

Referindo-se ao Mestre creador e codificador da doutrina, disse alguem: "não ha obstaculo que elle não procure vencer, não ha sombras que elle não procure espanejar! Vae logo directo ao assumpto, por que seu espirito é como sol que illumina directamente, e não como os rios da natureza que sempre procuram desviar-se dos obstaculos, deslisando sinuosamente."

Sarandy Raposo é o generalmór do grande exercito da paz, desse exercito que será victorioso amanhã!

Publicações recebidas

Folha Veterinaria — Publicada em S. Paulo sob a direcção do professor Cicero Neiva, a revista a que nos referimos como orgam especialisado que constitue uma leitura proveitosa para os interessados nos assumptos que ella objectiva.

Do summario do 2.º numero, do qual agradecemos a remessa de um exemplar destacam-se, entre outros, os seguintes trabalhos: Alimentação das gallinhas, por Sylvio Torres; A acção dos technicos argentinos; Myxoma contagioso dos coelhos, por Americo Braga; Cholera das gallinhas: Os carrapatos e seus maleficios; creação de perdiz; Baratas e molestias; Morphologia de esporosoitos, etc., etc.

Conselhos e informações

O queijo Roquefort tem grande reputação. Fabrica-se com leite de ovelha no departamento de Aveyron e tambem em Herault, Tarn. A sua fabricação é hoje explorada por uma sociedade fundada a cerca de 50 annos e denominada Societé Caves Reunio de Roquefort.

• • •

Em apicultura entende-se por geléa real um alimento riquissimo e abundante, a papa nutritiva com que se criam as larvas reaes até o momento de completarem a phase larvaria. E' esse alvissimo mingáo cuidadosamente elaborado pelas amas e collocado no fundo da cellula régia.

• • •

As culturas de gergelim produzem uma média de 600 kilogrammas de sementes por hectare, porém as culturas feitas com a observancia de todas as regras da technica em sólos e climas favoraveis, poderão dar um rendimento muito superior a essa média. No Mexico tal cultura rende cerca de 1.000 a 1.300 kilogrammas por hectare.

• • •

O gallo castrado se desenvolve e engorda com maior rapidez, alcançando maior peso e tamanho que o não castrado. Sua carne, quando o capão attinge o maximo crescimento, fica muito mais tenra e saborosa do que a dos gallos.

• • •

O lixo mais grosseiro ou volumoso (cascas de bananas, laranjas, frutas estragadas, pennas, ossos, aves e animaes mortos) de demorada decomposição, deverá ser enterrada na horta ou no jardim. Concorre assim para a fertilização da terra e não fica exposto ao ar, transformando-se em viveiros de moscas.

• • •

A passiflora incarnata ou flor da paixão foi utilisada empiricamente e depois pela medicina homoeopathica, que della fez o medicamento preferido das affecções espasmodicas. No Brasil crescem varias especies de Passiflora dentre as quaes o maracujá que possue as mesmas qualidades da Passiflora incarnata, da America do Norte.

A GALLINHA D'ANGOLA COMO POEDEIRA

Gallinha d'Angola, macho e femea

São do engenheiro agronomo Romulo Cavina as interessantes considerações que sobre o aproveitamento da gallinha d'Angola no nosso meio, publicaram os nossos collegas do *Campo* e que, com a devida venia, em seguida reproduzimos:

"A gallinha d'Angola, ou gallinhola, é um gallinaceo Phasianideo, originario da Africa e cuja carne os romanos muito apreciaram. Mais tarde desappareceu da Europa para resurgir, já na Edade Media provavelmente devido aos Descobrimentos, quando os portuguezes levaram exemplares para a Europa e para a America.

Sua domesticação não é completa, ou melhor é ainda recente e, por esta razão se tornam necessarias certas precauções, como tambem é por esse motivo que a criação destas aves não está muito difundida.

A gallinhola não perdeu de todo os habitos selvagens, como veremos adeante, exigindo até para se obter successo com ellas, sejam criadas em ambiente que lhes lembre mais ou menos o "habitat" natural, a vida livre.

Entretanto, com alguma paciencia e certos cuidados, os proveitos serão bem apreciaveis, pois, as gallinholas se aclimatam bem no nosso meio tropical.

Em estado selvagem conhecem-se cinco especies e, destas, quatro conhecidas sómente nos jardins zoologicos:

1 — *Numida vulturina.*
2 — *Numida cristata.*
3 — *Numida mitrata.*
4 — *Numida ptilorhynca.*
5 — *Numida meleagris.*

E' desta ultima especie que descendem todas as especies domesticadas, divididas em cinco raças facilmente reconhecidas pela plumagem.

O tamanho das aves domesticadas é bem maior que o das raças selvagens. O corpo é convexo, bem boleado, pescoço fino, cabeça pequena mais ou menos desprovida de pennas, com apendice corneo ou topete; barbelas carnudas; cauda abaixada.

As femeas com pequenas marcas — perolas — brancas e regulares. Andar vivo e rapido.

De *Numida meleagris* descendem as raças:

Cinzenta — Muito semelhante á selvagem e a mais espalhada e conhecida, seja pura ou cruzada com as outras variedades.

Os seus pintos são pardo-avermelhados, com cinco raias negras na cabeça, sendo a mediana muito mais larga.

Camurça — Esta raça é chamada na França, impropriamente. Branca. E' ligeiramente pigmentada, plumagem branca, um pouco para o creme, sobre a qual resaltam claramente as marcas em forma de perolas.

Pintos branco - amarellados, raias mais acentuadas.

W. Chenevard considera esta raça como susceptivel de maior desenvolvimento do corpo, melhor fecundidade que a cinzenta, embora seja esta a mais commum.

Lilás — Plumagem azulada, uniformemente marcada de branco como a Cinzenta. Os pintos são cinza-claro, com raias em cinza-escuro.

Roxa — Coloração fundamental negra, muito acentuada de roxo ou violeta. As marcas peroladas são localisadas nos flancos e nas remiges, faltando nas demais partes da plumagem. Os pintos são ruivos, asas e partes inferiores brancas.

Branca — Variedade albina bem fixada. Pelle sem pigmentação, pennas absolutamente brancas, sem marcas em perolas. Os pintos brancos, de neve.

CRUZAMENTOS

Cruzando-se as raças domesticas acima descriptas obtem-se os seguintes resultados (Prof. A. Ghigi, da Universidade de Palermo):

1º. — A Cinzenta domina a Lilás, que parece privada de um factor intensidade existente na forma selvagem. Em F 2 apparecem os recessivos lilás na proporção regular.

2º. — A Cinzenta domina a Roxa, que parece privada de um factor "margarogeneo", gerador das perolas, existentes na forma selvagem.

3º. — A Cinzenta, a Lilás e a Roxa, cruzadas cada uma com a Branca dão sempre um intermediario matizado, no qual as partes superiores são coloridas e as inferiores e as extremidades das asas mais ou menos brancas.

A côr branca póde ser limitada a uma pequena mancha mediana sobre o peito, como póde tambem ser mais extensa e nas asas attingir as remiges secundarias. Não se verificaram estas manchas brancas nas partes superiores das aves nem sobre a cauda.

4º. — A Lilás e a Roxa reproduzem a Cinzenta selvagem, porque a primeira possue o factor margarogeneo e a segunda o factor intensidade e ambas produzem a reconstituição dos factores existentes na raça Cinzenta.

ADAPTAÇÃO AO NOSSO MEIO

Em observações pessoaes já notamos que a gallinha d'Angola se adapta perfeitamente ao nosso meio.

Ouvindo alguns amadores que criaram estas aves, mais como curiosidade do que com intuitos industriaes, separamos algumas opiniões mais ou menos valiosas e confirmando as nossas observações.

Uma dellas está na relativa difficuldade da postura. Mais adiante veremos, e com maiores detalhes, que é possivel remediar este inconveniente com a construcção de um ninho que reproduza, o mais possivel, a forma natural.

Desta difficuldade, oriunda da criação das gallinhas d'Angola em conjuncto com as gallinhas communs, decorrem tambem os precalços de uma incubação incompleta e que poucas vezes chega ao fim. De um curioso observador dos costumes dessas aves ouvimos elogiosas referencias ás perúas como incubadoras dos óvos de gallinholas.

Outra observação a que vamos alludir está na relativa difficuldade da criação dos pintos. No respectivo capitulo discutiremos os diversos aspectos desta questão.

Já nos apontaram como grave defeito o canto estridente e aborrecido das gallinhas d'Angola. Não resta a menor duvida que esse canto nada tem de harmonioso, mas não nos parece argumento bastante contra estes gallinaceos quando criados para a producção de óvos e tambem de carne.

Notamos muita vez a utilidade destas aves que, com o seu canto, provocam o alarme contra a presença de intrusos no aviario.

Um avicultor queixou-se de que as suas gallinholas, certo dia, levantaram o vôo do parque onde eram muito bem tratadas para... desapparecerem. Este facto não nos foi confirmado nem referido por nenhum outro avicultor, embora pareça uma reminiscencia da vida selvagem ainda não de todo supplantada pela domesticação.

Para o nosso ambiente, todavia, onde muito bem se aclimou a gallinha d'Angola, aconselharemos as normas que a Avicultura Moderna nos aponta como sendo a melhor technica a seguir, quando se vise o *Lucro*.

Tudo nos faz crêr que esta especie de aves seja susceptivel de exploração economica. Claro está que um série de regras sejam necessarias e dentre ellas dever-se-á levar em conta o estado de domesticação destas aves, ainda recente, ainda incompleta.

Dê-se-lhe ambiente adequado, alimentação propria, hygiene e a domesticação progredirá fazendo desapparecer os defeitos e trazendo successos cada vez mais animadores".

CHRONICAS REGIONAES

SANTA LUZIA (Minas Geraes)

XIV

Santa Luzia — Entrada da cidade — Alguns dos seus predios

A legendaria cidade mineira, denominada: "Santa Luzia", da região do Rio das Velhas, de cujas aguas tanto se utiliza a sua população, acha-se construida em localidade, de grande elevação, accusando cerca de 700 metros de altitude e distante da respectiva Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, que a serve, cerca de tres kilometros.

Lá está ella, com toda sua casaria branca, do alto, em que tanto imperou, em meiados do seculo passado, a viver agora de recordações e a observar, como que, de um amplo mirante, o horizonte da Patria, á vêr se consegue desvendar o futuro, que lhe tocará, em época recente ou remota.

Para visital-a, tomei o trem mixto da manhã, de um domingo; em Bello Horizonte, indo no mesmo, muito á vontade, até a triangular Estação de General Carneiro ,onde tive de fazer baldeação para um outro, que conduziu os seus passageiros, dali por deante, como se fossem sardinhas enlatadas, num só carro, dividido em 1ª. e 2ª. classes, tão comprimidos uns aos outros, de causar dó, á quem observava o abuso, assim, commettido por essa nossa via ferrea official, tal qual como procede ella no Rio, com os innumeros moradores dos seus suburbios, que só faltam viajar nos tectos dos carros.

Emquanto uma outra, que não é do governo, nem tão pouco brasileira, trata de modo bem diverso, os seus passageiros; chegando até ao ponto de dár a cada um, o numero do logar do carro, em que vae viajar!

A situação dos passageiros, no tal carro commum ás duas classes, nessa viagem, foi tal, que provocou a seguinte pilheria de um bohemio, empregado da mesma via-ferrea, que estava na gare da dita estação de General Carnenro. Antes da composição partir, gritou elle para os passageiros, em questão: "Querem um carro de conduzir porco, eu faço ligar já?"

Ao que contestou um dos referidos itinerantes, a rir:

"Se fosse de gado, sim, mas, de porco, não; fede muito". Ouvindo-se gargalhadas, no carro e na propria gare.

Muitos, desses passageiros, tam com caniços e espingardas, para pescar e caçar no Municipio de Santa Luzia; saltando os mesmos, muito animados, na respectiva estação da estrada de ferro. Quem os observasse, com calma e um tanto de philosophia, deveria, desde logo, tirar a conclusão de que: "A maior parte, senão quasi todos aquelles alegres jovens, que assim iam gozar do unico dia de lazer da semana, de certo, seriam caçados e pescados, no tempo, que, com taes *sports*, perderiam e nas despezas, feitas, para taes fins". Da Estação de Santa Luzia, á cidade, os tres kilometros á serem vencidos, com muita subida, poeira de sujar sapatos e roupa; sólo, de piso irregular, com enormidade de fragmentos de quartzo, minerio de ferro, granito, gneiss, etc., a difficultarem os passos dos tranzeuntes; são, de facto, bastante fatigantes. Um omnibus, que faz o trajecto de Bello-Horizonte até a dita cidade, cobra pelo trajecto de 27 kilometros: tres mil réis, "3$000) por pessoa. Pois bem: esse mesmo carro, cobra, pelos tres kilometros supra citados, mil réis (1$000) por cada uma. O que é a falta de concorrencia por não comportal-a essa velha cidade!

De Juiz de Fóra, cobram, devido a ella, as varias emprezas desses vehiculos, apenas Rs:5$000, por percursos de 70 e mais kilometros, até municipios, bem distantes. A volta da cidade á estação, em geral, é feita á pé, porque não interesse, á tal conducção aguardar, para aquelle trajecto o diminuto numero de passageiros, que della, se iria utilizar, nessa occasião.

Como habitos e costumes, são dignos ali de registro, os seguintes, por exemplo:

Durante as horas mais frescas do dia, muitas são as mulheres e creanças, transportando, para varios pontos dos arredores da cidade, a agua do rio, em latas de gazolina, moringues e talhas de barro e algumas, até, em pequenos barris de madeira, de ordinario, sempre, á cabeça.

Na gare da estação e em torno della abundam, constantemente, garotos, de diversas edades, á espera da chegada e da partida dos trens; saltando, dando rasteiras e cascudos, uns nos outros; fumando; dizendo o que lhes vem á cabeça e a comer frutas, atirando as cascas para todos os logares, etc., como é vulgar ver-se em quasi todas as demais do paiz.

A' chegada dos passageiros, todos elles avançam para os mesmos, positivamente, a ver se ha alguma coisa de novo; retirando-se, incontinente, se algum os pretende tomar, para carregadores de suas malas, até á cidade, que reputam muito distante. Propositadamente, procuramos eu e um outro passageiro, contractar quaesquer delles, para irem comnosco até a cidade; levando os volumes, que conduziamos á mão e nos servindo de guia. Pois bem: não houve um só, que acceitasse a nossa proposta; cada qual pretextou um motivo, para esquivar-se de trabalhar e ganhar qualquer quantia, que lhe desse, ao menos, para o cinema; continuando na mesma vidinha. E, infelizmente, continua a creançada no nosso paiz, á perder-se, sem ser educada e aproveitada, como não se dá em varios outros; em que ella até já produz para os respectivos erarios publicos e muito auxilia aos paes enfermos, ou sem emprego. Não haverá quem resolva esse magno problema entre nós? O futuro da Patria, depende, em muito, desses brasileiros, que estão se perdendo na mais viciada ociosidade.

Uma vez vencida a meia legua, de difficil caminhada, chega-se a tradicional cidade mineira, que tanto deu o que fazer ao governo imperial, logo no segundo anno da coração de S. S. Senhor Dom Pedro II; por causa da chamada "Revolução de 42", que estalou nas Provincias de Minas Geraes e de São Paulo e que teve o seu epilogo em Santa Luzia, á 20 de agosto de 1842, com cerca de 2.000 mortos dos 7.000 combatentes.

Foi chefe das forças legaes o, então, barão de Caxias, que fez o seu Quartel General no solarengo edificio da Illustrissima Camara Municipal.

Os rebeldes, pertencentes ao partido Liberal, derrotados por Caxias, em represalia, fiberam varias quadras, procurando ridiculizal-o, em todas ellas, como bem provam as tres seguintes:

Quem roubou Santa Luzia
Não foram os Chimangos não
Foi o Barão de Caxias
Com todo seu batalhão.

Roubaram a Capa de Asperges
Os olhos de Santa Luzia
Que vergonha!
Foram roubados pelo barão de [Caxias,

De João Gualberto, o cavallo
Preso na estrebaria
Que vergonha!
Foi roubado pelo barão de Caxias.

Como bem diz o proverbio: "Vox populi, vox Dei" e sendo Deus a expressão da verdade; os olhos de Santa Luzia, que se achavam na taça, em uma das suas mãos, eram dois grandes brilhantes, no dizer do povo, e o que é confirmado pelo velho Prefeito e senhoras edosas da cidade, cujos paes os viram, tendo-os como pedras preciosas de grande valor; desapparecidas do altar-mór da Matriz por occasião da victoria obtida pelas tropas, commandadas por Caxias, contra os revolucionarios.

Devo o conhecimento das tres quadras, supra citadas, e os numeros de combatentes e de mortos, na referida revolução, ao Prefeito desse Municipio, coronel Modestino Golçalves, filho de um dos revolucionarios, preso em companhia de: João Gualberto Teixeira de Carvalho, José Pedro Dias de Carvalho, Theophilo Ottoni, Padre Joaquim Camillo de Brito e outros.

O conego Marinho, avisado ha tempo, conseguiu fugir; escrevendo, mais tarde a Historia da Revolução de 1842.

Ha cerca de 40 annos, ahi, recebido carinhosamente pelo meu saudoso collega dr. Pedro Baptista de Azevedo Vianna, então, Juiz de Direito da comarca, creada pela lei nº. 11 de 13 de novembro de 1891 o mais tarde, Desembargador da Côrte de Appellação de Minas Geraes, que já funccionava em Bello Horizonte, e levado a conhecer o que havia de interessante na cidade, fez-me ver S. Ex. as portas e janellas, todas de madeira de lei, e, em torno dellas, as paredes de dois predios, bem no centro urbano, crivados de balas da dita revolução. Nessa occasião, tive tambem o grato prazer de conhecer as collecções do dr. Aurelio Dolabella, advogado, não só nesse municipio, como em diversos outros da citada região do Rio das Velhas, que tive o immenso prazer de rever, agora, neste anno, em companhia de sua Exma. Familia e com as suas collecções muito augmentadas e contendo um pequeno canhão e balas daquella memoravel revolução. A S. Sia. devo tambem, em grande parte, os dados que se seguem, a mim gentilmente, éra, fornecidos.

Assim:

Pela Carta Regia de 18 de fevereiro de 1774, foi creada a Freguezia de Santa Luzia, com o nome, de "Bom Retiro". Pela lei provincial, de nº. 317, de 18 de março de 1847, foi ella elevada a Villa, installada, definitivamente, á 1º. de agosto desse mesmo anno. Posteriormente, soffreu, por influencias politicas da época, a suppressão dessa categoria, pela lei 472 de 31 de maio de 1850, felizmente, restaurada pela de nº. 775 de 30 de abril de 1856.

Finalmente, pela lei de nº. 860 de 14 de maio de 1858, foi essa historica localidade mineira elevada a cidade.

Em 13 de novembro de 1891 foi creada a Comarca, com a denominação de: "Santa Luzia do Rio das Velhas". E pela lei nº. 843 de 7 de setembro de 1923, o Municipio ficou constituido pelos 6 districtos seguintes:

Santa Luzia, ex-Bom Retiro; Lagoa Santa; Jaboticatubas, ex-Ribeirão de Jaboticatubas; Baldim, ex-Páu Grosso; Riacho Fundo e Vespasiano. Com relação ao 4º. districto, a mudança do seu nome "Páu Grosso" para "Baldim" (serra limitrophe do municipio com Sete Lagoas). Teve por motivo o seguinte:

O padre Theodorico Marques de Souza Maia, que era o vigario do districto, num dos retiros espirituaes annualmente convocados por Dom Cabral, em Bello Horizonte, queixou-se ao dito Arcebispo de que era atormentado constantemente por seus collegas, pelo cognome de "Vigario do Pau Grosso"; sendo attendido por S. Ex. que, por intermedio do Deputado da região, conseguiu fosse o dito nome mudado.

Pertenceram a Santa Luzia, antes de constituir-se como, óra, definitivamente, se acha em municipio, varios outros districtos, como sejam: Lapinha, ex-Fidalgo; Capim Branco; Mattosinhos; Santa Quiteria; Pedro Leopoldo; Sete Lagoas e Prudente de Moraes.

Como se vê, foi da maior importancia essa localidade, da fecunda região do Rio das Velhas, hoje, em quasi decadencia, ou melhor, como que, soffredora de paralyzia progressiva; pois que ha cerca de 40 annos passados, encontrei-a muito mais animada e com melhor aspecto.

Quem queira exaggerar as suas impressões, poderá dizer que: "A revolução de 42 matou todos os habitantes de Santa Luzia do Rio das Velhas!".

E isso, pelo quasi nenhum movimento em seus logradouros publicos e pelo máu estado de varios dos seus predios; inclusive, da bella Egreja do Rosario, em pessimas condições de conservação, com parte do tecto a cahir; guardando materiaes velhos em um dos cantos da nave, sem realização do culto e completamente fechada, por offerecer perigo; á ponto de acharem-se as suas portas e janellas pregadas, afim de impedir-se o ingresso, na mesma, de quem quer que seja e da romantica Egreja do Carmo, tambem, em más condições de preservação; servindo, na actualidade, apenas, para deposito de corôas e cruzes dos tumulos do pequeno Cemiterio da Ordem, á ella contiguo.

Concorrem para a situação exposta os seguintes factores: diminuta renda da sua municipalidade, deploravel escassez de agua potavel, á ponto de, na época da secca, poder a sua população fruil-a sómente até ás 10 horas da manhã, e depois, pagando 800 réis, por lata de 20 litros, levada á cabeça, geralmente, por velhas e meninas, que a vão buscar no rio; e pelo pessimo calçamento, devido á declividade do terreno, em que foram abertos os seus logradouros.

Quanto aos districtos, propriamente ditos, nenhum tem calçamento.

No entretanto, goza Santa Luzia de excellente clima, de bom estado sanitario e de vida paradisiaca, taes a ordem, o respeito e a bôa indole da sua população. No tocante aos seus meios de locomoção: o Municipio é atravessado pela Estrada de Ferro Central do Brasil, que tem em suas terras as estações de: Santa Luzia, Ribeirão da Matta, Vespasiano e Nova Granja; e pela estrada de automoveis de Bello Horizonte á Conceição do Serro, nos districtos de: Vespasiano, Jaboticatubas e Riacho Fundo.

Independente do acima exposto, está ligado á Capital do Estado, pela rodovia Bello Horizonte á Santa Luzia. A cidade, que tem cerca de 600 casas, accusou, pelos seus ultimos dados do Registro Civil, o seguinte: Nascimentos: 264; Casamentos: 34 e Obitos: 116.

Existe ali uma fonte de excellente agua potavel radio-activa, até hoje, ainda, por ser captada. Que esplendido elemento de renda, para os cofres municipaes e de cura, para varias enfermidades, não se está perdendo, dia e noite, nessa romantica localidade mineira, sem que, para ella, voltem suas vistas os governos do Estado e do Municipio? O Brasil continua e proseguirá, sabe Deus, por quanto tempo, ainda, como a mais patente "Terra da Promissão!"

As industrias do municipio são em bem reduzido numero e, essas mesmas, de pequena producção. Torna-se o allegado de facil verificação pelo seguinte:

Na cidade existem:

A "Santa Luzia Industrial" (Sociedade Anonyma), que é a unica fabrica de tecidos de algodão, fundada no anno de 1926 e inaugurada em 1928, com o capital de 650:000$000, já realizado, contendo 2.000 fusos e 70 teares, todos em franco funccionamento, movida a electricidade e tendo produzido, no exercicio findo de 1934, 709.287 metros de panno, ordinario, do tecido appellidado de — algodão crú. — A Fabrica de Salchichas e de outros derivados, de propriedade do capitão Domingos Ovril Fernandes. E, junto da Estação de Santa Luzia, a grande Fabrica de sabão, do Emilio Zeymer, a maior, no genero, installada e funccionando no Estado.

Na Serra do Cipó, que pertence ao Municipio, a "Companhia Cedro & Cachoeira" tem uma grande installação hydro-electrica de força e luz, que, não só acciona a Fabrica São Vicente, á mesma filiada, situada no Districto de Baldim, mas, tambem movimenta os machinismos da supra-citada companhia, installados na Villa de Paraopeba e serve, por sua vez a Cidade de Sete Lagoas, hoje desligada de Santa Luzia e formando municipio independente. Quanto á illuminação publica da cidade, tive, apenas, opportunidade de conhecer, que é ella electrica, bem distribuida por todos os seus logradouros e tendo a sua usina, dali distante, 10 kilometros.

Mais dois cemiterios possue a cidade, que são: o da Irmandade São José e o da de São Francisco; este muito menor do que aquelle; cercados, tanto um como o outro e achando-se ambos, mal conservados.

Finalmente, dos seus templos, é digno de nota, apenas a Matriz; sendo de relativa importancia, ainda as egrejas de Sant'Anna e a do Bomfim. Partindo da menor, para a maior ou da mais modesta para a mais rica, começarei pela do Senhor do Bomfim, que mais é uma capella, que, propriamente, uma Egreja.

Pequena e sem torres, com um unico altar, em cujo throno se acha a imagem do seu padroeiro; toda feita de material, branco, tendo por fóra como por dentro, com seu tecto azulado, possivelmente simulando o céo, possue, numa abertura existente no alto do côro, um pequeno sino; tendo, no entretanto, dois outros, embos [illegible] do, as [illegible] quena utilidade.

A da Senhora Sant'Anna, mais que anterior, com mais dois altares pequenos; prende, porem, a attenção dos seus visitantes pelo seu invulgar altar-mór, não só pelo seu original estylo, executado á capricho pelo artista, que delle se occupou, ainda em época colonial; sendo pela quantidade de ouro, com que se acha decorado, tudo que, deve ser superior a 20 quilates. Nesse altar, acha-se, em uma cadeira, a imagem da padroeira, a egreja; havendo mais, nos outros as imagens do Sagrado Coração de Maria e do Sagrado Coração de Jesus.

Sem torres, e, conseguintemente, sem sinos, possue ainda um pequeno côro e uma pia baptismal. Finalmente, a Egreja Matriz é a que ainda deixa bem conhecer, como preoccupava-se o povo dos tempos idos, com o maior carinho, dos templos da sua devoção.

Construida, no anno de 1778, num dos pontos mais elevados da cidade, apresentando grande fachada, bastante simples, com duas torres, em uma das quaes se vê o relogio, ligado aos competentes sinos, as quaes se acham na parte superior de uma escadaria, em 2 lances, tendo o primeiro, 9 degraus e o segundo 18.

O seu interior, consta de nave, bastante espaçosa, circumdada por valiosa grade de jacarandá, cabiuna [illegible] do, ao [illegible] presentando [illegible] de Nosso Senhor [illegible] competentes [illegible] outros [illegible] junto [illegible] muito [illegible] cos; [illegible] ro e [illegible] sa talha [illegible] lumnas [illegible] são [illegible] ra, [illegible] assim, attribuido ao celebre artista mineiro Antonio Francisco Lisbôa, cognominado o Aleijadinho.

A capella-mór, tendo no seu tecto, [illegible] uma bella allegoria á Santa Luzia, que occupa bem o meio do quadro.

Lateralmente, acha-se ella adornada, com dois valiosos paineis á oleo; representando, em tamanho natural, as imagens de São Francisco de Salles, adheridos ás respectivas paredes, entre as 4 columnas [illegible].

Dois pulpitos, de feição um tanto singela, de cedro pintado a oleo, [illegible] e dourados [illegible].

O altar do mesmo, ainda, [illegible] ções, do mesmo [illegible] arelas [illegible] lias, [illegible] cosião [illegible] ro, [illegible] tem p [illegible] a entrada [illegible] pintada [illegible] Baptista [illegible] nas [illegible] vo fo [illegible] são o [illegible] sua [illegible] Baptista.

Todo [illegible] titude [illegible] grammas [illegible] vidamente [illegible] respectivas [illegible] na mesma.

A imagem da padroeira, [illegible] e, me [illegible] de e [illegible] sua b [illegible] ricos [illegible] decorações.

O s [illegible] actual [illegible] tendo [illegible] povo.

Os olhos da Santa são, hoje em dia, [illegible] lhantes, quando [illegible] é facil [illegible] egreja [illegible] seguinte [illegible].

Alg [illegible] por [illegible] Republica [illegible] tambem [illegible] Bôa [illegible] de S [illegible] da [illegible] mentos de voluntarios, cujos soldados, extinguiram á bala, todas as seculares peças de porcellana chineza, que adornavam a gruta e a capella do jardim privado de S. M. a Imperatriz Dona Thereza Christina; utilisadas como alvos.

Esses deploraveis commettimentos, tão peccaminosamente praticados, respectivamente, em 1842 e 1889, estou certo não se repetirão; pois que, as nossas corporações armadas, neste quasi meio seculo, que vem de 1889 á 1935, tendo recebido, nas escolas, dos competentes cursos, a instrucção que, então, não lhes era ministrada, seriam os primeiros á não consentir que, quem quer que fosse tentasse a proceder por tal fórma. A imagem do Senhor Morto, que é de tamanho natural e de muito fina encarnação, collocada sob o altar, á direita, de quem entra na nave, é moderna e, segundo constou-me, recentemente inaugurada.

A sacristia, tambem, acompanha o estylo da construcção do templo e é da época colonial.

O seu tecto é todo pintado a oleo, como são os da capella-mór, e da nave e as suas grandes commodas de jacarandá, de pesadas gavetas e tradicionaes puxadores de bronze, achando-se repletas de antigos paramentos, alguns dos quaes, representando obra bastante valor intrinseco.

Finalmente, com relação a instrucção publica, possue o Municipio, tres grupos escolares; sendo um funccionando na cidade, com a denominação de "Modestino Gonçalves" e os outros dois, em Lagoa Santa e Vespasiano e mais, cerca de meio cento de escolas primarias, geralmente, mixtas, esparsas por todos os seus districtos.

Ainda, no districto da cidade, retirado do seu centro urbano, existe, ha quasi dois seculos, subvencionado pelo governo do Estado, o celebre "Recolhimento e Asylo de Macahubas, onde se educa grande numero de meninas pobres.

Santa Luzia do Rio das Velhas, é um dos municipios historicos de Minas, mais citados, pela tradição do que alli se passou em 1842, quando os seus heroicos filhos pretenderam tornar a então Provincia, Republica, independente da tutella do Governo, Monarchico, que dirigia os destinos do paiz, naquella época o que só se verificou em 1889. E, de tal ordem foi o ardor dessa pugna, que ficou a mesma tida e havida, em certos pontos do Estado, como de muito mais temeridade, do que a dos Inconfidentes de Villa Rica, o que deu privilegio aos historiadores para, darem, a respeito, o seu veredictum.

SIMOENS DA SILVA

A TRAGEDIA DO PICO DA VEGETAÇÃO ESCASSA

Existe, no interior de uma provincia da velha China, uma região desconhecida para os europeus, caracterisada, por montanhas de fórmas abruptas. Ao pé de uma dellas, ergue-se a antiga cidade fortificada, Ê Ningtó. Quasi toda gente ignora a existencia do pico de Tsu-Wei, ou Pico da Vegetação Escassa, que foi theatro de um dos dramas mais pungentes da ultima etapa da historia da China. Ha muitos seculos o celebre na região, [illegible] época dos Imperadores Ming, destronados no correr do seculo XVII, pelos monarchas manchús, [illegible] se recusaram [illegible] ao novo regimen, [illegible] juramento de fidelidade ao Filho do Céu, [illegible] Ming. Quando se viram obrigados a abandonar [illegible] sob o dominio da nova dynastia, resolveram afastar-se do mundo. Procuraram na montanha um pico elevado e de accesso difficil, com a intenção de se [illegible] sua dôr. Escolheram o pico de Tsu-Wei, a 800 metros de altura, [illegible] absolutamente deserto, gigantesco bloco de pedras, coroado por um immenso terraço, cortado por um canal natural, na qual [illegible] que lhes permittiram o accesso [illegible] difficuldades.

Sobre o terraço, construiram casas e alli levaram uma vida de misantropos. [illegible] lá viviam [illegible] desciam ao valle.

Os communistas chinezes invadiram Ningtó, os mais ricos habitantes [illegible] alguns escaparam [illegible] Escassa [illegible] suas fortunas [illegible] peças de [illegible] de dollares [illegible] de francos. [illegible] com os misantropos. [illegible] Ningtó se [illegible] communistas estavam [illegible] tiveram co [illegible] commercio [illegible] no pico, levados os bandidos [illegible] excepção, mas [illegible] porque os [illegible] alguns mezes [illegible] a conquista [illegible] Rodearam o [illegible] pela fome. [illegible] provisões, [illegible] se esgotaram [illegible] insufficiente [illegible] renderam, [illegible] como se lado [illegible] Os bandidos [illegible] com o intuito [illegible] os occupantes [illegible] visiveis.

[illegible] precipitaram-se [illegible] salvar-se [illegible] e, quando [illegible] assaltados sem [illegible] fugir [illegible] até á parte [illegible] guardada [illegible] por cordas [illegible] mais decidido [illegible] cedeu. Outra tentativa, pere [illegible]

[illegible] rendir-se. Um [illegible] chegou ao [illegible] dia e [illegible] intuito de [illegible] que en [illegible] piloto encom [illegible] tido [illegible] As habita [illegible] haviam sido [illegible] que, por [illegible] e acabaram [illegible] cadaveres lan [illegible] aram o the [illegible]

[illegible] que guardavam [illegible] de cedel-os, [illegible] mente.

Santa Luzia — Uma de suas ruas — Carroças e pedestres

GEOLOGIA ECONOMICA

MATERIAS PRIMAS NACIONAES

RADIO E SEUS MINERAES

Tenente ARLINDO VIANNA
(Pharmaceutico, chimico pela Missão Militar Franceza e chimico industrial)

I

O radio. — Effeitos dos raios do radio. — Radiotherapia. — Outras applicações. — Qual será o "fim" do radio?...

O radio é encontrado no oxydo impuro de uranio e em outros minerios radioactivos. E' extrahido do residuo da preparação do uranio o qual é constituido por sulfato de baryo radifero, sulfato de calcio e de chumbo, oxydos de aluminio e de ferro, etc. etc.

E' a substancia mais preciosa do mundo... Mas, não é a unica "preciosidade" que anda sobre a face da Terra...

"Os raios do radio, actuando sobre a pelle — diz o professor Pegueiro do Amaral — produzem uma queimadura, seguida de uma ulceração. O radio foi experimentado por Daulos, no tratamento do psoriasis, de cancroides superficiaes de lupus, etc. E' ainda aconselhado contra as verrugas"...

Suas applicações therapeuticas conduziram a creação de uma especialidade: — a radiotherapia...

O radio se encontra no commercio sobre a fórma de chloreto ou de brometo de radio.

Sobre suas numerosas applicações Lewis em uma de suas obras assim se refere: — "uses of radium": — Radium is used in medicine, for the treatment of cancer and other disorders, to sterilise seeds and to kill germs (not important); in panits and varulshes, to render them visible in the dark; in scientific research to obtain information regarding atomic structures and to explain the nature of electricity"... E cita a titulo de "nota": — "there would be many other uses, were it not for the prohibitive cost of radium and radium compounds.

O radio foi isolado no estado metallico, em 1910 por madame Curie.

Constitue o radio uma fonte, de apparencia espontanea, de luz, calor e electricidade...

Mas, qual será o "fim" do radio?...

Não haverá um Bergerac que evite tanta desintegração sem perder o penacho?

II

Radioactividade. — Edade dos mineraes. — A vida do radio: — 2.440 annos. — A longevidade do uranio: — 5.050.000.000 de annos. — A radiochimica...

O estudo da radioactividade está ligado ao estudo das propriedades do radio. — "A radioactividade não é uma excepção, na natureza, é uma propriedade espalhada talvez mesmo universal da materia. A materia é um reservatorio de energia intra-atomica.

De todas as hypotheses emittidas para explicar as propriedades do radio, uma unica parece admissivel: — é aquella da desintegração atomica. — Esta theoria suppõe que o atomo radioactivo é um systema complexo e em equilibrio instavel. Sob acção de forças desconhecidas, porém provavelmente interiores ao proprio corpo, o atomo se arrebenta, faz qualquer especie de explosão, deixando como residuo, seja um novo corpo radioactivo, que evolue por sua vez e se desintegra, seja um elemento inactivo, isto é, um atomo estavel, no qual a transformação finaliza.

Esta evolução atomica é acompanhada de uma emissão de calor, por vezes mesmo luz, e de uma projecção de radiações alpha, beta e gama que são os agentes activos da radioatividade."

Mas, — "as principaes descobertas dos corpos radioactivos revelaram uma evolução continua de certos atomos sem cessar a via de transformações. Na familia do radio, perdendo um atomo de helio, cada atomo da série dos intermediarios radioactivos gera um "corpo simples" novo até a formação de um atomo estavel, o chumbo.

Eis a escala eschematica desta estranha transformação:

Evolução do Radio	Peso atomico	Periodos approximados
Uranio J	238	5.000.000.000 annos
Uranio X 1	234	35 dias
Uranio X 2	234	30 dias
Uranio II	?	3.000.000 annos
Ionium	230	145.000 annos
Radio	226	3.000 annos
Emanação	222	4 dias
Radio A	218	alguns minutos
Radio B	214	" "
Radio C	214	" "
Radio D	210	" mezes
Polonio	210	" "
Chumbo (Radio G).	206	" "

E' curioso notar a proposito que, sabendo-se a natureza e a morosidade de transformação deste genero, se póde em certos casos se livrar aos mais estranhos calculos de chronologia pre-historica. Tal mineral nos revela o segredo do seu nascimento e as edades geologicas mais antigas podendo assim ser determinadas com uma segurança que nenhum geologo teria possibilidade de acreditar antes do nascimento desta sciencia nova: — a radioactividade...

Durante estes ultimos annos, Swante Arr Lenius, determinou a edade de certos mineraes de uranio comparando ao seu teôr de chumbo aquelle de uranio: — conhece-se com effeito a quantidade de chumbo produzida annualmente por uma gramma de uranio. Para as camadas nas quaes se acham os mais antigos fosseis, achou-se uma edade approximadamente de mil milhões de annos"...

Por isso que Soddy ("Les Radium) affirma que — "sendo de 2.440 annos a vida média do radio, a do uranio será de .... 5.050.000.000 annos"...

Porém, isto pertence mais ao dominio da "radio-chimica" que nem todos os petrographos podem criticar, nem mesmo aquelles dos quaes temos felizmente escapado como qualquer "poracê" amazonense: — zombando de tanta capacidade mental...

Diga-se porém que a "radiochimica" é como a geologia, a petrographia ou a mineralogia: — não constitue monopolio humano: — nem mesmo durante o eterno carnaval em que perambulamos á face da Terra...

III

Minerios radioactivos. — "Prego de custo". — Minerios brasileiros radioactivos... — A analyse da "enxenita" não é nossa: — é do professor Vianna.

"Entre os principaes mineraes de radio — diz o eminente professor Ev. Backheuser — incluem-se tambem os de uranio porque se dá a transformação de um metal no outro; são elles: "carnotita, uraninita" (ou pechblenda) e alguns outros que estão sendo descobertos".

"O preço de custo" dos mineraes radioactivos é calculado segundo Michel "Estudes et Notes de Geologie Appliquée) segundo a formula:

$$n = 17,39\ h$$

sendo "h" o teôr em oxydo de uranio e "n" o preço de um "quintal" de minerio secco.

Este metal offerece duas associações principaes: — uma com o uranio, outra com o thorio. A proporção do radio no uranio é approximadamente de 1 para 3.000.00000. A pechblenda de Joachimsthal contem 0,1 de Ra. por 2 T (3). Para ter 1,0 gramma de bromureto de radio, é preciso em média 10 a 20 toneladas de pechblenda, 5.000 kilos de productos chimicos e 50.000 kilos dagua"...

Não se vá confundir isto com a construcção alguma "Torre de Babel"...

Facto é que a industria dos mineraes radioactivos attesta a importancia que tem o fomento de taes minerios. Haja visto que: — "em 1913 os Estados Unidos exportaram para a Europa, mais de 1.000 toneladas de "carnolita" correspondentes a 8,70 grs. de Radio. Esta quantidade representa o tripo da quantidade de Radio proveniente de outros mineraes"... E, continúa Mickel: — "a producção mundial de radio, elevou-se em 1914 á 2 grammas e meia. O custo do radio era nesta época de 625.000 francos cada gramma (radio elementar)."

Sobre os outros minerios radioactivos que estão sendo descobertos, — "entre elles, — diz o professor Ev. Backheuser — póde ser citada a "enxenita", que se encontra no Brasil: — minera valioso por ser muito radioactivo" — representado por um titanoniobato de ytrio, cerio e uranio.

Cita Caetano Ferraz sobre este minerio os seguintes capitulos: — "Enxenita". — Deriva de uma palavra grega que significa — "hospitaleiro", por conter muitos minerios raros. Prisma rhomboedral recto. E' altamente radioactiva. Densidade: — 4,6 á 4,9. Dureza — 6,5. E' um titanoniobato de terras ytricas, cericas e erbicas com uranio, thorio e ferro.

No Brasil foi encontrada pela primeira vez num peguralito alterado, na fazenda de Santa Clara, á 15 kilometros da estação de Tocantins (E. de F. Leopoldina), municipio de Pomba, Estado de Minas Geraes.

Este mineral quando perfeito tem uma côr de breu escuro, brilho resinoso, e, muito alterado, apresenta-se compacto, ancorpho, côr amarella do epidoto, em pequenas escamas brilhantes. Densidade 5,5. O autor deste livro — (Compendio de Mineraes do Brasil — Caetano Ferraz) fez analyses deste mineral alterado que figuraram na Exposição de Turim (Italia) 1911. Damos em seguida quatro analyses: 1 — minerio perfeito. — Analyse pelo professor Vianna. E. M.; 2 — idem alterado — idem pelo professor Ferraz. E. M.; 3 — idem perfeito. — idem pelo S. G.; 4 — idem idem — pelo Museu Nacional.

Analyses da Enxenita de Pomba

MINERIO	1	2	3	4
Acido niobico	34,4	41,25	37,85	40,0
Acido titanico	24,5	26,8	25,0	19,0
Acido tantalico	—	—	1,46	—
Ytrio, Cerio e erbio	23,7	9,6	23,54	23,3
Oxydo de uranio	10,25	6,0	10,06	10,0
Oxydo de thorio	1,0	1,75	—	2,0
Oxydo de ferro e aluminio	2,812	1,67	—	—
Oxydo de Magnesio	0,81	0,58	—	—
Oxydo de calcio	—	0,3	—	—
Oxydo de chumbo	—	—	0,14	—
Silica	—	1,3	—	—
Cobre	—	traços	—	—
Perda ao fogo	3,6	3,6	—	—
Agua combinada	—	—	2,4	—

Nas jasidas de Pomba, a enxenita se apresenta acompanhada de xenotima nas rochas pegmatoides.

Posteriormente foi encontrada a enxenita em outras localidades de Minas Geraes: jasidas do Divino, em Ubá, acompanhando o zirconio e o beryllo; (não é Beryllo Neves, o outro boticario); em Viçosa, perto de Araponga, em Campos do Caparaó; e em Além-Parahyba.

No Estado do Espirito Santo consta o seu apparecimento em Cachoeiro de Itapemirim.

Segundo consta do "Boletim do Instituto Brasileiro recentemente publicado (Rio de Janeiro) o mineral das jasidas de Pomba deve ser uma "Polycrasita" segundo analyses de amostras ultimamente obtidas"...

Taes analyses e o estudo cristallographico foram feitos por certo petrographo abalisado e com franqueza nós nunca tocamos, infelizmente, em semelhante estudo...

Sabemos entretanto que o illustre e competente professor A. B. Paes Leme é autor de magnifico trabalho sobre "a enxenita de Pomba"; que este minerio tem merecido a attenção do professor Vianna (não se trata de nossa pessoa, incapaz de "dar alguma coisa ás — "torres de Babel" ou á confusão dos — "á pedidos"...); do professor Ferraz, do Serviço Geologico, do Museu Nacional e sobretudo do professor A. B. Paes Leme...

O que se tem fomentado além disto, sobre a industria dos minerios radioactivos brasileiros?...

Uma vez por todas: — a analyse da "enxenita" não é nossa", — é do professor Vianna...

IV

Extracção do Radio. — Usinas. — O mundo só possue cerca de 300 grs. de Radio... valor por milligramma. — A substancia mais preciosa do mundo.

"Desde que começaram a serem conhecidas as propriedades do radio — diz o illustre engenheiro-chimico francez A. Chaplet — crearam-se usinas para a preparação industrial deste precioso producto. Os productores austriacos escasseam com a exploração dos mineraes que serviram aos Curie; explorava-se nas usinas francezas os minerios portuguezes ("autunita", contendo sobretudo phosphato de uranio) e os americanos (carnotita", contendo vanadio e uranio). Os pedidos dos hospitaes estimulavam e fizeram crear uma importante industria afim de produzir annualmente as 30 grs. desejadas — no periodo antes da guerra expressas em fr. ouro — 20 milhões de francos approximadamente. Nada mais natural este preço elevadissimo, tendo-se em vista que importante usina das proximidades parisienses por ex., para extrahir approximadamente 1 gr. de bromureto de radio tratava .... 1.400.000 kgs. de mineraes diversos empregando 2.400.000 litros dagua e 600.000 kgs. de productos chimicos diversos. E' preciso com effeito atacar o mineral previamente pulverisado, depois de lavados pelo acido sulfurico, por uma lixivia de soda; agir depois com acido chlorhydrico e em seguida submetter o residuo ao carbonato de sodio. E' preciso emfim após ter concentrado os elementos radioactivos, separar o radio pelo baryo, pela differença de solubilidade dos chloretos; e nós sabemos que taes operações são complicadas, longas, trabalhosas"...

Mais trabalhosas que devorarmos os "tres cyclopicos volumes da nova edição da obra de F. Beyschlag, P. Krusch e T. H. L. Vogt", uma vez indicado por certo petrographo, que talvez por não nos querer mal — esqueceu-se que nós estudamos em obra muito mais moderna: — a formidavel geologia de... Nichts.

Conhecerá o illustre scientista seus sete volumes? Declinará ao menos o seu editor?...

Entretanto continuemos o assumpto: — "nada mais admiravel — diz Chaplet — nestas condições, que a prosperidade das usinas francezas, além da concorrencia americana quando foram descobertas em Utah e Colorado, jazidas, fosse entretanto compromettidas pelo successo da fabricação belga, que utiliza um minerio congolez mais pobre de radio que os mencionados.

Emquanto que as usinas americanas produzem annualmente 20 grs. do precioso elemento, a unica usina belga de Oolen produz regularmente 4 grs. de radio por mez, assegurando assim dois terços approximadamente do consumo mundial: — "elle pourrait d'ailleurs aisement au besoin produit bien davantage"...

Portanto o radio representa a substancia mais preciosa que existe no mundo: — cota-se em cerca de meio milhão de frs. por gramma e muito raras são as pérolas e gemmas vendidas por este preço. Eis os valores (em fr. ouro) attingidos de anno em anno por 1 milligramma de radio:

Valor do Radio de 1904-1923

Anno	Valor
1904	de 50 á 125 frs.
1905	de 125 á 250 frs.
1906	300 frs.
1909	de 375 á 675 frs.
1911	750 frs.
1913	900 frs.
1915	800 frs.
1916	600 frs.
1919	550 frs.
1922	525 frs.
1923	350 frs.

Notemos finalmente que existe no mundo presentemente cerca de 300 grs. de radio: só os hospitaes americanos possuem mais da metade"...

Quando prepararemos nós mesmos o radio para attender as nossas necessidades?

Ahi está outra grotesca interrogação oriunda da nossa ignorancia...

E então se perguntarmos sobre o que se tem estudado sobre os methodos de determinar a edade dos mineraes ou os processos de "fecundação mineral", era uma vez o pseudo-geologo...

E' entretanto o radio a substancia mais preciosa do mundo...

Mas, ha no mundo tanta "preciosidade"!

V

Conclusões

Ignoramos até hoje o que se tem fomentado com acerto sobre a industria dos mineraes radioactivos brasileiros... Talvez algum ajuizado e illustre visinho do manicomio da praia Vermelha que — uma vez pensou que nós pensavamos que somos geologos — pudesse, sem recorrer ao auxilio valioso dos respeitabilissimos funccionarios do Fomento Mineral — nos informar que é feito das jazidas nacionaes dos "avós" do radio já que o ultimo dos seus descendentes — victima da desintegração atomica — é o chumbo cuja "gestação" foi tão dolorosa para certo petrographo indigena...

E' facto porém que a installação em nossa Patria, de uma usina para a preparação de tão precioso producto constituiria para nós um passo agigantado para nossa economia e progresso...

Com effeito, — "o aproveitamento dos recursos mineraes do seu paiz" — diz o dr. Luis Flores de Moraes Rego — "é um dos deveres precipuos de um povo... Tem a industria mineral papel importante na Defesa do Paiz".

Como se vê, é uma questão de saber interpretar o papel: — e, nós segundo illustre petrographo vimos representando de ha muito, muitos papeis: — rapaz franzino, rapsodista, musulmano, Rostand, enguia, louco, palhaço e... até pseudo-geologo, titulo este que nos põe felizmente ao abrigo de qualquer confusão...

Mas, qualquer que seja o papel que representamos neste eterno carnaval a que nos entregamos: — mascarados de abalizado petrographo ou de pseudo-geologo — preciso é que saibamos bem represental-os, isto é, — nem descuidarmos do fomento mineral, nem tão pouco da Defesa Nacional...

ARLINDO VIANNA

Vista parcial de uma Usina de Radio, (franceza)

No Mundo da Téla

"SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO"

"Sonho de uma noite de verão" o film que forçou os criticos a rebuscarem o mais fundo de suas idéas, em busca de um adjectivo novo que enaltecesse como merecia o trabalho extraordinario de Max Reinhardt, auxiliado por William Dieterle e que a Warner Bross. apresentou ha mais de uma semana, inaugurando o luxuoso Cine-Rio, estava sendo apresentado apenas em duas sessões diarias, ás 3 e 9 horas. Acontecia, ainda, que Cine-Rio, tendo apenas 450 localidades, forçava o preço realmente elevado de 11$00 por pessoa.

Agora, entretnto, após uma lembrança feliz e uma rapida equação, Cine-Rio, dobrou o numero de sessões diarias, de duas para quatro e, ao mesmo tempo, póde cortar no meio o preço das poltronas para "Sonho de Uma Noite de Verão", que passaram a ser cobradas, desde sexta-feira ultima, a 5$500!

Póde assim, o ultimo milagre cinematographico de Hollywood, gloria da Warner e gloria da Setima arte ser conhecida, immeditamente, por um numero maior de fans.

"FILHINHO DE MAMAE"

Por mais que as mães sempre neguem que entre seus filhos haja um "favorito", a verdade é que em cada familia existe um filho que recebe um quinhão mais farto e mais doce do carinho materno. Tal é o que vamos ver em "Filhinhos de mamãe..." que o Odeon vae apresentar no proximo dia 9 de dezembro e onde reapparece o "team" Cagney — O'Brien"e onde surge pela segunda vez Olivia de Havilland, a linda e intelligente Hermia de Sonho de Uma Noite de Verão.

O "Filhinho de mamãe" é James Cagney... e os mais esquecidos pelo carinho materno são Pat O'brien, seu eterno rival no "muque" e nos amores e Frank Mac Hugh, o humorista da risadinha impossivel!

A vida num lar irlande é como em todos os paizes nordicos, simples, repleta de conflictos espirituaes e das naturaes vicissitudes da luta diaria. Quando os irlandezes vivem em outra qualquer cidade do mundo. No fim, em Nova York, não alteram seus costumes, conforme se verificará através dessa comedia da Warner First que tem os seus instantes dramaticos com a luta constante, sustentada pela mãe, para manter a paz entre seus bellicosos filhos.

"AMO TODAS AS MULHERES"

A estréa do novo film de Kiepura "Amo todas as mulheres" produzido pela Cine-Allianz, constituiu um dos maiores acontecimentos da temporada na capital da Allemanha. Uma multidão de milhares e milhares de pessoas comprimia-se em frente ao magnifico cine-palacio, anciosa por ver Kiepura, o heroe do dia.

Lá dentro o publico enchia por completo a vastissima sala do cinema. A sessão de estréa decorreu entre constantes applausos e grande hiladidade provocada pelas scenas comicas de Theo Lingen e Rudolf Platte. Quando Kiepura cantava, as ovações eram interminaveis. A o terminar a sessão apresentavam-se no palco os interpretes principaes: Kiepura, Lien Deyers, Inge List e Theo Lingen. O publico, enthusiasmado, obrigou o grande tenor a cantar o tango do film, e em seguida, como os applausos não terminassem, teve que cantar ainda a aria de "Martha". A segunda sessão principiou, por isso, com grande atraso, mas o publico que esperava no atrio nem por isso portestou, antes pelo contrario aguardava paciente a sua vez de entrar, e secundava com applausos as ovações delirantes da platéa.

BABOONA

"Baboona" nos mostra a Africa dos Johson, um casal bastanta sympathico que resolveu amar perigosamente preferindo dois aviões amphibios armados de cameras, de imagens e de sons ao seu thalamo nupcial onde o amor agonisaria fatalmente vencido pelo veneno dos beijos á hora certa entre scenarios sempre eguaes. "Baboona" é a Africa apanhada de surpresa. Devem ver esse film todos os que se consideravam bastante deslumbrados deante das Agricas descobertas pelos caçadores de emoções dos studios. "Baboona" condemna ao recolhimento dos archivos muitas versões do bello-tragico africano. A realidade — nesse film transbordante de poesia exotica e de surpresas pacientemente esperadas nos céos, nas aguas e na floresta — dentro dos aviões camuflados de bichos — supera a semi-realidade a ficção, rehabilitando a natureza como incomparavel enscenadora de grandes espectaculos.

Quem descobriu a Africa para o cinema foram os Johson quando procurava prolongar sua felicidade conjugal amando-se perigosamente.

no mundo da tela

"SEMPREVIVA"

Jessie Mathews, a interprete principal de "Sempreviva", do Programma M. J. C.

"SE NÃO HOUVESSE AMOR.."

Liane Haide e Victor de Kova na opereta allemã "Se não houvesse amor..."

"CORAÇÕES EM RUINAS"

O successo alcançado por "Corações em Ruinas" em exhibição no "Broadway", foi tão grande que o "Broadway-Programma", vae prolongar a carreira dessa sensacional pelicula da R. K. O. Radio por mais uma semana na Cinelandia.

De facto, "Corações em Ruinas", a par de um romance empolgante, que arrebata, apresenta as creações geniaes de Hepburn que está mais maravilhosa do que nunca e de Boyer que marca a maior performance de sua gloriosa carreira e apaixona pelas musicas immortaes que envolvem o film, tornando-o um deslumbramento. E a par desses elementos de real valor para o successo do film ha que fixar os elegantissimos modelos desenhados por Bernard Newman, o figurinista de "Roberta", e que Hepburn veste de maneira impeccavel. Mas além d eHepburn e Boyer ha no film ,ainda, outros dois artistas de grande valor e projecção: John Beal e Jean Hersholt, que enriquecem a representação com os notaveis trabalhos que apresenta E' certo que uma semana só não bastava para a carreira de um film tão glorioso.

"O ANJO DAS TREVAS"

— Estou apenas no inicio da minha carreira — disse Merle Oberon a um reporter de Nova York na noite da estréa de "O Anjo das Trevas". Espero que essa carreira seja sempre a minha vida, e olhe que ambiciono ter sempre uma vida bem romantica! Pois que vem a ser o romantismo? A gloria...

A ascenção triumphal de Merle Oberon foi iniciada com seu apparecimento furtivo, em Ana Bolena de "Os Amores de Henrique VIII". Mas logo as attenções maiores do publico dividiram-se entre a creação immortal de Charles Laughton e o perfil magnifico, semi-oriental da linda australiana. Depois, e successivamente, appareceu-nos em "O Pimpinela Escarlate", amando Leslie Howard; em "Os Amores de Don Juan", apaixonada de Douglas e em "Folies Bergère de Paris", duas vezes enamorada de Chevalier. Fez tambem a versão ingleza de "A Batalha" com Charles Boyer, que infelizmente não conhecemos. Agora, ella surge-nos em "O Anjo das Trevas", nas mãos de Samuel Goldwyn. Está em Hollywood. Tem, deante de si, um futuro immenso!

— Em "O Anjo das Trevas" — falou por sua vês mr. Goldwyn — o primeiro film que miss Oberon faz para mim, dei-lhe como companheiros de jornada, Fredric Marc, um dos maiores romanticos de Hollywood, e Herbert Marshall, que já trabalhou com as primeiras actrizes de renome. No meu entender, miss Oberon está apenas na phase da evolução sensivel, do progresso constante. O que ella não conseguiu... Tenho que agradecer ao meu amigo Alexande rKorda pelo dom regio que me fez. Miss Oberon é um novo, grande e incalculavel valor para o cinema. Nenhuma outra "estrella" se parece comsigo nem por longe... Eu espero que as pronunciadas tintas dramaticas de seu papel em "O Anjo das Trevas" façam muito para resaltar a essencia romantica de sua "performance", que é tão evidente e acclamada pelos milhares de fans que ella possue espalhados pela orbita do mundo...

O film ao qual se reportaram, linhas acima, sua protagonista e seu productor, saiu dos studios de mr. Goldwyn, em Hollywood.

"Amo todas as mulheres"

Jan Kiepura e Lien Deyers em "Amo todas as mulheres".

fazem poucas semanas. Sua estréa no Rivoli de Nova York data o carnaval de 1935, animou-se a antecipar essa estréa deante das negociações especiaes que, com a mesma importadora, entabolou a Companhia Brasileira de Cinemas, sob cujo controle se encontra o Palacio, e só assim amanhã o Palacio terá outra de suas noites gloriosas, dando a conhecer ao carioca um film quasi simultaneamente com a sua estréa nas télas dos Estados Unidos.

"SEMPREVIVA"

Só na outra semana terá logar o lançamento de "Sempreviva", a espectacular e formidavel realização da "Gaumont-British" que o Programma M. J. C. vae lançar no cinema "Broadway". O film tem um enredo que é de facto perturbador. Sua historia inedita, ainda não explorada pela cinematographia é dessas que a gente não esquece mais e a sua "estrella" sobre ser a mais linda mulher da Inglaterra é a sua maior e mais gloriosa artista. Jessie Matthews que o nosso publico vae conhecer em "Sempreviva", que canta e dança admiravelmente bem, assim como sabe representar como poucas.

A direcção de Victor Saville, consagrado technico inglez, é impeccavel e suggestiva e elle, com o seu genio creador tornou o film ainda maior. Com "Sempreviva" o Cinema inglez conquistou uma posição de destaque na cinematographia universal, pois realizou um film com todas as perfeições technicas dos feitos em Hollywood. E é certo que "Sempreviva" marcará entre nós o mesmo successo que vem alcançando em todas as grandes capitaes em que está sendo exhibido.

"HOMENS SEM NOME"

Em "Homens sem Nome" que o Odeon annuncia para a proxima semana ligam-se uma narrativa illustrada do trabalho de investigações a cargo do Departamento de Justiça dos Estados Unidos, e um doce caso de amor .

São pontos altos no cast Fred Mac Murray, Madge, Evans, David Holt, o prodigioso garoto, e o comico Lynne Overman.

No film, Mac Murray, um dos agentes do departamento, é enviado a uma villota de Estado de Kanssas onde tem apparecido dinheiro que foi roubado por occasião de um assalto a um carro blindado que levava fundos para o pagamento do pessoal de uma empreza de petroleo. Fansiado de constructor, Mac Murray trava conhecimento com os personagens envolvidos no mysterioso caso e descobre os ladrões ,escondidos numa velha casa da vizinhança, estão sendo protegidos por um dos banqueiros da cidade.

De concerto com o seu companheiro Lynne Overman, obtem as provas incrinatorias e descobre o esconderijo da preza. O cerco gradualmente apertado em torno aos meliantes leva-os pouco a pouco ao desvarios, Overman é morto no cumprimento do dever. Mac Murray tenta ir em auxilio do companheiro, mas tanto elle como Madge Evans que o ama, como ainda o irmãozinho desta, cáem em poder dos bandidos. Após um desenrolar de scenas altamente dramaticas, são presos os larapios postos em liberdade os agentes da ordem, chegando o film assim a uma conclusão feliz.

"Homens sem Nome" foi feito sob a direcção de Ralph Murphy, que tem aptidões especiaes para themas deste genero.

"BABOONA"

Scena do film da Fox "Baboona" ue o Alhambra exhibirá amanhã

"A PEQUENA ORPHÃ"

Nunca siga os conselhos que o seu vizinho mais proximo procura lhe dar, para educar sua filha. Nem mesmo escute o que diz Vóvó quando ella diz que ella soube educar os seus filhos sem todas essas idéas "extravagantes", de hoje. Ella faz isto por bem, mas não sempre comprehende que o mundo de hoje em dia, não é o mesmo de 20 ou 30 annos atrás.

Embora não siga as taes "extravagantes idéas", estou seriamente convencida de que com a direcção intelligente, poderá educar os filhos e tornal-os em creanças saudaveis physica e mentalmente. Foi este o systema que sempre adoptei para educar Shirley e a minha maior recompensa é vel-a sadia e feliz.

Uma creança feliz é sempre sadia, e esta a principal preoccupação que deve ter um casal que deseja a felicidade dos seus pequeninos. Um esforço especial da nossa parte, para sempre parecer alegre e satisfeita, mesmo diante das peores circumstancias, em muito affectará a disposição das creanças.

Muita coisa a minha experiencia ensinou-me pois alem de Shirley tenho ainda os meus dois "grandes", Jack e Sonny. Quando Shirley era ainda muito novinha levei-a a um medico especialista em molestias de creanças, embora ella fosse uma garotinha bem saudavel. Elle examinou as suas condições geraes, e depois de uma serie de testes, receitou uma dieta especialmente feito para Shirley e as suas condições physicas. Este programma e uma serie de exercicios regulares, e descanço que eu por mim mesma addicionei, tem sido seguido estrictamente com o maior successo, pois o medico que tinha lidado com centenas de creanças deve saber melhor do que ninguem o que convem a esta ou aquella creança.

Tal regimen não é tão caro, e em toda a parte é possivel encontrar-se um bom medico especialista de creanças que possa dizer o que a sua filhinha deve comer, e como deve ser tratada.

Mas nem todos os medicos do mundo, poderão ser de utilidade, se os paes, não estão de accordo em seguir um plano e uma dieta que a sua longa pratica e experiencia deve saber.

E' preciso não esquecer o lado moral da educação de tuma creança. Procure sempre tornal-a franca e verdadeira sem necessidade de usar subterfugios. Quero que Shirley sinta sempre que eu sou a sua maior amiga, e que se ella precisar de conselhos, eu sou a primeira pessoa que póde dal-os, e para obter esta confiança é necessario que eu seja tambem franca e verdadeira para com ella.

Meu ultimo e mais importante conselho ás mães que querem ter filhos felizes, sadios e alegres, é nunca ser rude na frente delles, especialmente com outras creanças. Desta maneira sua filha pensará que esta deve ser a maneira de tratar os outros. Procura sempre ser amavel e delicada, e desta maneira, conseguirá maior respeito e carinho dos seus proprios filhos".

Foram estas as palavras de Mamãe Temple, ás innumeras cartas e solicitações que tem recebido desde que a sua linda garota conquistou o logar de estrella invejado por todos, e que mais uma vez mostra-nos o seu talento genial na producção que o Rex vae estrear na proxima segunda-feira. "A Pequena Orphã".

"Mosqueteiros da India"

Laurel & Hardy, o magro e o gordo, em "Mosqueteiros da India" film da Metro

"SHANGHAI"

Loretta Young nasceu em Salt Lake City, no Estado de Utah, e descende de mormons em linha directa. Seus paes separaram-se quando ella tinha quatro annos. Sua mãe abriu uma pensão em Los Angeles e metteu Loretta num convento, ou melhor dito em successivos conventos. O primeiro chamava-se de Ramona, o segundo da Immaculada, o terceiro Sagrado Coração.

Os ultimos chamam a Loretta a grande transformista, designação que tem fundamento nas grandes transformações physicas que nella se operaram. Aos oito annos de edade, Loretta era positivamente feia, extremamente magra, com uns dentes sallentes e grandes. Grandes tambem eram os seus olhos, — tão grandes que pareciam occupar metade do rosto. Por cumulo, uns oculos de crystal grosso ainda mais augmentava o tamanho desses olhos phenomenaes. Completavam o quadro uns cabellos ralos e descorados.

Pouco a pouco, Loretta foi mudando, a ponto de ser hoje, na téla e fóra da téla, uma das mais formosas actrizes de Hollywood.

Aos quatorze annos, ainda garota, na escola, queria á viva força imitar suas irmãs Polly Ann e Sally Blane que a esse tempo já representavam pequenos papeis. Por fim, mercê de um estratagema, logrou entrada no cinema. Em vez de ir á escola, apresentou num studio que havia mandado chamar sua irmã Polly Ann. Poucos dias edpois de se apresentar, offereceram-lhe um contracto. Acceitou-o e concluiu a sua educação com os professores dos tudio.

Seu primeiro triumpho foi ao lado de Lon Chaney em "Ironia da Sorte". Chaney interessou-se por ella e ensinou-lhe os segredos e trucs da profissão. O heroe daquella fita, o palhaço que faz rir o publico, muito embora tenha sangrado o coração, foi uma inspiração para Loretta. A vida era uma luta. Pois bem, ella lutaria, como o palhaço de Lon Chaney, occultando as suas dores, os deus desgostos!

Em principio da sua carreira, desposou Grant Withers, de quem se divorciou um anno depois. Desde então. Loretta fez-se individualista. Acredita que só encontrando a alma gêmea da nossa, se póde alcançar a felicidade do amor. No dia em que a encontrar, declara ella, retirar-se-ha definitivamente da téla.

Loretta atravessa neste momento uma phase da sua carreira, verdadeiramente feliz. Basta dizer que ella apparecerá como estrella em dois dos grandes films do anno, — em "Shangai", que o Odeon agora apresenta, ao lado de Charles Boyer, e em "Cruzadas", a empolgante super-producção de Cecil B. De Mille, ao lado de Henry Wilcoxon!

"O CORVO"

Um vivido e graphico film do mysticismo e horror tão imaginativamente descripto nos labores immortaes de Edgar Allen Poe, é visto no film da Universal de "O Corvo", o qual estréa no dia 25, no cinema Gloria.

Karloff e Bella Lugosi, apparecem nos principaes papeis, emprestando um vivo e perfeito realismo aos personagens que desempenham. Lugosi interpreta o papel de semi-louco, o dr. Vollin, que com sua mania pelos contos de Edgar Allen Poe, leva a praticar na vida real, o que este grande poeta imaginou. Korloff neste film é fugitivo da justiça que procura Vollin para uma operação que transformará suas feições e este o torna tão feio e horrivel que faz com que elle fique a seu mercê, tornando-o assim em um instrumento que realiza todos seus planos macabros contra sua vontade.

"O Corvo", sempre sobresaiu-se como a melhor creação de cerebro humano e em transcrevel-o á téla a Universal deu habil e subtil interpretação a este film.

Mesmo os mais severos "fans" de Poe, vão concordar com esta versão cinematographica e irão ficar muito impressionados com a authentica reproducção de muitos locaes que Poe celebrisou nos grandes escriptos.

Como se deve esperar, num conto de Poe, os scenarios são bizarros, e estarrecedores. Para bem reproduzil-os e reter o effeito e o que está em redor como ornamentos, os productores tiveram muit trabalho e grande despezas. Ha scenas nesta estranha historia, que realmente parecem ter pulado dos livros de Poe. O elenco coadjuvador neste film não deixa nada a desejar.

Irene Ware, aclamada como uma das mais lindas mulheres do cinema e do theatro, interpreta o principal papel feminino, Lester Mathews está no desempenho do mancebo romantico. Os outros do elenco são: Inez Courtney, Samuel Hinds, Maidel Turner, Spencer Charters e Ian Wolfe.

"ADEUS, MULHERES!"

Film que se inscreve nitidamente entre os mais interessantes "hits", marcados pela Metro-Goldwyn-Mayer na temporada deste anno, "Adeus, Mulheres"! não poderia ter, na Cinelandia, as suas exhibições destrictas á semana que marcou no Palacio semana brilhantissima, naturalmente. Por isso mesmo, attendendo a que muitos e muitos fans não se pudaram despedir de Joan Crawford, Robert Montegomery e Franchot Tone por este anno, a Metro-Goldwyn-Mayer e a Cia. Brasileira de Cinemas resolveram promover a sua reapparição no Imperio, amanhã. Assim, amanhã, a partir das 2 da tarde, "Adeus, Mulheres"! o mais elegante film de 1935, lá estará no Imperio, á disposição dos olhos e da sensibilidade de todo um publico finissimo, publico proprio dos films de Joan Crawford, Bob Montgomery e á ofelizardo Franchot Tone (felizardo porque elle é, agora, o marido de Joan Crawford). Mas é preciso não esquecer que Edna May Oliver, Charlie Ruggles, Arthur Treacher e Reginald Denny tambem são optimas figuras da inpretação dessa historia modernissima de um modernissimo casal, um par bem Seculo XX, de corpo e alma...

MOÇAS DO SECULO XX — AMNHÃ NO "PATHÉ PALACE"

Moças do seculo XX, a sensacional estréa do Pathé Palace amanhã, focalisa a historia dynamica de dois "cameramen" rivaes e de duas jovens espertissimas, capazes de "embrulhar" os mais atilados.

Num movimento continuo, o film vae se desenrolando em meio das peripecias mais arrojadas, pois que os acontecimentos mais emocionaes não escapavam á camara terrivel e sempre prompta do collega de José.

Nem sempre, ou antes a tarefa nunca foi facil e o explosivo cameraman quando falhavam os trucs, e expedientes, tinha mesmo que lançar de argumentos mais rapidos, como a força dos seus musculos, obrigando-o muitas vezes depois ás façanhas mais arriscadas, para conseguir sahir incolume de perseguições tremendas. Mettendo-se sempre em "embrulhos", o joven teve até que lutar contra a concorrncia formidavel de duas jovens, até que uma dellas, acabou se apaixonando pelo reporter.

Desmoronamentos, cyclones, naufragios, revoltas, lutas corridas de cavallos, etc, não podiam deixar de esrem filmados.

Além disso o argumento do film é daquelles que interessam do começo ao fim e se reveste sempre de scenas ineditas. Norman Foster, Evalyn Knapp e Esther Ralston, são os principaes interpretes.

Ha a notar no film umas bellissimas e perigosas evoluções em auto gyro. Aguardem as deliciosas... Moças do Seculo XX.

"FILHINHA DA MAMÃE"

James Cagney no film da Warner Bros First National, "Filhinha da mamãe"

"SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO"

Mickey Rooney um dos interpretes de "Sonho de uma noite de Verão", film da Warner Bros First National que o Cine Rio continuará exhibindo

"SHANGHAI"

Loretta Yong e Charles Boyer numa scena do film da Paramount "Shanghai"

"MOSQUETEIROS DA INDIA"

Um dos ultimos cartazes do Palacio este anno se dedicará integralmente ao riso. Para isso o grande cinema da rua do Passeio obteve o concurso da Metro-Goldwyn-Mayer, que se servirá por sua vez de dois dos seus mais itenressantes humoristas, o oGrdo e o Magro, os popularissimos Laurel e Hardy. Elles interpretaram ha pouco, como se sabe, para o productor Hal Roach, uma nova comedia de longa metragem, que tem, em muitos pontos, alguma coisa a ver com o celebre film "Lanceiros da India". Trata-se de "Mosqueteiros da India", film de noventa minutos de alegria, em que teremos o Gordo e o Magro, de saiótes escossezes mettidos em complicações tremendas e em "calças pardas", nos dominios que Mahatma Ghandi diz serem seus e de seus irmãos... Manancial de alegria como sóem ser as comedias de Laurel e Hardy, "Mosqueteiros da India", tem muito movimento, muita coisa inedita e alcança perfeitamente o fim que lhe deram os productores: fazer rir a valer e fazer o publico anciar pela nova comedia do Gordo e o Magro... que no caso será uma opereta, "The Bohemian Gill", espectaculo que promette ter a mesma importancia do "Fra Diavolo". Mas isso é assumpto para ser discutido sómente em 1936...

33) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

PAULO FÉVAL

O CONDE DE LAGARDÉRE

— Então, o que é que eu não tenho? perguntou a valdozinha, relanceando para o espelho um olhar triumphante.

O espelho de certo não podia responder por Gonzaga. Gonzaga respondeu:

— Um appellido!

Aqui temos Dona Cruz precipitada do vertice da sua alegria! Um appellido! Não tinha appellido!

O Palacio Real não era a Plaza-Santa, detrás do Alcazar! Aqui não se tratava de dansar ao som de um pandeiro, com um cinto de sequins falsos Oh! pobre Dona Cruz! E' verdade que Gonzaga acabava de lhe fazer uma promessa! Mas as promessas de Gonzaga! E demais um appellido é coisa que se dá? O principe

"Se a minha querida filha não tivesse um appellido nobre, nada poderia fazer por ella a minha terna affeição: mas o seu nome está apenas perdido; sou eu que o torno a encontrar O seu nome é illustre entre os mais illustres da França.

— Que diz? bradou a rapariga deslumbrada.

— Tem uma familia, continuou Gonzaga com solennidade, uma familia poderosa e apparentada com os nossos reis.. .Seu pae era duque!

— Meu pae, repetiu Dona Cruz. era duque. então elle morreu?

Gonzaga abaixou a cabeça.

— E minha mãe?

A voz da pobre creança tremia

— Sua mão, tornou Gonzaga, é princeza.

Cruz, cujo coração pulsava com violencia. Não me disse que era princeza? Viva! Minha mãe viva! Peço-lhe que me fale em minha mãe!

Gonzaga pos um dedo na bôca.

— Agora não' murmurou elle.

Mas Dona Cruz importava-se pouco com esses ares mysteriosos. Agarrou em ambas as mãos de Gonzaga.

— Ha de me falar em minha mãe, disse elle, e já. Oh! meu Deus! como eu a hei de estimar! Tem muito bom coração, não é verdade?... é muito bonita? E' notavel, accrescentou ella com gravidade: foi sempre o que eu sonhei. Havia uma voz dentro em mim que me dizia que eu era filha de uma princeza.

Gonzaga a muito custo se conservou serio.

"São todas o mesmo!" pensou elle.

"Sim, continuou Dona Cruz. quando adormecia... á noite.. via minha mãe... sempre .. sempre debruçada á minha cabeceira... lindos e opulentos cabellos negros... um collar de perolas.. sobrolho altivo... brincos de diamantes.. .e um olhar tão meigo. Como é que minha mãe se

— Ainda o não póde saber, Dona Cruz!

— Porque?

— Um grande perigo...

— Percebo! percebo! interrompeu ella levada de repente por uma recordação romanesca. Eu vi comedias no theatro de Madrid... nunca se dizia logo no principio ás meninas o nome de sua mãe.

— Nunca, apoiou Gonzaga.

— Um grande perigo, tornou Dona Cruz; pois olhe que eu sou discreta! Teria guardado o meu segredo até morrer.

E tomou a posição gentil e altiva de Ximena.

— Não duvido, tornou Gonzaga; mas não tem que esperar muito tempo, querida menina. Dentro de algumas horas ser-lhe-á revelado o segredo de sua mãe. Agora, continuou Gonzaga. só deve saber uma coisa; é que se não chama Maria de Santa Cruz.

— O meu verdadeiro nome era Flôr.

— Tambem não.

— Então como é que eu me chamava?

— Recebeu no berço o nome de sua mãe, que era hespanhola. Chama-se Aurora.

— Aurora! — depois accrescentou batendo palmas: E' um acaso exquisito.

Gonzaga olhava para ella attentamente. Estava á espera que se explicasse.

— Porque se espanta? disse elle.

— Porque esse nome é raro, tornou a menina caindo em scismar, e lembra-me...

— E lembra-lhe?... perguntou Gonzaga anciosamente.

— Pobre Aurorazinha! murmurou Dona Cruz. Como era bondosa, bonita! e como eu gostava della!

Gonzaga fazia evidentemente immensos esforços para occultar a sua febril curiosidade. Felizmente Dona Cruz estava toda entregue ás suas recordações.

— Conheceu, disse o principe affectando uma fria indifferença, alguma menina chamada Aurora?

— Conheci.

— Que edade tinha?

— A mesma edade que eu; e estimavamo-nos immenso, apezar de ella ser venturosa e eu muito pobre.

— E ha muito tempo?

— Ha annos.

Fitou Gonzaga e accrescentou:

"Isto interessa-lhe, senhor principe?

Gonzaga era um destes homens que ninguem apanha desapercebido; pegou na mão de dona Cruz e respondeu com bondade:

— Interessa-me tudo á que tem affeição, minha filha. Fale-me nessa Aurorazinha que foi dantes sua amiga.

VII

O PRINCIPE GONZAGA

A alcôva de Gonzaga, rica e ornada com o mais fino luxo, como todo o palacio, communicava de um lado com uma saleta, que servia de toucador, e que deitava para o pequeno salão onde ficaram os nossos financeiros e os nossos fidalgos, e do outro lado com a bibliotheca, rica e numerosa collecção que não tinha rival em Paris.

Gonzaga era um grande letrado, profundo latinista, familiar com os grandes escriptores de Athenas e de Roma, theologo subtil quando era necessario, e profundamente versado nos estudos philosophicos. Se a tudo isto reunisse o ser homem de bem, nada lhe resistiria. Mas faltava-lhe o sentimento de rectidão. Quanto mais illustrado é um homem, sendo desregrado, mais se afasta do verdadeiro caminho.

Era como esse principe dos contos infantis que nasce num berço rodeado por fadas amigas. Tudo lhe dão as fadas a esse feliz principezinho, tudo quanto póde fazer a gloria e a ventura de um homem. Porém esqueceram-se de uma só; esta vem encolerisada e diz:

"Conservarás tudo quanto minhas irmãs te deram, mas..."

Esse *mas* basta para fazer o principe desgraçado entre todos os desgraçados.

Emquanto ao remorso, Gonzaga nascera senhor de uma immensa riqueza, Gonzaga era de uma familia soberana, Gonzaga era valente, milhares de vezes o demonstrara. Gonzaga era instruido e talentoso, poucos homens tinham voz tão autorizada como elle, todos conheciam e citavam elogiosamente o seu prestimo diplomatico, ninguem na côrte se eximia á sua prestigiosa influencia, mas... Mas não tinha nem fé nem lei, e o seu passado já lhe tyrannisava o presente. Não podia parar no plano inclinado por onde escorregara desde a juventude. A fatalidade impellia-o a fazer o mal para encobrir e disfarçar os seus antigos crimes. Seria para fazer o bem uma opulenta organização; assim, era uma vigorosa machina de fazer o mal. Vinte e cinco annos de exercicio não o tinham fatigado.

Emqaunto ao remorso, Gonzaga não acreditava nelle, assim como não acreditava em Deus. Não precisamos de dizer ao leitor que Dona Cruz era para elle um instrumento escolhido com muita habilidade, e que, segundo todas as apparencias, havia de funccionar admiravelmente. Gonzaga não lançara mão de uma rapariga ao acaso. Hesitara muito tempo antes de fixar a sua escolha Dona Cruz reunia todas as qualidades que elle sonhara; até uma certa similhança, muito vaga de certo, mas bastante para que os indifferentes pudessem pronunciar essa preciosa palavra: "Tem um *ar de familia*". Isto dá logo á impostura uma terrivel verosimilhança. Mas de repente apresentava-se uma circumstancia com que Gonzaga não contava Neste momento apezar da extraordinaria revelação que Dona Cruz ouvira, não era ella a mais perturbada das duas pessoas que estavam na alcôva. Gonzaga precisava de toda a sua diplomacia para occultar o seu embaraço. E apezar de toda essa diplomacia, Dona Cruz percebeu esse embaraço que a espantou.

A ultima phrase de Gonzaga, apezar de ser muito habil, deixara ficar uma duvida no espirito de Dona Cruz. A desconfiança despertou no seu peito. As mulheres não precisam de perceber para desconfiar. Mas o que fôra que perturbara daquella fórma um homem de tão notavel sangue-frio? Um nome: Aurora... O que é um nome? Em primeiro logar, como dissera a cigana, o nome era raro, e em segundo logar, ha uns inexplicaveis presentimentos. A apreciação mesma da violencia do choque perturbara Gonzaga supersticioso. Dizia entre si: "E' um aviso". Aviso de quem? Gonzaga acreditava na influencia das estrellas, ou, pelo menos, da sua estrella. As estrellas têm voz; a sua falara. Se esse nome, pronunciado por acaso, era uma descoberta, tinham tal gravidade as consequencias della, que a perturbação e a surpreza do principe já não são de espantar. Procurava havia dezoito annos! Levantou-se tomando por pretexto uma grande bulha que vinha do jardim, mas na realidade para acalmar a sua agitação e para serenar o semblante.

O quarto estava situado no an-

(Continúa)

no mundo da tela

Amanhã no REX — A Fox apresenta Shirley Temple num dos seus maiores films "A Pequena Orphã"

Fred Mac Murray, Madge Evans numa scena do film da Paramount, "Homens sem nome" que o ODEON — exhibirá — amanhã —

Bela Lugosi no film da Universal "O Corvo", que o GLORIA estreará amanhã

KATHARINE HEPBURN — no film da R.K.O. Radio "Corações em Ruinas" que o BROADWAY continuará exhibindo esta semana

Joan Crawford, a "estrella" de "Adeus Mulheres" o film que a Metro fará reapparecer amanhã no IMPERIO.

Merle Oberon a interprete de "Anjo das Trevas" film da United que será exhibido amanhã no PALACIO

Norman Foster numa scena de "Moças do Seculo XX" estréa de amanhã no — PATHE' — PALACE —